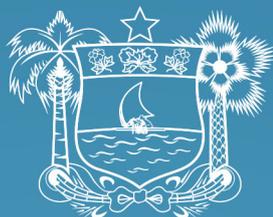


Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES

PRODUTO 04
RELATÓRIO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA DOS EDUCADORES
E INTEGRANTES DO GT CURRÍCULO



GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNO
CIDADÃO

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

**CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES
CURRICULARES PARA A REDE ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Produto 4

**Relatório da formação continuada dos
educadores e integrantes do GT/Currículo**

Julho de 2018

Sumário

Introdução.....	3
Parte A – Proposta de formação continuada.....	4
Objetivos	4
Programação	5
Descrição das atividades	6
Parte B – Relatório de execução do evento.....	7
Participação	7
Principais resultados e contribuições	8
Ensino Fundamental	8
Ensino Médio.....	66
Avaliação pelos participantes.....	77
Anexos	85

Introdução

O presente relatório integra o projeto **Construção das diretrizes e matrizes curriculares para a Rede Estadual de Educação Básica do Rio Grande do Norte** – coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) – e finaliza a entrega do **Produto 4 – Apresentação do relatório da formação continuada dos educadores e integrantes do GT/Currículo**¹, previsto no contrato nº 042/2017 celebrado entre a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN) do Rio Grande do Norte.

O produto é composto da apresentação da Proposta de Formação Continuada de Educadores (Parte A) e do relatório da realização de cinco encontros de formação (Parte B).

Cabe contextualizar que, para a elaboração da Proposta de Formação Continuada de Educadores ora apresentada, tomou-se como ponto de partida a descrição da Atividade 4, prevista no Termo de Referência (p. 70), especificamente o item 4.1 – Atividades Relacionadas, no qual se estabelece que:

A equipe de consultoria deverá elaborar e apresentar **1 (uma) proposta de formação continuada** a ser desenvolvida com o apoio da equipe da SEEC, composta de pelo menos 2 (dois) técnicos de cada subcoordenadoria e coordenadoria pedagógica da SEEC, de educadores integrantes do GT/Currículo, da rede pública estadual de educação básica.

O conteúdo da formação deverá ser norteado pela Versão Preliminar da Proposta Curricular. Uma vez finalizada a proposta, esta deverá ser apresentada à equipe da UES SEEC, por meio de uma videoconferência, com duração de 4 (quatro) horas, para posterior validação e aprovação.

Após a finalização da Proposta, a consultoria deverá realizar:

5 (cinco) encontros de formação continuada, com carga horária de 8 (oito) horas cada encontro, para aproximadamente 30 (trinta) educadores e integrantes do GT/Currículo, com o objetivo de orientar os técnicos sobre as abordagens pedagógicas e demais aspectos que estão incluídos na Versão Preliminar das Diretrizes e Matrizes Curriculares. Os encontros acontecerão na sede da SEEC, com dias e horários a serem definidos conforme agenda da equipe da SEEC. [...]

Além disso, foram consideradas as alterações discutidas em reunião realizada por videoconferência no dia 21/2/18². Nessa videoconferência, as equipes da FCAV e da SEEC/RN definiram nova data para realização dos encontros de formação continuada previstos na Atividade 4 (de 4 a 8 de junho), realizados na Escola de Governo, em Natal. Também foi definido que se discutiria:

- a versão preliminar de documento curricular do Ensino Fundamental (EF) e as contribuições enviadas pelos respondentes do GT/Currículo em formulários *on-line*³;

¹ Nome conforme o Termo de Referência.

² A ata da reunião de 21/2/18 está disponível no Anexo 1 – Registro de reuniões.

³ A Proposta Curricular para o Ensino Fundamental foi apresentada e aprovada pela a SEEC. Na etapa seguinte, ela foi disponibilizada *on-line* para que pudesse ser consultada por um público determinado pela SEEC (76

- as diretrizes básicas para a elaboração do documento curricular do Ensino Médio (EM) para as redes públicas do Rio Grande do Norte.

Além disso, o público foi ampliado em comparação com o compromisso contratual, que indicava originalmente 30 (trinta) educadores do GT/Currículo. A ampliação do público foi realizada de maneira a atender à solicitação da SEEC de relacionar o evento (Atividade 4) com o Programa de Implementação da BNCC, que prevê um regime de colaboração entre as redes estadual e municipais de educação básica. Assim foram convidados: representantes do GT/Currículo, os redatores do Programa Pro/BNCC, técnicos das Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIRECs) e representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

A proposta de formação centrou-se na discussão do Documento Curricular – versão preliminar – de modo a contribuir para que os técnicos envolvidos no evento tivessem embasamento e insumos suficientes para fazer suas próprias escolhas curriculares.

A formação também teve como intuito estabelecer as bases para novas contribuições e debates sobre a Proposta Curricular com públicos mais amplos – incluindo consulta pública, conforme previsto nas próximas etapas do projeto⁴.

A seguir, são apresentados em detalhes os itens que compõem a proposta de formação continuada.

Parte A – Proposta de formação continuada

Objetivos

- Geral: discutir e sistematizar contribuições para a versão preliminar de documento curricular do Ensino Fundamental (EF) e discutir as diretrizes básicas para a elaboração do documento curricular do Ensino Médio (EM) para as redes públicas do Rio Grande do Norte.
- Específicos:
 - Retomar os princípios que orientaram a elaboração do documento curricular.
 - Apresentar e debater as contribuições enviadas (formulário *on-line*) pelos respondentes do GT/Currículo e redatores para o documento curricular preliminar do Ensino Fundamental.
 - Promover o debate sobre as diretrizes e a possível organização do documento curricular do Ensino Médio, com apresentação de exemplos.

peças). Foram sistematizados 10 formulários *on-line*, um para cada componente da Proposta Curricular (Arte, Língua Estrangeira – Espanhol, Língua Estrangeira – Inglês, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Ciência da Natureza, Ensino Religioso, Geografia e História). A SEEC aprovou os formulários e os disponibilizou junto com o acesso à Proposta Curricular para o Ensino Fundamental. Os formulários foram disponibilizados no período de 10 a 23 de março de 2018 aos respondentes via convite eletrônico enviado pela SEEC aos participantes. No total, 44 participantes contribuíram por meio de formulário *on-line* (Anexo 4 – Respondentes), o que equivale a 58% do público convidado.

⁴ As etapas 5, 6 e 7 que preveem discussão do Documento Preliminar Oficinas Regionais de Mobilização, Seminários Regionais e Seminário Estadual.

Programação

PERÍODO	DIA	4/6 segunda-feira	5/6 terça-feira	6/6 quarta-feira	7/6 quinta-feira	8/6 sexta-feira
MANHÃ	Tema	8h – SEEC/RN: Abertura e apresentação do encontro e do processo de elaboração de documento curricular em regime de parceria no RN	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
		Undime e SEEC/RN: Apresentação da proposta curricular da Educação Infantil	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]
		FCAV: Diretrizes do documento curricular e detalhamento da proposta de trabalho para as oficinas	Ciências Humanas Área Ensino Médio	Matemática Área Ensino Fundamental	Matemática Área Ensino Médio	Ciências da Natureza Área Ensino Fundamental
	Local	[miniaudatório – grupos 1 e 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]
TARDE	Tema	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Espanhol e Inglês Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
		Local	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]
	Tema	Ciências Humanas História e Geografia Ensino Fundamental	Ensino Religioso Área Ensino Fundamental	Matemática Área Ensino Fundamental e Ensino Médio	Ciências da Natureza Área Ensino Fundamental	Ciências da Natureza Área Ensino Fundamental e Ensino Médio
		Local	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]

Descrição das atividades

Abertura do evento

Apresentação dos objetivos e da programação do encontro e do processo de elaboração de documento curricular em regime de colaboração com os municípios do RN.

Apresentação, pela Undime, da Proposta Curricular da Educação Infantil.

Apresentação, pela FCAV, das Diretrizes do documento curricular e do detalhamento da proposta de trabalho para as oficinas. Nessa apresentação, são abordados os seguintes tópicos:

- Objetivos da consultoria;
- Objetivos do currículo para a Educação Básica do RN;
- Implementação da BNCC, considerando o regime de colaboração com os municípios;
- Escopo do projeto, suas fases e etapas;
- Elaboração da versão preliminar da proposta curricular do EF;
- Primeiras alterações na proposta, sugeridas pelo GT/Currículo;
- Objetivos do encontro;
- Programação e detalhamento do trabalho a ser realizado ao longo da semana de formação.

Grupos de trabalho

Após a abertura do evento, as atividades com os grupos de trabalho 1 e 2 (conforme indicado na programação) são mediadas por técnicos da FCAV em conjunto com representantes da SEEC, com objetivos, conteúdos e metodologias próprios da etapa de ensino em foco, no grupo: Ensino Fundamental (EF) ou Ensino Médio (EM). Nesses dois grupos, as discussões são organizadas por área abordando conteúdos e questões relativos aos seus componentes, além da relação entre eles.

Nos grupos de trabalho de EF, são abordados os seguintes conteúdos:

- Apresentação da área;
- Apresentação do componente curricular (finalidades, conceitos estruturantes, procedimentos metodológicos);
- Explicações sobre como os textos e quadros do currículo (por componente curricular) dialogam com a BNCC;
- Exemplos de contribuições já feitas por colaboradores da SEEC durante a consulta pública do documento preliminar;
- Discussão da versão preliminar;
- Sistematização das contribuições do grupo, com registro em tempo real, para posterior envio aos consultores e especialistas;
- Avaliação do encontro.

Nos grupos de trabalho de EM:

- A proposta curricular e a BNCC;
- Possibilidades de organização do currículo e diretrizes para essa etapa de ensino;
- Sistematização das contribuições do grupo, com registro em tempo real, para posterior envio aos consultores e especialistas;
- Avaliação do encontro.

Cabe destacar que a proposta de organização por etapas de ensino deve-se às diferenças entre os níveis de elaboração e concretude do documento curricular, o que é, também, decorrência da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e não da BNCC para o Ensino Médio. Já a organização por área visou que a discussão por componentes não perdesse de vista o caráter interdisciplinar – já presente na versão preliminar da Proposta curricular do Ensino Fundamental.

Parte B – Relatório de execução do evento

Participação

A SEEC/RN enviou no dia 30 de maio a lista de convidados para os encontros (Anexo 3 – Lista de convidados) prevendo 119 participantes no evento. Indicou que 45 deles estariam presentes apenas na abertura.

Conforme previsto na programação, a abertura dos encontros, em 4 de junho, ocorreu no período da manhã, quando 75 pessoas estiveram presentes (Anexo 4 – Listas de presença).

Ao final de cada dia, os participantes indicaram sua presença por meio de sistema *on-line*. De acordo com esses dados, pode-se resumir a presença da seguinte maneira:

Quadro 1. Público participante por dia

Dia	4/jun	5/jun	6/jun	7/jun	8/jun
Quantidade de pessoas ⁵	18 ⁶	11	28	9	7

⁵ Parte considerável dos participantes não respondeu à lista de presença eletrônica.

⁶ Dado se refere ao período vespertino do dia 4/6 – a quantidade dos presentes no período matutino está no Anexo 4 – Listas de presença.

Principais resultados e contribuições

Ensino Fundamental

Ao longo do encontro, as sugestões e dúvidas apontadas em referência ao material impresso distribuído – disponível para consulta no Anexo 5 – foram registradas em um quadro por componente curricular. Suas colunas mostram, nesta ordem, da esquerda para a direita: o teor da sugestão dada, a informação sobre haver ou não consenso do grupo quanto à questão, a posição do mediador na ocasião do debate e, por fim, o parecer do especialista responsável pela redação da proposta do componente por parte da consultora (este último elaborado após o encontro).

Linguagens

ARTE⁷

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Retirar as dez primeiras linhas do texto de introdução (p. 1). Consideraram desnecessária a retomada histórica: “O ensino de Arte no Brasil promovido pelo estado acumula experiências de mais de dois séculos, passando por diferentes abordagens em sua história, com uma relação direta com as escolas públicas a partir da Proclamação da República. Trata-se de uma experiência que já contou com a tradição do ensino técnico no Brasil, dialogou com as experiências do ensino de Arte fora dos espaços escolares formais, tais como as Escolinhas de Arte do Brasil, integrou	Sim	Conteúdo – exclusão	Considera necessário manter o trecho, dada a importância de contextualizar a chegada da BNCC, a partir do histórico do ensino de Arte (currículo).	<i>Penso que a contextualização do ensino da Arte na perspectiva histórica fundamenta alguns posicionamentos do grupo de professores que exigem novas políticas formativas ante um cenário de mudanças e em diálogo com a contemporaneidade. A ausência desse contexto pode dar a entender que este documento que estamos formulando é alheio à luta da arte/educação e dos arte/educadores ao longo de sua história.</i>

⁷ Dias 4 e 5 de junho (sala 1).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	manifestos pela educação, serviu aos sentidos cívicos de discursos nacionalistas, contou com ampliações do número de aulas por semana, retrocedeu em sua oferta de encontros, lidou com os anos de repressão no Brasil e, a partir da Constituição Nacional de 1988, conta com um ciclo de diálogos que já dura 30 anos. Em 1996 se estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e, nos anos subsequentes, o Ministério da Educação, juntamente com especialistas de todas as áreas curriculares, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997 e 1998, incluindo o componente Arte. Com isso, estados e municípios passam a elaborar seus currículos de Arte em diálogo com suas redes de ensino. No ano de 2013, o Ministério da Educação divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica em continuidade com as discussões sobre os resultados da educação brasileira.”				
2	4º parágrafo da p. 2: “Um exemplo dessa abordagem em espiral, presente na proposta do ensino da arte do ensino fundamental, pode ser visto com a permanência das experiências com os elementos formais das artes visuais.” Referir-se sempre às quatro linguagens e trazer	Sim	Conteúdo – inclusão	Sugere que o especialista explicito o conceito “abordagem em espiral”, citando a referência (MACHADO), e exclua o exemplo.	<i>É possível incluir as referências do trabalho da professora Marina Marcondes Machado, assim como as influências das proposições de Mirian Celeste e Gisa Picosque com o ensino rizomático.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	exemplos de cada uma delas para não parecer que está valorizando uma em detrimento das outras. O conceito “abordagem em espiral” precisa ser explicado e referenciado: Marina Marcondes Machado é a referência.				
3	Explicitar, no texto introdutório, as referências teóricas para cada uma das quatro linguagens.	Não	Conteúdo – inclusão	Concorda que todo conceito apresentado deva estar referenciado e sugere que o especialista avalie a sugestão e se posicione a respeito.	<i>Penso não ser necessário, pois trataria de uma genealogia das ideias expressas de muitas maneiras, certamente incorrendo em erros ao não ressaltar da forma devida as epistemologias do ensino de cada linguagem artística.</i>
4	Excluir, no 1º parágrafo da p. 5: “Nos quadros apresentados ao longo do ensino fundamental, em especial nos anos finais, evidencia-se um grande número de objetivos/expectativas de aprendizagens se tomarmos a totalidade das linguagens da Arte. No entanto, é público que o ensino de Arte no Brasil não conta com professores habilitados em todas as linguagens da Arte, sendo comum que o professor seja egresso dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, possuindo a formação em uma das linguagens da Arte. Dessa forma, há uma discussão nacional, desde a Lei 5692/71, que estabeleceu o	Sim	Conteúdo – exclusão	Considera que a exclusão não trará prejuízos na apresentação do componente.	<i>Entendo que a questão da polivalência do ensino da Arte empreendida pelos professores formados em uma das linguagens artísticas precisa ser explicitada de forma a contextualizar a contradição entre as políticas formativas no país, as criações das licenciaturas por linguagens e a criação dos currículos de forma a designar a um único professor a tarefa de ensinar as linguagens da Arte com diferentes epistemologias. Sendo excluído este trecho, será necessário criar um novo canal de discussão sobre esta importante dimensão do</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	ensino de Educação Artística, organizando as práticas docentes de forma polivalente nas relações com as linguagens da Arte. Ao longo de quase meio século, essa discussão apontou os desafios da prática docente, e hoje observamos a organização do trabalho de sala de aula a partir da linguagem artística na qual o professor é habilitado, criando assim interfaces com as demais linguagens da Arte. Além disso, é comum que o ensino de Arte do 1º ao 5º ano do ensino fundamental seja atribuição de professores pedagogos”. [Manter o restante do parágrafo, adequando-o.]				<i>fazer dos arte/educadores do estado do Rio Grande do Norte e do país.</i>
5	Unificar o termo Arte (sempre com A maiúsculo).	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda.	<i>A revisão ortográfica, no final do processo de elaboração deste currículo, padronizará o uso da palavra.</i>
6	Contribuições da equipe de Música – ver arquivo entregue pela redatora Cleide durante o evento no Anexo 8. Excluir o que está em amarelo e incluir o que está em verde.	Sim	Conteúdo – inclusão exclusão substituição	Sugere que o especialista faça uma leitura crítica dessas contribuições e dê uma devolutiva, uma vez que as contribuições da referida equipe não foram discutidas coletivamente neste encontro.	<i>É fundamental a contribuição das professoras e professores do estado do Rio Grande do Norte a fim de estabelecer um currículo em diálogo com as práticas da comunidade em questão. As contribuições serão avaliadas e reconsideradas para a construção do currículo da linguagem da música.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE															
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA										
7	<p>Incluir um parágrafo que defina o que são as dimensões do conhecimento (que vieram ampliar o conceito de “abordagem triangular”) e que traga a articulação e a aplicabilidade das seis dimensões do conhecimento.</p> <p>[Rodrigo prometeu enviar, via Cleide, as contribuições que deverão ser inseridas na p. 4, após a última dimensão.]</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Sugere que o especialista avalie a sugestão.	<i>Podemos fazer os apontamentos. Julgo ser importante apresentar que a própria proposta da abordagem curricular de Ana Mae Barbosa vem sendo rediscutida pela autora, que não a considera estática e vem produzindo novas pesquisas sobre o ensino da Arte ao longo dos últimos 20 anos. A BNCC parte dessas novas pesquisas e amplia as formas de discussão do ensino da Arte.</i>										
8	<p>No processo de constituição da BNCC, em reunião com os redatores, que Objetivos/Expectativas de Aprendizagem no quadro sejam substituídos por Competências e Habilidades.</p> <p>Sugerem a seguinte composição:</p> <table border="1" data-bbox="197 991 779 1058"> <thead> <tr> <th>Competências</th> <th>Habilidades</th> <th>Unidade temática</th> <th>Objeto de conhecimento</th> <th>Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)						Sim	Estrutural – quadro Aprendizagens e Estratégias	Explica que, em reunião geral durante o encontro, o quadro foi reformulado coletivamente e deve tornar-se oficial.	<i>Acompanharemos a definição final do coletivo.</i>
Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)											
9	<p>Ainda quanto ao quadro (em cada ano) deve apresentar sempre as quatro linguagens de forma explícita – Artes Visuais; Dança; Música; e Teatro –, conforme modelo:</p>	Sim	Estrutural – quadro Aprendizagens e Estratégias	Embora o quadro oficial não seja este, o responsável técnico pela mediação concorda com a apresentação das quatro linguagens de forma explícita.	<i>Concordo com a explicitação da linguagem artística a que cada item se refere.</i>										

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ARTE																													
#	SUGESTÃO					CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">1º Ano – Ensino Fundamental</th> </tr> <tr> <th colspan="5">Linguagem: Artes Visuais</th> </tr> <tr> <th>Competências</th> <th>Habilidades</th> <th>Unidade temática</th> <th>Objeto de conhecimento</th> <th>Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					1º Ano – Ensino Fundamental					Linguagem: Artes Visuais					Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)									
1º Ano – Ensino Fundamental																													
Linguagem: Artes Visuais																													
Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)																									
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">Linguagem: Dança</th> </tr> <tr> <th>Competências</th> <th>Habilidades</th> <th>Unidade temática</th> <th>Objeto de conhecimento</th> <th>Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Linguagem: Dança					Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)														
Linguagem: Dança																													
Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas (Incluem questões de partida)																									

EDUCAÇÃO FÍSICA⁸

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	<p>“Se movimentar” é conceito relacionado à cultura de movimento. Incluir referencial teórico: Elenor Kunz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura corporal: abordagem crítico-superadora. • Cultura de movimento: abordagem crítico-emancipatória. <u>Essa é a opção da Rede de Ensino do RN.</u> • Cultura corporal de movimento: não traz uma abordagem propositiva. Opção da BNCC. <p>É preciso diferenciar os três conceitos, referenciando as teorias.</p> <p>Excluir do texto o conceito de “analfabetismo corporal”.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão e exclusão	O responsável técnico pela mediação sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<p><i>O documento aborda a educação física em uma perspectiva cultural. Os conceitos de Se Movimentar e Alfabetização Corporal têm origem nas chamadas abordagens “progressistas”, entre elas, a abordagem crítico-emancipatória. A obra do prof. Kunz, mais precisamente o livro Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, ilumina a proposta sugerida e acena com uma educação física para a autonomia e a emancipação dos sujeitos que vivem, produzem e usufruem dos “bens” culturais. O texto faz referência a esta forma de ver a educação física no contexto escolar. Exemplos:</i></p> <p><i>*“Nessa concepção, os paradigmas higienista, militarista, eugenista e esportivista que tanto</i></p>

⁸ Dias 4 e 5 de junho (sala 1).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<p><i>influenciaram a história e a prática da Educação Física nas escolas são revisados e atualizados em prol de uma visão pela qual o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita aos seus aspectos biológicos, instrumentais, tecnicistas e fisiológicos. A lógica corporal e de movimento é aqui compreendida como um processo que integra sujeito (as suas individualidades) e cultura (fatores históricos e sociais)”;</i></p> <p><i>*“A experimentação e a vivência corporal (concreta), aliadas às atividades e estratégias de reflexão sobre a ação, permitem que os estudantes reconstruam e ressignifiquem as formas de “Se Movimentar” de acordo com os seus interesses e as suas necessidades”;</i></p> <p><i>*“O gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intenções, os desejos, os potenciais e as</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<p><i>limitações individuais daquele que “Se Movimenta”. Os movimentos, enquanto códigos de linguagem, compõem o alfabeto corporal e se expressam/manifestam nas mais diferentes práticas da cultura corporal, como, por exemplo, as brincadeiras e os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura”.</i></p> <p><i>Nossa opção foi por encontrar as convergências entre as abordagens, sempre valorizando o “Se Movimentar” como a expressão de uma cultura de movimento que está sempre em construção.</i></p> <p><i>Vale ressaltar que o conceito de alfabetização corporal se orienta por uma perspectiva cultural, em que as crianças são “convidadas” a dar sentido e significado para os códigos da linguagem corporal, em um processo que passa pela sua</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<i>reconstrução e ressignificação nos mais diversos contextos de vida social.</i>
2	Quadro “Aprendizagens e Estratégias”: o termo “desenvolvimento motor” também não dialoga com o conceito da cultura de movimento.	Sim	Conteúdo – exclusão	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Texto pode ser excluído.</i>
3	Pág. 3: “Por exemplo, as brincadeiras e jogos , passados de geração para geração, refletem valores e modos de lidar com o próprio corpo em diferentes contextos e, dessa forma, têm grande importância na preservação da cultura dos povos que constituem a identidade do brasileiro. Os esportes são manifestações da cultura corporal [...] Essas práticas e suas especificidades carregam consigo um patrimônio cultural rico em aspectos históricos e expressivos, que aproximam os componentes e que vinculam o movimento às linguagens artística, escrita, oral e audiovisual.” Brincadeiras, jogos, esportes... Citar autores que fundamentam essas práticas; citar	Sim	Conteúdo – inclusão	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito. Cabe ressaltar que as práticas corporais de aventura constam na BNCC; portanto, precisam estar presentes na proposta curricular.	<i>Podem ser incorporadas no texto as referências que sugerem a “organização” das manifestações corporais em práticas como as brincadeiras, os jogos, as lutas, as danças, as ginásticas e as práticas corporais de aventura.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	também práticas corporais de aventura . É preciso explicitar todas as escolhas teórico-metodológicas no texto.				
4	Pág. 3: “Nessa etapa do Ensino Fundamental, os jogos eletrônicos exercem forte atração sobre os jovens. Por isso, eles devem ser incluídos no trabalho em Educação Física, não para ensinar suas características, pois disso os jovens já devem ter se apropriado fora da escola. Deve-se, sim, propiciar aos estudantes espaço para discutir e refletir sobre o avanço da tecnologia e o que isso pode significar para o seu desenvolvimento físico e mental .” Entendeu-se esse trecho como incoerente; dicotômico. Não se faz mais essa fragmentação entre “físico” e “mental”.	Sim	Conteúdo – exclusão	Concorda com a argumentação e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Pode ser incorporado o conceito de desenvolvimento/educação integral.</i>
5	Sugestões de referencial teórico (para as questões apontadas acima): <i>Diálogo entre Educação Física e Comunicação: Compartilhando Saberes e Práticas.</i> Allyson Carvalho; Antônio de Pádua dos Santos; Maria Aparecida Dias; Maria Isabel Brandão e José Pereira de Melo.	Sim	Conteúdo – inclusão	Vai repassar as observações ao especialista.	<i>É possível buscar conhecer as referências sugeridas.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA																																		
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA																													
	<i>Epistemologia da Educação Física.</i> Terezinha Petrucia de Nóbrega (Org.).																																	
6	<p>Quadro “Temas (ano a ano)”: as questões apontadas até o momento impactarão nas “nomenclaturas” utilizadas (práticas corporais, alfabeto do corpo, por exemplo).</p> <p>Componente curricular – Educação Física → Temas (ano a ano)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>EXE TEMÁTICO</th> <th>ANO</th> <th>TEMA</th> <th>EXE TEMÁTICO</th> <th>ANO</th> <th>TEMA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="5">Crianças inventam o mundo</td> <td>1ª</td> <td>As práticas corporais e o alfabeto do corpo</td> <td rowspan="5">Jovens mudam o mundo</td> <td>6ª</td> <td>Práticas corporais e identidade cultural</td> </tr> <tr> <td>2ª</td> <td>Alfabetização corporal e diversidade cultural</td> <td>7ª</td> <td>Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo</td> </tr> <tr> <td>3ª</td> <td>A cultura corporal em movimento</td> <td>8ª</td> <td>Cultura corporal, saúde e bem-estar</td> </tr> <tr> <td>4ª</td> <td>As práticas corporais que ultrapassam fronteiras</td> <td>9ª</td> <td>Cultura corporal, protagonismo e cidadania</td> </tr> <tr> <td>5ª</td> <td>Alfabetização corporal e inclusão social</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	EXE TEMÁTICO	ANO	TEMA	EXE TEMÁTICO	ANO	TEMA	Crianças inventam o mundo	1ª	As práticas corporais e o alfabeto do corpo	Jovens mudam o mundo	6ª	Práticas corporais e identidade cultural	2ª	Alfabetização corporal e diversidade cultural	7ª	Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo	3ª	A cultura corporal em movimento	8ª	Cultura corporal, saúde e bem-estar	4ª	As práticas corporais que ultrapassam fronteiras	9ª	Cultura corporal, protagonismo e cidadania	5ª	Alfabetização corporal e inclusão social				Sim	Conteúdo – adequação	Concorda. O pedido de adequação é pertinente.	<i>É possível aguardar as produções que serão enviadas pela equipe do MEC.</i>
EXE TEMÁTICO	ANO	TEMA	EXE TEMÁTICO	ANO	TEMA																													
Crianças inventam o mundo	1ª	As práticas corporais e o alfabeto do corpo	Jovens mudam o mundo	6ª	Práticas corporais e identidade cultural																													
	2ª	Alfabetização corporal e diversidade cultural		7ª	Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo																													
	3ª	A cultura corporal em movimento		8ª	Cultura corporal, saúde e bem-estar																													
	4ª	As práticas corporais que ultrapassam fronteiras		9ª	Cultura corporal, protagonismo e cidadania																													
	5ª	Alfabetização corporal e inclusão social																																
7	<p>Pág. 5: “O movimento é “quem” dá origem ao chamado Alfabeto do Corpo. Nas aulas de Educação Física, espaço da alfabetização corporal, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver a linguagem corporal e aprendem que o alfabeto do corpo (códigos e símbolos corporais que se expressam nas “famílias” dos movimentos de locomoção, manipulação e estabilização) está presente e ganha sentido nas diferentes práticas da cultura corporal.”</p> <p>Sugerem excluir o termo “famílias”.</p>	Sim	Conteúdo – exclusão	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<p><i>Os movimentos ou gestos são os códigos que dão “vida” às práticas corporais ou à cultura de movimento.</i></p> <p><i>É possível excluir o termo “famílias” e substituí-lo por um termo mais adequado.</i></p>																													

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
8	<p>Pág. 5: “As crianças de aproximadamente 6 anos, quando acessam o Ensino Fundamental, <u>trazem para a escola um repertório interessante de jogos e brincadeiras aprendidos no ambiente familiar e comunitário</u>. A Educação Física contribui para integrar a “rua” e a “escola”, sistematizando e tematizando esse conhecimento. Nesse processo de socialização, em que compartilham suas experiências de brincar e jogar, as crianças desenvolvem-se corporalmente, ampliam seu repertório de movimentos, constroem a sua identidade e aprendem a se comunicar com os outros e com o mundo.”</p> <p>O trecho acima reforça que o conceito de “analfabetismo” citado antes deve ser excluído.</p>	Sim	Conteúdo - exclusão	Indicou que esse trecho seria avaliado pelo especialista.	<p><i>O trecho não reforça o conceito de analfabetismo; muito pelo contrário, ele busca enfatizar que as crianças iniciam o seu processo de alfabetização/letramento corporal muito antes de chegar à escola.</i></p> <p><i>No ensino fundamental, as crianças têm a oportunidade de socializar suas experiências e, assim, compartilhar os textos e gêneros corporais que aprenderam e construíram nos diferentes espaços de vida social/cultural.</i></p> <p><i>Nessa perspectiva, a diversidade de cultura de movimento é valorizada, e as crianças ampliam consideravelmente as suas possibilidades de comunicação corporal.</i></p>
9	<p>Citar sempre as seis unidades temáticas da BNCC: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; e Práticas corporais de aventura. Não escrever “etc.”. Exemplo: “Quando estudamos o <i>Homem em Movimento</i> inserido na <i>Cultura</i>, encontramos</p>		Conteúdo – adequação	Concorda, para que todas as unidades temáticas sejam sempre contempladas.	<i>É possível citar as unidades temáticas.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	uma vasta produção de conhecimentos que se origina nos códigos e signos da Linguagem Corporal. [...] Os movimentos, enquanto códigos de linguagem, compõem o alfabeto corporal e se expressam/manifestam nas mais diferentes práticas da cultura corporal, como, por exemplo, as <i>Brincadeiras</i> e os <i>Jogos</i> , os <i>Esportes</i> , as <i>Ginásticas</i> , as <i>Danças</i> , as <i>Lutas etc.</i> ”				
10	Pág. 40: <i>Danças do Brasil, relevantes na cultura do Nordeste e Potiguar [...]</i> . Trecho remete à “hierarquia”, o que vem sendo combatido. Sugere usar “que se destacam na cultura regional ou local”. Danças populares, danças tracionais, e não “danças do Brasil”.		Conteúdo – substituição	Concorda.	<i>A sugestão pode ser incorporada no texto final.</i>
11	Pág. 48: [...] <i>através da integração entre os componentes [...]</i> . “Integração” remete a uma fragmentação.		Conteúdo – adequação	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Ok. Deve-se buscar um termo que não dê ao leitor a ideia de fragmentação ou ruptura entre os componentes.</i>
12	Pág. 40: <i>Associar as investigações realizadas e as experiências vividas ao registro das características de cada prática corporal estudada em aspectos gerais como a origem, a história (Quem inventou? Quando? Onde?)</i>		Conteúdo – exclusão	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>As práticas da cultura de movimento estão em permanente transformação/construção. Na lógica do texto, o conhecimento</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	<p><i>e em aspectos específicos como gestos, técnicas, rituais, materiais, indumentária, equipamentos etc.</i></p> <p>O trecho sublinhado remete a “Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?” ... O que importa saber quem inventou, quando, onde... É possível saber?</p>				<p><i>sobre o movimento é um eterno “vir a ser”. A sugestão aos estudantes de investigar aspectos relacionados com a história/origem das diferentes práticas corporais objetiva suscitar e desencadear uma reflexão sobre o processo de transformação das diferentes culturas, incluindo a “de movimento”. Uma das funções sociais da escola é oportunizar aos estudantes (às gerações mais novas) a experiência de acessar um conhecimento que foi socialmente produzido pelas antigas gerações. Não se trata de saber quem nasceu primeiro, o ovo ou galinha, mas sim de potencializar a visão de que todos podemos ser protagonistas, podemos construir a nossa história/cultura. A lógica aqui proposta mantém relação com</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<i>uma abordagem crítico-emancipatória, na medida em que, ao estudar e compreender a história, oportuniza uma reflexão sobre as relações de poder que colocam determinadas práticas corporais em situações de privilégio em relação a outras.</i>
13	Ampliar a concepção de dança. Dar mais importância a ela. Sair do quadrado “dança popular”. Dança é mais.		Conteúdo – inclusão	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>OK, vamos aguardar pelas produções que serão enviadas pela equipe do MEC para ver quais as sugestões de ampliação da temática Dança.</i>

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL⁹

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Trocar o termo “sotaque” por “acento”.	Sim	Conteúdo – alteração	Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>O termo “acento” é usado em espanhol, mas acatamos, apesar do currículo ser redigido em português.</i>
2	O grupo acredita que Línguas Estrangeiras devem compor o currículo do RN, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.	Sim	Estrutural	Aponta que isso já ocorre.	
3	Adequar conteúdos, de modo a garantir que sejam apropriados para cada ano de escolaridade, continuamente.	50% cada	Conteúdo – alteração	Acredita que o especialista deve avaliar a contribuição e se posicionar a respeito.	<i>Já foi feita uma adequação anteriormente. Os conteúdos foram enxugados e avalia-se que o que foi apresentado está adequado, porém, deixo aberta a possibilidade aos redatores para fazerem as adaptações que criam necessárias de acordo com a realidade da região.</i>
4	Inclusão de paradidáticos de histórias curtas de países latino-americanos.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda com a sugestão, pois essa inclusão propiciará aos estudantes uma ampliação de seu repertório cultural.	<i>Acredito que a indicação de livros cai em uma problemática de escolha desta ou daquela editora, deste ou daquele autor, uma vez que há inúmeras opções que devem ser atualizadas continuamente. Pode-se fazer a indicação da necessidade da leitura, mas que</i>

⁹ Dia 5 de junho (sala 1).

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<p><i>o próprio MEC indique aos professores da região algumas opções e mesmo que o professor tenha liberdade de escolha.</i></p> <p><i>Para auxiliá-los, indico algumas editoras que possuem títulos de interesse, mas que devem ser entendidos como provisórios.</i></p> <p><i>Editoras: Santillana, Difusión, SM, enclave ELE, Edelsa.</i></p> <p><i>No caso de leituras para adolescentes, seguindo a escala de níveis desde o A1, sugiro as Lecturas Graduadas, da editora Enclave ELE, que possui uma série interessante.</i></p>
5	Inclusão da “fábula” a partir do 6º ano (inclusive).	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda, pois essa inclusão propiciará aos estudantes uma ampliação de seu repertório cultural, com a observação de que o texto poderá ser lido pelo professor para os estudantes, para que estes desenvolvam a acuidade auditiva da língua espanhola.	<p><i>Os conteúdos foram divididos pensando-se nos campos da vida do aluno, sendo o foco no 6º ano de funções e gêneros do cotidiano para, adiante, introduzir gêneros literários. Inclusive, mantendo a fábula no 7º ano, propicia-se a união com o conteúdo gramatical, com a introdução do pretérito imperfeito e do indefinido.</i></p> <p><i>Conforme a sugestão do responsável técnico, no entanto, podem ser lidas fábulas, bem como contos curtos e outros gêneros textuais</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<i>que o professor queira utilizar em conformidade com os conteúdos propostos no 6º ano para que o estudante possa se familiarizar com eles.</i>
6	Inclusão de “filmes” a partir do 6º ano (inclusive).	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda, pois essa inclusão propiciará aos estudantes uma ampliação de seu repertório cultural.	<p><i>Podem ser feitas indicações de filmes, sim, para que os professores possam, igualmente, escolher conforme seus objetivos de trabalho.</i></p> <p><i>Temas:</i></p> <p><u><i>Guerra civil espanhola:</i></u> <i>La Lengua de las Mariposas (1999). Diretor: José Luiz Cuerda</i> <i>El Laberinto del Fauno (2006). Diretor: Guillermo del Toro</i></p> <p><u><i>Día de muertos:</i></u> <i>El Libro de la Vida (2015). Diretor: Guillermo del Toro</i> <i>Viva (2018). Diretor: Adrián Molina</i></p> <p><u><i>Histórias Latino-Americanas:</i></u> <i>Machuca (2004). Diretor: Andrés Woods</i> <i>Diários de Motocicleta (2004). Diretor: Walter Salles</i> <i>María Llena Eres de Gracia (2004). Diretor:</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<p><i>Joshua Marston</i> <i>Infância Clandestina (2011). Diretor: Benjamín Ávila</i> <u><i>Personagens hispânicos:</i></u> <i>Manolito Gafotas (1999). Diretor: Miguel Albaladejo</i> <i>Gaturro (2010). Diretor: Gustavo Cova</i> <i>Sugere-se, ainda, o uso em sala de vídeos curtos, propagandas, trailers, videoclipes e documentários sobre os temas que interessem ao professor explorar ou ampliar.</i></p>
7	Uniformizar o uso do termo “Língua Espanhola” (e não “Espanhol”).	Sim	Conteúdo – alteração	Embora não veja diferença entre um termo e outro, concorda com a substituição.	<i>Sem problemas. É possível fazer assim.</i>
8	Uniformizar o uso do termo “estudante” (e não “aluno”).	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda, considerando que o termo “estudante” é o que vem sendo empregado nos referenciais teóricos atuais (incluindo a BNCC).	<i>Já estava sendo feito. Sem problemas.</i>

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS¹⁰

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	No texto introdutório, inserir, em notas de rodapé, as referências teóricas.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda que todo conceito apresentado deva estar referenciado. A forma como isso será feito (notas de rodapé, boxes, referências finais etc.) deverá ser decidida pelo conjunto das áreas.	<i>De acordo. E acrescento que as notas precisam ser feitas de modo sucinto e com bastante clareza, para o professor que efetivamente está em sala de aula, independentemente de seu repertório de vivências na língua (e de ser um usuário dela) ou de experiência profissional. Nesse sentido, é importante o cuidado com o uso de determinados termos (ou jargão da área) para explicar outros termos/ referências dentro de uma mesma nota, para não dificultar a leitura e, conseqüentemente, o entendimento.</i>
2	Uniformizar o uso do termo “Língua Inglesa” (e não “Inglês”).	Sim	Conteúdo – alteração	Embora não veja diferença entre um termo e outro, concorda com a substituição.	<i>De acordo. Trata-se de um ajuste de redação.</i>
3	Uniformizar o uso do termo “estudante” (e não “aluno”).	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda, considerando que o termo “estudante” é o que vem sendo	<i>De acordo. Trata-se de um ajuste de redação.</i>

¹⁰ Dia 5 de junho (sala 1).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)															
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA										
				empregado nos referenciais teóricos atuais (incluindo a BNCC).											
4	Inserir “avaliação” e “autoavaliação” como instrumentos de verificação da aprendizagem.	Sim	Estrutura	Explica que, em reunião geral durante o encontro, o quadro foi reformulado coletivamente e deve tornar-se oficial. Assim, a inclusão do item “avaliação” estará logo após o quadro.	<i>De acordo, mas vale um esclarecimento aqui: não se trata de “como instrumentos”, mas “com sugestão de instrumentos”. Correto? Porque a “avaliação” é um processo amplo, que inclusive engloba autoavaliação. Se a intenção é apoiar o professor para entender a complexa dinâmica desse processo e sugerir instrumentos, ok.</i>										
5	<p>O grupo sugere o quadro abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="219 949 801 1029"> <thead> <tr> <th>Competências</th> <th>Habilidades</th> <th>Unidade temática</th> <th>Objeto de conhecimento</th> <th>Sugestões didáticas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Diferentemente do grupo de Arte, o de Língua Inglesa sugere a retirada da coluna de Questões de Partida (não a inserir em Sugestões Didáticas).</p>	Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas						Sim	Estrutura	Explica que, em reunião geral durante o encontro, o quadro foi reformulado coletivamente e deve tornar-se oficial. Assim, a proposta de inclusão do item “competências” estará antes do quadro.	<i>Aguardando a decisão final do grupo.</i>
Competências	Habilidades	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Sugestões didáticas											
6	Incluir mais de uma atividade (em alguns casos, há apenas uma) e atividades inclusivas (que atendam às diversas necessidades –		Conteúdo – inclusão	Concorda com a argumentação apresentada no encontro	<i>Concordo parcialmente. Apresentar mais opções de atividades possíveis é pertinente. Mas para alunos com</i>										

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	exemplo: alunos com deficiência visual ou auditiva).			e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>necessidades especiais, seria melhor indicar como tais atividades (já sugeridas), podem ser minimamente adaptadas para esse público. Não concordo em sugerir “outras” atividades somente para esse público. Parece-me ir na contramão da inclusão.</i>
7	Em “Sugestões Didáticas”, indicar gêneros textuais (verbais e híbridos) que contextualizem o ensino da gramática.		Conteúdo – inclusão	Concorda e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Concordo, mas é importante que fique claro que os gêneros textuais/discursivos não servem para estudar gramática. A língua em uso (práticas de linguagem) constitui os gêneros (estruturas mais ou menos estáveis de língua), e são materializações dessas práticas. A análise da língua em uso para entender como ela funciona (a “gramática” da língua), de modo indutivo, reflexivo, deve apoiar o aluno nas (novas) vivências de uso da língua inglesa. Como está posto (indicar os gêneros para contextualizar o ensino de gramática) leva a entender que estudar o gênero serve para contextualizar a gramática, e não é isso. Todo o conhecimento linguístico no processo de</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)																	
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA												
					<p><i>aprendizagem da língua parte do uso e deve a ele voltar – é retroalimentador. Outro cuidado: não é possível restringir tanto os gêneros a serem trabalhados, a priori, para “ensinar gramática”. Obviamente, há gêneros em que determinadas escolhas estruturais são tradicionais (em narrativas como um conto de fadas, um diário, uma timeline ou uma fábula é recorrente o uso do tempo verbal past simple, mas isso não é sempre assim, ainda mais nos gêneros híbridos). Sugiro então que se amplie bem o leque de possibilidades de gêneros para o professor poder escolher de modo mais apropriado ao seu grupo de alunos.</i></p>												
8	<p>Trocar o tema do 6º ano de “Me and my world” para “Me and myself” ou “Me and my context” ou ...</p> <p>Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Temas (ano a ano)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>EIXO TEMÁTICO</th> <th>ANO</th> <th>TEMA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">Jovens mudam o mundo</td> <td>6º</td> <td>Me and my world</td> </tr> <tr> <td>7º</td> <td>Me and my place</td> </tr> <tr> <td>8º</td> <td>Stories we tell</td> </tr> <tr> <td>9º</td> <td>The world we can change</td> </tr> </tbody> </table>	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	Jovens mudam o mundo	6º	Me and my world	7º	Me and my place	8º	Stories we tell	9º	The world we can change	Sim	Conteúdo – alteração	Embora não veja diferença entre um termo e outro, concorda com a substituição e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<p><i>Não concordo. O tema “Me and my world” é praticamente uma collocation em inglês, muito comum para falar do mundo da criança e das referências do seu entorno (a família, os amigos, a escola, suas preferências, hábitos, atividades). “Me and myself” restringe demais esse universo, e “Me and my context” não existe como</i></p>
EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA															
Jovens mudam o mundo	6º	Me and my world															
	7º	Me and my place															
	8º	Stories we tell															
	9º	The world we can change															

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<i>collocation em inglês. Ao procurar a expressão na internet, por exemplo, não há um único hit de uso. Já “Me and my world” é muito comum.</i>
9	Em “Sugestões didáticas” do 6º ano: Apresentar vocabulário relativo a membros da família e praticar com atividades de reconhecimento de vocabulário. Apresentar a estrutura do caso genitivo e propor que, em duplas, os estudantes produzam uma árvore genealógica simples para identificar a relação de parentesco, por exemplo: <i>Who’s Antonia? She’s my father’s daughter.</i> Para ampliar a prática: propor aos estudantes que, em duplas, brinquem de jogo da forca com o vocabulário relativo à família.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>De acordo.</i>
10	Em Sugestões Didáticas do 6º ano → inserir o trecho sublinhado: “Solicitar aos estudantes que pesquisem no dicionário outras palavras relativas a membros da família que tenham curiosidade em conhecer ou que digam respeito à organização de suas próprias famílias, <u>para construir</u>	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>De acordo.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	<u>repertório lexical sobre si, a família, os amigos, seus gostos ou sobre o meio em que estão inseridos</u> , ou ainda explorar um dicionário <i>on-line</i> com a turma (por exemplo, o <i>linguee.com</i> , ou o <i>bab.la</i>)”.				

LÍNGUA PORTUGUESA¹¹

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	<p>Texto introdutório da área de Linguagens, p. 1: inserir trecho sublinhado.</p> <p>“Em uma proposta curricular, a área de Linguagens tem sempre papel primordial, pois seus componentes remetem a práticas sociais por meio das quais os seres humanos, <u>constituindo-se como sujeitos dialógicos/responsivos</u>, reconhecem a realidade em que estão inseridos e – mais do que isso – podem analisá-la e buscar formas de nela interferir.”</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie.	<i>É possível inserir.</i>
2	<p>Texto introdutório da área de Linguagens: explicitar a fundamentação teórico-metodológica dos conceitos apresentados (língua, linguagem, semiótica etc.) <u>no próprio texto</u>.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda que todo conceito apresentado deva estar referenciado. A forma como isso será feito (notas de rodapé, boxes, referências finais etc.) deverá ser decidido pelo conjunto das áreas.	<i>É possível explicitar.</i>
3	<p>Texto introdutório da área de Linguagens, p. 1: inserir trecho sublinhado e excluir trecho tachado.</p> <p>“Esta proposta, alinhada com a BNCC, busca promover uma educação integral e adota como princípio que as</p>	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda. Sugere que o especialista avalie.	<i>É possível inserir.</i>

¹¹ Dia 6 de junho (sala 1).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	linguagens têm natureza dinâmica e se constituem como construção humana, histórica, social e cultural. Neste sentido, propõe-se que sejam exploradas as diversas práticas da linguagem – artísticas, corporais e linguísticas – em suas múltiplas formas de expressão, <u>inserindo a produção literária local como <i>corpus</i> e como objeto de estudo, além de oferecer respeitando as manifestações locais já consolidadas, mas oferecendo aos estudantes espaço para desenvolverem competências diversificadas, que lhes permitam atuar crítica e criativamente ante as demandas do mundo contemporâneo.”</u>				
4	Texto introdutório do componente LP, p. 3: inserir trecho sublinhado e excluir trecho tachado. “Em meio ao estudo dos textos, não deixam de ser levados em conta, na proposta, elementos linguísticos e gramaticais, valorizando-se na <u>estudo da norma-padrão, mas também as</u> variedades linguísticas, <u>inclusive a padrão</u> . Dessa forma, constitui-se o quinto eixo de integração da língua, denominado análise linguística/semiótica pela BNCC (BRASIL, 2017).”	Não 14 sim 7 não	Conteúdo – alteração	Concorda e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo.</i>
5	Texto introdutório do componente LP, p. 4: inserir trecho sublinhado e excluir trecho tachado. “Do terceiro ao quinto ano, com gêneros como cartas	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a	<i>Estou de acordo.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	de leitor e comentários opinativos, inicia-se um trabalho com base na argumentação como recurso discursivo e acrescentam-se gêneros a serem lidos/ouvidos/produzidos <u>oralmente e por escrito</u> , sempre de forma contextualizada: regras de jogo, notícias, reportagens –tanto impressas como em jornal radiofônico, ou televisivo e <u>digital</u> –, além de quadros, gráficos, tabelas, entre outros. No campo artístico-literário, os textos dramáticos, que evidenciam o trabalho com o diálogo, bem como os textos narrativos <u>gêneros com estrutura narrativa</u> – fábulas, contos, lendas, mitos –, que vislumbram a observação de elementos constitutivos de sua linguagem, tais como personagens, tempo, espaço e os tipos de discurso anunciando a fala de personagens, também se impõem nessa fase.”			respeito.	
6	Texto introdutório do componente LP, p. 4: inserir trecho destacado com sublinhado e excluir o que está tachado. “É importante salientar, ainda, a importância da seleção por parte do professor das produções literárias que valorizem as culturas de matriz africana e indígena, conforme as Leis 10.639/03 e 11.645/08, do ponto de vista <u>dos gêneros discursivos e literários do gênero</u>	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo. Sugestão: “[...] dos gêneros discursivos, incluindo os literários.”</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	lírico, épico e dramático.”				
7	<p>Texto introdutório do componente LP, p. 3: inserir trecho destacado com sublinhado e excluir o que está tachado.</p> <p>“Em cada um deles, é considerado o uso significativo da linguagem, relacionado às quatro habilidades linguísticas básicas, isto é, às quatro maneiras de uso real da língua, a saber: oralidade, escuta, leitura e escrita <u>leitura/escuta e produção oral/escrita</u>. Por razões didáticas, elas são apresentadas separadamente, mas nas práticas comunicativas, se inter-relacionam.</p>	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo.</i>
8	<p>Componente LP no 1º ano, p. 7: excluir o que está tachado.</p> <p>A leitura de trava-línguas, por exemplo, com mais de uma resposta para encontrar a correta, constitui-se numa oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita, visto que, por se tratar de um texto curto e possível de ser repetido de memória, o estudante pode utilizar indícios, como letra inicial e tamanho da palavra, para encontrar a resposta correta.</p>	Sim	Conteúdo – exclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo.</i>
9	As estratégias de leitura devem estar explicitadas, <u>como conteúdo</u> , em todos os anos do EF, como no exemplo a seguir, extraído do quadro do 3º ano (incluir o que está	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a	<i>Estou de acordo.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	sublinhado). Estratégias de leitura: previsão/antecipação e <u>verificação</u> ; inferência pelo contexto; generalização entre outras.			respeito.	
10	Explicitar as tipologias presentes em cada gênero (linguística textual – sequências; referencial de Jean-Michel Adam).	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo. Sugestão: mencionar no texto as sequências descritas pelo teórico, a saber: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal.</i>
11	Inserir todos os campos de atuação em todos os anos. No quadro do 6º ano, por exemplo, o campo “atuação na vida pública” não é trabalhado.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo. Há necessidade, sim, do acréscimo de sugestões relacionadas ao campo da vida pública.</i>
12	Verificar as habilidades comuns a todos os níveis de escolaridade e blocos: 6º a 9º; 6º e 7º; 8º e 9º.	Sim	Estrutura	Em reunião geral durante o encontro, o quadro foi reformulado coletivamente e tornou-se oficial. A inclusão do item “habilidades” em coluna própria já foi adotada no referido quadro.	<i>Estou de acordo.</i>
13	Inserir o gênero “charge” no 6º e 9º anos.	Sim	Conteúdo –	Concorda. Sugere que o especialista avalie a	<i>Estou de acordo. A sugestão de trabalho com um determinado</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
			inclusão	contribuição e se posicione a respeito.	<i>gênero em um ano escolar não exclui a possibilidade do estudo de aspectos do mesmo gênero em outro ano.</i>
14	No 6º ano, no trabalho com <i>fanzine</i> , sugerir <i>links</i> para auxiliar o professor, na coluna “Sugestões didáticas”.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo.</i> https://www.youtube.com/watch?v=zIXuZCbZrUQ https://www.youtube.com/watch?v=srC5qcUoqXA
15	No quadro do 8º ano, p. 55, acrescentar, na coluna “Sugestões didáticas”, do campo “artístico-literário”, o que está sublinhado: <u>“Conhecer a produção literária de minicontos da literatura potiguar e mostrar as características estruturais de minicontos desse gênero.”</u>	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda. Sugere e sugere que o especialista avalie a contribuição e se posicione a respeito.	<i>Estou de acordo. É fundamental a inclusão de produções locais e regionais no currículo.</i>

Ciências Humanas
HISTÓRIA¹²

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Trocar, no início do documento, a palavra “memória” por “memórias”.	Sim	Conteúdo – alteração	Acredita ser possível alterar.	<i>Considero possível alterar.</i>
2	Levar o tema “A alimentação conta a história dos povos?” do 6º ano para o 7º ano. Justificativa: na BNCC, o tema “indígena” aparece apenas a partir do 7º ano.	Não	Conteúdo – alteração	Pensa que essa questão deveria ser mais cuidadosamente avaliada pelo grupo.	<i>A premissa da organização dos conteúdos foi de introduzir os temas históricos a partir de diagnósticos do cotidiano dos estudantes, estudar esse cotidiano, relacioná-lo com outra época no passado local e depois relacioná-lo com estudos históricos mais amplos de outras localidades e tempos. Nesse sentido, a proposta do 6º ano se inicia com o diagnóstico da alimentação atual dos alunos, sua confrontação com a alimentação local no passado (no caso, a alimentação dos povos indígenas do RN e também a alimentação trazida pelos colonizadores europeus). A partir desta organização, questiona-se e estuda-se a relação entre a alimentação historicamente organizada no RN e no Brasil com suas relações com a alimentação da Antiguidade Oriental e Clássica.</i>
3	Inserir e reforçar, no material, a temática das pessoas com deficiência.	Sim	Conteúdo – inclusão	Acredita ser possível estudar uma forma de inserir esse tema. Entende ser interessante, no entanto,	<i>Acredito ser possível alterar.</i>

¹² Dia 4 de junho (sala 2).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
				haver um documento específico (como anexo ao currículo) para dar recomendações às escolas a respeito do tema inclusão.	
4	Redatores de Geografia pedem adaptação no final do <u>texto de apresentação da Área</u> , pois alegam que nesse componente não se usa o conceito de “regiões rurais”, e sim de “áreas rurais”. Referência do texto: <i>slide</i> da apresentação de Ciências Humanas (de 04/06) em que se mostra o novo parágrafo concebido para o texto de apresentação.	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda com a possibilidade de alteração.	<i>Acredito ser possível alterar.</i>
5	Trocar “viajantes coloniais” por “viajantes do período colonial”.	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda com a possibilidade de alteração.	<i>Acredito ser possível alterar.</i>
6	Troca de “negociações” por “pactos” ou “acordos”. Sugeriu-se ainda “consenso”. O grupo diverge com relação aos significados das palavras sugeridas.	Não	Conteúdo – alteração	Após debate entre os que concordam e os que discordam quanto a alteração, mediadora e grupo decidem pela manutenção da palavra “negociações”.	<i>Vamos manter negociações, então, por falta de outra palavra.</i>
7	Sugere-se acrescentar o trecho sublinhado à introdução (9º ano): “A proposta é investigar e estudar a história das relações, conflitos e <u>suas possíveis resoluções (...)</u> ”	Sim	Conteúdo – alteração	Concorda com a possibilidade de alteração.	<i>Acredito ser possível alterar.</i>

GEOGRAFIA¹³

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	<p>Nas orientações ao professor (em todos os anos), é preciso explicitar os conceitos de Geografia, mesmo que eles não apareçam explicitamente no conteúdo/quadros.</p> <p>Isso não significa que o professor deva <i>ensinar o conceito</i>: mesmo que os alunos não conheçam, essa ideia deve ficar clara por meio da exposição do conteúdo. Se essa explicação estiver no texto principal (introdução do componente) já ficará mais claro.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Diz que essa adequação pode ser feita tanto no texto principal quanto nas orientações didáticas.	<p><i>Concordo com a sugestão, pois é muito comum professores considerarem que é ensino do conceito e não construção da leitura espacial a partir da construção conceito.</i></p> <p><i>Os conceitos da área auxiliam na definição dos objetos de conhecimento e principalmente nas metodologias e escalas de estudos.</i></p> <p><i>É possível incorporar uma pequena frase de alerta no texto principal e incluir nas tabelas (na coluna das orientações didáticas: situações de ensino).</i></p>
2	<p>Enfatizar mais a realidade local do Rio Grande do Norte quando tratar de temas como “paisagens”.</p> <p>Utilizar perguntas que contemplem as questões locais, por exemplo: “Como é o abastecimento de água local?”.</p> <p>Desse modo, os alunos poderão fazer o levantamento [desse tema e das respostas em âmbito local] com suas famílias. Vale para todos os temas: vegetação, economia, paisagens etc.</p>	Não	Conteúdo – alteração	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<p><i>Concordo com a sugestão da ênfase em paisagens do Rio Grande do Norte. Concordo com as questões temáticas locais e vou também modificar, incluindo problemas quanto a recursos naturais e questões socioespaciais.</i></p>

¹³ Dia 4 de junho (sala 2).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
3	<p>Introduzir mais o Rio Grande do Norte nos textos; especificar mais a realidade local.</p> <p>Não há material [didático] rico para estudar o estado. Em geral, quando se trata do tema “Regionalização do Brasil” (a partir do 7º ano), não se vê nada sobre o estado no material didático hoje existente, e isso deve ser contemplado pelo currículo. Quando se fala de rios, por exemplo, há que se citar também a existência de açudes, reservatórios e rios perenes no Rio Grande do Norte.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Pensa que deve-se sempre partir do local (Rio Grande do Norte). Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<i>Concordo. É preciso ponderar como fazer para garantir conteúdos universais da Educação Geográfica quanto à regionalização do espaço brasileiro. O local não costuma aparecer mesmo nos livros didáticos, que se voltam para a escala nacional e identificam processos dessa ordem. É possível incorporar o que solicitam quanto a essa especificidade escalar do estado do Rio Grande do Norte no processo regional. Inteiramente de acordo quanto incorporar os açudes quando falar de corpos e recursos hídricos.</i>
4	<p>Relacionar o Rio Grande do Norte com o global. Uma das participantes relatou que pergunta a seus alunos que tipo de produto o Rio Grande do Norte exporta para a Europa e eles dizem: “Nenhum”, quando, na realidade, o estado produz e exporta sal, melão, tecido e pedras, entre muitos outros.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<i>Pertinente a pergunta quanto às conexões com o mundo. Podemos colocar duas dimensões temporais dessas relações. A primeira, no papel de exportador de matérias-primas minerais. A segunda, nas commodities. Verificar como incorporar a partir do 6º ano em objetos de conhecimento e situações didáticas.</i>
5	<p>Lista de observações e contribuições foi entregue (em formato impresso) pela redatora de Geografia.</p> <p>Nas próximas linhas (5.1 a 5.4), está a reprodução integral das observações contidas no impresso (disponível para leitura em formato .pdf aqui):</p>	Não	Dúvida e sugestão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<i>Sugestões respondidas nas próximas linhas.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
5.1	<p><i>1º ano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>A quais construções populares o texto se refere? (Pág. 90)</i> ▪ <i>Quais materiais são utilizados na construção das moradias? A quais moradias o texto se refere? (Pág. 90)</i> ▪ <i>Quais materiais [são utilizados] e como se constroem as diferentes moradias? (Pág. 90)</i> ▪ <i>O conteúdo “noções de ciclos naturais” não apresenta sugestões didáticas. (Pág. 90)</i> 	Não	Dúvida e sugestão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<p><i>As construções populares são chamadas de arquitetura dos povos ou vernacular, pois envolvem conhecimentos dos recursos naturais locais e soluções adaptadas ao modo de ser, viver e trabalhar. Geralmente se pautam em boas soluções habitacionais quanto aos aspectos de conforto climático e custos. Nos referimos às construções de povos tradicionais locais e indígenas. No caso do Rio Grande do Norte, são evidentes no litoral. Pescadores artesanais constroem esse tipo de edificação. Povos indígenas também. O mais importante é reconhecer um saber fazer com recursos locais e identificar aspectos dos ambientes de moradia. Não precisa ser local, pois o Brasil tem uma imensa riqueza nesse tipo de arquitetura, que é desprezada e invisibilizada ou desvalorizada na escola quando se estudam os espaços de moradia. As crianças adoram conhecer e até projetar como exercício de identificação e reconhecimento. Em algumas comunidades sempre há um conhecimento dos mais velhos sobre isso. Vou modificar/melhorar as perguntas na pág. 90, indicando que pode ser qualquer moradia vernacular (arquitetura dos povos feita</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
					<i>com materiais locais), o importante é identificar essas formas sociais de construção que envolvem saberes específicos, finalidades definidas pelo modo de ser e viver dos povos.</i>
5.2	<p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Migrações” é visto no 4º ano. ▪ “Meios de transporte e de comunicação” é visto no 5º ano. ▪ “Você mora perto do mar, das dunas ou da caatinga?”: formular melhor essa pergunta. (Pág. 94) 	Não	Dúvida e sugestão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<i>Na observação, não entendi a solicitação. Interpreto como um desejo de manter o habitus. É isso? É preciso pensar se é pertinente ou não, pois um dos grandes problemas é o habitus. Qual a justificativa pedagógica para manter um assunto complexo como migração no 4º ano? E mobilidade no 5º ano? A progressão pensada para os temas segue uma sequência de habilidades. Seria possível ainda pensar essa questão com a equipe legal? Caso não seja, é possível mudar, mas pensando novamente na articulação e progressão.</i>
5.3	<p>8º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O 8º ano aborda globalização? Pois possui os conteúdos dos blocos econômicos. ▪ Em qual conteúdo está inserido o IDH? ▪ Na proposta não se trata sobre as dinâmicas populacionais no mundo. ▪ Retirar a parte que trata sobre as regiões geoeconômicas do Brasil, pois é [assunto] 	Não	Dúvida e sugestão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<i>Ótima pergunta! Como articular o processo de mundialização ao estudo das grandes organizações econômicas? Não propomos uma sequência linear, portanto o mundo (globalizado) aparece em vários anos. Consideramos que o mundo está em todos os lugares. A globalização (uma espécie de fechamento do entendimento desses processos) é tematizada no 9º ano, mas</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	<i>tratado no 7º ano.</i>				<i>vários dos processos globais são estudados do 4º ao 9º ano, numa articulação progressiva. Nos baseamos menos na tradição temática dos livros didáticos.</i>
5.4	<p><i>Observações gerais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Deveria ter uma linha contínua dos conteúdos.</i> ▪ <i>A divisão dos conteúdos por bimestres será feita pelo professor?</i> ▪ <i>Colocar observações sobre as sugestões didáticas, pois há muitas escolas que não dispõem de material sugerido pela empresa.</i> 	Não	Dúvida e sugestão	Sugere que a especialista verifique e se posicione.	<p><i>O que vem a ser uma linha contínua de conteúdo? O que vem a ser conteúdos nesta observação?</i></p> <p><i>O planejamento de conteúdos e a sequência articulada, pensando em habilidades progressivas, é do planejamento do professor. Ele conhece seus alunos e saberá organizar a sequência.</i></p> <p><i>Concordo em ampliar as sugestões didáticas considerando a realidade local, mas não podemos adaptar o currículo a certas precariedades das condições de ensino dos professores. O currículo também é um instrumento que deve sinalizar necessidade de melhoria dessas condições.</i></p>

Ensino Religioso
ENSINO RELIGIOSO¹⁴

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Participantes pedem que seja analisada a possibilidade de modificação/adequação de um dos termos utilizados no texto do componente: o termo <i>avaliação</i> foi apresentado no texto como <i>mudança de comportamento/atitude</i> (comportamento moral, social e afetivo) e também como <i>alcance de habilidades e conhecimentos</i> .	Sim	Conteúdo – alteração	Diz que é possível a adequação dos termos. Sugere que o especialista se posicione.	<i>Concordo que pode ser feita adequação do termo, se ele gera dupla interpretação. Contudo é necessário que se indique a que parte do texto à qual se está referindo.</i>
2	Explicitar melhor as <i>matrizes religiosas</i> como conhecimento. Elas aparecem em diferentes momentos, mas não são claramente explicadas em nenhum ponto do texto.	Sim	Conteúdo – inclusão	Diz que o 6º ano contempla essa especificação. Sugere que o especialista se posicione.	<i>As matrizes religiosas são inseridas no processo para que os estudantes gradativamente as assimilem, mas entendo que será apenas no 6º ano, onde elas são explicitadas, que haverá real entendimento.</i>
3	Deixar mais claros os termos do campo da Filosofia e da Teologia para que aqueles professores que não têm formação específica possam identificar com mais agilidade e facilidade todas as questões, o conteúdo e	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda com a sugestão.	<i>Termos e noções foram identificados como de Filosofia e Teologia, porém na Ciência da Religião eles deixam de ser propriedade daquelas áreas e passam a ser da Ciência da Religião.</i>

¹⁴ Dia 5 de junho (sala 2).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	demais referenciais postos no currículo de Ensino Religioso.				<i>Inserindo tal explicitação, o texto se transformaria em manual de conhecimento.</i>
4	Inserir uma observação sobre a relação entre as habilidades mobilizadas e o conteúdo previsto para cada ano no componente curricular. É preciso perceber se <i>aquele conteúdo</i> está pertinente <i>para aquela habilidade</i> .	Sim	Conteúdo – inclusão	Acredita que o grupo precisa especificar os trechos que contêm impertinências para que as correções e eventuais inclusões de conteúdo possam ser feitas.	<i>Faço a mesma solicitação do mediador. Caso se verifique necessidade, não me oponho à inserção.</i>
5	Inserir, na coluna “sugestões didáticas”, indicações de livros interessantes que abordem os temas correlatos. Essas indicações podem ser agrupadas com as de filmes.	Sim	Conteúdo – inclusão	Acredita ser possível, sim, ampliar a apresentação da bibliografia.	<i>Não há problema em atender ao pedido, porém entendo que a bibliografia sugerida deve servir para ajudar o professor a encontrar fontes científicas para organização de seu trabalho pedagógico.</i> <i>Bibliografia e fontes de fundamentação devem ser materiais que o professor usa para imprimir sua autonomia docente.</i>

Matemática
MATEMÁTICA¹⁵

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Redator Damião sugere colocar algumas metodologias um pouco mais detalhadas e diz que vai tentar sistematizar melhor para mandar à consultora por <i>e-mail</i> . Apesar de ter gostado do texto entregue pela professora Sílvia, o redator sugere algumas inserções e modificações para esclarecer aos professores que o material traz <i>orientações</i> e não <i>planos de aula</i> .	Não	Conteúdo – alteração e inserção	Acredita ser possível incorporar.	<i>Sobre o esclarecimento de que a proposta traz apenas indicações de trabalho e que não se trata de “planos de aula”, é possível fazer a incorporação.</i>
2	Grupo afirma que <i>não tem um texto sobre resolução de problemas</i> . Participantes acreditam que a questão metodológica deveria ser mais detalhada e que a parte sobre avaliação não constava do documento analisado.	Sim	Conteúdo – inclusão	Responde sobre os elementos de fundamentação teórica e sugere uma reflexão para o grupo: esse conteúdo deveria figurar no documento (currículo) ou ficaria melhor à parte, em um material orientador do trabalho na escola, a ser distribuído aos professores da rede estadual? A mediadora justifica a pergunta expondo uma preocupação da equipe: se o currículo for muito extenso, corre-se o risco de o professor não [ter tempo de] olhar para ele.	<i>Quanto à ampliação com orientações metodológicas, mantenho a posição de que elas devem ser feitas em documento de orientação aos professores, apresentado à parte e, de preferência, em encontros de formação, pois aí eles seriam mais significativos.</i>

¹⁵ Dia 6 de junho (sala 2).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
3	<p>Luciana diz que já tinha lido a primeira versão e que agora comparou [com a apresentada no encontro] e viu sugestões que ela fez já implementadas, embora considere algumas ainda tímidas. Entende que as informações tenham de ser sucintas, mesmo porque o professor geralmente não tem tempo de ler tudo, mas diz que por trás dos objetivos e sugestões didáticas há concepções teóricas a serem assumidas, que existem pressupostos, e alega ter sentido falta deles:</p> <p>“No decorrer do texto aparece uso da história, tecnologias, resolução de problemas, jogos. A gente percebe, mas aí... ok. Por quê? De que história da matemática a gente está falando? Resolução de problemas? De que tipo de resolução a gente está falando? Falando especificamente de matemática, tendências à educação matemática, da história, uso de tecnologias, minha sugestão é de que deveria aparecer aqui na introdução da área. Aí quando aparecer o uso da história da matemática lá na sugestão didática, a gente pode dizer</p>	Sim	Conteúdo – inclusão	Diz que entende a preocupação dos elaboradores e que vai tentar fazer as referências, talvez acompanhadas de indicações bibliográficas, para garantir um texto enxuto e objetivo.	<i>Esse movimento de deixar o texto introdutório com as referências solicitadas será feito, não com o caráter de orientação ao professor, mas sim de declaração de um posicionamento sobre uma postura metodológica a ser assumida.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	‘olha, a história da matemática que eu estou falando é essa’. Resolução de problemas como linha de pesquisa, de tendências... Não é a resolução do senso comum.”				
4	<p>Luciana fala sobre o termo “conjecturar”, que é preciso destacar melhor as conjecturas citadas no final do segundo parágrafo: “Desse modo, desde os anos iniciais, os estudantes devem se desenvolver [...] conjecturar [...]”. Para Luciana, as conjecturas não estão claras nesse ponto, mas, quando se lê um pouco mais, elas aparecem.</p> <p>Usar os <i>termos corretos</i> da área, os termos técnicos da matemática; por exemplo, uma das dez competências gerais da Base é “utilizar diferentes linguagens”, e a matemática aparece como uma dessas linguagens.</p> <p>“Nós, redatores, temos defendido essa ideia de um trabalho que leve o aluno a enxergar a matemática como linguagem, a facilitar a comunicação. Sendo assim, temos tido os cuidados de propor o desenvolvimento. Isso começa na postura</p>	Sim	–	<p>Pergunta se é preciso, de fato, falar da linguagem matemática. Diz ter receio porque muitas vezes as pessoas tomam a matemática como uma linguagem.</p> <p>“A matemática é uma linguagem’, dizem. Penso que ela não é uma linguagem, mas que ela <i>tem</i> a sua linguagem.”</p>	<p>A expressão “<i>linguagem matemática</i>” não é indicada para uso neste documento. Sugiro manter expressões como “registros de representação matemática” ou “expressões matemáticas” ou outras que não enfatizem a matemática como linguagem, e sim potencializem sua forma própria de registros tendo em vista a comunicação e a precisão.</p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	<p>do professor, vai de acordo com a formação, mas vamos deixar claro: o que isso requer? Que se usem os termos técnicos. Aí estamos falando sobretudo de professores polivalentes.”</p> <p>Renato, professor de EM e de 7º ano (EF), colabora com a discussão falando sobre a linguagem própria. Destaca três linguagens “conservadoras”: 1. dos versículos bíblicos; 2. linguagem jurídica, com termos como <i>data venia</i>; 3. matemática.</p> <p>“A linguagem matemática é conservadora também, e deve ser usada. Nossos colegas [professores polivalentes] devem usar. Se não usarem, nós mesmos podemos ser alvo de um erro mais tarde.”</p> <p>O professor conclui a discussão sobre a linguagem matemática exemplificando:</p> <p>“Pergunto para meus alunos sobre decomposição em fatores primos. Eles dizem ‘nunca ouvi falar’. Aí dou um exemplo e eles dizem: ‘Ah! Isso é MMC!’”.</p>				<p><i>Esse tipo de situação só será modificada por meio de cursos de formação para professores, com foco no emprego correto dos conceitos e suas denominações.</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
5	Grupo sugere inserção de texto complementar que auxilie o professor no que se refere às boas sugestões de uso do Google Earth em sala de aula: estudar as vias paralelas e as transversais, que podem ser perpendiculares. Seria interessante orientar melhor o professor para esse uso.	Sim	–	Reitera a necessidade de avaliar se esse material deve mesmo estar no texto principal (currículo). Para ela, uma orientação mais detalhada para o trabalho com esse tipo de ferramenta deve estar em um lugar específico. Ela alerta para o risco de termos um currículo muito extenso.	<i>Mantenho a posição de que esse tipo de orientação deve constituir outro material.</i>
6	Luciana diz que sentiu falta da questão da interdisciplinaridade. Ressalta que, nas sugestões didáticas, em muitos momentos, a existência da interdisciplinaridade fica nítida: “Quando bati o olho [na coluna “sugestões didáticas”], já fiquei empolgada para usar em sala”. Para ela, é necessário inserir essa informação na apresentação. Grupo sugere que a palavra “interdisciplinaridade” seja trocada por “integração”.	Sim	Conteúdo – alteração Estrutural (troca de termo)	Considera válido verificar esse aspecto.	<i>De fato faltou a inclusão das sugestões elencadas para a interdisciplinaridade. É só incluir o que já temos montado.</i>
7	Josenildo sugere que se trate de álgebra desde o 1º ano, para que o aluno chegue a “equações” (6º ano) já preparado. “Pela BNCC, quando [o estudante] chega no 6º ano já tem ideia de resolução e vai ver de outra maneira. Isso para mim	Não	Conteúdo – alteração	Acredita ser fundamental o apontamento, por parte dos redatores, de onde estão vendo que falta algo, o que precisa ser modificado ou mesmo ampliado. É a essência da pauta do encontro. Quanto à questão levantada sobre a álgebra,	<i>Essa inserção pode ser feita para evidenciar a presença da álgebra desde os anos iniciais.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	<p>estava bem claro que deveria existir também aqui [no currículo]: olhei do 1º ao 9º, vi as questões de partida, uma a uma, e entendi. Voltei para a BNCC e percebi que aquele <u>eixo temático de álgebra</u> não está contemplado aqui [no 5º ou no 6º ano]. Aí fui olhar no 7º e já está contemplado. Concluo perguntando: se a orientação [do MEC] foi ‘no mínimo tem que ser isso aqui’, então vejo que [o conteúdo do currículo do Rio Grande do Norte] está fora. Não está? Percebo que esse documento está um pouco abaixo do que o MEC disse que era ‘mínimo’. Como é que vai ser daqui para a frente?”</p>			<p>pontua que talvez seja o caso de evidenciar um pouco mais pois, embora não esteja grafada a palavra “álgebra”, ela está presente o tempo todo, desde o 1º ano: na observação da regularidade do sistema de numeração decimal, na observação de sequências para a determinação de como se deve completá-la, ao completar um dos termos de uma dada operação etc.</p> <p>Conclui que, ao ouvir o importante depoimento do grupo, entende que talvez seja o caso de deixar mais claro, mais explicitado para o professor; que, se é importante para o grupo que apareça a palavra álgebra para que o professor entenda melhor, isso pode ser inserido.</p>	
8	<p>Ainda sobre álgebra, Josenildo diz entender a explicação da mediadora, especialista responsável pela proposta preliminar do currículo de Matemática, mas ainda acha que a nuance não é a mesma. Ele cita questões de equivalência e igualdade de expressões.</p>	Não	Conteúdo – alteração	<p>Diz que, nas séries iniciais, ao trabalhar o processo de decomposição para efetuar operações, a equivalência já está também contemplada: quando se propõe um exercício de $17+23$, a criança percebe que vale a pena juntar $10+20$ e depois $7+3$. Esse movimento de decomposição trabalha com a igualdade como uma relação de equivalência.</p>	<p><i>É possível deixar a equivalência mais evidenciada na proposta dos anos iniciais, destacando-a na coluna referente aos conteúdos.</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
9	Léia fala sobre uma expectativa de aprendizagem da página 33: “realizar alguns experimentos”. Dessa forma, para ela, parece se tratar de uma metodologia. Sugere complementar, no início da frase: “ <u>compreender</u> [...] e, a partir disso, realizar alguns experimentos”. Ela elogia as expectativas de aprendizagem, mas diz acreditar que devemos diferenciar a expectativa da metodologia e fazer o mesmo com as questões de partida.	Não	Conteúdo – alteração	Diz que a sugestão foi aceita.	<i>Modificação possível de realizar.</i>
10	Redatores sugerem detalhar, no 6º ano, que tipo de número racional está sendo tratado (só os <i>não negativos</i>), pois no 8º ano (1º e 4º parágrafos do texto de introdução) diz-se: “pois isso depende da compreensão de números racionais”. Grupo concorda com o trabalho com número racional no 6º ano, pois geralmente nesse ponto apenas se retomam os <i>números naturais</i> . Faz um elogio à argumentação da mediadora: “Ela nos deu esse estalo: que começássemos pelos números racionais e, dentro [desse tema], retomássemos os naturais!”.	Sim	Conteúdo – alteração	Diz que o detalhamento do tipo de número envolvido será feito.	<i>Acréscimo a ser incorporado.</i>
11	Grupo sugere a inserção de “desenvolvimento do pensamento numérico [...] e <u>suas inter-relações</u> ” já no 1º ano.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda e diz ser uma boa sugestão.	<i>A ser incorporado.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
12	Quanto ao quadro do 1º ano, terceiro item (“recitar...”), sugere-se: <i>não tratar unicamente de sequências numéricas, mas também de não numéricas</i> . Para o grupo, é preciso pensar em sequências de ações, de dias da semana, de meses, para que o aluno não pense que sequência se trata só do que envolve número.	Sim	Conteúdo – inclusão	Diz ser uma ótima sugestão!	<i>Sugestão possível de ser incorporada.</i>
13	Explicitar o que fazer com o caso do aluno que “deve fechar os olhos e imaginar uma figura geométrica”.	Não	Conteúdo – inclusão	Especialista vai rever esse trecho para ajustar, caso considere necessário.	<i>Melhorar a proposta como um exercício para a criação de imagens mentais de figuras geométricas.</i>
14	Luciana sugere a inclusão do <i>sistema de numeração não decimal</i> no início do 2º ano.	Não	Conteúdo – inclusão	Diz que isso está no 3º ano: <i>outros sistemas de numeração</i> .	<i>No 2º ano o estudante ainda não tem estabilidade no conhecimento do sistema de numeração decimal (SND) e não é conveniente trazer outro. No 3º ano isso é melhor abordado.</i>
15	Renato sugere inserir os números binários no 5º e no 6º ano, pois isso vai remeter a numerações computacionais mais tarde.	Não	Conteúdo – inclusão	Concorda, mas acha um pouco difícil inserir no 5º ano.	<i>Pode-se buscar uma proposta de pesquisa sobre o sistema binário, no 6º ano, mas não propor um trabalho mais sistematizado sobre isso.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
16	Luciana diz: “Li aqui ‘comprimento, massa, área, volume, tamanho’. Uau! Mas no 2º ano? Não é muito cedo?”.	Não	Conteúdo – alteração	Acredita que seja possível fazer uma observação quanto a isso nesse trecho.	<i>Vejo a possibilidade de modificar a redação, destacando apenas o caráter de tomada de contato com essas unidades que estão presentes no cotidiano.</i>
17	Luciana pergunta se proporcionalidade foi tratada antes de aparecer claramente no 3º ano.	Não	Conteúdo – dúvida	Explica para o grupo que é mesmo no 3º ano que ela começa a ser explicitada como um dos aspectos da multiplicação: começa-se a proposta de construção de tabuada já discutindo a proporcionalidade entre elas: “Se faço a [tabuada] do 2, tenho também a do 4, a do 8. Então se faz essa relação e o aluno descobre que é possível [estabelecer essas relações] em várias, menos na do 7”.	<i>Podemos trocar, no texto introdutório do 3º ano, a expressão “ganha força” por “se introduz”.</i>
18	Luciana levanta discussão sobre a polêmica em relação à memorização da tabuada, dizendo ser a favor. Algumas pedagogas presentes na sala disseram ser contra. Damião diz que fazer a construção e a memorização da matemática não quer dizer que pedir ao aluno para escrever dez vezes todo dia isso.	Não	Conteúdo – alteração	Afirma que não é possível trabalhar sem a memória, que é parte estruturante do conhecimento. Na sua opinião, em matemática, “não ‘tem que’ nada”, com uma exceção: “tem que decorar a tabuada” . Explica que isso é importante pois, quanto mais se desenvolve um problema ou se complexa alguma questão, fica mais latente a necessidade de um raciocínio rápido: “Do	<i>Acredito que pode-se fazer uma modificação no modo de apresentar a necessidade de se propor a memorização, destacando que ela seja desenvolvida por meio de atividades interessantes e desafiadoras.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
				ponto de vista do trabalho em matemática, não podemos descartar esse processo de memorização. Ela não se reduz a decoreba. Mediadora entende que, para evitar a polêmica, talvez se possa trocar, no texto, <i>memorização por automatismo</i> .	
19	Luciana diz ter identificado, no 4º ano, as propriedades da multiplicação, mas não ter encontrado em lugar algum as propriedades da adição.	Não	Conteúdo – inclusão	Diz que talvez não tenha dado ênfase, que vai verificar e tentar explicitar.	<i>Podemos acrescentar as propriedades da adição.</i>
20	Sobre <i>conjuntos numéricos</i> , vistos no 7º ano, Luciana pergunta se a especialista acha pertinente tratar de alguns conceitos sobre os conjuntos, pois acredita ser necessária alguma informação sobre <i>a ideia de conjuntos</i> : “Vamos comparar N com Z”. Josenildo complementa a discussão alegando que acreditava que era para definir os conjuntos, mas que, ao ouvir a explanação da especialista Silvia, entendeu de outra forma.	Não	Conteúdo – inclusão	Diz que a ideia é trabalhar os conjuntos numéricos. Ela afirma se preocupar com a conceituação de conjuntos pelo fato de historicamente já terem sido cometidos equívocos, em termos didáticos, ao trabalhar com esse tema: “Por exemplo, definir um conjunto pela presença do círculo ou não. Não é a presença do círculo que define o conjunto”. Ademais, entende que esses conceitos virão na própria linguagem [e formação] do professor, que vai tratar desse assunto, e que, por isso, talvez não precisemos detalhar isso. De qualquer forma, diz que pode colocar	<i>Vejo a possibilidade de destacar o nome de cada conjunto numérico em vez de usar apenas seus símbolos. Não se indica abordar a teoria dos conjuntos pelos motivos explicitados durante o debate pela mediação.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? (SIM/NÃO)	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
				nas sugestões didáticas essa explicação, por exemplo, utilizando, em vez de N, Z e Q, a nomenclatura “naturais, inteiros e racionais”.	
21	Luciana chama a atenção para o fato de no 8º ano aparecer no texto que a potenciação e a radiciação já foram citadas anteriormente, mas a radiciação não apareceu antes.	Não	Conteúdo – alteração	Entende a sugestão e verificará o que é possível propor.	<i>Podemos acrescentar “radiciação para os números naturais” no 6º ano e “potenciação e radiciação de decimais” no 7º ano.</i>
22	No 8º ano, acrescentar na 1ª expectativa de aprendizagem a referência “periódica” na definição de dízima como racional.	Sim	Conteúdo – inclusão	Concorda que assim ficará, de fato, mais adequado.	<i>Acredito ser possível acrescentar.</i>

Ciências da Natureza
CIÊNCIAS¹⁶

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
1	Realocar as questões de partida para que funcionem como “estratégia”: as questões de partida dão ideia de trabalho com a diversidade de objetos.	Sim	Conteúdo – alteração	Entende ser possível ampliar a discussão sobre objetos a partir das questões de partida.	<i>Vamos ampliar a discussão sobre os materiais dos objetos para associar à disciplina História no 1º ano e manter a distribuição da BNCC no 2º.</i>
2	Alterar o tema “De que são feitos os objetos e como o corpo (ou as crianças) interage(m) com eles?”. Estabelecer a relação entre o corpo e os objetos.	Sim	Conteúdo – alteração	Diz ser possível incluir ou relacionar o aluno “indivíduo” no tema do ano.	<i>Podemos alterar o título do ano.</i>
3	Trabalhar a questão de gênero com brinquedos e cores. Trazer a questão da diversidade cultural. (p. 10 – 1º ano).	Sim	Conteúdo – inclusão	Sugere trazer a questão de gênero para o 1º e 2º ano.	<i>Houve consenso de que CN deve explorar a questão de gênero a partir do 1º e 2º anos (com a questão dos brinquedos e com a questão da diversidade). Podemos incluir também a discussão sobre inclusão.</i>
4	Esclarecer (p. 11 – 1º ano) de que maneira o ambiente afeta nossa saúde e de que maneira afetamos o ambiente.	Sim	Conteúdo – alteração	Afirma que, na elaboração da proposta, houve preocupação em ampliar a discussão sobre a relação entre criança, ambiente e saúde.	<i>Minha preocupação é não enfatizar tanto a relação de ambiente, no sentido mais amplo, já no 1º ano. Por isso, talvez seja mais prudente, no 1º ano, explorar o ambiente imediatamente ligado à criança.</i>

¹⁶ Dias 7 e 8 de junho (sala 2).

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
5	Realocar as matérias relativas a peso, altura etc. (p. 13 – 1º ano) para o 2º ano.	Sim	Conteúdo – alteração	Explica que esses temas podem ser levados para o 2º ano, mas devem ser mantidos, também, no 1º ano. Ele sugere o tema “diversidade humana e biológica”.	<i>OK, podemos alterar.</i>
6	<p>Adequação das questões de partida da página 14 com o tema referido na página 12 (“Diversidade da vida”), uma vez que não se verificou coesão entre eles. Para 1º ano, sugere-se o tema “Respeito à diversidade, respeito ao meu corpo e ao corpo do outro”.</p> <p>Margarete concorda com a explicação oral dada pelo responsável técnico pela mediação, mas crê que <i>precisa haver explicitação no texto</i>, para que este <i>dialogue</i> [melhor] <i>com o professor</i>. Dessa forma, as questões, como estão dispostas, ficam sem sentido.</p> <p>Redatores pretendem enviar sugestões para alterar o texto da página 8 (introdução do currículo – texto entregue no primeiro dia dos encontros), que explica o significado e a intenção das colunas previstas no quadro.</p>	Sim	Conteúdo – alteração	Explica que os conceitos estruturantes são explorados de diferentes formas. Nesse sentido, as questões têm esse pano de fundo. A ideia, segundo ele, é que o tema geral não reflita <i>todo o conteúdo trabalhado no 2º ano</i> , mas sim <i>a indicação do enfoque do 2º ano</i> .	<p><i>Entendi que o que ficou acertado é iniciar a discussão sobre diversidade no 1º ano e ampliá-la no 2º.</i></p> <p><i>Mas acredito que a relação entre diversidade humana e diversidade biológica deva ser mantida.</i></p>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
7	Corrigir redundância entre duas questões de partida do 1º ano. Uma delas: “No que o aluno é diferente do outro?”.	Sim	Conteúdo – alteração	Propõe rever essas duas questões, unindo-as ou editando-as.	<i>Acredito ser possível reescrever esse trecho para contemplar a sugestão.</i>
8	Incluir, no 2º ano, a matéria relativa a “vegetais” (plantas, prevista para o 3º ano no currículo em versão preliminar do RN). No 2º ano, está prevista somente a matéria referente a “animais”. A previsão da BNCC é tratar o tema “seres vivos e plantas” no 2º ano. No currículo do RN, todavia, optou-se por uma separação em que se trate dos animais (seres vivos) no 2º ano e das plantas (vegetais – meio ambiente) no 3º ano. Participante Tatiana entende que o tema “seres vivos” sugere todos os reinos (animais e vegetais incluídos) e, portanto, não deveriam ser separados. Por fim, sugere que o início da discussão sobre “seres vivos e ambiente” fique no 2º ano.	Sim	Conteúdo – alteração	Diz que é possível inverter, realocando os temas conforme se solicita. Esclarece, porém, que antes de olhar para [o tema] “plantas”, é importante olhar a diversidade sem alocá-la tanto em grupos ou preocupar-se com classificação.	<i>Acho possível fazer as inversões. No entanto, será preciso fazer um esforço para manter a coerência entre as áreas de conhecimento. Uma possibilidade é desdobrar as habilidades.</i>
9	Participante Tatiana faz um elogio às perspectivas interdisciplinares incluídas na coluna “Sugestões didáticas” do currículo do RN (versão preliminar, analisada pelo grupo).	Sim	Conteúdo – elogio		<i>Penso ser importante assegurar que elas se mantenham.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
10	<p>Conceituar “célula” no 6º ano e apresentar situações que antecedem a discussão (a ser vista no 7º ano): <i>trazer as habilidades [da BNCC] de volta para o 6º ano</i>. Realocar algumas questões de partida para a coluna “Sugestões didáticas”.</p> <p>Discussão nesse momento se refere especificamente à temática “Desenvolvimento científico e seu impacto na saúde”.</p>	Sim	Conteúdo – alteração	Sugere que sejam desdobrados objetivos de aprendizagem (desde que pontuados claramente) para que não se fragmente o tema “Saúde” a um só ponto do currículo.	<i>Acho que essa pode ser a melhor solução.</i>
11	<p>Em continuidade ao que foi discutido no item anterior, sugere-se incluir “órgãos dos sentidos”, com foco na visão, entre os itens de conteúdo de 6º ano.</p> <p>Adaptar/produzir uma conexão entre “vida e evolução” e “matéria e energia”, inserindo o tema “Visão” [visto na BNCC] nesse contexto. Na BNCC, optou-se por iniciar com “matéria e energia”; depois, “vida e evolução – lentes corretivas”. É preciso primeiro falar dos sentidos para, depois, falar da visão.</p>	Sim	Conteúdo – inclusão e adaptação	<p>Observa que é preciso, ao incluir conteúdo e objetivos de aprendizagem, verificar a dimensão [temporal] que o currículo tomará.</p> <p>Também diz ser preciso tomar decisões e fazer escolhas: não há problema em tratar o tema “corpo humano”, mas essa escolha implica na exclusão de outros temas e conteúdo (ou falta de tempo para que se trabalhe mais itens no currículo).</p>	<i>Deve-se chamar a atenção para os órgãos dos sentidos, mas não pormenoriza-los.</i>
12	Sobre o 4º ano: o subgrupo Conceição, Sayonara e Emilie propõe o acréscimo de uma questão de partida: “As misturas são visíveis	Não	Conteúdo – inclusão		<i>Não vejo problema em incluir.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	no seu dia a dia?”. Desse modo, o texto traria uma conexão entre as questões de partida com a “matéria”. Ainda nesse tema, uma sugestão didática proposta pelo grupo foi: “Pedir que os alunos tragam algo que possa ser transformado em mistura” e, a partir daí, podem ser iniciados os questionamentos sobre esse assunto, utilizando as questões de partida. Exemplos: água e mel, água e açúcar, água e óleo.				
13	Ainda sobre o 4º ano (p. 18), o subgrupo sugere inclusão de questão de partida: “Será que existem seres vivos que não enxergamos (ou visualizamos)?”. Essa inclusão estaria coerente com o estudo dos microrganismos e poderia mobilizar mais uma habilidade: “Acrescentar/relacionar diversas situações que ocorrem no momento das experiências sugeridas”. Assim, quando isso acontecer [habilidade mobilizada], é importante que o aluno registre o que está acontecendo, o que está observando [coluna “Sugestões didáticas”].	Sim	Conteúdo – inclusão	Mediador explica que é possível indicar, conforme sugerido, <u>o que</u> registrar, mas também é preciso pensar e orientar sobre <u>como registrar</u> . Por exemplo: Construir pequenos textos descritivos (...).	<i>A questão aqui está nos procedimentos de investigação. Se solicitação é explicitar esses procedimentos, acredito ser possível fazer.</i>
14	Complemento sobre “seres vivos que não enxergamos”: o subgrupo sugere inserir uma questão sobre a existência dos	Sim	Conteúdo – inclusão		<i>Na realidade isso já existe. Mas não será nenhum problema explicitar mais a questão.</i>

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES – COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS					
#	SUGESTÃO	CONSENSO? SIM/NÃO	TIPO (ESTRUTURAL OU DE CONTEÚDO)	MEDIADOR	PARECER DO ESPECIALISTA
	microrganismos em produtos diversos (pode, inclusive, ser em alimentos como pão, por exemplo).				
15	5º ano: o subgrupo sugere <i>retomar o alinhamento com a BNCC</i> no que se refere ao conteúdo deste ano de ensino.	Sim	Conteúdo – alteração		<i>Entendi que a questão apontada diz respeito à continuidade da distribuição proposta pela BNCC. É possível fazer isso desdobrando as habilidades.</i>
16	7º ano: Sobre <i>Ecossistemas (...)</i> : incluir de forma mais evidente os ecossistemas locais.	Sim	Conteúdo – inclusão		<i>Podemos fazer indicações diretas à zona costeira, ao agreste e às regiões de altitude.</i>
17	9º ano: Retomar o conteúdo sobre o sistema reprodutor e indicar risco de gravidez e ISTs.	Sim	Conteúdo – inclusão		<i>Acredito ser possível incluir.</i>

Ensino Médio

No período previsto na programação para tratar da construção da proposta para o Ensino Médio, os coordenadores de área apresentaram esboços e as primeiras sugestões de estruturação do currículo para essa etapa de ensino, considerando as primeiras discussões e a versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular. Os debates foram positivos, pois trouxeram o ponto de vista dos professores que atuam no Rio Grande do Norte sobre as sugestões dos especialistas.

Linguagens¹⁷

Apresentou-se, inicialmente, a relação da Proposta Curricular inicial da Área de Linguagens e suas Tecnologias para o Rio Grande do Norte e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio na Área de Linguagens e suas Tecnologias. A intenção era mostrar que a Proposta Curricular esboçada busca se apropriar de ideias e organizações curriculares para a Área de Linguagens e suas Tecnologias já encaminhadas (mas não implementadas) nos PCNEM/PCN+ (2000) e nas OCNEM (2006), que também foram adotadas em parte das contribuições feitas à discussão da BNCC do Ensino Fundamental (EF) (versões 1, 2, 3 e final), buscando, assim, apoiar-se nos consensos estabelecidos nacionalmente para a área.

São exemplos dessas ideias: a organização da abordagem dos textos e discursos por **campos/esferas de circulação dos discursos** e a **prioridade das práticas (de escuta, compreensão, réplica e produção)** sobre o conhecimento metalinguístico de conceitos e formas de análises.

A BNCC-EM para a Área de Linguagem e suas Tecnologias proposta e em análise pelo CNE também realiza esse movimento de apropriação de posicionamentos e ideias de consenso na área:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.

Tal organização busca dialogar com um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. (MEC, 2018, p. 473)

A seguir, passou-se à discussão da reformatação do Ensino Médio na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e, conseqüentemente, na BNCC-EM. A LDB, alterada pela redação dada pela Lei nº 13.415/2017, reza que:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular [até 1.800 horas] e por **itinerários formativos**, que deverão ser **organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares**, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...].

¹⁷ Dias 7 e 8 de junho (sala 1).

3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto **itinerário formativo integrado**, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e dos itinerários formativos.

Considerando esse novo formato, na BNCC-EM, a Área de Linguagens tem como finalidades consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC-EF, apontando competências específicas e habilidades a serem exercitadas e constituídas no Ensino Médio, com foco na construção de conhecimentos de/sobre **diversas linguagens** (visuais, sonoras, verbais, corporais), em diferentes **mídias**, buscando estimular a vivência, pelos estudantes, de experiências significativas com **práticas de linguagem situadas** nos diferentes **campos/esferas de atividade humana**. A área integra conhecimentos dos componentes: Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa. No caso da Proposta Curricular do Rio Grande do Norte, Língua Estrangeira Moderna se desdobra em Inglês e Espanhol.

São conceitos estruturantes da Área de Linguagens na BNCC-EM juventude e culturas juvenis, o uso das TDIC e seu funcionamento, os componentes da área relacionados interdisciplinarmente e a organização da área por **campos de atuação social e práticas de linguagem** – multissemióticas, interdisciplinares.

Em relação às juventudes e culturas juvenis, a BNCC-EM (p. 473) afirma que:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

Quanto às TDICs e seu funcionamento, encontramos na BNCC-EM (p. 478-479) que:

Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, *videominuto*, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ser seguido, remediar, remixar, curar,

coleccionar/descoleccionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos.

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Quanto à organização da Área de Linguagens na BNCC-EM, esta se dá, como vimos, por campos de atuação na vida pessoal, na vida pública, nas artes, no campo jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa.

Distribuídas pelos campos de atuação temos as práticas de linguagens, caracteristicamente multissemióticas e interdisciplinares:

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora – como Libras – e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDICs), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (p. 478)

A área se organiza, ainda, como todas as outras, por 7 (sete) Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias, que abrangem o desenvolvimento de 27 Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias:



Ver na BNCC p. 481-489)

A seguir, focou-se na reorganização do EM na BNCC com base na LDB. Como mencionado, com base na LDB e com concretização na BNCC-EM, ainda não aprovada pelo CNE, o EM se divide em 1.800

horas de Base Nacional Comum Curricular e outras 1.200 horas de Itinerários Formativos. No caso de EM Profissionalizante, Itinerários Profissionalizantes. Dos componentes das áreas, somente Língua Portuguesa e Matemática continuam com 400 horas.

Isso implica que a Área de Linguagens e suas Tecnologias conta, na BNCC-EM, com 600 horas, sendo 400 delas do Componente de Língua Portuguesa, restando 200 horas para os outros componentes da Área: Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física. Foram discutidas as decorrências dessa divisão para o currículo, a dinâmica e a organização escolar e o quadro docente.

Explicou-se que Itinerários Formativos, embora não ainda claros na BNCC-EM, são diferentes dos Itinerários Profissionalizantes e ocuparão outras 1.200 horas do currículo nas unidades escolares não profissionalizantes.

Até o momento, na Proposta Curricular para o Ensino Médio do Rio Grande do Norte, pensou-se em:

- **Itinerários Inter-áreas**
 - Núcleo de estudos das Américas.
 - Observatório de mídia.
 - Observatório de comunidade.
- **Itinerários da Área de Linguagens**
 - Observatório das artes.
 - Oficinas de comunicação e mídia.
 - Clube de comunidades ativas.

Ao longo dos dois períodos de discussão, foram feitas as seguintes observações pelos participantes:

- Os Itinerários Formativos podem ser pensados por região, com base em um mapeamento: que tipo de economia, emprego, cultura juvenil/local existe em determinada região?
- Quanto ao uso do conceito “alfabetização” em diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares (alfabetização matemática, alfabetização corporal, alfabetização cartográfica etc.): Rodrigo lembrou que é necessário considerar sempre a abordagem das seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, o que está incorporado nas habilidades e competências da BNCC-EM.
- No RN, há escolas com Ensino Médio Inovador (Proemi), em que se observam práticas diferentes de um mesmo professor, no ensino regular e no contraturno. Com base nessa experiência, pode-se **pensar no vínculo do Itinerário Formativo com a BNCC**.

No segundo dia de discussão, foram apresentados exemplos de propostas curriculares dos componentes, ainda em elaboração, de maneira a se visualizar como se está encaminhando a proposta para EM em sua organização interdisciplinar por campos de atuação (ver Anexo 5 – Ensino Médio – Área de Linguagens):

Questões orientadoras:

- Formar grupos (por componente) para um primeiro contato com as propostas iniciais para o 1º Ano do EM.
- Analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos e orientações para validar as propostas ou modificá-las/ampliá-las.
- Considerar os conteúdos propostos, verificar/ampliar conexões e ideias fundamentais.

- Considerar a (in)suficiência dos conteúdos propostos.
- Apresentação, pelos grupos, da análise feita.
- Entregar síntese da análise por escrito.

No período da manhã, foram discutidos os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte. No período da tarde, os componentes Educação Física e Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol). Foram distribuídas e discutidas as propostas dos componentes anexas a este relatório.

LÍNGUA PORTUGUESA

Produção de textos multimodais: trazer a explicação do que são (nas sugestões didáticas, por exemplo). No novo quadro, a coluna “HABILIDADES” poderia trazer apenas os códigos. Coordenadora pedagógica da consultora, a professora Zilma Oliveira diz ser preciso *pensar na viabilidade disso, tendo em vista o caráter formativo do quadro.*

ARTE

A expectativa do currículo de Arte é que seja vivo, funcional.

Não se perderia a ideia de interdisciplinaridade, mas o público, sendo EM, não tem profissionais pedagogos. Os professores do componente Arte são, em geral, formados em uma das linguagens (Música, Artes Visuais, Teatro e Dança).

Sugestão: haver um currículo de Arte com “blocos” distintos para cada uma das quatro linguagens. No quadro, trazer a habilidade específica, da Música, por exemplo, mas com problematização, objetos de conhecimento e sugestões didáticas comuns às quatro linguagens.

(Exemplo de evento artístico: um espetáculo do Cirque du Soleil – para ilustrar como cada professor aprecia o espetáculo, com base em seu/sua “foco/arte”)

Seriam quatro alternativas, para que o professor optasse por uma das linguagens, de acordo com sua formação.

(Zilma: poderia se pensar nos Itinerários Formativos, que propiciariam o trabalho com as quatro linguagens, de forma integrada ou não.)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Sugere-se incluir, no quadro:

- “Questões Problematizadoras” (1ª coluna): “se movimentar”, seja uma prática coletiva ou individual, traz uma melhor qualidade de vida?
- “Objetivos” (2ª coluna): conscientizar sobre a importância da prática corporal para a promoção, a prevenção e a reabilitação da saúde.
- “Conteúdos” (3ª coluna): a importância de se movimentar para a (melhoria da) qualidade de vida.
- “Sugestões Didáticas” (4ª coluna): propor aos alunos uma pesquisa sobre a importância da atividade e dos exercícios físicos.

Paula disponibiliza um questionário sobre qualidade de vida e sugere que seja utilizado no projeto do EM.

LÍNGUA INGLESA

Alterações gerais:

- Em “Questões Problemadoras” (1ª coluna): excluir a 1ª questão "Como será que se fala 'grafite' em inglês? E 'pichação'?".

Em “Objetivos” (2ª coluna): excluir o primeiro objetivo: “Conhecer, fruir e valorizar diversas manifestações artísticas mundiais, abrindo-se para experiências estéticas, de modo a continuamente aguçar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade”.

Em “Conteúdos” (3ª coluna): faltaram conteúdos relacionados ao ensino de Língua Inglesa.

Em “Sugestões Didáticas” (4ª coluna): rever a primeira sugestão, pois ela está muito focada em Arte.

Na 5ª sugestão: excluir o que está tachado e incluir o que está sublinhado:

Projeto: em grupos, propor aos alunos que criem um *art slogan*, na forma de arte de rua, semelhante ao das imagens em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2015/jun/01/nicholas-ganz-street-messages-art-slogans-worldwide-in-pictures>. Expor as *art slogans* e encorajar os estudantes a usar a língua inglesa de modo fluido, inventivo e criativo, ~~inspirado nos *slogans*~~ apresentados pelo site em todos os momentos do projeto.

Que impactos tem o “inglês do mundo”?

LÍNGUA ESPANHOLA

Os conteúdos estão em um nível muito alto para os estudantes. Professores farão uma lista de conteúdos adequados e enviarão para Cleide. (Gustavo vai reunir a equipe na próxima semana.)

Quando definir os conteúdos do EM, ver a relação com os conteúdos do EF.

No trecho a seguir, rever o termo “biografia do grupo Calle 13” e adequar. Biografia é de uma pessoa só.

“Propor o trabalho de produção de biografias e apresentação desses grupos e compartilhamento das canções em sala de aula. Discutir como a arte pode colaborar no processo de transformação social.

Biografia do grupo Calle 13:”

Essas sugestões serão encaminhadas e discutidas com os elaboradores do currículo (por parte da consultora), de maneira a, desde o início, caminhar junto com a equipe da Secretaria e de Redatores do RN.

Ciências Humanas¹⁸

Diante da demanda sinalizada no primeiro dia do encontro – para ter mais escuta das propostas dos professores, a pauta de apresentação do Ensino Médio para a área de Ciências Humanas foi adaptada. Em um primeiro momento, o grupo leu e debateu as seis *Competências Específicas de*

¹⁸ Dia 5 de junho (sala 2).

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, propostas na BNCC de EM; a seguir, a consultora apresentou o que já havia sido pensado para os componentes; como encerramento, propôs-se avaliar se o caminho delineado para o currículo seria esse mesmo.

O grupo de professores presente era formado por educadores e professores ligados à educação rural, história, geografia, sociologia e ensino religioso.

Foram projetadas, então, as seis competências gerais da BNCC.

1. *Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.*
2. *Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.*
3. *Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.*
4. *Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.*
5. *Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.*
6. *Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

Cada competência foi lida e discutida com a seguinte proposição: *se vamos construir um currículo escolar para cada um dos componentes de EM, como deve ser esse currículo respeitando essas orientações?* Foi salientado, muitas vezes, como organizar um currículo é muito difícil e é necessário fazer escolhas.

Os debates e as reflexões foram positivos: as principais contribuições foram relacionadas às especificidades da realidade, cultura, história e geografia do Rio Grande do Norte, que devem ser incluídas no currículo do estado.

A seguir, uma síntese da apresentação com as sugestões dadas pelo grupo de participantes.

HISTÓRIA

Os estudos históricos podem contribuir, nessa expectativa, para que conheçam e reflitam sobre:

- a) a história das relações de trabalho;

b) a história das lutas e conquistas por direitos, no contexto da história contemporânea e diante das organizações e configurações dos estados nacionais.

Na intersecção dessas duas questões, estudam as realidades estruturais e conjunturais que moldam seu cotidiano, avaliando a presença da desigualdade, do preconceito, do consumo capitalista exagerado, da importância da educação e do acesso à informação, dos espaços e embates políticos, da presença crescente da tecnologia da informatização, da presença ou não da liberdade, do respeito à ética, aos direitos humanos, à diversidade cultural e étnica, ao meio ambiente e às convivências e embates interculturais.

Sugestões dos participantes:

- Substituir o verbo “moldar” por “instigar”; mas foi sugerido que se considerasse o fato de que é necessário entender também o cotidiano com base na influência de grandes estruturas econômicas e sociais.
- Escrever “memórias” no plural;
- Incluir a questão da história das mulheres;
- Valorizar a realidade rural.

GEOGRAFIA

Os estudos geográficos contribuem para que os jovens construam o pensamento e raciocínios espaciais e podem instigar a reflexão e propor ações nos lugares de vivência. É o campo de conhecimento que estuda interações mútuas da sociedade, cultura, natureza, economia, história, entre outros. Consideram importantes os recortes espaciais e temporais que partam de situações geográficas contemporâneas e o conceito de espaço geográfico.

A Geografia trabalha com relações multiescalares e multitemporais num mundo acelerado e conectado pelas tecnologias digitais. Valoriza os direitos humanos, a interculturalidade, as ideias de justiça espacial, as políticas públicas, **as relações sociedade natureza**.

Sugestão dos participantes: estabelecer relações mais específicas entre os temas, os objetivos e os conteúdos.

FILOSOFIA

A atividade filosófica pressupõe o espanto, a dúvida, a interrogação, o pensar rigoroso em busca de respostas racionais para os problemas levantados. Seu estudo sistemático favorece o exercício da *curiosidade intelectual*, da *investigação*, da *reflexão*, da *análise crítica*, da *imaginação* e da *criatividade*. Dessa forma, torna-se uma disciplina necessária ao preparo dos jovens para “investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções”, valendo-se de conhecimentos de diversas áreas.

Desde os tempos de Sócrates e Platão, a Filosofia se constitui como **diálogo** em busca de respostas para as questões fundamentais à existência humana. Assim, seu estudo pode propiciar o exercício da prática dialógica, da *empatia*, da *resolução de conflitos* e da *cooperação*, favorecendo atitudes de

respeito ao outro e aos direitos humanos, de valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades e de combate aos preconceitos de qualquer natureza.

* Não houve comentário ou sugestão específica sobre o conteúdo apresentado porque não havia representante do componente entre os professores presentes.

SOCIOLOGIA

A presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio tem sido entendida historicamente como espaço disciplinar que representa o campo das Ciências Sociais: **Antropologia, Ciência Política e Sociologia**, abrangendo as dimensões social, cultural e política. A Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando-o de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade.

A Sociologia pode oferecer ao aluno também “modos de pensar”, ou reconstrução e desconstrução de modos de pensar. Um papel que o pensamento sociológico realiza é a **desnaturalização** das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o **estranhamento**.

Sugestão dos participantes: Substituir a expressão “jovem brasileiro” por “juventude brasileira”.

Matemática¹⁹

Iniciou-se o encontro apresentando aspectos apontados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (EM) (ainda não homologada), que são tomados como os norteadores da proposta curricular da área para esta etapa. O destaque foi para o fato de que *as decisões pedagógicas devem estar orientadas para a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho*.

Diante dessa demanda, a área de Matemática e suas Tecnologias, nesta proposta, busca proporcionar aos alunos a consciência de que a área se abre para muitas outras *pelo seu amplo conjunto de procedimentos para o cálculo, análise, medição e estimativa dos fenômenos da realidade e suas relações*.

Em continuidade ao apresentado para o Ensino Fundamental (EF), a BNCC traz a necessidade de ampliação e aprofundamento de ideias consideradas estruturantes do pensamento matemático, que também tomamos como elementos basilares para esta proposta.

Pediu-se, então, que observassem durante a leitura do material que receberiam com o exemplo da estruturação do 1º ano do EM a dinâmica entre essas ideias vinculadas aos assuntos trabalhados e ao modo de fazer e pensar em matemática.

¹⁹ Dia 7 de junho (sala 2).

Outros elementos tomados como norteadores para a elaboração da proposta curricular foram os pressupostos sobre os aspectos didático-metodológicos a serem observados na abordagem dos assuntos a serem desenvolvidos, que também foram considerados no EF, acrescidos aqui do fato de se ter agora mais possibilidades de abstração e análise crítica por parte dos estudantes. Esses pressupostos, assim como para o Ensino Fundamental, apontam para uma opção metodológica pautada em atividades de investigação em matemática e que está presente na forma como se organizam ambas as propostas, a do EF e a do EM.

Organização da proposta curricular

Nesta organização se dá ênfase às questões de partida *que refletem situações reais, tanto as que os estudantes possam estar em contato na atualidade como as que deram origem aos conhecimentos matemáticos que precisam ser colocados em jogo.*

Para dar maior suporte para a leitura do documento preliminar da proposta para o EM, discutiu-se um pouco mais sobre atividades investigativas em matemática e sua vinculação com as questões de partida.

Solicitou-se ainda que observassem que a organização do documento traz uma perspectiva integradora, *que se estabelece em torno de temas, questões e problemas cuja finalidade de aprendizagem dos tópicos abordados não é apenas sabê-los, mas desenvolver uma reflexão crítica para a contribuição social.*

Houve grande aceitação dos participantes sobre todos os aspectos apresentados, sendo que traziam a todo momento exemplos de trabalhos desenvolvidos por eles em suas salas de aula que contemplavam parte das discussões trazidas.

Se mostraram muito receptivos e envolvidos pela estruturação tendo assumido as questões de partida como as deflagradoras das investigações a serem feitas pelos alunos.

O grupo preferiu fazer a leitura conjunta, em voz alta, do material entregue e já durante essa leitura foi sugerindo apenas alguns acréscimos pontuais em títulos de alguns assuntos, como os sublinhados a seguir: Funções Polinomiais do 1º Grau, Funções Polinomiais do 2º Grau ou Funções Quadráticas, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica, em vez de PA e PG.

A coordenadora de área solicitou, então, que os participantes pensassem sobre os assuntos que eles sugeririam para a continuidade do 1º ano do EM e mandassem suas sugestões por e-mail, cujo endereço teriam quando recebessem da Fundação Vanzolini o material usado nas apresentações.

Ciências da Natureza²⁰

Inicialmente buscou-se escutar os participantes sobre a reforma do Ensino Médio e a proposta (ainda não homologada) da BNCC para esta etapa. Como eles demonstraram pouco conhecimento sobre os impactos da reforma do Ensino Médio sobre os componentes curriculares, foram apresentadas informações sobre o Parecer CNE/CP nº 11/200925 e determinações da Lei nº 13.415/2017 para embasar a discussão sobre as diretrizes para o documento curricular para o EM no RN (Anexo 5 – Material de apoio).

²⁰ Dia 8 de junho (sala 2).

Tendo em vista a articulação dos componentes da área, apresentou-se um recorte temático de cada componente que pode ser resumido da seguinte maneira:

a) a proposta de **Biologia** parte da análise dos ecossistemas para entender as interações entre os seres vivos e entre estes e o meio. Além disso, há preocupação em entender os ecossistemas regionais, o papel das unidades de conservação e de que maneira as atividades humanas podem afetar esses ecossistemas.

b) a proposta de **Química** centra-se nos fenômenos relacionados à transformação da matéria. Dessa forma, os alunos poderão estudar as reações químicas a partir de modelos explicativos. Os processos de combustão serão aprofundados para que os estudantes tenham maior compreensão das transformações químicas e possam avaliar o uso dos combustíveis fósseis em nosso cotidiano.

c) a proposta de **Física** foca na termodinâmica e no princípio de conservação de energia. O intuito é avaliar as diferentes manifestações da energia, como o conhecimento a esse respeito foi importante para o desenvolvimento científico e tecnológico e de que maneira o consumo de energia se relaciona com os hábitos e o modo de vida de populações humanas, em especial em relação ao consumo da energia elétrica.

Os participantes consideraram as propostas pertinentes e fizeram algumas sugestões pontuais. Quanto ao quadro apresentado para o 1º ano, alguns participantes consideraram que a questão geral, apesar de pertinente, poderia enfatizar mais a relação com a qualidade de vida e com a vida das pessoas. Já sobre as questões gerais apresentadas para o 2º e o 3º anos foram bem-aceitas. E apareceram algumas sugestões para melhorar a questão do 2º ano. Por exemplo, enfatizando as condições físico-químicas na manutenção da vida.

Cabe destacar:

- A ausência de professores de Química na sala não permitiu aprofundar a discussão sobre o componente.
- Os dois professores de Física presentes no encontro expressaram que, apesar de terem compreendido bem a proposta, sentiam necessidade de estudar mais sobre currículo e sua relação com as práticas em sala de aula.
- Em relação à Biologia surgiu a discussão sobre a escolha de tema inicial: “Por que partir dos fenômenos envolvendo escalas macro e finalizar com aqueles envolvendo o micro?”. A justificativa apresentada está relacionada ao encadeamento dos componentes, estratégia apresentada para atender as reformas desta etapa inicialmente debatidas.

Avaliação pelos participantes

Ao final de cada período, os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação das propostas e da metodologia de trabalho para a elaboração do documento curricular, assim como a contribuição dos mediadores ao debate promovido. Foram coletadas 73 respostas à pesquisa de satisfação disponibilizada em meio virtual. Após identificar-se, o participante foi convidado a avaliar o do evento (Anexo 6 – Pesquisa de satisfação).

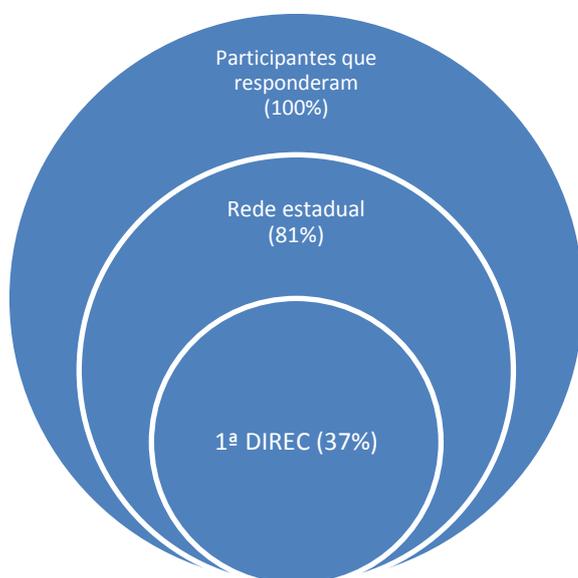
Os principais resultados da pesquisa foram organizados em representatividade, avaliação e recomendações, conforme apresentado a seguir.

Representatividade

Dos 73 respondentes, 59 (81%) afirmaram representar a rede estadual, enquanto 14 (19%) indicaram fazer parte de rede municipal.

Para os respondentes da rede estadual, foi solicitado que indicassem a DIREC que representava: 27 indicaram a 1ª DIREC – o que equivale a 37% dos participantes que responderam a pesquisa (ver Gráfico 1). Cabe detalhar que as demais DIRECs foram representadas por um participante cada, todos que estiveram presentes apenas no dia 6/6 (terceiro dia dos encontros). Além disso, 10 participantes indicaram ser da SEEC/RN.

Gráfico 1. Respondentes da rede estadual



Para os respondentes que indicaram pertencer a uma rede municipal (14 pessoas), solicitou-se que preenchessem o nome do município que representava: Natal teve oito participantes; Parnamirim, três; Tangará e Bom Jesus, um participante cada. Esses dados indicam que os respondentes da pesquisa das redes municipais são da mesma mesorregião: o Agreste Potiguar.

Avaliação

O instrumento de avaliação foi composto de cinco questões fechadas em que os respondentes usaram a escala de 1 a 4 (considerando 1 como discordância com a afirmação apresentada e 4 como o maior grau de concordância) para avaliar os seguintes itens:

- pertinência dos encontros,
- contribuição da sessão de abertura,
- eficiência das atividades desenvolvidas,
- eficiência da análise dos participantes, e
- contribuição dos mediadores.

A maioria dos respondentes avaliou positivamente esses itens, concordando totalmente ou em parte com as afirmações colocadas na pesquisa. Os gráficos a seguir representam o detalhamento da avaliação para cada um dos aspectos avaliados.

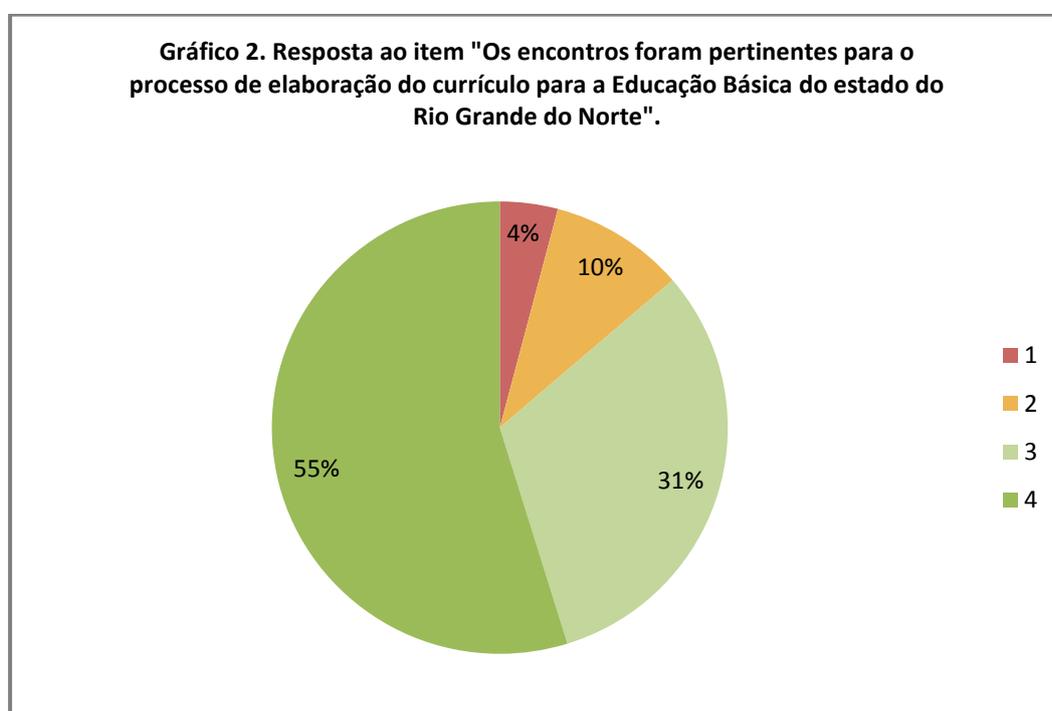


Gráfico 3. Resposta ao item "A exposição inicial sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro".

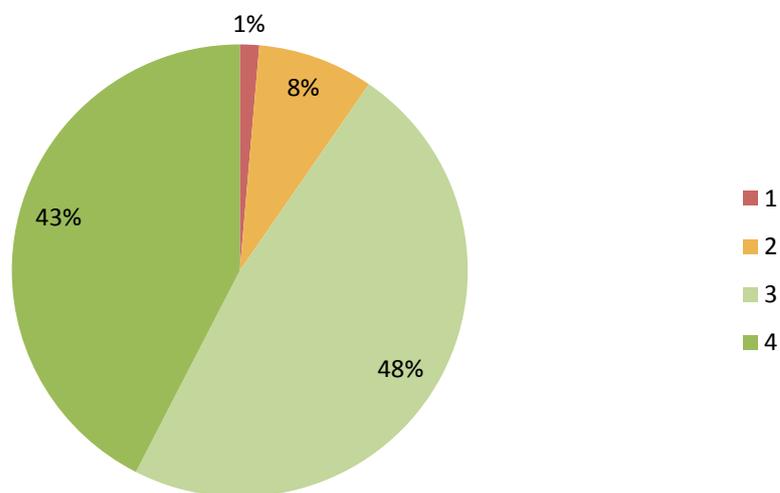


Gráfico 4. Resposta ao item "As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte".

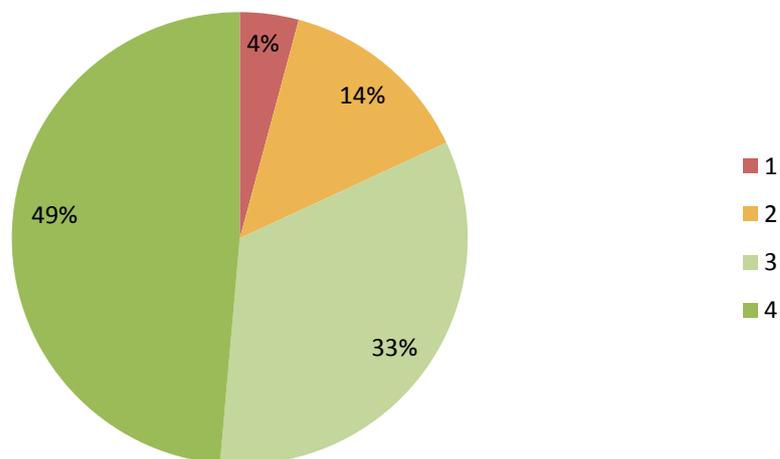


Gráfico 5. Resposta ao item "Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular".

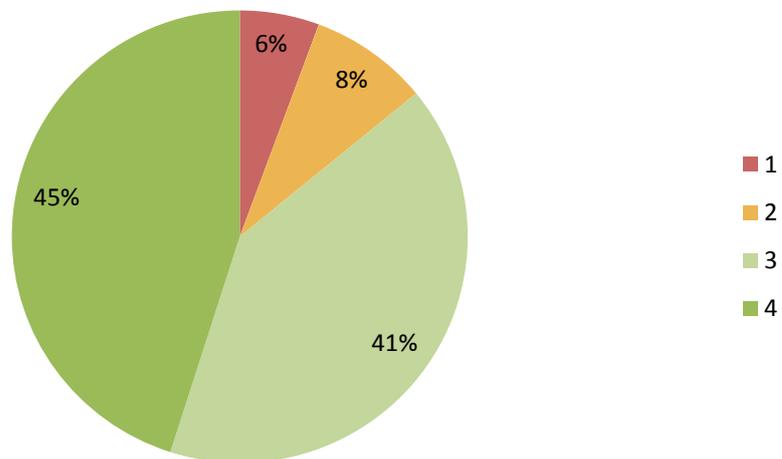


Gráfico 6. Resposta ao item "Os representantes das DIRECs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular".

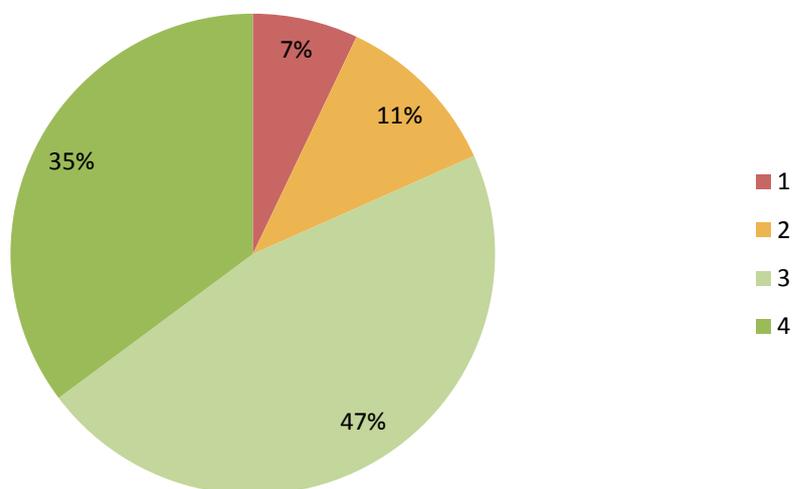


Gráfico 7. Resposta ao item "Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro".

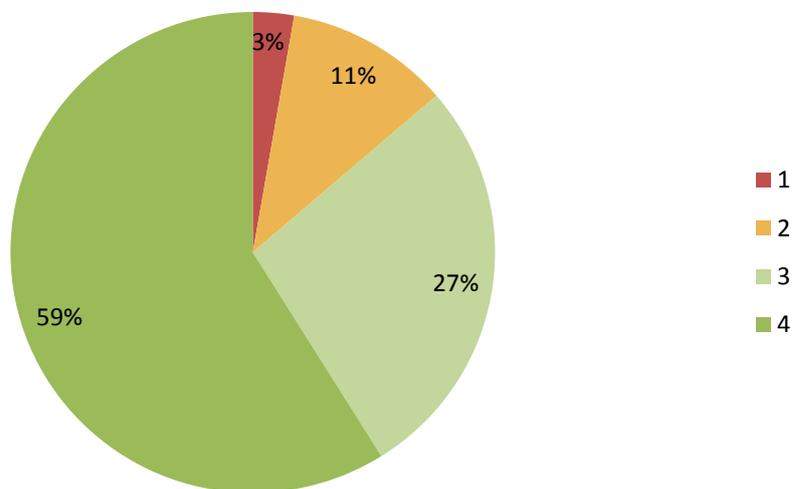
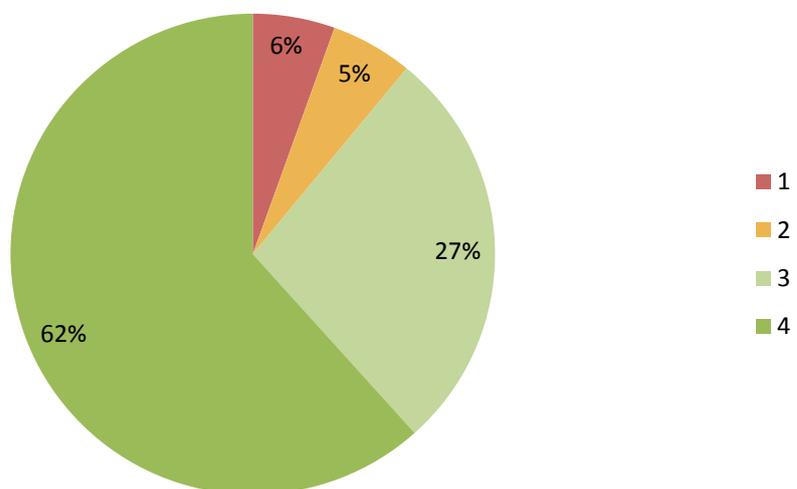


Gráfico 8. Resposta ao item "Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro".



Recomendações

Ao final da pesquisa, três questões abertas tinham o objetivo de identificar o aspecto mais relevante dos encontros e coletar sugestões de melhorias para futuros eventos semelhantes. A maioria dos participantes fez sugestões.

A primeira questão era: **Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?** Das 71 respostas, 70 indicaram aspectos positivos como os mais relevantes. Os aspectos mais mencionados podem ser classificados em quatro temas:

1) a possibilidade de participação;

Exemplos:

"Processo democrático de possibilitar a participação de diferentes redatores na construção coletiva do documento."

"As discussões e os professores sempre prontos a ouvir e dando abertura à participação."

"A metodologia aberta com participação do público em tempo real."

2) o acesso ao documento (proposta curricular em sua versão preliminar);

Exemplos:

"O acesso ao documento e as orientações recebidas."

"O conhecimento da proposta e o espaço ao diálogo."

3) a possibilidade de troca e diálogo entre os participantes;

Exemplos:

"O diálogo entre os professores da rede municipal e estadual de ensino."

"O texto entregue e a partilha; e a Prof. Zilma e equipe."

4) a contribuição dos mediadores.

Exemplos:

"As discussões com possibilidade de esclarecimentos quanto ao que já está posto na proposta preliminar bem como, no caso do grupo da Matemática, a boa receptividade das críticas e das sugestões dadas por nós."

"A contextualização do ensino de Ciências com suas premissas e o debate de todos os aspectos envolvidos na construção do currículo."

"As formadoras com muito conhecimento."

"Alto nível dos consultores."

Também foram mencionados aspectos específicos como:

"O debate das perspectivas da BNCC para o Ensino Médio."

"Discussão dos objetos de conhecimento, suas habilidades, complexidade e progressão para cada ano de escolaridade."

As duas questões restantes coletavam ideias sobre as discussões:

Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?

O tema mais indicado nas sugestões de melhorias foi a participação. Muitos respondentes sugeriram que especialistas e professores da rede de ensino participassem da elaboração do documento curricular.

Outro ponto bastante mencionado foi a importância de receber com antecedência informações e a proposta curricular – objeto da discussão dos encontros. Fato que, para muitos, não aconteceu, o que prejudicou a participação mais adequada do público e o aprofundamento das questões discutidas nos encontros. Foi mencionada também a necessidade de conhecer a estrutura da proposta curricular e seus fundamentos.

Exemplos:

"Seria interessante ter acesso antecipadamente aos materiais, para que as discussões aconteçam de forma mais efetiva e otimizando o tempo."

"Sugiro melhor divulgação sobre o encontro para maior participação dos professores de cada área, visando enriquecer as discussões. Além disso, o acesso antecipado ao material, por parte dos docentes participantes, possibilitaria otimização do tempo disponível".

Especificamente, foi indicada a necessidade de conhecimento antecipado da proposta por parte dos representantes das Diretorias Regionais e também que cada DIREC designe um especialista a ser convidado. Houve ainda preocupação com a continuidade dos encontros e a disponibilização do registro das contribuições.

Exemplo:

"Reuniões regulares para, posteriormente, socializar o que foi discutido."

Também foi sugerido que a logística fosse revista, em especial, que se oferecesse almoço no lugar de café da manhã.

Exemplos:

"Que a gente tenha o café da manhã no primeiro [dia em] que muitos vêm de longe e, no restante dos dias, almoço para poder o retorno às salas ser mais cedo e terminarmos, conseqüentemente, mais cedo."

"Em vez do café da manhã, almoço."

Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?

Os temas das propostas de organização para os encontros regionais foram parecidos com as sugestões relacionadas à questão anterior e enfatizaram a participação de público mais amplo: outras regiões e professores.

Exemplo:

"Encontros em 16 polos, considerando as 16 DIRECs, envolvendo os municípios que compõem essas regionais, garantindo uma maior participação dos professores, coordenadores e técnicos das DIRECs e Secretarias Municipais de Educação. Nesse momento, apresentar as etapas desse processo, cronogramas, a proposta do documento, a estrutura e os fundamentos, como também os encaminhamentos para o estudo, discussão e contribuições."

"Envolver a participação de professores, levando em conta os anos iniciais e professores por área específica, nos anos finais do Ensino Fundamental."

"Que a versão a ser discutida seja replicada para as regionais com tempo hábil para ser socializado primeiramente na Diretoria Regional. Que o coordenador já traga para o momento as contribuições coletivas da sua equipe."

"A participação dos assessores pedagógicos que fazem parte do pedagógico da Secretaria [da Educação e da Cultura] e do pedagógico das 16 DIRECs; e que tenham acesso às salas de aulas onde tratamos das áreas do conhecimento."

Também foi proposto que a comunicação seja mais efetiva.

Exemplo:

"Que haja uma boa comunicação para mobilizar o maior número de participantes da equipe de currículo do RN."

"Um programa mais detalhado para motivar a participação. Relembrando a importância da participação. Que inclua a indicação de quem estará presente e que representa os organizadores de currículo."

"Um maior alinhamento entre os proponentes e construtores do currículo."

"Melhor divulgação do evento. Socialização do material para discussão com antecedência."

Anexos

Anexo 1 – Registro de reuniões: sistematiza as atas das seguintes reuniões:

Data	Pauta
21/02	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alteração de data para encontros de Formação (Produto 4); 2. Processo de trabalho; 3. Programação para a apresentação do Produto 3, prevista para 23/02; 4. Instrumento de registro.
15/05	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alinhamento do andamento das atividades; 2. Programação dos Encontros de Formação (Atividade 4); 3. Colaboração dos municípios; 4. Processo de trabalho; 5. Aditivo de contrato; 6. Próximas reuniões.
24/05	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise das próximas etapas, frente ao regime de colaboração com os municípios; 2. Retorno sobre o Produto 3 – Apresentação da Versão Preliminar da Proposta Curricular (contribuições on-line e parecer enviado pela SEEC sobre Ensino Fundamental); 3. Encaminhamentos para a elaboração da proposta curricular do Ensino Médio; 4. Definição da Programação para os Encontros de Formação; 5. Código alfanumérico de habilidades no Currículo (item proposto pela SEEC).

Anexo 2 – Programação original: programação do evento, em sua versão final.

Anexo 3 – Lista de convidados: enviada pela SEEC.

Anexo 4 – Listas de presença: sistematização das listas de presença da formação, organizadas por data. *Observação:* no primeiro dia há duas listas – uma referente à abertura (digitalizada, com as assinaturas) e outra das salas de trabalho (em grupo), extraída do meio virtual.

Anexo 5 – Material de apoio: sistematiza o conteúdo utilizado nas atividades desenvolvidas na formação pela consultoria. Está organizado pelo foco da atividade prevista na programação:

1. *Abertura do evento:* texto de introdução do Documento Curricular e apresentação.
2. *Ensino Fundamental:* material utilizado na discussão da Proposta Preliminar desta etapa de ensino. Conforme a programação do evento, esta seção foi organizada por área e por componente. Inclui eventual material de apoio utilizado.
3. *Ensino Médio:* material utilizado nas apresentações dos coordenadores de área.

Anexo 6 – Pesquisa de satisfação: questionário-base do formulário eletrônico e respostas extraídas do ambiente virtual, organizadas por data e por tipo de questão (fechada e aberta).

Anexo 7 – Registro fotográfico: seleção de fotos tiradas no evento, organizadas por data, com legenda sobre o registro.

Anexo 8 – Sugestões da redatora de Arte: sugestões de alterações referentes à proposta de Arte entregue por uma redatora do componente da equipe Pro/BNCC. Ela solicita adicionar o que está marcado em verde e excluir os trechos marcados em vermelho.

Anexo 1

Registro de reuniões

**Construção de Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação
Básica do Estado do Rio Grande do Norte
Ata Executiva – Reunião de 21/2/2018**

Participantes

SEEC/RN:

Cleide Alves
Jailma Carvalho

FCAV/GTE:

Carla Minozzo
Letícia Delamare
Renata Simões

Duração e local

Das 14h30 às 15h15 (horário de Brasília)
Webconferência

Pauta proposta

1. Alteração de data para encontros de formação (produto 4)
2. Processo de trabalho
3. Programação para o encontro do dia 23/2
4. Instrumento de registro

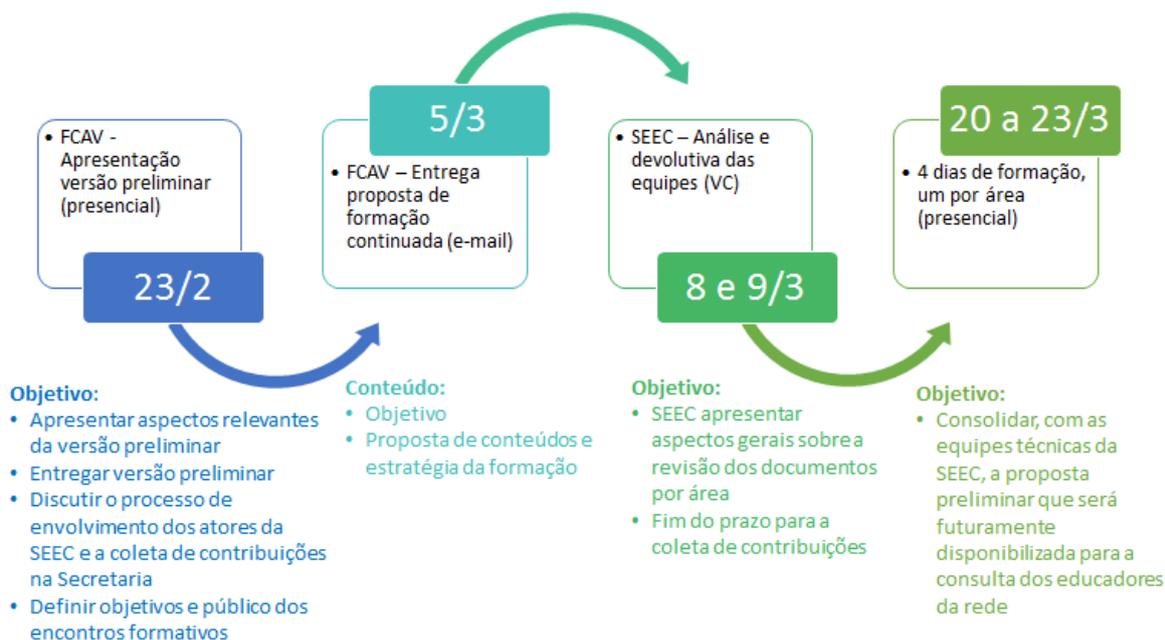
Tópicos discutidos e encaminhamentos

Contexto

No dia 20/2 a equipe da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC) solicitou a alteração da data dos encontros de formação (atividade do produto 4) previstos no cronograma para 19/3 a 23/3. A proposta consistiu em antecipá-los em uma semana (16/3 a 20/3). A reunião foi agendada para alinhar o processo de trabalho e avaliar a data mais adequada para a realização desses encontros.

Processo de trabalho

A Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) apresentou o processo de trabalho entre as etapas *Apresentação da Proposta Curricular Preliminar* e *Encontros de Formação*. Para confirmar o entendimento sobre os objetivos de cada etapa e sobre o processo de trabalho com a equipe da SEEC, a FCAV apresentou o seguinte esquema:



A equipe da SEEC concordou com os objetivos apresentados e com o processo de trabalho que previa a colaboração dos atores da SEEC em relação à etapa *Apresentação da Proposta Curricular Preliminar (23/2)* no período entre essa etapa e os encontros de formação (previstos para 20/3 a 23/3).

Alinhamento do escopo dos encontros de formação

As equipes concordaram com o seguinte escopo para os encontros de formação:

- Dia 19/3: encontro com público reduzido – apenas o Grupo de Trabalho (GT) – em que a FCAV apresentará as contribuições por área.
- Dias 20/3 a 23/3: a equipe da FCAV apresentará as contribuições para o grupo da SEEC que estiver presente a fim de que colabore na definição de quais contribuições devem ser incorporadas na Proposta Curricular e de qual maneira isso deve ser feito, visto que as contribuições podem ser excludentes ou incoerentes entre si. Portanto, a pauta do encontro é o fechamento da Proposta Curricular Preliminar do Estado em oficinas de construção da Proposta Curricular com base nas indicações da própria SEEC. A estratégia será organizar um encontro por área de análise das contribuições das equipes indicadas pela SEEC para analisar e consolidar as alterações e fechar o texto preliminar a ser submetido a nova etapa de consulta a um público ampliado.
- A SEEC pontuou que o público ampliado poderia incluir o GT de Currículo, os coordenadores pedagógicos das regionais e os especialistas de área (bolsistas do MEC para implementação da BNCC). A FCAV propôs que esse público seja consultado para contribuir na Proposta Curricular, assim como outros técnicos e especialistas de áreas que a SEEC julgue importante ouvir inicialmente.

Alterações nos produtos 3 e 4

A FCAV retomou o histórico do processo de trabalho a partir do momento em que o produto 3 foi separado em Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) para aguardar a publicização da BNCC para o segmento EM. Como o MEC prevê que as diretrizes da BNCC para o EM sejam liberadas para consulta em março, a equipe da FCAV propôs que os encontros de formação (produto 4) aconteçam no final de maio, após a entrega da

Proposta Curricular Preliminar do EM. Dessa forma, o tempo de contribuição para a Proposta Curricular Preliminar do EF será mais longo, o que permitirá incluir os bolsistas e a Undime na consulta. Ao mesmo tempo, o processo para elaboração da Proposta Curricular Preliminar do EM segue conforme o cronograma.

Os encontros de formação incluirão, no primeiro dia, a apresentação da Proposta Curricular Preliminar do EF e do EM e, nos outros quatro dias, a Proposta Curricular Preliminar será consolidada nas oficinas para que seja compartilhada com a rede mais amplamente.

Articulação com os municípios

A SEEC registrou sua preocupação quanto ao papel dos bolsistas. Explicou que a Undime entende que os bolsistas apoiarão os municípios a elaborarem seus próprios currículos.

A FCAV explicou que, segundo o MEC, o bolsista pode desempenhar duas funções:

- pedagógica, que poderia contar com uma consultoria para a revisão do currículo; ou
- administrativa, para apoiar a consolidação do regime de colaboração do estado com os municípios.

O MEC aportará recursos para o estado que trabalhar em regime de colaboração com os municípios a depender do plano de trabalho. Assim, a SEEC estaria saindo à frente em relação aos demais estados, por já estar em andamento sua parceria com a FCAV na construção do currículo segundo as diretrizes da BNCC.

A SEEC explicitou que, provavelmente, terá mais clareza sobre a articulação do trabalho dos bolsistas em relação ao trabalho desenvolvido no escopo deste projeto com a FCAV no dia 19 de março.

Instrumento de coleta de contribuições para Proposta Curricular Preliminar

A FCAV apresentou as questões que propõe estruturadas em um formulário que serviria como roteiro de leitura da Proposta Curricular Preliminar. A equipe da FCAV explicou que o documento com a Proposta Curricular e o formulário terão disponibilização *on-line*.

Encaminhamentos

Ação	Responsável	Prazo sugerido
Retirar da programação do encontro do dia 23/2 o item “Alinhamento dos encontros de formação: definição do público participante e das estratégias de consolidação da Proposta Curricular – Ensino Fundamental com as contribuições da SEEC”	FCAV	21/2
Validar o conteúdo do instrumento de contribuições a serem realizadas pela SEEC (anexo)	SEEC	5/3
Definir cronograma de disponibilização do formulário	FCAV e SEEC	7/3
Definir público para o qual será disponibilizado o formulário	SEEC	5/3
Propor programação dos encontros de formação (produto 4) em relação à organização por área e segmento de ensino (EF e EM)	FCAV	5/3
Definir nova data para os encontros de formação (produto 4)	SEEC e FCAV	7/3

Anexo – Formulário de Contribuições para a Proposta Curricular Preliminar (exemplo)

História[LMDC1]

A rede pública do Rio Grande do Norte (RN) está organizada para elaborar uma Proposta Curricular para os Ensinos Fundamental e Médio. O processo de elaboração contará com várias etapas e com a participação de diferentes atores.

Nessa etapa inicial estamos apresentando a versão preliminar da Proposta do Ensino Fundamental para as equipes técnicas da SEEC.

Sua participação na elaboração da Proposta Curricular para a rede pública do RN é fundamental. Por isso, disponibilizamos no *link* XXX o documento de História. Você está convidado a responder a questões para participar do processo de elaboração do documento que posteriormente será apresentado à rede.

A previsão de tempo para responder o formulário é de XX minutos. Por fim, o prazo para o envio de suas contribuições é XX/XX/2018.

Agradecemos suas contribuições.

Cordialmente,

Equipe GT de Currículo – SEEC

BLOCO 1 – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Na Proposta Curricular Preliminar do Ensino Fundamental do RN a área de Ciências Humanas está organizada em três componentes curriculares: História, Geografia e Ensino Religioso. Neste bloco as questões referem-se ao texto introdutório da área.

1. A proposta de ensino da área está clara e é pertinente.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM2]

2. Os princípios que estruturam a área estão claros e são pertinentes.
 - Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM3]

3. A finalidade da área na formação dos estudantes do Ensino Fundamental está clara.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM4]

4. Os conceitos explicitados na área estão claros e são pertinentes.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM5]

5. A relação/articulação entre os componentes curriculares da área está clara e é pertinente.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM6]

BLOCO 2 – COMPONENTE CURRICULAR

1ª PARTE: TEXTO DE APRESENTAÇÃO

As questões deste bloco referem-se ao texto de apresentação do componente curricular.

6. A proposta de ensino explicitada no texto de apresentação é clara e pertinente.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM7]

7. Os princípios que estruturam o componente curricular estão claros e são pertinentes.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM8]

8. A finalidade do componente curricular na formação dos estudantes do Ensino Fundamental está clara no texto de apresentação.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM9]

9. Os conceitos explicitados na área estão claros e são pertinentes.
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM10]

10. O texto de apresentação do componente esclarece ao professor a abordagem metodológica da proposta.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM11]

11. Há coerência na relação entre os temas ao longo dos anos e eles são adequados à idade dos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM12]

2ª PARTE: APRENDIZAGENS E ESTRATÉGIAS

12. As aprendizagens e estratégias devem ser descritas na Proposta Curricular em caráter sugestivo, deixando claro que a escola decide como e quando trabalhar, a depender de seus tempos e realidade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM13]

13. As aprendizagens e estratégias devem ser descritas na Proposta Curricular por **ano** (e **não** por bimestre, trimestre, semestre ou ciclo de anos).

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM14]

1º ANO

14. O texto introdutório do ano apoia o professor na compreensão da proposta do ano.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM15]

15. Sobre as QUESTÕES DE PARTIDA, indique uma ou mais alternativas:

- As questões de partida são pertinentes.
- A quantidade/extensão das perguntas é adequada.
- A correspondência das questões de partida com as expectativas de aprendizagem é adequada.
- As questões de partida apoiam o professor na condução de um processo investigativo com os alunos.

Caso não tenha selecionado um dos itens acima, indique como é possível melhorar:[CCM16]

16. Sobre os OBJETIVOS/EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM, indique uma ou mais alternativas:

- Os objetivos são adequados.
- Os objetivos são pertinentes para a faixa etária.
- A quantidade de objetivos é adequada.
- Os objetivos/expectativas de aprendizagem apoiam o professor na organização de seu trabalho.
- Os objetivos/expectativas de aprendizagem garantem as aprendizagens mínimas descritas na BNCC.

Caso não tenha selecionado um dos itens acima, indique como é possível melhorar:[CCM17]

17. Sobre o CONTEÚDO, indique uma ou mais alternativas:

- O conteúdo é adequado.
- O conteúdo é pertinente para a faixa etária.
- A quantidade de conteúdo é adequada.
- O conteúdo descrito apoia o professor na organização de seu trabalho.

Caso não tenha selecionado um dos itens acima, indique como é possível melhorar:[CCM18]

18. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS, indique uma ou mais alternativas:

- As sugestões são adequadas.
- As sugestões são pertinentes para a faixa etária.
- A quantidade de sugestões é adequada.
- As sugestões apoiam o professor na organização de seu trabalho.
- As sugestões apontam para o trabalho interdisciplinar.
- As sugestões didáticas contribuem para ampliar os repertórios de trabalho dos docentes.

Caso não tenha selecionado um dos itens acima, indique como é possível melhorar:[CCM19]

2º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

3º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

4º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

5º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

6º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

7º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

8º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

9º ANO – Repetem-se as questões referentes ao 1º ano.

PROGRESSÃO

19. Após analisar todas as aprendizagens e estratégias por ano é possível afirmar que a progressão de aprendizagens está evidenciada e é pertinente.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente

o Discordo totalmente

Caso concorde parcialmente ou discorde, indique como é possível melhorar:[CCM20]

--

MEMÓRIA EXECUTIVA DE REUNIÃO

Construção de Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação Básica Rio Grande do Norte

Data: 15/05/2018

Horário: 16h

Local: videoconferência

Presentes: Andreia Carla Pereira Campos Cunha (Coordenadora Estadual de Currículo/ UNDIME) Cleide Alves (UES – SEEC), Jailma Carvalho (SEEC), Rozicleide Bezerra de Carvalho (IFESP) e Sayonara Fontes (SUEM – SEEC); Bárbara Silva, Carla Minozzo, Letícia Delamare, Luis Marcio Barbosa (Gestão – FCAV).

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
Alinhamento do andamento das atividades	<p>A equipe da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) inicia esclarecendo que houve necessidade de uma reunião interna para atualizar as informações junto à Cleide após seu recesso. Assim, confirmaram o entendimento de que o cronograma do processo de trabalho para elaboração da Proposta Curricular para o Ensino Médio foi alterado, e que por esse motivo não será entregue a Proposta Curricular do Ensino Médio em 16/05 (assim como não será disponibilizado o formulário <i>on-line</i>).</p> <p>Carla retoma que a alteração do cronograma para o trabalho referente a essa etapa de ensino deveu-se às conclusões a que chegaram as equipes da SEEC após as videoconferências ocorridas nos meses de março e abril (28/03, 03/04, 24/04 e 27/04). Nessas reuniões, acordou-se que a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) seguiria trabalhando na elaboração das diretrizes e de sugestões para organização do conteúdo do Ensino Médio. Isso porque, para que a proposta curricular do EM fosse efetivamente escrita no período planejado anteriormente (seguindo os</p>	Nenhum	

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>mesmos passos do trabalho feito com o EF), seria necessário que a SEEC se posicionasse quanto às questões formuladas pelos especialistas da FCAV e também quanto às definições já dadas pela nova versão da BNCC-EM (ainda em discussão nas audiências públicas promovidas pelo MEC). Diante da exposição das necessidades da consultora, as equipes da SEEC afirmaram não ser possível, ainda, tomar decisões que direcionassem a elaboração do currículo do EM. Desse modo, acordou-se que as Propostas Curriculares do EF e EM chegassem a níveis diferentes de concretização.</p> <p>Luis Marcio explica que o nível de concretização e detalhamento a que chegaria a proposta do Ensino Médio dependeria do RN e que, até agora, a FCAV tem atendido prontamente aos pedidos feitos pela SEEC.</p>		
<p>Programação dos Encontros de Formação (Atividade 4)</p>	<p>Cleide afirma ter compreendido o que foi discutido nas videoconferências sobre a elaboração da Proposta Curricular para os dois segmentos: Fundamental e Médio. No entanto, discorda da programação prevista para os Encontros de Formação (Atividade 4). Não concorda que sejam discutidas <i>apenas as diretrizes</i> do currículo do EM, e que por isso se chegue ao final do ano com uma proposta curricular menos concreta do EM (se comparada à do EF), por falta de tempo para sua elaboração.</p> <p>Luis esclarece que não é uma questão sobre o tempo para elaboração, e sim que essa foi uma demanda da SEEC – uma vez que a BNCC-EM não foi aprovada, a diretriz curricular do EM vai mudar, e não se tem clareza da rede que absorverá os itinerários formativos. Luis ressalta que o Termo de</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Detalhar melhor a programação dos encontros no que se refere ao EM e tratar a discussão do EF incluindo os redatores na elaboração. 2. Ajustar a proposta de Programação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. FCAV 2. FCAV e SEEC

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>Referência e o contrato apresentam uma oscilação dos termos utilizados (referenciais curriculares e currículo) e que, portanto, não considera um problema chegar-se a diferentes níveis de concretização das propostas.</p> <p>Ele explica a pertinência da discussão que a FCAV e a SEEC têm fomentado para que o currículo atenda às demandas que a SEEC tem, já que a situação política atual implica em reformas no EM propostas pela BNCC que impactarão não apenas no currículo, mas também na gestão escolar das redes públicas do Brasil. Afirma que é possível que a FCAV entregue uma Proposta Curricular, mas que elaborar tal proposta antes das definições da BNCC e de seus desdobramentos políticos tornaria o documento obsoleto desde sua origem. Ele explica que se pretende abordar essa discussão nos encontros (4 a 8 de junho), a partir de propostas de organização por componente curricular e por áreas de conhecimento, além de itinerários formativos – discutindo modelos de organização e apresentando recortes de Proposta com base nesses modelos.</p> <p>Com esse esclarecimento, a SEEC concorda com a proposta da Programação.</p>	<p>quanto a esse assunto durante reunião presencial.</p>	
<p>Colaboração dos municípios</p>	<p>Andrea apresenta um histórico das tramitações entre SEEC e MEC a respeito do Plano de Trabalho para o Regime de colaboração na elaboração da Proposta Curricular para o Ensino Fundamental. Em resumo, o MEC indica que a SEEC não está atendendo a estrutura de currículo e nem a representatividade dos municípios em sua elaboração. Por outro lado, a maioria dos municípios do Estado assinou o termo de colaboração e</p>	<p>1. Agendar uma videoconferência entre equipe de redatores e equipe da FCAV, preferencialment</p>	<p>1. FCAV e SEEC 2. FCAV e SEEC 3. FCAV</p>

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>os redatores começam a receber as bolsas em maio.</p> <p>Além disso, a SEEC não consegue receber a verba do Plano de Ações Articuladas (PAR), necessária para a participação dos municípios nos eventos previstos no escopo do Projeto (Construção de Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação Básica Rio Grande do Norte).</p> <p>Luis Marcio pergunta se há recursos suficientes para que representantes dos polos dos municípios participem das ações de discussão da proposta curricular previstas no projeto. Diante da resposta positiva, propõe que se alterações na programação dos Encontros de Formação de modo a incluir os redatores na realização dos encontros. Também foi proposta a participação da Undime para apresentar o trabalho que tem feito voltado à proposta curricular para a Educação Infantil a partir da BNCC.</p> <p>Desse modo, sugere que se faça outra reunião entre SEEC e FCAV para definir a programação dos Encontros de Formação e a forma de participação dos redatores no escopo do projeto (definição da função e atividades atribuídas).</p>	<p>e antes dos Encontros de Formação.</p> <p>2. Fechar a programação dos Encontros de formação em reunião presencial em Natal, que contará com representantes da Undime, GT-Currículo, SUEM e demais equipes que respondam pelos temas que serão tratados na pauta.</p> <p>3. Encaminhar uma proposta de pauta para a reunião presencial.</p>	

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
<p>Processo de trabalho</p>	<p>Carla destaca a preocupação da equipe da FCAV com o andamento do processo de trabalho na elaboração da Proposta Curricular para o Ensino Fundamental, pois identifica processos de contribuição paralelos, que se sobrepõem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Processo previsto em cronograma e acordado entre as equipes da FCAV e SEEC: formulário <i>on-line</i> disponibilizado (fevereiro e março); 2. Processo não previsto: entrega difusa de documentos diretamente pela SEEC sem uso dos instrumentos e fora do prazo de contribuição combinados. <p>Carla ressalta que o segundo processo se sobrepõe à participação do público mais abrangente que contribuiu com sugestões via formulário <i>on-line</i> (e que estará nas discussões nos encontros de formação). Questiona se é esse o encaminhamento que a FCAV deve seguir, se esta é a demanda da SEEC.</p> <p>A equipe da SEEC pede que a FCAV envie as contribuições dadas no formulário <i>on-line</i> para que sejam avaliadas eventuais contradições. FCAV indica que o material citado no item 1, acima, foi enviado via e-mail à SEEC no dia 26/4/18: são documentos que formalizam todas as contribuições dadas pela equipe da SEEC no período acordado, além de uma versão da Proposta Curricular para o EF com marcas de revisão (incluindo as sugestões de alteração que foram acatadas pela equipe técnica da FCAV após as respostas ao formulário <i>on-line</i>). Quanto ao item 2, trata-se de documentos enviados pela própria SEEC em diversos momentos.</p> <p>Carla identifica também o envio de material e demanda de diferentes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as contribuições feitas pelos interlocutores da SEEC sobre a Proposta Curricular – EF e, também, a versão da proposta alterada conforme essas contribuições, enviadas pela FCAV em e-mail de 26/4. 2. A comunicação com a SEEC será centralizada em Cleide. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. SEEC 2. SEEC

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	interlocutores da SEEC. A equipe da SEEC explica que isso ocorreu apenas devido ao recesso da Cleide e que a comunicação deve seguir centralizada.		
Aditivo de contrato	<p>Cleide propõe um aditivo de contrato, pois o contrato vai vencer dia 12/10/2018. A SEEC sugere aditar até Março de 2019, para que se tenha tempo de liquidar os produtos, pois o ano financeiro fecha na terceira semana de dezembro, geralmente e, talvez, os pagamentos programados para dezembro não aconteçam, sendo transferidos para a abertura do ano financeiro de 2019.</p> <p>Ela explica que o calendário de entregas de produtos do projeto continua o mesmo, como combinado.</p> <p>A equipe da FCAV reflete sobre o impacto nas ações previstas e a possibilidade, caso se chegue ao acordo de aditar o contrato, de alterar o cronograma de entregas.</p>	Definir o encaminhamento em uma próxima reunião presencial	FCAV e SEEC
Próximas reuniões	Luis Marcio propõe que se faça uma reunião presencial para detalhamento da programação, considerando o que foi discutido nesta videoconferência, e também para finalizar as discussões sobre a participação dos municípios e o encaminhamento das contribuições sobre a Proposta Curricular do EF. A SEEC coloca que a reunião pode acontecer no final da próxima semana. Dia 24/5 (tarde) ou 25/5 (manhã).	Enviar a proposta de pauta e definir a data para a reunião presencial dentre as possibilidades elencadas.	FCAV

Memória elaborada por: equipe FCAV

Lista de presença:

Data: 15/05/2018	Horário: 16h	Local: Videoconferência
------------------	--------------	-------------------------

Nome	E-mail	Assinatura
Andrea Carla Pereira Campos Cunha (Coordenadora Estadual de Currículo PROBNCC/UNDIME)	andreacarla39@gmail.com	
Cleide Alves da Silva (UES)	cleydealves@yahoo.com.br	
Jailma Carvalho (Coordenadora Estadual de Currículo PROBNCC/CONSED e Coordenadora da CODESE/SEEC)	jailmashalom@gmail.com	
Rozicleide Bezerra de Carvalho (IFESP)	rozicarvalho@gmail.com	
Sayonara Rego Freitas (SUEM)	sayonara.rego@hotmail.com.br	
Bárbara Silva	bsilva@vanzolini-ead.org.br	
Carla Minozzo	cminozzo@vanzolini-ead.org.br	
Letícia Delamare	lcardoso@vanzolini-ead.org.br	
Luis Marcio Barbosa	lbarbosa@vanzolini-ead.org.br	

MEMÓRIA EXECUTIVA DE REUNIÃO

Construção de Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação Básica Rio Grande do Norte

Data: 24/05/2018

Horário: 14h

Local: CODESE

Presentes: Jailma Carvalho (CODESE), Cleide Alves da Silva (UES), Elizaete Maria do Nascimento (UES), Sayonara Rego Freitas (SUEM), Lindenberg Rocha de Oliveira (CODESE), Andrea Carla Pereira Camargo Silva (Undime), Campos Cunha (Coordenadora Estadual de Currículo/Undime), Euba Nadja P Reis de Lima (Undime), (Articuladora do Regime de Colaboração/Undime), Camila Naufel Dias (CODESE) (Analista de Gestão CONSED/PROBNCC), Rozicleide Bezerra de Camargo (IFESP), Luis Marcio Barbosa (FCAV) e Zilma Ramos de Oliveria (FCAV).

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
Análise das próximas etapas previstas no projeto frente ao regime de colaboração com os municípios;	O documento curricular será elaborado com a participação dos Redatores e a Undime e de representantes dos municípios nas próximas etapas do processo. As estratégias para essa participação dependerão dos recursos disponíveis para mobilizar os representantes dos municípios.	Avaliar a possibilidade de ampliação do número de participantes nos encontros de julho para cerca de 800. Cleide irá encaminhar nova planilha com a composição do grupo.	SEEC FCAV
		A SEEC terá um grupo de governança da elaboração do documento curricular com a participação dos Redatores/PROBNCC que, junto com o GT currículo, formarão a Equipe de Currículo do RN e responderão pelos encaminhamentos.	SEEC PROBNCC

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
		O documento curricular passará a ser denominado “Currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte”.	SEEC FCAV
		A circulação pública do documento deve ser assinada pela SEEC.	SEEC FCAV
		O documento curricular será submetido a consulta pública utilizando a ferramenta a ser disponibilizada pelo MEC em pelo menos duas etapas: a) para registro das análises realizadas nos encontros de junho; b) como material de consulta e registro das discussões dos seminários que serão realizados em julho.	SEEC FCAV
Retorno sobre o Produto 3 – Apresentação da Versão Preliminar da Proposta Curricular (contribuições <i>on-</i>	O documento tem caráter preliminar e será submetido a diversas etapas de consulta e contribuições. Espera-se que ele incorpore as contribuições dos municípios nas diferentes etapas de discussão pública.	O documento deve se referir ao Documento curricular para a educação básica do Rio Grande do Norte, que contém diretrizes e matrizes curriculares.	FCAV
		O documento deve incorporar a Educação Infantil, com as adaptações necessárias nas partes introdutórias e nos quadros.	SEEC

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
<p><i>line</i> e parecer enviado pela SEEC sobre Ensino Fundamental);</p>		<p>O documento deve valer para todas as modalidades com a proposição e/ou indicação de diretrizes para as escolhas curriculares a serem feitas em cada uma delas. Dessa forma, haverá um documento curricular para toda a Educação Básica.</p>	<p>FCAV SEEC</p>
		<p>A equipe ProBNCC coordenará o processo de consulta e análise das contribuições, tanto na ferramenta do MEC quanto nos encontros e seminários, decidindo quais contribuições irão compor o documento final.</p> <p>A equipe da Vanzolini ficará responsável assessorar tecnicamente as discussões nos encontros e seminários.</p>	<p>SEEC FCAV</p>
<p>Encaminhamentos para a elaboração da proposta curricular do Ensino Médio;</p>	<p>Não há ainda clareza dos encaminhamentos do CNE frente à proposta de BNCC encaminhada pelo MEC. Desta forma, não estão definidas as condições de elaboração e implementação do documento. Além desse aspecto, é importante considerar que a implementação do novo currículo está relacionada à reforma do Ensino Médio, incluindo aspectos de gestão de pessoal e de recursos financeiros e</p>	<p>O documento curricular deve conter as diretrizes para a etapa, um detalhamento das 1800 horas previstas no documento da BNCC e exemplos de proposta de itinerários formativos. A discussão sobre a implementação, prevista no projeto, deve incluir a proposição dos encaminhamentos para a discussão das questões relacionadas à gestão.</p>	<p>FCAV SEEC</p>

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	administrativos da SEEC.		
Definição da Programação para os Encontros de Formação;	A programação apresentada pela FCAV para os encontros de formação agendados para a primeira semana de junho foi aprovada pelos presentes considerando as adequações listadas nos encaminhamentos.	Haverá um representante da SEEC em cada um dos grupos de trabalho que responderá pela condução dos trabalhos e encaminhamentos relacionados ao processo de elaboração do currículo.	SEEC
		Os coordenadores educacionais das DIREC e dos Polos UNDIME, terão um momento de encontro separado com a SEEC, Coordenação Estadual de Currículo PROBNCC, com a discussão específica de orientação para sua participação no processo.	SEEC PROBNCC
Código alfanumérico de habilidades no Currículo (item proposto pela SEEC);	Para atender a demanda do MEC é necessário identificar os objetivos de aprendizagem previstos as Habilidades criadas no documento curricular do RN com um código alfanumérico e estabelecer sua relação com os códigos das habilidades previstas na BNCC.	A FCAV proporá um código alfanumérico para identificar as habilidades objetivos de aprendizagem propostas no currículo do RN.	FCAV
		A SEEC irá encaminhar junto aos redatores a identificação das aprendizagens previstas considerando os códigos da BNCC.	SEEC

Memória elaborada por: equipe FCAV

Lista de presença:

Data: 24/05/2018			Horário: 14h			Local: CODESE		
Nome			E-mail			Assinatura		
Jailma Carvalho (Coordenadora Estadual de Currículo PROBNCC/CONSED e Coordenadora da CODESE/SEEC)			jailmashalom@gmail.com					
Cleide Alves da Silva (UES)			cleydealves@yahoo.com.br					
Elizaete Maria do Nascimento (UES)			elisaeten@gmail.com					
Sayonara Rego Freitas (SUEM)			sayonara.rego@hotmail.com.br					
Lindenberg Rocha de Oliveira (CODESE)			bergoliveira@yahoo.com.br					
Andrea Carla Pereira Campos Cunha (Coordenadora Estadual de Currículo PROBNCC/UNDIME)			andreacarla39@gmail.com					
Euba Nadja P Reis de Lima (Articuladora do Regime de colaboração PROBNCC/UNDIME)			eubanadjalima@gmail.com					
Camila Naufel Dias (Analista de Gestão PROBNCC)			camilanaufel06@gmail.com					
Rozicleide Bezerra de Camargo Carvalho (IFESP)			rozicarvalho@gmail.com					
Luis Marcio Barbosa (FCAV)			lbarbosa@vanzolini-ead.org.br					
Zilma Ramos de Oliveria (FCAV)			zilmaoliveira@uol.com.br					

Anexo 2

Programação original



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



PROGRAMAÇÃO PARA OS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

LOCAL E PERÍODO

Escola de Governo, Natal, de 4 a 8 de junho de 2018.

DIA 4	ETAPA
8h às 12h	Abertura. Proposta curricular para a Educação Infantil. Diretrizes do documento curricular. Proposta de trabalho nas oficinas.
12h às 13h	Almoço
13h às 15h30	Discussões por área (grupos 1 e 2)
15h30 às 15h40	Intervalo com café
15h40 às 17h30	Sistematização das conclusões

DIAS 5, 6, 7 E 8	ETAPA
8h às 8h30	Café de boas-vindas
8h30 às 12h	Discussões por área (grupos 1 e 2)
12h às 13h30	Almoço
13h30 às 17h30	Sistematização das conclusões

OBJETIVOS

Geral: Discutir e sistematizar contribuições para a versão preliminar de documento curricular para o Ensino Fundamental (EF) e discutir as diretrizes básicas para a elaboração do documento curricular do Ensino Médio (EM) para as redes públicas do Rio Grande do Norte.

➤ **Específicos:**

- Retomar os princípios que orientaram a elaboração do documento curricular.
- Apresentar e debater as contribuições enviadas (formulário online) pelos respondentes do GT-Currículo e redatores para o documento curricular preliminar do Ensino Fundamental.
- Promover o debate sobre as diretrizes e possível organização do documento curricular do Ensino Médio, com apresentação de exemplos.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- ✓ Auditório com computador e projetor para abertura (manhã do primeiro dia).
- ✓ Duas salas de aula com um projetor e um *notebook* conectados em cada uma delas (todos os demais períodos).
- ✓ Acesso à internet wi-fi.

PARTICIPANTES

SEEC: GT-Currículo, técnicos das DIRECs e redatores e **UNDIME**

Grupo 1

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira – Inglês e Língua Estrangeira – Espanhol

Grupo 2

Geografia, História, Ciências, Matemática e Ensino Religioso

FCAV: assessoria pedagógica.

PROGRAMAÇÃO

PERÍODO	DIA	4/6, segunda-feira	5/6, terça-feira	6/6, quarta-feira	7/6, quinta-feira	8/6, sexta-feira
MANHÃ	Tema	8h – SEEC: Abertura e apresentação do encontro e do processo de elaboração de documento curricular em regime de parceria no RN. Undime e SEEC: Apresentação da Proposta Curricular da Educação Infantil FCAV: Diretrizes do documento curricular e detalhamento da proposta de trabalho para as oficinas.	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
			[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]
			Ciências Humanas Área Ensino Médio	Matemática Área Ensino Fundamental	Matemática Área Ensino Médio	Ciências da Natureza Ciências Ensino Fundamental
	Local	[miniáudatório – grupos 1 e 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]
TARDE	Tema	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Espanhol e Inglês Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
	Local	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]	[sala 1 – grupo 1]
	Tema	Ciências Humanas História e Geografia Ensino Fundamental	Ensino Religioso Área Ensino Fundamental	Matemática Área Ensino Fundamental e Ensino Médio	Ciências da Natureza Ciências Ensino Fundamental	Ciências da Natureza Ciências / Área Ensino Fundamental e Ensino Médio
	Local	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]

Anexo 3

Lista de convidados

Lista de convidados enviada pela SEEC-RN

PERÍODO	04/05/2018 a 08/05/2018	EQUIPES PARTICIPANTES
		<p>EQUIPE PRO BNCC ENSINO FUNDAMENTAL e EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Nednaldo Dantas dos Santos - Ciências da Natureza Ana Paula Silva da Silveira - Educação Física Michelle Patrícia da Rocha - Língua Portuguesa Emilie Saraiva Alves da Costa - Ciências da Natureza Magnólia Margarida dos Santos Morais -Educação Infantil</p> <p>Josenildo Gomes de Oliveira Souza - Matemática Elaine Luciana Sobral Dantas – Educação Infantil Naama Pegado Ferreira - Ciências da Natureza Natália Marina Dantas Cunha – Educação Infantil Maria Auxiliadora Tinôco Cabral - Espanhol e Inglês Francisco Clébio de Figueiredo - Língua Portuguesa</p> <p>Joseane Pedro da Silva - Ciências Humanas Aline Sandra Fernandes Araújo - Espanhol e Inglês Cleide Alves da Silva - Arte Euba Reis de Lima (só abertura) Rodrigo César do Nascimento Xavier - Arte Ana Shirley Evangelista - Língua Portuguesa Claudia Dantas de Medeiros Lira –Educação Infantil Pedro Araújo Júnior - Ciências Humanas Sarah Mara Silva Leôncio - Matemática Luciana Vieira Andrade - Matemática Matheus Bezerra Dantas - Educação Física Emilie Saraiva Alves da Costa - Ciências da Natureza Elaine Luciana Sobral Dantas – Educação Infantil Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo – Coordenadora de</p>

Abertura e
componentes:
(Lista Completa
participantes)

Etapa (abertura e auxílio interno)

Andréa Carla Pereira Campis Cunha - Coordenadora Estadual (Abertura/ Pauta própria coordenadores pedagógicos/ auxílio interno)

Larissa Vieira Fernandes de Assunção - Ciências Humanas

Margarete Vale - Coordenadora de Etapa (abertura e auxílio interno)

Camila Naufel Dias – Abertura e auxílio interno

Jailma Oliveira Carvalho - Coordenadora Estadual (Abertura/ Pauta própria coordenadores pedagógicos/ auxílio interno)

EQUIPE ENSINO MÉDIO

Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira - Matemática

Agenor - Ciências Humanas

João Maria – Linguagens

Ciáxeres Carvalho- Ciências da Natureza

Rômulo Augusto Soares Gurgel - Linguagens

Sayonara Rego - Abertura e Auxílio Interno

COORDENADORES PEDAGÓGICOS DIRECS

Márcia F. B. Lima - Língua Portuguesa

Arethusa Pereira da Silva - Língua Portuguesa

Antônia Barbosa - Língua Portuguesa

Fábia Isabel de Oliveira - Língua Portuguesa

Claudia Maria Lopes - Língua Portuguesa

Neusiane Marques da Silva - Língua Portuguesa

Regiane Maranh Dantas Araújo - Língua Portuguesa

Anne Michelle A. Dantas - Língua Portuguesa

Elba Alves da Silva - Língua Portuguesa

Maísa Maria S. Guilherme - Língua Portuguesa

Valéria Murtinha Cruz Sá Leitão - Língua Portuguesa

Mauro A. Maciel da Costa - Língua Portuguesa

Raimunda Ferreira S. Bandeira - Língua Portuguesa

Maria Marlene de Oliveira- Língua Portuguesa

Maria das Graças Cavalcante Leite- Língua Portuguesa

Sônia Maria Soares Pires- Língua Portuguesa

COORDENADORES DE PÓLO MUNICÍPIO (15 pessoas –
FALTAM NOMES – ESTARÃO PRESENTES APENAS
APRESENTAÇÃO)

COLABORADORES

Matemática: Fernando Costa Souza

José Damião de Souza Oliveira

Lenice Albuquerque

Maria das Graças Silvestre

Márcia Praxedes

Geografia: Mariana SME

Educação Física: Cláudio José de Araújo

Roberto Silva de Sousa

João Pessoa

José Whollace Banza de Arruda

Ciências da Natureza : Kátia

Teógenes Maria da Silva

Paulo Gerson de Lima

Rozicleide Bezerra de Carvalho

Milena

Ensino Religioso :Socorro

Ana Lucas

Ivana Maria Silva

Elenita de Sousa Furtado

Vera Lúcia da Costa

Márcia Fontoura

Arte: Adeilza

Rafaela

Sheila

	Camila
	Veríssimo
	História: Fernando Antônio Soares dos Santos
	Alessandra Ferreira
	Magda Benfica Teixeira
	Espanhol e Inglês: Maria Edilene de Almeida Queiroz
	Márcia Betânia
	Língua Portuguesa: Rosinete Marinho de Oliveira
	Maria Vicencia Arimatea dos Santos
	Gerlane Fernandes Félix
	Arlene de Souza
	Educação Infantil: Raysse
	Doraneide Cristina
	Elisângela Boracho
	Rosália da Silva
	Edileide Ribeiro Pimentel
	GT CURRÍCULO (ESTARÃO PRESENTES APENAS NA APRESENTAÇÃO)
	Manoel Tavares Neto
	Rosangela Maria Oliveira Silva
	Francisca Sobral
	Margara Alves de Assis
	Glauciane Andrade
	Maria José Nunes
	Maria José Cavalcante
	Deyse Karla Oliveira
	Maria do Carmo Severo
	Hellen de Lima Silva
	Geralda Silva
	Joiram da Silva
Total	119

Anexo 4

Listas de presença

Participantes

04/06/2018 (Abertura)

Natal, segunda-feira, 4 de junho de 2018

Nome - dados	Assinatura
EQUIPE PRO BNCC ENSINO FUNDAMENTAL e EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nednaldo Dantas dos Santos - Ciências da Natureza	<i>Nednaldo D. Santos</i>
Ana Paula Silva da Silveira - Educação Física	<i>Ana Paula S da Silveira</i>
Michelle Patrícia da Rocha - Língua Portuguesa	
Emilie Saraiva Alves da Costa - Ciências da Natureza	
Magnólia Margarida dos Santos Morais - Educação Infantil	<i>Magnólia Margarida dos Santos Morais</i>
Josenildo Gomes de Oliveira Souza - Matemática	
Elaine Luciana Sobral Dantas - Educação Infantil	<i>Elaine Luciana Sobral Dantas</i>
Naama Pegado Ferreira - Ciências da Natureza	<i>Naama Pegado Ferreira</i>
Natália Marina Dantas Cunha - Educação Infantil	
Edileide Ribeiro Pimentel	<i>Edileide R. Pimentel</i>
Maria Auxiliadora Tinoco Cabral - Espanhol e Inglês	<i>Maria Auxiliadora Tinoco Cabral</i>
Francisco Clébio de Figueiredo - Língua Portuguesa	
Joseane Pedro da Silva - Ciências Humanas	<i>Joseane Pedro da Silva</i>
Aline Sandra Fernandes Araújo - Espanhol e Inglês	
Cleide Alves da Silva - Arte	

SEVERINA SILVIA DOS SANTOS - Espanhol e Inglês - Severina Silvia dos Santos

(1)

Isabella Cecilia Reis Soares de Maria - SUEF/SEEC
 Susanna Fernandes de Brito - SUEF/SEEC

Marina Dirvani de Medeiros Araújo - NECAD - Núcleo de Educação do Campo e Diversidade - SEEC

Euba Reis de Lima (só abertura)	
Rodrigo César do Nascimento Xavier - Arte	
Ana Shirley Evangelista - Língua Portuguesa	
Claudia Dantas de Medeiros Lira - Educação Infantil	<i>Cláudia Dantas de M. Lira</i>
Pedro Araújo Júnior - Ciências Humanas	<i>Pedro Araújo de A. Júnior</i>
Sarah Mara Silva Leôncio - Matemática	
Luciana Vieira Andrade - Matemática	<i>Luciana Vieira Andrade</i>
Matheus Bezerra Dantas - Educação Física	
Emilie Saraiva Alves da Costa - Ciências da Natureza	<i>Emilie Saraiva Alves da Costa</i>
Elaine Luciana Sobral Dantas - Educação Infantil	
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo - Coordenadora de Etapa (abertura e auxílio interno)	<i>Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo</i>
Andréa Carla Pereira Campes Cunha - Coordenadora Estadual (Abertura/ Pauta própria coordenadores pedagógicos/ auxílio interno)	<i>Andréa Carla Pereira Campos Cunha</i>
Larissa Vieira Fernandes de Assunção - Ciências Humanas	<i>Larissa Vieira F. de Assunção</i>
Margarete Vale - Coordenadora de Etapa (abertura e auxílio interno)	
Camila Naufel Dias - Abertura e auxílio interno	
Jailma Oliveira Carvalho - Coordenadora Estadual (Abertura/ Pauta própria coordenadores pedagógicos/	

②

Atenção: Margarete Bezerra de Aguiar SFR - Redator de Geografia
José Nivaldo Barros - COPESE - SEEC - GT. currículo e BNCC

auxílio interno)	
EQUIPE ENSINO MÉDIO	
Paulo Francisco da Silva Eleutério Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira - Matemática	Paulo F. de S. Eleutério Angélica M. Ribeiro de Lima Oliveira
Agenor - Ciências Humanas	
João Maria - Linguagens	
Ciáxeres Carvalho- Ciências da Natureza CIÁXERES MAGALHÃES CARVALHO Rômulo Augusto Soares Gurgel - Linguagens	Ciáxeres Carvalho - Ciências da Natureza Rômulo Augusto Soares Gurgel - Linguagens
Sayonara Rego - Abertura e Auxílio Interno	
COORDENADORES PEDAGÓGICOS DIRECS	
Márcia F. B. Lima - Língua Portuguesa	Márcia Fernandes Bordade Lima
X Arethusa Pereira da Silva - Língua Portuguesa	
X Antônio Barbosa - Língua Portuguesa	
Fábia Isabel de Oliveira - Língua Portuguesa	Fábia Isabel de Oliveira
Claudia Maria Lopes - Língua Portuguesa) X	
Neusiane Marques da Silva - Língua Portuguesa Neusiane Marques da Silva Regiane Maranh Dantas Araújo - Língua Portuguesa	Neusiane Marques da Silva Regiane Martha Dantas Araújo

Elizângela de Paiva Leite
Adriano de Souza

Elizângela de Paiva Leite
Adriano de Souza

(3)

Maria Gorete da Silva - Undime Mossoró - Maria Gorete da Silva

Maria Marcia de Oliveira - Articuladora UNEME/RN

Júlio César Dantas de Araújo - Articulador UNIME PARNAMIRIM - 98857-6905

ADRIANO DE SOUSA - P

Anne Michelle A. Dantas - Língua Portuguesa	Anne Michelle de Dantas Elba Alves da Silva
Elba Alves da Silva - Língua Portuguesa	
Maísa Maria S. Guilherme - Língua Portuguesa	
Valéria Murtinha Cruz Sá Leitão - Língua Portuguesa	Valéria Murtinho Cruz de Sá Leitão
Mauro A. Maciel da Costa - Língua Portuguesa	
Raimunda Ferreira S. Bandeira - Língua Portuguesa	Raimunda Ferreira S. Bandeira
Maria Marlene de Oliveira - Língua Portuguesa	Maria Marlene de Oliveira Souza
Maria das Graças Cavalcante Leite - Língua Portuguesa	Maria das Graças Cavalcante Leite
Sônia Maria Soares Pires - Língua Portuguesa	
COORDENADORES DE PÓLO MUNICÍPIO (15 pessoas - FALTAM NOMES - ESTARÃO PRESENTES APENAS APRESENTAÇÃO)	
COLABORADORES	
Matemática: Fernando Costa Souza	
José Damião de Souza Oliveira	
Lenice Albuquerque	
Maria das Graças Silvestre	
Márcia Praxedes	

(4)

Simárcia do Jacino Cruz	Sec. M. de Educação de Angicos educacaoungicos@gmail.com	
Francisco Antônio de Silveira	Sec. M. de Educ. Araruama	

Geografia: Mariana SME	
Educação Física: Cláudio José de Araújo	
Roberto Silva de Sousa	
João Pessoa	
José Whollace Banza de Arruda	
Ciências da Natureza : Kátia	
Teógenes Maria da Silva	
Paulo Gerson de Lima	
Rozicleide Bezerra de Carvalho	
Milena	
Ensino Religioso .Socorro	
Ana Lucas	
Ivana Maria Silva	
Elenita de Sousa Furtado	
Vera Lúcia da Costa	<i>Vera Lúcia Coelho da Costa</i>
Márcia Fontoura	

⑤

Arte: Adeilza GOMES DA SILVA BEZERRA	Adeilza Gomes da Silva Bezerra
Rafaela	
Stella Sthela Cristina de Medeiros Gomes	Scomgomes
Camila	
Verissimo	
História: Fernando Antônio Soares dos Santos	Fernando Antonio Soares dos Santos
Alessandra Ferreira	Alessandra Ferreira
Magda Benfica Teixeira	Magda Benfica
Espanhol e Inglês: Maria Edilene de Almeida Queiroz	
Márcia Betânia Alves da Silva	MBC
Língua Portuguesa: Rosinete Marinho de Oliveira	
Maria Vicência Arimatea dos Santos	Maria Vicência Arimatea dos Santos
Gerlane Fernandes Félix	
Arlene de Souza ARLENE ESABEL VENÂNCIO DE SOUZA	Arlene Isabel Venâncio de Souza
Educação Infantil: Raysse Raysse Cruz de Jesus Coutinho	Raysse Cruz de Jesus Coutinho
Doraneide Cristina	

Glydson José Bento Lima

(6)

Elvira do Socorro Lordezo de Melo - articuladora CEE
 Gustavo de Castro Proença - COBEE - ESPANHOL

KÁTIA MARIA PEREIRA - CIÊNCIAS NATURAIS / SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - NATAL

Maria da Conceição Lima Vieira - SEEC

Elisângela Boracho	
Rosália da Silva	
Edileide Ribeiro Pimentel	
GT CURRÍCULO (ESTARÃO PRESENTES APENAS NA APRESENTAÇÃO)	
Manoel Tavares Neto	Manoel Tavares dos Santos Neto
Rosângela Maria Oliveira Silva	
Francisca Sobral	Francisca Cristina Silva Sobral (CORE)
Margara Alves de Assis	
Glauciane Andrade	Glauciane Pinheiro Andrade.
Maria José Nunes	
Maria José Cavalcante	Maria José Cavalcante
Deyse Karla Oliveira Martins	Deyse Karla
Maria do Carmo Severo	Maria do Carmo e Sousa Severo (SUESP)
Hellen de Lima Silva	
Geralda Silva	Geralda Afegônia Macedo da Silva
Joiram da Silva	Joiram da Silva

→ máxima na pag(6)

x
 ARIADNA MILENA
 Marcela Benfício Teógenes
 Suziliana Reis Fôlter - SUEM/SEEC

Ariadna Milena B. Gonçalves (SUESP)
 Aranyque

(7)

- ① Conselho Estadual de Educação - Presidente: Divaldo de Aguiar Figueiredo de Oliveira
- ② G.E.E. - Maria do Socorro Cordeiro de Melo - Articuladora - EIEF
- ③ C.E.E. - Rosinete Marinho de Oliveira - Articuladora EM
- ④ NECAD - Helen de Lima Silva
- 5 NECAD - Maria Tereza de Medeiros
- 6 SMEB - Maria de Fátima Baracho Lima - Ceará - Mirim
- 7 SMEB - Alciana de Andrade Teixeira Bezerra - Ceará - Mirim

04/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Rodrigo
2	Arlene Isabel Venâncio De Souza
3	Alessandra Ferreira
4	Ana Paula Silva Da Silveira
5	Naama Pegado Ferreira
6	Pedro
7	Altemar Douglas Bezerra De Azevedo Silva
8	Ana Shirley De Vasconcelos Oliveira Evangelista
9	Joseane Pedro Da Silva
10	Larissa Vieira Fernandes De Assunção
11	Nednaldo Dantas Dos Santos
12	Margarete Vale
13	Maria Lucia Soares Da Costa Lima Figueiredo
14	Luciana Vieira
15	Emilie Saraiva Alves Da Costa
16	Ariadna Milena Bezerra Gonçalves
17	Rômulo Augusto Soares Gurgel
18	Maria Da Conceição Fonseca Barbalho

05/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Maria Divani De Medeiros Araujo
2	Alessandra Ferreira
3	Maria Lucia Soares Da Costa Lima Figueiredo
4	Maria Da Conceição Fonseca Barbalho
5	Marcos França
6	Whollace Banza
7	Severina Sílvia Dos Santos
8	Maria Auxiliadora Tinôco Cabral
9	Maria Edilene Queiroz
10	Arlene Isabel Venâncio De Souza
11	Ariadna Milena Bezerra Gonçalves

06/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Arlene Isabel Venâncio De Souza
2	Maria Da Conceição Fonseca Barbalho
3	Neusiene Marques Da Silva
4	Sonia Maria Soares Pires
5	Regiane Martha Dantas Araújo
6	Raimunda Ferreira Silva Bandeira
7	Francisca Cristina Silva Sobral
8	Maria Marlene De Oliveira Souza
9	Maria Das Graças Cavalcante Leite
10	Márcia Fernandes Bondade Lima
11	Maísa Maria Dos Santos Guilherme
12	Anne Michelle De Araújo Dantas
13	Fábia Isabel De Oliveira
14	Arethusa
15	Elba Alves Da Silva
16	Valéria
17	Ana Shirley De Vasconcelos Oliveira Evangelista
18	Mauro Alexandrino Marciel Da Costa

07/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Michelle
2	Elizangela De Paiva Leite
3	Ariadna Milena Bezerra Gonçalves
4	Arlene Isabel Venâncio De Souza
5	Rômulo Augusto Soares Gurgel
6	Angela Maria Ribeiro De Lima Farias
7	Angélica Maria Ribeiro De Lima Oliveira
8	Renato Rodrigues Cunha Lima Filho
9	José Damião Souza De Oliveira
10	Luciana Vieira Andrade

08/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Maria Da Conceição Fonseca Barbalho
2	Emilie Saraiva Alces Da Costa
3	Daniele Lacerda
4	Kátia Maria Pereira
5	Naama Pegado
6	Angela Maria Ribeiro De Lima Farias
7	Angelica M Ribeiro De Lima Oliveira
8	Luciana Vieira Andrade
9	José Damião Souza De Oliveira

09/06/2018 (salas de trabalho em grupo)

	Nome
1	Daniele Lacerda
2	Tatiana Barbosa Galvão Rodrigues
3	Naama Pegado
4	Arlene Isabel Venâncio De Souza
5	Maria Vicencia Arimatea Dos Santos
6	Paula Francimar Da Silva Eleuterio
7	Ana Shirley De Vasconcelos Oliveira Evangelista ¹

¹ Informações retiradas tal qual consta no documento enviado.

Anexo 5

Material de apoio

Abertura	3
A Proposta Curricular e a Rede de Ensino do Rio Grande do Norte	3
Apresentação (PPT)	16
Ensino Fundamental	37
Linguagens	37
Língua Portuguesa	38
Línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês)	114
Arte	192
Educação Física	282
Ciências Humanas	372
Geografia	375
História	447
Ensino Religioso	499
Ciências da Natureza	545
Ciências	545
Matemática	612
Ensino Médio	668
Linguagens (Língua Portuguesa, Línguas Modernas, Arte e Educação Física)	668
Ciências Humanas (História, Sociologia, Filosofia e Geografia)	678
Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia)	695
Matemática	713

Abertura

A Proposta Curricular e a Rede de Ensino do Rio Grande do Norte

Documento Preliminar – versão de 04 de junho de 2018

Apresentação

As redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte têm, ao longo de 2018, o desafio de consolidar, em regime de colaboração Estado-Municípios, um currículo para suas escolas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem garantidas como direito das crianças, adolescentes, jovens e adultos, no âmbito da Educação Básica.

Trata-se de definir diretrizes e matrizes que devem apontar a direção e os princípios que o trabalho do conjunto das unidades escolares deve seguir, e as possibilidades de planejamento e realização do trabalho pedagógico com os estudantes nos diferentes componentes curriculares.

A proposta curricular aqui exposta apresenta objetivos de aprendizagem e orientações didáticas que devem orientar os professores atuantes no Ensino Fundamental nas diferentes modalidades – ensino regular, educação de jovens e adultos, educação especial, educação do campo – como efetivar o currículo em sua unidade escolar, garantindo a legislação própria em relação à questão curricular da educação quilombola e educação indígena e outras recomendações das diretrizes referentes às demais modalidades de ensino.

Tal proposta amplia a atitude reflexiva dos professores e demais integrantes da equipe escolar, enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Ela não busca estabelecer um roteiro de ações a ser meramente cumprido pelo professor, mas propor grandes marcas, pontos teórico-metodológicos e atitudes básicas para orientar o trabalho docente com turmas das diferentes etapas da Educação Básica, em suas modalidades, dado que a escolha das experiências de aprendizagem a serem promovidas com os estudantes deverá ser realizada pelo professor, de modo articulado com a proposta pedagógica e coletivamente construída na unidade escolar.

Nessa direção, são objetivos desta proposta curricular:

- Intensificar a articulação das escolas em torno de diretrizes comuns de construção curricular que potencializem a apropriação de aprendizagens significativas pelos estudantes no ambiente escolar;
- Apresentar matrizes de organização curricular para subsidiar cada equipe escolar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu Projeto Pedagógico, instrumento que define as aprendizagens que se buscam garantir aos estudantes, a cada ano e

etapa da escolarização, bem como a forma de organização dos ambientes mediadores dessas aprendizagens.

Todas essas possibilidades contribuem, na direção proposta pela Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (CODESE), da SEEC, com o documento *O que deve ser contemplado pelos referenciais curriculares da rede estadual do Rio Grande do Norte*, o qual propõe:

- Promover um processo eficaz de aprendizagem que rompa com estruturas fragmentadas do conhecimento;
- Garantir uma educação comprometida com a formação integral do sujeito, por meio de um processo de gestão de aprendizagem permeado por valores éticos, políticos e estéticos, e que assegure os direitos de aprendizagens dos alunos;
- Trabalhar na perspectiva da mudança, da abertura e da flexibilidade de respostas em um ambiente marcado por princípios de gestão democrática que assegurem participação, responsabilização e autonomia dos sistemas de ensino.

O que dispõe a BNCC

A BNCC estabelece (Resolução CNE/CP nº 02/2017) que:

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O desafio que se coloca ao trabalho das equipes escolares com respeito à BNCC é buscar garantir aos estudantes das diversas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica as seguintes competências, que podem ser lidas com mais detalhes no texto da BNCC:

- Apropriar-se de conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural;
- Exercitar sua curiosidade recorrendo à investigação, à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade;

1 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41 a 44. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 maio 2018.

- Reconhecer, valorizar e fruir as diferentes manifestações artísticas e culturais;
- Utilizar múltiplas linguagens para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos;
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Entender as relações próprias do mundo do trabalho que possibilitem fazer escolhas alinhadas a seu projeto de vida pessoal, profissional e social;
- Formular e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física, emocional, mental e social;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação;
- Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva² que assegure a participação nos diferentes contextos;
- Conhecer a importância de respeitar todas as formas de vida como condição necessária para o equilíbrio dos ecossistemas e sobrevivência humanas.

A BNCC não constitui um currículo, mas deve orientá-lo. Hoje a definição de currículo escolar é dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Escola Básica – DCNEB – (Parecer CNE/CEB nº 7/2010, item 2.4)

[...] uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir a identidade dos estudantes.

O importante é que a contínua constituição do currículo no cotidiano de cada unidade crie um contexto em que os saberes e os conhecimentos, sendo trabalhados – considerando dimensões disciplinares, interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares –, assegurem uma escola que faça sentido para estudantes, docentes e comunidade. Isso requer o estabelecimento de novos olhares sobre a função da escola hoje, os processos de aprendizagem e o desenvolvimento humano e o trabalho do professor, superando a cultura da repetência como caminho para promover aprendizagens.

Diretrizes Básicas da Proposta Curricular do Rio Grande do Norte

² O termo “tecnologia assistiva” ou “tecnologia de apoio” agrupa dispositivos, técnicas e processos que podem prover assistência e reabilitação a pessoas com deficiência e melhorar sua qualidade de vida.

As Diretrizes que embasam esta proposta foram construídas a partir de estudos da DCNEI, da BNCC, de documentos da SEEC e de abordagens pedagógicas, filosóficas, psicológicas, sociológicas e políticas sobre a educação escolar.

Considera-se que a função social, política e pedagógica da educação escolar é garantir aos estudantes variadas oportunidades de apropriação de conhecimentos significativos para a investigação e a compreensão da realidade, por meio de diferentes linguagens, para a fruição de apresentações artísticas e a participação em eventos com os colegas e na comunidade, em situações que os estimulem à prática do diálogo, da cooperação e da vivência democrática na escola.

As práticas culturais selecionadas pelos professores para serem vividas pelos estudantes no cotidiano da escola devem ser acolhedoras de suas diversidades e promotoras do desenvolvimento de:

- um pensar criativo e autônomo, a partir do qual cada estudante aprenda a investigar, opinar e considerar a opinião dos colegas e de outros atores sociais sobre um acontecimento, uma ideia, uma hipótese, uma tecnologia, um conflito;
- uma sensibilidade voltada para o ato criador e para a construção de respostas singulares pelos estudantes;
- uma postura ética de solidariedade e justiça, que possibilite aos estudantes interagir e trabalhar com a diversidade de pessoas e de relações que caracterizam a comunidade humana, enquanto se posicionam contra a desigualdade, o preconceito, a discriminação e a injustiça.

O objetivo central do trabalho escolar é ampliar os âmbitos da experiência pessoal do estudante e articular sua forma de significar o mundo e a si mesmo com as esferas mais amplas da experiência social, sendo continuamente acumulada. Em função disso, espera-se que as situações cotidianamente planejadas e executadas nas instituições escolares ampliem as possibilidades dos estudantes para:

- conviver e desenvolver em grupo projetos científicos, literários, esportivos, artísticos, entre outros;
- expressar-se, comunicar-se, reconhecer e criar linguagens;
- ter iniciativa para investigar e buscar soluções para problemas e conflitos;
- compreender como seus valores e sentimentos integram sua forma de conhecer o mundo e responder aos problemas, afetando a construção de sua identidade.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Ela deve priorizar a construção de processos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, com os desafios da sociedade contemporânea. Tal elaboração requer a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na

vida real, garantindo o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.

O Ensino Fundamental – Anos iniciais é uma etapa em que se faz a necessária articulação e progressiva sistematização das experiências vivenciadas na Educação Infantil e o desenvolvimento, pelos estudantes, de uma atitude ativa na construção de conhecimentos em situações lúdicas de aprendizagem, mobilizando operações cognitivas cada vez mais complexas e ampliando a sensibilidade de todos para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. Dada a faixa etária da população atendida, é uma etapa em que vínculos com os professores, com os colegas e com a própria escolaridade devem ser estabelecidos. Aprender a organizar-se, a localizar-se em relação às regras escolares e a registrar eventos e demandas feitas pelo professor devem ser objeto da atuação pedagógica desde o primeiro ano.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos finais, os estudantes enfrentam desafios mais complexos: desde a presença de vários professores em suas salas de aula até a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas curriculares, retomando e ressignificando as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos iniciais, para aprofundar e ampliar seus repertórios e fortalecer sua autonomia para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Já em relação à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, o destaque dado atualmente ao conceito de educação integral considera o estudante como uma pessoa cuja corporeidade, afetividade, imaginação e raciocínio imbricam-se na vivência cotidiana, o que tem sido denominado processo socioemocional plenamente integrado a processos cognitivos. Seu avanço na compreensão de mundo e de si mesmo faz-se na constante construção, por ele, de sentidos pessoais em relação ao processo escolar, participando das experiências escolares com interesse, ludicidade e comprometimento com sua aprendizagem. O estudante age, sente, memoriza, imagina e soluciona problemas à medida que, na relação que estabelece com outros indivíduos e com seu meio, apropria-se de modos de operar com a informação, de investigar situações-problema, de propor novos problemas, de elaborar e testar hipóteses, de solucionar problemas considerando aspectos socioambientais e econômicos, de posicionar-se ética e criticamente em relação a determinada questão, de fazer uso de certa habilidade.

Nas interações com parceiros – não só com o professor, mas também com os colegas e outras pessoas, incluindo autores de livros e outras produções culturais –, em atividades socioculturais concretas (como a escrita de um roteiro, a realização de um experimento de ciências, a participação em um jogo de vôlei, dentre outras), os estudantes mobilizam seus saberes e suas funções afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas, ao mesmo tempo que modificam seus saberes e suas funções.

As possibilidades de construção de uma escola que faça sentido para todos depende, por parte de estudantes mediados pelos seus professores, da formação de atitudes que lidem continuamente com dúvidas e certezas, crenças e desejos, possibilidades e limites, modos disciplinados ou transgressores de reagir aos ambientes escolares, ou com formas preconceituosas de lidar com a diversidade humana.

Nesse processo, cada estudante necessita ter amplas oportunidades de trocar experiências e conhecimentos com os colegas e com o professor. Este, além de ser responsável pela organização de ambientes propícios às aprendizagens, deve ser um parceiro que faz perguntas, aponta elementos a serem observados, ouve dúvidas e hipóteses e incentiva investigações. Cabe a ele compreender as relações que se estabelecem entre os estudantes na construção de conhecimento efetuada nos diferentes espaços e tempos vividos no ambiente escolar, quer seja no ensino regular, na educação de jovens e adultos, na educação especial realizados nas escolas dos centros urbanos, do campo, da comunidade indígena, de quilombolas, de grupos itinerantes, imigrantes e outros.

Em função dos princípios apresentados, a equipe docente de cada escola necessita:

- acolher a diversidade e o protagonismo dos estudantes, para fortalecer redes de aprendizagens colaborativas e significativas;
- organizar ambientes propícios às diferentes aprendizagens, nos quais tanto professores quanto estudantes envolvam-se em atividades investigativas, muitas delas interdisciplinares, bem como compartilhem os resultados dessas investigações, criando motivos comuns para o processo de aprendizagem;
- planejar situações de aprendizagem partindo de questões desafiadoras que estimulem o interesse e a curiosidade científica, estética, ética e artística dos estudantes, possibilitando-lhes definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções;
- relacionar o conhecimento advindo da vida dos estudantes com o conhecimento adquirido na escola, de modo a articular a forma de significarem o mundo e a si mesmos com as esferas mais amplas da experiência social, sendo continuamente acumulada.
- reconhecer, como propõe G. Sacristan quando discute o conceito de competências, que se apropriar de novos conhecimentos e habilidades é importante, conquanto insuficiente. É preciso que o estudante faça uso destes diante de complexas demandas de determinado contexto. Não basta, portanto, que um estudante saiba como operar com porcentagem, se ele não aplica esse conhecimento, por exemplo, para entender a dimensão da devastação de uma floresta e posicionar-se a esse respeito, ou para calcular os juros em uma compra financiada, para decidir se o melhor, no momento, é pagar à vista ou a prazo.

Quanto à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sua função básica deve ser a de orientar a ação pedagógica, proporcionando informações que permitam à comunidade escolar analisar, comparar, rever, redirecionar e tomar decisões comprometidas com as aprendizagens dos estudantes. A avaliação inclui, portanto, o acompanhamento do processo pedagógico, o monitoramento das aprendizagens dos estudantes, a análise contínua dos resultados e dos impactos das ações realizadas, identificando as necessidades de reconstrução das ações didáticas. Os instrumentos utilizados na avaliação devem ser diversificados, elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem a que se referem e, principalmente, devem atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.

Tal concepção está presente na Portaria nº 1878/20163, publicada pela SEEC-RN, conforme se constata em seu art. 3º, que diz:

A avaliação da aprendizagem escolar orientar-se-á por processo diagnosticador, mediador e emancipador, devendo ser realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os eventuais Exames Finais.

O citado artigo preconiza, ainda, em seu parágrafo único, que, para a execução da avaliação da aprendizagem:

Serão consideradas as vivências cotidianas do estudante no contexto escolar, sua capacidade de criar, seus saberes e suas referências culturais, no processo de apropriar-se dos conteúdos curriculares e desenvolver habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

O processo de avaliação da aprendizagem escolar, segundo a referida portaria, “será explicitado pela Instituição de Ensino no Projeto Político-Pedagógico, no Regimento Escolar e no Plano Anual da Escola” (art.4º), e incluirá “trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente e em grupo, relatórios, pesquisas, sínteses, portfólios, exposições orais, entre outros, que permitam avaliar o desempenho do estudante” (art. 5º). Cabe destacar que a portaria também preconiza que: “A avaliação do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental visará ao acompanhamento do desempenho da aprendizagem do estudante, sem fins de retenção, e ocorrerá por meio de relatórios analíticos” (art. 9º), que sistematizem os avanços e as dificuldades dos estudantes sendo registrados cotidianamente pelos professores, visando ao replanejamento das ações e à elaboração de relatórios semestrais e conclusivos.

Matriz Curricular da Proposta Curricular do Rio Grande do Norte: elementos básicos

Como as diretrizes expostas apontaram, cabe à escola garantir aos estudantes oportunidades de viver situações acolhedoras e desafiadoras que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade em relação ao mundo da natureza e da cultura, que inclui a linguagem, a ciência, a técnica, a política, as artes, as relações sociais, entre outras áreas de produção humana.

Esse ponto orienta a construção de uma matriz curricular que destaca a importância da estruturação, na escola, de práticas de ação em sala de aula diversificadas, problematizadoras e interativas, como condição para a ocorrência de aprendizagens significativas, nas quais os estudantes sejam participantes ativos. O processo pedagógico atua, portanto, como um campo de construção de experiências, o que chama a atenção

3 RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Portaria nº 1878, de 28 de novembro de 2016. Estabelece normas de avaliação da aprendizagem escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Disponível em: <http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161208&id_doc=557080>. Acesso em: 10 maio 2018.

para a construção de ricas estratégias didáticas, com abandono de rotinas desestimulantes de trabalho em sala de aula.

A apresentação da proposta curricular de cada componente do Ensino Fundamental procurou localizá-lo em sua área curricular, com criação de quadros organizados conforme os seguintes pontos:

O estudo deve ir além do mero contato com conceitos, valores, habilidades, e criar questões desafiadoras aos estudantes. Ao propor novas perguntas, novos motivos e novas tarefas, o processo educativo leva o estudante a procurar os meios necessários para responder à situação que se lhe apresenta, ou seja, a aprender algo novo, usando formas de ação que envolvam percepção, sensibilidade, memória, raciocínio lógico, intuição. Isso requer organizar ambientes de aprendizagem nos quais estudantes e professores (as) se envolvam em atividades investigativas, partindo de perguntas que estimulem o interesse e a curiosidade científica, estética, ética e artística dos estudantes, de maneira que se possibilite identificar situações-problema de diferentes contextos, propor questões e hipóteses, desenhar experimentos para testar hipóteses, elaborar estratégias de resolução, bem como interpretar e explicar fenômenos, organizar e analisar dados, apresentar resultados e comunicar conclusões, considerando os impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos.

As atividades orientadas para a apropriação, pelos estudantes, de formas produtivas de interagir com os conteúdos científicos (observar relações, medir, argumentar, comparar) e artísticos (perceber, apreciar, fazer, refazer) precisam articular-se com o conhecimento cotidiano que eles utilizam e reconhecer como cada um deles vê-se mobilizado em relação aos conhecimentos científicos e artísticos. Algumas das muitas formas de ação que o estudante poderá aprender a fazer em aulas, oficinas, projetos interdisciplinares etc. são: observar e desenhar um objeto; comparar situações envolvendo superação de dificuldades pessoais; contar histórias; ouvir poemas; observar e investigar como ocorre o crescimento ou a morte de alguns animais; colecionar objetos e separá-los por diferentes critérios; escrever um texto para um episódio de sua série preferida de televisão; calcular o aumento nos preços de um produto ocorrido em um período de tempo; conhecer as regras de um jogo de basquete; cuidar da própria organização pessoal; preparar um seminário; observar e descrever o funcionamento de um motor; dominar o uso do computador, explicar o impacto de determinada teoria, dentre outras.

A atividade escolar parte da contextualização dos conhecimentos dos estudantes nas esferas local, regional, nacional e internacional. Imersos nesse contexto os estudantes se apropriam de conceitos, procedimentos/habilidades, atitudes e valores produzidos ao longo da humanidade, e desenvolvem um pensamento crítico, criativo e solidário.

O trabalho pedagógico deve propor situações e tarefas que favoreçam o estabelecimento de redes de aprendizagens entre os estudantes. Isto resulta ser um valioso recurso para a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade e às diferenças.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, e as temáticas da Educação Ambiental

e da Educação pela Paz devem integrar e articular o trabalho pedagógico de diferentes componentes curriculares.

A matriz aqui proposta apresenta os componentes curriculares organizados conforme a seguinte estrutura:

Eixo integrador: destaca uma representação do modo como a finalidade do estudo é percebida. De modo a garantir linhas de continuidade no trabalho desenvolvido nas etapas escolares dentro da perspectiva de uma educação ativa/// os seguintes eixos estruturantes do trabalho coletivo nas escolas:

EF – Anos iniciais – Os estudantes descobrem o mundo

EF – Anos finais – Os estudantes transformam o mundo

EM – Os estudantes investigam o mundo

Tema: cada componente traz um tema central por ano escolar, relacionado com o eixo proposto para cada segmento do Ensino Fundamental.

Questões de partida: visto que a aprendizagem de qualquer conhecimento começa com indagações a respeito daquilo que instiga e que ainda não sabemos, são propostas perguntas que promovem a curiosidade, o interesse e o envolvimento dos estudantes em busca de descobertas.

Objetivos/Expectativas de aprendizagem: informam que conceitos, habilidades, atitudes e valores se espera que os estudantes aprendam no ano escolar em cada componente.

Conteúdo/Objetos de conhecimento: – são específicos do componente curricular em determinado ano escolar, e se desdobram a partir do tema proposto.

Estratégias didáticas: sugestões para a condução metodológica das iniciativas estudantis e da abordagem do conteúdo.

Atividades integradoras: experiências interdisciplinares que trabalham certos temas por meio de diferentes linguagens, por um ou mais componentes curriculares.

Perspectivas de avaliação: apresentação de formas de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes em relação a determinado conteúdo curricular. Devem incluir também a autoavaliação dos estudantes.

Em suma, trata-se de definir possíveis movimentos de aprendizagem que considerem a inovação pedagógica e que possibilitem aos professores em suas unidades escolares elaborar um currículo que articule os conhecimentos, os saberes, a cultura e as experiências dos educandos, observando seus saberes, habilidades e atitudes, de uma perspectiva cada vez mais interdisciplinar, trabalhando temas e situações-problema presentes na sua realidade, aprofundando e alargando a compreensão crítico-reflexiva de si próprios e do seu mundo.

Orientações básicas em relação às modalidades

O trabalho curricular e pedagógico nas diversas modalidades de atendimento educacional nas redes de ensino deve atender a Legislação educacional vigente, em especial a LDB, as DCNEB, as diretrizes curriculares que orientam o trabalho em cada modalidade e, em tudo o que couber, o que está disposto na BNCC. Considerando isto, a presente Proposta Curricular deve ser considerada no planejamento pedagógico também das unidades educacionais que atuam com cada modalidade, sempre considerando a flexibilidade assegurada e desejada àquele trabalho específico.

As duas primeiras modalidades - Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial - atuam em todas as etapas do ensino regular e nas demais modalidades - Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação de estudantes em situação de itinerância - que atenderem jovens e adultos, ou estudantes que sejam público-alvo da Educação Especial. Elas devem ser planejadas com atenção tanto à Proposta Curricular do Ensino Fundamental, ou Ensino Médio, quanto às orientações próprias da modalidade territorial na qual se efetiva.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio com base na proposta curricular aqui apresentada, deve considerar as situações, os perfis e as faixas etárias dos estudantes.

Os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade curricular de modo a garantir o exame de conteúdos significativos para jovens e adultos e atenção individual às diferentes necessidades desses estudantes no processo de aprendizagem. O foco deve ser a efetivação de atividades diversificadas e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, que enriqueçam o percurso formativo dos estudantes e lhes agreguem o gosto pelo estudo, a busca permanente pela produção de novos e consistentes conhecimentos para compreender e agir sobre a realidade e competências para o trabalho.

A metodologia de trabalho deve propiciar condições favoráveis para o despertar de uma consciência crítica, oportunizando a vivência de condições pedagógicas voltadas à construção do saber coletivo, em que a análise de problemas, situações e acontecimentos se faz dentro de um contexto abrangente, em que tanto os conhecimentos organizados no currículo quanto as experiências social, cultural e laboral dos aprendizes sejam considerados, objetivando desenvolver um processo de capacitação do educando para compreender e agir sobre essa realidade.

Em relação à Educação Especial

A Educação Especial Inclusiva só se efetiva se os ambientes de aprendizagem forem sensíveis às questões individuais e grupais, e onde os estudantes possam ser atendidos em suas necessidades específicas de aprendizagem, sejam elas transitórias ou não, por meio da efetivação de respostas adequadas a cada situação. O desafio colocado ao

professor é perceber cada estudante com necessidades educacionais especiais para apoiá-lo em suas especificidades, promovendo situações de envolvimento e interação com os colegas de modo a favorecer a transformação e ampliação do seu repertório cultural, maximizando suas aprendizagens. As atitudes do docente em relação a este estudante servirão de referência para os demais estudantes também se relacionarem com ele.

A adequação metodológica na sala regular para atender ao público-alvo da Educação Especial, garantindo maior acessibilidade aos conteúdos trabalhados ao longo do processo de escolarização, requer pensar em processos de gestão envolvendo toda a equipe de educadores da escola e os técnicos do sistema de ensino, identificando e eliminando barreiras que dificultam ou impedem suas aprendizagens escolares, com especial atenção à acessibilidade aos espaços, aos materiais e à comunicação. Isso requer estruturar os ambientes de aprendizagem e preparar cuidadosamente as atividades propostas ao grupo como um todo e ao estudante alvo da Educação Especial em particular, organizando-as de modo que possibilitem a retomada de passos já dados dentro de uma rotina diária com regras claras de orientação.

No cotidiano escolar, para apoiar a participação do estudante com necessidades educacionais especiais em atividades que envolvam diferentes linguagens e habilidades, como dança, canto, trabalhos manuais, leitura, desenho etc., em contato com o ambiente interno e com o meio externo, cabe ao professor prover condições instrucionais diversificadas e garantir tempo para a realização de cada atividade. É fundamental que ele recorra a tarefas concretas e funcionais por meio de metodologias de ensino mais flexíveis e individualizadas, embora não especialmente diferentes das que são utilizadas com as outras crianças: trabalho em grupo, aprendizado cooperativo, uso de tecnologias e outras metodologias. Recursos tecnológicos, equipamentos e jogos pedagógicos contribuem para que as situações de aprendizagem sejam mais agradáveis e motivadoras em um ambiente de cooperação e reconhecimento de diferenças.

É comum que estudantes com deficiência mental não atribuam importância a um texto escrito, outros o notam, mas não atribuem sentido à leitura. O uso de ilustrações como apoio às produções escritas pode ajudar nessas situações desaparecendo à medida que o interesse do estudante pela língua escrita é estabelecido. Quando um estudante com deficiência física se encontrar na fase de construção da escrita, as linhas das folhas deverão ser feitas com pincel atômico e com espaço entre linhas, de acordo com o tamanho da letra que ele produz. À medida que adquire maior compreensão do espaço para a escrita e maior segurança no traçado, o espaço entre as linhas poderá ser diminuído. O importante é oferecer-lhe, sempre que necessário, um material adaptado para ele ter um melhor desempenho. Alguns estudantes com deficiência motora necessitam de adaptações no uso de lápis, pincéis, ou para fazer uso do teclado do computador. Estudantes com deficiência visual podem utilizar o soroban para trabalhar cálculo e operações matemáticas, ter acesso à máquina braile para utilizar esse instrumento de escrita de modo prazeroso.

O processo de avaliação do estudante com necessidades educacionais especiais deve acompanhar sua aprendizagem com base em suas capacidades e habilidades, e não em suas limitações, assim como para qualquer criança, e estar de acordo com a especificidade de cada deficiência e as normas contidas no Regimento Escolar:

Para o estudante com deficiência auditiva, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é considerada como primeira língua, na produção escrita, e a Língua Portuguesa se constitui em uma segunda língua.

O estudante com deficiência visual tem como apoio, no processo de leitura e escrita, o código Braille, cuja tradução é feita pelo próprio educador ou por uma instituição de apoio.

Ao estudante com baixa visão será garantida a escrita na fonte adequada a sua capacidade visual ou o apoio do leitor e escriba.

No processo avaliativo do estudante com deficiência intelectual são observados os critérios dispostos em grau de prioridade: idade cronológica, maturidade física e social, experiência de vida e aprendizagem escolar.

Na avaliação do estudante com deficiência física são respeitados os limites impostos pela deficiência.

Para o estudante com transtornos funcionais específicos serão observados os critérios de flexibilização do tempo, do currículo e com apoio do professor de sala de aula, da sala de recursos multifuncional, professor itinerante ou de outro profissional do quadro da Escola, quando se fizer necessário.

Em relação à Educação do Campo

A Educação do Campo assenta-se no princípio de respeito às diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura, suas tradições, e às identidades dessas populações. Suas atividades curriculares e pedagógicas devem efetivar uma proposta de desenvolvimento sustentável, com observância ao que dispõe as DCNEB, adotando formas alternativas de organização de tempos e espaços escolares dedicados ao estudo e investigação pelos estudantes de questões ligadas a sua realidade, com flexibilização e adequação no calendário e nos agrupamentos etários, em um processo que conte com efetiva participação da comunidade do campo e respeite sua diversidade em relação a outras comunidades.

Em relação à Educação Indígena e Educação Quilombola

A Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola requerem uma pedagogia própria que respeite a especificidade étnico-cultural de cada comunidade/povo, devendo as escolas ser organizadas de modo a valorizar o contexto sociocultural de cada povo indígena e de cada grupo afrodescendente, os modos como cada comunidade organiza os tempos e os espaços escolares, e suas formas de conceber e consolidar conhecimentos, uma vez que nesses processos estão sendo construídas identidades. O Projeto Político Pedagógico dessas escolas deve ser elaborado coletivamente de forma autônoma pelas respectivas comunidades, valorizando os saberes e a história de cada povo, inclusive sua memória oral, articulando-os aos demais saberes produzidos por outras sociedades humanas. Cabe-lhes articular estes pontos com o disposto na legislação nacional em relação ao currículo, no caso, as DCNEB e a BNCC, sem perder suas especificidades.

As propostas curriculares para a Educação Escolar Indígena devem proporcionar aos estudantes de cada grupo indígena, oportunidade de estabelecer uma relação viva com os conhecimentos, as crenças, os valores, as concepções de mundo e as memórias de seu povo; reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de sua constituição; dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado da comunidade; adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena. Deve ainda prover acesso às informações, conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas. O projeto pedagógico de cada escola indígena, expressão de sua autonomia e identidade, assegura o direito a uma educação escolar diferenciada e bilingue que trabalha para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas, mediado por professores indígenas.

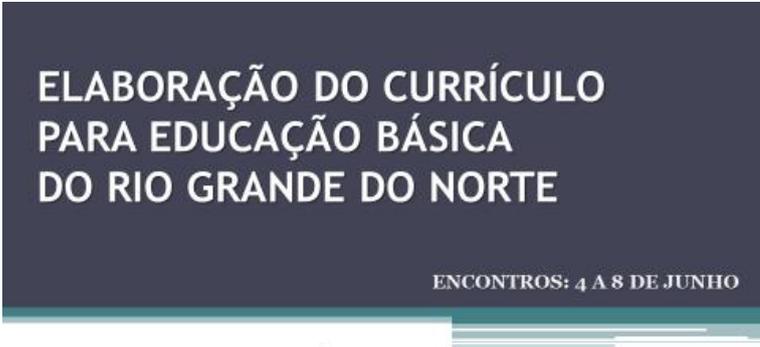
As escolas integrantes da Educação Escolar Quilombola devem adequar o currículo às peculiaridades de cada quilombo, observando diferenças climáticas, econômicas e culturais, comemorando datas consideradas marcantes para a história da comunidade, com destaque para o protagonismo e o histórico de lutas do movimento quilombola e do movimento negro. O currículo pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, que discutam os conteúdos das diversas disciplinas de um modo interdisciplinar.

Em relação a Educação de estudantes em situação de itinerância

O atendimento educacional dos estudantes em situação de itinerância ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais desses estudantes, bem como tratamento pedagógico e ético e não discriminatório, na forma da lei, garantindo estratégias pedagógicas que incluam materiais didáticos adequados a suas necessidades de aprendizagem e procedimentos de avaliação que considerem sua realidade cultural, social e profissional (Resolução CNE/CEB nº 03/12).

Apresentação (PPT)

Slide 1



**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2



CONSULTORIA
Área de Gestão de Tecnologias em Educação
Fundação Carlos Alberto Vanzolini



Slide 3

Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV)

- criada em 1967;
- mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção **da Escola Politécnica da USP**;
- produção e difusão de conhecimento inovador em **Engenharia de Produção e Gestão de Processos e de Operações**;
- Iniciou o movimento da **qualidade** no Brasil e a primeira certificadora de sistemas de qualidade ISO 9000 credenciada no país.



Slide 4

Gestão de Tecnologias em Educação (GTE)

A GTE, da Fundação Vanzolini, **desenvolve e gerencia soluções inovadoras** para programas educacionais.



Slide 5

CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



Slide 6

Objetivos

da Consultoria

Apoiar a SEEC nos processos de elaboração do Currículo para a Educação Básica que oriente as unidades escolares de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual de ensino do RN a estruturar seus Planos Pedagógicos considerando o disposto na BNCC e no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte.

Slide 7

Objetivos

do Currículo para a Educação Básica do Estado do RN

- i. Melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Slide 8

Objetivos

do Currículo para a Educação Básica do Estado do RN

- ii. Fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Slide 9

Objetivos

do Currículo para a Educação Básica do Estado do RN

- iii. Conectar o currículo com a realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.



Slide 10

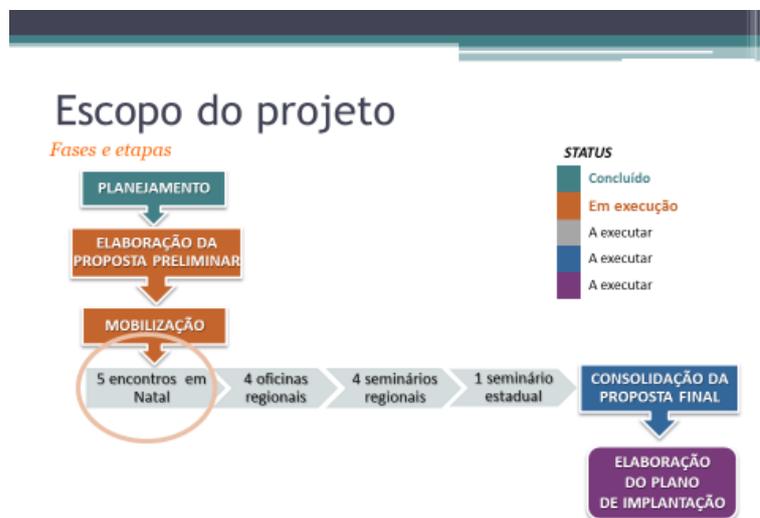
Objetivos

do Currículo para a Educação Básica do Estado do RN

- iv. Propor metodologias de ensino que respeitem os ritmos diferenciados e garantam conteúdos complementares para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.



Slide 11

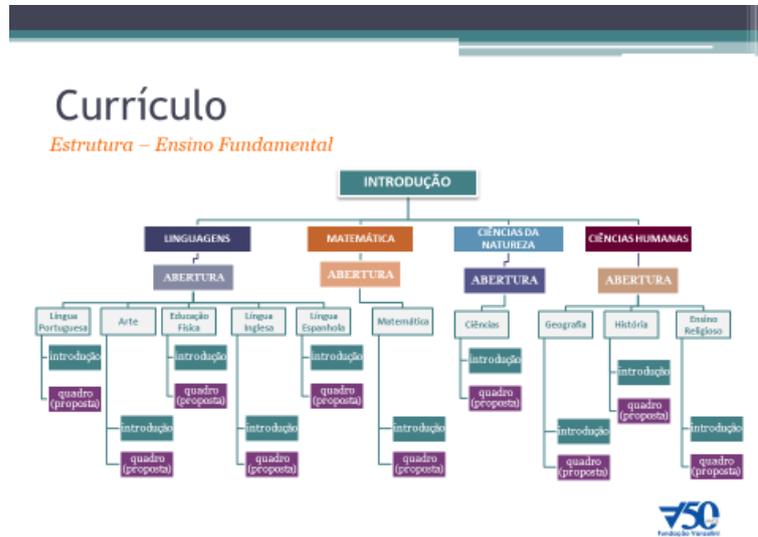


Slide 12

CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

versão preliminar para o Ensino Fundamental - entregue em fevereiro de 2018

Slide 13



Slide 14

Currículo - Introdução

*Consolidação a partir da BNCC**

**Referências ao texto A Proposta Curricular e a Rede de Ensino do Rio Grande do Norte*

As redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte têm o **desafio de consolidar**, em regime de colaboração Estado-Municípios, **um currículo para suas escolas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem garantidas como direito das crianças, adolescentes, jovens e adultos, **no âmbito da Educação Básica**.

Slide 15

Currículo - Apresentação

Consolidação a partir da BNCC

Desse modo, o esforço das redes pretende definir:

- diretrizes e matrizes que apontem a direção e os princípios que o trabalho do conjunto das unidades escolares deve seguir;
- possibilidades de planejamento e realização do trabalho pedagógico com os estudantes nos diferentes componentes curriculares.

Slide 16

Currículo - Introdução

Objetivos desta proposta

- I. intensificar a articulação das escolas em torno de diretrizes comuns de construção curricular que potencializem a apropriação de aprendizagens significativas pelos estudantes no ambiente escolar;

Slide 17

Currículo - Introdução

Objetivos desta proposta

- I. apresentar matrizes de organização curricular para subsidiar cada equipe escolar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu Projeto Pedagógico, instrumento que define as aprendizagens que se buscam garantir aos estudantes, a cada ano e etapa da escolarização, bem como a forma de organização dos ambientes mediadores dessas aprendizagens.

Slide 18

Currículo - Introdução

Competências (BNCC)

- o Apropriar-se de conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural;
- o Exercitar sua curiosidade recorrendo à investigação, à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade;
- o Reconhecer, valorizar e fruir as diferentes manifestações artísticas e culturais;
- o Utilizar múltiplas linguagens para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos;
- o Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

Slide 19

Currículo - Introdução

Competências (BNCC)

- o Entender as relações próprias do mundo do trabalho que possibilitem fazer escolhas alinhadas a seu projeto de vida pessoal, profissional e social;
- o Formular e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;
- o Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física, emocional, mental e social;
- o Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- o Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação;

Slide 20

Currículo - Introdução

Competências (BNCC)

- o Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva que assegure a participação nos diferentes contextos;
- o Conhecer a importância de respeitar todas as formas de vida como condição necessária para o equilíbrio dos ecossistemas e sobrevivência humanas.
- o O termo "tecnologia assistiva" ou "tecnologia de apoio" agrupa dispositivos, técnicas e processos que podem prover assistência e reabilitação a pessoas com deficiência e melhorar sua qualidade de vida.

*A BNCC não constitui um currículo, mas deve orientá-lo.
Hoje a definição de currículo escolar é dada pelas
Diretrizes Curriculares Nacionais da Escola Básica –
DCNEB – (Parecer CNE/CEB nº 7/2010, item 2.4)*

Slide 21

Currículo - Introdução

Diretrizes básicas da Proposta Curricular do Rio Grande do Norte

Construídas a partir de estudos da DCNEI, da BNCC, de documentos da SEEC e de abordagens pedagógicas, filosóficas, psicológicas, sociológicas e políticas sobre a educação escolar.

Consideram a garantia, aos estudantes, de variadas oportunidades de apropriação de conhecimentos significativos para a investigação e a compreensão da realidade.

Slide 22

Currículo - EF

Seções do documento

1. Apresentação da área

Apresentação da Área – Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes de História, Geografia e Ensino Religioso, em suas especificidades epistemológicas, conceituais e proposições de ensino. Em comum, compartilha o propósito de contribuir para que os estudantes possam adquirir vivências, ampliar repertórios, desenvolver noções e conceitos e se apropriar de metodologias para questionar, investigar, participar e compreender a sociedade contemporânea, em suas dimensões locais e suas relações com escalas mais amplas, para nela identificar seu lugar, se posicionar diante dela e fazer escolhas de projetos para atuar em prol de sua transformação.

Os saberes dos componentes curriculares contribuem para uma formação com perspectivas diversas, com diferentes olhares, mas que se complementam e tornam mais abrangentes a compreensão da vivência humana, que inclui as diferentes relações e aprendizagens que as sociedades e os grupos estabelecem para si, entre si e com a natureza.

O diálogo entre as Ciências Humanas, a sociedade e a escola demanda, por sua vez, uma educação interdisciplinar e inclusiva, que valorize o respeito à diversidade e às diferenças; o estudo das manifestações cotidianas e locais e suas relações com realidades mais amplas; a atenção às condições sociais, às culturas, à multiculturalidade, suas inter-relações, manifestações, expressões, intercâmbios, transmissões e transformações; a percepção das apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente; a compreensão de que as ações humanas e suas representações, no espaço e no tempo, configuram as sociedades e delinham as relações que elas estabelecem com natureza, demandando compreensões, reflexões e ações conscientes e responsáveis em prol de cuidados ambientais e qualidade de vida; e o reconhecimento de que a religiosidade faz parte intrínseca das vivências e expressões humanas, que está presente nas diversas atividades das sociedades, com marcas visíveis na vida pública, no comportamento moral, no modo como as pessoas elaboram seu cotidiano e nas estruturas sociais, políticas e econômicas.

A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, em concordância com as demais áreas desse grau de ensino, sugere uma proposta de atividades de ensino-aprendizagem investigativa. Nessa perspectiva, professores e estudantes compartilham processos e resultados de investigação, que partem de situações desafiadoras, que estimulam o interesse, o envolvimento e a curiosidade científica; e que possibilitam identificar o objeto de estudo, definir questões de partida, formular hipóteses, identificar e analisar diferentes fontes de pesquisa, conhecer e

Slide 23

Currículo - EF

Seções do documento

2. Apresentação do componente

Componente curricular - Geografia → Introdução

Vivemos múltiplos espaços, criados, concebidos, impostos, recriados, inventados. Espaços produto das influências do tempo das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, perceber, sentir, significar o mundo que vivemos. Imersos nesses espaços amplos e complexos, todos vivemos contextos culturais, econômicos e ambientais em suas múltiplas interações.

O estudo da geografia na escola permite o constante movimento integrador do imediato ao mais distante: o lugar⁷ e o mundo. Como acessar a complexidade dos fatos e planejar os passos que serão dados pelas crianças e jovens? Como estudar o espaço vivido para entender e atuar no mundo que vivemos? Como criar situações didáticas desafiadoras para desvendar as cidades, as casalingas do sertão, o modo vida camponês e os contextos do mundo capitalista?

Quantas pessoas passam suas vidas sem entender o que vivem mesmo participando da construção-transformação do espaço? A vivência interpretativa e propositiva na escola forma estudantes capazes de se apropriar dos conhecimentos num movimento de

LUGAR

Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento. Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. A falta de origem; lugar ganha sentido de altura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a ligação afetiva e vínculo com a paisagem. Para outros autores, lugar seria a função que uma localidade exerce no território, por exemplo: a cidade de Natal foi um lugar estratégico durante a segunda guerra mundial em 1942.

⁷ Para falar sobre a concepção de lugar como pertencimento consultar: TUAN, Yi-Fu. *Visibilidade: Espaço & Lugar*. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1993; Sobre a visão do conceito como função no território consultar: SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Slide 24

Currículo - EF

Seções do documento

2.1. Eixo e temas (ano a ano)

Componente curricular - Geografia → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	De onde vêm as coisas que usamos?	Jovens mudam o mundo	6º	Como são as interações na natureza?
	2º	O melhor lugar do mundo é aqui?		7º	Como conhecer a produção do espaço nordestino?
	3º	Como repartimos recursos?		8º	Um só mundo e muitos cenários
	4º	Territorialidades: ser, viver e trabalhar		9º	Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização
	5º	Viver as cidades no Rio Grande do Norte			

Slide 25

Currículo - EF

Seções do documento

2.2. Introdução (ano a ano)

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 3º ANO

Escola Rural da comunidade Currais Novos, de Jardim do Seridó, região Seridó do Rio Grande do Norte (Núcleo de Educação Infantil Margarida Espíndola de Jesus). Crianças da pré-escola em aula de campo das professoras Francislina Diniz Silva e Nélia da Conceição dos Santos. Estudo das plantas frutíferas e medicinais e construção de um canteiro de hortaliças, no entorno da escola, onde foi instalada a cisterna.

Foto: Programa Sistema nas Escolas¹¹



Nos sistemas naturais todos dependem de todos. Somos dependentes dos sistemas naturais pois recebemos seus benefícios, como a água, os solos, os climas, a biodiversidade etc. Também somos dependentes das pessoas pois vivemos em sociedade e produzimos economicamente o espaço. Todos habitamos um único planeta Terra e precisamos repartir os recursos. Por isso o papel da sociedade é saber usar os recursos garantindo o suficiente para todos para sempre (sustentável, sustentável). Os povos indígenas e as comunidades tradicionais dependem muitos benefícios da natureza onde vivem e muitas ainda não são dependentes de produtos industrializados por isso mantêm uma relação de cuidado com o ambiente. Porém as sociedades urbanas e industriais exploram em desequilíbrio os recursos de todos. A apropriação das terras, o uso de venenos na agricultura, a crescente concentração de produção de alimentos com exagerada simplificação e desperdício geram efeitos devastadores no modo de viver contemporâneo. Neste sentido, repartir recursos e compreender melhor o sistema natural é fundamental.

Slide 26

Currículo - EF

Seções do documento

2.3. Aprendizagens e estratégias

Aprendizagens e estratégias

1º ano - P. Tema: De onde vêm as coisas que usamos?

Exo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Como os materiais da natureza são usados na construção de moradias? Quais materiais são usados nas construções de moradias locais? De onde vêm os materiais usados nas construções locais? Como são as moradias e construções de outros povos?	Conhecer alguns tipos de recursos naturais utilizados nas construções de moradias e outros edifícios do lugar se onde vive. Descrever oralmente as características de alguns materiais utilizados em construções de moradias. Observar as construções do entorno da escola e descrever e comparar as diferenças e semelhanças entre elas, identificando os tipos de moradia e materiais de construção utilizados e suas fontes de recursos.	O lugar e a paisagem em que vivemos. Recursos naturais e sua transformação em objetos. Recursos naturais usados na construção da casa onde moramos. Noções de ciclo natural e tempo para formação de alguns recursos como a água, o solo, as rochas etc. Tipos de trabalho e	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar quais materiais são usados nas construções de moradias na paisagem local. • A partir do conhecimento prévio das crianças investigar as fontes de recursos naturais locais dos materiais usados nas construções (pedra de madeira prima). • Organizar procedimentos de investigação, coleta de dados a partir de materiais de construção (ferro, tijolo, madeira, vidro, palha, entre outros). • Conversar sobre a pesquisa feita sobre os materiais usados em construções locais. • Identificar objetos e representar por desenho, utilizando cores, texturas e sombreamento, entre outros. • Identificar tipos de moradias e sua representação em diferentes materiais (folders, livros, fotos na internet etc.). • Apoiar o estudante em investigação sobre os materiais usados em construções e suas origens por meio de seleção e observação de figuras, passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e

Slide 27

Currículo - EF

Detalhes sobre a estrutura proposta

- ❑ **Eixo integrador:** destaca uma representação do modo como a finalidade do estudo é percebida. De modo a garantir linhas de continuidade no trabalho desenvolvido nas etapas escolares dentro da perspectiva de uma educação ativa de eixos estruturantes do trabalho coletivo nas escolas .
- ❑ **Tema:** cada componente traz um tema central por ano escolar, relacionado com o eixo proposto para cada segmento do Ensino Fundamental.

Slide 28

Currículo - EF

Detalhes sobre a estrutura proposta

- ❑ **Questões de partida:** visto que a aprendizagem de qualquer conhecimento começa com indagações a respeito daquilo que instiga e que ainda não sabemos, são propostas perguntas que promovem a curiosidade, o interesse e o envolvimento dos estudantes em busca de descobertas.
- ❑ **Objetivos/Expectativas de aprendizagem:** informam que conceitos, habilidades, atitudes e valores se espera que os estudantes aprendam no ano escolar em cada componente.

Slide 29

Currículo - EF

Detalhes sobre a estrutura proposta

- ❑ **Conteúdo/Objetos de conhecimento:** são específicos do componente curricular em determinado ano escolar, e se desdobram a partir do tema proposto.
- ❑ **Sugestões didáticas:** ideias para a condução metodológica das iniciativas estudantis e da abordagem do conteúdo.

Slide 30

CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

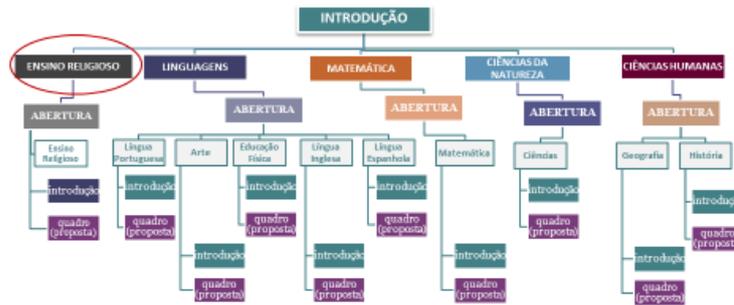
primeiras alterações sugeridas pelo GT/SEEC

Slide 31



Alterações sugeridas

Estrutura do documento curricular – Ensino Religioso como área



Slide 32



Alterações sugeridas

Eixos integradores

Preliminar	Alterações
<ul style="list-style-type: none"> EF (Anos Iniciais) - Crianças inventam o mundo EF (Anos Finais) - Jovens mudam o mundo 	<ul style="list-style-type: none"> EF (Anos Iniciais) - Estudantes descobrem o mundo EF (Anos Finais) - Estudantes transformam o mundo <p><i>Ensino Médio (sugestão) - Estudantes investigam o mundo</i></p>

Slide 33

Alterações sugeridas

Aprendizagens e estratégias

Preliminar	Alterações
1. Questões de partida	1. Questões de partida
2. Objetivos/Expectativas de aprendizagem	2. Objetivos/Expectativas de aprendizagem
3. Conteúdo	3. Conteúdo/objetivos de conhecimento
4. Sugestões didáticas	4. Atividades integradoras + <i>Perspectivas de avaliação</i>

Slide 34

ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Slide 35

Objetivos

Geral

Discutir e sistematizar contribuições para a versão preliminar de documento curricular para o Ensino Fundamental (EF) e discutir as diretrizes básicas para a elaboração do documento curricular do Ensino Médio (EM) para as redes públicas do Rio Grande do Norte.

Slide 36

Objetivos

Específicos

- Retomar os princípios que orientaram a elaboração do documento curricular.
- Apresentar e debater as contribuições enviadas (formulário online) pelos respondentes do GT-Currículo e redatores para o documento curricular preliminar do Ensino Fundamental.
- Promover o debate sobre as diretrizes e possível organização do documento curricular do Ensino Médio, com apresentação de exemplos.

Slide 37



ENCONTROS DE FORMAÇÃO PROGRAMAÇÃO

Slide 38



PROGRAMAÇÃO

DIA 4	ETAPA	DIAS 5, 6, 7 E 8	ETAPA
8h às 12h	Abertura; Proposta curricular para a Educação Infantil; Diretrizes do documento curricular; Proposta de trabalho nas oficinas.	8h às 8h30	Café de boas-vindas
12h às 13h	Almoço	8h30 às 12h	Discussões por área (grupos 1 e 2)
13h às 15h30	Discussões por área (grupos 1 e 2)	12h às 13h30	Almoço
15h30 às 15h40	Intervalo com café	13h30 às 17h30	Sistematização das conclusões
15h40 às 17h30	Sistematização das conclusões		

Slide 39



ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Detalhamento da proposta de trabalho

Slide 40



Detalhamento

- Grupos de trabalho

Grupo 1
Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira – Inglês e Língua Estrangeira – Espanhol

Grupo 2
Geografia, História, Ciências, Matemática e Ensino Religioso

- Ensino Fundamental

- Discussão e contribuições do conteúdo
- Grupos de trabalho de indicadores de avaliação

- Ensino Médio

- Possibilidades de organização do currículo e diretrizes para essa etapa de ensino
- Itinerários Formativos

Slide 41

Detalhamento

PERÍODO	DATA	4/6, segunda-feira	5/6, terça-feira	6/6, quarta-feira	7/6, quinta-feira	8/6, sexta-feira
MANHÃ	Tema	B8 – SEEC: Abertura e apresentação do encontro e do processo de elaboração de documento curricular em regime de parceria no RN. Udineis e SEEC: Apresentação da Proposta Curricular da Educação Infantil	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
		FCM: Diretrizes do documento curricular e detalhamento da proposta de trabalho para as oficinas]	[sala 1 – grupo 1] Ciências Humanas Área Ensino Médio	[sala 1 – grupo 1] Matemática Área Ensino Fundamental	[sala 1 – grupo 1] Matemática Área Ensino Médio	[sala 1 – grupo 1] Ciências da Natureza Ciências Ensino Fundamental
	Local	[m]m/auditiório – grupos 1 e 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]
TARDE	Tema	Linguagens Arte e Educação Física Ensino Fundamental	Linguagens Espanhol e Inglês Ensino Fundamental	Linguagens Língua Portuguesa Ensino Fundamental	Linguagens Área Ensino Médio	Linguagens Área Ensino Médio
		[sala 1 – grupo 1] Ciências Humanas História e Geografia Ensino Fundamental	[sala 1 – grupo 1] Ensino Religioso Área Ensino Fundamental	[sala 1 – grupo 1] Matemática Área Ensino Fundamental e Ensino Médio	[sala 1 – grupo 1] Ciências da Natureza Ciências Ensino Fundamental	[sala 1 – grupo 1] Ciências da Natureza Ciências / Área Ensino Fundamental e Ensino Médio
	Local	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]	[sala 2 – grupo 2]

Ensino Fundamental

Linguagens

Apresentação da Área - Linguagens (proposta curricular)

Em uma proposta curricular, a área de Linguagens tem sempre papel primordial pois seus componentes remetem a práticas sociais por meio das quais os seres humanos reconhecem a realidade em que estão inseridos e – mais do que isso – podem analisá-la e buscar formas de nela interferir.

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental, a área de Linguagens para os Anos Iniciais, constitui-se dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física e Arte. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, além dos componentes citados anteriormente, na BNCC é incluída a Língua Inglesa, concebida como língua global. Nesta proposta, acrescentamos uma segunda língua moderna – o Espanhol –, uma vez que se reconhece que em uma sociedade globalizada, pode-se sempre ampliar o acesso ao conhecimento. Além disso, o aprendizado da língua espanhola pode proporcionar, aos estudantes, maior compreensão e integração com o continente, fortalecendo nossas relações políticas e econômicas, bem como nossos vínculos culturais na construção de uma identidade de sul-americanos.

Esta proposta, alinhada com a BNCC, busca promover uma educação integral e adota como princípio que as linguagens têm natureza dinâmica e se constituem como construção humana, histórica, social e cultural. Neste sentido propõe-se, que sejam exploradas as diversas práticas da linguagem – artísticas, corporais e linguísticas – em suas múltiplas formas de expressão, respeitando as manifestações locais já consolidadas, mas oferecendo aos estudantes espaço para desenvolverem competências diversificadas, que lhes permitam atuar crítica e criativamente frente às demandas do mundo contemporâneo.

Entendendo que a finalidade de uma proposta curricular para a área de Linguagens seja oferecer aos estudantes oportunidades para conhecer, experienciar e se apropriar das especificidades de cada linguagem, mas sem perder a visão do todo, propõe-se que o currículo seja construído com vistas a responder às necessidades e demandas de cada comunidade. Os estudantes precisam ver sentido nas práticas de linguagem que lhes são propostas na escola, sejam elas linguísticas, corporais ou artísticas. O sentido buscado aqui é o de propiciar que eles vivenciem situações em que possam se desenvolver nos diversos campos de conhecimentos, ampliando suas possibilidades de atuação na sociedade, inclusive compreendendo e utilizando “tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” (BNCC, p. 63). O procedimento investigativo e a reflexão crítica estão presentes em toda a formulação desta proposta, uma vez que se acredita que as demandas sociais da atualidade só podem ser atendidas por sujeitos que saibam questionar, selecionar, organizar e argumentar, adotando atitudes de inclusão, respeitando e valorizando as diferenças culturais, em suas variadas matrizes, e os modos de se expressar e de participar ética e colaborativamente, no exercício da cidadania.

Língua Portuguesa

Apresentação (PPT)

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2

Ensino Fundamental
Área de Linguagens

Slide 3

Papel da área de Linguagens

- **Na vida:** Por meio da linguagem, o ser humano se constitui e conhece o mundo.
- **Na escola:** Os componentes da área remetem a práticas sociais, por meio das quais os estudantes reconhecem a própria realidade, podendo nela intervir.

Slide 4

Como a área dialoga com as demais áreas curriculares?

- **Integrando-se de forma interdisciplinar**
- **Propiciando o desenvolvimento de:**
 - Procedimento investigativo
 - Reflexão crítica
 - Participação ética e colaborativa
 - Respeito e valorização das diferenças culturais, em suas variadas matrizes

Slide 5

Lembrando que...

- **As linguagens, além de serem objetos de conhecimento, constituem-se como meios para apropriação de conhecimento**

Slide 6

Língua Portuguesa

Slide 7

Finalidade do ensino de Língua Portuguesa

- Envolver os estudantes em práticas de reflexão no sentido de ampliarem suas capacidades de uso da língua em práticas situadas de linguagem
- Garantir a ampliação de repertório linguístico e discursivo, incluindo linguagens e letramentos da cultura digital
- Pensar sobre a linguagem para utilizá-la conforme as finalidades e os contextos
- Promover experiências que contribuam para uma participação mais efetiva e crítica, no exercício da cidadania

Slide 8

Conceitos importantes no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa

- **Língua** - concepção enunciativa: produto humano e social, vivo, produzido na história e, ao mesmo tempo produtora da história dos homens
- **Linguagem** = interação social; portanto: histórica e social; ideológica; plurivalente; dialógica
- **Texto** - unidade de trabalho
- **Gênero Discursivo** - objeto de ensino; refere-se, assim, a famílias de textos com características comuns, embora heterogêneas
- **Literatura** - experiência estética, o que só ocorre porque há leitor

Slide 9

Procedimentos metodológicos priorizados

- Promover o uso da língua em práticas sociais: roda de conversa, debate, apresentação oral, produção escrita de textos, com base no contexto de produção/recepção/circulação
- Propor leitura/escuta e produção de gêneros orais/ escritos diversificados
- Encaminhar o estudo da língua num movimento de uso - reflexão - uso, em procedimento investigativo e crítico
- Respeitar a diversidade linguística, combatendo o preconceito

Slide 10

Como a proposta de Língua Portuguesa dialoga com a BNCC?

- Alfabetização prevista para 2 anos
- Texto como unidade de trabalho
- Abordagem em perspectiva enunciativo-discursiva
- Trabalho com literatura voltado para o fazer: "fruir" é fazer e "experienciar" a linguagem (vivenciar a confecção de um poema, por exemplo) é fazer.

Slide 11

Quadro - Proposta Curricular Versão Preliminar			
Questões de partida	Objetivos/ Expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas

Slide 12

**Contribuições dos
colaboradores indicados
pela SEEC**

Slide 13

1º ANO
14. O texto introdutório do ano apoia o professor na compreensão de sua proposta?

Esse texto que deve ser em linguagem mais simples com explicações metalinguística (o que é o estudo interssemiótico – não verbal e suas relações)

Técnica Pedagógica da SUESP

SIM

Slide 14

MUDANÇA NO TEXTO DA PROPOSTA

Como em alguns gêneros combinam-se diferentes linguagens – verbal (escrita, oral ou visual-motora como Libras), corporal, visual, sonora e até digital – sugere-se um trabalho que envolva a compreensão dessas características multissemióticas, de forma a permitir que os estudantes se familiarizem com toda essa multiplicidade, de modo a desenvolver as habilidades sugeridas pela BNCC.

Slide 15

16. Sobre os OBJETIVOS/EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM, indique uma ou mais alternativas:

Substituir a expressão objetivos/expectativas de aprendizagem por habilidade, conforme a BNCC. Sugere-se que essas habilidades sejam agrupadas por eixos, conforme apresenta a BNCC. EX.: Eixos - Leitura; Escrita; Oralidade; Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais e Educação literária.

Assessora Pedagógica

TALVEZ (debater no encontro)

Slide 16

Os termos adotados na construção desta proposta foram decididos em acordo com todas os especialistas de todas as áreas. Essa organização foi aprovada pela SEEC do RN, para o documento todo.

No intuito de esclarecer o professor sobre os critérios de organização dos conteúdos, o texto inicial da proposta foi revisado. Em cada ano escolar, existe a divisão por "**campo de atuação**", conforme nos são apresentados pela BNCC. Dentro de cada "campo de atuação", são abordados diferentes gêneros discursivos, que contemplam as quatro habilidades básicas da língua, e não eixos: leitura, escuta, escrita e leitura, conforme o caso. Quanto às sugestões de acréscimo de ações didáticas em relação a gêneros especificados, muitas delas foram incorporadas à proposta.

Slide 17

Campos de Atuação	
Anos Iniciais	Anos Finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Slide 18

18. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS, indique uma ou mais alternativas:

Acrescentar – na p. 219
[Eixo: Leitura, Objeto de Conhecimento: Reconhecimento de nomes]
Sugestão didática: Propor que os estudantes consultem a lista dos nomes da turma para encontrar os nomes dos ajudantes do dia, os nomes dos aniversariantes do mês para marcar a data dos aniversários no calendário que deve está exposto na sala de aula. **SIM**

Na p. 220
Propor a construção de lista, como de materiais necessários para confecção do brinquedo (que irão produzir em sala de aula); lista de frutas que utilizarão na produção de uma salada na sala de aula. Seguirá em anexo sugestões de acréscimos para 1º e 2º anos com objetos de conhecimento, habilidades e sugestões didáticas. **SIM**

Slide 19

6º Ano

43. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS, indique uma ou mais alternativas:

Poderia nesse ano ter mais sugestões

Técnica Pedagógica da SUESP

SIM

Acréscimos na proposta

- Apresentação e comparação de alguns gêneros jornalísticos: notícia, reportagem, artigo de opinião...
- Algumas características do gênero *artigo de opinião*

Slide 20

Acréscimos no 6º Ano:

- Planejamento de produção de entrevistas orais com roteiro pré-elaborado
- Características do gênero *cartum*
- Características fundamentais da fanzine
- Características verbais e visuais do anúncio de jornal
- Leitura de formas poéticas em quadras ou trovas e acróstico
- Estrutura do conto popular tradicional
- Leitura de novelas infanto-juvenis
- Uso da norma culta e da acentuação gráfica (oxítonas e paroxítonas)

Slide 21

8º ANO
53. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS, indique uma ou mais alternativas:
Sugiro mudar de sugestão didática para acessíveis
Técnica Pedagógica da SUESP
NÃO

Justificativa:
Os termos adotados na construção desta proposta foram decididos em acordo com todos os especialistas de todas as áreas. Essa organização foi aprovada pela SEEC do RN, para o documento todo.

Slide 22

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Componente curricular - Língua Portuguesa → Introdução

Partindo das orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, a proposta para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto, em sua concepção enunciativo-discursiva. O que significa considerar o texto por essa abordagem?? Significa adotar o princípio de que todo texto pertence a um gênero discursivo. E o que é um gênero discursivo? Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003), um gênero discursivo contém, necessariamente, três elementos: o tema, a forma composicional e o estilo. De maneira muito simples, o tema é aquilo de que trata o texto. Por exemplo, uma anedota, de maneira geral, não trata de temas científicos, pois está mais associada a temas do cotidiano. A forma composicional é a estrutura que o texto apresenta. Por exemplo, em uma história em quadrinhos, existe uma estrutura narrativa sequencial de um quadro para outro, composta simultaneamente por palavras, no título e nos balões, e por imagens que caracterizam os personagens e suas ações. O estilo, cuja definição, dentre esses três elementos para se definir é a mais complexa, está relacionado às marcas linguísticas que identificam determinado gênero discursivo, isto é, à escolha das palavras, expressões, frases que são usuais num gênero discursivo, mas não necessariamente em outro. Por exemplo, num conto tradicional, o tempo verbal mais utilizado é o pretérito, enquanto na notícia observa-se a ocorrência tanto do pretérito quanto do presente. Conhecer essas características é que faz com que se reconheça que determinado texto pertence a este ou àquele gênero. Sendo assim, para se ensinar e se aprender Língua Portuguesa a partir de textos, em concepção enunciativo-discursiva, é preciso levar em consideração, o gênero discursivo em questão, portanto o tema, a forma composicional e o estilo. Além disso, é fundamental entender que o texto se insere num processo de interação, em que estão envolvidos o autor – quem produziu o texto –, o leitor/ouvinte – para quem o texto foi produzido –, o objetivo e a situação comunicativa. Ou seja, é necessário levar em conta os contextos de produção e de recepção desse texto, além da esfera/campo de circulação, isto é, do ambiente em que cada texto circula. De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), são considerados campos de atuação: o campo da vida cotidiana, o campo da vida pública, o campo das práticas de estudo e pesquisa, além do campo jornalístico-midiático e o artístico-literário. Em cada campo circulam gêneros discursivos diversos. Não é possível apresentar exemplares de todos eles aos estudantes, mas deve-se, em uma proposta curricular, oferecer grande variedade de textos, de modo a lhes possibilitar o acesso a uma ampla diversidade cultural. A partir dessas considerações, nesta proposta, a partir do 3º ano de escolaridade, os diversos gêneros sugeridos são agrupados em Campos de Atuação. Em cada um deles, é considerado o uso significativo da linguagem, relacionado às quatro habilidades linguísticas básicas, isto é, às quatro maneiras de uso real da língua, a saber: oralidade, escuta, leitura e escrita. Por razões didáticas, elas são apresentadas separadamente mas nas práticas comunicativas, se inter-relacionam.

Uma vez observadas essas quatro habilidades em gêneros discursivos diversos, quer dizer, em toda e qualquer forma de comunicação em que eles efetivamente se manifestam, a proposta valoriza o diálogo entre textos, os efeitos de produção de sentido provocados por meio de recursos linguísticos e multissemióticos, isto é, mediante ações didáticas nas quais os estudantes experimentem não só a linguagem verbal, mas também a linguagem visual e sonora, incluindo práticas da cultura digital, e se apropriem das estratégias de leitura/escuta e de produção oral/escrita em diferentes campos de atuação.

Nos dois primeiros anos, não se identifica o campo a que pertencem os gêneros selecionados com o intuito de apresentar os textos para leitura/escuta e produção oral/escrita em uma ordenação que facilite o trabalho do professor, no sentido de propiciar um processo de alfabetização mais naturalizado possível. Vale ainda dizer que, nos demais anos de escolaridade, embora os gêneros sugeridos sejam agrupados por campos de atuação, o professor terá ampla liberdade para acrescentar textos que considerar adequados à pluralidade cultural da sua comunidade, e para escolher a ordem em que irá trabalhá-los com os estudantes em sala de aula e fora dela.

Em nome da autonomia e da fluência dos estudantes, nos quatro eixos de integração da língua, segundo a BNCC (BRASIL, 2017) – oralidade, escuta, leitura e escrita –, nas ações didáticas, o grau de dificuldade pode aumentar progressivamente, ao mesmo tempo que se pode ampliar a fruição estética e o repertório de professores e dos próprios estudantes, partícipes do processo.

Em meio ao estudo dos textos, não deixam de ser levados em conta, na proposta, elementos linguísticos e gramaticais, valorizando-se não só o estudo da norma-padrão, mas também as variedades linguísticas. Dessa forma, constitui-se o quinto eixo de integração da língua, denominado análise linguística/semiótica pela BNCC (BRASIL, 2017).

Em sua estrutura, o currículo está dividido em três partes: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há que se considerar que o primeiro e segundo ano são destinados à alfabetização. Trata-se da fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, período de apropriação do sistema de escrita alfabética na relação com os demais sistemas de representação. A proposta sugere a leitura/escuta e a produção de textos orais/escritos ainda com o auxílio do professor. São gêneros como listas, convites, entrevistas, receitas, cantigas, dentre outros.

Do terceiro ao quinto ano, com gêneros como cartas de leitor e comentários opinativos, inicia-se um trabalho com base na argumentação como recurso discursivo e acrescentam-se gêneros a serem lidos/ouvidos/produzidos, sempre de forma contextualizada: regras de jogo, notícias, reportagens – tanto impressas como em jornal radiofônico ou televisivo –, além de quadros, gráficos, tabelas, dentre outros. No campo artístico-literário, os textos dramáticos, que evidenciam o trabalho com o diálogo, bem como os textos narrativos – fábulas, contos, lendas, mitos –, que vislumbram a observação de elementos constitutivos de sua linguagem, tais como personagens, tempo, espaço e os tipos de discurso anunciando a fala de personagens, também se impõem nessa fase.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, outro período de mudança escolar, em virtude da alteração de professores em áreas específicas, nota-se que se amplia o número de gêneros discursivos a serem explorados, considerando-se, inclusive, aqueles denominados “reivindicatórios”, “persuasivos” e “didático-expositivos” pela BNCC (BRASIL, 2017), mostrando uma intencionalidade de posicionamento crítico do estudante e de encorajamento à exposição das próprias ideias durante sua formação. Por esses motivos, as relações lógico-discursivas para identificar, distinguir e relacionar fato e opinião, causa e efeito, tese e argumentos, problema e solução, definição e exemplos, dentre outros, se somam a alguns outros recursos para a construção da textualidade nessa fase do Ensino Fundamental.

No campo artístico-literário, os níveis de complexidade anunciados estão relacionados muito mais aos recursos utilizados na linguagem literária do que ao número de gêneros adicionados aos já conhecidos pelos estudantes.

Ainda que, nessas duas fases do ensino, o documento institucional sugira uso de novas tecnologias para o estudo de diversos gêneros, é preciso que o professor considere as condições de funcionamento e a possibilidade de acesso a equipamentos que permitam tais ações didáticas no âmbito escolar. De toda forma, sugere-se introduzir gêneros digitais como e-mails e ciberpoemas, uma vez que estes passam a fazer parte do repertório dos jovens e podem abrir espaço para uma reflexão sobre ética e criticidade na internet.

É importante salientar, ainda, a importância da seleção por parte do professor das produções literárias que valorizem as culturas de matriz africana e indígena, conforme as Leis 10.639/03 e 11.645/08, do ponto de vista do gênero lírico, épico e dramático.

Diante disso tudo, existe a expectativa de que o trabalho docente esteja sempre voltado para o uso e para a reflexão sobre a língua. Não é o caso, portanto, de o professor limitar suas ações ao que a proposta curricular indica, mas, ao contrário, de somar a elas suas práticas, vivências, experiências e formas de conhecimento que também contribuem no dia a dia para a sua formação (sempre) continuada.

Componente curricular - Língua Portuguesa - Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	A Língua Portuguesa... Que encontro!	Jovens mudam o mundo	6º	A língua portuguesa... que posso ler e que posso ver!
	2º	Palavras, formas e sons		7º	Posicionando-se no mundo
	3º	Textos em diferentes contextos!		8º	Opinião, ideia e autoria
	4º	Pesquisa, notícia e diálogo		9º	Redes sociais, publicidade, teatro
	5º	Linguagem digital e Linguagem crítica			

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental está voltado, primordialmente, para a alfabetização e linguagem escrita. Nessa fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética e das características da linguagem escrita. Por isso, um grande espaço na prática de sala de aula é ocupado por atividades voltadas à leitura e à escrita, ainda que muitas vezes seja o professor quem lê e/ou escreve. Hoje sabe-se que é possível aprender sobre a linguagem escrita, mesmo antes de saber grafá-la convencionalmente.

Os objetivos e expectativas do quadro abaixo estão relacionados à BNCC, sobretudo no que se refere à orientação de uma prática alfabetizadora discursiva, isto é, uma prática significativa, uma prática em que a alfabetização acontece pela leitura e produção de textos pelos estudantes com indicação clara da situação comunicativa em que esses textos estão situados ou irão circular.

Como em alguns gêneros combinam-se diferentes linguagens – verbal (escrita, oral ou visual-motora como Libras), corporal, visual, sonora e até digital – sugere-se um trabalho que envolva a compreensão dessas características multissemióticas, de forma a permitir que os estudantes se familiarizem com toda essa multiplicidade, de modo a desenvolver as habilidades sugeridas pela BNCC.

Pelo fato de esse documento recomendar o trabalho com a língua portuguesa, tendo como suporte cinco eixos (leitura, escrita, oralidade, escuta e análise linguística/semiótica), todos eles vinculados a gêneros discursivos, esta proposta sugere que se trabalhe com textos de alguns desses gêneros, valorizando as linguagens neles empregadas.

Os conteúdos propostos foram definidos a partir de conceitos essenciais que envolvem o processo de alfabetização, considerando-se, portanto, a construção do sistema alfabético, compreensão em leitura e escuta de textos, produção de textos orais e escritos, além de sugestões práticas ao professor, levando-se em conta a possibilidade de explorar as habilidades básicas da língua e os conhecimentos linguísticos e gramaticais, tendo sempre como centralidade o texto.

A roda de conversa deverá ter caráter permanente na sala de aula, sendo a estratégia utilizada como base para diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Por se constituir num importante referencial de escrita, destaque-se que o nome próprio permite a reflexão sobre as características do sistema alfabético. Por isso, é fundamental que desde o início do ano, as crianças tenham oportunidade de refletir sobre a escrita do próprio nome e do nome dos colegas.

Ao lado dos nomes próprios, os textos da tradição oral – que as crianças, em geral, sabem de memória – compõem um importante papel na construção do sistema de escrita pelos estudantes, sendo ótimos referenciais. Esses textos permitem um exercício reflexivo de ajuste do falado ao escrito e, progressivamente, a articulação entre o que as crianças pensam que possa estar escrito e o que está grafado de fato.

A leitura de trava-línguas, por exemplo, com mais de uma resposta para encontrar a correta, constitui-se numa oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita, visto que, por se tratar de um texto curto e possível de ser repetido de memória, o estudante pode utilizar indícios como: letra inicial, tamanho da palavra, para encontrar a resposta correta. Assim como o trava-língua, a adivinha, texto culturalmente tradicional, torna-se um exercício lúdico e educativo, já que reproduz a estrutura de um diálogo, em que uma criança faz uma pergunta enigmática, e outra responde, desvendando, ou não, o enigma.

A situação de escrita espontânea (não cópia) potencializa a reflexão sobre as regras de geração do sistema de escrita. Nas situações de escrita espontânea o professor deverá incentivar os estudantes a buscarem, na lista de nomes, letras ou partes de um determinado nome que os ajudem a escrever.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: A Língua Portuguesa... Que encontro!
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que você pode ler e aprender com a lista de nomes da turma?</p>	<p>Reconhecer o seu nome e de seus colegas na lista da classe.</p> <p>Analisar semelhanças e diferenças na escrita dos nomes.</p>	<p>Leitura de lista</p>	<p>Contextualizar o gênero discursivo lista, que se materializa num texto constituído por nomes que apresentam algo em comum, organizado com uma finalidade específica de planejar uma ação (convidar, comprar, listar, arquivar etc.), sendo fundamental que as listas sejam do mesmo campo semântico (listas de nomes da turma, de frutas, de animais, alimentos, de jogos, de brincadeiras etc.).</p>
<p>Você já sabe escrever seu nome? Será que o nome pode ajudar a aprender a ler?</p>	<p>Familiarizar-se com textos no gênero <i>lista</i>.</p> <p>Reconhecer a necessidade da produção de listas.</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produzir um cartaz com a lista de nomes da turma em letra bastão e deixar exposto na sala de aula, a fim de que cada estudante possa identificar seu nome e de alguns colegas; comparar as semelhanças e diferenças entre as escritas (letras iniciais e finais, mesmo som, consultar nomes para produzir outras escritas etc.).</p> <p>Propor que os estudantes consultem a lista dos nomes da turma para encontrar os nomes dos ajudantes do dia, os nomes dos aniversariantes do mês para marcar a data dos aniversários no calendário que deve estar exposto na sala de aula.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Que nomes na lista da turma começam iguais?</p> <p>Que partes de nomes têm o mesmo som e as mesmas letras?</p>	<p>Localizar nomes em uma lista.</p> <p>Identificar semelhança entre a (grafia) e os sons dos nomes que começam ou terminam com as mesmas letras.</p>	<p>Apropriação do sistema de escrita</p>	<p>Produzir uma lista, em conjunto com os estudantes, contendo os nomes dos colegas de turma responsáveis por tarefas do cotidiano, ao longo do mês, comparando, relacionando e deduzindo o uso das letras na construção de diferentes palavras e observando as letras que mais se repetem, os nomes curtos ou longos, os nomes conhecidos ou desconhecidos etc.</p>
<p>Por que a lista da chamada começa sempre com “A” de Ana?</p>	<p>Conhecer as letras do alfabeto.</p>	<p>Ordem alfabética</p>	<p>Apresentar formas de organização da lista, que pode seguir a ordem alfabética, ou outros critérios que contribuam para agrupar e hierarquizar nomes de pessoas que pertencem a um mesmo grupo.</p>
<p>Você saberia dizer que outras listas as pessoas costumam fazer? Para que elas fazem listas?</p>	<p>Utilizar o conhecimento sobre o próprio nome e dos colegas para escrever outras listas, estabelecendo a correspondência entre as letras/som.</p> <p>Escrever listas com letras móveis, justificando suas decisões (quantas e quais letras usar).</p>	<p>Produção textual</p>	<p>Registrar, como escriba, no quadro, variadas listas ditadas pelos estudantes, auxiliando-os no estabelecimento de critérios de ordenação dos nomes. Ao presenciar atos de escrita, o estudante aprende, entre outras coisas: o valor sonoro das letras, a direção da escrita, que se usa letras para escrever.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Educação Física e Arte: elaborar uma lista com o repertório de brincadeiras e jogos, que serão estudados durante as aulas e servirão de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			temas para produção de eventuais desenhos ou outro tipo de representação, em Arte, por exemplo.
<p>Você já brincou de falar algumas palavras com muita rapidez?</p> <p>Conhece um trava-língua? Por que será que se chama “trava-língua”?</p>	<p>Ouvir trava-línguas e memorizá-los para brincar com os colegas.</p> <p>Ler trava-línguas, ajustando o falado ao escrito.</p>	<p>Leitura e escuta de trava-língua</p>	<p>Solicitar aos estudantes que, pesquisando com seus familiares, selecionem trava-línguas, para a realização de uma atividade. Na medida em que incentiva a pronúncia acelerada das palavras com sons repetidos e parecidos dos trava-línguas, o professor provoca uma experiência lúdica, ao mesmo tempo educativa, já que, ao se depararem com “travas” na pronúncia e, conseqüentemente, com eventuais mudanças de sentido das frases, os estudantes desenvolverão conhecimentos sobre a língua, observando as palavras e os significados, ambos enfatizados pela brincadeira da literatura oral.</p>
<p>Vamos brincar de adivinha?</p> <p>Não seria: Quais adivinhas você conhece?</p>	<p>Ouvir adivinhas e memorizá-las para brincar com os colegas.</p> <p>Ler ajustando o falado ao escrito.</p>	<p>Oralização – Adivinhas</p>	<p>Solicitar que os estudantes pesquisem adivinhas para que, coletivamente, em sala de aula, possam identificar alguns jogos de palavras provocados por termos que apresentem duplo sentido ou sonoridades parecidas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Que convites a gente pode receber por escrito?</p> <p>Por que alguns convites são feitos oralmente e outros por escrito?</p>	<p>Compreender a finalidade do gênero <i>convite</i>.</p> <p>Compreender a finalidade de convites a serem lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante com base nas características gráficas destes gêneros e na leitura dos textos.</p> <p>Conhecer as características do convite impresso e digital a serem lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante com base nas características gráficas destes gêneros e na leitura dos textos.</p> <p>Localizar informações explícitas em textos como os convites a serem lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante com base nas características gráficas destes gêneros e na leitura dos textos.</p> <p>Produzir colaborativamente um convite.</p>	<p>Características do convite impresso e digital</p> <p>Estratégias de leitura e produção de texto</p>	<p>Apresentar diversos convites (de chá de bebê, de casamento, de uma festa etc.), ou incentivar os estudantes a trazê-los, comparar as informações de cada convite, observando o que é comum a fim de perceberem quais são as informações imprescindíveis nesse gênero (quem convida, para que evento, onde será, data e horário) e observar a variedade de formas gráficas de convites que encontramos, além daqueles presentes em mídias digitais.</p> <p>Orientar os estudantes no planejamento da produção de um convite, observando o contexto de comunicação, como: para quem escrever, com que finalidade escrever, além de considerar a linguagem, a organização estrutural do convite.</p> <p>Conduzir a revisão do convite produzido, de modo a que os estudantes compreendam as etapas de produção do texto escrito até a versão final.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você já brincou de rimar palavras?</p> <p>O que podemos ver de parecido entre duas palavras que rimam?</p>	<p>Conhecer as rimas na estrutura de cantigas de roda, quadrinhas e parlendas.</p> <p>Ouvir quadrinhas, parlendas e memorizá-las.</p>	<p>Leitura e escuta de parlendas e outros textos versificados, da tradição oral</p> <p>Composição das rimas</p>	<p>Escolher textos que apresentem rimas com diversas sonoridades (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas...), cantar ou ler estes textos de forma ritmada com os estudantes, identificando, com os estudantes, palavras que “terminam do mesmo jeito”, que provocam um efeito sonoro. Tentar reproduzir alguns sons descritos nos textos lidos, tais como o barulho do mar, da chuva, do vento etc. Incentivar os estudantes a buscar rimas a partir de seus próprios nomes e iniciar um jogo cativante.</p>
<p>Vocês já ouviram algumas histórias... O jeito de começar uma história é sempre igual?</p>	<p>Relacionar a finalidade de textos, como contos de fada (contos contemporâneos, contos de origem africana e indígena presentes na cultura brasileira) a serem lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante.</p> <p>Escutar com atenção a leitura de textos ou a contação de histórias feitas pelo(a) professor(a) ou pelo por colega.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura/escuta</p>	<p>Leitura e produção de texto (reconto)</p> <p>Estratégias de leitura/escuta de texto narrativo: levantamento de hipóteses sobre o gênero e sobre o conteúdo de textos lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante com base em título e ilustrações; antecipação e localização de informações, identificação do tema, verificação das hipóteses formuladas, reconhecimento de intertextualidade.</p>	<p>Escolher e ler em voz alta contos de fadas, já conhecidos pelos estudantes, a fim de que possam recontá-los.</p> <p>Nesse caso, diferentemente do que ocorre no trava-língua e na adivinha, em que a memória tem um papel fundamental na reprodução dos textos para que sejam socializados, o ato de recontar uma história, por mais que os elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço etc., se mantenham, outros podem ser flexibilizados no discurso articulado da narrativa, lembrando-se tratar de um reconto.</p> <p>Atuar como escriba e os estudantes como produtores de texto – ditando parte do conto – por exemplo, explicitando as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelo ditado ao professor) e revisão (processual e final).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Relacionar textos verbais com textos não-verbais de forma a construir sentido.</p> <p>Recontar oralmente o conto ouvido ou lido pelo(a) professor(a) ou pelo por colega ou pelo próprio estudante, recuperando a sequência dos episódios.</p> <p>Planejar e produzir um conto de fada, ditando para o professor.</p> <p>Familiarizar-se com as características da linguagem e do contexto de produção dos contos de fadas.</p>		
<p>Só se usa cartaz na escola?</p> <p>Onde mais podemos encontrá-los?</p> <p>Você sabe para que servem os cartazes que tem na escola?</p>	<p>Reconhecer diferentes finalidades para um cartaz.</p> <p>Localizar informações no texto a partir de índices</p> <p>Relacionar (com ajuda) texto com imagens e outros recursos gráficos</p> <p>Reconhecer um cartaz e identificar que apresenta palavras e imagens</p>	<p>Leitura de textos multimodais, envolvendo diversas linguagens</p> <p>Produção coletiva de cartaz</p>	<p>Orientar os estudantes na forma de explorar os cartazes expostos na escola e em seus arredores, e analisar os recursos visuais desse gênero, os tipos de letras, as informações veiculadas e sua finalidade.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Arte e/ou com outra área de conhecimento: Depois da leitura de diversos cartazes – explorando elementos da linguagem verbal e visual (informações contidas, formato das letras, disposição do texto na página, distribuição das cores, tamanhos das figuras, utilização, ou não, de fotografias etc.) e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	simultaneamente (multimodalidade).		evidenciando a multimodalidade do gênero, ou seja, verificando que o sentido é dado pelo conjunto das linguagens presentes – propor um trabalho interdisciplinar de língua portuguesa e arte, podendo ocorrer a criação de um cartaz coletivo a respeito de uma temática trabalhada na escola.
Existe livro/revista que conta como as coisas são, ou para que servem?	<p>Ler, colaborativamente, textos variados sobre um tema específico.</p> <p>Destacar, no texto, informações relevantes e anotar em esquemas/fichas pré-elaborados.</p> <p>Ouvir a leitura, feita pelo professor, de textos sobre um tema específico.</p> <p>Assistir a vídeos sobre o tema em estudo.</p> <p>Planejar e produzir, coletivamente, ditando ao professor, um verbete de curiosidade do tipo “Você sabia que...?”. Escrever, em duplas, perguntas curiosas sobre um tema.</p>	<p>Análise da estrutura dos textos no gênero <i>verbetes de curiosidades</i> do tipo “Você sabia que...?”</p> <p>Uso da interrogação em perguntas</p>	<p>Levar revistas, livros, vídeos e outros materiais que possam, em roda de conversa, introduzir o tema e repertoriar os estudantes para o trabalho.</p> <p>Analisar verbetes de curiosidade do tipo “Você sabia que...?”, presentes em revistas, livros paradidáticos, almanaques, sites de curiosidades etc. Trata-se de um gênero do campo das práticas de estudo e pesquisa, cujo propósito é divulgação de informações curiosas, relevantes em relação a temas variados. Trazem textos que apresentam, de maneira sintética, uma informação quase inusitada em forma de pergunta – que chama a atenção do leitor – seguida de resposta característica que costuma ser bastante apreciada pelas crianças.</p> <p>Sugestão interdisciplinar: organizar uma sequência didática a partir de uma temática de interesse da turma, (temas como: a natureza, animais, diferentes povos, aspecto da cultura regional, entre outros). O trabalho com esse gênero pressupõe uma articulação com outra área de conhecimento, uma vez que diversos temas de interesse das crianças podem ser tomados como objeto de estudo. A</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			sequência deve prever a leitura colaborativa de textos para extrair informações e aprender procedimentos de leitura como, sublinhar trechos, sintetizar ideias etc. além da produção coletiva (ditada ao professor). Nas etapas da sequência devem ser asseguradas e explicitadas as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelo ditado ao professor e/ou em grupos) e revisão (processual e final), momento em que aspectos referentes às características do texto e à sua organização podem ser discutidos.

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental está voltado primordialmente para a alfabetização e linguagem escrita. Por esse motivo, é valorizado, inicialmente, nessa fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a continuidade do processo de construção e consolidação da escrita alfabética. Além disso, trabalha-se para que o estudante se familiarize com gêneros discursivos, por meio das práticas de linguagem: leitura/escuta e produção de textos orais/escritos, e análise linguística (ortografia, coesão e coerência entre outros).

Os objetivos e expectativas do quadro abaixo estão relacionados à BNCC, sobretudo por se tratar de um ano em que os esforços devem se concentrar em completar a apropriação do sistema de escrita alfabético e consolidar a alfabetização. Pelo fato de a BNCC recomendar o trabalho com a língua portuguesa, tendo como suporte cinco eixos (leitura, escrita, oralidade, escuta e análise linguística/semiótica), todos eles vinculados a gêneros discursivos, esta proposta sugere que o professor proponha leitura e produção de textos de alguns desses gêneros, valorizando as linguagens neles empregadas.

Como em alguns gêneros combinam-se diferentes linguagens – verbal (escrita, oral ou visual-motora como Libras), corporal, visual, sonora e até digital – sugere-se um trabalho que envolva a compreensão dessas características multissemióticas, de forma a permitir que os estudantes se familiarizem com toda essa multiplicidade, de modo a desenvolver as habilidades sugeridas pela BNCC.

Os conteúdos propostos foram definidos a partir de conceitos essenciais que envolvem o processo de alfabetização, considerando-se, portanto, a construção do sistema alfabético, compreensão em leitura e escuta de textos, produção de textos orais e escritos, além de sugestões práticas ao professor, levando-se em conta a possibilidade de explorar as quatro habilidades básicas da língua e os conhecimentos linguísticos e gramaticais, tendo sempre como centralidade o texto.

A roda de conversa deverá ter um caráter permanente, também no segundo ano, sendo a estratégia utilizada para a reflexão sobre a questão desencadeadora. Vale dizer que uma roda de conversa pode ter como base diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Terá lugar neste ano a continuidade do trabalho com os referenciais de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral – que as crianças, em geral, sabem de memória – visto que compõem um importante papel na construção do sistema de escrita pelos estudantes que ainda estiverem nesse momento. Além de propor um exercício reflexivo de ajuste do falado ao escrito, o professor precisa acompanhar a progressiva articulação entre o que as crianças pensam que possa estar escrito e o que está grafado de fato. A partir dessa reflexão sobre a língua e a linguagem, os estudantes poderão se apropriar de alguns aspectos da convenção ortográfica e de algumas características dos gêneros enfocados. Dessa forma, espera-se possibilitar que a produção dos estudantes, inicialmente coletiva ou em parceria, avance para se tornar cada vez mais autônoma até o final do ano letivo.

O trabalho com a ortografização, sugerido nos objetivos/expectativas, deverá ser ajustado de acordo com diagnósticos dos conhecimentos já apropriados pelos estudantes e pelas necessidades de aprendizagem, de modo que o professor possa, de posse do diagnóstico, selecionar as regularidades e irregularidades que são necessárias para os estudantes a cada bimestre, podendo deslocar e/ou adaptar um objetivo. Outros aspectos ligados à análise e reflexão sobre a língua e linguagem estarão presentes nas atividades de produção de texto e revisão.

Sugere-se, também como atividade permanente, a leitura de contos literários diversos, realizada em voz alta pelo professor.

Aprendizagens e estratégias
2º ano → Tema: Palavras, formas e sons
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Vocês se lembram de um fato interessante que aconteceu na escola e envolveu a turma? Alguém gostaria de contar?</p>	<p>Relatar, oralmente, experiências vividas organizando as ações no tempo de acordo com a situação comunicativa.</p> <p>Familiarizar-se com marcadores temporais.</p>	<p>Relato de experiência em roda de conversa</p> <p>Produção de texto oral (relato)</p> <p>Marcadores de tempo</p>	<p>Realizar uma roda de conversa em que os estudantes possam relatar algum fato ocorrido na semana, no mês ou no ano anterior, que tenha sido significativo. É interessante propor leituras de livros que contenham relatos e uma produção coletiva p.e. de relato de uma experiência vivida pelo grupo para discutir aspectos como: marca da pessoa (singular/plural); ações no passado, presença de apreciação do autor sobre a experiência vivida, que são algumas das marcas do gênero. Esse gênero abre a possibilidade de os estudantes falarem sobre si e de se exporem.</p>
<p>Alguém já tentou ler algum bilhete ou outra forma escrita que chegou em sua casa? Dá para saber para quê serve?</p>	<p>Reconhecer a finalidade de textos como bilhete, cartão postal, e-mail, carta, a serem lidos pelo(a) professor(a) ou pelo próprio estudante com base nas características gráficas destes gêneros e na leitura dos textos.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura, estabelecendo relação de intertextualidade</p>	<p>Apropriação do sistema de escrita</p> <p>Leitura de bilhetes</p> <p>Produção de texto bilhetes</p> <p>Identificação dos diferentes tipos de letras</p> <p>Espaçamento entre palavras</p> <p>Estratégias de leitura e produção de texto: identificação do tema,</p>	<p>Recuperar, com o grupo, as formas de se comunicar por escrito para enviar uma mensagem.</p> <p>Os gêneros que permitem a troca de mensagens são variados: cartão postal, post, e-mail, carta, bilhete, comunicado (professor – família etc.).</p> <p>Trazer e pedir aos estudantes que tragam bilhetes variados para, a partir da leitura, evidenciar a presença de letra manuscrita.</p> <p>Aproveitar situações do cotidiano para elaborar, coletivamente, recados/comunicados destinados aos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>entre textos, como bilhete, cartão postal, e-mail, post, carta) e outros.</p> <p>Produzir bilhetes, cartão postal, ou post a partir do estudo das características dos textos desses gêneros e, considerando a situação comunicativa.</p> <p>Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</p>	<p>localização de informações essenciais dos gêneros estudados</p>	<p>pais sobre o acompanhamento de alguma tarefa a ser realizada em casa. Nessa situação faz sentido que os estudantes copiem o texto, observando a ocorrência de letra maiúscula e utilizando-se da pontuação adequada.</p>
<p>Você já ouviu a leitura de um poema? O que esses textos têm de diferente?</p>	<p>Familiarizar-se com a linguagem poética.</p> <p>Ouvir e apreciar poemas lidos pelo professor.</p> <p>Reconhecer a sonoridade e o efeito de sentidos provocados nos poemas.</p> <p>Observar rimas, sonoridades, repetição de palavras e versos em um poema.</p>	<p>Leitura em voz alta</p> <p>Leitura e escuta de poemas</p> <p>Apreciação estética</p> <p>Apropriação do sistema de escrita</p> <p>Oralização</p> <p>Segmentação do texto em palavras</p> <p>Leitura de poemas ajustando o falado ao escrito</p>	<p>Escolher um poema para ler para os estudantes e iniciar uma roda de conversa para apreciação do mesmo.</p> <p>Levar vários livros de poemas para a classe, orientar os estudantes a explorarem, lerem, em parceria.</p> <p>Conversar sobre a organização do texto, as rimas, repetição de versos, efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros, bem como, o uso do gênero em situações variadas de leitura em voz alta ou declamação como p.e. sarau. Planejar a apresentação de um sarau na escola. Reservar tempo para o ensaio, em tutoria, dos poemas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Memorizar e recitar poemas.</p> <p>Ler poemas ajustando o falado ao escrito.</p> <p>Escrever estrofe de poema ditada pelo professor refletindo sobre quantas e quais letras usar.</p> <p>Adquirir fluência leitora.</p> <p>Participar de um sarau reconhecendo a especificidade da situação comunicativa.</p> <p>Transcrever poemas observando os espaços entre as palavras.</p>		<p>Em função da diagramação, das rimas e repetição de palavras, o poema se constitui num texto, também, adequado para o trabalho de reflexão sobre o sistema de escrita, bem como sobre a segmentação do texto em palavras. Contudo, a apreciação estética deverá ter lugar antes da análise.</p>
<p>Como você faz para descobrir as regras de uma brincadeira que você não conhece?</p>	<p>Reconhecer a finalidade do gênero <i>regra de brincadeiras</i>, enquanto texto instrucional, com base nas suas características gráficas e de estilo.</p> <p>Ouvir e ler regras de brincadeiras.</p>	<p>Leitura de regras de brincadeiras</p> <p>Produção de texto oral</p> <p>Produção de regras de brincadeiras</p> <p>Estratégias de leitura/escuta e produção de texto: previsão/antecipação e verificação de hipóteses sobre o</p>	<p>Sugestões interdisciplinares:</p> <p>Trazer e pedir aos estudantes que tragam exemplares de regras de brincadeiras, textos que têm a finalidade de orientar a realização de tarefas ou ações específicas.</p> <p>Realizar a leitura de duas ou três regras de brincadeiras conhecidas para que os estudantes comparem os textos, observando o que é comum a fim de identificar as características do gênero.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Reconhecer o tema tratado no texto.</p> <p>Ler lista de brincadeiras para selecionar algumas para escrever.</p> <p>Descrever, oralmente, uma brincadeira para o grupo brincar.</p> <p>Produzir, coletivamente, textos de regras de brincadeiras.</p>	<p>gênero; inferência pelo contexto; pelas imagens/ilustrações</p>	<p>São textos que apresentam uma sequência cronológica articulada à ação que estão orientando e, geralmente, trazem imagens ou ilustrações que auxiliam na compreensão das instruções, aspecto que torna o gênero recomendado para consolidação da fluência leitora.</p> <p>Propor situações em que os estudantes descrevam uma brincadeira conhecida, para brincarem, evidenciando, assim, o trabalho com a linguagem oral: deve-se considerar que, muitas vezes, as pessoas aprendem as regras de uma brincadeira oralmente, ou pela observação da própria brincadeira.</p>
<p>Você gosta de ouvir histórias? Já pensou em ler uma história para alguém de quem você gosta?</p> <p>Você já ouviu histórias que têm partes que se repetem?</p>	<p>Ler e compreender contos acumulativos reconhecendo a dimensão lúdica e de encantamento presentes.</p> <p>Identificar, a partir da escuta de textos, a característica do conto acumulativo.</p> <p>Preparar-se para ler contos acumulativos, colaborativamente, para uma audiência.</p> <p>Reescrever, em duplas, um conto acumulativo lido.</p>	<p>Escuta e apreciação de contos</p> <p>Reconhecimento das características marcantes dos contos acumulativos</p> <p>Leitura de conto acumulativo</p> <p>Fluência leitora</p> <p>Estratégias de leitura/escuta de contos acumulativos: antecipação, e verificação de hipóteses, inferência e generalização da informação.</p> <p>Produção e revisão de texto</p>	<p>Selecionar contos acumulativos para relacionar as principais características dos mesmos, como por exemplo, a presença de elementos que são acrescentados à narrativa.</p> <p>Realizar atividade de leitura colaborativa, de modo a tematizar as principais capacidades leitoras.</p> <p>Propor ensaio e leitura em voz alta para uma audiência (pais, colegas de outras classes) orientando na compreensão das características dos personagens e do problema que desencadeia as mudanças no conto acumulativo, de modo a contribuir para a fluência leitora.</p> <p>Escolher um conto acumulativo, diferente dos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Revisar coletiva/individualmente, a produção/reescrita de um conto acumulativo, observando o nível de linguagem utilizado.</p>	<p>Operações de produção de texto</p>	<p>estudados, para leitura em voz alta pelo professor, planejamento e reescrita em duplas.</p> <p>Atuar, inicialmente, como escriba e os estudantes como produtores de texto – ditando o conto – de modo a explicitar as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelo ditado ao professor e em duplas) e a revisão (processual e final)</p> <p>Orientar os estudantes para que se apropriem das operações de produção do texto, até o momento da edição, considerando o contexto de recepção (para quem está sendo escrito, com que finalidade, em que suporte irá circular).</p>
<p>Será que as letras maiúsculas são usadas somente em nomes próprios? Em que situações aparecem?</p>	<p>Observar as formas convencionais de escrita, trazendo letras maiúsculas em nomes próprios e no início de frases.</p> <p>Fazer uso da letra maiúscula na escrita de seu nome e de seus colegas.</p>	<p>Identificação e o uso da letra maiúscula em diferentes situações</p>	<p>Analisar a lista de nomes da classe e outras listas para identificar a presença de letras maiúsculas.</p> <p>Escolher um conto acumulativo lido, transcrever no quadro ou projetando-o em Datashow, ou, ainda, reproduzindo cópias do mesmo, para que os estudantes possam identificar o uso de letras maiúsculas não somente em nomes próprios, mas, também, no início de frases.</p>
<p>Que textos acompanham as fotos no jornal? Para que servem?</p>	<p>Ler, colaborativamente e de modo autônomo legendas</p>	<p>Escuta e leitura de legenda Produção de legendas</p>	<p>Selecionar imagens e suas respectivas legendas para a realização de um pareamento pelos estudantes. Além de favorecer a leitura compreensiva, os estudantes poderão refletir sobre a finalidade da legenda e sua</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Será que, observando as imagens e os textos escritos no quadro (espalhados), vocês são capazes de descobrir quais textos combinam com quais imagens?</p>	<p>relacionando o texto à imagem.</p> <p>Compreender a importância das legendas para orientar as pessoas na leitura de imagens/fotos.</p> <p>Produzir legendas e ficha técnica.</p> <p>Escrever legendas e ficha técnica considerando os espaços entre as palavras e a ortografia das palavras de uso frequente.</p>	<p>Segmentação do texto em palavras</p> <p>Estratégias de leitura/produção de texto</p> <p>Operações de produção de texto</p>	<p>multimodalidade, por ser um gênero que articula, pelo menos, duas linguagens (verbal e imagética).</p> <p>Levar para a classe livros, revistas, jornais para leitura tendo como objetivo apresentar para os estudantes textos que trazem imagens legendadas. Analisar a finalidade da legenda destacando o fato de esses textos oferecerem informações breves sobre a imagem, podendo, no caso de notícia, trazer alguma informação sobre o texto que acompanha a imagem.</p> <p>Orientar os estudantes no planejamento da produção de legendas/ficha técnica, observando o contexto de comunicação, como: para quem escrever, com que finalidade escrever, em que suporte irá circular, além de considerar a linguagem, a organização estrutural da legenda ou da ficha técnica.</p> <p>Conduzir a revisão do texto produzido, de modo a que os estudantes compreendam as etapas de produção do texto escrito até a versão final.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com outras áreas do conhecimento – Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática: organizar uma sequência didática com os gêneros: ficha técnica e legenda, a partir de uma temática relevante para a região (temas como: aves regionais, animais, diferentes povos, aspecto da cultura regional, entre outros). O trabalho com ficha técnica e legendas pressupõe uma</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>articulação com outra área de conhecimento, uma vez que diversos temas de interesse das crianças e, relevantes para o currículo, podem ser tomados como objeto de estudo.</p> <p>A sequência deve prever a leitura colaborativa de textos expositivos para extrair informações e aprender procedimentos de leitura como, sublinhar trechos, sintetizar ideias etc. além da produção em duplas. Nas etapas da sequência devem ser asseguradas e explicitadas as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelas duplas) e revisão (processual e final), momento em que aspectos referentes às características da ficha técnica e da legenda sejam discutidos.</p>
<p>Existem palavras mais fáceis de se ler?</p> <p>O que a gente faz quando tem dúvida na escrita de uma palavra?</p>	<p>Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares contextuais para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.</p> <p>Escrever, corretamente, correspondências regulares contextuais (c e q; e e o em</p>	<p>Reflexão ortográfica:</p> <p>Regularidades contextuais (c e q; e e o em posição átona final de palavra)</p> <p>Marcas da nasal (til, m,n); dígrafos (lh e nh)</p>	<p>Selecionar um texto lido para que, em duplas, os estudantes realizem releitura com focalização (Este é um recurso sugerido por Arthur Gomes de Moraes na obra <i>Ortografia: ensinar e aprender</i> (1999) e orienta para a releitura de um texto conhecido, em conjunto com a classe, fazendo interrupções para conversar sobre a grafia de algumas palavras consideradas difíceis de escrever). Outro recurso é orientar o procedimento de consultar fontes confiáveis para esclarecer dúvidas ortográficas (dicionário, livros, professor...)</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	posição átona final de palavra). Analisar e escrever corretamente palavras conhecidas com marcas da nasal (til, m,n); dígrafos (lh e nh).		Pedir às crianças que registrem suas observações sobre as palavras discutidas.

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 3º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 3º, 4º e 5º ano, paulatinamente, amplia as possibilidades de trabalho com a argumentação – que, em anos anteriores, se faz presente pela emissão de opinião – por meio da apresentação de gêneros relacionados aos Campos da Vida Pública e das Práticas de Estudo. Nesta etapa, o trabalho dos estudantes, com mediação do professor, deverá se voltar para a análise de recursos textuais e discursivos presentes em textos dos gêneros a serem lidos/ouvidos/produzidos, sempre de forma contextualizada.

Os objetivos e expectativas indicados para o 3º ano estão relacionados à BNCC, sobretudo por se tratar de um período em que os esforços devem se concentrar na consolidação da alfabetização e ampliação das habilidades leitoras. Ao lado da ampliação do repertório de gêneros do Campo da Vida Cotidiana – cartas pessoais, bilhetes, receitas – os estudantes deverão fazer uso e compreender as características de gêneros que circulam no Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa – verbetes de dicionário, biografias, entrevistas, exposição oral – bem como no Campo da Vida Pública – telejornal, entrevista, debate dentre outros. No Campo Artístico-Literário, também se amplia o repertório dos estudantes, particularmente como leitores, de modo a desenvolver habilidades mais elaboradas, de reflexão sobre o texto, capacitando-se para apreciar e valorar diferentes obras, incluindo gêneros como cordel, letras de canção, fábulas, lendas, mitos, contos e textos dramáticos.

A roda de conversa continua tendo caráter permanente, sendo também a estratégia utilizada para a reflexão sobre as questões de partida. Vale dizer que uma roda de conversa pode ter como base diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Assim, até o final do Ensino Fundamental a roda será caracterizada como roda de leitores – momento em que os estudantes compartilham impressões sobre materiais lidos – e roda de jornal – espaço para selecionar e indicar matérias jornalísticas, se posicionando diante delas.

Aprendizagens e estratégias
3º ano → Tema: Textos em diferentes contextos!
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Toda história tem uma moral?	Ouvir a leitura de fábulas, reconhecendo o sentido global do texto e as informações implícitas.	Características gerais do gênero lido Estratégias de leitura Capacidades de réplica e apreciação: relações de intertextualidade	Selecionar textos para a leitura em voz alta para a turma de modo a repertoriá-los tanto em relação à diversidade de gêneros quanto em relação às características da linguagem escrita, levando o estudante a inferir os sentidos globais do texto lido. É possível realizar esse trabalho com gêneros, tais como o conto e a crônica, dentre outros. Entretanto, um gênero como a fábula abre a possibilidade de avançar ainda para a inferência da “moral”, que é um elemento constitutivo dessa produção literária.
O que eu posso aprender com os contos populares?	Conhecer as principais características dos textos do gênero <i>conto de encantamento</i> que possam contribuir para reescrevê-los.	Contos populares de encantamento Análise comparativa de contos de encantamento para extrair as características Estratégias de leitura: previsão/antecipação; verificação de hipóteses; inferência pelo contexto; generalização, entre outras	Realizar a leitura colaborativa de contos de encantamento, discutindo com o grupo, ao longo da leitura, aspectos relevantes para a compreensão do texto, bem como possíveis vocábulos incompreensíveis buscando compreender o sentido com base no contexto.

	<p>Analisar a ocorrência de sinônimos e referentes nas narrativas literárias e seu papel na construção da beleza da linguagem.</p> <p>Identificar os adjetivos que caracterizam lugar e personagens reconhecendo os efeitos de sentido provocados pelo uso.</p> <p>Analisar nos diálogos as diferentes posições do narrador e a pontuação utilizada.</p> <p>Planejar coletivamente o conto a ser reescrito considerando a situação comunicativa e a sequência de fatos.</p> <p>Reescrever o conto lido de modo coerente, respeitando as características da linguagem escrita e utilizando a pontuação de diálogo de modo adequado.</p>	<p>Elementos coesivos: sinônimos e pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos</p> <p>Presença de adjetivos</p> <p>Sinais de pontuação em diálogos</p> <p>Operações envolvidas na produção de texto (planejar, textualizar e revisar durante a produção e ao final)</p>	<p>Problematizar, em momento posterior à leitura apreciativa, trecho da narrativa lida com ocorrência de uso de sinônimos/ referentes, como recurso para evitar repetição excessiva da mesma palavra, além do uso de adjetivos.</p> <p>Selecionar um conto de encantamento para planejar coletivamente uma reescrita, realizando-a tanto no coletivo, quanto em duplas. No primeiro caso, a produção acontece por meio do ditado ao professor.</p> <p>Orientar que os estudantes revisem a produção durante o processo e recorram ao planejamento para escrever. Ao final, discutir a edição do texto utilizando recursos de digitação, ilustração entre outros.</p>
<p>Existe poesia cantada?</p>	<p>Ler e compreender textos de folhetos de cordel</p>	<p>Fluência de leitura</p>	<p>Solicitar aos estudantes que tragam folhetos de cordel. Selecionar aqueles que são adequados à</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>silenciosamente e em voz alta.</p> <p>Conhecer folhetos de cordel, repentes e emboladas.</p> <p>Analisar textos de cordel observando o aspecto da criticidade dos temas, marcados pelo conjunto de recursos poéticos utilizados.</p> <p>Reconhecer a presença de variedades diversas da Língua Portuguesa, bem como as situações comunicativas em que se fazem presentes sem sobrepor uma à outra.</p> <p>Analisar rimas, musicalidade, metáfora, entre outros recursos, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas dos mesmos em cordéis.</p>	<p>Pesquisa sobre folhetos de cordel, repentes e emboladas</p> <p>Leitura em situação pública</p> <p>Apreciação e valorização do texto de cordel como manifestação popular reconhecimento do cordel como um gênero poético do campo literário</p> <p>Rimas e outros recursos bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas dos mesmos</p>	<p>turma e disponibilizar outros exemplares do gênero, presentes na escola, realizando uma roda de leitura de escolha pessoal para familiarização com o gênero.</p> <p>Solicitar aos estudantes a leitura de folhetos de cordel em duas etapas. Primeiro de modo coletivo a fim de compreenderem, em colaboração, o sentido global do texto e, em seguida, organizados em grupos, para ler os textos e conversarem sobre o que compreenderam. Propor, sempre que possível, discussões interdisciplinares a partir das críticas apresentadas nos cordéis sobre questões atuais, meio-ambiente entre outras.</p> <p>A leitura colaborativa de cordel é uma aliada na consolidação da fluência leitora, sobretudo, em voz alta, já que solicita atenção na musicalidade dos versos metrificados e no esquema de rimas de cada uma de suas estrofes. O cordel permite ainda que se observe a relação entre o texto verbal e o texto visual de suas capas (elementos constitutivos do gênero), caracterizadas por xilogravuras, desenhos ou fotografias, possibilitando ao professor a abertura para um trabalho multissemiótico (o verbal, o sonoro e o visual).</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Arte: Planejar e realizar um recital de cordéis, repentes e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>emboladas, com os estudantes, garantindo ensaios. O trabalho poderá começar pela pesquisa das três manifestações culturais, a fim de esclarecer as diferenças e semelhanças entre elas, no que se refere às suas habilidades linguísticas (escrito, oral, sonora), quanto aos instrumentos que as acompanham (viola, rabeca e pandeiro) e no que concerne aos seus aspectos formais (estrofes, versos, rimas, refrãos), para, então, se produzir sentidos e fruir.</p>
<p>Você tem um livro para indicar?</p>	<p>Selecionar livros para ler em biblioteca de sala e da escola, utilizando procedimentos de busca (ler título, 4ª capa, sumário).</p> <p>Realizar indicação de livro literário, emitindo opinião sobre livro de literatura infantil, compartilhando impressões.</p> <p>Explicitar, em situação de indicação literária oral, critérios de apreciação estética em relação à</p>	<p>Procedimentos de leitura inspeccional</p> <p>Indicação literária (oral)</p> <p>Critérios de apreciação estética</p> <p>Comportamento leitor</p>	<p>Organizar situação em que os estudantes frequentem espaços de leitura (biblioteca de sala, da escola, do bairro etc.) e realizem escolhas de materiais para ler. Nessas situações além de observar os procedimentos utilizados pelos estudantes, deve-se participar como mais um leitor, visto que a aprendizagem de comportamento e procedimentos leitores acontece por meio da ação.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	linguagem, preferência pelo autor, projeto gráfico.		
Há textos que circulam no teatro?	<p>Conhecer as características dos textos dramáticos de modo a participar de situação pública de leitura dramática.</p> <p>Estudar texto dramático preparando-se para ler para uma audiência.</p> <p>Diferenciar falas de personagens em textos de peça teatral e nas narrativas.</p>	<p>Características do texto dramático</p> <p>Oralização de texto escrito</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Fluência leitora</p>	<p>Disponibilizar materiais contendo textos dramáticos para em situação de roda de leitura selecionar uma peça, para os estudantes realizem a leitura dramática. Prever momentos de ensaio da leitura de modo a que os estudantes consigam emitir a entonação adequada às diferentes situações, tipo de personagem etc., promovendo a leitura compreensiva.</p> <p>O trabalho com leitura dramática permite a utilização de textos regionais presentes na literatura periférica-marginal adequados para as crianças e que tragam aspectos da cultura local, de variedades linguísticas diferentes da norma padrão sem sobrepor uma à outra.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Como podemos conhecer melhor um(a) autor(a) de livro?	<p>Conhecer a biografia de autores, ouvindo e lendo e/ou assistindo, entrevistas com os mesmos.</p> <p>Ler ou assistir entrevistas de autores presentes em eventos literários.</p>	<p>Leitura de entrevistas e outras informações sobre os autores.</p> <p>Reconhecimento da função de entrevistas com autores, presentes nas obras, ou divulgadas em mídias digitais.</p>	<p>Organizar, quinzenalmente, roda de leitores para comentários sobre leituras realizadas e emissão de opinião fundamentada em: preferência pelo autor/ilustrador, beleza da linguagem, gosto pessoal, presença de outras linguagens (imagens, outros gêneros etc.). A permanência da atividade relaciona-se à necessidade de os estudantes criarem o hábito de indicarem obras aos colegas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		Familiarização com o gênero <i>entrevista</i>	<p>posicionando-se sobre o que leem, não somente pelo gosto, mas aprendendo a argumentar, justificando a opinião emitida.</p> <p>Selecionar em mídias impressas e digitais entrevistas com autores, de literatura infantil, entrevistas para leitura em voz alta para a turma, oferecendo oportunidade para leitura em duplas, além de exibição de áudios e vídeos.</p>
<p>O que você faz quando não sabe o significado de uma palavra durante a leitura de um texto?</p> <p>Onde você pode procurar o significado de uma palavra?</p> <p>O que você faz quando tem dúvida sobre a grafia de uma palavra?</p>	<p>Refletir sobre a busca de sentido pelo contexto e pelo recurso ao dicionário, de acordo com a situação.</p> <p>Conhecer a organização do dicionário e saber encontrar as palavras desconhecidas.</p> <p>Reconhecer o dicionário e outras fontes digitais utilizadas para busca de significado de palavras.</p>	<p>Características do verbete de dicionário</p> <p>Procedimentos de uso do dicionário e outros recursos eletrônicos</p>	<p>Mostrar diferentes dicionários evidenciando procedimentos de busca pela explicitação da forma como os verbetes se organizam (cabeça/entrada e corpo/definição). Conhecer o sistema de “entrada” em verbetes de dicionário é fundamental, para que o estudante tenha condições de sanar, inicialmente, suas dúvidas com relação à grafia de palavras caracterizadas pela irregularidade, mas também as várias acepções que ele pode alcançar, conforme o uso.</p> <p>Discutir outras possibilidades de acesso a informações dessa natureza em plataformas e sites de busca, enciclopédias impressas e digitais.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Será que registramos por escrito o que cozinhamos?</p>	<p>Familiarizar-se com textos de receitas, reconhecendo as partes constitutivas do gênero.</p> <p>Ouvir a leitura de receitas para selecionar aquelas que possam compor o livro de receitas.</p> <p>Estabelecer relação entre o título e o corpo do texto de receitas.</p> <p>Ler e localizar informações em receitas.</p> <p>Observar a sequência temporal do modo de fazer uma receita e a presença de verbos que orientam a ação (imperativo).</p> <p>Descrever, oralmente, uma receita que aprendeu a fazer.</p>	<p>Reconhecimento das características do gênero <i>receita</i></p> <p>Leitura de receitas</p> <p>Produção oral de receitas</p> <p>Organização e edição do livro de receitas</p>	<p>Solicitar aos estudantes que copiem receitas de algum prato predileto feito em suas famílias para levarem à escola. De posse desse conjunto de receitas, mostrar as duas partes de que se constitui o gênero: a relação de “ingredientes”, mostrando, de certa forma, uma lista (já conhecida dos estudantes desde o 1º ano), contendo as quantidades a serem incluídas no prato, e o “modo de fazer”, contendo verbos no imperativo, típico de textos injuntivos, para indicar os passos a serem seguidos.</p> <p>Convidar os estudantes para testarem uma receita preferida do grupo, realizando uma aula de culinária. No preparo, durante a atividade os estudantes terão a oportunidade de ler e localizar informações no texto para descobrir quais são os ingredientes necessários e o seu modo de preparo, fazendo assim uso do gênero numa situação real.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Arte: montar um “livro de receitas” da classe, acrescido de imagens dos pratos, a serem pesquisadas e/ou produzidas pelos estudantes para a edição final do livro.</p>
<p>Já observou seus familiares escrevendo cartas ou e-mails? Em</p>	<p>Familiarizar-se com os gêneros <i>cartas pessoais</i>.</p>	<p>Características das cartas</p> <p>Leitura de cartas</p>	<p>Levar algumas cartas para que os estudantes compararem, observando a função e os recursos textuais presentes em cada uma, inclusive poderá</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>quais situações eles escrevem cartas?</p>	<p>Reconhecer as características dos gêneros <i>cartas pessoais</i>.</p> <p>Ouvir e ler cartas presentes em livros de literatura.</p> <p>Observar que a linguagem usada nos textos epistolares varia de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores e a sua finalidade.</p> <p>Observar semelhanças e diferenças entre cartas pessoais, e-mails, posts, entre outros.</p>	<p>Produção de cartas</p> <p>Características de e-mails e/ou posts</p> <p>Produção de e-mails e/ou posts</p> <p>Paragrafação</p> <p>Letra maiúscula</p> <p>Pontuação</p>	<p>usar para leitura cartas publicadas em livros de literatura explorando os assuntos tratados e contexto de produção.</p> <p>É importante o professor comentar como eram enviadas as mensagens antes da internet e do celular.</p> <p>É importante, também, convidá-los a observar que nos gêneros epistolares, a linguagem utilizada depende da relação entre os interlocutores e da finalidade da produção; assim, as escolhas linguísticas variam em função do destinatário. Há ainda algumas características que marcam esses gêneros. Na carta: atributos como a data, a saudação, o corpo do texto, a despedida e a assinatura.</p> <p>Orientar a produção de uma carta coletiva, considerando o contexto (assunto, destinatário e finalidade) e as operações de produção: o planejamento que envolve organizar as ideias sobre o assunto e escolher a linguagem adequada em função do destinatário; textualização e revisão.</p> <p>Para avançar nos procedimentos de escritor torna-se necessário, em situação de revisão, discutir com os estudantes que os textos se organizam em unidades de sentido e que, no caso desse gênero, dividem-se em parágrafos. Nessa produção textual</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			ainda, os estudantes, ao começar a conhecer convenção da escrita, deverão respeitar as noções de ortografia, as regras de concordância nominal e verbal, a pontuação.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
<p>Como você apresentaria um jornal na TV?</p> <p>Como seria organizar um jornal falado?</p>	<p>Estudar tema de interesse da comunidade relacionado à saúde, flora e fauna, aspectos culturais entre outros e preparar uma exposição oral considerando a situação planejada e as características do gênero.</p> <p>Relacionar produção de texto escrito e oral.</p> <p>Compreender os recursos multimodais (entonação, expressão facial e expressão corporal, imagens, vídeos) como constitutivos da produção de texto oral.</p> <p>Expor oralmente um tema estudado considerando a</p>	<p>Características da exposição oral</p> <p>Características da situação comunicativa</p> <p>Elementos coesivos como organizadores textuais (nesse momento, em seguida, depois etc.); entonação e pausas entre outros</p> <p>Diferenças e semelhanças entre modalidade oral e escrita</p> <p>Planejamento, produção e avaliação de um telejornal</p>	<p>Elaborar, em grupo, uma prática de apresentação de jornal televisivo, para refletir sobre a organização de todo o processo, desenvolvendo responsabilidade, colaboração e compreendendo as características da situação comunicativa.</p> <p>O trabalho poderá envolver tanto a produção de texto oral, quanto a oralização de notícias pesquisadas anteriormente. É fundamental que o planejamento da situação preveja reflexão sobre aspectos como: a entonação de voz e a expressão facial e corporal de apresentadores, entrevistadores e entrevistados, mesmo que esse planejamento esteja baseado em texto previamente escrito pelos próprios estudantes para o evento.</p> <p>Verificar a possibilidade de gravar e publicar o jornal em blog ou site da escola.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	audiência para adequar a exposição. Produzir notas e esquemas que apoiem a exposição oral.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
<p>Existem palavras mais fáceis de se ler? O que a gente faz quando tem dúvida na escrita de uma palavra?</p> <p>As letras de uma palavra podem ser divididas? Como se faz quando a linha acaba?</p>	<p>Escrever corretamente as regularidades diretas (P/B;V/F;T/D).</p> <p>Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares contextuais para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.</p> <p>Reconhecer, em situação de revisão, a necessidade de uso de regularidades contextuais (R/RR; M/N; G/GU; C/QU).</p> <p>Escrever convencionalmente irregularidades presentes</p>	<p>Regularidades diretas</p> <p>Regularidades contextuais R/RR; M/N; G /GU;C/QU</p> <p>Familiarização com irregularidades ortográficas L/LH; C/S (iniciais) H inicial</p> <p>Reflexão ortográfica morfológico-gramatical</p> <p>Coletivos terminados em L</p> <p>Translineação</p> <p>Acentuação em palavras de uso frequente</p>	<p>Selecionar um texto lido para que, em duplas, os estudantes realizem releitura com focalização e/ou ditado interativo (estratégias sugeridas por Arthur Gomes de Moraes na obra Ortografia: ensinar e aprender (1999) e orienta para a releitura ou ditado de um texto conhecido, em conjunto com a classe, fazendo interrupções para conversar sobre a grafia de algumas palavras consideradas difíceis de escrever).</p> <p>Pedir às crianças que registrem suas observações sobre as palavras discutidas.</p> <p>Organizar um conjunto de palavras com as regularidades em estudo para comparação e análise de semelhanças e diferenças de modo a construir regras.</p> <p>Outro recurso é orientar o procedimento de consultar fontes confiáveis para esclarecer</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>em palavras de uso frequente (L/LH; C/S iniciais; H inicial).</p> <p>Analisar a divisão silábica de palavras em final de linha.</p> <p>Acentuar palavras de uso frequente em situação de produção escrita.</p>		<p>dúvidas ortográficas (dicionário, livros e professor...).</p> <p>Propor a elaboração de cartazes-lembretes com palavras de uso frequente com presença de irregularidades favorecendo a construção de imagens fotográficas das mesmas.</p> <p>Planejar uma situação de leitura e cópia a ser realizado coletivamente e em pequenos grupos para discutir a convenção sobre a divisão silábica no final de linha. Realizar uma tomada de notas.</p> <p>Criar situações em que os estudantes observem escritas presentes no cotidiano com registro da rotina, cartazes em que aparecem.</p>
<p>Todos os brasileiros falam e escrevem do mesmo jeito?</p>	<p>Observar a presença de variedades linguísticas da língua portuguesa, valorizando-as como parte da identidade cultural local, regional, nacional e universal sem sobrepor uma à outra.</p>	<p>Variedade linguística</p>	<p>Disponibilizar textos da cultura popular em estudo no ano para análise e reconhecimento de variedades da língua portuguesa (gênero, regional, classe social entre outros), reconhecendo como marca da cultura do país.</p> <p>Disponibilizar gravações de textos recitados e de canções, começando a observar as diferentes variedades linguísticas, para as quais o professor pode chamar a atenção, evidenciando a necessidade de respeito às diferenças e o combate ao preconceito linguístico.</p>

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 4º ANO

Os objetivos definidos para o trabalho de Língua Portuguesa no 4º ano estão relacionados ao início de atividades de pesquisa, em seu planejamento e execução, e ao posicionamento pessoal, por meio de opiniões sobre gêneros diversos, os primeiros questionamentos da notícia e as suas formas de apresentação impressa, radiofônica e televisiva. São estudados gêneros como a carta de leitor, a notícia, o verbete de enciclopédia, a entrevista, os gráficos e as tabelas, o seminário escolar. Sendo assim, passam a ser valorizadas formas multissemióticas de expressão (caracterizadas não só pela linguagem verbal, mas também pela linguagem visual e sonora, incluindo práticas da cultura digital) e elementos formais dos gêneros artístico-literários, diferenciando o que pertence à narrativa e o que pertence ao teatro, ainda que estejam presentes aspectos comuns, como o diálogo. Uma forma poética apresentada ao estudante é o poema concreto. Entretanto, além da leitura desses gêneros, os estudantes são convidados a começar a produzi-los, entrando em contato com suas estruturas composicionais e começando a fazer uso de diversos elementos linguísticos e gramaticais.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: Pesquisa, notícia e diálogo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Como registrar o que acontece na escola? Como se poderia apresentar algum fato interessante? Quem teria interesse em ler sobre acontecimentos da escola?	Conhecer e produzir o gênero <i>notícia</i> .	Algumas características do gênero <i>notícia</i> Uso de tempos verbais – presente x pretéritos x futuros	Solicitar que os estudantes realizem um levantamento de textos em jornais impressos e digitais e os leiam para que, em sala, a partir da exploração de alguns desses textos, identifiquem suas características fundamentais, desde o título até as objetivas perguntas que sempre contribuem para a identificação dos dados da notícia: O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Sugerir que os estudantes analisem a estrutura das manchetes e o uso dos verbos no presente , mantendo-se em toda a notícia a formalidade da linguagem. Alertar os estudantes para que apurem um fato ocorrido na escola e entrevistem os envolvidos, para, em seguida, registrarem, em grupos, o ocorrido por escrito e avaliarem de que forma cada um dos grupos atestou, de acordo com as características do gênero <i>notícia</i> .
O texto está sempre certo? Pode-se acreditar em tudo o que está escrito? Pode-se	Identificar em textos: problema, opinião e argumentos. Identificar o contexto de	Algumas características do gênero <i>carta de leitor</i>	Realizar a leitura colaborativa de diversas cartas de leitores para conhecer sua estrutura composicional e, sobretudo, para localizar os argumentos de quem as escreveu, aproveitando para evidenciar a função dos conectivos, que

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>questionar? Existem espaços, no jornal, onde os leitores podem se manifestar?</p> <p>Tudo que se manda para um jornal será publicado?</p> <p>Quem escolhe o que vai ser publicado?</p>	<p>produção e recepção, composição temática e estilo, bem como os elementos constitutivos da linguagem de uma <i>carta de leitor</i>, de modo a mostrar, no texto, suas opiniões e posicionamentos em cartas de leitores em diferentes mídias.</p> <p>Reconhecer fato e opinião.</p>		<p>estabelecem relação entre uma parte e outra do texto, e de outros mecanismos de coesão, tais como os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que, geralmente, retomam termos mencionados no conteúdo de uma carta.</p>
<p>Qual será a diferença entre uma notícia de rádio e uma notícia de TV?</p>	<p>Relacionar produção de texto escrito e oral.</p> <p>Associar texto oral à entonação.</p> <p>Reconhecer e produzir o gênero <i>entrevista</i>.</p>	<p>Diferenças e semelhanças entre texto escrito e texto oral</p> <p>Planejamento e produção de um jornal radiofônico</p> <p>Características do gênero <i>entrevista</i></p>	<p>Orientar os estudantes para a apresentação de um jornal radiofônico e para o planejamento de sua expressão oral, com base em pesquisas sobre a entonação de voz de apresentadores, de entrevistadores e de entrevistados.</p> <p>Ressaltar a importância do uso formal da linguagem pelos apresentadores e entrevistadores, dada a situação comunicativa.</p> <p>Alertar os estudantes quanto à possibilidade de viabilizar o uso do gênero <i>entrevista</i> durante a apresentação.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA/VIDA COTIDIANA			
<p>Como você organiza os seus dados de pesquisa? Você</p>	<p>Planejar e produzir verbete para uma enciclopédia</p>	<p>O gênero <i>verbetes de enciclopédia</i></p>	<p>Mostrar revistas/ enciclopédias infantis que tragam verbetes – ler e compreender a forma do gênero.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>compartilha esses dados com seus colegas?</p> <p>Como você faz para mostrar o que você pesquisou de uma forma bem resumida?</p>	<p>infantil.</p> <p>Reconhecer a função dos gráficos e tabelas em textos de pesquisa.</p>	<p>Substantivos (nomes)</p> <p>Flexão do substantivo</p> <p>Características dos gêneros expositivos: gráficos e tabelas em textos de pesquisa</p>	<p>Orientar os estudantes à elaboração de uma <i>enciclopédia</i> que os auxilie em suas pesquisas futuras.</p> <p>Sugerir que planejem a parte gráfica ou digital da <i>enciclopédia</i>, além dos verbetes a serem redigidos, revisados e editados pelos próprios estudantes.</p> <p>Solicitar que olhem material de outras disciplinas em que haja gráficos e tabelas.</p> <p>Auxiliar os estudantes a compreender a função de gráficos e as tabelas como formas de sintetização de informações colhidas em pequenos ou grandes levantamentos realizados durante a execução de pesquisas.</p> <p>Auxiliar os estudantes na leitura de gráficos e tabelas a partir de levantamentos que poderão fazer, inclusive em perspectiva interdisciplinar, envolvendo disciplinas como matemática, ciências, história etc.</p>
<p>Apresentar uma pesquisa na escola é igual falar no rádio ou na TV?</p> <p>Quem não é do grupo que apresenta pode participar na hora da apresentação?</p>	<p>Planejar e realizar exposição oral de pesquisas em sala de aula com apoio de recursos multissemióticos (relações entre as diversas linguagens).</p> <p>Escutar e anotar questões a partir da apresentação de pesquisas elaboradas por</p>	<p>Características do gênero <i>seminário escolar</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa de conteúdo; - material de apoio (cartaz, gráfico, tabela, vídeo...); - planejamento da ordem da apresentação; 	<p>Orientar os estudantes produzirem um roteiro, contendo as etapas do seminário (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, nesse caso, com auxílio de recursos multissemióticos (gráficos, tabelas, imagens etc.), síntese da exposição, solução da problemática e eventual abertura para debate).</p> <p>Esclarecer aos estudantes que a linguagem a ser utilizada durante a apresentação é formal, diferentemente do que</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>colegas.</p> <p>Formular questões relacionadas ao tema desenvolvido.</p>	<p>-papel do(s) apresentador(es) e função da plateia: escuta atenta e pedido de esclarecimentos sobre apresentações de pesquisa por colegas de sala de aula</p>	<p>ocorre, muitas vezes, na roda de conversa.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com outras áreas do conhecimento – combinar com professores de alguma outra área (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Arte, Matemática) desenvolver uma sequência didática a partir de uma temática relevante para o currículo e para a faixa etária.</p> <p>A sequência deve prever a leitura colaborativa de textos expositivos para extrair informações e exercitar procedimentos de leitura como, sublinhar trechos, sintetizar ideias etc. além da produção em duplas.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Quando o personagem não fala, quem fala por ele?	Ler e produzir contos de aventura.	<p>Leitura e produção de contos de aventura</p> <p>Uso adequado de recursos linguísticos (noções de ortografia, concordância, pontuação etc.)</p>	<p>Evidenciar aos estudantes a enunciação em primeira e em terceira pessoa, em contos de aventura, observando os efeitos de sentido dos verbos de enunciação, quando do uso do discurso direto (disse que, perguntou, gritou, perguntou gargalhando etc.).</p> <p>Chamar a atenção para o uso adequado de ortografia, das regras de concordância nominal e verbal (substantivo e verbo; artigo, substantivo e adjetivo), da pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumeração) e da pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>
Para interpretar um	Interpretar pequenos	Representação de	Auxiliar os estudantes na interpretação de formas de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
personagem no teatro falamos da mesma maneira como o personagem fala em uma narrativa?	diálogos de textos dramáticos.	pequenos diálogos de cenas de textos	diálogos em textos dramáticos infantis.
Uma palavra também pode ser considerada imagem?	Ler e interpretar poemas concretos.	Leitura colaborativa de poemas concretos e estudo de algumas características do gênero: formato, diagramação das letras na página	Apresentar os poemas concretos aos estudantes, observando seu aspecto verbivocovisual, isto é, qual a disposição das palavras na página, que sonoridades são possíveis de se extrair em uma leitura da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, de cima para baixo, de baixo para cima, na diagonal, enfim, motivando os estudantes a perceberem que a leitura nem sempre é linear.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Existem formas de saber se uma palavra tem acento ou não? Ou se ela é escrita com “s” ou “z”? com “j” ou “g”?	Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares morfológico-gramatical, para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.	Reconhecimento e uso dos sufixos “-agem”, “-oso”, “-eza/-isar” (regulares morfológicos) Uso do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em “-i(s)”, “-l”, “-r” e “-ão(s)” Reconhecimento dos ditongos “ai”, “ei” e “ou”	Explicitar aos estudantes o uso dos sufixos “-agem”, “-oso”, “-eza/-isar” (regulares morfológicos), na formação de palavras, e do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em “-i(s)”, “-l”, “-r” e “-ão(s)” e dos ditongos “ai”, “ei” e “ou”.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO

No 5º ano, os objetivos definidos envolvem a aproximação dos gêneros digitais, como o ciberpoema e o e-mail, e o contato com os primeiros textos críticos, como os comentários opinativos, tão presentes na conversa dos jovens. Também neste ano, os elementos da narrativa começam a se delinear, em textos que trabalham com diferentes linguagens. São elementos como o tempo, o espaço, o conflito gerador, o foco narrativo, os personagens e suas falas, marcadas pelo discurso direto ou indireto. São estudados também neste ano os elementos formais da pesquisa, seja por meio da roda de conversa, do planejamento oral de apresentações e da comparação de resultados em meios multissemióticos, como os gráficos e as tabelas. Trata-se, portanto, de uma leitura que vai além das palavras, envolvendo também as imagens. Na leitura e na produção de textos, os estudantes são alertados para o uso da norma culta e da acentuação gráfica, da pontuação e de traços suprasegmentais adequados, como reticências, aspas e parênteses, dentre outros elementos linguísticos. No 5º ano, é possível aguçar a percepção sobre a formalidade e a informalidade da linguagem presente nos diversos gêneros discursivos.

Aprendizagens e estratégias
5º ano → Tema: Linguagem digital e Linguagem crítica
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Sobre o que estão falando as notícias mais recentes nos meios de comunicação?	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social.	Produção de relatos em roda de conversa	Solicitar aos estudantes a seleção de diferentes notícias/reportagens de diferentes portadores para que, uma vez por semana, possam se responsabilizar por um texto a ser lido para a turma. Solicitar comentários opinativos sobre as notícias / reportagens lidas. Estabelecer critérios, por meio de variadas metodologias, para suscitar a discussão, seja pela formulação de perguntas, seja pela emissão de opiniões sobre o tema, seja pela redação de pequenos textos argumentativos etc.
É possível contar história por meio de imagens? Na sequência de quadros apresentada em uma <i>tirinha</i> , o que é mais importante: o texto verbal ou o texto	Ler e entender HQ e/ou tiras. Identificar o contexto de produção e recepção, bem como os conflitos desencadeadores da narrativa, as características do gênero e a articulação entre texto verbal e texto	Características do gênero <i>HQ</i> e/ou <i>tiras</i> Leitura multissemiótica	Solicitar aos estudantes que tragam HQs e/ou tiras para serem lidas. Auxiliar os estudantes na exploração dos gêneros em sala de aula, valorizando tanto a linguagem visual, quanto a linguagem verbal por meio da observação de seus elementos constitutivos. Incentivar os estudantes à leitura de tirinhas e HQs, observando variados tipos de balões, dentre outras

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
visual? Tudo é texto?	visual.		características verbais e visuais, para que tenham condições de compreender a articulação entre as duas linguagens. Solicitar aos estudantes que identifiquem o fato (“o problema”) que deu origem à narrativa. Isso poderá incentivá-los à produção, em grupo, de uma tirinha a ser exposta aos colegas de sala.
Será que todo jogo tem regras?	Identificar e produzir textos instrucionais de regras de jogo.	Características de <i>textos</i> instrucionais de regras de jogo	Orientar os estudantes para a construção de textos injuntivos contendo regras de jogos, observando critérios como: objetivos do jogo, peças utilizadas, valor das peças, número de possíveis jogadores, distribuição dos jogadores e das peças, funcionamento do jogo, estratégias possíveis, momento em que se declara um vencedor, registro de resultados alcançados, dentre outros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Existem possibilidades de se avaliar um livro?	Conhecer e produzir comentários opinativos sobre livros de literatura infantil.	Características de comentário opinativo	Trazer comentários e resenhas publicados em jornais e revistas destinadas à faixa etária (suplementos infantis, Revista Recreio, Superinteressante, entre outras) Solicitar que os estudantes selecionem livros de literatura infantil que tenham lido para comentar com a classe. É importante estabelecer critérios de apreciação estética em relação à linguagem, preferência pelo autor, projeto gráfico.
Será que existem formas diferentes de se	Produzir um e-mail. Discutir sobre os graus de	Características do e-mail Formalidade e	Sugerir que os estudantes elaborem e-mails para “personagens” de diferentes papéis sociais, considerando o

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
dirigir a alguém por e-mail? E pessoalmente?	formalidade e informalidade da linguagem.	informalidade da linguagem	contexto (assunto, destinatário e finalidade) e as operações de produção: o planejamento que envolve organizar as ideias sobre o assunto e escolher a linguagem adequada em função do destinatário; textualização e revisão. Discutir, em uma roda de conversa, a respeito da variação linguística utilizada em cada um dos e-mails.
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Para que se aprende a fazer seminário? É possível comparar informações de pesquisa? Como?	Planejar e realizar exposição oral de pesquisas comparando dados por meio de recursos multissemióticos (verbal, visual, sonoro etc.).	Planejamento e exposição oral de pesquisas escolares Comparação de informações apresentadas em meios multissemióticos	Orientar os estudantes na produção de um roteiro para a realização de seminários, contendo as etapas da exposição (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, para, então, apresentar as suas pesquisas em sala de aula. Incentivar os estudantes à utilização de meios multissemióticos para que possam ter um papel mais do que ilustrativo, servindo para comparar dados apurados em uma pesquisa.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Numa história, quem pode narrar os fatos? Como terminam os textos de diferentes gêneros e diferentes	Diferenciar o foco narrativo em primeira e em terceira pessoa. Reconhecer o conflito gerador em lendas, mitos	Foco narrativo em primeira e em terceira pessoa Leitura de narrativas, percebendo conflito	Orientar os estudantes no sentido de reconhecer, como leitor, os efeitos produzidos pela escolha do foco narrativo em primeira pessoa ou em terceira pessoa, observando se o narrador é protagonista, quando é testemunha, quando é onisciente, dentre outras tipologias, em narrativas africanas,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
matrizes?	de origem africana ou indígena. Reconhecer diferentes tipos de personagens, narrador e cenários, e demais características de estilo dos diferentes gêneros trabalhados.	gerador Reprodução de lenda, conto, mito, apresentando cenários personagens e narrador Características do discurso direto e indireto Uso de pontuação e traços suprasegmentais adequados: reticências, aspas e parênteses	afro-brasileiras e indígenas, como recomendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Promover rodas de leitura de lendas, mitos etc., para que fiquem claras as possibilidades de narradores, assim como o conflito gerador de cada uma das histórias lidas no grupo. Incentivar os estudantes à reprodução de lendas, contos, mitos, observando seus elementos constitutivos. Evidenciar a possibilidade de uso do discurso direto, que dá voz ao personagem, e do indireto, que mantém a voz e as impressões do narrador, o uso de pontuação e traços suprasegmentais marcados por reticências, aspas e parênteses, tornando o discurso dos personagens reticente, delimitado ou explicando-o. Sugerir que os estudantes observem diferentes formas de finalização de uma narrativa.
Para interpretar um personagem no teatro falamos da mesma maneira como o personagem fala em uma narrativa?	Representar cenas de textos dramáticos.	Leitura de cenas de textos dramáticos, reconhecendo rubricas e movimentos indicados pelo autor	Convidar os estudantes a interpretarem cenas de textos dramáticos com mais propriedade, considerando entonações de voz, a expressão facial e corporal, marcando a diferença entre a fala de um personagem na narrativa e em uma peça teatral.
Existem poemas na rede/internet? Poemas antigos ainda	Ler e reconhecer os recursos utilizados em ciberpoemas.	Leitura e produção de ciberpoemas Diferenciação de palavras	Sugerir que os estudantes escrevam um poema, à moda de Oswald de Andrade, a partir de uma lista, utilizando-se de palavras primitivas, derivadas, compostas e compostas por

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>nos emocionam?</p> <p>Letras de música também são poemas?</p>	<p>Reconhecer poesia que existe em algumas letras de canção.</p>	<p>primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo</p> <p>Leitura e produção de letras para canções conhecidas</p>	<p>adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>Orientar os estudantes a identificarem o caráter polissêmico das palavras.</p> <p>Organizar os ciberpoemas para serem postados na rede de computadores.</p> <p>Solicitar que tragam gravações de músicas cujas letras eram poemas originalmente ou cujas letras respirem poesia.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
	<p>Reconhecer a norma culta e algumas regras de acentuação gráfica.</p>	<p>Uso da norma culta e da acentuação gráfica (proparoxítonas)</p>	<p>Lembrar os estudantes sobre as regras de acentuação gráfica, destacando as palavras proparoxítonas.</p>

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO

Os conteúdos presentes no quadro foram definidos a partir de conceitos que consideram, primordialmente, o estudo de gêneros do discurso articulando a relação entre linguagem e ideologia. São gêneros literários como lendas brasileiras, africanas e indígenas, que vislumbram o estudo dos elementos da narrativa por meio da relação entre a literatura e a sociedade. São gêneros jornalísticos, como a notícia e a reportagem, que permitem uma investigação comparativa entre o “fato” e a “opinião”; o artigo de opinião, que convida o estudante ao estudo do caráter persuasivo da linguagem; o *cartum*, que evidencia a ironia e a crítica, bem como a relação entre a linguagem verbal e a visual; a entrevista, que deixa clara a necessidade de planejamento, quando de sua produção.

Esses gêneros, aliás, dentre outros, são todos pensados em termos de leitura e de produção. Esse período escolar, portanto, incentiva o posicionamento do estudante para o reconhecimento da necessidade do uso de mecanismos coesivos como as conjunções e os pronomes, dentre outros. Além disso, valoriza a linguagem multissemiótica, para o estudante relacionar as linguagens verbal, visual e sonora, motivando-o à análise de capas de revista, de poemas visuais e de hipertextos, o que pressupõe, assim, uma formação baseada em multiletramentos.

Aprendizagens e estratégias
6º ano → Tema: A língua portuguesa... que posso ler e que posso ver!
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
	Reconhecer a norma culta e algumas regras de acentuação gráfica.	Uso da norma culta e da acentuação gráfica (oxítonas e paroxítonas)	Lembrar os estudantes sobre as regras de acentuação gráfica em oxítonas e paroxítonas.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
Tudo que se lê em jornal é notícia?	Reconhecer semelhanças e diferenças entre gêneros do campo jornalístico-midiático (notícia x reportagem x fotorreportagem)	Características dos gêneros notícia, reportagem, fotorreportagem	Solicitar que os estudantes realizem um levantamento de textos em jornais impressos e digitais e os leiam para que, em sala, a partir da exploração de alguns desses textos, identifiquem suas características fundamentais, desde o título até as objetivas perguntas que sempre contribuem para a identificação dos dados apresentados em notícias, reportagens e fotorreportagens: O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?
É possível registrar diretamente a opinião de alguém?	Planejar e produzir entrevistas orais com pessoas que possam se posicionar em relação aos fatos apresentados na notícia/reportagem lida.	Planejamento de produção de entrevistas orais com roteiro pré-elaborado	Exibir aos estudantes a necessidade de planejamento, estabelecendo objetivos para a entrevista, realizando um levantamento sobre a pessoa escolhida para ser entrevistada, preparando um roteiro de perguntas diretamente relacionadas aos objetivos etc.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Destacar a necessidade de improviso durante a entrevista, reformulando perguntas e formular outras, a partir das respostas dadas. Selecionar os trechos filmados e/ou gravados para a exibição ao grupo de estudantes para conversa sobre as entrevistas.
É possível fazer uma crítica por meio de uma imagem? O que é mais importante: o texto verbal ou o texto visual? Tudo é texto?	Conhecer os gêneros <i>cartum</i> e charge. Identificar o contexto de produção e recepção, bem como o fato desencadeador da manifestação crítica, as características do gênero e a articulação entre texto verbal e texto visual.	Características dos gêneros <i>cartum</i> e charge: semelhanças e diferenças	Auxiliar os estudantes na exploração do <i>cartum</i> e da charge em sala de aula, valorizando tanto a linguagem visual, quanto a linguagem verbal por meio da observação de seus elementos constitutivos, e indicando as fontes, para que os estudantes conheçam onde esses gêneros circulam.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
Existe material produzido por gente da nossa idade para divulgação de seus textos, que circule pela escola, bairro, cidade?	Conhecer o gênero <i>fanzine</i> .	Características fundamentais da <i>fanzine</i>	Solicitar aos estudantes que pesquisem <i>fanzines</i> que abordem variadas temáticas sobre cinema, arte, literatura etc. Pode-se sugerir os links: https://www.youtube.com/watch?v=zIXuZCbZrUQ ; https://www.youtube.com/watch?v=srC5gcUoqXA (Acesso em 18 jun. 2018)

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Auxiliar os estudantes na avaliação das produções encontradas, desde as suas formas gráficas até os posicionamentos críticos encontrados nos textos.
Um anúncio no jornal serve apenas para comprar e para vender alguma coisa?	Conhecer o gênero <i>anúncio</i> .	Características verbais e visuais do anúncio de jornal	<p>Analisar com os estudantes os diferentes tipos de anúncios presentes em jornais atuais.</p> <p>Solicitar que pesquisem anúncios inusitados, insólitos, incomuns, presentes em edições de jornais mais antigos, porém disponíveis na internet.</p> <p>Solicitar que os estudantes, tendo como modelo a estrutura de anúncios atuais, produzam anúncios inusitados.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Dá para saber o que está dentro de uma revista só pela capa? As palavras e as imagens na capa de uma revista precisam dizer a mesma coisa?	Explorar a relação entre as múltiplas linguagens (multissemiose).	Análise verbo-visual de capas de revistas	<p>Selecionar diversas capas de revistas para que, comparativamente, seja possível identificar os seus elementos constitutivos, tanto na linguagem verbal, quanto na linguagem visual (nomes, tamanhos e cores de letras, fotografias etc.).</p> <p>Auxiliar os estudantes a examinarem a persuasão presente em ambas as linguagens.</p>
Será que existem instruções para se conversar com alguém?	Conhecer características de uma conversa.	Conversação espontânea	Evidenciar algumas características formais da conversa, tais como as mudanças de turno entre um falante e outro, a necessidade da formulação de perguntas coerentes e adequadas, em se tratando de uma entrevista, de um seminário

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			escolar, de uma palestra etc, elementos esses a serem respeitados nas mais variadas situações de fala.
É possível selecionar informações?	Conhecer formas de curadoria da informação.	Curadoria da informação	Auxiliar os alunos na seleção de recortes de notícias e de imagens relacionadas a temas previamente definidos para pesquisa, a fim de que possam construir critérios para a escolha de fontes para pesquisa.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Para ler um hipertexto, preciso ler da esquerda para a direita, como no texto comum? O que é mais importante? As imagens ou as palavras?	Ler e entender como se constrói um hipertexto.	Estudo de um hipertexto	Incentivar os estudantes a pesquisarem sobre as formas de relações estabelecidas nas páginas do computador, como recomenda a BNCC (BRASIL, 2017), para além da identificação de conceitos em boxes e em notas de rodapé, mas explorando também a relação entre o verbal e o visual na apresentação de variados temas em um hipertexto, mas sobretudo a relação entre textos, nele apresentadas.
De onde surgem as lendas? Ainda hoje é possível que se crie lenda nova? Que tipo de personagem conhecido poderia se tornar uma lenda?	Conhecer e recontar <i>lendas</i> brasileiras, africanas e indígenas.	Particularidades narrativas das <i>lendas</i> brasileiras, africanas e indígenas a partir de leitura e apresentação oral para a classe	Selecionar <i>lendas</i> brasileiras, africanas e indígenas que valorizem as culturas de matriz africana e indígena, como recomendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Evidenciar nas <i>lendas</i> os elementos da narrativa, tais como: o enredo, o foco narrativo, as personagens, o tempo, o espaço etc. Sugerir aos estudantes uma pesquisa sobre <i>lendas</i> de diferentes povos.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Será que existem poemas construídos por imagens?</p> <p>Para que servem? Quem pode querer ler?</p>	<p>Conhecer e produzir poemas visuais.</p>	<p>Poema visual: como se lê? Como se produz?</p>	<p>Expor diversificadas formas poéticas aos estudantes, a fim de que possam compreender a variedade de produções desse gênero.</p> <p>Propor a criação de um poema visual com base em temas contemporâneos ou já consagrados, a fim de que os estudantes possam experimentar as diversas linguagens envolvidas no processo.</p>
<p>Quais são as possíveis formas de um poema?</p>	<p>Conhecer as formas poéticas – quadra ou trova e acróstico.</p>	<p>Leitura de formas poéticas em quadras ou trovas e acrósticos</p>	<p>Escolher poemas construídos em quadras ou trovas de diferentes épocas e lugares, evidenciando aos estudantes a importância da cadência dos versos e das rimas para a sua sonoridade.</p> <p>Selecionar poemas que contenham acrósticos, mostrando aos estudantes essa estratégia literária de se evidenciar a autoria. É possível sugerir que construam uma estrofe a partir do acróstico de seus próprios nomes.</p>
<p>Será que é possível pensar na organização de uma história?</p>	<p>Conhecer a organização do conto popular tradicional.</p>	<p>Estrutura do conto popular tradicional</p>	<p>Escolher contos populares tradicionais para o estudo de sua estrutura básica, contendo a exposição, a complicação, o clímax e o desfecho.</p>
<p>Existem novelas que não passam na televisão?</p> <p>Existem livros escritos para gente da minha idade?</p>	<p>Conhecer novelas infanto-juvenis.</p>	<p>Leitura de novelas infanto-juvenis</p>	<p>Selecionar novelas infanto-juvenis de diferentes literaturas para que os alunos possam, durante a leitura e possíveis discussões, se familiarizar com a linguagem literária</p>

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 7º ANO

Os objetivos definidos para o 7º ano estão voltados para o posicionamento do sujeito no mundo, investigando por meio de múltiplas linguagens, reivindicando, compreendendo direitos e deveres, ao mesmo tempo, se autoconhecendo e tomando a própria voz como veículo das manifestações artísticas e da cidadania. Por esses motivos, são estudados gêneros como a fotorreportagem, a carta de solicitação, os regulamentos, as resenhas, a autobiografia, dentre outros, sendo valorizadas as apresentações e discussões orais e as leituras expressivas. Os elementos linguísticos e gramaticais, como nos demais anos escolares, são estudados em meio à leitura e à produção desses gêneros.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Posicionando-se no mundo

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
Existe narrativa visual?	Produzir uma fotorreportagem. Conhecer e utilizar figuras de linguagem. Explorar a relação entre as múltiplas linguagens (multissemiótica).	Características básicas da fotorreportagem Figuras de linguagem Linguagem verbo-visual	Evidenciar o quanto os conhecimentos adquiridos ao longo de alguns anos se inter-relacionam por meio da produção de uma fotorreportagem uma manifestação cultural, um lugar da cidade que os estudantes ainda não conheçam, uma personalidade em destaque na região etc. Sugerir a utilização de figuras de linguagem em títulos e legendas das imagens selecionadas. Sugestão interdisciplinar: Incentivar os estudantes a uma pesquisa sobre fotojornalismo e fotografia artística no Brasil. Indicar a experiência com fotografias digitais a serem realizadas por meio de aparelhos de telefonia móvel.
Como produzir um material para divulgação de nossos próprios textos, que circule pela escola, bairro, cidade?	Produzir fanzines a partir de temas previamente selecionados. Revisar e reescrever gêneros diversos de sua própria produção, visando a publicação em fanzines.	Produção de gêneros diversos, observando a necessidade de revisão e de reescrita	Orientar os estudantes sobre a escolha e a produção de gêneros que possam compor uma fanzine, a partir de uma temática definida previamente. Auxiliar os estudantes quanto à revisão e à reescrita de seus próprios textos para a organização e publicação das produções em fanzines.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Existem notícias breves?	Conhecer e produzir notas jornalísticas.	Leitura e produção de notas jornalísticas	Solicitar aos estudantes que explorem, no espaço no jornal impresso e/ou digital, os cadernos que oferecem notas jornalísticas, evidenciando as estratégias linguísticas que permitem a concentração da informação em poucas palavras. Incentivar os estudantes à produção de notas jornalísticas sobre a ocorrência de eventos, divulgação de espaços culturais e acontecimentos festivos no âmbito escolar.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
Existe alguma coisa que você gostaria de ver modificada no seu bairro/na sua escola? Como você organizaria uma carta para fazer uma reclamação / solicitação? A quem poderia reclamar/solicitar?	Identificar os elementos constitutivos da linguagem de uma carta de solicitação. Reconhecer e utilizar os verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.	Composição de uma carta de solicitação Estudo dos verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo	Orientar os estudantes a observar seu entorno, buscando algo que poderia ser modificado e identificando uma pessoa ou instituição responsável que possa solucionar o problema encontrado. Mostrar a eles algumas cartas de solicitação ou orientar para que eles façam uma busca na internet. Solicitar que localizem a datação, a forma como se inicia, como se apresentam a solicitação e os argumentos, os relatos de algum fato e as explicações, além da forma de finalização. Sugerir a construção de uma carta de reclamação, utilizando-se dos elementos estruturais e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.
Há texto que diga o que é permitido e o que é proibido?	Conhecer características de gêneros relativos a normas, regimentos,	Leitura e discussão sobre gêneros normativos	Indicar pesquisas sobre gêneros normativos relacionados ao universo dos estudantes, como o regimento escolar em particular e as leis de forma geral.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>regulamentações, estatutos etc.</p> <p>Reconhecer direitos e deveres, em documentos normativos, e posicionar-se em discussões.</p>		<p>Promover roda de conversa para que os estudantes salientem um artigo do regimento, opinando sobre o quê e de que forma uma determinada norma é apresentada.</p> <p>Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em gêneros normativos e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
<p>Quais são as possibilidades de se organizar um texto?</p>	<p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica e as marcas linguísticas dessa organização em artigos de divulgação científica.</p>	<p>Produção textual</p> <p>Organização tópica e marcas linguísticas de organização</p>	<p>Selecionar textos de divulgação científica que contemplem os elementos de organização tópica a serem ensinado/aprendidos.</p> <p>Realizar leitura colaborativa a partir do texto selecionado, oferecendo pistas para que os estudantes produzam sentidos, por meio da observação de estruturas caracterizadas pela ordenação, enumeração, exemplificação, definição e exemplificação.</p> <p>Salientar a importância de mecanismos como a paráfrase, a coesão textual e a progressão temática, muitas vezes alcançada por meio dessas estratégias, em busca de clareza e de compreensão textual.</p>
<p>Como se pode saber se uma peça de teatro ou um show de música é bom? Se valem a pena?</p>	<p>Conhecer e produzir resenhas críticas de manifestações artísticas.</p>	<p>Características de resenhas de variadas manifestações artísticas</p>	<p>Orientar os estudantes a buscarem resenhas de manifestações artísticas em cartaz. Orientar a leitura, reconhecendo a estrutura composicional para a construção de resenhas: a</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Existem possibilidades de se avaliar diversas manifestações artísticas?			<p>apresentação da obra, a avaliação da obra e a recomendação, ou não, de sua leitura.</p> <p>Convidar os estudantes à produção de uma resenha crítica a partir de manifestações artísticas presentes nas artes visuais, no teatro ou na música, dentre outras produções.</p> <p>Retomar noções de uso das conjunções, seguindo a norma padrão da língua por se tratar de um texto formal.</p>
Será que todo mundo pode dar a sua opinião?	Participar de discussões orais sobre temas controversos.	Participação em discussões orais	Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas a problemas comuns da turma e também de relevância social.
Quais são os quesitos para uma apresentação oral?	Planejar e produzir roteiro para uma apresentação oral.	Apresentação oral de pesquisa de algum campo de estudo	<p>Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento e a sanar as dúvidas.</p> <p>Sugestão interdisciplinar: Combinar com professor de outra área que esteja trabalhando com pesquisa / seminário escolar. Orientar os estudantes na preparação de um roteiro para apresentação oral, contendo, além dos itens básicos (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, nesse caso, com auxílio de recursos multissemióticos e apoio tecnológico, síntese da exposição, solução da problemática e abertura para debate).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
É possível escrever sobre si mesmo?	Selecionar e organizar fatos dignos de serem relatados em autobiografia.	Produção de texto autobiográfico	Sugerir aos estudantes a leitura de autobiografias, observando como os escritores relatam suas próprias vidas, quais são os episódios que elegem como fundamentais e como finalizam.
Para que serve a leitura em voz alta? Quem gosta de ouvir história bem contada?	Ler textos literários em voz alta para outros estudantes da mesma escola, de preferência mais novos.	Seleção e leitura de textos literários em voz alta	Orientar os estudantes na seleção de textos para leitura, em função do público-alvo escolhido e do objetivo de promover a fruição da leitura. Esta atividade depende de um combinado com professor(es) de outra sala. Incentivar os estudantes a notarem a necessidade de expressividade na leitura em voz alta, respeitando, em cada texto, o ritmo, as pausas, as hesitações, as indicações, observando onde o texto “avisa” (pontuação e recursos gráficos, como negrito, itálico, caixa-alta etc.).
Existem poemas para homenagear alguém? Convivemos com poemas no nosso dia a dia?	Conhecer as formas poéticas – o hino.	Leitura de formas poéticas como o hino	Mostrar que há formas poéticas da antiguidade que ainda estão presentes em nosso dia a dia, como o hino, que enaltecia os deuses gregos e que, hoje, ainda são adotados por algumas religiões, mas também pelos times de futebol.
Quem narra uma história volta no tempo?	Ler contos de aventura, de terror e de enigma. Conhecer as diferenças entre tempo cronológico e	Leitura de contos de aventura, de terror e de enigma, observando o tempo cronológico e	Selecionar contos de aventura, de terror e de enigma que apresentem diferentes formas de expressão da temporalidade e seus efeitos de sentido no texto literário.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	tempo psicológico.	psicológico	
Quem escreve livros para gente de que idade?	Conhecer diferentes autores de novelas infanto-juvenis.	Leitura de novelas infanto-juvenis e avaliação de modos de narrar	Selecionar novelas infanto-juvenis de diferentes literaturas para que os alunos possam, durante a leitura e possíveis discussões sobre diversos elementos da narrativa, se familiarizar com a linguagem literária e os estilos de diferentes autores.
Como uma peça de teatro é dividida?	Conhecer a organização de uma peça teatral (autos e farsas).	Leitura de autos e farsas	Evidenciar a organização do texto dramático, mostrando o ato, a cena, a fala e as indicações de cena durante as leituras de autos e de farsas. Comparar autos e farsas de diferentes épocas. Sugestão interdisciplinar: Realizar a leitura dramática ou mesmo a montagem de um auto e/ou de uma farsa em conjunto com o professor da área de Arte, considerando-se a construção da cenografia, do figurino, das máscaras, dentre outros.

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º ANO

O conteúdo relacionado ao 8º ano pretende investir no posicionamento social, ético e político dos estudantes, apresentando gêneros que valorizem a autoria em circunstâncias reivindicatórias ou artísticas, em meios impressos e digitais. São artigos de opinião, debates, resenhas filmicas, minicontos, dentre outros. Também se pretende propor leituras de obras literárias, com o intuito de proporcionar aos estudantes ampliação de suas capacidades de apreciação e réplica como leitores críticos e criativos. Além disso, são explicitadas aos estudantes, neste ano escolar, as formas de apropriação textual, como a paráfrase, a citação, o discurso direto, o indireto e o indireto livre. Todos esses conteúdos permeados pelos recursos linguísticos e gramaticais, como os mecanismos de progressão textual anafórica e catafórica, complementos verbais, dentre outros, permitem o reconhecimento e o uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Opinião, ideia e autoria

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
O que você pode declarar na internet?	Analisar diferentes práticas textuais em redes sociais de forma crítica e ética.	Produção textual em redes sociais	Orientar os estudantes a produzirem textos de forma crítica, fundamentada, ética e respeitosa, quando se posicionarem sobre fatos e opiniões presentes em redes sociais.
Quem dá a sua opinião, assina?	Compreender que o convencimento a partir de um ponto de vista pode se realizar por persuasão ou por argumentação. Produzir artigo de opinião.	Estudo do gênero <i>artigo de opinião</i>	Escolher um artigo de opinião, para que os estudantes façam uma leitura silenciosa, tomando notas de elementos que julguem ser particularidades desse gênero. Conversar com os estudantes sobre as características do artigo de opinião (apresentação da tese a ser defendida, revelando seu ponto de vista; o desenvolvimento do raciocínio, destacando os mecanismos de persuasão e os de argumentação e trazendo os argumentos e contra-argumentos, as relações de oposição, de contraste, de exemplificação, de ênfase etc.; e a conclusão, mantendo-se o caráter argumentativo/persuasivo de todo o texto, para a apresentação de uma solução).
É possível defender uma ideia	Produzir um debate.	Debate	Incentivar o debate sobre o uso de movimentos

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
em grupo?			<p>argumentativos de sustentação, refutação e negociação.</p> <p>Orientar os estudantes a se posicionarem, formulando e reformulando argumentos, utilizando-se de modalizadores.</p> <p>Sugerir aos estudantes para que anotem o que chama a sua atenção durante o debate, para que possam preparar as suas respostas e seus contra-argumentos, sempre respeitando os turnos de fala.</p>
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
Como se empresta uma ideia?	<p>Identificar formas de apropriação textual e seus efeitos de sentido.</p> <p>Utilizar mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica.</p>	<p>Formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre)</p> <p>Mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica</p>	<p>Recomendar aos estudantes que busquem diversos gêneros jornalísticos, como a notícia, o artigo de opinião, resenha etc. e literários, como o conto e a crônica, formas de menção ao pensamento de alguém que não seja o autor daquele texto, em paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto ou discurso indireto livre, dentre outros.</p> <p>Solicitar aos estudantes que produzam textos, utilizando-se de formas de apropriação textual e, ao mesmo tempo, de mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica.</p>
Quais as possibilidades de se avaliar um filme?	<p>Produzir resenhas críticas de filmes.</p> <p>Estudar a diferença entre</p>	<p>Características de resenhas de filmes</p> <p>Estudo da diferença</p>	<p>Convidar os estudantes a produzirem resenhas de filmes, fazendo uso de conjunções subordinativas, com a função de mecanismo de coesão sequencial e de pronomes e de sinonímia, com a função de mecanismos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.	entre complementos diretos e indiretos de verbos transitivos	de coesão referencial e de complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.
Para que servem as anotações de uma aula?	Produzir notas de videoaulas.	Notas de videoaulas	Incentivar os estudantes a tomarem notas de principais conteúdos de uma videoaula.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
O que cabe em um miniconto?	Conhecer e produzir minicontos.	Produção de minicontos	Conhecer a produção literária de minicontos da literatura potiguar e mostrar as características estruturais desse gênero. Sugerir a produção de minicontos. Reunir os minicontos produzidos em apresentação de final de ano letivo.
Existe poesia como forma de crítica e de ironia?	Conhecer as formas poéticas – a sátira e o epigrama.	Leitura de formas poéticas, como a sátira e o epigrama	Mostrar a sátira como forma maledicente de poesia e o epigrama como forma irônica e mais discreta.
Qual a relação do espaço com o desenrolar de uma história?	Observar a importância do espaço para a caracterização do ambiente narrado em contos de ficção científica e de suspense.	Estudo do espaço em contos de ficção científica e de suspense.	Salientar o quanto o espaço se relaciona com a ação de personagens, muitas vezes contribuindo inclusive para a sua caracterização em contos de ficção científica e de suspense.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
De onde vem o romance?	Conhecer o gênero <i>romance</i> . Conhecer obras/autores e se posicionar como leitores.	Leitura de romances românticos e sociais de diferentes épocas	Selecionar romances românticos e sociais de diferentes épocas, a fim de que os estudantes possam familiarizar-se com as suas estruturas composicionais, as temáticas abordadas e, se possível, com o estilo de autores.
O que tem que acontecer em uma peça teatral para ser chamada de tragédia?	Conhecer o gênero tragédia.	Leitura de tragédias	Escolher tragédias gregas, shakespearianas e/ou contemporâneas para a leitura e a familiarização dos estudantes com suas estruturas composicionais, suas temáticas e os estilos de seus dramaturgos.

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO

O conteúdo relacionado ao 9º ano analisa a circulação das notícias falsas em redes sociais e, conseqüentemente, o papel ético de quem interage nesse meio, além da importância das fontes de informação. Os diferentes meios abrem possibilidades para os estudantes compararem a produção, a circulação e a recepção de peças publicitárias e de propostas políticas, por exemplo. Nesse ano letivo, mantém-se o caráter de análise e também de produção de artigos de opinião, envolvendo tipos de argumentos como autoria, comprovação, exemplificação, princípio etc., assim como de modalizadores por classe e por estrutura gramatical. Outro gênero reivindicatório, neste ano, é o debate, acrescido de formas de apropriação textual, já estudadas no 8º ano. Do ponto de vista artístico-literário, a análise da peça teatral se evidencia, assim como a paródia. Mecanismos de intertextualidade abrem espaço, tanto com relação a textos literários, quanto com relação a textos não literários. Um fenômeno linguístico discutido é o estrangeirismo, que se impõe comparativamente ao empréstimo linguístico. Todos esses conteúdos permeados pelos recursos linguísticos e gramaticais, permitindo o reconhecimento e o uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Redes sociais, publicidade, teatro

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
Em quem você pode acreditar na internet?	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas em redes sociais.	Análise do fenômeno da disseminação de notícias falsas em redes sociais	Solicitar aos estudantes que tragam notícias polêmicas provenientes de redes sociais para analisá-las coletivamente, assim como suas consequências, observando como verificar fontes de informação.
Existe criação artística em peças publicitárias?	Analisar a construção de peças publicitárias em diferentes meios midiáticos.	Análise de peças publicitárias em diferentes meios midiáticos	Incentivar os estudantes a compararem campanhas publicitárias de um mesmo produto em diferentes mídias, analisando, por trás do foco comercial, o processo de criação de artistas de variadas linguagens, mas sobretudo o uso das variantes da língua nesses diferentes contextos de produção de uma peça publicitária.
Há diferentes estratégias para manifestar opinião em textos jornalísticos?	Ler e analisar charges, emitindo opinião de forma respeitosa	Leitura e interpretação de charge	Solicitar aos estudantes que tragam exemplares de charge (impressa e/ou digital) para ler, entender, discutir, observando sua fonte de informação.
	Produzir artigos de opinião. Reconhecer e utilizar elementos gramaticais ou lexicais capazes de	Produção de artigos de opinião, utilizando diferentes tipos de argumentos de autoria, comprovação,	Orientar os estudantes à produção de um artigo de opinião, utilizando-se de diferentes tipos de argumentos de autoria, de comprovação, de exemplificação e de princípio, outras estratégias da linguagem. Sugerir que observem a viabilização de recursos por

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	explicitar a intenção de quem fala / escreve um texto, ou seja, produzindo efeito de modalização.	exemplificação, princípio etc. Análise e utilização de modalização, viabilizada por classes e estruturas gramaticais	classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas explicativas etc., de maneira a demonstrar a avaliação ideológica sobre os fatos noticiados ou posições implícitas ou assumidas nos textos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
É possível defender uma ideia em grupo baseando-se em uma ideia de um estudioso do assunto?	Produzir um debate utilizando formas de apropriação textual.	Características do gênero debate com finalidade de construir e compartilhar conhecimento	Sugerir que os estudantes considerem as formas de apropriação textual para a fundamentação de argumentos, utilizando-se, para isso, de paráfrases, citações, discurso direto ou indireto, em suas produções textuais.
Existem possibilidades de se avaliar uma peça de teatral?	Produzir <i>resenhas</i> críticas de uma peça teatral.	Características de análise de peça teatral	Convidar os estudantes à leitura e produção de resenha crítica sobre peça teatral.
A que um político se propõe durante a campanha? É tudo verdade?	Comparar propostas políticas. Avaliar o valor de “verdade” em argumentos.	Análise de diferentes propostas políticas	Orientar os estudantes na comparação de argumentos de diferentes propostas políticas de antigas campanhas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
De que forma um autor	Reconhecer e utilizar	Mecanismos de	Explicitar aos estudantes formas de intertextualidade

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
faz referências a outro autor?	mecanismos de intertextualidade. Conhecer e produzir o gênero <i>paródia</i> .	intertextualidade Paródia	presentes em variados gêneros literários e não literários. Sugerir a produção de uma paródia.
Existem formas poéticas próprias de um tempo ou de um lugar?	Conhecer as formas poéticas – o soneto e o haicai.	Leitura de formas poéticas, como o soneto e o haicai	Evidenciar a forma fixa do soneto e do haicai, formas, ao mesmo tempo, tão diversas e de origens diferentes, mas que estão presentes em diferentes literaturas (brasileira, chilena, francesa etc.).
Como são os personagens de contos populares tradicionais?	Diferenciar personagens quanto ao grau de importância em contos populares tradicionais e quanto ao seu desempenho.	Estudo dos personagens em contos populares tradicionais	Selecionar contos populares tradicionais para discutir com os estudantes sobre a importância do desempenho de personagens na trama, mostrando a diferença entre protagonistas, personagens secundários, antagonistas, heróis e anti-heróis. Evidenciar as diferenças entre personagens que apresentam mais e personagens que apresentam menos características, além daqueles que são caricaturescos, denominados personagens tipo. Sugestão interdisciplinar: Sugerir a leitura de romances regionalistas, sendo possível analisar, em conjunto com os componentes de Artes e Geografia, os espaços do romance e a relação com a própria trama.
Todo romance é romântico?	Conhecer romances regionalistas.	Leituras de romances regionalistas	Evidenciar os conflitos com pluralidade e simultaneidade de ações.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
O que tem que acontecer em uma peça teatral para ser chamada de comédia	Conhecer o gênero comédia.	Leituras de comédias	Selecionar comédias gregas, shakeaspearianas e/ou contemporâneas para a leitura e a familiarização dos estudantes com suas estruturas composicionais, suas temáticas e os estilos de seus dramaturgos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
As palavras estrangeiras cabem no português?	Estabelecer comparações entre estrangeirismo e empréstimo linguístico.	Estrangeirismo e empréstimo linguístico	Mostrar aos estudantes a diferença entre estrangeirismo e empréstimo linguístico em variados gêneros discursivos.

Línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês)

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

Slide 2

Ensino Fundamental
Área de Linguagens

Slide 3

Papel da área de Linguagens

- **Na vida:** Por meio da linguagem, o ser humano se constitui e conhece o mundo.
- **Na escola:** Os componentes da área remetem a práticas sociais, por meio das quais os estudantes reconhecem a própria realidade, podendo nela intervir.

Slide 4

Como a área dialoga com as demais áreas curriculares?

- **Integrando-se de forma interdisciplinar**
- **Propiciando o desenvolvimento de:**
 - Procedimento investigativo
 - Reflexão crítica
 - Participação ética e colaborativa
 - Respeito e valorização das diferenças culturais, em suas variadas matrizes

Slide 5

Lembrando que...

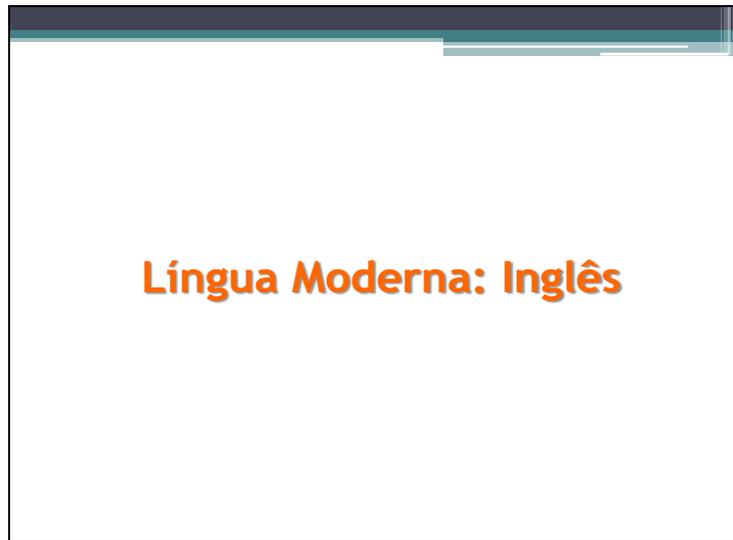
- **As linguagens, além de serem objetos de conhecimento, constituem-se como meios para apropriação de conhecimento**

Slide 6

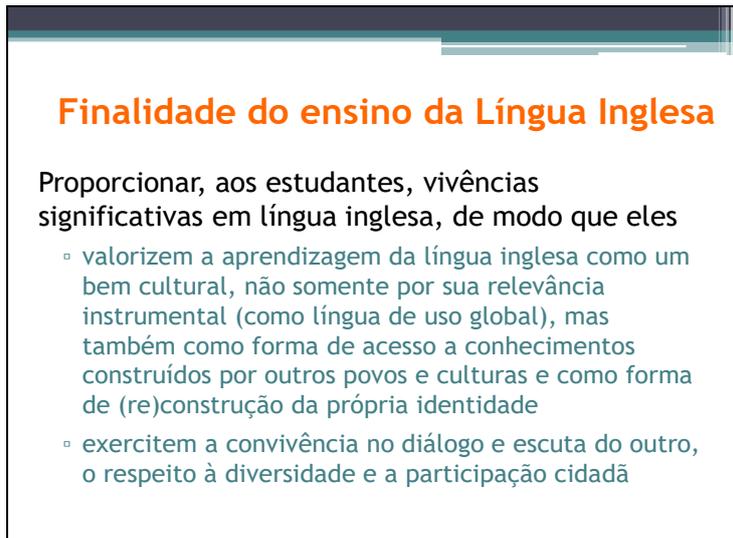
Componentes em análise

Línguas Modernas

Slide 7



Slide 8



Finalidade do ensino da Língua Inglesa

Proporcionar, aos estudantes, vivências significativas em língua inglesa, de modo que eles

- valorizem a aprendizagem da língua inglesa como um bem cultural, não somente por sua relevância instrumental (como língua de uso global), mas também como forma de acesso a conhecimentos construídos por outros povos e culturas e como forma de (re)construção da própria identidade
- exercitem a convivência no diálogo e escuta do outro, o respeito à diversidade e a participação cidadã

Slide 9

Conceitos importantes no ensino de Inglês

- **Fluência:** capacidade de interagir com outros falantes e se expressar em inglês, utilizando estratégias de acomodação e negociação de sentidos
- **(Multi)letramentos:** ensinar a “ler” imagens, vídeos, signos, ícones, texto verbal, muitas vezes numa mesma composição (um vídeo, por exemplo, com legendas) e essas novas formas de linguagem exigem um tratamento pedagógico de “texto” de modo mais integrado, menos fragmentado.

Slide 10

Procedimentos metodológicos priorizados

- Ensinar a língua inglesa partindo do uso para a reflexão sobre o funcionamento da língua como um sistema, e voltando para o uso
- Propor leitura e produção de textos autênticos
- Desenvolver habilidades transversais no currículo, retomadas, ampliadas e qualificadas em textos produzidos para atividades de todas as disciplinas, geralmente em propostas de trabalho colaborativo

Slide 11

Como a proposta de Língua Inglesa dialoga com a BNCC?

- **Língua franca:** língua de contato; língua para se comunicar; língua como construção social
- **Dimensão intercultural:** inclui habilidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico (problematizador) sobre a presença da língua inglesa especialmente em contextos locais, diferentes e diversos daqueles de variantes hegemônicas da língua
- **Eixos organizadores (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural):** intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa

Slide 12

Língua Moderna: Espanhol

Slide 13

Finalidade do ensino de Língua Espanhola

- Ampliar a formação linguística do aluno, numa perspectiva plurilíngue, capacitando-o para entender diversos fenômenos linguísticos e culturais e transitar de forma mais autônoma entendendo, inclusive, mais sobre seu próprio continente e sua história
- Ampliar a inserção do estudante numa sociedade globalizada e digitalizada

Slide 14

Conceitos importantes no ensino de Espanhol

- Variedades do Espanhol
 - Alteridade e interculturalidade: concepção multicultural, que respeita as diferentes vozes dos falantes dessa língua e valida seus diferentes sotaques e expressões
- Letramento em Língua Espanhola
 - Seleção de textos reais - língua em uso
- Caráter interdisciplinar da língua estrangeira

Slide 15

Procedimentos metodológicos priorizados

Propiciar autonomia aos estudantes

- Professor como mediador
- Estímulo à curiosidade e à criatividade do estudante, com base em valores éticos e colaborativos

Proporcionar espaço para a reflexão

- Formação linguística a partir de situações reais de comunicação
 - Uso de estratégias para a compreensão de textos orais/escritos
 - Escolha do gênero adequado para produção oral/escrita
- Desenvolvimento da criticidade, tanto com relação às questões culturais quanto em relação ao uso da própria língua

Slide 16

Como a proposta de Espanhol dialoga com a BNCC?

A BNCC preconiza a ampliação do letramento do aluno e de sua visão intercultural

- “No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações” (BNCC, p.17)

Nesse sentido, as línguas estrangeiras exercem um papel fundamental

Slide 17

Quadro - Proposta Curricular Versão Preliminar			
Questões de partida	Objetivos/ Expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas

Slide 18

**Contribuições dos
colaboradores indicados
pela SEEC**

Slide 19

**APRESENTAÇÃO DA ÁREA -
Coordenadora**

1. A proposta de ensino dessa área está clara e é pertinente

Discordo totalmente

A proposta de Língua Inglesa em possibilitar também o acesso a outros conhecimentos por intermédio do uso da língua inglesa, criando situações do uso real, e reforçando a língua materna. Sugerimos que nas estratégias didáticas em todos os anos o professor procure explorar no máximo as possibilidades de promover o envolvimento dos alunos na discussão dos temas, materializando oportunidades para os estudantes e os professores poderem refletir sobre a realidade social, política, cultural e econômica do lugar aonde estão inseridos

Técnica Pedagógica
• NÃO

Slide 20

Concordo parcialmente

No segundo parágrafo, sugiro a mudança do texto para: "Na BNCC, a Área de Linguagens, no Ensino Fundamental, constitui-se, para os Anos Iniciais, os componentes curriculares de Língua Portuguesa, de Educação Física e de Arte. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, além dos componentes citados anteriormente, é incluída a Língua Inglesa."

Técnico Pedagógico em Linguagens
SIM

Slide 21

Concordo parcialmente

Justificar melhor a inclusão da língua espanhola no currículo. Relacionar ao MERCOSUL.

Assessora Pedagógica

SIM

Slide 22

MUDANÇA NO TEXTO DA PROPOSTA

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental, a área de Linguagens para os Anos Iniciais, constitui-se dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física e Arte. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, além dos componentes citados anteriormente, na BNCC é incluída a Língua Inglesa, concebida como língua global. Nesta proposta, acrescentamos uma segunda língua moderna – o Espanhol –, uma vez que se reconhece que em uma sociedade globalizada, pode-se sempre ampliar o acesso ao conhecimento. Além disso, o aprendizado da língua espanhola pode proporcionar, aos estudantes, maior compreensão e integração com o continente, fortalecendo nossas relações políticas e econômicas, bem como nossos vínculos culturais na construção de uma identidade de sul-americanos.

Slide 23

Sugestão para a Especialista - Inglês**6º ANO****17. Sobre o CONTEÚDO, indique uma ou mais alternativas:**

Página 379 – No exemplo “What’s your name? I’m...” deixar duas opções de respostas: “My name is...” ou “I’m...”

Técnico Pedagógico Linguagens

SIM

Slide 24

18. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS , indique uma ou mais alternativas:

Página 384. Rever o parágrafo “Conversar com os estudantes....origem desses produtos”. Falta alguma palavra para dar sentido à frase.

Técnico Pedagógico Linguagens

SIM

Conversar com os estudantes sobre a presença de filmes (na televisão, no cinema da cidade), séries (em plataforma digital, por exemplo, como um Netflix) e os países de origem dos mesmos. O objetivo é convidá-los a pensar: por que esses filmes/séries, em sua grande maioria, são produzidos pela indústria cinematográfica norte-americana / britânica?

Slide 25

PROGRESSÃO

34. Após analisar todas as aprendizagens e estratégias por ano, é possível afirmar que o desenvolvimento de aprendizagens está evidenciado e é pertinente.

Concordo parcialmente

Citar as datas de acesso de todos os links sugeridos. Inserir um glossário para palavras pouco usuais e/ou frases utilizadas nos exemplos e explicações. Exemplo: p. 400 tem a palavra “emojis” mas há professores que desconhecem o sentido. Na mesma página, a palavra “jigsaw reading”, pois há professores que desconhecem esses termos.

Técnico Pedagógico Linguagens

TALVEZ

Slide 26

Sugestão para a Especialista - Espanhol

11. Há coerência na relação entre os temas ao longo dos anos e eles são adequados à idade dos alunos.

Discordo totalmente

Ao longo do texto verificamos que alguns temas abordados não são adequados à idade dos alunos, estando estes mais próximos com a realidade do aluno de ensino médio.

Técnico Pedagógico

SIM

Slide 27

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Espanhol

Componente curricular – Língua Estrangeira – Espanhol → Introdução

A aprendizagem de uma Língua Moderna é hoje um desafio e uma demanda do mundo globalizado. Ao longo dos anos, vem crescendo a necessidade de formar indivíduos autônomos, críticos, com capacidade de transitar em diversos âmbitos e se comunicar efetivamente neles, porém a distância entre o necessário e o real ainda parece não ter sido superada. Nesse intento, a proposta de inserção de uma língua estrangeira moderna nos currículos do Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio é mais do que um ideal. Trata-se de um passo em direção a essa transformação.

Questões que vêm sendo discutidas e processos implementados nas últimas décadas vão ganhando forma na busca de um currículo comum, porém que atenda às demandas específicas das regiões e seus grupos e, ao mesmo tempo, busque envolver todos os atores desse processo. Para além da mera prescrição, esta proposta curricular busca incorporar tais demandas e, além disso, proporcionar o direito de escolha do estudante para atuar de maneira cidadã em uma sociedade que, como apresenta o documento da BNCC:

[...] impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações (BRASIL, 2017, p.17).

Assim, a inclusão do ensino da Língua Espanhola dentro do Currículo do Ensino Fundamental – Anos Finais – da Rede de Ensino do Rio Grande do Norte está de acordo com essa visão e vem no bojo das discussões empreendidas nos últimos anos sobre a importância da oferta do Espanhol que alcançou, nesse período, seu lugar legítimo dentro do quadro das Línguas Estrangeiras Modernas a serem aprendidas no Brasil.

Ao lado da língua inglesa, a língua espanhola é instrumento de inserção do indivíduo numa sociedade globalizada e digitalizada que busca maior flexibilidade de seus participantes em relação às formas de atuar e constituir-se por meio da construção e compartilhamento contínuo do conhecimento, desenvolvendo a compreensão e a capacidade de inter-relação do estudante, não apenas no âmbito linguístico e gramatical, mas também no cultural e social e, no caso do espanhol, com um foco nas questões que envolvem a compreensão do seu próprio continente.

A língua espanhola apresenta-se como opção na oferta de um segundo idioma, mas sua presença expressiva no Continente Sul Americano é, por si só, um dos aspectos que tornam seu ensino relevante no Brasil. Para além dessa questão, oferece ao estudante a oportunidade de maior desenvolvimento de suas competências linguísticas, ampliando seu letramento e contribuindo sobremaneira para ampliar sua compreensão sobre

as questões de interculturalidade vividas diariamente com falantes do espanhol, seja pela força do contato com imigrantes, seja com as populações turísticas que visitam toda a região ou mesmo pela presença nos diversos meios de comunicação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam desse aspecto que é enfatizado também nesta proposta: a importância do ensino de idiomas na constituição de uma compreensão intercultural dos indivíduos, em um ensino que promova “[...] a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e comportamento” (BRASIL, 1998, p.37). Segundo o texto dos PCN,

Uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna (BRASIL, 1998, p.37).

Dentro de uma proposta de eixos organizadores, trazida pela BNCC, o eixo da interculturalidade é, assim, também parte integrante deste componente. A valorização das diferenças, a interculturalidade e a alteridade são pontos chave do ensino de espanhol para brasileiros. Aprender a língua espanhola nesse contexto relaciona-se ao desenvolvimento da capacidade de transitar pelo continente sabendo de sua pluralidade e reconhecendo-se parte dele, premissa para que ocupemos nosso lugar de forma a transformar sua realidade ainda fragmentada.

Outro aspecto tratado nos PCN, e cotejado neste trabalho, é a exploração do caráter interdisciplinar das línguas estrangeiras. Geografia física e política, História, Artes e Cultura conjugam-se naturalmente e a inter-relação de estudos nessas disciplinas significa, conforme o texto dos Parâmetros, “fazer uso da linguagem para agir no mundo social” (p.38).

Ao proporcionar o letramento em língua espanhola, desenvolvem-se as competências do estudante para atuar no mundo de forma a realizar diferentes atividades, compreendendo e produzindo por meio de gêneros do discurso escritos e orais em diferentes contextos e com diferentes propósitos, com domínio dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, ações que o constituem como cidadão crítico e autônomo. É, assim, relevante traçar conexões com diversas disciplinas na busca de situar o estudante numa nova forma de interpretar o mundo desde um ponto ou vários pontos de vista diferentes dos da sua cultura. É importante destacar que o trabalho com os gêneros escritos não deve estar apenas a serviço do ensino das formas gramaticais, na verdade propõe-se um processo que vá no sentido contrário. A construção do gênero deve ser mostrada passo a passo por meio de diversos modelos iniciais, observando seus aspectos sistêmicos, de mundo e de organização textual. Somente depois, e ligados a esses aspectos, o professor pode destacar aqueles elementos linguísticos e gramaticais presentes que deseja que os estudantes também desenvolvam.

Considerando a língua espanhola e todas as suas variedades, amplia-se o debate de identidade e, ao mesmo tempo, nos contrapomos às questões do modelo hegemônico de língua vindo da Espanha. O reconhecimento das variedades do espanhol implica no abandono por parte dos professores do termo reducionista “espanhol da América” como modelo secundário ao espanhol ibérico. Trata-se de apresentar a língua espanhola e as culturas que são representadas por ela ao redor do mundo ampliando, de fato, uma concepção multicultural, que respeita as diferentes vozes dos falantes dessa língua e valida seus diferentes sotaques e expressões. Assim, a apresentação, a exploração e a legitimação dessa diversidade do espanhol ao estudante constituem-se como parte integrante dessa abordagem.

É importante destacar que desenvolvimento no eixo da oralidade passa pela consciência do falante de como produzir os sons na nova língua e praticá-los na realização de diferentes gêneros e funções comunicativas socialmente situadas e com propósitos definidos e significativos para o estudante. No caso específico do ensino-aprendizagem do espanhol por falantes brasileiros de português, é necessário, ademais, realizar um trabalho de trazer à consciência do estudante as diferenças reais de ambas as línguas, uma vez que uma das grandes crenças a esse respeito é a de que o espanhol é uma língua mais “fácil”. O professor deve motivar uma conscientização das diferenças e semelhanças, de modo a estabelecer um limite entre ambas as línguas. Esse processo de encontro e, em alguns momentos, comparação com a língua portuguesa, no entanto, não se deve restringir a destacar uma lista de “curiosidades” ou diferenças entre português e espanhol reduzindo-as a seus aspectos estruturais, mas deve, ainda, fomentar um espírito crítico e a consciência de que ambas as línguas possuem um sistema e devem ser estudadas incluindo as questões discursivas e socioculturais.

O trabalho no eixo da Leitura, ainda que seja uma habilidade aparentemente mais simples para o falante de português, deve receber atenção do professor de língua espanhola no sentido de promover o desenvolvimento de estratégias de compreensão de diferentes gêneros e de sua natureza histórico-cultural e formar um leitor crítico, inclusive de sua própria produção escrita.

No eixo da escrita, se favorece uma produção que desenvolva a produção autoral do estudante, sendo este capaz de reconhecer as necessidades de cada situação de comunicação, agindo adequadamente por meio de gêneros textuais escritos, com domínio dos conhecimentos linguísticos gramaticais em sua realização e tornando-se responsável por seu próprio discurso.

Ao apresentar um gênero, são sempre dados os passos para que os estudantes possam reconhecer e entender e, quando pedido, produzir os textos de forma contextualizada, com propósitos comunicativos definidos e com base em textos reais. No entanto, as produções devem ser simples, adequadas ao nível linguístico dos estudantes. O acompanhamento das etapas de produção pelo professor é imprescindível para avaliar os resultados do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL)

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 20 de jan. 2018.

____. Lei N^o 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>> Acesso em 20 de jan. 2018.

____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília : MEC/SEF. 1998.

____. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o ensino médio* volume 1. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GUIMARÃES, A. História do ensino do espanhol no Brasil. *Scientia Plena*. V.7. n^o 11. 2001.

Componente curricular - Língua Estrangeira - Espanhol → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Jovens mudam o mundo	6 ^o	<i>El mundo y mi identidad</i>
	7 ^o	<i>El mundo a mi alrededor</i>
	8 ^o	<i>El mundo de las letras y la creatividad</i>
	9 ^o	<i>Mi mirada crítica del mundo</i>

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 6º ANO

O quadro do currículo do 6º ano se estabelece a partir do eixo temático “O Jovem muda o mundo” e, dentro dele, a temática “El mundo y mi identidad” traz o foco para a inserção do estudante em língua espanhola para o mundo do cotidiano, seu lugar nele, o auto-conhecimento e as relações interpessoais que deve estabelecer. Neste ano, e ao longo do Ensino Fundamental, busca-se que a disciplina estimule a autonomia do estudante para a pesquisa, buscando informações em diferentes meios (internet, livros, jornais e revistas impressos, entrevistas, etc.) de forma a ter dados ou elementos para analisar, comparar, estabelecer critérios e, por fim, compartilhar suas descobertas. Esse movimento ativo, em que o estudante é protagonista, é essencial para o seu desenvolvimento e não reduz o papel do professor ao de transmissor ou fornecedor de informações e conteúdos. Este deve ser o mediador desse processo e motivar a autonomia do estudante.

No sexto ano, a exploração em língua portuguesa da realidade do estudante e de suas percepções sobre a língua espanhola e suas culturas não é, e não deve ser, um tabu. O ensino da língua estrangeira passa, também, pelo uso e conscientização do aluno de seu próprio repertório linguístico na língua materna e das possíveis comparações e entrecruzamentos com a língua estrangeira. Porém, desde a primeira aula é desejável que já sejam fornecidos aos estudantes os elementos linguísticos para construir seu discurso em espanhol, além de ir constituindo sua compreensão dessas culturas, distanciando-o do conhecimento baseado no senso comum. Pouco a pouco, e de forma mais independente, propõe-se que o estudante vá construindo seu repertório e se apropriando das formas linguísticas, dos gêneros, funções comunicativas e de uma compreensão da expressão cultural que identifica os falantes de língua espanhola, ao mesmo tempo em que desenvolve as competências linguísticas para comunicar-se nesse idioma.

Espera-se, neste primeiro ano de contato com o componente, um trabalho com as representações sobre os povos que falam o idioma, o incentivo ao debate e à construção de uma identidade latino-americana para além daquela baseada no senso comum ou em estereótipos. Para isso, o professor deve propor ao estudante a busca de informações sobre a presença da língua espanhola em sua vida, seja em seu entorno, seja nos meios de comunicação, por exemplo. Essa pesquisa poderá propiciar, ao estudante, melhor conhecimento da realidade dos países que falam espanhol ao redor do Brasil estimulando sempre sua curiosidade, ampliando seu repertório cultural e exercitando a alteridade.

Outro ponto destacado é a proposta de um trabalho consistente com as competências de produção e compreensão orais, de forma a favorecer um ensino do idioma para além do tradicional desenvolvimento de um ensino metalinguístico que valoriza apenas a forma escrita da língua estrangeira. Questões de partida sobre as relações entre o português e o espanhol servem para motivar uma conscientização das diferenças e semelhanças, de modo a estabelecer um limite entre ambas as línguas, procurando, no entanto não se limitar à comparação de vocabulário em forma de listas de palavras.

No que se refere à oralidade, a visão de hegemonia do espanhol da Espanha ainda faz parte das representações de muitos professores e estudantes em muitos centros de idiomas do mundo, em função dos materiais didáticos adotados e de certo viés de preconceito em relação aos países latino-americanos. A utilização do termo “espanhol de América” corroborou ainda mais essa ideia de uniformidade do espanhol dividido em apenas duas

categorias de forma reducionista e dando destaque ao espanhol da Espanha como o modelo a ser seguido. Nesse sentido, espera-se que o professor trate das variedades do espanhol mostrando que por ser uma língua falada por mais de 500 milhões de falantes nativos no mundo, possui uma série de marcas e sotaques próprios. É o caso do português falado no Brasil, diferente do falado em Portugal ou mesmo a variedade de sotaques e diferenças do português falado no Brasil em suas diferentes regiões.

Apesar de apontarmos o trabalho com o tema das variedades do espanhol no início do quadro, é esperado que o professor apresente ao longo de todo o ano letivo alguns exemplos de variedades linguísticas retirados de materiais reais, como filmes e áudios de música, rádio e outros textos orais, a fim de estabelecer um diálogo com uma visão de inclusão e respeito das várias culturas e povos que falam o espanhol.

Ao adentrar nos conteúdos funcionais e de construção dos gêneros, tanto no discurso escrito como oral, vai sendo desenvolvida a capacidade do estudante de articular esses saberes na língua num processo que engloba as habilidades linguísticas e as socioculturais de forma significativa para o estudante, e não como conteúdos estanques. Ao falar de si, de sua realidade física e seu entorno, por exemplo, o estudante situa-se em um espaço concreto no qual terá que resolver situações concretas: pedir ou dar informações sobre si mesmo e sobre o outro, relacionar-se socialmente com outros, indicar existência ou não, relatar hábitos e ações, descrever características, expressar gostos e preferências. Tais práticas podem ser inseridas de muitas formas e o professor deve sempre buscar associá-la à realidade do estudante, tornando-a mais significativa.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: El mundo y mi identidad

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Será que o espanhol só é falado na Espanha?	Refletir com base em seus conhecimentos prévios sobre a distribuição geográfica dos principais idiomas falados no mundo. Reconhecer o lugar do espanhol como língua de grande expressão cultural e econômica no mundo.	Conversas com a geografia: países que falam espanhol no mundo como língua materna Ícones mundiais que representam a presença hispânica no mundo em diversos setores como nas Artes, política, esporte e música.	Utilizar recursos como mapas e imagens com cenas do cotidiano e da cultura de países que falam o espanhol. Explorar e identificar ícones em áreas como Artes, esporte, política, etc., de maneira espontânea ou por meio de rápida pesquisa para descobrir quem são as pessoas que identificam países de língua espanhola de forma globalizada no mundo hoje. <u>Sugestões interdisciplinares:</u> Propor ao estudante uma viagem pela Espanha e pelo continente Latino Americano por meio de pesquisas, de modo a contextualizá-lo. Assim, irá se relacionando com aspectos de História, Geografia, Sociologia, Artes de forma a encontrar convergências e diferenças entre os vários povos que adotaram o espanhol como língua materna. A pesquisa sobre a localização dos países que falam o espanhol no mapa do mundo é um exercício importante de reconhecimento, em especial, do próprio continente: que países estão ao redor do Brasil?
Quem pode se considerar Latino-americano?	Refletir sobre os pontos de diferença e convergência cultural entre o Brasil e os países que falam o espanhol	Leitura e compreensão de definições sobre o ser Latino Americano.	Explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a língua espanhola e suas culturas como forma de levá-lo a refletir sobre as diferenças culturais e sua própria identidade cultural.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Pesquisar sobre quais são os personagens, comidas, músicas e danças que identificam a cultura do Brasil e verificar que ela é multifacetada e não pode ser classificada de forma superficial. Da mesma forma, as várias culturas e identidades dos falantes de língua espanhola em todo o mundo, oferece um panorama rico e diverso que deve ser respeitado e olhado sem preconceitos.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares com História, Geografia:</u> Introduzir conteúdos sobre as civilizações Asteca, Maia e Inca aliando com o conhecimento das civilizações indígenas do Brasil.</p>
<p>São a língua portuguesa e a língua espanhola parecidas?</p> <p>O que torna as línguas portuguesa e espanhola diferentes?</p> <p>Quem fala português</p>	<p>Conhecer e praticar os sons da língua espanhola e estabelecer a comparação com sua própria língua.</p> <p>Refletir sobre as crenças dos falantes de português sobre a língua espanhola. A “facilidade enganosa⁴” e os pontos que colaboram na compreensão do espanhol por falantes de português</p>	<p>O alfabeto espanhol e seus sons</p> <p>Semelhanças e diferenças entre espanhol e português</p> <p>Os sons da língua espanhola</p>	<p>Introduzir os aspectos fonéticos pela apresentação do alfabeto. Aliando o lúdico ao instrumental, trazer à tona as questões das variedades do espanhol. Realizar jogos com o alfabeto e o soletrar para estimular o estudante a essa produção de forma mais significativa. Utilizar amostras reais da língua falada por meio do uso de recursos como filmes, músicas e sites da internet, contextualizando a língua e estimulando a prática das habilidades de compreensão e produção oral.</p>

⁴ ALMEIDA FILHO, J.C. P. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: ALMEIDA FILHO, J.C.P, (Org.), *Português para Estrangeiros: Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, 2001.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>entende espanhol? E quem fala espanhol entende português?</p> <p>Todos os falantes de espanhol falam de maneira igual? Qual o espanhol que eu devo aprender?</p>	<p>Conhecer, de maneira gradativa, as variedades do espanhol</p>	<p>As variedades do espanhol falado no mundo</p>	<p>Discutir a questão do espanhol “legítimo”, tema que preocupa a muitos estudantes. <i>Esse espanhol que estou aprendendo é o melhor? O espanhol falado na Espanha é que é o correto?</i> Utilizar, se possível, cenas de filmes, vídeos e áudios de diferentes falantes do espanhol no mundo para desenvolver o trabalho.</p>
<p>Quais são as formas mais comuns hoje em dia de cumprimentar as pessoas em espanhol?</p> <p>Como os jovens se saúdam em geral? E como se trata uma pessoa mais velha? como se trata um professor? Uma professora? O(a)</p>	<p>Produzir textos orais em situações específicas de interação / variedades linguísticas</p> <p>Conhecer ritos sociais para estabelecer aproximação e interagir com pessoas ainda desconhecidas.</p> <p>Produzir textos orais claros com o uso de expressões e frases relativas a si próprio e aos outros de forma contextualizada.</p> <p>Refletir sobre as adaptações do discurso segundo o contexto.</p>	<p>Linguagem oral: diálogos em diversas situações de saudações, apresentações e despedidas, falando de si e do outro. (Nome e sobrenome; dados pessoais): usando pronomes interrogativos.</p>	<p>Discutir sobre as diferenças de contexto e como os interlocutores podem exercer influência no discurso.</p> <p>Mostrar de forma contextualizada as formas de saudação, apresentação e despedida aos estudantes utilizando recursos como cenas de filmes e séries em espanhol.</p> <p>Ver como os estudantes reagem, ao explorar as formas sociais de se apresentar em diferentes situações, discutindo também a questão da cortesia e polidez necessárias nas interações do dia a dia.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
diretor(a) da escola?			
Em que situações da vida pedimos e/ou fornecemos dados pessoais? Preencher formulários em espanhol é diferente de fazer isso em português?	Apropriar-se de características do gênero formulário de informações pessoais.	Léxico referente a ficha de dados pessoais. Léxico referente a formulários com informações pessoais suas e de outro; formulando perguntas e respostas sobre essas informações. Uso de numerais para falar de idade, endereços, datas, horas e dados numéricos gerais. Artigos definidos e indefinidos.	Fornecer aos estudantes algumas fichas para que realizem o levantamento dos dados dos companheiros de classe. Sugerir aos estudantes que, antes de iniciarem as perguntas, abram o diálogo com as formas de saudação e apresentação já aprendidas e encerrem com uma despedida.
Os dias da semana se escrevem com letras maiúsculas, como em inglês?	Refletir sobre os hábitos e a cultura em que estão baseados. Falar sobre si mesmos, pessoas, locais e/ou objetos do cotidiano Relatar ações cotidianas. Apropriar-se de estratégias de produção escrita: um relato curto sobre o	Uso de verbos do dia a dia (levantarse, desayunar, ducharse, caminar, leer, etc.) em tempo presente. Produção escrita: relato de hábitos. Produção escrita: a descrição da rotina pessoal	Propor que os estudantes pensem sobre formas de agir no mundo como resultantes de uma construção social. Discutir a questão da diversidade de pensar e atuar de cada cultura, tirando a carga de preconceitos que muitas vezes podem vir de um olhar estrangeiro, classificando como “ruim” ou “errado”. O quanto de nossas ações é predeterminado pela cultura em que estamos inseridos? Propor a redação de um texto sobre a rotina pessoal e/ou

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	cotidiano. Utilizar oralmente e por escrito os dias da semana, meses e estações do ano.	Uso do artigo neutro LO.	familiar e ilustrá-la com imagens das atividades mais comuns, seja por meio de recortes de revistas ou desenhos dos próprios estudantes.
<p>As datas de feriados são iguais em todos os países?</p> <p>As festas que são comuns se celebram também da mesma forma?</p> <p>Como são descritas as celebrações em língua espanhola?</p>	<p>Falar sobre tradições culturais locais e compará-las com outras tradições realizando um exercício de alteridade</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em espanhol: objetivos, layout, palavras cognatas, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, etc.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão de textos orais em espanhol, como: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações,</p>	<p>Estudo de realidades locais e atividades tradicionais: festas tradicionais potiguaras e de outras culturas, especialmente de países que falam o espanhol.</p> <p>Leitura de textos como os descritivos de festas de países que falam o espanhol, utilizando estratégias de compreensão, tais como inferência, busca de significados pelo contexto, palavras cognatas, etc.</p> <p>Compreensão oral de vídeos que mostram algumas dessas festas típicas nesses países.</p>	<p>Sugestão interdisciplinar com Arte, Geografia, Educação Física: Propor um projeto de pesquisa que seja apresentado em sala de aula ou em uma feira da escola como forma de estimular a pesquisa e envolvimento dos estudantes com as questões da cultura e da língua espanholas, iniciando-se com o levantamento de festas tradicionais e características culturais de diversos países que falam o espanhol.</p> <p>Apresentar alguns vídeos curtos disponíveis na internet sobre festas típicas de países que falam o espanhol, como Dia de Muertos, Inti Raimi, Fallas de Valencia, Moros y Cristianos, Tomatina, Carnaval de Barranquilla, etc. Obviamente, as escolhas devem ser fundamentadas e contextualizadas para o estudante como modelo que deverá ser seguido por ele para empreender sua própria pesquisa.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>O trabalho de pesquisa pode envolver o professor de língua inglesa em uma apresentação cultural comum em que também se apresentem quais são algumas das festas típicas de países</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	repetição do áudio, etc.		que falam a língua inglesa
Os sobrenomes são colocados de forma igual em todos os países? Você acha que há diferenças entre as famílias brasileiras e a de outros países?	Construir um texto oral/escrito/visual sobre família. Refletir sobre a ancestralidade e tradições familiares.	Léxico referente a familiares e graus de parentesco. Adjetivos e pronomes possessivos.	Propor ao estudante que estruture sua árvore genealógica utilizando o léxico desse tema e também refletindo sobre as diferentes formas de organização familiar para além daquelas estabelecidas tradicionalmente. Discutir a questão dos hábitos uma vez mais, agora associada às tradições familiares. É possível levar relatos de pessoas de países que falam o espanhol contando sobre suas tradições, por exemplo, em celebrações ou em momentos marcantes da vida familiar (nascimento, morte, conquistas, etc.). Estabelecer relações de parentesco e pertencimento por meio

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			de uso de adjetivos e pronomes possessivos: Mi madre, mis hermanos, tu padre, tus primos etc..
Todas as pessoas moram do mesmo jeito? As casas no Peru são iguais as casas no Brasil?	Descrever uma casa e utilizar o léxico a respeito. Produzir texto visual com plano de uma casa. Produzir um texto oral claro de descrição do plano de sua casa.	Léxico referente às partes da casa e seus utensílios. Estudo do texto descritivo. Uso de preposições Estudo das regras de acentuação em espanhol: oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e sobreesdrújulas	Refletir sobre a diversidade de moradias e sua conexão a fatores sociais, econômicos e culturais. Falar sobre os materiais utilizados, a disposição, o tamanho, os tipos de cômodos. Propor ao estudante o desenho do plano da casa e/ou de sua casa ideal. Trabalhar com o léxico do tema por meio da apresentação de modelos de casas retirados de sites e propagandas, buscando não marcar modelos de casas como ideais em relação a outros.

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 7º ANO

Após o primeiro contato do estudante com a língua espanhola no ano anterior, a partir das relações com o mundo cotidiano ligadas à constituição de sua identidade, no 7º ano se amplia esse contato ao trazer as questões do mundo ao seu redor (*El mundo a mi alrededor*). Nesse movimento, o estudante deverá refletir sobre suas possibilidades de ação, como se locomover, estudar, passear, trabalhar, cuidar da saúde, considerando essas atividades não só em âmbito pessoal mas, principalmente, no coletivo. Ao mesmo tempo, que amplia sua expressão em língua espanhola a respeito de suas necessidades individuais, o estudante pode refletir sobre as implicações de utilizar os espaços sociais de maneira ética, compromissada e responsável. Segue-se neste ano o trabalho com as quatro habilidades nos eixos organizadores, dando ênfase, no entanto, à comunicação oral e à interação. Também o conhecimento e o uso dos gêneros do eixo da escrita serão ampliados.

Aprendizagens e estratégias
7º ano → Tema: El mundo a mi alrededor
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que da minha cidade pode interessar a uma pessoa de outro país? Como turista? Como alguém que veio para morar? Para estudar? Para trabalhar?</p>	<p>Falar sobre a realidade do entorno. Desenvolver estratégias de leitura de mapas e guias. Descrever locais da cidade e estabelecimentos comerciais.</p> <p>Produzir textos orais claros nos quais indique existência e localização de lugares e/ou pessoas e objetos.</p> <p>Marcar a diferença em espanhol do uso dos verbos para indicar posse e existência.</p>	<p>Diferenças entre <i>Haber e tener</i> (posse x existência).</p> <p>Indicando localização: verbo <i>quedar</i>.</p> <p>Indicando localização de pessoas e objetos tendo como referência o falante:</p> <p>Pronomes demonstrativos, advérbios de lugar</p>	<p>Propor a produção (em espanhol) do mapa do centro da sua cidade e a simulação de um passeio pelo bairro ou cidade, realizando o reconhecimento desse espaço.</p> <p>Realizar atividades de pedido e respostas de ajuda para a localização na cidade de estabelecimentos públicos.</p> <p>Exercitar a capacidade de se colocar no lugar de outros, como por exemplo, desenvolver situações em que atuam como visitantes na mesma situação em uma cidade estranha, perguntando como chegar a determinados lugares.</p>
<p>Como são os ônibus em Buenos Aires?</p> <p>Existe metrô no México?</p>	<p>Falar sobre os meios de transporte em espanhol.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e escrita de cartazes, observando: organização visual,</p>	<p>Léxico referente a meios de transporte</p> <p>O gênero cartaz. Como produzir um cartaz com informações da cidade.</p>	<p>Levar o estudante a descrever e valorizar sua realidade no que se refere a transportes</p> <p>Apresentar todas as formas de uso de transportes existentes</p> <p>Propor um trabalho de investigação com os mapas de transporte</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	objetivos, informações pertinentes a cada tipo de cartaz, meios em que circula, linguagem utilizada, etc.	Uso do verbo <i>ir+ a</i> , para tratar de mobilidade	de cidades importantes do mundo, por exemplo, formas de uso, preços, etc. Mostrar diferentes cartazes e também placas com sinais da cidade e seus espaços. Propor a produção de um cartaz bilíngue da feira de ciências, ou da feira cultural, ou mesmo de uma sessão de cinema. Ao final, propor a autoavaliação do estudante para verificação das etapas realizadas.
O que minha cidade oferece de espaços para aprender e desenvolver mais meu conhecimento?	Explorar estratégias de leitura e compreensão do gênero folheto: tipos de folheto, objetivos, layout, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, etc. Explorar estratégias de produção escrita do gênero folheto: definição de objetivos, forma, conteúdos e sua organização, elementos linguísticos que podem auxiliar para elaboração do texto. Conhecer e utilizar os signos de pontuação em espanhol. Produzir textos com	Reconhecendo os gêneros: folheto de museu e audio-guia. Produção de um folheto para visitação de um museu ou casa de cultura local. Acentuação das palavras: acentos diacríticos	Explorar diferentes gêneros e a introdução do vocabulário referente à visitação de espaços culturais. Mostrar diferentes modelos do gênero folheto, não apenas de museus e espaços culturais ou exibições e amostras, mas também comerciais para sua comparação. Mostrar o passo a passo para a análise do gênero, de maneira que os estudantes possam reconhecer e entender a função social, estrutura e aspectos linguísticos que devem estar presentes para alcançar o seu objetivo comunicativo. Discutir a importância do reconhecimento e apropriação dos espaços culturais da cidade para que os estudantes possam utilizá-los e valorizá-los. Descobrir que museus os estudantes gostariam de conhecer e/ou de que existissem em sua cidade. Propor ao estudante a pesquisa sobre diferentes museus do

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>coesão e coerência para descrever atividades culturais.</p> <p>Explorar estratégias de compreensão oral do gênero audio-guia de museu: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p>		<p>mundo, em especial dos países de língua espanhola, explorando os temas culturais e científicos que representam em língua espanhola:</p> <p>Alguns sites para pesquisa: Museo Nacional de Antropología (http://www.mna.inah.gob.mx/) Ciutat dels Artes i les Ciències (http://www.cac.es/es/home.html) Museu Del Juguete (http://museodeljuguete.mx/) Museo de la Pasión Boquense (http://www.museoboquense.com/) Museo Frida Kahlo (http://www.museofridakahlo.org.mx/) Museo de Arqueología de Alta Montaña (http://www.maam.gob.ar/)</p> <p>Alguns deles oferecem a simulação da visita online e, tendo esse recurso, pode ser interessante realizá-la com os estudantes, conhecendo os espaços e explorando as peças e atividades.</p> <p>Informações no site: < http://www.maam.gob.ar/# > Site com vídeos disponíveis do Museu de Alta Montanha de Salta. Acesso dia 02 de Jan. 2018.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Arte, Língua Portuguesa e Inglês: Sugerir a pesquisa sobre quais são os museus e centros culturais disponíveis na cidade ou região e elaborar um folheto (em 3 línguas) para acompanhar uma visita a um dos espaços culturais pesquisados.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>As pessoas se vestem da mesma maneira nos Andes e aqui?</p> <p>As propagandas mostradas na televisão da Espanha são iguais às do Brasil?</p>	<p>Desenvolver estratégias de leitura de textos de propaganda</p> <p>Expressar preferências e gostos</p> <p>Perguntar sobre aspectos da aparência.</p>	<p>Funções comunicativas: fazer compras. Uso dos verbos <i>quedar e parecer, gustar e preferir</i>.</p> <p>Léxico referente a peças do vestuário, cores, estampas e materiais têxteis.</p> <p>Uso de expressões de concordância e discordância: <i>también, tampoco, a mi si, a mi no</i>.</p>	<p>Promover simulações de situações de compras de roupas com a exploração da descrição de peças do vestuário e utilização dos verbos indicativos de preferência e gosto, assim como expressões de avaliação de concordância e discordância.</p> <p>Discutir o gênero propagando, iniciando a discussão sobre o que é a moda, quais são os fatores que influenciam suas escolhas de consumo e se as têm.</p> <p>Analisar diferentes propagandas, em meios como revistas, jornais, televisão e internet, reconhecendo a estrutura do gênero, escolhas lexicais, estruturas linguísticas utilizadas, layout, leitura das imagens, etc., observando ainda como estas se alteram em função do meio ou suporte utilizado, público alvo, etc.</p> <p>Discutir com os estudantes sobre como imaginam que as pessoas de outros países se vestem, como parecem etc.</p> <p>Levar fotos de pessoas do mundo todo e pedir que os estudantes identifiquem a qual país elas pertencem. Da mesma forma, pode-se discutir como o mundo globalizado proporcionou certa simetria no consumo mundial, uma vez que muitos produtos são feitos na China hoje em dia, ainda que também permaneçam características locais em função do clima, das tradições e hábitos locais.</p>
<p>As pessoas comem arroz e feijão na Espanha?</p>	<p>Utilizar o léxico para descrever as características de alimentos e de uma</p>	<p>Funções comunicativas: pedir comida em diferentes estabelecimentos. Tipos</p>	<p>Levar o estudante a refletir sobre como o que comemos também faz parte de nossa cultura</p> <p>Propor ao estudante uma pesquisa sobre a história dos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Tem pão de queijo em todo lugar?</p> <p>Como posso pedir um prato em um restaurante em espanhol?</p>	<p>alimentação saudável</p> <p>Reconhecer os traços culturais dos alimentos de cada região e comparar com os hábitos de países que falam o espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e escrita de textos com orientações: receitas, manuais, etc.</p>	<p>de alimentos.</p> <p>Gastronomia é cultura: pratos típicos de países que falam o espanhol.</p> <p>Gênero receita. Uso dos verbos em pedidos, orientações e ordens. O imperativo afirmativo.</p> <p>Uso inicial de pronomes complemento.</p>	<p>alimentos, mostrando como, por exemplo, antes da colonização da América não existiam determinados alimentos na Europa que hoje fazem parte dessas culturas, como o tomate, a batata, o chocolate.</p> <p>Destacar que cada povo tem seus hábitos alimentares em função da cultura e também dos produtos disponíveis na região, o que pode variar segundo diversos fatores, como o clima, por exemplo. Há muitas frutas que existem no Norte e Nordeste que não são conhecidas, por exemplo, por moradores da região Sul e Sudeste do Brasil.</p> <p>Trabalhar o léxico relacionado aos alimentos a partir dos gêneros receita e cardápio.</p> <p>Analisar o gênero receita, propondo o resgate da cultura local potiguar, e também apresentar novos pratos como expressão de outras culturas. A exploração pode ser realizada por meio da leitura de diversos exemplares do gênero, retirados de sites e de livros de receitas, bem como podem ser apresentados trechos de programas em espanhol e português que hoje em dia estão em destaque na televisão brasileira e que possuem suas versões em espanhol.</p> <p>Desenvolver situações comunicativas de pedidos, ordem e/ou orientações em espanhol.</p> <p>Proposta de projeto: a realização de uma amostra gastronômica com os estudantes com pratos dos diferentes países ou a</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			realização em sala de uma receita simples para que os estudantes possam provar.
<p>O que eu tenho que falar em espanhol se eu for ao médico?</p> <p>Como posso fazer uma campanha em espanhol para prevenir uma doença de minha região?</p> <p>Que suporte é o mais eficiente para divulgar informações de prevenção de doenças?</p>	<p>Conhecer o léxico referente ao corpo humano para poder se comunicar em uma situação de consulta médica</p> <p>Desenvolver estratégias de escrita de lista de orientações para uma vida saudável: pesquisa para ampliação do léxico com artigos sobre o tema</p> <p>Usar estruturas verbais com o modo imperativo para produzir um folheto ou campanha educativa sobre prevenção de alguma doença.</p>	<p>As partes do corpo humano.</p> <p>Os verbos <i>doler</i>, <i>picar</i> y <i>arder</i></p> <p>Função comunicativa: explicando causas e sintomas. Falando de ações que estão acontecendo no momento em que se fala.</p> <p>Uso de gerúndio no presente contínuo.</p> <p>Falando de orientações e restrições.</p>	<p>Levar ao estudante a reconhecer partes do corpo e a expressão de sintomas de forma a instrumentalizá-lo para essas situações relacionadas à saúde.</p> <p>Perguntar aos estudantes se são capazes de dizer o que estão sentindo quando vão ao médico, se há uma rotina de saúde familiar, etc.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um trabalho com o professor de Ciências sobre as principais doenças encontradas na América e seus sintomas. Produzir um folheto em português e espanhol com as principais formas de prevenção de doenças como, por exemplo, a dengue. - Realizar o levantamento de como as pessoas se informam a respeito das campanhas e qual o meio de informação mais eficiente para isso (TV, jornal, folhetos, cartazes, etc.)

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 8º ANO

A proposta curricular para o 8º ano se estabelece a partir do tema “*El mundo de las letras y la creatividad*”. Neste momento da trajetória do estudante no Ensino Fundamental – Anos finais, amplia-se o trabalho com o desenvolvimento das competências em língua espanhola escrita e oral, para a compreensão e a produção de enunciados ligados às histórias, ao imaginário na Literatura, e a outras produções artísticas. O estudante pode estabelecer relações com o mundo em um nível diferente, desenvolvendo a sua criatividade de forma mais direta. A temática procura inserir o estudante de língua espanhola no mundo das narrativas e dá espaço para um trabalho mais amplo e sistematizado com os gêneros escritos, não apenas literários, mas também aqueles utilizados no dia a dia e ligados à narração em um primeiro momento.

Igualmente, a organização do discurso oral por meio de práticas sociais como a entrevista ou apresentação de poesia e teatro, incentiva um uso da língua em contextos que vão para além do cotidiano e preparam o estudante para uma exposição mais consciente, crítica e controlada em língua espanhola.

Iniciando com lendas e mitos, espera-se que seja realizada uma exploração dos gêneros como parte do patrimônio cultural de cada país, reconhecendo-os como elementos que formam sua identidade. O professor pode explorar nesse momento a questão da preservação da própria história cultural da comunidade à qual pertencem os estudantes. É importante que o professor destaque o fato de as lendas e mitos serem inicialmente gêneros orais, o que explica, por exemplo, terem recebido diferentes contribuições ou modificações ao longo do tempo. Igualmente, a valorização da tradição oral, presente ainda em algumas regiões do país em determinados grupos e comunidades, suscita questões como a valorização da tradição dos contadores de histórias.

Caminhando pela competência narrativa, propõe-se que o professor traga as histórias para mais perto do estudante. Com questões como: você costuma ler histórias que contam sobre a vida de outras pessoas? Como as histórias de vida de outras pessoas têm influência em sua própria vida? Você conhece pessoas que fazem a diferença no mundo? Com isto, o professor pode trazer para a sala de aula personagens que podem contribuir para a ampliação do conhecimento do estudante sobre a América Latina e Espanha, mas também do Brasil e do Estado do RN. Buscando um viés histórico e cultural, os relatos biográfico e autobiográfico constituirão uma forma de o estudante expressar em espanhol as histórias de vida de sua família, de personagens de sua comunidade, além da sua própria história.

Os gêneros estudados nesse ano serão o mito e a lenda, a fábula, a poesia, o cordel, a biografia e a sinopse.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: El mundo de las letras y la creatividad Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>As lendas e mitos são iguais para todos os povos?</p> <p>Quais são as origens das lendas?</p>	<p>Comparar lendas e mitos em língua espanhola com lendas e mitos locais, inclusive de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão do gênero lendas, como: vocabulário utilizado, layout, imagens, tempos verbais utilizados, personagens, descrição do contexto, estrutura da narrativa: início, desenvolvimento e desfecho.</p> <p>Descrever hábitos passados em contraste com hábitos presentes. Estabelecer o contraste entre ANTES X AHORA.</p>	<p>Gênero: Mitos e lendas em língua espanhola</p> <p>Os povos pré-colombianos: Astecas, Maias e Incas</p> <p>Descrição de acontecimentos passados: <i>pretérito imperfecto</i></p> <p>Marcadores temporais no passado.</p> <p>Leitura de imagens: quadros, pinturas murais, inscrições.</p>	<p>Introduzir questões sobre o conhecimento prévio do estudante como: “Você conhece alguma lenda brasileira?”, “O que você conhece dos povos indígenas da América?” para instigar o reconhecimento dos pontos de aproximação das nossas culturas brasileiras com outras estrangeiras.</p> <p>Adaptar essa atividade se julgar possível e pedir para que os estudantes encontrem e façam a descrição de personagens e épocas para, adiante, produzir versões de lendas brasileiras em espanhol.</p> <p>Apresentar o tempo Pretérito imperfecto do Indicativo, falando dos hábitos de ontem e de hoje, fazendo um contraste com o presente do indicativo: “<i>Antes los pueblos creían que el Sol era un Dios. Hoy creen que es un astro.</i>”</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u> Buscar lendas e mitos brasileiros em língua portuguesa e trabalhar autores como Monteiro Lobato.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>As comparações em espanhol são parecidas com as que se fazem em português?</p>	<p>Desenvolver estratégias de apresentação oral e escrita de descrição de personagens e épocas.</p> <p>Comparar objetos, lugares e pessoas, utilizando estruturas dos comparativos de igualdade, inferioridade e superioridade.</p>	<p>Uso de adjetivos.</p> <p>Os comparativos de igualdade, inferioridade e superioridade.</p> <p>Acentuação de hiatos e ditongos.</p>	<p>Estabelecer graus de comparação e avaliação por meio de comparações de lugares e personagens e mesmo épocas, como por exemplo: “Las leyendas aztecas son tan antiguas como las leyendas tupi-guaraníes”.</p>
<p>Como posso falar dos animais de minha região em espanhol?</p> <p>É possível escrever fábulas novas, modernas?</p>	<p>Explorar estratégias de leitura e compreensão do gênero <i>fábula</i>.</p> <p>Desenvolver estratégias de produção escrita e oral de uma pequena fábula: apresentação e caracterização dos personagens, organização da narrativa, desfecho ou moral da história, vocabulário utilizado, etc.</p> <p>Discutir temas como o direito dos animais e falar</p>	<p>O gênero <i>fábula</i>.</p> <p>Léxico sobre os animais.</p> <p>Leitura e escrita de fábulas.</p> <p>Pretérito indefinido: verbos irregulares.</p> <p>Discussão sobre o direito dos animais.</p>	<p>Retomar características e o propósito da fábula: um texto que traz um ensinamento ou lição e com um fechamento moral.</p> <p>Propor a leitura de pequenas fábulas e a exploração do vocabulário para ampliação da discussão sobre temas que envolvam os animais, como a extinção de espécies, preservação, etc.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Com o professor da disciplina de Ciências sugere-se realizar um levantamento dos animais da região em risco de extinção, por exemplo.</p> <p>Incentivar os estudantes a criar uma pequena fábula que traga um elemento de orientação sobre o tema “preservação ambiental” e com ilustrações trabalhadas com o professor de artes.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	sobre sua presença na vida das pessoas		
Vale a pena conhecer fatos que aconteceram com pessoas que se destacam no mundo e que falam espanhol? Suas ideias, suas vidas podem contribuir com as nossas? Os jovens espanhóis consomem videoblogs?	Apropriar-se de características do gênero <i>biografia</i> : propósito comunicativo, organização textual, linguagem utilizada, meios de circulação, etc. Produzir relatos autobiográficos seguindo as orientações do gênero. Reflexão sobre as formas atuais de exposição pessoal e a influência dos meios digitais (youtubers)	Relato de ações determinadas ocorridas no passado: o <i>pretérito indefinido</i> . Advérbios de tempo. As biografias e autobiografias. Contraste entre <i>pretérito indefinido e pretérito imperfecto de indicativo</i> . Ampliação do tema de uso de pronomes complemento O.D e O.I. Exemplos de relatos biográficos no formato digital	Ler e analisar diferentes textos biográficos. Propor a utilização de estruturas do tempo verbal no passado para que o estudante escreva sua biografia. Refletir sobre o tema da exposição biográfica atual dos indivíduos nas redes sociais e aplicativos. Quanto dessa exposição pode se considerar um relato biográfico? Elaborar um Blog ou videoblog com os diferentes relatos autobiográficos dos estudantes. Como exemplos de biografias de personalidades da cultura em língua espanhola sugerimos biografias de artistas e escritores latino americanos: (e.g. Frida Kahlo, Gabriel Garcia Marquez, Diego Rivera, Isabel Allende, Rigoberta Menchú)
O que os jovens mexicanos assistem? Existe algum país de língua	Reconhecer os gêneros cinematográficos: drama, romance, comédia, terror, suspense e ciência-ficção.	Os relatos no cinema. Cinema em língua espanhola	Explorar por meio do cinema aspectos linguísticos (variedades do espanhol, léxico de temas específicos, narrativas), e culturais (Histórias e aspectos culturais locais, geografia, etc.) para incentivo da fruição e ampliação do repertório estético do estudante.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>espanhola que faça filmes bem conhecidos pelo mundo todo?</p> <p>Dá para conhecer o jeito de falar dos diferentes países de língua espanhola assistindo a filmes dos diferentes países?</p>	<p>Desenvolver estratégias de compreensão oral de cenas de filmes: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p> <p>Produzir sinopse, com base no estudo do gênero: propósito comunicativo, organização textual, layout, meio de circulação, estruturas linguísticas, etc.</p>	<p>Uso de expressões avaliativas e de apreciação <i>Muy x mucho</i></p> <p>Compreensão oral de cenas de filmes e trailers.</p> <p>Leitura e produção do gênero sinopse.</p>	<p>Verificar se os estudantes têm contato com o cinema de alguma forma, seja assistindo apenas a filmes e séries via internet, televisão ou se visitam os espaços como o cinema ou salas para exposições de filmes.</p> <p>Propor aos estudantes que assistam a trailers, de forma a reconhecer a experiência do cinema como um conjunto artístico completo, desde o cartaz, até o texto do roteiro e a música. Vale lembrar que muitas obras da literatura ganharam vida na tela do cinema e são uma forma de incentivar a leitura, por exemplo.</p> <p>Ler sinopses e levantar, com os estudantes, as características do gênero, observando as palavras usadas para avaliar/criticar o filme, bem como as estratégias de argumentação para persuadir o leitor da sinopse a conhecer a obra.</p>
<p>Existem poetas famosos em língua espanhola?</p> <p>As canções são uma forma de poesias?</p>	<p>Ler / escutar poemas em língua espanhola por prazer.</p> <p>Compreender o conteúdo dos poemas não apenas com foco estético, mas também crítico.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão do gênero <i>canção</i> em áudio ou na leitura das letras</p>	<p>As poesias latino-americanas e espanholas</p> <p>Estudo da poesia: conceitos de rima e versificação, identificação do eu-lírico, rimas, vocabulário utilizado, tema, estilo, etc.</p> <p>Estratégias de apresentação oral: postura, entonação, ritmo, articulação,</p>	<p>Apresentar textos em linguagem poética, conotativa, para trazer para o estudante algo próximo, como as canções e poemas, em que se utilizam os versos e rimas.</p> <p>Alguns autores indicados são: Gloria Fuertes, Federico Garcia Lorca, Antonio Machado, Pablo Neruda, Alfonsina Storni.</p> <p>Contextualizar alguns dos autores mencionados, e propor um trabalho em paralelo com poemas das mesmas épocas no Brasil como forma de comparar temáticas, por exemplo, e artigos com biografias e relatos ligados à vida dos autores.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Com os professores de História e de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		expressão, etc.	<p>Arte, explorar o papel das artes, poesia e música no trabalho de conscientização e transformação da realidade local. A música dos anos 60 e 70 na América oferece uma temática ligada à denúncia e à luta contra as ditaduras. É importante contextualizar o estudante e mostrar que no Brasil também vários compositores produziram as chamadas músicas de protesto, entre eles Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. Em espanhol, sugerimos um trabalho que traga algumas amostras do trabalho de autores como Victor Jara, Violeta Parra, Mercedes Sosa, Pablo Milanés, chegando mais adiante até a atualidade, com grupos como Sui Géneris, Calle 13.</p> <p>Associar o relato dos eventos passados a aquilo que ainda segue acontecendo na atualidade.</p> <p>Realizar um sarau de poesias e canções com os estudantes.</p>
Como seria fazer um cordel em espanhol?	<p>Resgatar a tradição literária do cordel para uma produção escrita e oral do gênero em espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias de apresentação oral</p>	<p>Trabalho com substantivos homônimos, heterotônicos, heterogênicos.</p> <p>Produção do <i>gênero cordel</i>.</p> <p>Contos versificados. A tradição literária oral dos povos</p>	<p>Ler vários exemplares e levantar as características do gênero cordel.</p> <p><u>Situações interdisciplinares:</u> O cordel é um gênero que pode ser explorado em conjunto com o professor de Português e, ao mesmo tempo, de História, buscando, por exemplo, narrar fatos importantes da história local em espanhol. Da mesma forma, é interessante propor uma elaboração artística, tanto escrita como oral para sua apresentação ao grupo.</p>

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 9º ANO

No último ano do Ensino Fundamental, busca-se que o estudante tenha maior autonomia sobre seu discurso dando ênfase à argumentação e à crítica. Assim, os gêneros escolhidos são aqueles ligados ao mundo midiático como a notícia, a carta do leitor, a propaganda, a resenha, etc.

Nesse sentido, é dada atenção especial à questão da importância da busca e seleção de informação e também se discute a importância da ética nos meios de comunicação e na divulgação de informações por todos os cidadãos, não apenas os profissionais da área. Em conjunto com o desenvolvimento dos gêneros escritos e orais apresentados, se trabalharão aquelas estruturas linguísticas ligadas à elaboração de hipóteses, à argumentação, à expressão da opinião.

Complementando a discussão da responsabilidade ética dos meios oficiais de difusão de notícias e informação, deve-se abordar que, com o advento da internet e das redes sociais, todos os indivíduos passaram a ser potenciais jornalistas ao registrarem e divulgarem imagens e vídeos de acontecimentos no momento em que ocorrem. Da mesma forma, segundo interesses comerciais, políticos ou econômicos, grupos e indivíduos criam e difundem notícias falsas pela internet, as chamadas *Fake News*, tema que deverá ser tratado de forma a mostrar estratégias de leitura mais ativa e crítica por parte do estudante.

O desenvolvimento da competência leitora e a formação do leitor deve ser premissa do trabalho de todos os professores em cada uma das disciplinas. No caso do espanhol, valoriza-se o desenvolvimento das habilidades no idioma, porém, trabalham-se aqueles aspectos formativos que vão para além do simples resgate da informação do texto. Assim, fomentar o debate e a articulação dos saberes do estudante e de novos saberes deve ser foco do trabalho com os gêneros, fazendo, inclusive cruzamentos com gêneros da Literatura.

No que tange à produção escrita e oral, é relevante que o professor possa neste ano explorar os gêneros ligados à crítica nos meios de comunicação e discutir sua importância para a sociedade. Para isso podem-se mostrar outros gêneros pertencentes ao âmbito jornalístico: editorial, charge e carta do leitor, incentivando o estudante a compreender a exposição das opiniões quanto a problemas da sociedade, dando a conhecer maneiras de protestar publicamente (em jornais, revistas, etc.).

Aprendizagens e estratégias

 9º ano → Tema: **Mi mirada crítica del mundo**
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como os espanhóis se informam diariamente?</p> <p>Como posso noticiar algo em língua espanhola?</p>	<p>Desenvolver estratégias de leitura e produção escrita do gênero notícia: objetivos, layout, palavras cognatas, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, meios de circulação, etc.</p> <p>Conhecer diversos meios de comunicação de notícias e as agências de notícia do mundo.</p> <p>Utilizar critérios para selecionar informações na rede</p> <p>Refletir sobre os usos e efeitos do discurso</p>	<p>As notícias escritas. Jornais e revistas impressos e a rede de notícias digitais</p> <p>O pretérito pluscuamperfecto de indicativo: o relato de ações passadas anteriores a outras também no passado.</p> <p>Relato do discurso de outro: discurso direto e discurso</p>	<p>Orientar os estudantes a procurar identificar a estrutura desse gênero que, em geral, procura responder as seguintes perguntas: <i>¿qué?, ¿a quién?, ¿cómo?, ¿dónde?, ¿cuándo?</i> e <i>¿por qué?</i>.</p> <p>Realizar um trabalho com as manchetes. O professor deverá, além de orientar o exercício proposto, incentivar que os estudantes criem manchetes em espanhol para notícias reais.</p> <p>Trabalhar com aspectos do discurso jornalístico que incluem, por exemplo, o relato do discurso de outros. O estudante conhecerá o estilo direto e indireto, para poder fazer referência ao discurso de outros, e o <i>pretérito pluscuamperfecto</i> que o ajudarão a construir suas notícias com uma escrita adequada ao gênero.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Elaborar um jornal da sala, tanto em formato impresso como digital, contendo notícias sobre os eventos escolares, trabalhos e notícias locais pode apresentar-se como um recurso de intercâmbio entre as salas da Unidade Escolar. Com o professor de língua inglesa e língua portuguesa, esse suplemento pode apresentar-se em três línguas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	direto e indireto. Desenvolver estratégias de leitura de textos imagéticos.	indireto Aumentativos e diminutivos em espanhol	Pedir que os estudantes pesquisem fotos importantes, como as que tenham tido grande divulgação internacional, e as contextualizem, por exemplo as premiadas pelo prêmio americano Pulitzer: < http://www.pulitzer.org/ >.
Como são dadas as notícias pelos apresentadores de telejornais em língua espanhola? Como posso falar do clima em espanhol?	Refletir sobre as características das notícias conforme seu meio de divulgação Ler e produzir oralmente notícias curtas: organização textual, linguagem utilizada, meio de divulgação, entonação e pronúncia, etc. Desenvolver o léxico para falar de: notícias locais, previsão do tempo, entretenimento, esporte.	As notícias de telejornal: estrutura e características gerais. Léxico sobre o clima Verbos de câmbio (hacerse, quedarse) O gerúndio: ações no presente contínuo e indicando ação futura Futuro simples	Discutir com os estudantes como eles se informam, se a família acompanha ainda as notícias por meio da TV e rádio, que tipos de telejornais consomem, etc. Após essa discussão inicial, podem ser apresentados trechos de telejornais de canais em língua espanhola. Alguns sites de canais em espanhol: Canal de Rádio e televisão espanhola:< http://www.rtve.es/ > Televisa, canal Mexicano:< http://www.televisa.com/ > Canal de Televisión Pública Argentina:< http://www.tvpublica.com.ar/ > Explorar partes do telejornal como a previsão do tempo. Trabalhar o léxico relacionado ao clima. Iniciar a atividade, perguntando aos estudantes se eles acompanham e confiam nas previsões do tempo. Pedir aos estudantes que relatem situações em que mudaram seus planos por saber das mudanças climáticas e/ou em que momentos é importante saber do clima de determinada região ou, ainda, se a questão do tempo afeta a vida de sua comunidade, por exemplo no que se refere à safra de produtos agrícolas, a escassez de água, ou o calor intenso. Sugestão interdisciplinar: Em trabalho conjunto com Arte, criar, em grupos, um telejornal que pode ser apresentado em sala ou gravado pelos estudantes e exibido posteriormente.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
As informações que recebo pela internet são confiáveis?	<p>Refletir sobre a importância de pesquisar as informações antes de divulgá-las</p> <p>Refletir sobre os aspectos morais e impactos da criação veiculação de notícias falsas (fake news)</p> <p>Ler criticamente notícias publicadas em diferentes sites.</p>	<p>Usos de estruturas do condicional.</p> <p>Falando de hipóteses e probabilidades</p> <p>Si+ verbo no presente do indicativo para expressão de condições</p>	<p>Explorar com os estudantes o que consideram ser ético ou antiético em seu dia a dia. Perguntar se as regras de ética podem ser alteradas conforme o meio em que os indivíduos circulam, seja presencial ou digital.</p> <p>Introduzir a discussão sobre a necessidade de princípios éticos em todas as áreas, incluindo a mídia.</p> <p>Discutir com os estudantes e elaborar, em conjunto, algumas estratégias de identificação de notícias não confiáveis, utilizando as estruturas do condicional e falando das hipóteses que levam à criação dessas mentiras <i>online</i>.</p> <p>Discutir e ensinar algumas formas responsáveis de atuar na internet.</p>
Os jovens argentinos consomem videoblogs?	<p>Refletir sobre o surgimento de novas fontes de informação</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção de pequenos textos orais dentro das características do Videoblog: vídeo curto, edição, imagens, sons, linguagem utilizada etc.</p>	<p>Estudo de gêneros presentes na internet.</p> <p>Expressando estados e transformações.</p> <p><i>Verbos de cambio ponerse, volverse</i></p>	<p>Falar sobre transformações utilizando verbos de câmbio.</p> <p>Seguir videoblogs falados em espanhol, de diferentes países, analisando o contexto (local de produção, público alvo) e a linguagem utilizada.</p> <p>Produzir um pequeno vídeo em grupos ou individualmente no qual os estudantes apresentem um tema no formato de videoblog.</p>
Como posso	Desenvolvimento de	O mundo	Explorar o gênero notícia a partir de acontecimentos esportivos marcantes como

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
falar de eventos esportivos em espanhol?	<p>estratégias de compreensão escrita e oral de notícias esportivas.</p> <p>Elaborar resumos de eventos esportivos</p>	<p>esportivo. Leitura e produção de notícias ligadas ao esporte. Utilização de léxico do mundo esportivo, em especial competições mundiais. Produção de resumo</p>	<p>Copa do Mundo, Olimpíadas e campeonatos regionais como forma de contextualizar a compreensão oral e escrita e uma posterior produção escrita do estudante.</p> <p>Para auxiliar o professor, sugerimos a preparação dos materiais com textos reais e áudios disponíveis em sites da internet em espanhol:</p> <p>Revista online espanhola: Marca: <http://www.marca.com/> Radio argentina de esportes: <http://www.continental.com.ar/noticias/deportes/></p>
As propagandas de produtos iguais no Brasil e em países que falam o espanhol são traduzidas ou são feitas propagandas diferentes?	<p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção escrita do gênero propaganda escrita: meio de circulação, descrição de produtos e serviços, léxico utilizado, estilo, layout, suporte, etc.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção escrita do gênero propaganda oral: linguagem</p>	<p>Análise de peças publicitárias</p> <p>Presente del subjuntivo: la expresión de deseos</p> <p>Construção de uma propaganda escrita e uma oral para a divulgação de</p>	<p>Ler e analisar diversas peças publicitárias em espanhol, fazendo o levantamento de suas características</p> <p>Propor a elaboração de uma lista de desejos individuais e coletivos utilizando o presente do subjuntivo</p> <p><u>Projeto de trabalho:</u></p> <p>Propor temas de discussão na forma de um debate como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A propaganda como motor do consumo - A propaganda turística: resgate dos valores regionais - As propagandas como forma de educar <p>Criar uma campanha utilizando gêneros já aprendidos pelos estudantes como folhetos e cartazes, sobre um tema de interesse local que reflitam uma preocupação de mudança de comportamento ou de divulgação de valores culturais locais.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>utilizada, imagens, léxico, etc.</p> <p>Refletir sobre o impacto do texto publicitário: <i>slogans</i> e <i>jingles</i>. Desenvolver estratégias de compreensão e produção oral.</p> <p>Comparar diversos tipos de peças publicitárias (comerciais, campanhas humanitárias, outdoors, etc.)</p>	<p>um tema local</p>	<p>Como sugestões de campanhas educativas ou de denúncia, indicamos algumas ligadas aos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direitos dos desaparecidos na Guerra Civil Espanhola - Campanha contra o racismo <p>Sites:</p> <p>Campanha contra la impunidad franquista: < https://www.youtube.com/watch?v=kTBN1qsaTzE></p> <p>Notícia em telejornal sobre a campanha contra o racismo no México:< https://videos.telesurtv.net/video/62638/mexico-lanzan-campana-que-muestra-racismo-en-ninos/></p>
<p>Que gibis e personagens são famosos nos países que falam o espanhol?</p>	<p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão do gênero História em quadrinhos.</p>	<p>Texto e imagem. As onomatopeias.</p> <p>Humor nas tirinhas.</p>	<p>Explorar a leitura de quadrinhos de alguns quadrinistas argentinos famosos como Quino, Liniers, Maitena, Nik.</p> <p><u>Situações interdisciplinares:</u></p> <p>Elaborar um gibi ou quadrinhos para o desenvolvimento de conteúdos de ciências, geografia, história criando versões bilíngues destes. Nesse trabalho, sugere-se a conexão com o professor de Arte.</p>
<p>Como posso colocar minha opinião em um meio de</p>	<p>Ler artigos de opinião observando: propósito comunicativo, suporte, meio em que circulam,</p>	<p>O gênero carta do leitor</p> <p>Marcadores</p>	<p>Perguntar aos estudantes se já opinaram publicamente sobre algo e como foi. Destacar a questão da importância da polidez e do posicionamento com base em argumentos, uma vez que a facilidade de exposição via redes sociais pode criar a sensação de que tudo o que se expõe é opinião, quando, muitas vezes, é apenas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>comunicação e divulgá-la?</p>	<p>layout, linguagem utilizada, escolhas lexicais, público alvo, etc.</p> <p>Produzir uma carta do leitor sobre um tema que preocupe a comunidade da qual o estudante faz parte</p>	<p>argumentativos e expressões de queixas</p> <p>Uso de expressões de opinião como: <i>creo que, me parece que, opino que, en mi opinión, etc.</i></p> <p>Uso de <i>pretérito perfecto del subjuntivo</i></p>	<p>agressão.</p> <p>Ler modelos de gêneros que envolvem argumentação crítica presentes em jornais /revistas e levantar suas características: editorial, artigo de opinião, carta do leitor.</p> <p>Propor a leitura de algum artigo de opinião, sobre um tema controverso de seu interesse; a seguir, discutir em grupos com opiniões diferentes; finalmente, produzir (em duplas ou pequenos grupos) cartas para serem enviadas à coluna Carta do leitor do respectivo suporte, que poderão ser compartilhadas na forma digital, sendo possível, ou na forma impressa e divulgada em sala de aula ou na escola.</p>
<p>Um documentário é menos interessante que um filme comum?</p> <p>Quais são os documentaristas mais importantes em língua espanhola?</p>	<p>Desenvolver estratégias para a compreensão escrita e oral de documentários: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p>	<p>O gênero cinematográfico documentário</p> <p>Produção de gênero resenha sobre documentários.</p>	<p>Retomar as características do gênero resenha, estudado no ano anterior: propósito comunicativo, organização textual, meio de circulação, linguagem utilizada, etc.</p> <p>Discutir as características do gênero documentário: propósito comunicativo, organização textual, meio de circulação, linguagem utilizada, objetivos, temas, etc. Propor a exibição de um documentário com temática de interesse dos estudantes, sobre o qual escreverão resenhas.</p> <p>Como sugestão, o professor pode buscar documentários em espanhol, mas também indicar outros em língua portuguesa ou inglesa. Documentaristas importantes da América Latina e Espanha: Pino Solanas, João Moreira Salles, Amir Labaki, João Moreira Salles, Michael Moore, Pino Solanas, etc.).</p> <p>Lista de documentários importantes do mundo: (75 documentales que cambiarán</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			tu visión de mundo). < http://www.unitedexplanations.org/2013/06/25/75-documentales-que-cambiaran-tu-vision-del-mundo/ > Acesso 29 de jan. de 2018.
<p>A literatura e a realidade se misturam?</p> <p>Quais são os autores latino americanos que também foram jornalistas?</p>	<p>Discutir a presença das notícias na criação literária</p> <p>Refletir sobre aspectos como verossimilhança e fantasia</p>	<p>A presença das notícias na Literatura. Realidade e ficção/ ficção e realidade.</p> <p>O Realismo Mágico</p> <p>Orações condicionais <i>pretérito imperfecto de subjuntivo</i>.</p>	<p>Discutir o quanto da ficção vem da realidade e o quanto da realidade poderia ser ficção.</p> <p>Apresentar trechos de obras do Realismo Mágico com autores como Gabriel Garcia Márquez</p> <p>Pesquisar sobre notícias inverossímeis e criar um mural com as mais estranhas</p> <p>Redigir uma notícia utilizando características literárias</p> <p>Algumas sugestões de atividades e informações sobre o trabalho desses autores para leitores infantis: Gabriel Garcia Marquez: < https://www.educapeques.com/lectura-para-ninos/grandes-personajes-de-la-historia/gabriel-garcia-marquez.html>, < http://www.semana.com/cultura/articulo/gabo-para-ninos/10425-3>, Eduardo Galeano: < https://narrativabreve.com/2017/09/cuentos-de-eduardo-galeano-para-ninos.html>.</p>

Inglês

Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Introdução

A Língua Inglesa, componente curricular integrante da Área de Linguagens da BNCC, é apresentada na Proposta Curricular do RN como língua mundial, relevante para a formação integral da criança e do jovem brasileiro, que participam de uma sociedade cada vez mais globalizada. Iremos inscrever o estudo do Inglês em uma perspectiva de língua franca e apontar as implicações de ensiná-la com tal caráter formativo dentro do currículo do Ensino Fundamental.

A primeira delas envolve rever as noções e relações entre território, identidade, cultura e língua. O viés de língua franca proposto abre o caminho para que aspectos relacionados à interculturalidade e multiculturalidade ganhem ênfase em seu estudo, em um movimento de desterritorialização de uma língua que é usada por milhões de falantes no mundo e que a “transformam”, miscigenando-a. Em outras palavras, será por meio da língua inglesa, falada por milhões de falantes do mundo, de diferentes origens e culturas, que os alunos poderão aprender a falar sobre sua própria realidade, comparar diferentes realidades culturais e valorizarem suas próprias identidades no mundo contemporâneo.

Em segundo lugar, tal perspectiva legitima usos locais do Inglês em sala de aula, valorizando-os. Noções como “padrão”, “precisão linguística”, “domínio”, “erro” dão lugar a outras noções: “variação linguística”, “adequação”, “repertório”, “inteligibilidade”.

A terceira implicação aponta para a necessidade de promover novos letramentos, especialmente os digitais, em uma língua que “se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez, e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais” (BNCC, p. 240).

Conforme a BNCC, os eixos que orientam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do 6º ao 9º ano são: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Nesta proposta curricular, esses eixos são integrados a partir de questões de partida e temáticas que exploram o entorno do aluno, no início da aprendizagem, para progressivamente abordarem temáticas menos familiares e mais complexas, acompanhando o amadurecimento dos estudantes. Em oralidade, estratégias de compreensão oral/escuta oral, estratégias de interação oral e habilidades socioemocionais são articuladas em torno de propostas de interação oral e produção de textos orais, sempre de modo contextualizado e relacionado às vivências dos estudantes. . Do mesmo modo, estratégias de leitura e de planejamento da escrita (escrita processual) são indicadas ano a ano, inclusive com sugestões de projetos de pesquisa interdisciplinar com produção textual que pode ser usada para a avaliação das aprendizagens dos estudantes. Em leitura, destacam-se habilidades relativas a pesquisa e investigação, e estratégias de aprendizagem por meio da leitura/consulta a textos informativos, incluindo os do mundo digital – o que abre brechas

para outros possíveis trabalhos com foco interdisciplinar, para além das sugestões propostas. . Conhecimentos linguísticos diversos também estão presentes de forma articulada à produção / recepção de textos orais, escritos e multimodais, e a proposta enfatiza a ampliação do léxico e de frases/enunciados comunicativos para apoiar os alunos no uso que fazem da língua inglesa em sala de aula. . Em consonância com a orientação apresentada na BNCC, temáticas relativas à dimensão intercultural da língua foram inseridas, com destaque, para a inclusão de expectativas de aprendizagem que permitem aos alunos explorarem, de modo crítico, a presença da língua inglesa no entorno dos alunos, na sociedade brasileira e no mundo.

Componente curricular - Língua Estrangeira - Inglês → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Jovens mudam o mundo	6º	<i>Me and my world</i>
	7º	<i>Me and my place</i>
	8º	<i>Stories we tell</i>
	9º	<i>The world we can change</i>

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 6º ANO

Por ser o início do estudo formal do componente na escola, as aprendizagens de língua inglesa propostas para o 6º ano enfatizam as práticas de linguagem no campo da vida cotidiana – um dos conceitos estruturantes do trabalho –, e que remetem a situações nas quais os estudantes possam falar, conversar, ler, assistir, ouvir, compor e escrever textos sobre temas bem familiares, dentro de uma perspectiva de uso significativo, contextualizado da língua, com foco na oralidade.

O propósito mais amplo é começar a construir um repertório lexical que inclui vocabulário, frases prontas (funções comunicativas) por meio do aguçamento da curiosidade sobre a língua (por exemplo com perguntas do tipo “Como será...?”), e atividades de interação oral em duplas / grupos, e atividades lúdicas, que priorizam a oralidade.

Outro conceito estruturante é o princípio da investigação/intervenção no mundo, garantido na proposição de atividades investigativas (que iniciam o trabalho de diálogo com outras identidades, do ponto de vista intercultural) e propositivas, de intervenção no mundo (ainda restrito ao entorno do estudante) mas que estimulam o desenvolvimento de comportamento protagonista frente a esse mundo que começa a se descortinar. Desse modo, fica estabelecida a articulação com conhecimentos e saberes de outras áreas (que deverá ser ampliada e reforçada nos anos seguintes)

Nas primeiras aulas, os estudantes são encorajados a vivenciar experiências em inglês em situações de convívio social e primeiros encontros, cujo foco é o intercâmbio de informações pessoais. A aprendizagem da *classroom language* é então proposta, porque constitui uma ferramenta importante para os estudantes usarem a língua inglesa com o professor/colegas, de um modo natural, começando a fazer parte de seu cotidiano.

Estabelecidas as condições para que o uso da língua inglesa seja significativo no contexto escolar, um conjunto de aprendizagens foi selecionado para construir repertório linguístico – sobretudo lexical e estratégico, aplicado às práticas de linguagem organizadas em torno da oralidade, leitura – prioritariamente –, e escrita, com foco na descrição da família, da escola e das atividades favoritas de lazer. Estratégias de aprendizagem/estudo também foram incluídas (uso de dicionário bilíngue e elaboração de glossário temático) como um primeiro passo para a sistematização de conhecimentos construídos, além de algumas propostas de pesquisa/produção textual com potencial interdisciplinar (com Geografia, Matemática e Língua Portuguesa).

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Me and my world

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como será que as pessoas se cumprimentam em inglês?</p> <p>Como será que as pessoas se apresentam em inglês?</p> <p>Onde a presença da língua inglesa é mais frequente no meu entorno? Por que será que isso acontece?</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral e cumprimentar, saudar e se despedir em inglês.</p> <p>Dizer seu nome em inglês ao apresentar-se.</p> <p>Referir-se a dias da semana e datas em inglês</p> <p>Usar a língua inglesa para solicitar informações/ resolver dúvidas com o professor</p> <p>Reconhecer comandos de atividades</p>	<p>Cumprimentos, saudações, despedidas (registro formal e informal)</p> <p>Função comunicativa: <i>What's your name? My name's / I'm</i></p> <p>Leitura de cabeçalho / agenda da aula / Calendário</p> <p><i>Classroom language</i></p> <p>O alfabeto</p>	<p>Estabelecer rotina de se cumprimentar, saudar despedir em inglês em todas as aulas para criar um contexto de vivência significativa na sala de aula.</p> <p>Recorrer a trechos de filmes onde essa situação de comunicação esteja presente para que os estudantes reconheçam as expressões. Outra sugestão é trabalhar com os estudantes a música "Hello, Goodbye" (Beatles).</p> <p>Escrever o cabeçalho com o dia da semana e data em inglês e listar as atividades da aula no início da mesma.</p> <p>Confecionar, com ajuda de todos, um calendário com os aniversariantes do mês e propor uma pequena celebração em aula para comemoração (com a música <i>Happy Birthday</i>, por exemplo, ou elaboração de um cartão de aniversário coletivo a ser entregue aos aniversariantes)</p> <p>Apresentar o alfabeto: usando a música <i>alfabet rap</i> (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=36IBDpTRVNE Acesso em: 08 Abril 2018)</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Onde o inglês é falado no mundo?</p> <p>Como posso falar o ano em que estudo, em inglês?</p> <p>Como posso</p>	<p>Investigar a presença da língua inglesa no entorno. Refletir sobre os motivos pelos quais essa presença existe</p> <p>Conhecer a abrangência da língua inglesa no mundo (como língua oficial, como língua adicional, como língua de comunicação internacional)</p> <p>Localizar informações específicas em um texto</p>	<p>Uso do Modo Imperativo</p> <p>A língua inglesa no entorno</p> <p>Empréstimos linguísticos</p> <p>Presença da língua inglesa no mundo</p> <p>Léxico relacionado a países e nacionalidades</p> <p>Leitura de mapa-múndi / infográfico simples em inglês</p> <p>Funções comunicativas</p> <p>Informações pessoais: <i>wh-questions</i></p>	<p>Explicitar, de forma dialogada com a turma, frases típicas (<i>What's the meaning of? What's the English for? ou How do you spell it?</i>).</p> <p>Apresentar comandos como (<i>Write, Read, Listen, Match, etc.</i>) e confeccionar cartazes com essas frases com imagens que revelem seus significados, a serem afixados nas paredes da sala.</p> <p>Propor que, em grupos, os estudantes escolham um conjunto de suportes (revistas / propagandas, vestuário, embalagens de produtos, outdoors nas ruas, letreiros, marcas/nomes de produtos, alimentos dentre outros) e/ou esferas de circulação e identifiquem as palavras em inglês. Podem trazer fotos, imagens desses produtos, suportes ou anotar no caderno para socializar com a turma. Pode-se ampliar a pesquisa, envolvendo palavras oriundas de outras línguas na língua portuguesa para refletir como as línguas se influenciam, os empréstimos de língua ocorridos, e aspectos relacionados à valoração de determinadas línguas em determinados contextos. Para ampliar a prática social por meio da língua inglesa: ouvir e cantar a música <i>Pela Internet</i> (Gilberto Gil)</p> <p>Explorar, de modo dialogado com os estudantes, a organização das informações em um mapa-múndi para que eles possam reconhecer a organização textual e identificar as informações. A partir da leitura, apresentar vocabulário sobre países e nacionalidades, convidando os estudantes a reconhecerem nomes de países que são cognatos. Para ampliar a prática, apresentar personalidades oriundas de diferentes países (mas familiares aos estudantes) e perguntar aos jovens sobre a origem dessas personalidades. OU propor que, em duplas, brinquem de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>descrever minha família em inglês?</p> <p>Quais recursos posso utilizar para pesquisar o significado de palavras em inglês-português / português-inglês?</p> <p>Dicionário só serve para descobrir o significado de uma palavra?</p>	<p>Reconhecer – oralmente e por escrito – perguntas que solicitem informações pessoais e responder sobre o nome, a idade, origem e o ano escolar.</p> <p>Descrever a família, indicando a relação de parentesco</p> <p>Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p>	<p>Numerais (0-12)</p> <p>Funções comunicativas: <i>Who is....? She's / He's my...</i></p> <p>Léxico relativo à família</p> <p>Uso do caso genitivo (') + s</p> <p>Estratégia de aprendizagem/estudo</p>	<p>jogo da memória (<i>What's the English for África do Sul? South Africa / I don't remember. Let's check with the teacher.</i>)</p> <p>Apresentar (por meio de algum excerto de linguagem em filmes, tirinhas, situações de uso em que informações pessoais sejam solicitadas: <i>What's your name/full name? How old are you? What grade are you?</i> (Vide exemplos em https://www.youtube.com/watch?v=QappQivlfxE Acesso em: 08 Maio 2018.</p> <p>Propor a criação de um cartão de identificação pessoal, observando sua organização textual e a localização de informações específicas.</p> <p>Apresentar vocabulário relativo a membros da família e praticar com atividades de reconhecimento de vocabulário. Apresentar a estrutura do caso genitivo e propor que, em duplas, os estudantes produzam uma árvore genealógica simples para identificar a relação de parentesco, por exemplo: <i>Who's Antonia? She's my father's daughter.</i> Para ampliar a prática: propor aos estudantes que, em duplas, brinquem de jogo da Forca com o vocabulário relativo a família.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como posso falar sobre os materiais escolares que tenho na minha mochila / estojo em inglês?</p> <p>Como posso descrever minha escola em inglês?</p>	<p>Descrever os materiais que estão na mochila indicando a quantidade e alguma característica (cor/tamanho, volume)</p> <p>Localizar informações específicas em um texto</p> <p>Aplicar conhecimentos da</p>	<p>Funções comunicativas Léxico referente a objetos escolares, adjetivos (cores)</p> <p>Uso do verbo “<i>There to be</i>” (presente do indicativo)</p> <p>Planta baixa da escola em inglês Preposições de lugar</p> <p>Funções comunicativas: <i>Where is ...? It’s in/ behind ...</i></p>	<p>Trazer exemplares de dicionário bilíngue (ou solicitar aos estudantes que tragam) e propor um questionário investigativo para que busquem informações do tipo: Quantas partes o dicionário apresenta? Para que serve cada uma delas? Há uma apresentação sobre o funcionamento do dicionário? Há apêndices em algum lugar? Há imagens ilustrativas? Há atividades para um estudante que quer usar o dicionário para aprender inglês?, etc.</p> <p>Solicitar aos estudantes que pesquisem no dicionário outras palavras relativas a membros da família que tenham curiosidade em conhecer, ou que digam respeito à organização de suas próprias famílias, ou ainda explorar um dicionário online com a turma (por exemplo, o linguee.com, ou o bab.la.com)</p> <p>Apresentar o tema “escola” por meio de uma conversa com base em imagens (sugestão em: https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures>). Acesso em: 08 Maio 2018). Conversar sobre as salas de aula, comparando semelhanças e diferenças entre os espaços, o número de alunos, a diversidade, os objetos da sala e os objetos escolares que os alunos podem ver nas imagens.</p> <p>Em seguida, propor aos estudantes que pesquisem no dicionário os</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>A forma de medir os espaços é sempre a mesma em todos os idiomas?</p> <p>Quais recursos posso utilizar para organizar meu estudo da língua inglesa? Glossário é dicionário?</p>	<p>língua inglesa para identificar e nomear os espaços escolares, indicando sua localização.</p>	<p>Produção de glossário temático</p>	<p>nomes em inglês dos materiais que possuem em suas mochilas e/ou estojo anotando uma lista no caderno. Em seguida, pedir aos estudantes que descrevam esses objetos, usando a expressão verbal “<i>There is / are ... in my bag / my pencil case.</i>”, e o novo vocabulário pesquisado, incluindo uma descrição simples (cores e quantidades, por exemplo: <i>a red pen, 2 black pencils, a green book</i>, dentre outros).</p> <p>Propor aos estudantes que identifiquem espaços na escola observando uma planta baixa (Sugestão em http://hudsonraiders.org/construction/middle-school-project/ Acesso em: 08 Maio 2018), recorrendo a palavras cognatas e aquelas eventualmente conhecidas dos estudantes. Propor a eles que pesquisem, no dicionário, os nomes em inglês de outros espaços presentes na escola. A partir da planta-baixa estudada, apresentar, de forma dialogada com a turma, as preposições de lugar (por exemplo: <i>next to, in front of, in, behind</i>), e testar a memória visual dos estudantes, por exemplo: <i>Where is the cafeteria? It's next to the science lab.</i> Pode-se também retomar o uso do verbo “there to be” como reforço de sua apropriação.</p> <p>Sugestão de atividade interdisciplinar com Matemática: Refletir com os estudantes sobre o espaço da escola e questões relacionadas à acessibilidade e inclusão. Propor que elaborem uma planta baixa da</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como será que se fala “cinema” em inglês?</p>	<p>Produzir uma planta baixa da escola com uma proposta de intervenção</p> <p>Compreender a organização de um glossário temático e produzir o próprio.</p>	<p>Atividades de lazer favoritas de adolescentes</p> <p>Estratégias de leitura</p>	<p>escola, em escala (utilizando conhecimentos da matemática) com melhorias que possam ser feitas. Eles devem nomear os espaços em inglês e/ou incluir legenda.</p> <p>Apresentar o conceito de glossário temático e propor aos estudantes que o façam organizando o vocabulário que aprenderam até o momento. Esse glossário deverá ser atualizado como lição de casa semanalmente. Sugestão de ampliação: Explorar ambientes virtuais ou aplicativos (por exemplo, duolingo) para que os estudantes tenham outras opções de prática e estudo da língua.</p> <p>Propor aos estudantes que observem diferentes imagens de eventos culturais, filmes em cartaz e digam qual o tema comum a todas elas (por exemplo, uma foto de criança brincando no parque, tomando banho no rio, assistindo a um filme no cinema, em casa, um ingresso para um</p>
<p>Como posso</p>	<p>Identificar informações</p>		

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>descrever minhas preferências e gostos relacionados a atividades culturais/ de lazer?</p>	<p>específicas em um texto</p> <p>Investigar produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos por nossa sociedade e refletir sobre os motivos pelos quais essa presença existe</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para conversar sobre gostos e preferências relativas a atividades de lazer</p>	<p>Interculturalidade: sensibilização para reflexões sobre as relações entre cultura, língua e identidade</p> <p>Funções comunicativas: <i>I like /I don't like, I love, I hate</i> <i>Do you like....?Yep. /Nope</i></p> <p>Atividades de lazer/tempo livre</p>	<p>evento cultural, um pôster de filme, dentre outros que reflitam melhor o seu entorno) e apresente a expressão <i>Leisure / Free time activities</i>. Na sequência, propor a leitura de um pôster de filme e um ingresso em inglês e desenvolver atividades que explorem, de modo contrastivo, os dois gêneros (organização textual, objetivo epúblico-alvo, informações específicas presentes, etc.).</p> <p>Conversar com os estudantes sobre a presença de filmes (na televisão, no cinema da cidade), séries (em plataforma digital, por exemplo, como um Netflix) e os países de origem dos mesmos. . O objetivo é convidá-los a pensar: por que esses filmes/séries, em sua grande maioria, são produzidos pela indústria cinematográfica norte-americana / britânica? Não há produção em outros lugares do mundo? Que outros produtos culturais típicos de países de língua inglesa estão presentes na cultura brasileira / potiguar? Por que eles foram incorporados a nossa cultura? Pode-se solicitar que os jovens procurem saber a origem da palavra “forró”, que hoje é conhecido como um ritmo típico do Nordeste brasileiro. A discussão final deve fazer com que os estudantes reflitam sobre os motivos desse intercâmbio cultural.</p> <p>Retomar as imagens trabalhadas anteriormente e apresentar, de modo dialogado, vocabulário relativo a atividades de lazer/tempo livre. Para</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<i>(play soccer, play video games, play with the dog, reading comic strips, listening to music, swimming in the river, play dodge ball, dancing, go to the cinema etc.)</i>	<p>praticar, propor aos estudantes que, em duplas, perguntem sobre suas preferências em relação às atividades de lazer. Com base nas informações coletadas, construir um gráfico (de barra, por exemplo) com a ajuda dos jovens, que represente as atividades favoritas da turma.</p> <p>Sugestão de atividade de avaliação / interdisciplinar com Língua Espanhola: Propor à classe que produza um vídeo coletivo da turma no qual cada estudante deverá fazer uma apresentação pessoal e falar sobre si, sua família e as atividades de lazer favoritas, em inglês e espanhol. O vídeo deverá ser compartilhado / socializado, com a devida autorização em um grupo (dentro do site da escola, por exemplo ou em mostra cultural dos trabalhos dos estudantes). A atividade pode compor o portfólio dos estudantes para fins de avaliação.</p>

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 7º ANO

As aprendizagens organizadas para o início do 7º ano dão continuidade a práticas de linguagem do campo da vida cotidiana, principalmente no que diz respeito ao trabalho com a oralidade: os estudantes terão a oportunidade de falar sobre suas moradias, descrever como são e falar sobre o lugar favorito dentro delas. Nesse início, também é importante retomar combinados e lembrar, com a turma, frases típicas para a interação em sala de aula e ampliá-las, para que outras frases possam ser usadas na interação em duplas e grupos durante a aula.

Para além da vida cotidiana, no 7º ano há uma ampliação de estudo sobre o bairro, a cidade/campo, o estado, em gêneros textuais (digitais ou impressos) mais diversificados e complexos, com foco no turismo, no meio ambiente (a fauna local – global) e em jovens que fazem a diferença (em suas comunidades, ou globalmente), bem como a oportunidade de aprofundar o uso da língua inglesa para falar de rotinas diárias e dados biográficos. Do ponto de vista linguístico, espera-se um aumento do ritmo de aprendizagem, com maior ganho de fluência na leitura, na oralidade e maior repertório linguístico dos estudantes. Propostas de investigação e intervenção na comunidade ganham destaque nas aprendizagens selecionadas para este ano.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Me and my place

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como eu peço objetos escolares emprestados em inglês? Como posso falar mais inglês em sala de aula?</p> <p>Por que em inglês, escreve 'am' depois da hora? 'am' não é "eu sou"?</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral para o convívio social e para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e espontânea</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para descrever a rotina diária</p>	<p>Oralidade: cumprimentar, saudar, solicitar informações e resolver dúvidas com o professor e / ou colegas</p> <p>Revisão de vocabulário aprendido no ano anterior</p> <p>Verbos indicadores de ações rotineiras (<i>get up, take a shower, have breakfast, go to school, dentre outros</i>)</p>	<p>Retomar, nas aulas iniciais, os combinados relativos ao convívio social e ao uso da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>), com ampliação do repertório de frases para falar inglês nas interações em duplas e pequenos grupos, por exemplo: <i>Would you like to work with me? Sure! It's your / my turn! / Ok, you start. / Can you lend me an eraser, please?</i></p> <p>Acolher eventuais novos estudantes na turma, solicitando que os colegas façam perguntas pessoais para conhecê-los. Propor jogos para retomar o repertório lexical estudado no ano anterior. Retomar a construção do glossário temático (trabalhado no 6º ano) como atividade de estudo a ser continuada no 7º ano.</p> <p>Construir com os estudantes um mapa de palavras em torno do tema "Daily routine". As palavras podem ser em português, para que depois os estudantes as pesquisem em inglês. Propor a leitura/compreensão oral do texto, explorando tanto a compreensão geral do assunto como a compreensão de informações específicas, tais como objetivo do autor, suporte textual, ordem de apresentação de informações).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como falo sobre minha rotina diária em inglês?</p> <p>Qual a diferença entre <i>home</i> e <i>house</i> em inglês?</p> <p>O que significam as abreviações no verbete do dicionário bilíngue?</p> <p>Os verbetes no dicionário bilíngue e no dicionário em português são iguais?</p>	<p>Fazer leitura rápida para apreensão do assunto e localização de informações específicas</p> <p>Reconhecer e selecionar informações contidas em verbete de dicionário bilíngue</p> <p>-Conhecer léxico relativo a</p>	<p>Horários (Clock times)</p> <p>Funções comunicativas: <i>I get up at 7 am every day. I don't have breakfast.</i></p> <p>Presente do indicativo</p> <p>Leitura de <i>post</i> em fórum / página de livro de história sobre moradias em diferentes culturas</p>	<p>Apresentar modos de dizer as horas em inglês. Para prática, os estudantes desenham relógios com horários digitais e em duplas perguntam e respondem sobre o horário: <i>What time is it? 9 am.</i></p> <p>Para descrever a rotina, os estudantes podem receber <i>flashcards</i> (com imagens e legendas indicativas das atividades rotineiras) e colocá-los em uma sequência cronológica. Em seguida, ensaiam a descrição para depois falarem sobre suas rotinas em pequenos grupos. Na aula seguinte, para retomar o conteúdo e ampliar a prática social por meio da língua inglesa: jogar <i>snakes and ladders</i> em grupos, usando <i>flashcards</i> para indicar atividades diárias. Para sugestão de material, acesse https://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/crafts/snakes-and-ladders Acesso em: 08 maio 2018)</p> <p>Propor a leitura de imagens sobre diferentes moradias no mundo (Sugestões em http://www.kidcyber.com.au/houses-around-the-world/, http://www.kidcyber.com.au/my-community-homes. Propor a leitura de descrições (ou trechos delas,) para relacionar com as imagens, usando estratégias de leitura conhecidas dos estudantes, enfatizando agora a leitura rápida.</p> <p>Explorar as imagens novamente e sugerir que procurem no</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como posso descrever minha moradia em inglês?</p> <p>Por que tem duas palavras para dizer “fogão” em inglês?</p>	<p>tipos de moradia, partes da casa e mobiliário</p> <p>-Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p> <p>-Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas</p>	<p>Estratégias: leitura rápida (<i>skimming/scanning</i>)</p> <p>Estratégia de aprendizagem: leitura de verbete de dicionário bilíngue (impresso e/ou online)</p> <p>Léxico relativo a tipos de moradia, partes da casa e mobiliário</p> <p>Adjetivos para descrever moradia: <i>big, small, modern, old, comfy, beautiful</i>, dentre outros</p>	<p>dicionário, as palavras ‘cozinha’, ‘sala de estar’, ‘quarto’, ‘banheiro’ em inglês. Ao acolher as respostas da turma, destacar um ou dois verbetes para uma atividade de reconhecimento da organização de informações (abreviações, definições indicadas por numeração, uso de cores diferentes para indicar certas informações, dentre outras) e contrastar com um verbete de dicionário em português. Dica: Diferentes dicionários apresentam organizações distintas. Verificar previamente quais os dicionários disponíveis aos estudantes para saber qual organização e quais informações serão possíveis de serem destacadas.</p> <p>Organizar os estudantes em grupos e atribuir a cada um deles um espaço da moradia (por exemplo, <i>living room, kitchen, bedroom, bathroom</i>). Na sequência, pedir que pesquisem o mobiliário típico nesses espaços e adjetivos para descrever os espaços, usando o dicionário bilíngue (por exemplo: kitchen = <i>stove, fridge, table,, etc.</i>). As palavras deverão ser inseridas no glossário temático. Os estudantes provavelmente encontrarão duas palavras para “fogão” no dicionário, e aproveite a oportunidade para falar sobre variantes da língua inglesa.</p> <p>Aproveitar o momento para também conversar com a turma sobre o conceito de variação linguística, que acontece da mesma forma em inglês e português. É possível trabalhar com vídeos curtos (Sugestão em https://www.youtube.com/watch?v=E0kEhH09saQ&t=13s)</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Onde um estrangeiro consegue informações turísticas sobre minha cidade / meu estado em inglês?</p>	<p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para descrever atividades em progresso</p>	<p>Variação linguística</p>	<p>nos quais palavras da língua inglesa são pronunciadas por falantes nativos em diferentes países / cidades). O foco é sensibilizar os estudantes para esse fenômeno natural e encorajá-los a falar inglês sem perder suas identidades linguísticas.</p> <p>Propor aos estudantes que, em duplas, descrevam a moradia e o mobiliário em alguns dos cômodos, usando o vocabulário pesquisado. Oferecer exemplos de enunciados, como: <i>My house is small. It has a kitchen, a living room, 2 bedrooms and a bathroom. In the kitchen, there is a stove, a fridge, ...</i></p> <p>Retomar as imagens das moradias (ou trazer outras imagens) que tenham pessoas desenvolvendo atividades (cozinhando, jogando vídeo games, ouvindo música, estudando, dormindo, almoçando, dentre outras). Com base nas imagens, descrever o que as pessoas estão fazendo e destacar a estrutura <i>be (am, is, are) + verb + ing</i>. Propor aos estudantes que, em duplas, perguntem e respondam sobre as atividades que as pessoas estão desenvolvendo. Em seguida, encorajar os estudantes a compartilharem oralmente o que acham que os familiares estão fazendo (em casa, no trabalho, na escola) naquele horário.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais informações são importantes em um vídeo turístico em inglês sobre minha cidade / estado?</p> <p>Como será que eu posso produzir um</p>	<p>-Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos)</p> <p>-Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura</p> <p>Compreender informações específicas em um texto oral</p>	<p>Funções comunicativas: <i>What is she doing in her bedroom? She's doing homework. What are they doing? They are sleeping.</i></p> <p>Presente contínuo</p> <p>Leitura de texto informativo (folheto turístico impresso/digital, ou guia/informe turístico em site)</p> <p>Estratégias de leitura</p>	<p>Fazer um levantamento de conhecimento prévio de mundo: de modo dialogado, conhecer as experiências de viagem dentro do estado que eles possuam e, se a cidade for turística, encorajá-los a compartilharem eventuais experiências com estrangeiros ou o contato que eventualmente possam ter / ter tido com textos em inglês voltados para turistas. Em seguida, propor a leitura de um informe turístico (Sugestão em http://natalbrasil.tur.br/destinos/turismo-cultural/?lang=en)</p> <p>Propor que investiguem em serviços no bairro /cidade (no hotel, em restaurante, no posto de informações) se há informes, folhetos, mapas turísticos com versão em inglês e trazer para a sala de aula, apresentado oralmente em inglês o tipo de texto e que tipo de informação ele contém.</p> <p>Perguntar aos estudantes sobre que imagens eles imaginam ver em um vídeo turístico sobre o Rio Grande do Norte. Em seguida, mostrar um trecho do vídeo sem som, apenas com as imagens, para os estudantes checarem se estão dentro das opções mencionadas por eles (Sugestão de vídeo em http://www.world-guides.com/latin-america/brazil/rio-grande-do-norte/natal/natal_videos.html Acesso em: 08 Maio 2018). Na sequência, pedir que listem palavras em inglês associadas às imagens vistas (eles podem pesquisar no dicionário ou é possível anotar na lousa uma lista prévia de expressões). Mostrar o trecho novamente para os estudantes identificarem se as expressões são mencionadas no vídeo. Para finalizar, preparar trechos por escrito com opções de palavras</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>folheto turístico em inglês?</p> <p>Será que há profissões em que falar inglês é mais importante do que outras?</p>	<p>-Planejar, de modo colaborativo, a escrita de um folheto, em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).</p> <p>-Desenvolver comportamento da escuta e do diálogo no trabalho em grupos</p>	<p>Léxico relativo a atividades turísticas, lugares da cidade e serviços</p> <p>Compreensão oral de vídeo institucional sobre turismo no RN</p> <p>Estratégias de compreensão oral</p>	<p>para os estudantes assistirem, ouvirem e circularem a palavra correta.</p> <p><u>Sugestão Interdisciplinar com Geografia e Espanhol:</u> Propor aos estudantes que desenvolvam o folheto bilíngue em grupos. Organizar, de modo dialogado, as etapas para a produção do texto, incluindo uma reflexão sobre a organização do texto em função do público alvo, finalidade, as possibilidades de layout e como ele poderá circular (se será impresso, digital). Essas decisões deverão ser tomadas em discussão nos grupos: por exemplo, cada grupo pode querer produzir um folheto sobre um determinado ponto turístico da cidade, ou um aspecto (turismo de aventura, turismo cultural, etc.).A produção do folheto deve seguir as etapas da escrita processual (levantamento de ideias dentro do gênero a ser produzido, organização, pesquisa, escrita de rascunho, revisão e produção final do texto). Esse trabalho deve ser organizado com um cronograma combinado com os grupos e em momentos específicos /aulas específicas para esse fim, uma vez que o foco está, por meio da produção do texto, desenvolver a capacidade de escuta dos estudantes, do diálogo, da tomada de decisão em equipe. Os folhetos produzidos deverão compor o portfólio de avaliação dos estudantes.</p> <p>Relembrar com os estudantes os aspectos relacionados ao</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O jeito de escrever receitas é universal? Escrevem-se receitas da mesma forma em todas as línguas?</p> <p>As unidades de medida são iguais em português e em inglês?</p> <p>Como posso descrever como fazer um prato típico da culinária</p>	<p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para perguntar e responder sobre profissionais</p>	<p>Escrita colaborativa: produção de folheto turístico sobre a cidade</p>	<p>turismo e propor que façam uma lista em português dos profissionais que atuam nessa área, direta ou indiretamente (taxista, gerente de hotel, instrutor de passeios, <i>bugueiro</i>, o guia turístico, o <i>chef</i> de cozinha, dentre outros). Utilizar imagens para fazer a apresentação do vocabulário e propor uma atividade na qual os estudantes relacionem imagens/profissões e atividades exercidas (por exemplo, <i>A chef cooks dishes in a professional way.</i>) Solicitar aos estudantes que memorizem as atividades e em seguida propor um teste de memória: em duplas, os estudantes perguntam e respondem sobre os profissionais: <i>What does a taxi driver do? He transports people around the city.</i></p> <p>Propor a brincadeira <i>Guess what</i>. Individualmente, os estudantes fazem uma lista de membros da família (3 ou 4 pessoas) e pesquisam os nomes das profissões/do trabalho que elas exercem em inglês, conferindo a , a pronúncia desse vocabulário com você. Em seguida, e organizados em duplas, os estudantes tentam adivinhar a profissão de um dos membros da família do colega, perguntando “Does work at a school? “Does work at the beach? Does she cook for people? “, cujas respostas devem ser somente “Yes, he/she does” ou “No, he/she doesn’t.”</p> <p>De modo dialogado com a turma, relembre algum aspecto relacionado ao turismo nos textos apresentados que remeta à</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>potiguar em inglês?</p> <p>Como posso descrever as habilidades de certos animais em inglês?</p>	<p>Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, subtítulos e o <i>layout</i> do texto.</p> <p>Produzir uma receita culinária</p>	<p>Funções comunicativas: <i>What does he do? He is a chef. Where does he work? He works at an international restaurant downtown.</i></p> <p>Presente do indicativo: 3ª pessoa do singular</p> <p>Formas negativa e interrogativa</p>	<p>gastronomia do Rio Grande do Norte. Se for o início de uma aula, brinque o jogo da Forca com a turma, usando a palavra <i>receipe</i>, e explique-a na sequência, relacionando-a ao tema. Proponha a leitura de uma receita culinária típica de algum país de língua inglesa com atividades que retomem estratégias de leitura já aprendidas pelos estudantes. Destacar do texto vocabulário relativo a alimentos, bebidas e ampliá-lo, utilizando procedimentos didáticos de seu repertório.</p> <p>Em grupos, os estudantes escolhem um prato simples (sobremesa, sanduíche, suco) típico da culinária potiguar e escrevem a receita OU produzem um vídeo explicando o seu preparo. No caso do vídeo, pedir ao grupo que escreva o <i>script</i> para que você possa fazer a revisão, apoiar o ensaio e, somente então, fazer a vídeo gravação. Essa produção também deverá compor o portfólio de atividades para avaliação dos estudantes.</p> <p>Como preparação, mostrar imagens de animais e seus respectivos nomes em inglês, como as de um dicionário visual) para que os estudantes os organizem em duas categorias: <i>wild animals / pets</i>. Conversar com a turma perguntando: <i>Do you have a pet? What is your favorite pet? And a wild animal? Do you have a favorite one?</i> Acolher as respostas da turma e propor a leitura do texto, desenvolvendo uma atividade em que leiam parágrafos para indicar o sub-título correspondente.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Há palavras com vários significados em inglês?</p> <p>Como posso conscientizar turistas, em inglês, sobre a importância da proteção a animais</p>	<p>Compreender o assunto geral, a finalidade, o suporte e informações explícitas em um texto</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para conversar sobre as habilidades de animais</p>	<p>Leitura de receita culinária Léxico relativo a alimentos e bebidas; verbos para indicar ações culinárias</p> <p>Interculturalidade</p> <p>Produção textual: receita de prato típico potiguar</p> <p>Leitura de texto de divulgação científica em revista de ciências com comparações</p>	<p>Pedir aos estudantes que associem também, se possível com base no texto, adjetivos característicos de determinados animais (<i>strong, weak, fast, slow</i>, , dentre outros). Para prática, propor um caça-palavras com o vocabulário relativo a animais.</p> <p>Com base no texto trabalhado , fazer perguntas aos estudantes sobre o que conhecem a respeito de determinados animais e suas habilidades. Por exemplo, “<i>Can a cat swim?</i>”, “<i>Can a cat play tricks?</i>”. Acolher as suposições e anotar na lousa o exemplo. Propor que investiguem as informações como lição de casa escrevendo frases (por exemplo “<i>A cat can / can’t swim.</i>”. Na aula seguinte, os estudantes devem compartilhar suas informações com a turma. Propor que, em duplas, façam perguntas sobre suas próprias habilidades (por exemplo, <i>swim, run fast, draw well, write fast</i>).</p> <p>Retomar o conteúdo trabalhado (sobre animais e suas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>em extinção?</p> <p>Como posso falar sobre fatos da minha vida no passado, em inglês?</p>	<p>Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para comparar animais</p> <p>-Planejar a escrita de um texto de modo colaborativo, em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).</p> <p>-Desenvolver comportamento da escuta</p>	<p>entre animais</p> <p>Estratégias de leitura: levantamento de hipóteses sobre o tema de um texto; inferência de significado pelo contexto; verificação das hipóteses;</p> <p>Léxico relativo a animais e adjetivos para caracterizá-los</p> <p>Uso do verbo modal <i>can</i></p> <p>Polissemia</p> <p>Estratégia de aprendizagem: escrever, no glossário temático, frases com</p>	<p>habilidades) e destacar o verbo <i>play</i>, conversando com a turma sobre o que ele significava nesse contexto. Propor que verifiquem no dicionário se a palavra apresenta outros significados. Ampliar o conteúdo do glossário temático, propondo aos estudantes que escrevam frases para contextualizar os diferentes significados de uma palavra polissêmica.</p> <p>Preparar um quiz sobre animais típicos do Nordeste em que formas do comparativo sejam usadas. Destacar do texto exemplos de comparativos e, de modo dialogado, mostrar o funcionamento dessa estrutura. Para praticar, solicitar aos estudantes que preparem mais duas ou três perguntas sobre animais típicos do Nordeste.</p> <p><u>Projeto Interdisciplinar com Ciências/ Geografia</u>: pesquisa sobre animais em extinção no nordeste e as ações de conservação que existem ou não na região.</p> <p>Em grupos, os estudantes devem usar as informações coletadas na pesquisa interdisciplinar e produzir um informe simples com a descrição de um animal em extinção no Nordeste, com o objetivo de conscientizar turistas sobre a importância da conservação do meio ambiente.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>e do diálogo no trabalho em grupo</p> <p>Ordenar parágrafos de um texto em sequência cronológica (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>-Planejar a escrita de um texto de modo colaborativo, em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).</p> <p>-Desenvolver comportamento da escuta e do diálogo no trabalho em grupo</p>	<p>palavras que sejam polissêmicas</p> <p>Leitura de <i>Quiz</i> sobre animais</p> <p>Grau Comparativo de Adjetivos</p> <p>Escrita colaborativa: panfleto turístico de campanha sobre animais em extinção no Nordeste</p>	<p>Propor a leitura /compreensão oral de biografias adaptadas de personalidades de países de língua inglesa, destacando trechos que falam da vida na infância, da entrada na vida adulta, do trabalho ou atividades relevantes e, se pertinente, do falecimento.</p> <p>Propor aos estudantes que identifiquem informações específicas (<i>date of birth, place of birth, early childhood, important achievements</i>) e depois, que leiam partes do texto para organizá-lo em sequência cronológica. Após o trabalho com a compreensão, destacar o uso do passado simples e, de forma dialogada, levar os estudantes a compreenderem a regra de funcionamento dessa estrutura. Apresentar apenas alguns verbos irregulares, que estejam presentes (por exemplo <i>was/were born</i>).</p> <p>Propor aos estudantes que pesquisem informações biográficas sobre suas pessoas favoritas (por exemplo, celebridades do mundo da música, da televisão, do mundo digital, dentre outras) e anotem essas informações em uma timeline, com <i>date of birth, place of birth, early childhood</i>, dentre outras). Em duplas, os estudantes perguntam e respondem sobre essas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>-Aplicar conhecimentos da língua inglesa para perguntar e responder sobre eventos do passado relativos a alguns dados biográficos</p>	<p>Leitura / compreensão oral de biografia simples ou linha do tempo Passado simples</p> <p>Função comunicativa: <i>Where was he/she born? When was he/she born? Where did he study? What did he do?</i></p>	<p>celebridades, utilizando as informações anotadas.</p> <p>Propor aos estudantes que escrevam uma <i>timeline</i> simples com informações pessoais sobre ano de nascimento, ano de entrada na escola, ano em que começou a ler e escrever, ano em que ganhou o brinquedo favorito, etc. Sugestão de atividade de avaliação: propor aos alunos que pesquisem informações biográficas sobre personalidades/jovens nordestinos de destaque local / regional, para que escrevam timelines sobre eles.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		- Escrita individual: linha do tempo pessoal	

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As aprendizagens organizadas para o 8º ano têm como foco o trabalho com práticas de linguagem do campo artístico-literário. Assim, diferentes vivências em língua inglesa com foco em “histórias que contamos” no cinema, na literatura (de cordel, inclusive), na poesia e na televisão são potencializadas, para que os alunos construam repertório linguístico-cultural por meio do contato manifestações artísticas e produtos culturais diversos.

O trabalho com a sistematização sobre o funcionamento da língua inglesa iniciado no 7º ano continua, e há uma ênfase maior no desenvolvimento da fluência nas produções orais e escritas, possibilitada pela complexidade maior dos gêneros escolhidos. Novas estratégias de aprendizagem e de estudo da língua são incluídas, bem como novas propostas de pesquisa e de produção escrita mais criativa e autoral.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Stories we tell

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>E se eu não entender o que alguém me disser em inglês, o que faço?</p> <p>Se eu falar inglês como um nativo, todo mundo vai me entender?</p>	<p>Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos</p> <p>Refletir sobre fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.</p> <p>Desenvolver consciência linguística sobre como as</p>	<p>Interação oral: Negociação de sentidos</p> <p>Interculturalidade</p>	<p>Retomar com a turma os mesmos procedimentos e combinados que estão organizando as aprendizagens em língua inglesa desde o 6º ano (uso de <i>Classroom language</i>, por exemplo) bem como conversar com sobre outros novos combinados que podem agora fazer parte da rotina das aulas. Incluir expressões que remetam à negociação de sentidos para resolver mal-entendidos.</p> <p>Usar vídeos curtos da internet relacionados, por exemplo, a questões culturais que podem interferir na compreensão da língua, ou tentativas de transferir diretamente palavras de um idioma (o português, por exemplo) para o inglês. O objetivo é sensibilizar os estudantes para o fato de que mal entendidos podem estar relacionados não somente a aspectos como pronúncia ou vocabulário mas também a aspectos culturais, e que estratégias de acomodação devem ser utilizadas para negociar sentidos entre falantes multilíngues.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Porque será que os títulos de filmes em inglês às vezes são tão diferentes de seus títulos em português?</p>	<p>línguas representam uma mesma realidade de modos diferentes</p> <p>Construir o sentido global de textos orais e escritos, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para comparar qualidades relacionadas a produções cinematográficas</p>	<p>Leitura de títulos de filmes, e sinopses e/ou avaliação crítica de filmes</p> <p>Compreensão oral de trechos de filmes e/ou trailers</p> <p>Funções comunicativas: <i>What's the best</i></p>	<p>Propor aos estudantes que pensem sobre diferenças entre o modo como histórias são contadas nos livros e no cinema. Trazer <i>posters</i> de filmes para que os estudantes identifiquem seus nomes em português e depois os relacionem ao título original. Propor então a reflexão sobre os motivos pelos quais determinados títulos são alterados ou não.</p> <p>Para ampliar multiletramentos: Apresentar trechos de trilhas sonoras de filmes famosos para encorajar os estudantes a relacionarem aspectos desses textos (trilhas sonoras) aos elementos cinematográficos dos filmes aos quais elas pertencem.</p> <p>Preparar atividades de compreensão detalhada de trailers de filmes, sugeridos pelos estudantes. Trabalhar com ritmo de fala, compreensão de abreviações e junções nesta prática de linguagem. Na sequência, propor aos estudantes que leiam uma sinopse ou avaliação crítica de filme para que identifiquem suas partes, o assunto e outras informações que ajudam o aluno a construir o sentido global do texto (Sugestões em http://www.imdb.com/ , https://www.rottentomatoes.com/ Acesso em: 08 Maio 2018).</p> <p>Propor aos alunos que identifiquem opiniões sobre os filmes reveladas nas avaliações críticas (inclusive pela leitura de ícones – as estrelas, por exemplo) e a partir desse levantamento, apresentar, de modo dialogado, o conceito de superlativo,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como faço para comparar as qualidades de filmes que conheço em inglês?</p> <p>Como faço para expressar minha opinião sobre um filme e sugerir aos meus amigos filmes para assistir?</p>	<p>Usar a língua inglesa para dar sugestões de filmes para os colegas assistirem</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir uma avaliação crítica de filmes</p>	<p><i>animation movie in your opinion? I think Zootopia is the best film ever.</i></p> <p>Superlativo: <i>the best, the worst, the most exciting, the funniest, the most boring,</i></p> <p>Léxico relativo a tipos de filmes e adjetivos para qualificar filmes</p> <p>Verbo modal <i>should</i></p> <p>Escrita processual</p> <p>Pronomes relativos: <i>who, which, that, whose</i></p>	<p>retomando o funcionamento do comparativo que foi trabalhado no 7º ano. Propor aos estudantes que perguntem e respondam sobre tipos de filmes e exemplos desses tipos comparando-os.</p> <p>Propor aos alunos que façam uma lista de filmes que assistiram e um ou dois adjetivos para qualificá-los. De modo dialogado, refletir sobre a função do verbo <i>should</i>, por meio de exemplos de sua própria experiência pessoal e então propor aos estudantes que, em duplas, façam sugestões (<i>You should watch / You shouldn't watch ...</i>) sobre os filmes. A interação pode ser algo como: <i>A) You should watch – B) Really? Why? A) Yep, it's wonderful.</i></p> <p>A partir das avaliações críticas estudadas anteriormente, retomar com os alunos a organização desse gênero, os elementos linguísticos típicos e destacar o uso dos pronomes relativos como elementos de coesão textual. Em duplas, propor aos estudantes que escrevam uma avaliação / sinopse simples de um filme favorito, para compor um guia cultural (que pode ser impresso ou disponibilizado em um site/blog da escola). Garantir que o trabalho seja desenvolvido numa perspectiva de escrita processual, colaborativa e usar critérios desse trabalho para avaliar a produção da turma.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Existe cordel em inglês?	<p>-Investigar a existência de uma literatura de cordel em inglês, planejando um projeto de pesquisa</p> <p>-Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.</p> <p>Construção de sentidos por meio de inferências e</p>	<p>Interação oral: planejamento de uma pesquisa</p> <p>Leitura /</p>	<p>De modo dialogado, retomar as histórias que contamos no cinema e propor que pensem agora sobre as histórias que contamos nos livros. Construir um mapa de ideias na lousa, em português, com a ajuda da turma, de modo a encorajá-los a pensar em gêneros literários diversos – dentre eles o cordel, e depois pedir que pesquisem as palavras /expressões no dicionário. Em seguida, propor aos estudantes que, em duplas, organizem um plano de pesquisa para responder a questão de partida (por exemplo, pensando em perguntas mais específicas e/ou expressões que podem orientar a busca por informações na internet). (Sugestão em https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/chapbooks, Acesso em: 08 Maio 2018.</p> <p>Para ampliar: propor aos estudantes que verifiquem se há versões para o inglês de cordéis produzidos no Brasil (Sugestão em http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/por-uma-leitura-universal-do-cordel-1.1730708 Acesso em: 08 Maio 2018</p> <p>Selecionar trechos de narrativas literárias (em vídeo / impressas) e desenvolver estratégias de leitura já apresentadas anteriormente, incluindo agora a inferência. Encorajar os estudantes a compartilharem suas histórias de leitura (como atividade pré-leitura), de modo a apoiar a leitura dos excertos.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como será que faço para contar uma história em inglês sem titubear ?</p>	<p>reconhecimento de implícitos</p> <p>- Aplicar conhecimentos da língua inglesa para contar uma narrativa literária simples</p> <p>- Apreciar textos narrativos em língua inglesa para valorizar o patrimônio cultural produzido nessa língua.</p> <p>- Ampliar o repertório de estratégias de aprendizagem para o estudo da língua inglesa</p>	<p>Compreensão oral de textos narrativos literários: fábulas (clássicas, modernas) /contos fantásticos (urbanos), dentre outros gêneros literários</p> <p>Estratégias de leitura: inferir o significado de palavras desconhecidas por meio do contexto imediato</p> <p>Funções comunicativas: contar uma narrativa em ordem cronológica</p> <p>Passado simples x Passado contínuo</p> <p>Estratégia de comunicação: fala</p>	<p>Após o trabalho de compreensão, propor aos estudantes que façam releituras criativas (por exemplo, reescrevendo o final da narrativa, ou ainda reescrevendo-a sob a perspectiva de uma outra personagem, ou na forma de uma mensagem de texto de celular, com uso de ícones / imagens típicas desse gênero.).</p> <p>Retomar com os alunos os usos do Passado Simples e apresentar o uso do Passado Contínuo por meio de exemplos dos trechos de narrativas selecionados. Escolher dois ou três novos excertos e propor aos alunos que escolham um deles para ler e responder algumas perguntas que lhes possibilitem depois contar um resumo da narrativa. Na sequência, os estudantes devem contar aos colegas, em duplas ou trios, a história que leram . Aqui, a produção oral deverá ser ensaiada como atividade de preparação, para que a fala por um tempo mais alongado ganhe fluência.</p> <p>Mostrar aos estudantes formas variadas de organizar o estudo de vocabulário (Sugestão em https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/ten-ways-learn-new-words-language-learner Acesso em: 08 Maio 2018</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		ensaiada Léxico: advérbios de modo e conectores (<i>time sequencers</i>) Estratégias de aprendizagem: <i>vocabulary logs, word charts</i> , dentre outros	
Será que gestos e expressões faciais comunicam coisas em inglês do mesmo jeito que em português?	Compreender como recursos paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) são usados em situações de interação oral. Compreender o jogo de palavras por meio de metáforas na poesia	Compreensão oral de uma cena de teatro / dramatização Leitura de poemas: <i>haikus</i> , por exemplo Processos de formação de palavras	Encorajar a turma a pensar sobre como se contam histórias no teatro e suas diferenças em relação ao cinema, por exemplo. Trazer cenas de peças teatrais em vídeo, de diferentes culturas de países de língua inglesa, para os estudantes observarem como gestos e expressões faciais são utilizados para compor a linguagem teatral. A ideia aqui é verificar as “histórias” que contamos por meio dos poemas, desenvolver a sensibilidade estética e recursos linguísticos (rimas, aliterações, metáforas) que explorem o trabalho com a palavra como objeto artístico. Ao trabalhar com haicais, pode-se explorar a relação do homem com o meio ambiente (e a vida do homem sertanejo no Nordeste) e a análise de metáforas.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para indicar intenções futuro</p> <p>Usar conhecimentos da língua inglesa com criatividade para produzir poemas</p> <p>Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados</p>	<p>Compreensão oral: vídeo sobre poesia concreta e / ou processo de criação da poesia concreta</p> <p>-Funções comunicativas: <i>"What will you write about?" " Well, I will write about love. I think I will draw a broken heart with the expression"</i> -Will para indicar intenções</p> <p>Escrita colaborativa: poema concreto/<i>haiku</i></p>	<p>Propor atividades de compreensão oral sobre vídeos que tratem da poesia concreta (Sugestão em https://vimeo.com/68509574 Acesso em: 08 Maio 2018), retomar ou apresentar o conceito e características desse tipo de poesia e então propor aos estudantes que planejem a produção de poemas concretos.</p> <p>Propor aos estudantes que conversem sobre o processo de criação de seus poemas e compartilhem suas ideias oralmente com a turma, indicando, por exemplo, suas intenções.</p> <p><u>Sugestão Interdisciplinar com Arte:</u> proposta de produção de poema concreto/haikai . Pode-se propor um vídeo poema também</p> <p>Propor a leitura do infográfico (Sugestão em http://www.businessinsider.com/body-language-around-the-world-2015-3 Acesso em: 08 Maio 2018) por meio de atividades de compreensão detalhada e pedir aos estudantes que escrevam uma complementação para ele, tratando especificamente do Brasil ou do Nordeste</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Será que há poetas /poemas Nordestinos traduzidos para o inglês?	em função de aspectos culturais. Investigar sobre como a cultura brasileira / nordestina está presente no mundo, por meio da língua inglesa	Leitura de infográfico sobre <i>body language</i> em diferentes culturas Comunicação intercultural Interculturalidade em foco	<u>Sugestão Interdisciplinar com Língua Portuguesa:</u> Projeto de pesquisa para turma desenvolver: conhecer quais poetas brasileiros / nordestinos têm poemas traduzidos e se influenciam outros autores / poetas internacionalmente.
Como falo “promessa de fim de ano” em inglês?”	Aplicar conhecimentos da língua inglesa para falar sobre planos para o futuro	Funções comunicativas: <i>What are your plans for next year? What are you going to do on vacation? Are you going to travel?”</i>	Com a proximidade do fim do ano, propor aos estudantes que falem, em inglês, sobre seus planos imediatos , e para as férias. Propor também um trabalho com <i>New Year’s resolutions</i> , encorajando os alunos a compartilharem suas “promessas” de fim de ano.

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As aprendizagens definidas para o 9º ano trabalham, prioritariamente, com textos da esfera jornalística/midiática, possibilitando aos estudantes vivenciar experiências de compreensão e produção do discurso persuasivo/argumentativo em inglês. O início do trabalho propõe ainda que elaborem um projeto pessoal de estudo da língua inglesa, a ser acompanhado e desenvolvido ao longo do ano, que permita desenvolver a autonomia (aprender a aprender) no processo de aprendizagem da língua, e elaborar uma produção textual cada vez mais autoral. Temáticas relacionadas à condição juvenil, aos problemas que afligem os estudantes nessa fase da vida são trabalhados, e questões sobre o futuro (em relação ao mundo do trabalho) são introduzidas, marcando uma trajetória que já prevê o ingresso dos estudantes no Ensino Médio.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: The world we can change

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que eu posso fazer para melhorar meu aprendizado da língua inglesa?</p> <p>Será que abreviações em inglês, em mensagens instantâneas, são inventadas do mesmo modo que em português?</p>	<p>Elaborar um projeto pessoal para ampliar as oportunidades de prática social da língua inglesa, de modo significativo e personalizado</p> <p>Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita</p>	<p>Interação oral: apreciação avaliativa</p> <p>Funções comunicativas: <i>How do you like working with songs in English?</i> <i>What are you working on to learn English this month?</i> <i>Can you explain how you are using videos to improve your English vocabulary?</i></p> <p>Leitura de posts em blogs ou fóruns de discussão de jovens com temáticas relacionais à cultura juvenil</p> <p>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”</p>	<p>Estabelecer os combinados gerais e propor aos estudantes que estabeleçam individualmente um projeto de aprendizagem de inglês que utilize práticas sociais (ouvir música para aprender mais sobre aspectos da oralidade do inglês, assistir seriados, em inglês e acompanhar as legendas em inglês / em português para ampliar o repertório lexical, organizar um grupo em rede social para usarem a língua inglesa postando mensagens, dentre outros). Acompanhar esse processo ao longo do ano, com paradas sistemáticas para avaliação da aprendizagem e eventuais reorientações em função dos desafios apresentados pelos estudantes</p> <p>Selecionar temáticas de interesse dos jovens, de modo dialogado (por exemplo, os desafios para o mundo do trabalho, questões relacionadas ao “adolescer”, questões afetivas que preocupam os jovens, dentre outras) e propor a leitura / compreensão oral de textos e vídeos que tratem dessas temáticas, fazendo recortes ajustados ao grupo de estudantes.</p> <p>Enfocar, nos gêneros digitais, as novas formas de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Em português, existe diferença de significado entre <i>might</i> e <i>may</i>?</p> <p>Há alguma diferença começar ou não um período com a palavra <i>If</i>?</p> <p>O que significa <i>tweet</i> em inglês?</p>	<p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para expressar , condições e probabilidades</p>	<p>Verbos modais: <i>must</i>, <i>may</i>, <i>might</i> (para indicar probabilidade), <i>must</i>, <i>have to</i> (para indicar recomendações, obrigações)</p> <p>Funções comunicativas: <i>If you listen to songs and sing along, you learn faster</i>, Orações condicionais (tipos 0 e 1) Conectores (<i>If, when</i> para <i>time clauses</i>, dentre outros,)</p> <p>Escrita colaborativa: <i>post</i> em fórum, <i>tweet</i> ou mensagem instantânea</p>	<p>expressão/composição linguística e seus recursos (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>Dica: selecionar textos nos quais o uso de verbos modais estejam presentes. Caso não seja possível, propor o uso desses verbos em atividades de levantamento de hipóteses sobre o assunto dos textos, por meio da leitura de seus títulos.</p> <p>Propor atividades de interação oral, a partir da leitura dos textos: os estudantes devem expressar condições, falando das temáticas apresentadas nos textos. É importante, sempre que possível, encorajá-los a relacionarem, de modo crítico, o que é apresentado nos textos, com suas vivências e realidades.</p> <p>Produzir um texto, de modo colaborativo, seguindo as etapas da escrita processual: levantamento de ideias, planejamento e organização do texto, escrita de rascunho, revisão, edição e produção final.</p>
<p>A palavra <i>outdoor</i>,</p>	<p>Identificar recursos de</p>	<p>Leitura de anúncios e</p>	<p>Trazer para a sala uma coletânea de anúncios /</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>usada em português, também é usada em inglês com o mesmo significado?</p>	<p>persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda</p> <p>Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir um anúncio/comercial para televisão</p>	<p>propagandas</p> <p>Estratégias de leitura:</p> <p>Compreensão oral de comerciais em vídeo</p> <p>Estratégias de compreensão oral: uso de abreviações e outros símbolos para tomar notas durante a escuta de um texto</p> <p>Interculturalidade: propagandas internacionais e adaptações culturais</p> <p>Escrita colaborativa: produção de um anúncio/vídeo propaganda</p>	<p>propagandas publicitárias (em outdoors, por exemplo) e explorar, de modo dialogado com os estudantes, os elementos de persuasão e convencimento que esses textos apresentam (escolha e jogo de palavras, o uso de cores e imagens, o tamanho de letras) de modo que percebam as estratégias de convencimento e sedução do público ao qual se destinam .Se possível também explorar a presença de estereótipos disfarçados nas mensagens e nuances relativas á intencionalidade do produtor</p> <p>Trazer anúncios de produtos originários de países de língua inglesa em televisão que receberam alguma adaptação cultural para circularem outros países e culturas. Na internet há vários deles (Sugestão em https://www.youtube.com/watch?v=GOHvMz7dl2A) e, por meio de atividades de compreensão oral e análise crítica, continuar o trabalho de reflexão sobre as questões interculturais.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão oral (<i>notetaking</i>): vídeo que pode tanto ser trabalhado em sala de aula como servir de recurso didático de apoio para sua preparação de atividades – disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3kxF1-jkz-U Acesso em: 08 Maio 2018</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p><u>Sugestão interdisciplinar com Língua Portuguesa e Arte:</u> Propor aos estudantes que produzam um anúncio para televisão por meio da elaboração de um ensaio, e gravação do anúncio em vídeo.</p>
<p>A palavra <i>news</i> em inglês é plural?</p>	<p>Compreender informações em textos jornalísticos, distinguindo fatos e opiniões</p> <p>-Identificar argumentos principais e os exemplos que os sustentam.</p> <p>-Compreender elementos de persuasão no discurso argumentativo</p> <p>- Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para expor pontos de vista,</p>	<p>Leitura de manchetes de notícias e lides</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Passado Simples: verbos irregulares</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho argumentativo: debate ou entrevista</p> <p>Produção oral: debate</p> <p>Funções comunicativas: <i>"I see your point of view, but... But don't you think that...? I partially agree with you. The way I see this ..."</i></p>	<p>Trabalhar com compreensão dos recursos linguísticos usados na construção de manchetes e lides em inglês. Em seguida, as estratégias de leitura devem possibilitar aos estudantes identificarem, na continuação da leitura das notícias, o que é opinião e o que é fato no texto jornalístico.</p> <p>Propor aos estudantes que identifiquem, nos textos, verbos no passado. Ampliar o repertório da turma em relação a verbos irregulares, por meio de Sugestões didáticas de sua preferência</p> <p>Selecionar trechos de entrevistas jornalísticas sobre temas de interesse dos estudantes e, nas atividades de compreensão oral, propor que identifiquem evidências e exemplos usados pelos interlocutores para sustentar os argumentos.</p> <p>Sugestão de debate oral em grupos: Investigação sobre o tema, defesa de posicionamento e preparação para debate oral. Os estudantes deverão se posicionar a favor ou contra o tema selecionado para o debate,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Porque usamos “were” com o o pronome I em frases começando com “If”? Não é “was”?</p> <p>Como a língua inglesa se tornou uma língua de comunicação internacional?</p>	<p>argumentos e contra-argumentos,</p> <p>Falar sobre situações hipotéticas em inglês</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir textos opinativos, argumentativos simples, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>-Debater sobre a expansão da língua inglesa no mundo</p> <p>-Refletir sobre e compreender de modo crítico, mecanismos de aculturação relacionados a processos de colonização.</p>	<p>Conectores (but, because, it, On the other hand...)</p> <p>Orações condicionais (tipo 2)</p> <p>Escrita colaborativa: produção de <i>post</i> para campanha</p> <p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</p>	<p>preparar a argumentação, ensaiar suas falas em inglês, bem como estratégias para tomada de turno de fala.</p> <p>Criar situações em que os estudantes tenham que decidir o que fariam (<i>What would you do if...?</i>) para trabalhar com orações condicionais do tipo 2. As situações podem se relacionar aos temas polêmicos que estejam em circulação na mídia, ou temas que sejam significativos para a formação ética e cidadã dos estudantes</p> <p>Sugestão de projeto – “jovem jornalista”: a proposta é que os estudantes escrevam um breve texto opinativo, argumentativo para ser publicado em site de campanha em defesa de direitos humanos em geral</p> <p>Sugestão interdisciplinar com História: no início do trabalho textos jornalísticos, propor aos estudantes que, em grupos, investiguem os motivos pelos quais a língua inglesa se tornou a língua de comunicação internacional. Cada grupo pode, por exemplo, pesquisar sobre determinado momento da história em que aconteceu a expansão da língua inglesa no mundo. Propor aos estudantes que apresentem suas pesquisas em um pôster. Com base nessa produção dos grupos,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			promover uma reflexão com a turma relacionando as informações apresentadas com mecanismos de aculturação envolvidos nos processos de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

Arte

Apresentação (PPT)

Slide 1

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

Slide 2

Ensino Fundamental
Área de Linguagens

Slide 3

Papel da área de Linguagens

- **Na vida:** Por meio da linguagem, o ser humano se constitui e conhece o mundo.
- **Na escola:** Os componentes da área remetem a práticas sociais, por meio das quais os estudantes reconhecem a própria realidade, podendo nela intervir.



Slide 4

Como a área dialoga com as demais áreas curriculares?

- **Integrando-se de forma interdisciplinar**
- **Propiciando o desenvolvimento de:**
 - Procedimento investigativo
 - Reflexão crítica
 - Participação ética e colaborativa
 - Respeito e valorização das diferenças culturais, em suas variadas matrizes

Slide 5

Lembrando que...

- **As linguagens, além de serem objetos de conhecimento, constituem-se como meios para apropriação de conhecimento**

Slide 6

Componente em análise

Arte

Slide 7

Finalidade do ensino de Arte

- Propiciar aos estudantes o desenvolvimento de capacidade para:
 - Ler o mundo por meio das linguagens da Arte (música, dança, teatro e artes visuais).
 - Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
 - Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo com a sua construção de identidade
 - Interagir criticamente com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

Slide 8

Procedimentos metodológicos priorizados

Os procedimentos metodológicos envolvem as seguintes ações de linguagem, como dimensões de conhecimento que se articulam sem que haja uma ordem linear para sua organização.

- **Criação** - “refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem”
- **Crítica** - “refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas”

Slide 9

Procedimentos metodológicos ...

- **Estesia** - “refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais”
- **Expressão** - “refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo”
- **Fruição** - “refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais”
- **Reflexão** - “refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais” (BNCC, p. 192-3)

Slide 10

Como a proposta de Arte dialoga com a BNCC?

- A proposta de Arte foi construída a partir dos objetivos presentes na BNCC, procurando criar relações com cada ano do Ensino Fundamental e garantindo a experiência comum para cada linguagem da Arte
- A abordagem adotada articula as seis dimensões do conhecimento apontadas pela BNCC, de forma indissociável e simultânea
- A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte

Slide 11

**Quadro - Proposta Curricular
Versão Preliminar**

Questões de partida	Objetivos/ Expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
---------------------	---	----------	---------------------

Slide 12

**Contribuições dos
colaboradores indicados
pela SEEC**

Slide 13

Sugestão para o Especialista - Arte

9. Os conceitos explicitados nesse componente curricular estão claros e são pertinentes.

Discordo totalmente

Redator de Currículo da BNCC

Há conceitos que precisam de esclarecimentos como: dimensões, elementos formais que constituem as linguagens, entre outros.

SIM

[Texto reformulado]

Slide 14

11. Há coerência na relação entre os temas ao longo dos anos e eles são adequados à idade dos alunos.

Concordo parcialmente

Técnica de Planejamento

Há coerência, porém, o tema do 1º e 3º ano precisam estar invertidos: 1º ano – A arte, os jogos e as brincadeiras; 3º ano – As linguagens da Arte e seus registros. Na totalidade do documento, os temas estão bem distribuídos, inclusive adequados à idade dos alunos.

TALVEZ

Slide 15

POSIÇÃO DO ESPECIALISTA

Os temas seguiram uma organização com os outros componentes curriculares. O tema Linguagens da Arte e seus registros está inserido em um contexto de consolidação da alfabetização, exigindo que as crianças já tenham vivido experiências formativas anteriores para o seu desenvolvimento.

Slide 16

15. Sobre as QUESTÕES DE PARTIDA, indique uma ou mais alternativas:

Redator de Currículo da BNCC

Apenas as perguntas desse item precisam ser melhor formuladas:

Como é ser criança em outros lugares do planeta Terra? Como fazem na África? Como fazem as crianças que nascem em meio às florestas?

SIM

[Texto reformulado]

Slide 17

16. Sobre os OBJETIVOS/EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM , indique uma ou mais alternativas:

Redator de Currículo da BNCC

É difícil analisar se garantem as aprendizagens mínimas descritas na BNCC uma vez que naquele documento não há especificação das aprendizagens por ano de ensino, mas sim por ciclo.

TALVEZ

Este é o dilema da proposta de Arte pois não há o apontamento objetivo, dessa forma procurei criar uma progressão do ensino de cada linguagem sem que os objetivos iniciais fossem descartados e podendo ser ciclicamente retomados.

Slide 18

21. Sobre os OBJETIVOS/EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM, indique uma ou mais alternativas:

Técnica de Planejamento

Há nesse ano a proposta listada de 25 objetivos, seria coerente diminuir.

TALVEZ

A questão de diminuir o número de objetivos e conteúdos precisa ser debatida, pois a proposta contempla a estrutura mínima referente ao ensino de 4 linguagens e os apontamentos das Artes Integradas. Ao lermos cada uma das linguagens isoladamente perceberemos que se algum objetivo for suprimido não manteremos a paridade entre as linguagens.

Slide 19

23. Sobre as SUGESTÕES DIDÁTICAS, indique uma ou mais alternativas:

Técnica de Planejamento

Como citado anteriormente, na p. 274, o 1º tópico tem o foco na alfabetização – é necessário ter objetivos estéticos.

NÃO

As sugestões didáticas apontam as relações com os espaços de produção artística do território educativo, assim como as matrizes de cultura africana. Os jogos e brincadeiras são ponto de partida para o ensino de Arte.

Slide 20

24. O texto introdutório do ano apoia o professor na compreensão de sua proposta.

Técnica de Planejamento

O texto de apresentação deverá dar ênfase ao objeto da arte, e não ao processo de alfabetização.

O pedagogo, que é o ator principal dessa ação docente precisa entender claramente a finalidade do componente curricular ARTE.

Redator de Currículo da BNCC

O texto poderia traçar o perfil melhor sobre a idade e as necessidades educacionais da criança nesse ano.

SIM

[Texto reformulado]

Slide 21

3º ANO
27. Sobre o CONTEÚDO, indique uma ou mais alternativas:

Técnica de Planejamento

Há nesse ano listado de 30 conteúdos, seria coerente diminuir. Na página 281 – há um conteúdo que traz as vivências de brincadeiras – é necessário ter objetivos estéticos.

TALVEZ

O número de conteúdos segue a organização mínima de cada linguagem da arte. Dado que temos 4 linguagens além dos objetivos de artes integradas se diminuirmos os conteúdos poderemos deixar as experiências das linguagens com grandes fragilidades. Sobre o conteúdo que trata das brincadeiras, ele trata do ponto de partida da experiência artística tendo em vista os sujeitos da infância, além de vincular-se às ideias de jogos teatrais e dança.

Slide 22

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Componente curricular - Arte → Introdução

O ensino de Arte no Brasil promovido pelo estado acumula experiências de mais de dois séculos, passando por diferentes abordagens em sua história, com uma relação direta com as escolas públicas a partir da Proclamação da República. Trata-se de uma experiência que já contou com a tradição do ensino técnico no Brasil, dialogou com as experiências do ensino de Arte fora dos espaços escolares formais, tais como as Escolinhas de Arte do Brasil, integrou manifestos pela educação, serviu aos sentidos cívicos de discursos nacionalistas, contou com ampliações do número de aulas por semana, retrocedeu em sua oferta de encontros, lidou com os anos de repressão no Brasil e, a partir da Constituição Nacional de 1988, conta com um ciclo de diálogos que já dura 30 anos. Em 1996 se estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e, nos anos subsequentes, o Ministério da Educação, juntamente com especialistas de todas as áreas curriculares, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997 e 1998, incluindo o componente Arte. Com isso, estados e municípios passam a elaborar seus currículos de Arte em diálogo com suas redes de ensino. No ano de 2013, o Ministério da Educação divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica em continuidade com as discussões sobre os resultados da educação brasileira. De 2015 a 2017 realizou-se a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que normatiza as competências específicas de arte para o ensino fundamental, as unidades temáticas (Dança, Música, Teatro, Artes Visuais e Artes Integradas), os objetos de conhecimentos e as habilidades específicas do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano.

Será em diálogo com esta trajetória e com a normatização referenciada pela BNCC que organizamos a proposta curricular do componente arte para os nove anos do ensino fundamental. A partir da anúnciação deste cenário, a proposta das experiências do componente arte no Ensino Fundamental objetiva que as infâncias e juventudes se relacionem, reflitam, investiguem, conheçam, analisem e criem Arte a partir de suas múltiplas linguagens: a Música, o Teatro, as Artes Visuais, a Dança e as Artes Integradas. Há saberes que são próprios da Arte e é preciso deles se apropriar ao longo da Educação Básica. Nos encontros dos estudantes com os professores, podem ser investigados os elementos formais que constituem cada uma das linguagens, assim como as leituras de mundo que podemos criar ao nos relacionarmos com as diferentes linguagens da Arte, ou mesmo as obras de Arte que podemos construir em sala de aula (e também fora dela). Nesta perspectiva, o ensino-aprendizagem da Arte proposto não se resume ao domínio de códigos e linguagens e estabelece processos investigativos nos quais os estudantes também são protagonistas e criadores.

Para a construção deste documento, partimos da articulação das dimensões do conhecimento que permeiam os domínios da Arte, buscando relacioná-las com as experiências das diferentes matrizes culturais que compõem o universo simbólico dos estudantes e das comunidades em que vivem. Nesse cenário, trabalharemos os objetos de conhecimento do componente arte oferecendo possibilidades de conexões com diferentes produções artísticas, de diversas culturas, que ampliem o repertório das infâncias e juventudes que se lançam às experiências com a Arte.

A arte produzida por mulheres na contemporaneidade e ao longo da história, assim como a produção artística de sujeitos que não ocupam o território das culturas hegemônicas também se estabelecem na proposta curricular. A arte indígena e dos povos originários marcam presença nas experiências para as infâncias e adolescências do ensino fundamental. A arte produzida nas periferias também é apresentada no corpo curricular desta proposta,

conferindo assim a possibilidade da construção do conhecimento em Arte na diversidade das culturas de nosso país. Estes saberes são propostos a partir da eleição de linhas de investigações para cada ano escolar, atentando-se para o grupo etário que poderá vivenciar essas experiências.

Partimos da premissa que as unidades escolares estabelecem os caminhos para a ensino da Arte em diálogo com os sujeitos das aprendizagens, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Com isso, coloca-se a questão: o que as infâncias também têm a dizer a partir das experiências com a Arte? O que as juventudes e os adultos apresentam sobre suas identidades e sobre as narrativas poéticas que diariamente acessam e criam?

Com base nestas leituras de mundo e dos conhecimentos construídos sobre Arte, organizamos a proposta curricular com pontos que são ciclicamente retomados, com ampliação das complexidades envolvidas e em diálogo com a diversidade das experiências presentes na escola (tanto da perspectiva da inclusão dos sujeitos que aprendem em outros tempos, como do reconhecimento de matrizes culturais que costumeiramente não figuram como referência nos diálogos escolares). Um exemplo dessa abordagem em espiral, presente na proposta do ensino da arte do ensino fundamental, pode ser visto com a permanência das experiências com os elementos formais das artes visuais. Não se trata de ensiná-los individualmente, tal como texturas diversas, ou a multiplicidade formal sem que haja conexões diretas com as obras de Arte. É necessário que estes elementos estejam integrados com os múltiplos sentidos e significados da produção artística que cada criança e adolescente cria, ou com as obras que se relacionam dentro e fora da escola. Isto se dará em praticamente todos os anos do ensino fundamental. Algumas crianças construirão conhecimentos rapidamente sobre os elementos formais das artes visuais, empregando-os com intencionalidade já nos anos iniciais do ensino fundamental. Outras crianças talvez estabeleçam relações com os elementos em um momento mais tardio de seu processo de formação.

A educação contemporânea conta com estudantes que partilham de uma grande diversidade de experiências e de condições de aprendizagens. Crianças e adolescentes com deficiências e transtornos acessam às escolas em uma perspectiva inclusiva, assim como todos os estudantes que também possuem dificuldades de aprendizagem e que exigem diferentes formas de diálogos para a construção dos saberes da Arte. Crianças do campo e das áreas urbanas reúnem-se diariamente e partilham das experiências que as instituições escolares propiciam. Crianças e adolescentes que vivem em um complexo sistema de vulnerabilidades sociais também se encontrarão com a Arte a partir da mediação de professores. Com a convicção de que a Arte é um importante campo de produção de conhecimento para a constituição de outras formas de se viver na diversidade, a proposta curricular a seguir objetiva promover contextos nos quais crianças e adolescentes não reproduzam os preconceitos difundidos por diferentes setores da sociedade.

Na direção de uma construção significativa de conhecimentos da Arte sugerimos eixos temáticos que possam criar referências para as linguagens da Arte e suas possíveis conexões no processo investigativo. Estes temas podem ser modificados em acordo com os contextos das práticas educacionais garantindo a necessária relação com os sujeitos do processo escolar: os/as estudantes.

Para a organização dos encontros promovidos pelos professores ressaltamos os apontamentos presentes na BNCC que relacionam dimensões do conhecimento da Arte para a abordagem das linguagens artísticas, sendo elas: **criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**. Não há uma relação hierárquica entre elas, mas seu conjunto estabelece processos para as relações do ensino da Arte. Estas dimensões para o ensino da Arte foram apontadas nos objetivos/expectativas de aprendizagem, nos conteúdos e nas sugestões didáticas dos quadros do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

- “Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.” (BNCC, 2017, p.192)

Organização da proposta

Na configuração da proposta do currículo de arte, presente nos quadros, é possível conferir no primeiro conjunto de questões de partida, objetivos/expectativas de aprendizagem, conteúdos e sugestões didáticas, as linhas gerais da proposta curricular do ano, relacionando a prática às faixas etárias do ensino fundamental, a relação entre as linguagens da arte, as possibilidades das artes integradas e o necessário diálogo com diferentes matrizes curriculares.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o diálogo com as infâncias, a proposta curricular apresenta as relações da Arte com os sujeitos das diferentes infâncias, sejam elas de ambientes urbanos, de regiões ribeirinhas, do campo, etc. Após esse primeiro conjunto de apontamentos, estabelece-se uma divisão por linguagem artística: artes visuais, teatro, dança e música respectivamente. Dessa forma, procuramos estabelecer as

experiências iniciais de cada componente curricular, podendo contar com outros percursos formativos que os professores possam mediar junto às turmas da escola. Os temas apresentados para cada ano objetivam criar um fio condutor que possa relacionar a investigação e a criação de cada linguagem artística. A unidade nos processos de construção dos conhecimentos em Arte também dialoga com as experiências de outros componentes presentes na proposta curricular.

Nos quadros apresentados ao longo do ensino fundamental, em especial nos anos finais, evidencia-se um grande número de objetivos/expectativas de aprendizagens se tomarmos a totalidade das linguagens da arte. No entanto, é público que o ensino de Arte no Brasil não conta com professores habilitados em todas as linguagens da Arte, sendo comum que o professor seja egresso dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, possuindo a formação em uma das linguagens da Arte. Dessa forma há uma discussão nacional, desde a lei 5692/71 que estabeleceu o ensino de Educação Artística e organizando as práticas docentes de forma polivalente nas relações com as linguagens da Arte. Ao longo de quase meio século esta discussão apontou os desafios da prática docente e hoje observamos a organização do trabalho de sala de aula a partir da linguagem artística na qual o professor é habilitado, criando assim interfaces com as demais linguagens da Arte. Além disso é comum que o ensino de Arte do 1º ao 5º ano do ensino fundamental seja atribuição de professores pedagogos. Com isso, a construção dos quadros apontou as experiências elementares para o ensino de cada uma das linguagens artísticas, sem que houvesse a supremacia de uma ou outra linguagem, procurando manter uma equidade entre as experiências. A forma de estabelecer a rotina diária da investigação em sala de aula junto com os estudantes não está apontada neste quadro, sendo que as experiências docentes (seja do pedagogo ou do professor de arte) serão fundamentais para os diálogos que garantam as aprendizagens em arte e devem ser reconsideradas necessariamente frente aos diferentes cenários da educação.

Com os desafios de nossos tempos e certos de que é possível criarmos processos potentes para a vida em sociedade, trabalharemos para que o ensino da Arte possa estar sempre imbuído desta aura investigativa e de trocas significativas entre todos e todas que a vivenciam!

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum*. 2017, versão final. 472 p.

Componente curricular - Arte → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças descobrem o mundo	1º	Os jogos, as brincadeiras e a arte	Jovens mudam o mundo	6º	As identidades na Arte
	2º	O mistério das cavernas		7º	Arte em movimento
	3º	Os registros e as linguagens da Arte		8º	Para além das linguagens da Arte
	4º	A arte do dia a dia		9º	O Antropofagismo e as linguagens da Arte.
	5º	O céu maior ou os horizontes do Renascimento			

COMPONENTE ARTE NO 1º ANO

Ao iniciar os trabalhos com as crianças de aproximadamente 6 anos é importante criar rodas de conversa permanentes sobre suas infâncias e sobre as experiências com a arte ao longo de todo o ensino fundamental. O diálogo com os estudantes pode propiciar experiências de investigação sobre jogos e brincadeiras que sejam significativas para eles. As observações sobre como as crianças brincam e constituem suas identidades, por meio dessas ações, podem ser grandes indicadores sobre como iniciar o trabalho com as linguagens artísticas a partir das referências que elas comumente criam ao viverem sua infância. A principal sugestão para estas crianças é que outras infâncias lhes sejam apresentadas, tais como as representações dos grupos ribeirinhos, indígenas, africanos, ciganos e oriundos dos centros urbanos para, inclusive, constituírem outras referências sobre suas brincadeiras e jogos. Os diálogos sobre jogos e brincadeiras encaminham o cenário para conhecerem Arte em seu cotidiano. Esta experiência do componente arte com as infâncias não pode perder de vista que o objeto de pesquisa é a Arte e seus múltiplos significados construídos com as crianças. Com o tema “os jogos, as brincadeiras e a arte” propõe-se que as crianças possam experimentar criações artísticas através de diferentes matrizes culturais, tais como as culturas indígenas e africanas. O corpo das crianças também é fonte de investigação nas propostas das linguagens artísticas, de modo a destacar as possibilidades sonoras, os jogos e brincadeiras que ressignificam o corpo.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: Os jogos, as brincadeiras e a arte
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como é ser criança em outros lugares do planeta Terra? Por exemplo: como são as crianças que nascem na África? Como são as crianças que nascem em meio às florestas?</p> <p>É possível brincar com Arte?</p>	<p>Conhecer a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.</p> <p>Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola.</p> <p>Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo com a sua construção de identidade e desenvolvimento da infância.</p> <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e</p>	<p>Jogos e brincadeiras em que as crianças interajam com as demais e criem formas plurais de se relacionarem em um ambiente cooperativo (exemplo: barra manteiga, mãe da rua, estátua, rouba bandeira)</p> <p>Brinquedos utilizados por diferentes agrupamentos, tal qual as comunidades indígenas, africanas, ribeirinhas, ciganas e oriundas de centros urbanos.</p> <p>Práticas culturais e artísticas de agrupamentos indígenas no Brasil.</p> <p>Arte e cultura de matriz afro brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar um processo de investigação sobre a infância: Para isso, sugere-se além de pesquisas em fontes diversas, o documentário “Território do Brincar”, dirigido por Renata Meirelles e David Reeks (90min, 2015), assim como o trabalho de levantamento das brincadeiras realizadas pelas crianças ao longo de todo o território brasileiro no site homônimo: http://territoriodobrincar.com.br/; e a visitação ao “Museu do Brinquedo Popular”, na cidade de Natal (RN), dedicado à preservação da memória e dos brinquedos. • Ressignificar os jogos e as brincadeiras vivenciados pelas crianças, por meio das relações com as múltiplas linguagens da arte: a dança, o teatro, a música e as artes visuais: Para todas as experiências com as linguagens da arte é muito significativo que possa haver diálogos com a comunidade, com os espaços de criação, de fruição, de crítica e de reflexão sobre o fazer artístico, assim como haver uma relação estética e estésica com a arte e saídas do ambiente escolar para o encontro de artistas da comunidade. Sugere-se então visitas a esculturas em praças públicas,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	culturais.		a conjuntos arquitetônicos do local, a espaços com arte urbana impressa (grafite), museus, casas de cultura, espetáculos de dança, espetáculos teatrais, circo, cinema ou apresentação musical.
Por que inventamos as máscaras?	<p>- Explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais.</p> <p>- Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético.</p> <p>- Criar imagens e objetos do universo das artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas.</p>	<p>Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas das matrizes indígenas e afro-brasileiras.</p> <p>Máscaras em diferentes contextos, tais como as máscaras africanas, máscaras indígenas e as diversas máscaras utilizados em períodos distintos ao longo de sua história.</p> <p>Construção de objetos artísticos, tais como máscaras de diferentes matrizes culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir brinquedos com diferentes formas de ornamentação, produção estética e estésica com o grupo do 1º ano: Ao experimentar a leitura e a construção dos diferentes elementos formais das artes visuais sugere-se que esses elementos possam ser explicitados diretamente na produção das crianças e na leitura das obras de arte. <ul style="list-style-type: none"> ○ A respeito da arte afro-brasileira, das matrizes africanas, do sincretismos religioso e das múltiplas dimensões desta rica produção no Brasil e no mundo, pode-se destacar: o “Museu Afrobrasil” que dispõe de materiais para professores, assim como imagens de seu acervo digital (http://www.museuafrobrasil.org.br/); o “Museu do Negro”, do Rio de Janeiro (RJ) (http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=40:museu-do-negro#sobre_o_museu); o “Museu da Abolição”, de Recife (PE) (http://museudaabolicao.museus.gov.br/) com ampla produção de materiais e disponibilização de consulta sobre seu acervo; e o portal da “Fundação Cultural Palmares”, com notícias, produção de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como seriam os jogos e as brincadeiras das crianças indígenas?</p>	<p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos.</p> <p>Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Experimentar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz.</p> <p>Conhecer diferentes formas do fazer teatral: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de máscaras, etc.</p>	<p>Teatro como experiência coletiva.</p> <p>A relação entre plateia e atores/jogadores na dinâmica teatral.</p> <p>O corpo do ator/jogador como forma de representação.</p>	<p>pesquisas e fomento da cultura negra no Brasil (http://www.palmares.gov.br/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências com jogos teatrais e atividades de dança: Propõe-se, inicialmente, o trabalho com uma publicação da artista, pesquisadora e professora Viola Spolin, no qual ela estabelece, por meio de um fichário, as múltiplas formas de viver estas experiências, dividindo o trabalho de acordo com o repertório do grupo e com os múltiplos objetivos expressos a partir de seus sistemas de fichas (SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.) Sobre estas práticas é fundamental que o trabalho consista em experiências que não se balizem pelas formas de teatro e dança condicionadas aos programas televisivos. Vale destacar que o teatro pode ser organizado para além da sala de aula, assim como as experiências da dança. É possível pensar nos diversos espaços da escola como local de prática e experiências com as linguagens da arte.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Será que todo mundo dança?	<p>Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Registros da dança realizada por grupos indígenas e grupos africanos e/ou registros de danças que sejam influenciadas por estas matrizes culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e trazer as múltiplas formas de representação dos saberes produzidos pelos grupos indígenas e africanos em sala de aula: Esta articulação requer esforços que não se resumam às formas estereotipadas com que frequentemente são tratadas, seja pela data do dia do índio em que as crianças fazem um cocar com duas penas para colocar sobre a cabeça ou pela data do dia da consciência negra em que muitas escolas retratam os corpos negros escravizados. <ul style="list-style-type: none"> ○ Para os estudos sobre a arte e a cultura indígena sugerimos o álbum gravado por crianças guaranis chamado “Ñande Reko Arandu- Memória viva Guarani”, produzido em 2002 e idealizado pelo guarani Timóteo Verá Popyguá, disponível no site da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww). Também é possível acessar este álbum no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6A). ○ Tratando ainda de produções que partam de influências indígenas, africanas e orientais, destaca-se o grupo Mawaca que, ao longo de seus vinte anos de pesquisas e produções, produziu o espetáculo “Cantos da Floresta”. Este e outros

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>materiais estão disponíveis no site do grupo (https://www.mawaca.com.br/) e no canal do youtube (https://www.youtube.com/user/mawaca/featured).</p>
<p>Onde mora a música?</p>	<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Sons produzidos por objetos do cotidiano (possível constituição de um parque sonoro).</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a educação musical em ambientes investigativos, que garantam as experiências com a música e com as possibilidades de reconhecimento do corpo como fonte sonora, permitindo os deslocamentos das crianças e a vivência de diferentes formas de perceber os sons do território: Há, nas últimas décadas, um grande investimento para que as unidades escolares dedicadas à infância constituam parques sonoros a partir da utilização de objetos cotidianos e que permitam experiências contínuas com as crianças da comunidade, não se resumindo apenas à mediação dos professores. A proposta é que este material esteja ao alcance das crianças no convívio diário da escola. Para exemplificar tais ações, sugere-se um material educacional que apresenta a proposta de constituição de parques sonoros para a infância (Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana – São Paulo/SME, 2016: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/33311.pdf). Para uma experiência musical que considere os sujeitos da infância, em um mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		documental e ficcional sobre a experiência do músico e dançarino António Nóbrega sugere-se o filme “Brincante”, dirigido por Walter Carvalho em co-produção com a Maria Farinha Filmes (http://mff.com.br/filmes/brincante/)

COMPONENTE ARTE NO 2º ANO

Ao pensarmos no trabalho com as crianças do 2º ano do ensino fundamental é muito importante não perdermos de vista que se trata de um grupo que está diretamente relacionado à infância. Sendo assim, continuam a ter especial destaque na organização e planejamento escolar as atividades com jogos e brincadeiras, permitindo as múltiplas formas de representação própria das infâncias e do mundo ao redor. Diferentemente das crianças do 1º ano, é esperado que as turmas do 2º ano já estabeleçam relações com o seu processo de alfabetização no início do ano letivo. Para a construção de conhecimentos em Arte sugerimos uma proposta temática, que apresenta os mistérios sobre as diferentes linguagens da arte ao longo da história permitindo amplo espaço para a imaginação e criação do que seria a primeira dança, o primeiro desenho, o primeiro som, a primeira representação etc. Isto amplia os espaços de criação de diferentes narrativas e permite que as crianças participem ativamente das investigações sobre Arte e dos processos de criação artística.

Aprendizagens e estratégias
2º ano → Tema: O mistério das cavernas
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como seria um mundo sem dança, sem música, sem teatro, sem filmes, sem esculturas e sem pinturas?</p>	<p>-Reconhecer e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.</p> <p>- Conhecer diferentes formas de Arte a partir das culturas das infâncias.</p> <p>- Expressar sua visão de mundo a partir das múltiplas linguagens da arte.</p> <p>- Criar a partir da interação com outros sujeitos de forma autoral, coletiva e colaborativamente.</p>	<p>Jogos, danças e brincadeiras de diferentes regiões do país reconhecendo as diferenças nas práticas do território.</p> <p>Arte e seus processos de investigação.</p> <p>O sujeito que cria Arte no passado e no presente.</p> <p>Criação de brincadeiras que todos e todas possam brincar, estabelecendo relações com o processo de alfabetização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações com o processo de alfabetização: Para isso, indica-se o material produzido pelo jornal folha de São Paulo que aponta a brincadeira e a região do Brasil em que as crianças brincam, tal como a famosa “Adoleta” (Sugestão: http://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/palmas/374-adoleta-3). • Construir cenários que motivem as crianças a pesquisarem, conhecerem, criarem, analisarem e refletirem sobre o mundo a partir das linguagens da Arte: Se tomarmos como narrativa da investigação da arte a curiosidade da infância, podemos apresentar a proposta de que o mistério e as hipóteses que envolvem os homens e mulheres que deixaram suas marcas nas paredes das cavernas do Brasil e do mundo possam ser investigados, assim como suas formas de representação, suas danças, suas músicas e rituais dialogando com a comunidade e referências presentes no cotidiano dos meninos e meninas que integram a escola.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Por que desenhamos e pintamos nas paredes, em nossos cadernos, nas telas e em nossas camisetas?</p>	<p>- Reconhecer e explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais - Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético.</p> <p>- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.- Criar e analisar imagens e objetos do universo da artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas.</p>	<p>Arte Rupestre, os fósseis e registros encontrados no Brasil e no mundo.</p> <p>Zoomorfia nas pinturas, esculturas e objetos do cotidiano das culturas indígenas.</p> <p>Desenhos e pinturas em diferentes escalas e suportes (pequeno do tamanho de um post-it ou um pedaço de tecido que se rasgou, grande como um muro da escola (ou da parede de uma caverna!)</p> <p>Práticas culturais e artísticas de agrupamentos indígenas no Brasil.</p> <p>Continuidade dos estudos sobre os elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e estudar a Arte Rupestre: Este é um assunto apaixonante, pois permite às crianças um grande envolvimento com suas hipóteses frente ao que encontram nas imagens, nos livros e nos filmes. Para estes estudos, indicamos o documentário de Werner Herzog chamado “A caverna dos sonhos esquecidos” (2013, 90 min.). Durante o filme, Herzog procura entender o que teria motivado pessoas, há 32 mil anos atrás, a realizarem aquelas imagens nas paredes das cavernas do sul da França. Acompanhando este roteiro de estudos, destaca-se a “Fundação Museu do Homem Americano”, localizada no Piauí, que conta com registros de agrupamentos que viveram na região há milhares de anos, com ampla produção de pesquisas e disponibilização de imagens em seu site (http://www.fumdham.org.br/). • Traçar um paralelo entre a Arte Rupestre e a produção de painéis e pinturas em paredes ao longo da humanidade: É possível apresentar às crianças referências de diferentes períodos, tais como: os afrescos da Grécia e de Roma, as obras dos muralistas mexicanos e os grafites de artistas como da brasileira Nina Pandolfo. • Investigar outras formas de pintar paredes ou realizar gravuras, sem utilizar lápis de cor, canetas hidrocor ou tintas que já venham prontas para o uso de sala de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território.	<p>aula: É possível criar tintas utilizando produtos naturais e que possam deixar marcas nos suportes a serem utilizados, tais como tecidos, paredes e papéis. Para isto é necessário dispor de coisas simples e esta experiência pode se tornar mais significativa ainda. Para esta atividade indica-se as receitas publicadas pela revista Nova Escola, em 2007, disponível em seu site (https://novaescola.org.br/conteudo/1286/a-tinta-que-vem-da-natureza).</p>
Qual terá sido a primeira imitação que um homem ou uma mulher fez de um animal?	<p>- Experimentar e apreciar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos.</p> <p>- Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva.</p> <p>- Conhecer e analisar diferentes formas do fazer teatral: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de máscaras, etc.</p> <p>-Explorar os diversos significados</p>	<p>Jogos e brincadeiras que promovam a improvisação e a representação, além da reflexão sobre as ações de todos os envolvidos.</p> <p>As múltiplas formas de representar um objeto, uma pessoa ou um animal com o corpo em “estátua”.</p> <p>Construção de histórias coletivas.</p> <p>A organização dos possíveis espaços cênicos e a relação entre atores e plateia.</p> <p>Teatro de Sombras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a história do teatro: Indica-se o livro “História Mundial do Teatro”, de Margot Berthold (Editora Perspectiva, 2000) no qual a historiadora também apresenta as bases para a constituição do teatro enquanto linguagem de uma forma diretamente relacionada aos rituais. É importante ressaltar a continuidade de experiências a partir dos jogos teatrais e das experiências sistematizadas com a linguagem da dança. • Experimentar a construção coletiva de histórias: Esta atividade pode se dar de diferentes formas, com as crianças em roda, por exemplo: Uma criança inicia uma história improvisada até que o professor(a) bata-palmas. Neste momento escolhe-se um(a) novo(a) contador(a) que continuará a história do(a) colega anterior. Estas histórias geralmente versam sobre um universo da fantasia e podem

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	da caracterização de cenários e personagens tais como tecidos, acessórios e figurinos.		<p>ser o ponto de partida para os jogos de representação e experimentação de improvisações teatrais do grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o teatro de sombras: O teatro pode se dar com diferentes espaços cênicos e a partir de diferentes linguagens. O teatro de sombras pode se dar com poucos recursos e permite uma leitura que cruze conhecimentos das diferentes linguagens da Arte. Como sugestão de confecção e organização indica-se o material do portal Folha.com em que a Companhia Ópera na Mala ensina a preparar o Teatro de Sombras (https://www.youtube.com/watch?v=FR0JaFJC_wQ). Vale destacar a importância de vivenciar as experiências concretas do teatro de forma presencial, no entanto nem sempre há a possibilidade de levar as crianças ao encontro do teatro, dentro ou fora da escola. Dessa forma, propõe-se trabalhos registrados em vídeos, disponíveis no youtube, tal como os da Companhia Fios de Sombras (https://www.youtube.com/watch?v=4D02iHXJKV8).
Quem teria sido a primeira pessoa a dançar? Ela teria	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e apreciar formas diversas de manifestações da dança em diferentes culturas e contextos. - Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, 	<p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir espaços de questionamento sobre como seriam as primeiras danças realizadas por homens e mulheres há milhares de anos atrás e as dificuldades em estudarmos esse assunto: Na esteira dessas discussões que marcam a relação da humanidade com a representação a partir do que hoje chamamos arte,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
dançado sozinho ou em grupo?	<p>caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>- Criar e improvisar movimentos dançados a partir de um processo investigativo temático.</p> <p>- Reconhecer que o corpo possui uma identidade histórica.- Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança.</p>	<p>construção do movimento dançado.</p> <p>Registros da dança realizada por grupos indígenas e/ou registros de danças que sejam influenciadas por estas matriz cultural</p> <p>Dança de roda.</p> <p>História da Dança, a dança e sua relação ritualística há milhares de anos.</p> <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p> <p>As diferenças entre a dança ritualística e a dança contemporânea autoral.</p>	<p>propomos que as crianças se perguntem como registramos o que estamos fazendo em dança, teatro e música, pois seus registros diferem-se dos registros imediatos e da materialidade das esculturas, gravuras e desenhos, por exemplo. Sobre a história da dança indica-se “Historia da dança no ocidente”, de Paul Bourcier (editora Martins Fontes, 2001) no qual o pesquisador apresenta a relação entre dança e ritual presente no que haveria sido as primeiras formas de se dançar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos coletivos e criar repertórios próprios de movimentos da dança e de recursos para expressar-se por meio da mesma: No processo de práticas das danças com as crianças é fundamental que elas experimentem movimentos coletivos tal qual as hipóteses sobre as danças ritualísticas relacionadas à diferentes agrupamentos que datam milhares de anos atrás, mas também é preciso organizar experiências em que elas possam criar seus próprios repertórios.
Qual terá sido a primeira música do mundo?	<p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação,</p>	<p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os primeiros instrumentos musicais descobertos, tal como a flauta de aproximadamente 35.000 anos: A curiosidade e a investigação sobre a produção da arte também podem avançar na linguagem musical. Com relação aos primeiros instrumentos musicais descobertos, há um grande debate sobre objetos que eram utilizados para a produção de sons sem que tivessem sido

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>execução e apreciação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. - Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc. 	<p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>História da música - Índícios da produção de instrumentos musicais por homens e mulheres há milhares de anos.</p> <p>Objetos do cotidiano como instrumento musical.</p> <p>Possibilidades de categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tal como cordas, sopro e percussão.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p>	<p>construídos para tal; por exemplo, posso utilizar duas pedras e batê-las, uma contra a outra, produzindo sons que podem integrar cantos e danças de um agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçar um paralelo com a produção contemporânea: Há grupos e artistas que produzem músicas a partir de objetos e alimentos do cotidiano (sim, alimentos!). Destaca-se a obra de Hermeto Pascoal e sua permanente pesquisa por novas sonoridades, tal como podemos encontrar ao longo de suas obras (https://www.youtube.com/watch?v=VG5uMwhy1Ww&t=110s). Também destaca-se a Vegetable Orchestra (orquestra dos vegetais), na qual um grupo de músicos em Viena passou a organizar concertos ao vivo e a produzir seus instrumentos com os alimentos que compram na feira; depois realizam a apresentação e, ao final do espetáculo, convidam a plateia a cozinhar e consumir os alimentos utilizados na apresentação (https://www.youtube.com/watch?v=hpFYt7vRHuY). • Criar instrumentos musicais: Permitir que as crianças criem seus próprios instrumentos musicais e realizem construções coletivas a partir das intervenções dos professores. Este pode ser um bom momento para que as crianças conheçam possíveis formas de classificação dos instrumentos, tal como a divisão em instrumentos de sopro, cordas e percussão.

COMPONENTE ARTE NO 3º ANO

As crianças de aproximadamente 8 anos presentes no 3º ano do ensino fundamental vivem um período de grandes transformações em suas formas de ler o mundo a partir da alfabetização e o universo das palavras. Ainda que estejamos a viver esta experiência com o terceiro ano do ensino fundamental, é importante não perdermos de vista que estamos tratando da infância, de suas múltiplas formas de imaginar o mundo e sonhá-lo. O tema “os registros e as linguagens da Arte” apontam para a organização do ensino da Arte em diálogo com o importante processo de alfabetização e sua consolidação. Na linguagem das artes visuais destacamos os processos da xilogravura, as pinturas realizadas pelos viajantes que estiveram no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII que dialogam com a ideia de registro e tomam os objetos artísticos pelas suas possibilidades de criar novos significados poéticos. Na linguagem teatral é possível continuar as experiências de improvisações e criações teatrais utilizando também o texto dramático, sem que as práticas corporais sejam abandonadas na organização do ensino de teatro. Na linguagem da dança também se ampliam as práticas com o recurso dos registros das danças. Na linguagem musical procuramos evidenciar a importância da notação musical em suas múltiplas formas permitindo o acesso a composições musicais de milhares de anos atrás. Em todas as linguagens a importância dos registros é ponto de partida para as demais experiências desejadas com a produção artística e com as investigações que resultem em processos criativos nos quais as crianças são protagonistas das ações.

Aprendizagens e estratégias
3º ano → Tema: Os registros e as linguagens da Arte
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como seria a sensação de chegar a um lugar que você nunca imaginou existir?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar sobre os diferentes repertórios a respeito da arte. - Conhecer os diferentes processos de registros sobre a produção artística. - Explorar as múltiplas possibilidades dos jogos e brincadeiras para a criação de significados em Arte. - Expressar-se a partir das múltiplas linguagens da arte sua visão de mundo. - Reconhecer as diferentes 	<p>Acesso ao patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas.</p> <p>Pesquisa, registro e representação de brincadeiras realizadas no território educativo no qual se localiza a escola.</p> <p>Vivência das práticas de outras brincadeiras a partir de registros de outras crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações com o universo infantil: O documentário brasileiro “O começo da vida”, dirigido por Estela Renner (2016, 101 min.) é um bom caminho para se adentrar esse mundo das infâncias. Com registros feitos no Brasil e em outros países ao redor do globo, apresenta diferentes formas de receber as crianças de seu nascimento ao término da infância. Para conhecer mais é possível acessar o site do documentário que lançou um movimento pela causa da Primeira Infância (http://ocomecodavida.com.br/). • Ouvir outras crianças sobre as diferentes formas de brincar: Esta é uma possibilidade concreta de criar registros com o uso de fotografias, vídeos, desenhos e textos. O eixo temático proposto para o terceiro ano trata das muitas formas de registrar o que se vive, inclusive a partir da Arte.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	matrizes culturais nas linguagens da Arte.		
<p>Como sabemos sobre o passado, na época em que nossos avós e pais nem eram nascidos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, explorar e refletir sobre as formas e elementos constitutivos das artes visuais. - Investigar diferentes formas de criação em Artes visuais. - Relacionar o processo de criação pessoal com processos de criações realizado por outros sujeitos. - Fazer uso de diferentes técnicas e instrumentos das artes visuais. - Experimentar e conhecer formas de registros de processos artísticos das artes 	<p>Continuidade dos estudos sobre os elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território.</p> <p>Acesso a práticas culturais e artísticas de agrupamentos indígenas no Brasil; a representações do Brasil com a invasão portuguesa, espanhola e flamenca das Américas.</p> <p>Desenhos e pinturas em diferentes escalas e suportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação entre o surgimento da imprensa com tipos móveis, inventada por Gutemberg, e a xilogravura: Com o avanço do processo de alfabetização as crianças poderão criar novas formas de ressignificar a língua escrita, desde seus registros ou mesmo as suas formas de difusão. Como fio condutor da experiência deste agrupamento, pode-se fazer uso do registro, sua difusão e memória. Para tal, é imprescindível retomar a experiência social a partir do surgimento da imprensa com tipos móveis, inventada por Gutemberg no século XV e a disseminação dos livros e impressões de textos em larga escala. O que era feito manualmente agora pode ser feito com uma velocidade muito maior, difundindo ideias e ampliando a possibilidade de letramento de grupos sociais que não tinham acesso à produção escrita antes do surgimento da imprensa. Na arte, a invenção da xilogravura também possibilitou a reprodução da obra em muitas cópias, criando outra relação com a imagem e suas formas de difusão. Embora a invenção de Gutemberg se dê na primeira metade do século XV, encontramos xilogravuras do século IX na China, além das

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	visuais. - Relacionar a produção da arte ao longo da história das artes visuais.	As múltiplas formas de gravura, tais como xilogravura, litogravura, gravura em metal etc. Registros dos processos artísticos. A reprodução das obras de arte.	hipóteses sobre usos da técnica anterior a esta data para a impressão de tecidos (http://www.casadaxilogravura.com.br/xilo.html). Além da xilogravura, é possível estabelecer relações com as gravuras encontradas nas cavernas, (indicadas na proposta curricular do 2º ano), ou mesmo as técnicas em gravura em metal ou litogravura. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir gravuras: A produção de gravuras é uma experiência que pode ser vivida em sala de aula com a utilização de placas finas de isopor ou lâminas de EVA que serão marcadas com uma ponta fina, tal como um lápis, para depois receberem uma camada de tinta em sua face e serem decalcadas em uma folha, ou outros tipos de suporte. Assim não seria necessário trabalhar com ferramentas de difícil manuseio para crianças. Muitos professores desenvolvem técnicas e formas muito potentes para o trabalho, a partir da gravura, e as trocas entre os pares é fundamental para estas experiências. Há, nesse sentido, vídeos que professores e estudantes disponibilizam no Youtube e permitem conhecer as várias possibilidades de viver esta experiência (https://www.youtube.com/watch?v=5PWkV5vxy44).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> Promover diálogos com outras formas de criar: Indica-se selecionar gravuristas da região em que se situa a unidade escolar, ou mesmo apresentar outros artistas, tais como Maria Bonomi (http://www.mariabonomi.com.br/obras-xilografia.asp), J. Borges (http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76309) ou Oswaldo Goeldi (http://www.centrovirtualgoeldi.com/). Acompanhando essa produção artística das crianças é possível também estabelecer conversas sobre a difusão das obras e dos textos a partir de suas vivências da infância, propondo que elas criem imagens que possam ser difundidas pela comunidade escolar estabelecendo muitas formas de todos e todas se relacionarem com a Arte. Há a possibilidade ainda de vincular este trabalho de produção de gravuras com as propostas de literatura de cordel em uma abordagem interdisciplinar. Entender o alcance das reproduções: A história de como o Brasil foi registrado por estrangeiros ao longo dos últimos 500 anos permitiu que houvesse a criação de muitas narrativas sobre o Brasil e que fosse amplamente difundido na Europa, por exemplo. Isto se deu com a obra “Duas viagens ao Brasil”, publicada no ano de 1557, em que Hans

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Staden, um mercenário alemão, narra a façanha de sobreviver ao ataque dos índios tupinambás apesar dos rituais antropofágicos. Estas ideias se mantiveram por séculos no imaginário dos viajantes, ocupando ainda artistas como Albert Eckhout em sua viagem a Pernambuco de 1637 a 1644 e Nicolas Antoine Taunay no início do século XIX ao vir para o Brasil com o que chamamos de Missão Francesa. A potência do relato de Staden se deu por muitas razões, mas inegavelmente o fato de o autor ter relatado suas experiências para um gravurista e transformado seu relato em uma produção bibliográfica fez com que esta criação alcançasse diversos países da Europa.</p>
<p>O que você está fazendo agora, quem é você e onde você está?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar a improvisação e a criação teatral. - Conhecer diferentes formas e contextos sobre o fazer teatral. - Explorar e conhecer a dramaturgia enquanto linguagem. - Explorar formas de registros 	<p>Jogos e brincadeiras que promovam a improvisação e a representação, além da reflexão sobre as ações de todos os envolvidos.</p> <p>As possíveis representações dos personagens, das ações e dos locais em que se passa a cena.</p> <p>Construção de histórias coletivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir experiências com as crianças nas quais elas possam se perguntar sobre as três dimensões da prática teatral (não necessariamente na ordem a seguir) - O que? Quem? Onde?: As narrativas sobre o desconhecido também podem se tornar elemento disparador para a criação de pequenos textos dramáticos que possam ser vividos a partir da experiência com o teatro, dando continuidade aos jogos teatrais, que estão sendo propostos desde o primeiro ano do ensino fundamental. As três dimensões podem ser assim representadas: O que estou fazendo (ação)?

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>sobre o fazer teatral.</p> <p>- Identificar elementos da linguagem teatral e suas múltiplas formas de representação.</p>	<p>A organização dos possíveis espaços cênicos e a relação entre atores e plateia.</p> <p>O texto teatral: dramaturgia.</p> <p>Espaço cênico em formato de Arena.</p> <p>O teatro grego.</p>	<p>Por exemplo: andando, correndo, espiando, nascendo, etc. Quem sou? Personagem que represento: uma árvore, um bicho preguiça, uma motorista de ônibus, etc. Onde estou? Lugar em que se passa a representação: no topo de uma montanha, na Lua, dentro de uma concha, etc. Estas experiências podem se atrelar ao processo de alfabetização das crianças, a partir de um texto dramático curto, com os encontros entre desconhecidos como temática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Desconhecido 1: Olá! ○ Desconhecido 2: Oi! ○ Desconhecido 1: Onde estou? ○ Desconhecido 2: Onde meus amigos e eu moramos. ○ Desconhecido 1: O que vocês fazem por aqui? ○ Desconhecido 2: (improvisação) ○ Desconhecido 1: (improvisação) ○ Desconhecido 2: (improvisação) ○ Finalização da cena. <p>• Estas sugestões de abordagem do teatro trata apenas de uma das formas de criar possibilidade de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>representações junto das crianças e outro caminhos são possíveis. Com isto, além dos vínculos imediatos com o tema dos encontros entre desconhecidos, as crianças também podem conhecer referências do teatro Grego, a partir de suas possibilidades: saber, por exemplo, que neste império surgiram textos dramáticos em VI. A.C. Estes registros permitiram que conhecêssemos estas obras milhares de anos depois. A ideia de registro é fundamental. Este assunto será abordado em muitos outros momentos ao longo do currículo da educação básica.</p>
<p>Como você descreveria uma dança?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal no movimento dançado. - Criar e improvisar na dança a partir da interação com o outro em processos de construção coletivos do movimento dançado .Explorar diferentes formas de manifestação da dança no cotidiano. - Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências 	<p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>As ações corporais na dança (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar as experiências expressivas que permitam explorar corpo e ação, no diálogo com a linguagem da dança: O andar, o correr, o saltar, o saltitar, o rolar, o rastejar, o empurrar, o puxar, o girar, o flexionar, o estender, o torcer, etc. • Registrar seus movimentos da dança, sem recorrer à câmeras e máquinas fotográficas: Esta é uma experiência muito potente para ser compartilhada pelo grupo, pois permite reflexão e crítica sobre o fazer da dança, recorrendo a desenhos e tentativas de definições sobre o espaço da dança. Para realizar os exercícios, diversos espaços da escola podem ser utilizados, tais como os corredores, o pátio, a quadra, espaços mais

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>personais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar e conhecer formas de registro da dança.</p>	<p>A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo.</p> <p>História da Dança e o registro dos gêneros da dança.</p> <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p>	<p>estreitos, mais longos, mais largos ou mais altos. Isto muda a percepção do espaço da dança, tanto para quem dança como para quem assiste e cria vínculos com espaços não formais para o fazer artístico, dessacralizando uma relação que estabelece que somente é possível dançar em grandes casas de espetáculo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os movimentos coletivos: Assim, os estereótipos sobre suas constituições identitárias são sempre problematizados; e é importante que, ao dançar, as crianças apresentem suas formas de se relacionar com o corpo e com a dança, não se incentivando massivamente a dança a partir de passos coreográficos que venham a tolher a capacidade criadora da infância.
<p>Como descrever um som sem utilizar palavras?</p> <p>Como a música ocupa a sua vida?</p>	<p>- Identificar e apreciar criticamente a expressão musical em diferentes contextos.</p> <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e</p>	<p>A notação musical e a história da música.</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vincular o diálogo dos registros e a difusão da arte, destacando a notação musical mais antiga do mundo: Descoberta em 1950, na cidade de Ugarit, na Síria, esta placa de argila com o registro de uma música em homenagem à deusa acadiana dos pomares (Hino Hurriano a Nikkal) foi produzida há 3400 anos e, devido a sua forma de registro, permitiu que músicos a reproduzissem milhares de anos depois. Para conhecer esta música, há duas formas de tocá-la, com andamentos distintos e formas diferentes de representá-la. A

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>apreciação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. - Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como 	<p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento.</p> <p>Frases rítmicas e melodias.</p> <p>Diferentes formas de registros da música a notação musical.</p> <p>Objetos do cotidiano como instrumentos musicais: categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tal como cordas, sopro e percussão.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de</p>	<p>primeira realizada por duas líras orientais (https://www.youtube.com/watch?v=DBhB9gRnIHE) e a segunda pelo compositor e pianista Fernando Moura (http://kultme.com.br/kt/2014/12/04/musica-mais-antiga-mundo-ganha-sua-primeira-versao-brasileira/), contendo ainda uma matéria sobre como se organizou para esta versão a partir da notação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar o exercício de criação das crianças: Indica-se a construção de pequenas frases melódicas para, ao criarem, experimentarem formas de registro, objetivando que outras crianças também possam executá-las a partir de seus documentos. Esta é uma atividade muito divertida e que suscita muitos debates entre as crianças. • Disponer instrumentos musicais para que as crianças possam tecer múltiplas referências em suas investigações com a música, regularmente: Assim, estabelece-se um processo permanente de investigação que vai criando relações mais complexas a cada ano do ensino fundamental. As atividades de musicalização requerem que sejam vivenciadas experiências com a música com clareza dos seus objetivos para a construção do conhecimento da Música. Para isso, pode-se

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	ampliar o repertório musical do grupo.	recorrer à obra do músico e compositor canadense Murray Schafer (SCHAFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: editora UNESP, 2011).

COMPONENTE ARTE NO 4º ANO

O 4º ano do ensino fundamental é um período de grandes descobertas para as crianças e pré-adolescentes, pois já construíram muitas referências em seu processo de alfabetização e desejam novos desafios. Estas turmas apresentam articulações elaboradas para se expressarem sem que com isso deixem de ser crianças. É um movimento muito divertido de crianças que assumem seu corpo em movimento nas brincadeiras e jogos e, ao mesmo tempo, exigem dos colegas concentração para a superação dos desafios educacionais com as questões que lhes são apresentadas. Com o tema “a arte do dia a dia” propomos que seja uma experiência dedicada a investigar as referências que encontramos cotidianamente e que não advêm dos polos culturais hegemônicos. A prática popular é um traço que une todas as propostas contidas nas referências artísticas do 4º ano. O teatro de bonecos, as danças populares, tais como o frevo, a arte naïf e as músicas que se relacionam com as festas populares no Brasil objetivam ser ponto de partida para que as crianças do 4º ano possam investigar novas formas de criar suas produções artísticas, além de conhecer o patrimônio artístico nacional. Essa relação com a Arte cotidiana possibilita também o encontro com o território educativo no qual a unidade escolar se situa, pois lança um olhar sobre as práticas artísticas em que a comunidade escolar está inserida.

Aprendizagens e estratégias
4º ano → Tema: A arte do dia a dia
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quem decide se é ou não é arte?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os diversos espaços dedicados a preservação e difusão da Arte. - Identificar a arte produzida na vida cotidiana. - Reconhecer e experimentar a relação entre as linguagens da Arte. - Reconhecer as diversas possibilidades de representação artística a partir das múltiplas linguagens da arte. 	<p>Os locais dedicados à Arte na comunidade em que se localiza a escola.</p> <p>As relações entre o jogo, a brincadeira e a arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar com as crianças do quarto ano do ensino fundamental as muitas formas de Arte a partir da temática “a arte do dia a dia”: São aquelas com as quais nos relacionamos cotidianamente, do artesanato às festas populares, da representação em nossos jogos às danças com nossos amigos e amigas. Este tema pode ser reconsiderado a partir das relações do território educativo em que se encontra a escola para tecer melhores relações com a comunidade de estudantes.
<p>Você viu uma obra de Arte</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a produção artística da cultura nacional, regional e 	<p>Arte Naif.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é Arte Naif: No Brasil de todos os dias há produção de Arte por milhares de artistas que, de formas

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>hoje?</p>	<p>local de diferentes matrizes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar-se com a produção artística original em centros culturais, em locais públicos ou produzida por artistas locais em diálogo com a comunidade escolar. - Explorar formas híbridas de produção nas artes visuais. - Conhecer os processos dos artistas e a difusão das obras de artes visuais. - Criar a partir de processos diversos na produção artística tais como: gravuras, esculturas, pinturas, fotografias, colagens, filmagens etc. 	<p>A relação entre a produção dos artistas e os meios de difusão das obras artísticas.</p> <p>A arte, o retrato das festas populares e as cenas do cotidiano.</p> <p>A obra de Mestre Vitalino e a tradição ceramista.</p> <p>As(os) ceramistas do Vale do Jequitinhonha.</p> <p>Produção de obras de artes a partir de técnicas mistas (tinta guache, látex, acrílica, óleo, aquarela, giz de cera, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor, grafite etc.).</p>	<p>diferentes, criam muitas maneiras de representar poeticamente o que vivem, pensam, sentem, desejam e sonham. Estas obras não se encontram somente nos museus, nas casas de cultura e nos espaços reconhecidos para a difusão e fomento da Arte. Elas estão também no interior das casas, nas paredes dos comércios, na prateleira da sala, nas feiras populares, nas oficinas e ateliês dos artistas do cotidiano. Estes artistas recebem uma designação que é marcada por um tom pejorativo, signo de alguma ingenuidade e falta de formação formal às quais se dedicam os artistas. Trata-se da Arte Naif. Para saber mais, pode-se recorrer ao site do Instituto Itaú Cultural e a sua enciclopédia dedicada à cultura e à arte. (ARTE Naif. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>. Acesso em: 11 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o diálogo sobre a produção de Arte Naif e a criação das crianças: Sugere-se promover encontros em que os(as) estudantes possam experienciar a pintura com a utilização de diversos suportes (madeira, papel, tecido, concreto, plástico, vidro, etc.) e com possibilidade do uso de diversos materiais para a pintura (tinta guache, látex, acrílica, óleo, aquarela, giz de cera, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor, grafite etc.). Este é um rico momento para que

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<p>Os diversos suportes para a obra de arte (Madeira, tecido, concreto, vidro, papel, plástico etc.).</p> <p>A linguagem tridimensional nas artes visuais</p> <p>Esculturas em Terra Cota.</p> <p>As diversas possibilidades de produção de uma escultura (Cinzelação, modelagem e fundição)</p> <p>Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem</p>	<p>as crianças possam experimentar diversas técnicas em diferentes suportes, percebendo assim as diferentes texturas, coberturas e possibilidades de composição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso às obras de Arte local: É aconselhável uma pesquisa sobre a produção local, com orientação para que as crianças possam registrar ou mesmo levar essas imagens para apresentar aos colegas (poderia haver uma exposição na unidade escolar com as obras dos artistas locais). Há alguns espaços dedicados à preservação e à memória da Arte Naif, dentre os quais se destaca o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, localizado na cidade de Natal (RN), assim como a Fundação Cultural Capitania das Artes. Os museus dedicados à Arte Naif estão espalhados pelos Brasil e há, também, algumas matérias e sites em que os(as) estudantes e professores(as) podem acessar outras imagens e referências. Museu de Arte Naif de Guarabira (http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-2edicao/videos/v/jpb2jp-paraiba-ganha-1o-museu-de-arte-naif/5104472/). Exposição da 13ª Bienal Naifs (SESC Belenzinho) exibido no Metrópolis da TV Cultura (https://www.youtube.com/watch?v=fey3r57RoU). WEBDOC do canal SESC São Paulo (https://www.youtube.com/watch?v=kEl7B[zIr58), Espaço do Museu Internacional de Arte Naif do Rio de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<p>com as discussões do território.</p>	<p>Janeiro, fechado desde 23 de Dezembro de 2016 (http://www.museunaif.com/),</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a experiência com a criação de esculturas em terra cota (argila): Esta vivência é muito importante para os diálogos sobre os aspectos tridimensionais da Arte. Como as crianças percebem, criam e manifestam os significados de suas esculturas pode ser discutido com a turma. Esse exercício pode criar relações com a proposta de teatro de bonecos, sugerida para as experiências com o teatro. Na ausência de terra-cota (argila) também é possível utilizar massa de modelar, porém com isso a possibilidade de criar peças maiores diminui bastante devido à oferta desse material se dar em pequenas quantidades. Indica-se promover o acesso às obras das mulheres do Vale do Jequitinhonha. É possível encontrar um olhar sensível sobre essa produção e a luta para manter-se neste cenário produzindo esculturas por meio do documentário “Do pó da Terra”, dirigido por Maurício Nahas (trailer disponível no canal da O2 Play Filmes: https://www.youtube.com/watch?v=5cqUmbn8cS4). <p>Ainda sobre a produção das ceramistas do Vale do Jequitinhonha destaca-se o “Museu Casa do Pontal”, localizado no Rio de Janeiro. Em seu site há informações sobre a vida e obra de um grande número de ceramistas, além de imagens da produção dos artistas da região (http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br). Há também o “Museu do Barro de Caruaru (MUBAC)” com</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>inúmeras obras do Mestre Vitalino e destaque para produção de inúmeros artistas do nordeste brasileiro com mais de 2300 peças em cerâmica (http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/museu-do-barro-de-caruaru-mubac/). Dentre os(as) artistas do Vale do Jequitinhonha também é importante ressaltar o trabalho do senhor Ulisses Pereira Chaves, nascido em 1929 e com uma produção sobre figuras fantásticas unindo personagens zoomorfas e antropomorfas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nota: É possível associar essas representações da Arte Naif e das ceramistas do Vale do Jequitinhonha com a pesquisa empreendida pelo francês Paul Gauguin na Polinésia francesa e pelo espanhol Pablo Picasso a partir das máscaras africanas.
Um pedaço de madeira pode ser um personagem de teatro?	- Investigar os elementos constitutivos da linguagem teatral a partir das suas diversas formas de expressão (tal como o teatro de bonecos, o teatro de sombras, o teatro de máscaras etc.)	O Teatro de bonecos como linguagem. - As origens do teatro de bonecos. - A tradição brasileira com o teatro de bonecos.	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a proposta temática do 4º ano de conhecer a Arte do dia a dia e os encontros do cotidiano com o Teatro de Bonecos: Para isso é importante reconhecer a grande tradição brasileira na produção deste gênero teatral, com destaque para a produção nordestina. Um bom material de estudos, em especial para as professoras e professores, é o documentário “Brincadeira de Boneco”, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que transformou o Teatro de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Conhecer as múltiplas formas do fazer teatral presente em diversas culturas locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>- Criar processos narrativos em teatro de forma intencional e reflexiva através de trabalhos coletivos, colaborativos e autorais.</p> <p>- Explorar as diferentes formas do espaço cênico.</p> <p>- Conhecer as formas de interação entre a plateia e os personagens de uma peça.</p>	<p>- Brincar com o Teatro do bonecos.</p> <p>- A representação por meio de objetos.</p> <p>- Confecção de personagens (bonecos).</p> <p>Criação de uma peça em diálogo com a improvisação dos(as) colegas de sala.</p> <p>Continuidade das experiências coletivas em sala de aula relacionando as experiências representativas com os bonecos e com o corpo das crianças.</p> <p>Registro da dramaturgia produzida pelo grupo.</p>	<p>Bonecos em Patrimônio Nacional em 2015 (https://www.youtube.com/watch?v=lOtm7HfEMM). Neste documentário é possível encontrar as narrativas dos mestres que dão vida aos bonecos e criam novos mundos por meio da Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com as crianças sobre as referências que elas carregam sobre o Teatro de Bonecos, este patrimônio nacional: O Teatro de bonecos recebe nomes diferentes em diversos estados: Mamulengo em Pernambuco, Babau na Paraíba, João Redondo no Rio Grande do Norte, Mané Gostoso na Bahia, Cassimiro Coco no Ceará e no Piauí. Ainda no campo dos estudos do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste pode-se acessar o canal da TVNBR para assistir à matéria sobre a expressão nordestina (https://www.youtube.com/watch?v=HPoIshRMNWQ). Indica-se também um documentário muito didático, produzido pela Companhia Boca de Cena, sobre o seus processos de manipulação, criação e apresentação, disponível em seu canal com o título “Boca de Cena e o Babau da Paraíba” (https://www.youtube.com/watch?v=AXQjVUUGjHA). Por fim, há o espaço virtual do Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil (CEPETIN), no qual se encontra o artigo “Breve História do Teatro de Bonecos” (https://www.cepetin.com.br/artigos/breve-hist%C3%B3ria-do-teatro-de-bonecos/).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<p>Diálogos entre os jogadores e a plateia (a interação direta entre as partes)</p> <p>O espaço cênico do teatro de bonecos.</p> <p>Teatro portátil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as apresentações de teatro de bonecos: É sempre muito importante que as crianças tenham esta experiência, seja na escola, nas praças ou em casas de espetáculos. Ao experienciarem o teatro, passam a ter outras referências para os seus processos criativos e constituem novas leituras de mundo. O Site da Folha de São Paulo, sessão folhinha apresenta uma síntese dos tipos de teatro de bonecos (http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di21100613.htm) e seus países de origem. Reconhecer isto junto às crianças permite construir conhecimentos em Arte em diálogo com a produção de diversos lugares do mundo, ressaltando suas identidades e as marcas do território. • Confeccionar bonecos: Além do encontro com o teatro em suas múltiplas possibilidades de realização, é fundamental que as crianças possam improvisar e criar personagens a partir da confecção de bonecos, individual e coletivamente. Existem muitas formas de se manipular bonecos e cada grupo empreenderá suas pesquisas. Seja a partir do boneco de Varas, Marionetes ou Mamulengos, é significativo que o grupo possa criar e apresentar seu teatro para a comunidade escolar em um projeto interdisciplinar. • Criar linguagens híbridas do teatro com encenações em que as personagens representadas pelos bonecos se encontrem com as personagens representadas pelas crianças: Ainda que o foco das ações desta proposta

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>temática se dirijam às experiências com bonecos, não se pode esquecer a prática teatral valendo-se de vivências corporais ao experimentarem diferentes formas de representar seu corpo ou de outros personagens propostos, assim como as diferentes vozes em diálogo com o processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o teatro de Objetos: Avançando nos estudos sobre o Teatro de Bonecos é possível investigar também o teatro de Objetos, no qual é se estabelece outras conexões com as cenas produzidas por meio de diferentes materiais manipulados pelos atores. Sobre o assunto sugere-se o grupo de teatro “Sobrevento” e o seu espaço virtual em que contam a história de suas produções ao longo dos últimos 30 anos (http://www.sobrevento.com.br/index.htm). Está disponível também, no canal da TV Brasil, uma entrevista com membros do Grupo Sobrevento na qual apresentam as diferentes formas de teatro de bonecos e objetos que integram seus espetáculos teatrais. (https://www.youtube.com/watch?v=TVyYPFIVQ00)
<p>Sem ser os homens e mulheres, será que há no mundo algum animal</p>	<p>- Conhecer diversas formas de expressão na linguagem da dança nos contextos locais, regionais e nacionais</p> <p>- Analisar experiências com a dança a partir das investigações</p>	<p>A dança e o Frevo.</p> <p>- As agremiações do Frevo.</p> <p>- Transformações do Frevo ao longo do século XX.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a experimentação das danças tradicionais brasileiras em diálogo com os processos de criação das crianças: As experiências populares da dança no Brasil, como o Frevo e o Bumba Meu Boi, complementam a proposta temática para o quarto ano do ensino fundamental. É importante ressaltar no processo de pesquisa com as crianças que as danças tradicionais

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
que dança?	<p>realizadas pelo grupo.</p> <p>- Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Investigar o processo de formação das danças tradicionais.</p> <p>Reconhecer processos autorais da dança.</p>	<p>O Bumba-meu-boi no Rio Grande do Norte.</p> <p>- As representações do Bumba-meu-boi ao longo do território nacional.</p> <p>Continuidade das experiências com as diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Continuidade das experiências com os ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado no Frevo e no Bumba-meu-boi.</p> <p>Continuidade das experiências com as ações corporais na dança (andar,</p>	<p>brasileiras carregam as marcas e costumes de um povo. Seja individualmente, em pares ou em grupos, há na dança a presença de uma visão de mundo, que deve ser destacada, ao mesmo tempo que se incentiva as crianças a conhecer a diversidade da Arte também através da dança. Ao investigarem o frevo e o Bumba-meu-boi, é importante que as experiências com a dança não se resumam às danças coreografadas e que haja espaços dedicados à criação de um repertório próprio para a dança, recorrendo aos exercícios nos quais seja necessário uma produção autoral.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nos diálogos sobre o Frevo há um espaço dedicado exclusivamente ao gênero musical e à dança, composto por diferentes setores em especial um centro de documentação e memória. Parte desta documentação está disponível na internet (http://www.pacodofrevo.org.br/). Destaca-se, também, o canal do “Paço do Frevo”, disponível com ampla documentação e registro do Frevo (https://www.youtube.com/channel/UCBoRnBAJaBA5-la5p3pvEw). Os estudos sobre frevo suscitam permanentemente a relação entre música e dança conforme se vê no Frevo de Rua, Frevo Canção e Frevo de Bloco. As ressignificações e apropriações culturais são marcas dos processos de mudanças da contemporaneidade e podem ser associadas à própria história do Frevo com a as agremiações que reuniam também capoeiristas proibidos de jogar capoeira por força

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<p>correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, etc.).</p> <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p> <p>A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo.</p>	<p>da lei. Com isso passaram a criar novos sentidos para os passos e criaram mais de 120 passos virtuosos do Frevo. Esses passos não precisam ser dominados pelas crianças, mas podem compor como campo de influência para processos de criação da dança aos quais se lançaram nas ações em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O Bumba meu boi (também chamado de Boi-bumbá no Pará e no Amazonas) é outra fortíssima presença na cultura brasileira. É fundamental que as crianças reconheçam que esta é mais uma demonstração de que os costumes do povo influenciam diretamente as formas de representação, criando conjuntos próprios que se diferenciam de outras regiões. O Bumba-meu-boi conta com apresentações de grande dramaticidade, representadas e dançadas pelos atores e dançarinos, acompanhados por músicos ao vivo. O local das apresentações do Bumba-meu-boi vão desde pequenos espaços até mesmo o grande bumbódromo. Estes aspectos transformam a experiência do Bumba-meu-boi em uma ação que relaciona as diversas linguagens da arte, apresentando a complexidade de sua criação e a força do coletivo que vive esta importante festa popular. Para uma rápida narrativa da história do Bumba-meu-Boi há o episódio do programa infantil “Quintal da Cultura” disponível em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=tQdYPnCqWQs). Ainda no campo do registro da dança, destaca-se o

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			pequeno documento feito pelo canal Heco Produções sobre o grupo Boi de Reis na cidade de São Miguel do Gostoso no estado do Rio Grande do Norte (https://www.youtube.com/watch?v=kqqvfbecbqs)
As festas possuem sempre a mesma música?	<p>- Identificar os diferentes usos da expressão musical em diferentes contextos de circulação.</p> <p>Reconhecer fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e</p>	<p>A música em diálogo com as festas populares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A música e o frevo. - As bandas militares e sua influência para a música popular brasileira - A relação entre as festas religiosas e a música. - O Bumba-meu-boi e suas variações no campo da música. <p>A melodia, o ritmo, a harmonia e o timbre.</p> <p>A notação musical e sua leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre a diversidade cultural de nosso país por meio da música e das festas populares: No diálogo com a Arte do dia a dia, a educação musical se volta para a relação com as festas populares. É importante realizar contrapontos ao que hoje reconhecidamente conhecemos por meio da indústria cultural e a midiaticização das festas populares, promovendo apropriações culturais em um ritmo acelerado e por vezes descontextualizando produções tradicionais da cultura brasileira. Nesse sentido, faz-se necessário que as crianças se perguntem sobre quais músicas elas escutam nas festas que frequentam, ou se em todas as festas tocam as mesmas músicas, dos mesmos gêneros e dos mesmos autores. Essas questões podem fomentar a investigação sobre a diversidade cultural de nosso país que nem sempre podemos encontrar nos grandes portais da mídia convencional ou das rádios difusoras da música nas diversas cidades do país. As Sugestões didáticas e referências na linguagem da dança são importantes para o diálogo com as sugestões de estudos da música: <ul style="list-style-type: none"> ○ Para as experiências com música em uma inter-relação com as demais linguagens da Arte, é importante que se

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Criar melodias curtas, individual, coletivamente e colaborativamente.</p> <p>Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais.</p>	<p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento.</p> <p>Criação de frases rítmicas e melodias.</p> <p>Objetos do cotidiano como instrumento musical.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das</p>	<p>dialogue com os saberes produzidos a partir de diferentes elementos constituintes da cultura brasileira. Por exemplo, a investigação sobre ritmo e melodia do Frevo pode ser relacionada aos estudos da dança. É essencial que também se investiguem as diferenças entre os tipos de Frevo (Frevo Canção, Frevo de Rua e Frevo de Bloco. Estas referências podem ser encontradas nos canais disponíveis na Internet, tal qual a regravação de Antônio Nóbrega de Marcha da Folia de Raul Moraes. (https://www.youtube.com/watch?v=XvQESp0JJ6o).</p> <p>Com isso, pode-se reconhecer que mesmo dentro de um gênero musical é possível criar variações dialogando com os diferentes sentidos da produção musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ainda no que se refere às festas populares, deve-se destacar a importância das festas religiosas no campo da experiência musical, tal qual o Bumba-meu-boi e tantas outras festas que derivam da fé dos agrupamentos populacionais.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.	

COMPONENTE ARTE NO 5º ANO

O 5º ano do ensino fundamental fecha um ciclo dedicado à infância no espaço escolar e possui grande representatividade entre os estudantes. Este será o último ano em que as crianças passarão a maior parte do tempo com sua professora pedagoga. Nesse sentido, as relações se apresentam como um rito de passagem entre a infância e adolescência, o que se reflete em suas relações com os estudos e, por consequência, com a Arte também. Dialogando com essa passagem que as crianças viverão ao longo do 5º ano propomos que elas investiguem sobre um dos momentos fundamentais da Arte, – o Renascimento. Este foi um período de grandes transformações em todas as linguagens da Arte, imprimindo fortes influências na produção artística dos últimos 500 anos. Além da produção artística, é possível discutir os processos de investigação que não se limitam a uma linguagem artística ou mesmo à Arte. Este é o caso de Leonardo da Vinci e seu conjunto de invenções e reflexões sobre o mundo. Datam desse período a reorganização dos espaços e a organização da dança e da música. Também as artes visuais assumem outras proporções com os investimentos dos estados e da igreja na Europa. Simultaneamente a essas transformações, o teatro conta com o trabalho de um dos dramaturgos mais influentes do ocidente: William Shakespeare. Este recorte do cenário europeu dos séculos XV, XV e XVII objetiva provocar um diálogo com a produção artística contemporânea e suas influências que atravessaram o oceano e fazem parte das influências na arte brasileira. É muito importante que a organização destes estudos não se resumam ao ensino da história da Arte, mas que dialoguem com os processos criativos das crianças. Em diálogo com a quebra de paradigmas que marca o renascimento, podemos viver estas experiências no ensino da arte questionando os paradigmas contemporâneos da produção artística. Para marcar esta proposta de ensino de arte, emprestamos conclusões de Galileu Galilei em seus estudos para sugerir o tema “Céu Maior ou os horizontes do Renascimento” para destacar que foi um momento de clara oposição aos estudos religiosos, que limitavam as descobertas científicas, empreendidas em diversas regiões da Europa, no período chamado de Renascimento.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: O céu maior ou os horizontes do Renascimento Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
O que pode fazer com que a Arte se modifique completamente?	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diversas possibilidades de representação artística a partir das múltiplas linguagens da arte. - Conhecer as diferentes formas da arte produzida por artistas de diferentes gêneros sexuais. - Conhecer as diferentes formas de financiamento da Arte, tais como as promovidas pela igreja, Estados e iniciativas privadas. - Relacionar a produção da arte e a produção científica em diferentes épocas e contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> • As transformações cotidianas da arte (por exemplo: novas formas de compor músicas por meio da tecnologia, eventos em que as pessoas se encontram para dançar uma música em um lugar e se despedem – flash mob, obras de arte projetadas em prédios etc.. • As relações entre a ciência e a Arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar o período do Renascimento: A temática sugerida para as experiências com as linguagens da Arte no 5º ano se dedica a um período de grandes transformações sociais, filosóficas, científicas, religiosas e artísticas, Trata-se do período do Renascimento e suas relações com a Arte nos séculos XV e XVI. Propomos que ao longo dos estudos da disciplina Arte fique evidente o período de transformações suscitadas pelas ideias renascentistas em oposição ao controle da igreja por 10 séculos condicionando a produção da Arte no Ocidente.
Quantas artistas mulheres você conhece?	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar composições que utilize diferentes formas de representação, tais como bidimensionalidade e tridimensionalidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento e os constantes processos de transformações da Arte. • Proporções e desenho de observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os artistas renascentistas e suas principais obras: As Artes visuais sofrem mudanças constantes através da produção de inúmeros artistas ao redor do mundo contemporâneo que sempre temos a impressão de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>profundidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar formas híbridas de produção nas artes visuais.- Identificar na produção artística as influências culturais e os processos de inovações em artes visuais. - Conhecer e questionar as diferentes representações artísticas, estéticas e sociais construídas ao longo do tempo. - Realizar a leitura de obras de arte em diálogo com os diversos contextos históricos. - Conhecer e relacionar-se com a produção artística 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de composição e ponto de fuga. • Ideais de beleza presentes no passado e no presente. • A linguagem tridimensional nas artes visuais. • Esculturas (técnica cinzelação) e os materiais utilizados (madeira, mármore, gelo, pedra sabão etc). • Criação de imagens • Produção de obras de artes a partir de referências renascentistas. • Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território. 	<p>não estarmos acompanhando as novas formas de produção da Arte. Mas nem sempre foi assim. Propomos que os estudos das artes visuais do 5º ano possa se dedicar a um marco na produção da Arte no Ocidente: o Renascimento. Uma dos principais articuladores deste ideal foi sem dúvida o artista, filósofo, inventor, cientista, botânico, engenheiro, médico e tantas outras designações que desejamos lhe atribuir: Leonardo da Vinci. Sua vida e obra são cercadas de mistérios e há grande produção sobre este importante personagem do Renascimento. Sobre o artista indicamos o livro de Walter Isaacson chamado “Leonardo da Vinci”. Neste livro podemos encontrar mais do que os processos criativos e investigativos de Da Vinci pois é evidente a relação da mudança de um período de grandes transformações. (ISAACSON, Walter. Leonardo Da Vinci. Editora Intrínseca, 2017.). Além de Leonardo da Vinci, há inúmeros artistas que dialogaram com os ideais Renascentistas, tal qual Michelângelo, Rafael, Botticelli, Ticiano, Jan Van Eyck, Bosch, Bruegel, Dürer, Donatello e Andrea Del Verrocchio. A seleção das obras e referências para os diálogos com os estudantes precisa ter como parâmetro as relações com o território educativo com o qual se vive a experiência. Dessa forma a seleção e curadoria realizada pelo(a) professor(a) dialoga com o coletivo das crianças. São inúmeros</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>presencialmente e através de espaços virtuais.</p> <p>- Criar a partir de processos diversos na produção artística tais como: gravuras, esculturas, pinturas, fotografias, colagens, filmagens etc.</p>		<p>os museus sobre a arte Renascentista. Periodicamente parte desse acervo chega ao Brasil por meio das instituições de fomento e preservação da Arte tal como os museus. Em um país como o Brasil de proporções continentais nem sempre há a possibilidade de nos deslocarmos para conhecermos essas obras. Propondo o acesso a esse acervo renascentista sugere-se o espaço da Google Artes e Culturas. Esse espaço virtual objetiva levar ao público as obras disponíveis nos museus do planeta, permitindo navegações tridimensionais e com imagens em ótima resolução das obras de arte. (https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o conceito de proporção: Nos estudos por meio das imagens com as crianças sugerimos processos que investiguem as relações de proporção. No período do Renascimento diversos artistas retomaram os estudos de Vitruvius (I a.c) e procuraram representá-los graficamente com o que hoje conhecemos como “Homem Vitruviano”. A relação entre as proporções pode ser vivida com os estudantes de muitas formas, desde fazendo contra pontos as ideias de beleza clássica retomadas do império Greco Romana presentes nos estudos Renascentistas, como experienciando através do

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>desenho de observação com especial atenção à proporção dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre o papel da mulher na Arte Ocidental: Os estudos sobre o Renascimento expõem dentre outras coisas a negação da produção das mulheres na Arte Ocidental. Sugerimos que debates sejam realizados com as crianças à luz das discussões contemporâneas sobre a paridade de gênero. • Organizar experiências com a produção de esculturas: Além da produção de imagens em diálogo com os ideais renascentistas, a escultura é uma linguagem destacada no período em questão e é possível organizar experiências com as crianças nas quais elas produzam esculturas em escalas menores. O sabão em Pedra pode ser um material de fácil manipulação pelo grupo utilizando colheres e facas de patê (sem ponta, nem corte e sem serra) que possam ser manipulados pelo grupo. Estes materiais podem ser utilizados de tal forma que o grupo perceba o processo de cinzelagem na escultura. São materiais adaptados para agrupamentos com crianças de aproximadamente 10 anos. Para acessar experiências práticas sugerimos a vídeo aula produzida pela revista Nova Escola a respeito de esculturas em sabão de coco

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			https://www.youtube.com/watch?v=K8EUh4klhTo
<p>O teatro tem lugar certo para acontecer?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos constitutivos da linguagem teatral em diferentes épocas. - Identificar processos de inovações na linguagem teatral ao longo da história. - Criar a partir das múltiplas possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz. - Produzir dramaturgias a partir de processos coletivos e colaborativos. - Explorar as diferentes formas do espaço cênico.- Criar cenas curtas individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Teatro Renascentista. • Shakespeare e as diversas encenações ao longo dos últimos 4 séculos. • O palco elizabetano. • A relação entre as artes visuais e a organização do palco italiano. • A relação plateia e personagens no palco italiano. • Produção de um esquete a partir de propostas temáticas (Exemplo: a relação entre reis e plebeus, o encontro de um prefeito com um morador da cidade, ou ainda um amor impossível). • Continuidade das experiências coletivas em sala de aula a partir dos jogos teatrais. • Registro da dramaturgia produzida pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a produção de um dos dramaturgos mais influentes do Ocidente no período Renascentista - William Shakespeare: A partir das ideias trazidas pelo tema “Céu Maior”, é importante destacar juntos às crianças o permanente processo de transformações no teatro, assim como os períodos de grandes mudanças que alteram as formas das relações com a linguagem teatral, tal como período do Renascimento. Os ideais do Renascimento modificaram substancialmente as diversas linguagens da Arte e o teatro não ficou à margem deste processo. A produção de William Shakespeare, dramaturgo mais influente do período, é até hoje revisitada por inúmeros dramaturgos, companhias e grupos teatrais. Sobre a farta produção do autor há obras adaptadas para crianças de 8 a 11 anos que permitem uma relação da infância com as peças de Shakespeare. Indicamos o site Leituriinha que faz a seleção de obras que objetivam um diálogo com o universo da infância (http://leituriinha.com.br/blog/shakespeare-para-criancas/). Indica-se o endereço eletrônico da casa em que nasceu o dramaturgo na Inglaterra, assim como diversos espaços que marcam as relações que

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>o autor teceu ao longo de sua vida. (https://www.shakespeare.org.uk/). Em 1999 foi lançado o filme Shakespeare apaixonado, do diretor John Madden, reconhecido pelo trabalho de pesquisa sobre os cenários, figurinos e caracterizações da época. O filme tem indicação etária inapropriada para as crianças, mas pode se configurar em um importante material de estudos para os(as) professor(as). (http://www.adorocinema.com/filmes/filme-12263/trailer-19361424/). Ainda sobre o material dedicado aos (as) professores (as) podemos conhecer mais no espaço virtual do British Council Brasil em português (https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare-lives/escolas/videos/vida-obra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre as apresentações em palcos elisabetanos e italianos: Além das obras de Shakespeare há mudanças significativas nos espaços dedicados às apresentações de teatro no renascimento. No diálogo com as crianças propomos dois recortes: O palco elisabetano (ou isabelino) e o palco Italiano. Sobre o primeiro sugerimos o acesso ao link para o espaço de teatro reconstituído do período Elisabetano na cidade de Londres (http://www.shakespearesglobe.com/). As experiências e reflexões com as crianças a partir do palco italiano podem se dar de diferentes

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>maneiras, desde a visita a algum espaço da cidade que conte com esta forma de organização do espaço cênico, assim como por meio de pesquisas das crianças em sites, livros e revistas. Nesta experiência sugere-se a discussão de dois aspectos fundamentais do palco italiano. O primeiro seria a própria influência das artes visuais na composição dos cenários com grandes pinturas que se localizam ao fundo do palco objetivando sensações de profundidade por meio da perspectiva. O segundo aspecto é a figura da plateia que é posta como observadora da cena como se espiasse pelo buraco da fechadura. Dessa forma configura-se a ideia da quarta parede que separa a plateia das personagens. Para mais informações sobre o teatro sugerimos o espaço virtual da SP Escola de Teatro (http://www.spescoladeteatro.org.br/o-palco-italiano).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nota: As pesquisas sobre a história do teatro por vezes sobrepõem espaços da prática teatral transformando os encontros em diálogos sobre os estudos e não sobre o fazer. Sendo assim, sugere-se que os estudos e investigações por meio das práticas teatrais não cessem e que as crianças possam continuar a experimentar diferentes corpos, representando diferentes personagens,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			criando diversas formas de expressar-se por meio desta linguagem.
Há lugar certo para se dançar?	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as manifestações da dança presentes em diferentes culturas. - Estabelecer relações entre as investigações realizadas sobre a dança e o repertório corporal. - Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança. - Investigar o processo de formação das danças tradicionais. - Conhecer os processos de fomento à dança. - Criar a partir de diferentes referências da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • O renascimento e o balé • A relação entre a igreja e a dança • O ballet e a dança da corte. • O espaço da dança e organização da plateia. • A dança, o balé e as questões de gênero. • Continuidade das experiências com as diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.). • Continuidade das experiências com os ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado no Frevo e no Bumba-meu-boi. • Continuidade das experiências com as ações corporais na dança (andar, correr, saltar, 	<ul style="list-style-type: none"> • No diálogo com as crianças, destacar as origens do Balé, que se difundiria por todos os continentes do planeta e que hoje figura como um gênero da dança com grandes investimentos: Ao longo dos séculos XV e XVI muitas mudanças aconteceram com a construção de outras formas de representar o mundo. Na área da dança há uma mudança bastante significativa que deriva da perda do poderio religioso frente à produção de conhecimento marcadamente no período renascentista. Com isso, no seio das cortes italianas constitui-se uma nova forma de organizar o espaço da dança, assim como o público que acompanhará a sua realização. Os estudos sobre Balé marcam o amplo incentivo dos monarcas e governos de diversos países desde o século XVI e este aspecto pode ser discutido com as crianças sobre as formas de legitimação da dança. O Balé foi símbolo da realeza com a produção de peças que duravam até 6 horas em grandes bailes organizados por reis e rainhas. Isto se opõe aos estudos que fizemos no 4º ano sobre o frevo, por exemplo. Há um amplo material de pesquisa e dedicado à memória da dança no Brasil produzido pela São Paulo Companhia de dança na qual foram

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
		<p>saltar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O corpo e sua identidade histórica e social. • A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo. • Processos de criação na dança a partir de diferentes repertórios. 	<p>entrevistados(as) 34 dançarinos(as). Estas entrevistas estão disponíveis para download e para visualização no site da companhia (http://www.spcd.com.br/figuras_da_danca.php).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre o papel do homem e da mulher no Balé: Há uma curiosidade sobre o surgimento do Balé na qual as mulheres não participavam das apresentações e os homens faziam o papel que hoje é realizado pelas bailarinas. Este registro pode suscitar as discussões sobre as representações entre os diferentes gêneros e como acessamos esta produção. • Participar de apresentações de Balé: É fundamental que as crianças possam ir a uma apresentação de balé e vivenciar esta experiência frente aos bailarinos e bailarinas. Caso não haja a possibilidade, sugere-se que as crianças possam conhecer as apresentações de balé por meio de outros registros. Como um dos grupos mais produtivos do Brasil nos últimos 50 anos sugere-se os registros da companhia de dança Ballet Stagium. Em 2016 o canal de televisão Cultura realizou o documentário Ballet Stagium: um discreto heroísmo que pode ser acessado em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=GU50j1TDg_x4). É importante destacar o diálogo com a cultura brasileira nos espetáculos do Ballet Stagium.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com as crianças as formas de representações do corpo no Balé: Há no Ballet uma forma de representação do corpo que dança com leveza e delicadeza, sem que fiquem evidentes as tensões do corpo ou mesmo a força necessária para manter-se equilibrado nas mais difíceis posições. Estes elementos podem ser discutidos com as crianças. Como contraponto a estas representações há disponível na internet a apresentação curta de um jovem dançarino chamado John Lennon da Silva em que ele recria um trecho da peça o “Lago dos Cisnes” de Tchaikovsky. No entanto, o dançarino surpreende os jurados pela sua leitura por meio da dança de rua utilizando outras formas de expressar a morte do cisne (https://www.youtube.com/watch?v=KGN6oQmhKck). • Nota: Ainda que os estudos do 5º ano estejam relacionados ao Renascimento e ao surgimento do Ballet sugere-se que as experiências da dança não deixem de acontecer e que as crianças possam criar repertórios que dialoguem com o balé, mas não se resumam a ele. Continuar as investigações da dança são fundamentais para o diálogo com os mais diferentes contextos de produção da arte.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Existem regras para se compor uma música?</p>	<p>- Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais constituídos em diferentes épocas.</p> <p>- Identificar os diferentes usos da expressão musical em diferentes contextos de circulação.</p> <p>- Experimentar improvisações e composições, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>- Explorar as diferentes formas da música por meio do canto coral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A música em diálogo com a igreja. • O canto gregoriano. • Os madrigais do Renascimento • A polifonia • O canto coral • A notação musical e sua leitura. • Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). • Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento. • Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como as crianças percebem as mudanças na música que vivenciam diariamente por meio dos canais de comunicação midiáticos: Após quase um milênio sob o controle da igreja, com a execução dos cantos gregorianos em seus cultos (em função do Papa Gregório I - 540 - 604), a música passa a se constituir em diálogo com os ideias do Renascimento, porém conta ainda com grande influência da igreja. Estes aspectos da história da música podem ser discutidos com as crianças, destacando-se as razões para mudanças na linguagem musical contemporânea. • Experienciar com as crianças as músicas com diferentes linhas melódicas próprias do Renascimento: Apresentar os cantos gregorianos em oposição ao polifonismo dos madrigais italianos, por exemplo. É importante destacar como os instrumentos serviam como acompanhamento das vozes dos solistas e que as crianças possam realizar escutas dessas obras, fazendo observações sobre o que pensam e sentem no diálogo com as obras. Um fato a ser discutido com as crianças é que neste momento as vozes das músicas passam a utilizar outras línguas além do Latim. Isto interfere no acesso de quem escuta como no ato de criação da música por meio dos compositores. Podemos fazer

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>um paralelo no Brasil com o acesso a músicas em outras línguas e a produção de músicas que utilizam vozes em português. Os principais compositores da música Renascentista de que se tem notícias nos livros sobre história da música são: Josquin des Prés 1440/1521, Palestrina 1525/1594, William Byrd 1542 / 1623, Giovanni Gabrieli 1555/1612, Cláudio Monteverdi 1543 / 1643. É possível encontrar obras destes compositores executadas por diferentes músicos no site youtube.com. A seleção dependerá das referências das crianças e de que como estão vivendo esta experiência com a música. Sugerem-se dois livros de consulta sobre as obras renascentistas: STANLEY, John. Música Clássica - Os Grandes Compositores e as Suas Obras- Primas. Revista Gramophone e Editorial Estampa, 1994. PAHLEN, Kurt. HISTÓRIA UNIVERSAL DA MÚSICA . Ed. Melhoramentos. São Paulo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover os estudos sobre composição musical, processos de escuta e criação de melodias: Para a experiência coletiva dos estudos sobre polifonia sugerimos a organização de um coral junto das crianças com diferentes vozes em uma experiência polifônica. O Grupo Palavra Cantada produziu alguns vídeos com crianças de diferentes idades formando um coral que canta as músicas do repertório do grupo. Este material está disponível no canal do grupo (Canto coral 1 -

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>https://www.youtube.com/watch?v=tmzvFoEJJ0Y - Canto coral 2</p> <ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="1377 470 1400 486">• - https://www.youtube.com/watch?v=m5G5C5GzgEA)

COMPONENTE ARTE NO 6º ANO

A proposta dedicada ao ensino da Arte nas turmas do sexto ano tem como temática o ingresso na adolescência e a investigação de suas identidades. Sendo assim, ao experienciar as diversas linguagens da arte objetiva-se que o conhecimento construído necessariamente dialogue com suas representações sobre si, suas visões de mundo e as formas estéticas de se relacionar com a Arte. Para a constituição das experiências em arte para o 6º ano propomos o tema “as identidades na arte”. Ao relacionarmos as diferentes linguagens da arte indicamos a produção artística de diferentes matrizes culturais, seja pelos coletivos artísticos das periferias de nosso país, do teatro negro em diversos estados do Brasil, da dança contemporânea e do maracatu, assim como a influência percussiva no Brasil e seu diálogo com o samba. Também organizamos apontamentos sobre o uso da tecnologia digital que marca o universo das juventudes e nossa contemporaneidade através das investigações sobre a fotografia artística e seus diversos usos nos meios de comunicação. Espera-se com isso que, ao reconhecerem, investigarem e experienciarem a Arte produzida por diversos coletivos, possam construir um repertório próprio. Em outras palavras, que os estudantes se reconheçam nos processos criativos das diferentes matrizes culturais, constituindo-se como apreciadores, mas também produtores de arte.

Aprendizagens e estratégias
6º ano → Tema: As identidades na Arte
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quem sou eu?</p>	<p>-Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>- Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte.</p> <p>- Conhecer e explorar diferentes tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável.</p> <p>- Criar obras a partir das diversas linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente.</p>	<p>- As diferentes linguagens da arte e seus diversos gêneros.</p> <p>- A diversidade de visões de mundo expressas pela Arte.</p> <p>- O processo investigativo da Arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os estudantes na sua pesquisa, instrumentalizando-os para que sejam capazes de acessar, apreciar produções artísticas de diversas matrizes culturais. • Estimular a comparação de obras e artistas selecionados, com foco na constituição de sua identidade como brasileiro, como potiguar, ou como pertencente a determinada comunidade, que tenha desenvolvido características culturais próprias.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>- Se fosse possível fotografar um objeto que te define, o que você fotografaria? Como fotografaria (em preto e branco, de baixo para cima, de cima para baixo, um detalhe do objeto...)?</p>	<p>- Reconhecer e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas.</p> <p>- Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia.</p> <p>- Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo, escultor etc.).</p> <p>- Identificar processos artísticos utilizados na linguagem gráfica, tais como periódicos e livros.</p> <p>- Criar a partir de propostas temáticas ou interesses artísticos, individualmente, coletivamente ou colaborativamente.</p>	<p>- Surgimento da fotografia;</p> <p>- Relação da fotografia com a produção artística.</p> <p>- Formas de edição da fotografia com uso de tecnologias digitais.</p> <p>- Relações e diferenças entre fotografia jornalística e fotografia artística.</p> <p>- Leitura de imagens fotográficas a partir dos elementos que constituem as artes visuais.</p> <p>- O processo de criação de imagens fotográficas e os profissionais envolvidos no processo de edição, difusão e exposição destas obras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a produção de imagens na era da tecnologia digital: Para as artes visuais propõe-se um trabalho que possa iniciar as investigações também mediados pela tecnologia digital. Essa é uma experiência que pode se valer da difusão dos aparelhos celulares com câmeras integradas propondo um olhar crítico sobre a produção de imagens. Pode-se começar com um ensaio temático com a produção de retratos de objetos que constituem as identidades dos adolescentes. Este exercício pode ser refeito com diferentes temáticas com o objetivo de criar processos artísticos investigativos sobre a construção das imagens. Neste momento dialogamos sobre esta produção também por meio dos elementos constitutivos das artes visuais e sobre a composição desse vocabulário com os estudantes. Como material de estudos sugerem-se as obras dos fotógrafos brasileiros Sebastião Salgado (SALGADO, Sebastião. <i>Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial</i>, ed. Companhia das Letras, 1997), Araquém Alcântara (http://www.araquem.com.br/), Angelica Dass (http://www.angelicadass.com/humanae-work-in-progress/) e Cristiano Mascaro (http://www.cristianomascaro.com.br/). • Estudar a imagem propagada pelos meios de comunicação e construir um periódico da turma: A leitura de imagens fotográficas nos meios de comunicação nos levarão aos encontros com as matérias de jornais e

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>revistas impressas, assim como os inúmeros periódicos digitais disponíveis na internet. Essa leitura também permite a criação de um periódico da turma, que relacione a produção escrita e visual, além de uma leitura crítica da comunicação. Sem perder o foco na experiência da construção de imagens, sugerimos como material de estudos o prêmio anual World Press Photo dedicado ao foto jornalismo mundial (https://www.worldpressphoto.org/).</p>
<p>Como seria uma peça de teatro sobre você?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Explorar diferentes estilos cênicos contextualizando no tempo e no espaço. - Investigar os diferentes elementos constituintes do teatro e reconhecer seus vocabulários. - Compor improvisações teatrais a partir de textos dramáticos. - Experimentar as diversas funções de um coletivo teatral: iluminador, 	<p>O teatro no Brasil: constituição do Teatro experimental do Negro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assistir a um espetáculo cuja temática dialogue com a cultura afro brasileira. - Jogos teatrais cujo objetivo seja a criação de personagens baseados nas diversas formas de ser adolescente. - Criação de uma peça a partir das improvisações dos estudantes contendo os diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vincular as experiências do teatro com a identidade da cultura afro brasileira: Assim como sugerimos para a dança, é sempre importante que os estudantes possam se relacionar e vivenciar apresentações de teatro nas oficinas culturais, casas de culturas, teatros da cidade ou mesmo em apresentações em espaços não tradicionais. Os estudos sobre as experiências com o Teatro no sexto ano partem do vínculo com as identidades do teatro brasileiro no diálogo com a cultura afro brasileira. A produção do teatro experimental do negro (TEN) é material fundamental para a investigação desta relação, assim como a produção dramática dedicada ao tema em meados do século passado. Sendo assim sugerimos a matéria da revista Geledes dedicada ao tema: https://www.geledes.org.br/abdias-do-nascimento-teatro-experimental-do-negro-trajetoria-e-reflexoes/?gclid=EAlaIQobChMIw-PK6uGF2QIVUwqRCh1gFwLmEAYASAAEgIR1fD_BwE.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	ator, figurinista, cenógrafo etc).		Sugere-se também o registro do espetáculo Oju Orum, disponibilizado pelo coletivo Quizumba em seu canal no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=tVWFb3zhXh0 .
Quais são as danças que reconheço como parte de minha história?	<p>- Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado.</p> <p>-Conhecer os processos da dança contemporânea.</p> <p>-Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas.</p> <p>-Analisar os diferentes fatores da dança (tempo, peso, fluência e espaço).</p> <p>- Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar os diferentes elementos e espaços da dança para composição cênica e apresentação</p>	<p>- As formas de representação do corpo que dança a partir da investigação temática sobre as identidades dos sujeitos.</p> <p>-Criação de uma coreografia a partir dos movimentos cotidianos, tais quais ao se levantar da cama, alimentar-se, ir para a escola, conversar, dormir etc.</p> <p>- Registros da dança e crítica a partir de experiências da dança junto ao coletivo da escola.</p> <p>- A relação entre as danças tradicionais e a dança contemporânea autoral.</p> <p>- Espetáculos de dança contemporânea (se possível viver esta experiência presencialmente, caso contrário é possível acessar através de registros áudio visuais disponíveis na internet.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar grupos e coletivos de dança que estejam na comunidade: Esta experiência modifica as formas dos estudantes se relacionarem com a linguagem. Além disso, é sempre muito importante vivenciar as experiências presenciais juntos de grupos e companhias de dança. Sobre a investigação da dança no Brasil há um ótimo estudo realizado por Mário de Andrade sobre a dança e a música popular brasileira no começo do século passado (ANDRADE, Mário, Danças dramáticas do Brasil, editora Itatiaia, 2002.) • Estabelecer um espaço de investigação com os sujeitos do processo de aprendizagem que desconstrua preconceitos e estereótipos sobre a dança e sobre quem dança: Com o início da adolescência é comum que os estudantes passem a ter uma relação inicial com seus corpo com menor abertura para experiências artísticas, tanto no campo da dança como no do teatro. Com isso, é fundamental nesse processo de investigação a retomada constante dos elementos que constituem a dança enquanto linguagem e sintaxe própria, mas sempre garantindo espaços para a improvisação e criação. • Trabalhar a dança contemporânea e o maracatu: Para a experiência do sexto ano propõe-se a abordagem de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	coreográfica.	<ul style="list-style-type: none"> - Espetáculo de danças tradicionais da cultura afro brasileira (sugestão Maracatu) - As relações e diferenças entre danças tradicionais e dança contemporânea. 	<p>duas formas de se dançar que permitem diferentes leituras por suas proximidades e diferenças: a dança contemporânea e o maracatu. Sobre a dança contemporânea sugere-se as obras da coreógrafa e dançarina Deborah Colker que podem ser acessadas no canal da companhia de dança que leva seu nome: https://www.youtube.com/user/ciadeborah. Sobre o Maracatu, além de vivenciar suas formas de dançar, propõe-se a investigação de sua constituição histórica e social. Para tal, destaca-se a entrevista da pernambucana Raquel Trindade para o Instituto Itaú Cultural. https://www.youtube.com/watch?v=XD6NFhU4wjl</p>
<p>Quais são os gêneros musicais que você conhece?</p> <p>Qual a música que você mais gosta de cantar ou assobiar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais. - Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música. - Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, 	<ul style="list-style-type: none"> - A construção da identidade musical brasileira. - O choro e a identidade nacional. - O samba e seu diálogo com a sociedade. - Os processos de contestação do samba. - O surgimento das escolas de samba. - A influência percussiva na música brasileira. - O maracatu e suas diferenças regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar um gênero musical muito discutido e difundido pelo Brasil - o samba: Sugerimos que as experiências dedicadas à música também se deem a partir da constituição da identidade deste gênero musical, que pode ser um disparador para a análise e investigação de outros gêneros musicais a partir das canções difundidas em território nacional. Sobre o samba indica-se inicialmente a matéria do grupo UOL sobre a origem do Samba: http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-samba.htm. Há ainda duas publicações do pesquisador José Ramos Tinhorão sobre a música produzida no Brasil desde o período colonial: TINHORÃO, José Ramos. Música Popular Brasileira, Editora 34, 1998 e TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil, Editora 34, 2008. Para o diálogo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	coletiva e colaborativa. - Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	-Criação de uma canção a partir de uma investigação temática (sugestão: identidades). - A notação musical percussiva.	<p>sobre as canções sugere-se músicas de Noel Rosa (https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8) e do grupo Nação Estrela Brilhante do Recife (https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8). Os blocos de carnavais cariocas conversam diretamente com a história do samba. É fundamental destacar a produção artística de Chiquinha Gonzaga, sendo a primeira pessoa a gravar uma marchinha de carnaval com a música “Ó abre-alas” composta em 1899. Chiquinha Gonzaga ocupa um lugar de destaque na produção musical nacional. Sugerimos que os estudantes possam conhecer sua obra, tal qual a gravação de “Ó abre alas” (https://www.youtube.com/watch?v=m_vaRKqCDYM).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com a música brasileira contemporânea: Há grupos contemporâneos que dialogam com a tradição percussiva da música brasileira e criam outras formas de composições tal qual o grupo Nação Zumbi e Bahiana System.

COMPONENTE ARTE NO 7º ANO

Os diálogos com adolescentes de aproximadamente 12 anos no sétimo ano traz como marca a reafirmação de sua adolescência em contraponto a qualquer ação que os faça parecer crianças. É comum neste período que haja um desejo de ampliar suas relações com meios audiovisuais. A sexualidade também é expressa pelos adolescentes diariamente nos encontros com os seus colegas e com os estudos. A partir desse cenário, propomos como tema A Arte em movimento que relacionará a arte cinematográfica com as linguagens da arte. O foco da investigação estará em produções artísticas que marquem processos de reorganizações das linguagens da Arte. É inegável que o cinema estabeleceu outras formas de relacionamento com as artes visuais, assim como o advento da dança moderna no final do século XIX e início do século XX. A música também foi muito impactada pelas novas formas de reprodução fonográfica e caminhou junto das experiências do cinema em sua difusão em todos os continentes do planeta. O teatro no entre guerras também estabeleceu novos paradigmas para a produção teatral lançando mão de inúmeros recursos e propondo outras formas de narrativas conjuntamente do público. Dessa forma, sugere-se que a escolha das referências que serão levadas aos espaços de estudo dos adolescentes dialoguem com suas áreas de interesse, e que também possam apresentar outras formas de representar o mundo com a Arte, estabelecendo conexões com as práticas culturais das comunidades em que estão inseridos.

Aprendizagens e estratégias
7º ano → Tema: Arte em movimento
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Qual o maior problema dos dias que vivemos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido. - Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte. - Analisar e debater sobre os processos artísticos de sua autoria e dos demais estudantes. - Conhecer e relacionar-se com espaços e instituições culturais 	<p>- o Diálogo da Arte com os problemas e questões de seu tempo.</p>	<p>Pesquisar as linguagens da Arte que os adolescentes mais se relacionam. O diálogo com as juventudes pode apontar quais as relações entre a produção artística acessada pelos estudantes e a representação das questões do presente. Por exemplo, de que maneira as músicas e filmes que as juventudes apreciam apresentam narrativas e possibilidades de interpretações sobre a contemporaneidade? Essa e outras questões possibilitam uma rica discussão sobre os sentidos da Arte e seus processos de criações com os quais os estudantes podem experimentar.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	de difusão e fomento da Arte		
<p>Quantos filmes você assistiu no último ano?</p> <p>Quantos eram brasileiros?</p> <p>Quantos não foram feitos por empresas dos Estados Unidos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os saberes construídos sobre as artes visuais na produção e diálogo com as obras de Arte. - Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia digital. - Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo, escultor etc.). - Relacionar-se e conhecer obras artísticas, espaços de fomento e difusão cultural de sua região. - Conhecer e participar de eventos artísticos. - Identificar processos artísticos utilizados na linguagem audiovisual, tais 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinema. - O surgimento do cinema. - A linguagem cinematográfica. - A indústria cinematográfica. - O cinema autoral. - A circulação dos filmes. - Os gêneros cinematográficos. - As múltiplas possibilidades de duração do cinema (curta metragem, média metragem e longa metragem). - Criação de um curta metragem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências com a linguagem cinematográfica, em diálogo com o tema Arte em movimento e com os interesse pela linguagem audiovisual: Há inúmeras possibilidades de estabelecer relações com os saberes do cinema que modifica radicalmente a forma como acessamos a produção artística de diversos lugares do mundo por meio de diferentes mídias, tais como a sala de projeção de cinemas, a televisão, o computador, os tablets e celulares. Altamente versátil, atualmente o cinema é acessado diariamente por bilhões de pessoas. No entanto, é preciso problematizar as relações entre consumo e criação de novos significados da Arte. Para início dos diálogos propõe-se, como referência, a obra de Georges Méliès, reconhecido por criar identidade à produção cinematográfica, estabelecendo novas formas para a linguagem do cinema com as investidas em um mundo imaginário do começo do século XX. O Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, produziu uma exposição sobre o artista e seu registro pode ser acessado em http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1024. Além da exposição e registros sobre o artista, sugere-se a obra “Viagem à Lua” (1902, aprox. 13 min), criada por Méliès, disponível no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=FrDvDKlxUk), além do filme “A Invenção de Hugo Cabret”, dirigido por Martin Scorsese (2011, 126 min.) que trata da relação dos mistérios

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>como cinema, animações e vídeos.</p> <p>- Criar a partir da utilização de diferentes recursos da produção artística, incluindo os processos das tecnologias digitais, de forma individual, coletiva e colaborativa.</p>		<p>criados por Méliès a partir de suas obras (https://www.youtube.com/watch?v=hck5n28AuMU).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos da produção sistemática de diferentes lugares, como Hollywood, Bollywood, a produção nacional de filmes etc.: No diálogo sobre as obras que os adolescentes conhecerão com a mediação dos(as) professores(as) sugere-se que seja evidenciado que a produção cinematográfica se dá em diferentes lugares do mundo, com características próprias, em línguas diferentes e com identidades diversas. • Ampliar os conhecimentos sobre o cinema nacional: O Brasil possui uma vasta relação de filmes de grande qualidade em sua história. É fundamental que os adolescentes conheçam e dialoguem com estas obras. Sugere-se, como critério para a seleção de um filme, a menor possibilidade de acesso sem a mediação da escola. Por exemplo, se a escolha for por um filme com ampla divulgação publicitária e que seja exibido com frequência na televisão, é muito provável que boa parte do grupo já o conheça, sendo assim, que tal escolher algo que eles dificilmente acessariam? Isto vai depender de cada grupo em diálogo com o(a) professor(a). Indica-se o filme “Os narradores de Javé” (2003, 100 min.), dirigido por Eliane Caffé. O filme trata de uma cidade que será inundada e precisa encontrar argumentos que impeçam sua inundação por meio da revelação da importância do lugar (trailer - https://www.youtube.com/watch?v=GlaFRraqeOg).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Investigar os diversos elementos da produção cinematográfica: Com as experiências organizadas a partir do cinema é importante investigar e estabelecer relações com outras linguagens da Arte, tal como a música, a dramaturgia, a dança, os figurinos etc. • Produzir curta-metragens e organizar festivais de exibição: Como proposta de criação sugere-se que os adolescentes utilizem as câmeras portáteis ou mesmo os celulares para criarem curta-metragens a partir de um roteiro construído coletivamente, refletindo sobre os cenários, planos, figurinos, enquadramentos, trilha sonora e iluminação para a criação de suas obras cinematográficas. Para a ampliação do repertório de curta-metragens propõe-se o material disponível pelo Festival do Minuto em seu espaço virtual (https://www.festivaldominuto.com.br/). Sugerimos como forma de difusão das criações dos estudantes que possam ser organizados festivais ou momentos de exibição dos curta-metragens para os demais membros da comunidade escolar.
<p>Se você fosse criar uma peça de teatro sobre os nossos dias, qual seria o personagem principal</p>	<p>- Criar a partir dos diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurino, cenário, iluminação, adereços etc.)</p>	<p>-O teatro no entre guerras, outras formas do fazer teatral. - O narrador e a produção de Bertold Brecht. Estudos sobre a relação do teatro e o cinema – (Eles não Usam Black Tie (Jean Francesco Guarnieri).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os adolescentes as novas formas de se fazer teatro, depois da chegada do cinema: A cada criação de uma nova linguagem da Arte é comum haver a discussão sobre o fim de formas artísticas consagradas. Foi assim com o surgimento da fotografia quando afirmavam que a pintura deixaria de existir. O mesmo aconteceu com o teatro com a consolidação das experiências do cinema e a sua possibilidade de chegar a muitos lugares utilizando projetores. No entanto, o que se deu foi o surgimento de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>(uma criança, um velho, um adulto, uma professora, um policial, uma prefeita, uma médica etc)? Por quê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades das relações palco/plateia em espaços cênicos convencionais e não convencionais. - Reconhecer e refletir sobre as diferentes manifestações teatrais regional, nacional e mundialmente. - Explorar a improvisação teatral e o jogo cênico a partir das múltiplas gestualidades, construções corporais e vocais. - Conhecer grupos de teatro, companhia e coletivos que produzam teatro na região da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Assistir a um espetáculo cuja temática dialogue com a cultura afro brasileira. - Jogos teatrais cujo objetivo seja a criação a partir das peças teatrais e/ou diários. - Criação de uma peça a partir das improvisações dos estudantes contendo os diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia etc.). 	<p>novas formas de organização do teatro, com grandes mudanças que também ocorreram pelo diálogo com o cenário mundial frentes às duas guerras da primeira metade do século XX. Essas questões podem ser discutidas com os adolescentes objetivando não se afastar das discussões de teatro enquanto linguagem própria, não se resumindo à preparação de atores para a televisão e para o cinema. Sugere-se que os adolescentes conheçam as diferentes formas do teatro no início do século XX, tal como a produção de Bertold Brecht. Dentre as muitas peças, por ele produzidas, destacam-se “Aquele que diz sim e aquele que diz não” (1929) (http://www.uesb.br/evidencias/2014/01/fase-2-teatro/texto02.pdf) e “Galileu Galilei” (1937). Esta última peça já foi interpretada diversas vezes no Brasil. Sugere-se a entrevista com a diretora Cibele Forjaz, juntamente das atrizes e atores, concedida ao canal da Pontifícia Universidade Católica sobre a produção da peça em 2015 (https://www.youtube.com/watch?v=elthRpvEiA). Ainda no campo das proposições de obras que possam dialogar com os processos de investigação do teatro sugere-se a emblemática peça “Eles não usam Black-Tie” de Gianfrancesco Guarnieri, encenada no histórico Teatro de Arena em São Paulo. Esta peça também foi filmada estreando em 1981 cujo diretor é Leon Hirszman (http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento397907/eles-nao-usam-black-tie). Também pode-se estabelecer relações a partir da peça “O auto da compadecida” (1955) de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Ariano Suassuna e o filme dirigido por Guel Arraes (2000, 104 min.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar exercícios de improvisação em diálogo com a prática de produção de diários: É comum que adolescentes produzam diários como forma de registrarem suas descobertas e invenções. Em diálogo com esta prática é possível investigar outras obras que tenham as características de um diário e que sejam improvisadas e recriadas pelos estudantes. Sendo assim, sugere-se a obra “Diário de Anne Frank” (Editora Record) e “Quarto de Despejo- Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus (Editora Ática). É importante que as experimentações e encenações criadas pelo grupo de estudantes sejam acompanhadas de experiências nas quais eles criem coletivamente as personagens, as suas muitas formas de representações, assim como os cenários, figurinos e iluminação.
<p>Existe algo que você não possa dançar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os diferentes espaços para a prática e apresentação da dança. -Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas. - Criar e experimentar improvisações a partir de uma proposição temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - A dança na virada do século -Isadora Duncan, Martha Graham e a reinvenção da dança. - Novos espaços para a difusão da dança. - A dança, as guerras e a crise de 1929. - A liberdade criativa para a criação na dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com os adolescentes sobre o que acontece no Brasil e no mundo na metade do século XX e propor vivenciar estes momentos por meio da dança: O cenário da dança na primeira metade do século XX expõe o diálogo com os acontecimentos que mudaram o curso das relações entre os países até os dias de hoje. Em meio aos centros urbanos que cresciam vertiginosamente, o cinema em franca ascensão e a circulação dos artistas entre os muitos polos culturais do planeta permitiram uma troca entre a produção de artistas de diversos lugares do mundo. Esta relação de diálogos artísticos com os acontecimentos do dia a dia na

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Conhecer grupos, companhias e coletivos de dança (populares, tradicionais, religiosos, teatrais etc.).</p> <p>- Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas em dança experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos</p>	<p>- Os estúdios de difusão da dança ao redor do mundo e a fundação das companhias de teatro.</p> <p>- A resignificação do balé no Brasil (Mercedes Baptista).</p> <p>- Criação de uma apresentação de dança a partir de uma investigação temática (Exemplo: a alegria, a raiva, o medo, o amor).</p> <p>- Registros da dança e crítica a partir de experiências da dança junto ao coletivo da escola.</p> <p>- Espetáculos de dança contemporânea (se possível viver esta experiência presencialmente, caso contrário é possível acessar através de registros áudio visuais disponíveis na internet.</p> <p>- As relações e diferenças entre danças tradicionais e dança contemporânea.</p>	<p>sociedade pode ser mote dos diálogos com os adolescentes. Sugere-se, como referência, o trabalho da Companhia de Dança Caleidos, por seu potencial de dialogar com jovens, adultos e terceira idade de nossa sociedade. É possível encontrar registros de suas produções no canal do Instituto Caleidos (https://www.youtube.com/channel/UC1uDvXnmu5hPkZCkm7ArOzA). Sugere-se, também, a obra de duas dançarinas que influenciaram a dança do século XX de maneira decisiva. Martha Graham e Isadora Duncan. Ambas produziram obras que rediscutiram os limites da dança e as muitas formas dos corpos dançarem. É possível encontrar registros da dança de Isadora Duncan em fragmentos na internet, embora estes não sejam muitos devido a sua morte precoce. Um desses fragmentos em que Isadora Duncan dança está disponível no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=mhziCSqwL0). A proposição das obras de Martha Graham conta com diversas possibilidades de pesquisa, desde o site do Instituto Martha Graham (http://www.marthagraham.org/), como o pequeno documentário sobre a dança de Graham disponível em (https://www.youtube.com/watch?v=rrZ0JWEUWsm). Por fim indica-se o espaço virtual denominado O Museu da Dança (MUD) com um rico acervo de registros da dança, contando com produções contemporâneas, como o grupo de Dança Fragmentos Urbanos disponível em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=yul1SgNFxyw).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a obra de Mercedes Baptista: O Brasil também esteve em diálogo com a arte produzida no mundo durante a primeira metade do século XX. No entanto, além das dificuldades de se viver da dança, era evidente a dificuldade de negros ocuparem os lugares de protagonismo dos espetáculos do gênero no país. Sendo assim, destacamos a obra de Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra a integrar o corpo de baile do Balé do Rio de Janeiro. Destaca-se por sua obra coreográfica em diálogo com outras matrizes culturais da dança no Brasil. A respeito de sua obra sugere-se o documentário “Balé de Pé no Chão – a dança afro de Mercedes Baptista”, dirigido por Lilian Santiago e Marianna Monteiro disponível no canal de Lilian (https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayjU) • Colocar em prática exercícios e improvisações da linguagem: As investigações sobre as dançarinas da primeira metade do século no Brasil e no mundo não devem sobrepôr as práticas investigativas nos encontros com os estudantes. Sendo assim, é preciso continuar os exercícios e improvisações na linguagem da dança. A fim de contribuir com a organização e reflexão das experiências no cotidiano escolar sugere-se a obra “Dançando na escola de Isabel Marques (MARQUES, Isabel. Dançando na escola, Editora Cortez, 2012).
Como seria se todos os filmes, séries,	- Explorar as relações entre os elementos constitutivos da	A trilha sonora do cinema.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação entre música e cinema: A música também foi alvo de grandes transformações a partir do século XX e a sua difusão ao redor do mundo. Hoje podemos acessar a Orquestra Sinfônica de Viena

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>novelas e programas não tivessem som algum?</p>	<p>música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes usos da música em diferentes contextos, tais como no cinema, publicidade e vídeo clipe. - Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Dialogar sobre a produção autoral própria e dos colegas com o objetivo de ampliar o repertório musical. - Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte. 	<p>As salas de apresentação do cinema no começo do século e a música ao vivo.</p> <p>A relação entre a música e o cinema.</p> <p>A música em diálogo com cada gênero do cinema (comédia, terror, drama, suspense etc.)</p> <p>Criação de uma música que dialogue com a produção de um curta metragem (proposta integrada a proposta de artes visuais)</p>	<p>em nossos celular, ou mesmo ouvir as músicas produzidas por crianças Guaranis na internet. Como recorte para a experiência musical propõe-se a relação da música com o cinema. Com isso, sugere-se que as trilhas sonoras dos filmes que os estudantes assistirem sejam alvo de reflexões e discussões. É importante conversar com os adolescentes sobre os diferentes gêneros cinematográficos e as suas relações com as composições musicais. Indicam-se alguns compositores que ao longo da suas vidas produziram diversas obras para os filmes dos Estados Unidos, do Brasil e da Itália. Estamos falando respectivamente de Hanz Zimmer, Alexandre Guerra e Ennio Morricone. É possível encontrar a relação dos trabalhos de Alexandre Guerra em seu site (http://www.alexandreguerra.com.br/site/#!/trilha-sonora/filmes.html). É possível traçar uma relação dos estudos da linguagem das artes visuais em que relacionamos o cinema com a linguagem da música a partir da obra de Carmem Miranda. A cantora e atriz teve uma carreira muito aclamada pela história do rádio nacional, assim como a sua inserção na produção hollywoodiana. Para conhecer mais, indicamos o canal no youtube dedicado a divulgar a produção de Carmem Miranda (https://www.youtube.com/user/ClassicCinemaOn).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar sonoplastia: Além da música como trilha sonora, há um vasto repertório de sonoplastia que pode ser

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>explorado com os estudantes. O cineasta Geraldo Moraes apresenta a relação entre o cinema e o som através de uma matéria produzida pela Rede TV Jovem (https://www.youtube.com/watch?v=6j0uM0UqaaI). O início da história das salas de projeção de cinema contou com a presença de músicos que tocavam ao vivo durante a exibição do filme. Esta experiência foi retomada e podemos ver o seu registro no canal Comunicativos no qual a Orquestra Experimental toca acompanhando o filme “O Circo” de Charles Chaplin (1928, 72 min.) (https://www.youtube.com/watch?v=OrK-oC8IrYc).</p> <ul style="list-style-type: none">• Produzir trilha sonora e sonoplastia para curtas-metragens e organizar festivais de exibição: Propomos uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de produção de um curta-metragem para a linguagem das Artes visuais. Dessa forma, é importante que no processo de criação do curta-metragem haja uma organização dos estudantes para a construção da trilha sonora do trabalho coletivo dos adolescentes.

COMPONENTE ARTE NO 8º ANO

O diálogo com o 8º ano requer necessariamente a atenção às muitas juventudes presentes na cultura adolescente. Aos 13 anos a relação com a arte evidencia-se, dentre outras maneiras, nas preferências por gêneros musicais, ou filmes, nos anseios pelas festas com o seu coletivo etário e no reconhecimento de sua sexualidade. Tudo isso ocorre muito rapidamente se comparado aos anos iniciais do ensino fundamental. Sugere-se que os encontros com a Arte na escola dialogue com estas experiências das culturas juvenis que se constituem nas relações da comunidade escolar. A partir do cenário das culturas das juventudes propomos, para o ensino da Arte no oitavo ano, uma temática que se debruce sobre as transgressões das linguagens da Arte: daí o tema “para além das linguagens da Arte”. Trata-se de mudanças significativas em cada uma das linguagens, propondo formas híbridas de dialogar com o mundo por meio do fazer artístico. Videoinstalações, Performances, Teatro Fórum, Flash Mob, música atonal: todas estas manifestações passam a compor um novo cenário para a criação em arte.

Aprendizagens e estratégias
8º ano → Tema: Para além das linguagens da Arte
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Toda obra de arte tem assinatura?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer possibilidades de expressões da Arte que dialogam com o efêmero. - Conhecer e explorar diferentes tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável. - Experimentar os processos e práticas artísticas da contemporaneidade. - Identificar os processos de inovações artística em diferentes épocas e na vida cotidiana. - Criar obras a partir das diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Os processos de inovação da Arte e as relações com as novas redes sociais. - Os registros da Arte e sua organização colaborativa. 	<p>Criar um grupo de pesquisa sobre as múltiplas formas de criação artística a partir da interação com as redes sociais. Os adolescentes relacionam-se de diferentes maneiras a partir do ingresso nas novas redes sociais com o uso das tecnologias digitais. Estes novos encontros e novas formas de dialogar permitem a criação da Arte a partir de outras organizações. Isso foi expresso de muitas maneiras, tal como os encontros de grandes agrupamentos em determinados lugares da cidade para realizar uma performance, uma dança, um vídeo clipe ou mesmo um único gesto, para que em seguida voltassem aos seus afazeres e à vida cotidiana. A criação de um grupo de pesquisa com os estudantes pode criar um permanente diálogo com as múltiplas formas de experiência artística da contemporaneidade.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente.		
<ul style="list-style-type: none"> - Além do museu, da Pinacoteca, dos ateliês, das galerias, quais são os lugares para se viver as artes visuais? 	<ul style="list-style-type: none"> -Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas. - Reconhecer processos de inovação da linguagem das artes visuais articulando os saberes sobre seus elementos constitutivos. - Dialogar com a produção contemporânea das artes visuais. - Criar obras de artes, performances e intervenções artísticas. - Conhecer e relacionar-se com a produção artística presencialmente e através de espaços virtuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A obra de arte como representação da vida. - A criação em arte a partir de outras formas e linguagens. Ready-made, Vídeo-arte, Vídeo instalações, Performances, Intervenções. - A relação das artes visuais e o público. - A hibridização da obra de arte. - Criação artística a partir dos estudos produzidos pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor diálogos e reflexões sobre a linguagem das artes visuais contemporânea: Os encontros dos adolescentes do 8º ano com as artes visuais podem ser marcados por reflexões sobre a própria linguagem das artes visuais e os processos de ampliação de suas formas de se relacionar com o público. Esta pode ser uma discussão muito fértil junto aos adolescentes, pois ampliam-se as possibilidades criativas para um sem fim do fazer artístico. Para o diálogo sobre esses processos indicamos alguns artistas que possam conduzir o debate em sala de aula, com múltiplos processos de fruição e fomentando as muitas formas de criação dos adolescentes. No entanto, estas sugestões devem ser rediscutidas para que haja relações com a comunidade escolar e com processos mediados pelos(as) professores(as). A primeira obra indicada seria “A fonte” (1917) de Marcel Duchamps. A partir desta obra muitas formas de representação nas artes visuais passam a ser rediscutidas e inauguram-se os pensamentos sobre Ready-mades. Esta e outras obras de Duchamps podem ser encontradas no Centre Pompidou na cidade de Paris (França). O Centre Pompidou possui um espaço virtual no qual é possível realizar pesquisas e acessar imagens das obras de seu acervo. A segunda obra seria a pintura de René

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Identificar processos artísticos das artes visuais e sua integração com a linguagem audiovisual, cenográfica, coreográfica e musical.</p>		<p>Magritte denominada “Isto não é um Cachimbo” (Ceci n’est pas une pipe), de 1928, na qual o artista rediscute a obra de arte como uma representação da vida. Esta e outras obras podem ser encontradas no espaço da Fundação Magritte (Bélgica) dedicado à preservação das obras e memórias do artista (http://www.magritte.be/). A terceira indicação trata da performance “Divisor” de autoria da brasileira Lygia Pape encenada pela primeira vez em 1968 e rerepresentada na 29ª Bienal de São Paulo em 2010. Este e outros registros podem ser encontrados no site Lygia Pape que expõe os projetos de performances, intervenções e obras da artista (http://lygiapape.org.br/news/divisor-de-lygia-pape-marca-abertura-da-29%C2%AA-bienal-de-sao-paulo/). A quarta sugestão indica o trabalho de performances e instalações do brasileiro Eduardo Srur, tal como “Supermercados” (2012) e “Trampolim” (2014). Os registros destas e outras intervenções encontram-se no site do artista (http://www.eduardosrur.com.br/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar e conhecer outras performances e instalações: Especialmente aquelas que ocorrem na comunidade em que os estudantes estão inseridos ou que se relacionam com os interesses temáticos dos adolescentes. As relações estéticas nos diálogos com as obras podem ser evidenciadas em rodas de conversa, nas quais cada estudante possa relatar o seu processo de leitura das obras de arte, sempre em uma condição de respeito à diversidade de tais leituras.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Criar performances, vídeo-instalações, instalações, pinturas, intervenções urbanas, etc., em diálogo com outras linguagens a arte, tal como a dança, o teatro e a música: Isso pode se dar em processos individuais, coletivos e colaborativas dependendo da proposta de investigação mediada pelo(a) professor(a). É importante ressaltar as diferentes formas de interação com o público a partir dessas possibilidades da criação artística. Como prática com os estudantes, indica-se um dos projetos ganhadores do Prêmio Arte na Escola de 2017 (categoria Ensino Fundamental II) na qual os adolescentes dialogam com a cultura tradicional do território educativo e propõem intervenções artísticas na comunidade (https://youtu.be/UXMD-upDRWI).
<p>Os livros, as peças de teatro e os filmes aos quais você assiste mudam a sua forma de entender o mundo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Criar teatralidades a partir de propostas temáticas, tais como músicas, jornais, imagens etc. - Explorar as possibilidades das relações palco/plateia em espaços cênicos convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - O teatro e a interação da plateia com os atores. - A obra de Augusto Boal - Teatro do Oprimido - Teatro do invisível - Teatro Fórum. - Jogos teatrais a partir das improvisações relacionadas aos Teatro do Oprimido, Teatro do Invisível e Teatro Fórum. - Criação de uma peça de teatro que dialogue com os estudos produzidos sobre os diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre o teatro brasileiro na figura de Augusto Boal: Nos diálogos sobre o teatro com o tema “Para além das linguagens da Arte”, propomos a experiência do Teatro Brasileiro junto ao ator, dramaturgo e diretor Augusto Boal. Esta é uma experiência que pode dialogar diretamente com as intervenções e criações experienciadas em artes visuais. A respeito da obra de Augusto Boal propomos um recorte a partir das peças didáticas que produziu e do pensamento de algumas modalidades do fazer teatral que estabeleceu ao longo de sua vida. O Teatro do Invisível por exemplo apresenta a possibilidade de os adolescentes criarem suas intervenções na escola, a partir de questões que considerem fundamentais para debate. Para estudos sobre os assuntos relacionados sugerimos o espaço virtual do Instituto Augusto Boal no qual se pode encontrar notícias sobre a obra de Boal,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Conhecer grupos de teatro, companhia e coletivos que produzam teatro na região da comunidade escolar.</p> <p>- Conhecer as dramaturgias e saberes criados por atores, diretores e pesquisadores do teatro brasileiro.</p>	<p>etc.).</p>	<p>o acervo pessoal do artista, além de inúmeros registros sobre as peças e estudos que produziu (https://institutoaugustoboal.org/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a prática teatral por meio da obra de Augusto Boal: Para a organização da prática teatral relacionada à obra de Boal, sugere-se o livro “Jogos para atores e não atores” (BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores, Edições SESC, 2015) e a obra “Teatro do Oprimido” (BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido, Edições SESC, 2015). Por meio das reflexões e propostas presentes nestas duas publicações, é possível organizar os jogos teatrais em sala de aula objetivando a construção das experiências com as modalidades de teatro propostas por Boal. O documentário “Augusto Boal e o Teatro do Oprimido” (2010), dirigido por Zelito Viana, também é importante material nos estudos sobre as possibilidades de intervenção a partir da linguagem teatral (https://www.youtube.com/watch?v=LL3-Wc305Gg). Há, ainda, uma síntese do trabalho do Centro do Teatro do Oprimido na cidade do Rio de Janeiro produzido pelo Canal da Fundação do Banco do Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=pisRBrRtO-Q). A rotina das experiências dos estudantes com o Teatro do Oprimido pode levar a muitas possibilidades de criações das peças colaborativas. Pode-se partir de notícias dos jornais da cidade ou acontecimentos que mobilizem o grupo. A organização da experiência teatral também pode se dar com encontros com outras turmas, ou mesmo encontros abertos

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Por que dançamos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança. - Investigar os múltiplos processos da dança contemporânea a partir de artistas brasileiros e estrangeiros. - Explorar as relações entre as novas formas de tecnologia digital e redes sociais com a prática da dança. - Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e 	<ul style="list-style-type: none"> - A dança fora das casas de espetáculos. - As relações entre a intervenção urbana e a dança. - Happening. - Flash MOB. - A formação das companhias de dança. - Criação de uma intervenção no espaço escolar a partir da dança. 	<p>à participação da comunidade escolar, criando formas de diálogos com diferentes sujeitos nas apresentações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor processos no ensino da dança que dialoguem com as lógicas contemporâneas associadas às mídias sociais e aos estudos sobre intervenções artísticas também presentes nas artes visuais: Os diálogos sobre os muitos espaços da dança foram problematizados ao longo de todo o ensino fundamental. A difusão das ideias sobre a dança contemporânea foram experimentados especialmente durante o sétimo ano. Para o oitavo ano trata-se de uma proposta que integra o pensamento artístico a partir das diferentes linguagens. Sugerem-se alguns registros de grupos e companhias de dança que estão disponíveis no vasto acervo do Museu da Dança. 1- A Companhia Sansacroma produz pesquisas sobre a dança nos espaços urbanos (https://www.youtube.com/watch?v=fNwMW9m3FRM). 2 – A Companhia DIversidança com seu espetáculo “Manifesto para outros manifestos” procura ocupar os diferentes locais da cidade (https://www.youtube.com/watch?v=pQYIrg25_jw). 3 – A Companhia Dual Cena Contemporânea apresenta registros do espetáculo “Chulos” – Diálogos sobre a cultura popular Brasileira (https://www.youtube.com/watch?v=7zK39WwVOIo). Sobre as pesquisas a respeito do ensino da Dança propõe-se o livro “Linguagem da Dança: Arte e ensino”, da pesquisadora, professora, diretora e dançarina Isabel

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>		<p>Marques (MARQUES, Isabel. Linguagem da Dança: Arte e ensino. Editora Digitexto, 2010).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar mais sobre o Happening e o Flash Mob: Ao longo das duas últimas décadas passamos a nos deparar com coletivos de dança que subitamente se reuniam em um determinado lugar para em seguida se dispersarem. Nesse diálogo com o Happening (http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening) e com as intervenções urbanas, a dança também passou a ocupar diferentes lugares da sociedade em outros tempos. De vagões de trens, a praças públicas, de shoppings centers a rodoviárias. Essa proposta de dança, também chamada de Flash Mob, pode ser mote para as discussões com os meninos e meninas adolescentes para a experiência criativa da Arte. É fundamental que os jovens possam vivenciar experiências com a dança presencialmente. • Continuar com exercícios e improvisações na linguagem da dança: As investigações sobre as danças da primeira metade do século no Brasil e no mundo não devem se sobrepor à própria prática nos encontros com os estudantes. A fim de contribuir com a organização e reflexão das experiências no cotidiano escolar sugerimos a obra “Dançando na escola”, de Isabel Marques (MARQUES, Isabel. Dançando na escola, Editora Cortez, 2012).
<p>Como organizar dezenas de pessoas</p>	<p>- Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as</p>	<p>A Regência Musical - O trabalho do regente. - Os movimentos da regência. - A criação das grandes orquestras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar os estudos sobre regência musical: A proposta de educação musical para o oitavo ano está diretamente relacionada aos estudos sobre a regência musical, seja para a organização, coesão e coerência dos grandes agrupamentos

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
cantando simultaneamente em um Coral?	<p>práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produzir composições musicais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado. - Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência. - Apreciar criticamente a produção musical contemporânea. 	<p>- Criação de um trabalho coletivo que possibilite uma intervenção musical nos espaços escolares.</p>	<p>de músicos tal como nas orquestras, ou nas apresentações dos corais. Se pensarmos nas intervenções musicais também em diálogo com o Happening e o Flash Mob, frente a dezenas ou centenas de músicos, há a necessidade de um regente. Esta discussão pode ser feita com os estudantes, que certamente já relacionam a necessidade do(a) regente a partir das experiências que tiveram com o canto coral desde o quinto ano. Para ampliar as experiências dos estudantes, por meio do cinema, propomos o filme biográfico sobre o maestro João Carlos Martins – “João, o Maestro” (2017, 116 min.) – dirigido por Mauro Lima. Neste filme os estudantes poderão conhecer a vida do pianista e a sua obra como regente de diversos projetos pelo Brasil. Ainda sobre João Carlos Martins propomos o espaço virtual dedicado aos seus projetos e a sua obra, disponível para audição. (www.joaocarlosmartins.com.br/ - acesso também a Fundação Bachiana). Sobre os registros sobre regência e maestros ao longo dos últimos séculos propomos o “Dicionário Grove de Música” (SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Editora Zahar, 2001). As apresentações de orquestras em Corais em intervenções públicas passaram a ser registradas e disponibilizadas na Internet acompanhando o fenômeno da dança com o Flash Mob. Destacam-se dois registros sobre essa experiências artística: a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte protagonizou uma apresentação relâmpago no Midway Mall, localizado na cidade de Natal, sob a batuta do Maestro Linus Lerner, acompanhado de 65 músicos tocando Bolero de Ravel. Esta</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>apresentação está disponível no Canal Som sem Plugs (https://www.youtube.com/watch?v=sUVtHnHOw1M). A Orquestra Volksoper (Viena) realizou uma apresentação expressa para os transeuntes da estação de trem de Westbahnhof, executando um trecho da peça Carmina Burana (O Fortuna) do compositor Carl Orff (1936), disponível no Canal das Ferrovias Federais Austríacas (https://www.youtube.com/watch?v=PjNp5UKRtbQ).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experienciar o trabalho de regência musical, em grupos menores, ou em diálogo com a turma: A regência já passou por diversas mudanças, desde as suas primeiras formas, em que se marcava o tempo com batidas no chão, até a inclusão de características autorais nas formas de reger um coletivo musical. Sugere-se conversar sobre isso, pois esta também é uma linguagem que conversa com os seus cânones e permite a expressão autoral. Propõe-se uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de criação de uma intervenção nos espaços escolares, tal como os apresentados nos estudos das artes visuais, teatro e dança.

COMPONENTE ARTE NO 9º ANO

Chegamos ao último ano do Ensino Fundamental encerrando um ciclo dos processos de investigações e criações com Arte. Após nove anos dedicando-se às linguagens da arte, adolescentes de aproximadamente 14 anos viverão as pesquisas sobre as múltiplas influências na Arte e os processos de afirmação de uma Arte nacional. É próprio da adolescência questionar as regras e formas consolidadas da cultura e dos costumes. Esta experiência também será vivida no componente arte ao nos questionarmos sobre a constituição da Arte brasileira no que se convencionou chamar de modernismo tardio no Brasil.

No entanto, diferentemente de outros locais do planeta há características próprias deste movimento que poderão ser discutidos com os jovens à luz de suas experiências artísticas contemporâneas. A linha temática proposta como “O Antropofagismo e as linguagens da Arte” procura retomar o manifesto modernista e criar os vínculos entre os cenários de um movimento nacionalista, contando com as experiências de imigrantes e brasileiros(as) que carregam influências das vanguardas artísticas europeias na dança, na música e no teatro. Espera-se que os estudantes tenham autonomia em suas pesquisas e criações nas diversas linguagens artísticas. Objetiva-se que os(as) estudantes possam apresentar de muitas formas esta experiência construída ao longo de todo o ensino fundamental dialogando com as culturas das juventudes.

Aprendizagens e estratégias
9º ano → Tema: O Antropofagismo e as linguagens da Arte
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como seria um manifesto da Arte produzido na atualidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Conhecer as diferentes formas de financiamento da Arte, tais como as promovidas pela igreja, Estados e iniciativas privadas. - Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, das matrizes indígenas, africanas e europeias. - Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido. - Criar a partir de processos com 	<ul style="list-style-type: none"> - Os processos de transformações na linguagem da Arte ocidental e suas influências na produção de todas as linguagens da Arte. - Os financiadores da Arte – (Privado e Público). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os ideais presentes no contexto artístico do início do século XX. A respeito do tema há a produção bibliográfica de Mario de Micheli, intitulada “As vanguardas artísticas”, na qual o autor se lança aos debates a respeito das rupturas propostas pela Arte. (MICHELI, Mario de. As Vanguardas Artísticas, Editora Martins Fontes, 2004). • Evidenciar as diferentes formas de financiamento da Arte, desde a figura do mecenas, as entidades religiosas, os grupos familiares do setor Rural e Industrial (famílias Matarazzo, Rockefeller, Gulbenkian etc.), o estado e por fim os grupos privados (Banco do Brasil, Itaú, Caixa Econômica Federal etc.). • Indicar os movimentos de resistência aos processos de inovação da Arte. A respeito do assunto pode-se assistir ao documentário “Arquitetura da Destruição”, do diretor Peter Cohen (1989, 123 min), e/ou ler o artigo de Monteiro Lobato sobre a exposição de Anita Malfatti. O texto intitulado “Paranóia ou Mistificação?” foi publicado no jornal O Estado de São Paulo em 20 de dezembro de 1917. (http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranovia.html)

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	as diversas linguagens da Arte com autonomia.		
<p>- Quais influências culturais você reconhece no seu cotidiano?</p>	<p>- Dialogar sobre sua produção de forma crítica e estabelecer relações com a produção artística produzida por outros estudantes.</p> <p>- Reconhecer e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas.</p> <p>- Relacionar-se e conhecer obras artísticas, espaços de fomento e difusão cultural de sua região e através de espaços virtuais.</p> <p>- Reconhecer processos de inovação da linguagem das artes visuais articulando os saberes sobre seus elementos constitutivos.</p> <p>- Criar obras de artes fazendo uso de materiais convencionais e não</p>	<p>- O Modernismo na Arte brasileira.</p> <p>- O Manifesto Modernista.</p> <p>- A semana de Arte de 1922.</p> <p>- O movimento antropofágico.</p> <p>- Os expoentes da Arte moderna brasileira.</p> <p>- Criação artística a partir dos estudos produzidos pelo grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os processos de inovação nas artes visuais da contemporaneidade. • Apresentar o manifesto antropófago relacionando-o com o manifesto da poesia pau-brasil (para a íntegra dos dois manifestos indicamos o site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf). Indicamos, para pesquisas a respeito de seus desdobramentos, o material e os hiperlinks presentes na Enciclopédia virtual do Instituto Itaú Cultural (MANIFESTO Antropófago. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo339/manifesto-antropofago>. Acesso em: 16 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7) • Mediar a leitura, fruição e crítica de obras modernistas. A seleção destas obras pode acontecer em acordo com as referências regionais, mas também se atentando para a ampliação do repertório dos(as) adolescentes. São muitas as referências, tais como as obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Goeldi, Brecheret, Oswald de Andrade, Lasar Segall, Tarsila do Amaral etc. Há obras de alguns destes(as) artistas no acervo da Pinacoteca Potiguar que podem ser acessadas por visitas com os estudantes (http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=5)

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>convencionais, reconhecendo diferentes possibilidades de expressão artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as influências artísticas nos processos de criação das artes visuais. - Pesquisar com autonomia sobre as artes visuais produzidas regional, nacional e internacionalmente. 		<p>661&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=ACERVO+DE+MAT%C3%83%E2%80%BORIAS].</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisas sobre o modernismo no Brasil. Há diversas publicações que tratam do assunto. Destacamos duas obras que podem ser fonte de investigações, tais como “22 por 22 – a semana de Arte Moderna” de Maria Eugenia Boaventura (BOAVENTURA, Maria Eugenia. 22 por 22 a semana de Arte Moderna. Edusp, 2008) e “1922: A semana que não terminou” de Marcos Augusto Gonçalves (Gonçalves, Marcos Augusto. 1922: A semana que não terminou. Editora Companhia das Letras, 2012). Na internet também podemos encontrar farto material sobre o modernismo, em especial em espaços virtuais dos museus, tal qual o site do Museu de arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/index.html) e o catálogo produzido pelo Banco do Brasil sobre a exposição de Flávio de Carvalho (http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Flavio2.pdf). • Criar obras em diálogo com o movimento modernista e com as culturas juvenis. Os processos desencadeados com as experiências a partir do modernismo brasileiro podem se dar de muitas maneiras. Sugerimos que os(as) adolescentes possam criar obras em diversos suportes e mídias, valendo-se dos processos de pesquisas realizadas ao longo do ensino fundamental. Estas obras podem ser digitais, bidimensionais ou tridimensionais, além de contar com a possibilidade de intervenções artísticas e performances, tal como os trabalhos do artista Flávio de Carvalho.
Quem financia a		- O ciclo modernista do	- Relacionar a produção modernista em diálogo com o teatro de Revista brasileiro em curso desde o final do século XIX. É possível

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
arte?	<ul style="list-style-type: none"> - Compor uma peça teatral de forma coletiva, colaborativa e autoral a partir de uma investigação temática. - Identificar e reconhecer os processos de inovação no teatro ao longo da história. - Reconhecer e analisar as influências artísticas no processo de criação teatral. - Pesquisar autonomamente sobre a linguagem teatral. - Conhecer o vocabulário próprio dos elementos constitutivos do teatro. 	<p>teatro brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Teatro de Revistas no Brasil. - A produção dramatúrgica modernista no Brasil. - O movimento nacionalista no teatro brasileiro. - Criação de uma peça teatral que reúna as influências e estudos ao longo do ensino fundamental. 	<p>pesquisar mais sobre o assunto no site da Universidade de Campinas (http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Bilontra/trevista.htm).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar os elementos estruturais do teatro de revistas: sátiras, músicas, texto em verso, cenários, o corpo dos atores e atrizes e a dança no palco. - Pesquisar sobre o teatro de revistas no Brasil. Há sites, músicas, livros e peças em cartaz que são fontes de pesquisas sobre o teatro de revistas. Destacamos a série de entrevistas sobre as atrizes de teatro de revista disponível no canal da TV Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=U2nzkfwntNk). - Evidenciar a influência do teatro de revista nos programas televisivos e novelas dos canais brasileiros. - Destacar a importância da obra de Oswald de Andrade para o teatro modernista. A peça “O Rei da Vela” é uma obra que se destaca neste contexto e pode ser discutida com os adolescentes a partir de suas múltiplas provocações, tais como o casamento para a manutenção de um suposto status, a presença de uma figura onipresente representando o poder estrangeiro e as falas sobre controle dos empregados propostos pelo protagonista. - Apresentar registros sobre a produção teatral. Sugerimos como registro do teatro Modernista duas produções da peça “O rei da Vela”,

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-o no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>		<p>de Oswald de Andrade, ambas apresentadas no Teatro Oficina, disponíveis no canal do Teatro Oficina Uzyna Uzona (https://www.youtube.com/watch?v=46YaK2nD_aQ) e no Canal da TV Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=27SZgk8uDlc).</p> <p>- Presenciar uma peça teatral. É fundamental que os estudantes possam se relacionar com o teatro a partir de apresentações que ocorram em suas comunidades, nas casas de cultura, praças, espaços de teatro, oficinas culturais, ruas e locais de fomento à arte.</p> <p>- Relacionar as apresentações de teatro e seus desdobramentos artísticos. A peça “O rei da Vela” foi inclusa no bojo das discussões do movimento tropicalista no Brasil, que pode ser conhecido através de pesquisas e experiências, tais como o espaço virtual inteiramente dedicado a tropicália (http://tropicalia.com.br/eubioticamente-atraidos/verbo-tropicalista/o-rei-da-vela-manifesto)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar uma apresentação de teatro que apresente os saberes artísticos produzidos ao longo do ensino fundamental e que dialogue com as culturas juvenis.
<p>Dança-se igual no mundo todo?</p>	<p>- Conhecer os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços da dança para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>	<p>- O modernismo na dança brasileira. - A imigração e a dança no Brasil. - As apresentações Românticas do Balé. - A criação de espetáculos de dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a dança moderna brasileira e as dançarinas imigrantes. A presença das dançarinas imigrantes na primeira metade do século XX e a constituição das escolas de dança no Brasil. • Pesquisar as diferentes relações da dança moderna em oposição aos balés românticos. Vivenciar, a partir de práticas corporais, as diferenças entre movimentos da dança coordenados por braços e pernas e as possíveis relações com o tronco e a pélvis. Movimentos no plano horizontal também constituem foco de investigação na dança com os (as) adolescentes. Indicamos material

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>- Conhecer grupos, companhias e coletivos de dança (populares, tradicionais, religiosos, teatrais etc.).</p> <p>- Criar danças coletivas, colaborativa e individualmente a partir de diferentes durações e em diferentes espaços.</p> <p>- Reconhecer e articular saberes sobre a dança produzida ao longo da história.</p> <p>- Pesquisar com autonomia sobre a linguagem da dança regional, nacional e internacional.</p>	<p>do gênero drama adulto.</p> <p>- A teatralidade das concepções coreográficas.</p> <p>- Criação de uma apresentação de dança, que considere as múltiplas influências da linguagem e os estudos produzidos ao longo do ensino fundamental na dança.</p>	<p>áudio visual produzido sobre as técnicas de Nina Verchinina sobre a dança moderna no canal de Esther Piragibe (https://www.youtube.com/watch?v=-5TLsYQKbIs).</p> <ul style="list-style-type: none"> Evidenciar a relação entre a teatralidade dos movimentos faciais e a dança. Na dança moderna o rosto dos dançarinos e dançarinas figura também como um importante elemento cênico, contrapondo-se aos rostos neutros do balé. Investigar a produção de mulheres na música e nas demais linguagens da Arte. Está disponível para consulta um breve documentário sobre a Guiomar Novaes e sua obra no modernismo brasileiro no canal de José Henrique Vargas (https://www.youtube.com/watch?v=-LgmPbSofc0). Criar uma apresentação de dança autoral valendo-se do repertório dos(as) estudantes, constituído ao longo do ensino fundamental. É importante estabelecer diálogos com os estudantes sobre as suas influências culturais e organizar apresentações que demonstrem as relações das danças tradicionais, gêneros da dança e da dança contemporânea. Ampliar os espaços de discussão sobre as criações dos estudantes. A leitura, fruição e crítica da criação dos colegas de sala pode ser discutida permanentemente no processo investigativo com a linguagem da dança. Aprender com a mediação da professora e dos colegas de sala evidencia uma comunidade dançante que aprende de forma coletiva e colaborativa.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você reconhece alguma música atual que seja completamente inovadora? Seja em seu jeito de cantar, de tocar os instrumentos ou em sua duração?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte. - Reconhecer e articular os saberes sobre a música produzida ao longo da história. - Reconhecer e analisar o processo de constituição de um repertório nacional musical. - Pesquisar com autonomia sobre as diferentes formas de expressão da música - Produzir composições musicais expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - As relações entre o Modernismo e a música brasileira. - O nacionalismo na produção musical no Brasil e no mundo. - Pesquisas sobre a música brasileira. - Criação de um trabalho coletivo que possibilite uma apresentação musical que considere as múltiplas influências da linguagem e dos estudos produzidos ao longo do ensino fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar a presença de músicos na semana de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. A respeito do espaço em que ocorreu a semana de Arte de 22, indicamos o espaço virtual do Teatro Municipal de São Paulo (http://theatromunicipal.org.br/). • Indicar os principais interlocutores do modernismo na música brasileira. A obra de Heitor Villa-Lobos, Guiomar Novaes e Ernani Braga figuram como os participantes modernistas no manifesto e na semana de 22. É possível relacionar as temáticas nacionalistas, juntamente às pesquisas sobre a música folclórica brasileira e a excursão de Mário de Andrade pelo país para reunir a diversidade musical brasileira como aspectos importantes da constituição do modernismo no Brasil. Destacamos o espaço virtual do Museu Villa-Lobos localizado na cidade do Rio de Janeiro (http://www.museuvillalobos.org.br/index.htm) e a apresentação da Orquestra Petrobrás Sinfônica com a peça Uirapuru de Villa-Lobos (https://www.youtube.com/watch?v=FsOoAYU24kM). • Promover escutas de músicas referentes ao modernismo brasileiro e suas influências. A análise, crítica e fruição de peças musicais com trocas entre os(as) estudantes configura-se como um importante momento formativo na construção dos saberes musicais. • Criar uma peça musical que evidencie as influências das culturas das juventudes contemporâneas e os estudos ao longo do ensino fundamental. Esta criação pode ser dar a partir de recursos tecnológicos, cantos, instrumentos musicais tradicionais, os sons produzidos pelo próprio corpo ou por instrumentos não convencionais. Sugerimos como referências algumas produções que apresentam diferentes formas de criar músicas, tais como o grupo Pato Fu, em seu álbum “Música de Brinquedo”, tal como podemos ver

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>no canal da banda no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=WHTgfhLkYPo). O grupo Uakti também produz música a partir de instrumentos não convencionais como podemos ver neste registro do canal do SESC São Paulo (https://www.youtube.com/watch?v=cvYvZa1-pPw).</p> <ul style="list-style-type: none">• Pesquisar sobre o modernismo e a música brasileira. Indicamos o livro de Elizabeth Travassos intitulado Modernismo e Música Brasileira (TRAVASSOS, Elizabeth, Modernismo e Música Brasileira, Editora Zahar, 2000).

Educação Física

Apresentação (PPT)

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2

Ensino Fundamental
Área de Linguagens

Slide 3

Papel da área de Linguagens

- **Na vida:** Por meio da linguagem, o ser humano se constitui e conhece o mundo.
- **Na escola:** Os componentes da área remetem a práticas sociais, por meio das quais os estudantes reconhecem a própria realidade, podendo nela intervir.

Slide 4

Como a área dialoga com as demais áreas curriculares?

- **Integrando-se de forma interdisciplinar**
- **Propiciando o desenvolvimento de:**
 - Procedimento investigativo
 - Reflexão crítica
 - Participação ética e colaborativa
 - Respeito e valorização das diferenças culturais, em suas variadas matrizes

Slide 5

Lembrando que...

- **As linguagens, além de serem objetos de conhecimento, constituem-se como meios para apropriação de conhecimento**

Slide 6

Componente em análise

Educação Física



Slide 7

Finalidade do ensino de Educação Física

- Introduzir e integrar os estudantes na Cultura Corporal de Movimento
- Formar os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta, entre outras

Slide 8

Conceitos importantes no ensino / aprendizagem de Educação Física

- **Linguagem Corporal** - Capacidade humana de se comunicar corporalmente, de dar sentido e significado coletivo para as diferentes formas de Se Movimentar, forma de criar uma comunicação não verbal, permitindo que o corpo se expresse por meio de gestos, expressões e posturas que facilitam o “diálogo” com o outro e com o mundo.
- **Alfabetização corporal** - Processo educativo que oportuniza a transição do estado de analfabetismo corporal para estágios cada vez mais avançados de inteligência motora: ninguém nasce mais ou menos alfabetizado corporalmente, a motricidade é construída a partir das interações do sujeito com o meio ambiente.

Slide 9

Conceitos importantes ...

- **Práticas corporais** - manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, entendidas aqui como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional e singular que se manifesta nas brincadeiras, nos jogos, nas danças, nas ginásticas, nas lutas etc.
- **“Se Movimentar”**- o gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intensões e os desejos daquele que “Se Movimenta”. O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo “Movimentar”, enfatiza o fato de que o sujeito (estudante) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades

Slide 10

Procedimentos metodológicos priorizados

- Valorizar o MOVIMENTO como a essência do componente curricular
- Integrar o FAZER e o COMPREENDER, estimulando a INVESTIGAÇÃO. A reflexão sobre o fazer leva à tomada de consciência
- Fomentar a INTERAÇÃO entre os estudantes e o professor, seus pares e objetos de conhecimento, na direção do argumentar e do pensar logicamente
- Respeitar a DIVERSIDADE e promover a INCLUSÃO
- Estimular a participação dos alunos na rotina e tomada de decisões, educando para a AUTONOMIA.
- Impulsionar a EDUCAÇÃO INTEGRAL. O movimento como substrato das práticas corporais tem fim nele mesmo, mas também é meio para... O conhecimento que nasce no movimento se associa às dimensões do saber, do ser e do conviver.

Slide 11

Como a proposta de Educação Física dialoga com a BNCC?

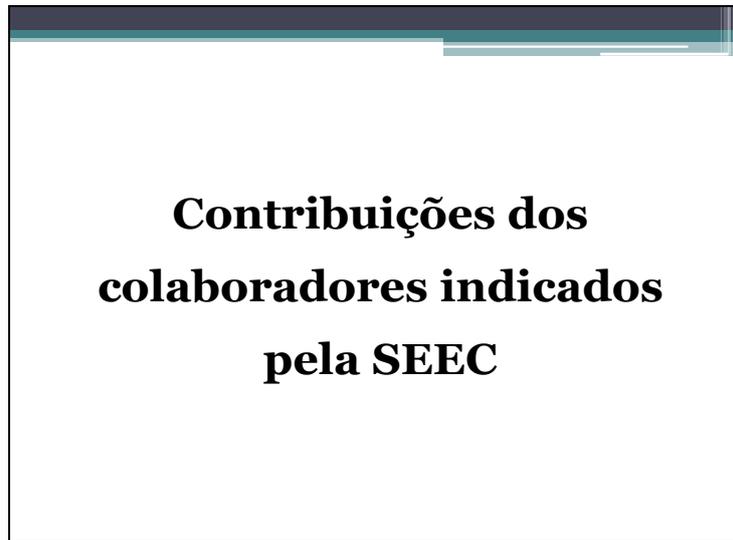
- Busca a aproximação do componente com a área das linguagens e tematiza as práticas corporais que dão origem à chamada Cultura Corporal.
- Entende a competência de expressão e comunicação pela linguagem corporal como fator de inclusão e melhor compreensão sobre si, os outros e o mundo
- A prática do “Se movimentar” e a reflexão sobre esse fazer têm papel relevante na educação da dimensão atitudinal que envolve responsabilidade, cooperação e valorização da participação de todos

Slide 12

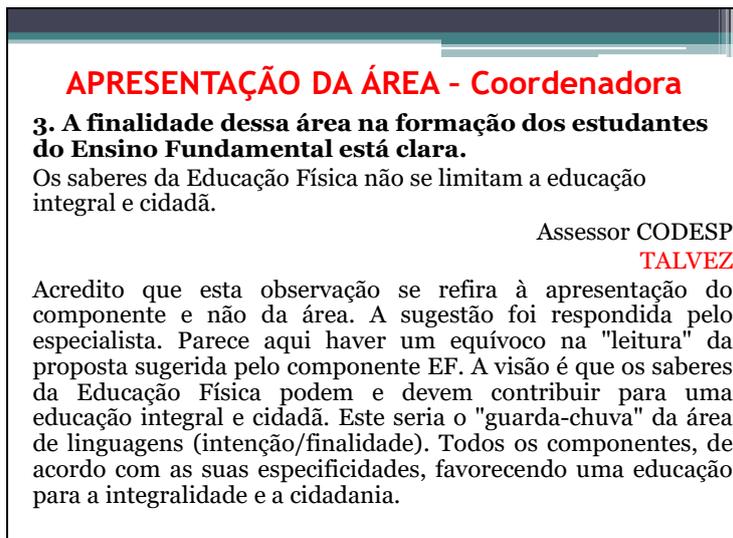
Quadro - Proposta Curricular Versão Preliminar

Questões de partida	Objetivos/ Expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
---------------------	--	----------	---------------------

Slide 13



Slide 14



APRESENTAÇÃO DA ÁREA - Coordenadora

3. A finalidade dessa área na formação dos estudantes do Ensino Fundamental está clara.

Os saberes da Educação Física não se limitam a educação integral e cidadã.

Assessor CODESP
TALVEZ

Acredito que esta observação se refira à apresentação do componente e não da área. A sugestão foi respondida pelo especialista. Parece aqui haver um equívoco na "leitura" da proposta sugerida pelo componente EF. A visão é que os saberes da Educação Física podem e devem contribuir para uma educação integral e cidadã. Este seria o "guarda-chuva" da área de linguagens (intenção/finalidade). Todos os componentes, de acordo com as suas especificidades, favorecendo uma educação para a integralidade e a cidadania.

Slide 15

MUDANÇA NO TEXTO DA PROPOSTA

Esta proposta, alinhada com a BNCC, busca promover uma educação integral e adota como princípio que as linguagens têm natureza dinâmica e se constituem como construção humana, histórica, social e cultural. Neste sentido propõe-se, que sejam exploradas as diversas práticas da linguagem – artísticas, corporais e linguísticas – em suas múltiplas formas de expressão, respeitando as manifestações locais já consolidadas, mas oferecendo aos estudantes espaço para desenvolverem competências diversificadas, que lhes permitam atuar crítica e criativamente frente às demandas do mundo contemporâneo.

Slide 16

5. A relação/articulação entre os componentes curriculares da área está claramente explicitada e é pertinente.

Concordo parcialmente

Assessor CODESP

Não é clara a presença de outros componentes de forma articulada, mas o componente Educação Física perpassa por todas as áreas do conhecimento.

NÃO

No texto de apresentação da área de linguagens, procurou-se tornar mais clara a "ideia" da conexão e integração entre os componentes (parágrafos 3, 4 e 5).

Slide 17

Sugestão para o Especialista - Educação Física

6. A proposta de ensino explicitada nesse texto de apresentação é clara e pertinente.

Concordo parcialmente

Assessor CODESP

Não podemos deixar negar as questões biológicas, funcionais, de desenvolvimento e aprendizagem motora, em uma construção de proposta que terá como matriz a educação motora.

NÃO

As questões biológicas, funcionais e de desenvolvimento/aprendizagem motora não são negadas, apenas não têm fim nelas mesmas. O desafio da proposta está justamente em integrar a aprendizagem do movimento, aqui denominada de Se Movimentar, aos contextos sociais e culturais onde se constroem os processos de alfabetização e letramento corporal.

Slide 18

6. A proposta de ensino explicitada nesse texto de apresentação é clara e pertinente.

Concordo parcialmente

Assessor Pedagógico (professor: Educação Física)

A proposta é pertinente, em relação à clareza, no que se refere à concepção (abordagem pedagógica), vejo a necessidade de indicar uma ou mais que estão relacionadas a essa concepção das Diretrizes e Matrizes Curriculares.

TALVEZ

Slide 19

A proposta apresentada para o componente Educação Física, sob o "guarda-chuva" da área de linguagens, busca estar atualizada à BNCC e acena com uma escola que possa valorizar a linguagem corporal, entre outras, como um "recurso" que favoreça aos estudantes a comunicação e a interação com o mundo (parágrafo 1 - Texto introdutório do componente EF).

A abordagem é predominantemente Cultural. Nas suas especificidades, a EF tem como finalidade introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta, entre outras.

Termos/conceitos como Linguagem corporal, Cultura corporal, Alfabetização corporal e Práticas corporais são "chaves" na proposta apresentada (Boxes - texto introdutório do componente).

Slide 20

9. Os conceitos explicitados nesse componente curricular estão claros e são pertinentes.

Concordo parcialmente
Assessor CODESP

Práticas corporais como objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, difere de manifestações da cultura corporal de movimento.

NÃO

Slide 21

Optamos pela utilização do termo "práticas corporais" em função das terminologias (conceitos) sugeridas pela BNCC. No documento, "as práticas corporais, em suas diversas formas de codificação e significação, são entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade". As práticas corporais como as brincadeiras, os jogos, as lutas, as danças, entre outras, são manifestações da cultura corporal de movimento.

Slide 22

3º ANO

19. O texto introdutório do ano apoia o professor na compreensão de sua proposta.

Concordo parcialmente

Assessor CODESP

Que cultura corporal se trata, no processo de construção e reconstrução.

SIM

No 3º ano a proposta para as aulas de Educação Física é oferecer aos estudantes a possibilidade de se perceberem como produtores de cultura corporal. A reconstrução e ressignificação **de práticas corporais como os jogos e as brincadeiras, as lutas, os esportes e as práticas circenses, a partir** dos pressupostos de inclusão e participação de todos, configuram-se como uma boa chance para que os estudantes desenvolvam suas competências de autoria e protagonismo.

Slide 23

8° e 9° ANOS

49 e 54. O texto introdutório do ano apoia o professor na compreensão de sua proposta.

Concordo parcialmente
Assessor CODESP

É nesse momento que os estudantes avançam nas práticas corporais específicas.

TALVEZ

Slide 24

A proposta não elimina a possibilidade de que o processo de alfabetização corporal possa oportunizar a transição das habilidades motoras básicas para as habilidades especializadas. O foco está no entendimento de que este processo é também cultural. As diferentes formas de Se Movimentar sugerem, em alguns momentos, movimentos e habilidades "especializadas", com níveis apurados de coordenação e controle dos movimentos.

Slide 25

MUDANÇA NO TEXTO DA PROPOSTA

Ao tematizar, por exemplo, nos anos finais do Ensino Fundamental, práticas corporais da cultura nacional e internacional, a proposta curricular estimula o aprendizado de habilidades motoras que são específicas e próprias de cada prática corporal. Além da ampliação do repertório motor, os estudantes apuram e aperfeiçoam suas habilidades motrizes.

Slide 26

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Componente curricular – Educação Física → Introdução

A Educação Física, um dos componentes curriculares que integram a área de linguagens, define como seu objeto de estudo a Linguagem Corporal* e suas implicações na educação integral das crianças e jovens brasileiros. É pela Linguagem Corporal, entre outras, que os estudantes interagem com o mundo e ampliam suas capacidades expressivas, seus conhecimentos e suas possibilidades de participação e inclusão nos diferentes contextos de vida social.

De acordo com as orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, mais recentemente a Base Nacional Curricular Comum⁵ (BNCC, 2017), **Sujeito**, **Movimento** e **Cultura** são os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, que permitem definir a Educação Física como:

O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2017, p. 209).

Nessa concepção, os paradigmas higienista, militarista, eugenista e esportivista que tanto influenciaram a história e a prática da Educação Física nas escolas são revisados e atualizados em prol de uma visão pela qual o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita aos seus aspectos biológicos, instrumentais, tecnicistas e fisiológicos. A lógica corporal e de movimento é aqui compreendida como um processo que integra sujeito (as suas individualidades) e cultura (fatores históricos e sociais). Sujeito e cultura são aspectos indissociáveis e complementares. O desenvolvimento e a aprendizagem humana são aqui entendidos como um processo que integra/conecta/incorpora fatores genéticos, hereditários, maturacionais, sociais e culturais.

O desafio está em compatibilizar uma proposta em que o movimento tem fim nele mesmo, como por exemplo nas práticas do brincar, de lazer e usufruto do tempo livre, mas também é meio para aprender e se integrar em um mundo que envolve questões cotidianas relacionadas com a pluralidade cultural, a saúde, o trabalho, o engajamento comunitário e o direito a Se Movimentar.

***Linguagem Corporal** = Capacidade humana de se comunicar corporalmente, de dar sentido e significado coletivo para as diferentes formas de Se Movimentar; formas que são compartilhadas em diferentes contextos e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. É a forma de criar uma comunicação não verbal, permitindo que o corpo se expresse por meio de gestos, expressões e posturas que facilitam o “diálogo” com o outro e com o mundo.

⁵ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 21 de jan. 2018.

Quando estudamos o *Homem* em *Movimento* inserido na *Cultura*, encontramos uma vasta produção de conhecimentos que se origina nos códigos e signos da Linguagem Corporal. O gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intenções, os desejos, os potenciais e as limitações individuais daquele que “Se Movimenta”. Os movimentos, enquanto códigos de linguagem, compõem o alfabeto corporal e se expressam/manifestam nas mais diferentes práticas da cultura corporal, como por exemplo, as *Brincadeiras* e os *Jogos*, os *Esportes*, as *Ginásticas*, as *Danças*, as *Lutas* etc.

As práticas corporais**, normalmente chamadas de unidades ou eixos temáticos nas propostas curriculares, dão origem aos objetos de conhecimento e habilidades que definem as aprendizagens a serem construídas pelos estudantes. Nesse sentido, a Escola se configura como um espaço privilegiado para que as novas gerações tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos sobre as diferentes práticas que compõem a “chamada” Cultura Corporal de Movimento***. Ao estudar a diversidade de práticas corporais presentes nos diferentes cenários de vida social, os estudantes enriquecem as suas experiências e têm acesso a um vasto universo de conhecimentos que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, sociais, afetivas e de natureza moral que favorecem uma educação integral e cidadã.

As práticas corporais podem, portanto, ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Para isso, basta que alguns critérios de progressão do conhecimento sejam atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, correspondentes às características dos sujeitos e aos contextos de atuação.

***Cultura corporal = O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas. Entende-se aqui por cultura corporal o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Nesta proposta curricular, entendemos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são destinados à consolidação de um processo que denominamos de Alfabetização Corporal****. Nesta fase, iniciada na Educação Infantil e marcada pela diversificação de experiências, os estudantes são convidados a ampliar seu repertório de movimentos, a socializar seus conhecimentos e a se apropriar da pluralidade de práticas corporais que integram a cultura de movimento. Este período é importante para que as crianças se desenvolvam corporalmente, construam a sua identidade e percebam-se como participantes nos diferentes ambientes de convívio social. A competência de expressão e comunicação pela linguagem corporal é fator de inclusão e melhor compreensão sobre si, os outros e o mundo.

Por exemplo, as **brincadeiras e jogos**, passados de geração para geração, refletem valores e modos de lidar com o próprio corpo em diferentes contextos e, dessa forma, têm grande importância na preservação da cultura dos povos que constituem a identidade do brasileiro. Os **esportes** são manifestações da cultura corporal que contribuem para que os estudantes aprendam sobre a importância das regras para a convivência em grupo. A sua prática e reflexão sobre o fazer têm papel relevante na educação da dimensão atitudinal que envolve responsabilidade, cooperação e valorização da participação de todos. Além disso, promovem a ampliação do repertório motor e o desenvolvimento de habilidades que compreendem a tomada de decisão, o enfrentamento de desafios e situações-problema e a construção de estratégias que permitem qualificar a prática das diferentes modalidades. As **ginásticas** são práticas que estimulam o desenvolvimento das funções psicomotoras e capacidades físicas, o autoconhecimento, a importância da prática com segurança e o respeito às limitações e potenciais de cada um. As modalidades das ginásticas e a sua diversidade de práticas, como conteúdos da educação física, ajudam os estudantes a entender a importância do movimento para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. As **danças e as lutas** permitem que eles explorem o universo de ritmos, expressões corporais e códigos presentes nas suas mais diversas manifestações, desde a cultura local até a cultura mundial. É importante destacar as possibilidades de realizar um trabalho integrado com os outros componentes curriculares, como por exemplo Arte, quando do estudo das práticas corporais. Essas práticas e suas especificidades carregam consigo um patrimônio cultural rico em aspectos históricos e expressivos, que aproximam os componentes e que vinculam o movimento às linguagens artística, escrita, oral e audiovisual.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental são considerados como um período de transição entre uma fase de alfabetização corporal e o ciclo do Ensino Médio, etapa futura definida pela autonomia, incorporação e usufruto das práticas corporais na rotina de vida diária.

No bloco do 6º ao 9º ano, os estudantes são chamados a aprofundar seus conhecimentos e a exercitar seu poder autoral sobre as diferentes práticas. Esse processo é transformador porque sugere que os estudantes se percebam como produtores de cultura. As práticas corporais não estão prontas e acabadas, muito pelo contrário, estão sempre em vias de transformação. A experimentação e a vivência corporal (concreta), aliada às atividades e

****Alfabetização corporal = Processo educativo que oportuniza a transição do estado de analfabetismo corporal para estágios cada vez mais avançados de inteligência motora. Partimos do pressuposto de que ninguém nasce mais ou menos alfabetizado corporalmente e que a motricidade é construída a partir das interações do sujeito com o meio ambiente. É a qualidade dessas interações que vai determinar as habilidades e competências e a inteligência motora que serão constituídas.

estratégias de reflexão sobre a ação, permitem que os estudantes reconstruam e ressignifiquem as formas de “*Se Movimentar*” de acordo com os seus interesses e as suas necessidades. Nessa etapa do Ensino Fundamental, os jogos eletrônicos exercem forte atração sobre os jovens. Por isso, eles devem ser incluídos no trabalho em Educação Física, não para ensinar suas características, pois isso os jovens já devem ter se apropriado fora da escola. Deve-se, sim, propiciar aos estudantes espaço para discutir e refletir sobre o avanço da tecnologia e o que isso pode significar para o seu desenvolvimento físico e mental.

A proposta é que no “dia a dia” das aulas de Educação Física nas escolas, as práticas corporais sejam abordadas a partir de orientações didáticas que valorizem princípios como a inclusão de todos, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito, a prática com significado e a construção de uma visão crítica sobre o corpo em movimento.

Desse modo, a expectativa é que as práticas corporais, enquanto conteúdos da Educação Física, tornem-se os meios para uma educação integral que transcenda os limites da aula. O desafio está em assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua cultura corporal, além de desenvolver autonomia para a apropriação e a fruição das práticas corporais, com uma possível repercussão positiva na educação e na vida dos estudantes dentro e fora da escola.

Componente curricular - Educação Física → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	As práticas corporais e o alfabeto do corpo	Jovens mudam o mundo	6º	Práticas corporais e identidade cultural
	2º	Alfabetização corporal e diversidade cultural		7º	Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo
	3º	A cultura corporal em movimento		8º	Cultura corporal, saúde e bem-estar
	4º	As práticas corporais que ultrapassam fronteiras		9º	Cultura corporal, protagonismo e cidadania
	5º	Alfabetização corporal e inclusão social			

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO

O movimento é “quem” dá origem ao chamado Alfabeto do Corpo. Nas aulas de Educação Física, espaço da alfabetização corporal, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver a linguagem corporal e aprendem que o alfabeto do corpo (códigos e símbolos corporais que se expressam nas “famílias” dos movimentos de locomoção, manipulação e estabilização) está presente e ganha sentido nas diferentes práticas da cultura corporal.

As crianças de aproximadamente 6 anos, quando acessam o Ensino Fundamental, trazem para a escola um repertório interessante de jogos e brincadeiras aprendidos no ambiente familiar e comunitário. A Educação Física contribui para integrar a “rua” e a “escola”, sistematizando e tematizando este conhecimento. Nesse processo de socialização, em que compartilham suas experiências de brincar e jogar, as crianças desenvolvem-se corporalmente, ampliam seu repertório de movimentos, constroem a sua identidade e aprendem a se comunicar com os outros e com o mundo.

Este é o ponto de partida para que, ano a ano, os estudantes ampliem a sua cultura corporal e percebam que os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização, presentes nas brincadeiras e jogos, tornam-se cada vez mais complexos e fazem parte das práticas institucionalizadas e universais como os esportes, as ginásticas, as danças etc.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: As práticas corporais e o alfabeto do corpo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como e quando nos movimentamos na nossa rotina diária? Onde e em quais momentos gostamos de estar em movimento?</p> <p>Quais são os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos do dia a dia?</p> <p>Quais as semelhanças e diferenças entre os movimentos praticados nas brincadeiras e jogos e os movimentos que executamos no dia a dia (em casa, na escola etc)?</p> <p>Podemos brincar aqui na escola com as brincadeiras e jogos que praticamos em casa ou na rua?</p>	<p>Identificar os movimentos (gestos) que compõem o alfabeto do corpo. Descobrir como os movimentos ganham sentido nas diferentes práticas da cultura corporal presentes no contexto familiar e comunitário.</p> <p>Conhecer e fruir diferentes brincadeiras e jogos presentes no contexto familiar e comunitário.</p> <p>Reconhecer e valorizar a importância das brincadeiras e jogos para a construção da sua identidade cultural.</p> <p>Explicar e descrever como funcionam as brincadeiras e</p>	<p>O alfabeto do corpo e sua composição a partir dos movimentos de locomoção, manipulação e estabilização.</p> <p>As brincadeiras e jogos como práticas corporais que dão sentido aos movimentos do alfabeto do corpo.</p> <p>As brincadeiras e jogos como objetos de estudo e elementos constitutivos da história/cultura familiar e comunitária.</p> <p>As brincadeiras e jogos como expressão da identidade pessoal, familiar e comunitária.</p> <p>Características das brincadeiras e jogos e a sua classificação a partir dos movimentos mais praticados</p>	<p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes e mapear as brincadeiras e jogos da cultura familiar e comunitária. Envolver as famílias e comunidade escolar no mapeamento.</p> <p>A composição denominada <i>Jogos Infantis</i>, obra do pintor Pieter Bruegel, bastante difundida e de fácil acesso na Internet, pode inspirar os estudantes no mapeamento das brincadeiras e jogos da cultura familiar e comunitária.</p> <p>O documentário “Caramba Carambola, o Brincar tá na Escola” pode iluminar e inspirar possíveis práticas de brincadeiras e jogos que se originam no ambiente familiar e passam a fazer parte do contexto escolar (https://www.youtube.com/watch?v=IQWGDV81Vs)</p> <p>✓ Elaborar uma lista com o repertório de brincadeiras e jogos, enfatizando os movimentos (gestos) presentes em cada prática.</p> <p>✓ Selecionar coletivamente as brincadeiras e jogos que serão estudados durante as aulas.</p> <p>✓ Estimular a vivência e a experimentação de brincadeiras e jogos diversificados nas habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização.</p> <p>✓ Propor aos estudantes que desenhem a</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Podemos ensinar uns aos outros as brincadeiras que aprendemos com nossos pais/avós?</p> <p>Nossos pais e avós também brincavam quando eram crianças?</p> <p>Como podemos fazer para brincar juntos, incluindo todas as crianças da turma?</p> <p>Por que tem gente que não entra na brincadeira? Alguém pode/deve ficar de fora?</p> <p>Crianças praticam esporte? Quais os movimentos que realizamos nas brincadeiras e jogos que estão presentes em práticas como o esporte e a ginástica?</p>	<p>jogos, identificando os principais movimentos realizados durante a sua prática.</p> <p>Brincar e jogar coletivamente, valorizando a participação de todos.</p> <p>Identificar nas brincadeiras e jogos do contexto familiar e comunitário os movimentos que estão presentes nos esportes de marca, mais precisamente no atletismo.</p> <p>Identificar nas brincadeiras e jogos do contexto familiar e comunitário os movimentos que estão presentes na</p>	<p>nas categorias locomoção (Ex. correr, saltar etc), manipulação (Ex. arremessar, chutar etc) e estabilização (Ex. equilibrar-se, ajustar-se no espaço etc).</p> <p>Atitudes e procedimentos de inclusão e prática de brincadeiras e jogos com regras coletivas e unificadas.</p> <p>Respeito às individualidades e valorização da participação de todos.</p> <p>Brincadeiras e jogos de correr, saltar e arremessar como elementos que estruturam a prática do atletismo.</p> <p>Brincadeiras e jogos que envolvem equilíbrios, saltos, giros e acrobacias.</p>	<p>brincadeira ou o jogo que mais gostaram, sugerindo que expressem os movimentos mais praticados na atividade escolhida.</p> <p>✓ Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam do atletismo, um esporte de marca. Ex. Apostar corrida, Corrida com obstáculos, Salto em distância, Arremesso ao alvo etc.</p> <p>✓ Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam da ginástica geral. Ex. Parada de mãos, Estrelinha, Virar cambalhota, Aviãozinho etc.</p> <p>✓ Organizar um festival com as brincadeiras e jogos preferidos das turmas, envolvendo os familiares e a comunidade escolar.</p> <p>✓ Organizar uma exposição com os desenhos elaborados pelos estudantes/turmas e com o registro das características das brincadeiras e jogos que fazem parte da cultura familiar e comunitária e exploram os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização.</p> <p>✓ Mediar roda de conversa para recuperar as aprendizagens construídas: Quantas brincadeiras e jogos foram estudados? Quantas foram as brincadeiras e jogos “novos” conhecidos? Quais os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos? Quais as “letras” do alfabeto do corpo que estão presentes nas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>ginástica geral.</p> <p>Associar e relacionar os movimentos presentes nas brincadeiras e jogos às práticas corporais institucionalizadas como o esporte e a ginástica geral.</p>	<p>O alfabeto do corpo como origem das práticas corporais institucionalizadas e universais.</p>	<p>brincadeiras e jogos estudados? Quais os movimentos mais fáceis e mais difíceis de serem realizados nas brincadeiras e jogos? Quais os movimentos que são comuns nas práticas corporais estudadas (brincadeiras, jogos, atletismo e ginástica)? Como avaliam a participação do grupo? Todos jogaram e foram inseridos nas brincadeiras e nos jogos?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: As propostas curriculares apresentadas nos componentes História e Arte sugerem ações interdisciplinares e de integração com a Educação Física a partir da temática brincadeiras e jogos. As “brincadeiras e jogos” e os “brinquedos” são conteúdos privilegiados nos três componentes e que estimulam os procedimentos de investigação, a construção da identidade social e cultural das crianças e a expressão do “saber” brincar nas diferentes linguagens. O estudo dos brinquedos, das brincadeiras e jogos da cultura local e comunitária colaboram também para que as crianças se sintam acolhidas na “chegada” ao Ensino Fundamental e principalmente desenvolvam aprendizagens na sua integralidade, ou seja, nas dimensões cultural, cognitiva, social, motora e afetiva.</p>

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2º ANO

No 2º ano do Ensino Fundamental a proposta para a Educação Física é que os estudantes ampliem a sua cultura corporal e conseqüentemente seu repertório motor. Se no 1º ano o foco estava na construção da identidade e na possibilidade de a criança se reconhecer na cultura familiar e comunitária, agora o eixo se desloca para a importância da descentração, ou seja, para a capacidade de reconhecer e aprender com o outro.

Eu aprendo sobre quem “sou eu” a partir dos outros. A ampliação da cultura corporal de movimento nos convida a conhecer e valorizar diferentes práticas corporais – entendidas como manifestações da cultura corporal (BNCC, 2017) – presentes no contexto comunitário: os jogos, as lutas, as danças, entre outras. O contexto escolar pode se tornar um espaço privilegiado onde é possível compartilhar experiências e culturas e, assim, nos ensinar a viver em grupo, respeitando as diferenças e a diversidade de formas de Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias
2º ano → Tema: Alfabetização corporal e diversidade cultural
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Todos nós brincamos do mesmo jeito?</p> <p>Onde surgiram as brincadeiras que mais gostamos de brincar? Quem inventou as brincadeiras e jogos que praticamos dentro e fora da escola?</p> <p>Será que existem brincadeiras e jogos que só a minha família conhece?</p> <p>Como brincam as diferentes comunidades?</p> <p>Como eram as brincadeiras no passado? Como serão no futuro?</p> <p>Existem brincadeiras que desapareceram ao longo do</p>	<p>Ampliar a cultura corporal e conhecer a diversidade de práticas que foram construídas socialmente.</p> <p>Reconhecer e valorizar as diferentes práticas corporais e as identidades culturais que compõem o universo do Se Movimentar (dentro e fora da escola).</p>	<p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário, de matrizes africanas e indígenas como práticas que representam a diversidade cultural.</p> <p>Esportes de precisão como práticas corporais que são diversificadas e contribuem para ampliação da cultura corporal.</p> <p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário que conversam com os esportes de precisão (Ex.: boliche, bocha, bola ao cesto, amarelinha, bola ao centro etc).</p> <p>Ginástica geral e a diversidade de movimentos e práticas que se expressam nas modalidades chamadas de ginástica artística e acrobática.</p>	<p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes, comunicando as expectativas e a progressão esperada no currículo. A ampliação do conhecimento sobre as práticas corporais para além da dimensão do movimento (habilidades motoras) sugerida no 1º ano.</p> <p>✓ Mapear as brincadeiras e jogos conhecidos, buscando associá-los, se possível, às práticas de matriz africana e indígena. A ideia é que as diferentes infâncias (ribeirinhos, indígenas, africanos, ciganos e centros urbanos) estejam representadas.</p> <p>O documentário Território do Brincar (2015) pode inspirar e contribuir para o conhecimento de brincadeiras de origem africana e indígena. A consulta aos sites http://territoriodobrincar.com.br e https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf pode contribuir com o repertório de brincadeiras e jogos a serem conhecidos/estudados pelos estudantes.</p> <p>✓ Conduzir pesquisa com os estudantes sobre os saberes produzidos pelos grupos indígenas e africanos, valorizando as múltiplas formas de representação e tomando cuidado para não as resumir às formas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>tempo?</p> <p>Quantos esportes existem? Como são classificados os tipos (as modalidades) de esporte?</p> <p>Será que nas brincadeiras eu realizo movimentos da ginástica?</p>	<p>Identificar, descrever e caracterizar as diferentes práticas de cultura corporal em aspectos que envolvem a sua história, a sua estrutura e o seu funcionamento.</p> <p>Reconhecer a importância da cooperação como uma atitude que permite praticar brincadeiras, jogos, esportes e ginástica em grupo.</p> <p>Envolver-se nas atividades, valorizando e respeitando as diferenças nas formas de Se Movimentar.</p> <p>Apreciar a diversidade de práticas da cultura corporal e as oportunidades de fruição</p>	<p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário que conversam com as práticas das ginásticas artística e acrobática (Ex.: pular corda, virar cambalhota, malabares, pé de lata, movimentos em pares, duplas e trios etc).</p> <p>Características das práticas corporais em aspectos como história, regras, espaço, recursos, gestos, participantes.</p> <p>Brincadeiras e jogos de regras. O jogo socializado como elemento que estimula a cooperação e a capacidade de respeitar regras unificadas.</p> <p>As possibilidades “infinitas” de Se Movimentar na prática de brincadeiras, jogos, esportes e ginástica que se caracterizam pela imprevisibilidade e aleatoriedade.</p> <p>A beleza e sensações (estesia)</p>	<p>estereotipadas e artificiais muitas vezes vistas na escola.</p> <p>✓ Identificar possibilidades de diálogo entre as brincadeiras e jogos com os esportes de precisão e as ginásticas artística e acrobática. A ideia é que os estudantes possam perceber que práticas como o esporte e as ginásticas têm origem nas brincadeiras e jogos. (Como as brincadeiras e os jogos conversam com os esportes de precisão e as ginásticas?).</p> <p>✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que serão estudadas durante as aulas, classificando-as e organizando-as nas temáticas brincadeiras e jogos, esportes de precisão e ginásticas. Partir das especificidades até chegar nos aspectos que são complementares e comuns.</p> <p>✓ Propor aos estudantes que participem do processo de estudo e investigação sobre as práticas (nome, origem e história, regras, espaço, recursos, gestos e número de participantes).</p> <p>✓ Apresentar um roteiro com perguntas que possam facilitar o processo de investigação. Identificar as possíveis semelhanças e as principais diferenças nos aspectos estudados. Reconhecer que as práticas corporais estão presentes nas diferentes comunidades e que a escola se configura como um espaço privilegiado para compartilhar as particularidades e as identidades culturais que compõem o universo do Se</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>nos contextos de vida escolar e comunitária.</p>	<p>presentes nas práticas corporais.</p> <p>As práticas corporais como elementos que se associam ao entretenimento e lazer.</p>	<p>Movimentar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir que os estudantes registrem através da linguagem escrita os “produtos” da sua investigação. ✓ Convidar os estudantes a apresentar as práticas que conhecem e que foram aprendidas nas suas comunidades (fruto da investigação). Práticas ainda não conhecidas também podem ser apresentadas às crianças, como possibilidade de ampliação do seu universo cultural nas temáticas brincadeiras, esportes e ginásticas (observar exemplos sugeridos na coluna dos conteúdos). ✓ Organizar uma sequência de aulas com práticas representativas e que caracterizam a associação entre as brincadeiras e jogos e os esportes de precisão e as ginásticas: <ul style="list-style-type: none"> - Exemplo – O jogo do “Bola ao cesto” ou brincadeiras indígenas que dão origem a esportes de precisão; - Exemplo – A brincadeira de “Cambalhota” ou brincadeiras africanas que dão origem aos movimentos da Ginástica artística; - Exemplo – As brincadeiras de equilíbrio em duplas ou trios que dão origem às formações da Ginástica acrobática. ✓ Mediar rodas de conversa para recuperar as aprendizagens construídas: Quantas práticas foram estudadas? Quantas foram as práticas “novas”

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>conhecidas? Quais os povos e comunidades representadas nas práticas estudadas? É possível identificar práticas corporais de matriz indígena e africana (ou outras) na nossa comunidade? É possível identificar o esporte e as ginásticas nas brincadeiras e jogos? Quais são as semelhanças e diferenças entre as práticas de brincadeiras, esportes e ginásticas? É possível perceber que cada prática corporal tem uma origem, uma história? Quais as práticas corporais estudadas que exigiram mais cooperação entre vocês? Como as práticas corporais que aprendemos podem contribuir com os nossos momentos de lazer e entretenimento?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para o 2º ano entre as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte e Educação Física é integrar seus conteúdos com foco no reconhecimento de que “somos quem somos” e construímos a nossa identidade a partir da convivência com o outro. Estudar sobre jogos e brincadeiras nos diferentes componentes é: saber sobre as nossas origens; conhecer outros povos, nações; reconhecer que somos filhos de um povo miscigenado que viveu e vive num mesmo território. O estímulo ao estudo de brincadeiras e jogos e sua expressão em diferentes linguagens permitem ao estudante refletir e dialogar com seus pares, através de atividades de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			pesquisa e de estudo, contribuem para desenvolver a habilidade de identificar estas histórias.

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º ANO

Nos anos anteriores os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a diversidade de práticas que compõem a chamada cultura corporal. As práticas corporais mais conhecidas, aquelas que circulam no contexto familiar e comunitário, aproximaram as crianças e contribuíram para que elas pudessem se inserir socialmente e iniciassem o processo que chamamos de alfabetização corporal.

Na progressão curricular chegou o momento de valorizar a escola como um espaço de produção de conhecimento. Se a função social da escola é oportunizar aos estudantes o acesso ao conhecimento que foi produzido socialmente nas mais diversas linguagens, é também sua obrigação assumir que o conhecimento é um eterno vir a ser, sempre em vias de transformação.

No 3º ano a proposta para as aulas de Educação Física é oferecer aos estudantes a possibilidade de se perceberem como produtores de cultura corporal. A reconstrução e ressignificação de práticas corporais como os jogos e as brincadeiras, as lutas, os esportes e as práticas circenses, a partir dos pressupostos de inclusão e participação de todos, configuram-se como uma boa chance para que os estudantes desenvolvam suas competências de autoria e protagonismo.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: A cultura corporal em movimento

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Precisamos brincar e jogar sempre do mesmo jeito? Quando é necessário mudar ou alterar o jeito de brincar e jogar?</p> <p>Por que, às vezes, brincamos de forma diferente em casa e/ou na escola?</p> <p>Será que no futuro as crianças brincarão do mesmo jeito que hoje nós brincamos?</p> <p>O que interfere no nosso jeito de brincar e jogar? O lugar? O tempo que a gente tem? Os recursos da escola/da nossa casa?</p>	<p>Compreender e reconhecer as práticas corporais como elementos da história e da cultura que estão em permanente transformação.</p> <p>Identificar as possibilidades de gerar e produzir conhecimento relacionado com as práticas da cultura corporal, desenvolvendo suas competências de autoria e protagonismo.</p> <p>Recriar, individual e coletivamente, as práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços, recursos, interesses e necessidades dos grupos.</p>	<p>História das Brincadeiras e jogos; suas transformações ao longo do tempo.</p> <p>A cultura corporal como produção dos homens. Os códigos e símbolos da linguagem corporal que ganham diversos significados no contexto escolar.</p> <p>Brincadeiras e jogos como práticas que simbolizam a cultura corporal em constante transformação.</p> <p>As lutas como uma manifestação da cultura corporal que pode ser ressignificada e praticada na perspectiva do jogar. A diferença entre lutar e brigar.</p> <p>Esportes e Paradesportos como</p>	<p>✓ Anunciar a proposta de trabalho para o 3º ano, provocando uma reflexão sobre as expectativas e a progressão esperada no currículo; foco em uma participação mais ativa e protagonista dos estudantes na construção coletiva das aulas e atividades.</p> <p>✓ Pesquisar em livros, revistas, internet e outras fontes possíveis exemplos de práticas corporais que podem ser classificadas nas categorias: brincadeiras e jogos, lutas, esportes e paradesportos e práticas circenses (conteúdos propostos para o ano letivo).</p> <p>✓ Orientar os estudantes para uma pesquisa e, a partir dela, registrar as principais informações encontradas sobre as práticas corporais pesquisadas. Exemplo: nome da prática, principais regras e características da prática, principais modificações nas formas de praticar que foram assumidas ao longo do tempo, diferentes formas de praticar um mesmo jogo ou um mesmo esporte etc. Observar sugestão de classificação das práticas abaixo.</p> <p>✓ Propor a formação de grupos que podem se dedicar, cada um, a pesquisar uma única categoria de prática corporal.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Qual a diferença entre a forma de brincar e jogar no recreio e nas aulas de Educação Física?</p> <p>Quais as diferenças dos esportes praticados nas Olimpíadas e nas Paraolimpíadas?</p> <p>Temos estudantes com necessidades especiais na escola? Como podemos fazer para incluí-los nas aulas de Educação Física?</p> <p>Como nos sentimos quando somos excluídos das brincadeiras e jogos?</p>	<p>Aprender procedimentos de flexibilização e diversificação das práticas corporais para que todos possam participar das aulas de Educação Física.</p> <p>Planejar e aplicar estratégias eficientes para superar os desafios e solucionar as situações-problema inerentes a cada prática corporal.</p>	<p>práticas corporais que são transformadas em função dos desejos do homem de competir, superar desafios, incluir, conviver e celebrar a vida.</p> <p>Práticas corporais circenses como uma manifestação da cultura corporal, por meio da qual o praticante pode experimentar diferentes formas de Se Movimentar, de acordo com as suas limitações, a sua criatividade e imaginação.</p> <p>O processo de reconstrução e ressignificação das variáveis que estruturam as diferentes práticas corporais.</p> <p>O conceito de flexibilização e diversificação aplicado nas práticas corporais. Flexibilizar e diversificar para incluir.</p> <p>O conceito de estratégia como um plano, um método que contribui para melhorar o desempenho e</p>	<p>✓ Propor aos estudantes a confecção de um painel para organizar todos os dados coletados em cada categoria pesquisada. Aproveitar as informações registradas pelos diferentes grupos.</p> <p>✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que serão estudadas em cada categoria (brincadeiras e jogos, esportes, lutas e práticas circenses).</p> <p>✓ Organizar blocos de aulas, dando um tempo suficiente para a experimentação e exploração das diferentes práticas corporais. Exemplos de uma possível organização das práticas antes de selecionar quais serão estudadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Brincadeiras e jogos</u>: retomar as práticas já estudadas nos 1º e 2º anos; propor uma nova classificação a partir de categorias como (com e sem bola, pequenos e grandes grupos, com e sem material, locomoção, manipulação ou estabilização etc); - <u>Esportes</u>: modalidades coletivas e individuais, convencionais e não convencionais, do desporto e do paradesporto etc; - <u>Lutas</u>: distância, imprevisibilidade das ações, utilização ou não de implementos etc; - <u>Práticas circenses</u> - acrobacias, manipulação, equilíbrio etc. <p>✓ Propor aos grupos, os mesmos que fizeram a pesquisa, que ajudem na organização e no planejamento das vivências e experimentações que serão realizadas nas aulas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Reconhecer e valorizar as práticas corporais como espaços de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>alcançar os objetivos dos jogos, dos esportes, das lutas etc.</p> <p>Atitudes de valorização e respeito às individualidades e limitações de cada um.</p> <p>O direito de todos ao Se Movimentar.</p>	<p>Os vídeos sugeridos abaixo, de professores que desenvolveram sequências didáticas nas temáticas propostas e que foram selecionados no prêmio Educador Nota 10, podem inspirar a organização das intervenções pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referência – Vídeo Educador Nota 10 – Tema Brincadeiras e Jogos: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=weA6YhUk63M - Referência – Vídeo Educador Nota 10 – Tema Lutas: https://www.youtube.com/watch?v=ES5Ie9XI9kM - Referência - Vídeo Educador Nota 10 – Tema Práticas Circenses: https://www.youtube.com/watch?v=pKTuTOvbgUY <p>Os vídeos podem contribuir como um ponto de partida para a compreensão de como as diferentes práticas corporais são ressignificadas nos diferentes espaços de experimentação e como existem diversas possibilidades de fruir e Se Movimentar.</p> <p>Alguns procedimentos de mediação e intervenção podem ser comuns no estudo das diferentes práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar possíveis transformações que as diferentes práticas sofreram ao longo da sua história;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Conversar e refletir com os estudantes sobre o que justifica a resignificação e/ou reconstrução das práticas dentro da escola: Para que todos possam participar? Para que as práticas sejam concretamente vividas no espaço escolar (com as limitações de espaço e recursos muitas vezes encontradas com turmas que são heterogêneas)? Para que possamos “exercitar” a nossa criatividade? Para que possamos praticar com cada vez mais competência e habilidade? Por que gostamos de novos desafios? etc; • Aproveitar o que cada prática corporal tem para contribuir com a ideia de que os estudantes podem “sim” ser autores da sua prática: • Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Brincadeiras e jogos</u> - A experiência da imaginação, da criatividade, da possibilidade de brincar de inúmeras formas e jeitos, de acordo com as nossas motivações e nossos interesses; ➤ <u>Esportes e Paradesportes</u> - A experiência e a oportunidade de aprender procedimentos de flexibilização e diversificação dos esportes para que todos possam participar das aulas de Educação Física. O conhecimento sobre

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>algumas modalidades paradesportivas, como por exemplo futebol para cegos, vôlei sentado, tênis de mesa para cadeirantes, atletismo adaptado, entre outros, possibilitam o reconhecimento de que o esporte pode ser ajustado ao potencial e às limitações de cada um.</p> <p><u>Observação:</u> vale uma reflexão sobre uma prática muito comum nas aulas, quando professores sugerem a todos alunos que vivam experiências vinculadas às diferentes necessidades educacionais, como por exemplo, a falta da visão ou a dificuldade no deslocamento. Será que quando todos os alunos jogam futebol como cegos ou vôlei sentados, eles aprendem mais sobre inclusão e respeito à diversidade? Esta transferência é automática ou este processo merece reflexão e conversa coletiva?;</p> <p>➤ <u>Lutas</u> - A experiência com as lutas, ensinadas como brincadeiras de oposição que exigem equilíbrio e desequilíbrio, pode contribuir para que os estudantes percebam as diferenças e encontrem possibilidades de estarem juntos em um mesmo espaço de prática. Como podemos lutar respeitando as</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>diferenças? Quais os critérios para que possamos realizar lutas equilibradas (peso, força, equilíbrio etc)? Que mudanças devemos fazer para que todos vivam a experiência de lutar?;</p> <p>➤ <u>Práticas Circenses</u> - A experiência com as práticas circenses que circulam do individual para a formação de grupos. Os estudantes tendo a experiência de se organizar individualmente ou em grupo no mesmo espaço e respeitando as limitações de cada um. A possibilidade de utilizar recursos adaptados e de fazer mudanças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor aos estudantes que possam recriar as práticas, construindo desafios que exijam avanços nas estratégias, nas habilidades e no desempenho. Exemplo: Jogar com bolas diferentes (maiores ou menores, mais leves ou mais pesadas etc); Praticar em um espaço cada vez menor; Brincar em grupos cada vez maiores; Realizar os movimentos com o membro não dominante etc. • Propor aos estudantes que atualizem o painel com as práticas, registrando as modificações e alterações realizadas ao longo do estudo de cada uma das práticas.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Propor aos estudantes a experiência de “pensar” e “praticar” as brincadeiras, os jogos, as lutas, o esporte a partir da imaginação de como estas práticas eram no passado, são no presente e serão no futuro. ✓ Convidar os estudantes a produzir um livro com as práticas corporais que ao longo do ano se tornaram as preferidas do grupo. ✓ Este processo de produção do livro pode ser feito em grupos. Cada grupo ficará responsável pelo registro de uma prática. Imaginar como seria o formato do livro, como comunicar aos leitores as práticas e sua possível realização nos momentos de lazer e entretenimento. ✓ Construir coletivamente com os estudantes um roteiro para a apresentação das práticas corporais no livro da turma: Nome da prática; Como se pratica? Possíveis variações; Desenho da prática; Principais regras; Material e espaços necessários etc. ✓ Propor aos estudantes a realização de um evento para o lançamento do livro. A comunidade escolar, os pais e outros poderiam ser convidados para o lançamento e para experimentar as práticas sugeridas no livro. ✓ Mediar uma roda de conversa para avaliar as aprendizagens construídas durante o ano: Como foi a experiência de alterar algumas das práticas? Como as

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>práticas corporais chegaram na escola e como se transformaram? O que vocês acharam mais difícil no processo de reconstrução das práticas? Como foi a experiência de produção do livro? Quais as habilidades que são mais exigidas quando nos propomos a reconstruir algumas das práticas corporais?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para o 3º ano, entre as áreas de Língua Portuguesa e Educação Física, é estimular as capacidades de produção escrita e leitura. As linguagens corporal, escrita e oral podem ser integradas no processo de estudo e ressignificação/reconstrução das práticas corporais. Comunicar as aprendizagens construídas a partir das linguagens escrita e oral exige uma compreensão por parte dos estudantes, daquilo que viveram corporalmente. Escrever e falar sobre o fazer exige organizar ideias e pensamentos, manter uma lógica na produção e comunicação, cuidar da apresentação, motivar os leitores etc. O fazer e o compreender se expressam de forma mais significativa quando, por exemplo, as linguagens corporal e escrita se encontram nas manifestações do saber de cada criança.</p>

Na progressão curricular proposta neste documento para a Educação Física (texto introdutório), tem-se a visão de que os estudantes possam constantemente ampliar a sua cultura de movimento e percebam que existem inúmeras práticas corporais e muitas possibilidades de Se Movimentar nos diferentes espaços e contextos de convivência social.

No 4º ano do Ensino Fundamental chega o momento de expandir o campo de visão e de compreensão sobre o alcance e a relevância das práticas corporais no nosso país. O Se Movimentar ultrapassa agora as fronteiras familiar e comunitária e se dissemina pelo contexto regional e nacional. O processo de alfabetização corporal amplia as possibilidades de inserção social e comunicação através da linguagem corporal.

Aprendizagens e estratégias
4º ano → Tema: As práticas corporais que ultrapassam fronteiras
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Será que todos os potiguares praticam esportes? Será que existem esportes que foram inventados pelos potiguares?</p> <p>Existem diferenças entre as práticas esportivas e corporais mais difundidas no litoral e no interior do Estado do Rio Grande do Norte?</p> <p>Quais as práticas corporais preferidas pelos potiguares?</p> <p>Por que alguns esportes são praticados mais que outros?</p> <p>As pessoas da sua família praticam esportes? Quais as</p>	<p>Conhecer as práticas corporais da cultura potiguar, identificando suas características e as possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p> <p>Perceber as inúmeras possibilidades de Se Movimentar que ultrapassam as fronteiras familiar e comunitária.</p> <p>Ampliar a cultura de movimento, reconhecendo e valorizando todas práticas corporais difundidas no território potiguar.</p> <p>Pesquisar e conhecer as dimensões históricas e sociais das diferentes práticas corporais presentes na cultura</p>	<p>Esportes individuais e coletivos como elementos que simbolizam a cultura regional.</p> <p>Esportes adaptados e adequados às características da faixa-etária e à realidade do contexto escolar.</p> <p>Práticas corporais de aventura realizadas nos diferentes ambientes físicos/naturais (praia/litoral, campo e interior) que caracterizam o território potiguar.</p> <p>Danças da cultura potiguar influenciadas pelas matrizes africanas, indígenas e europeias.</p> <p>A história das práticas corporais mais valorizadas regionalmente e</p>	<p>✓ Apresentar a temática de estudo e as expectativas de aprendizagem aos estudantes.</p> <p>✓ Fazer um levantamento de quais são as práticas corporais, nas modalidades esportes individuais e coletivos, as práticas de aventura e as danças mais relevantes e conhecidas pelos estudantes.</p> <p>✓ Organizar a investigação e o levantamento/mapeamento a partir de uma introdução e apresentação das principais características de cada uma das práticas corporais: <u>Esportes</u> – conceitos de esporte individual e esporte coletivo, aspectos históricos, possível classificação, aqueles mais divulgados na mídia; <u>Práticas de aventura/radicais</u> – conceito, possível classificação, territórios e ambientes mais adequados para a sua prática, aspectos de segurança; <u>Danças populares</u> – conceito e origem, aspectos históricos e culturais, influências da mídia e de outros atores na conservação ou transformação das formas e jeitos de danças etc.</p> <p>✓ Sugerir um roteiro e fontes de pesquisa em livros, revistas, internet, aplicativos, sites etc. Propor que os estudantes conversem com atores da comunidade escolar e/ou familiar que possam</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>práticas corporais mais realizadas?</p> <p>Na sua/nossa cidade existem espaços para práticas corporais?</p> <p>Você conhece esportes como o Beach Soccer, o Trekking de Orientação, o Vôlei de Praia e o Beach Hand? Sabia que são modalidades esportivas praticadas no nosso Estado?</p> <p>A sua escola realiza eventos de jogos e esportes durante o ano?</p> <p>Você já ouviu falar dos Jogos Escolares? Seria possível realizar um festival de jogos e esportes na sua/nossa escola?</p>	<p>potiguar, abordando as questões de gênero, acesso, oportunidades, ambiente e as características dos sujeitos que as praticam.</p> <p>Identificar e refletir sobre as relações de poder que colocam determinadas práticas corporais em situações de privilégios em relação a outras.</p> <p>Reconhecer e valorizar a oportunidade de apropriação dos espaços escolar, comunitário e regional para a prática do Se Movimentar.</p>	<p>as possíveis transformações ocorridas pela valorização da inclusão e participação de todos.</p> <p>Esportes, práticas corporais de aventura e danças como produções históricas e como elementos de uma cultura de movimento que está permanentemente transformação.</p> <p>Adequação da linguagem para reflexão sobre o conceito de cultura como “campo de luta” (dominação e hibridização cultural / erudito e popular).</p> <p>Esportes, práticas corporais de aventura e danças como práticas corporais de possível vivência e experimentação nos espaços de convivência dos estudantes.</p>	<p>contribuir no mapeamento das práticas corporais valorizadas na cultura potiguar;</p> <p>✓ Mediar o processo de mapeamento e seleção das práticas corporais, dando ênfase àquelas que são relevantes para a cultura potiguar;</p> <p>✓ Formar grupos de trabalho e propor que cada um deles se dedique ao mapeamento e investigação sobre uma das práticas corporais que serão estudadas. Exemplo: Um grupo levanta informações sobre os esportes individuais; outro sobre os esportes coletivos; outro sobre as práticas de aventura na praia; outro sobre as práticas corporais de aventura no interior e montanhas; outro sobre esportes radicais, outro sobre as danças da cultura potiguar etc.</p> <p>Sugestões de práticas corporais que podem ser estudadas e estão alinhadas com os conteúdos propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes <u>individuais</u> (tênis, beach tênis, peteca, badminton, frescobol) e <u>coletivos</u> (voleibol, vôlei de praia, basquetebol, handebol, beach hand, beach soccer, softbol, beisebol) da cultura regional. • <u>Práticas corporais de aventura/radicais</u> (trekking, corrida de orientação, slackline, surf, skate, patins, rapel etc) nos diferentes ambientes físicos/naturais (praia/litoral, campo e interior).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • <u>Danças da cultura potiguar</u> e as suas matrizes africanas, indígenas e europeias. <p>✓ Registrar os dados em um painel coletivo, classificando as práticas e suas principais características a partir das “famílias”: esporte individuais e coletivos; práticas de aventura e danças;</p> <p>✓ Selecionar as práticas corporais que serão estudadas em cada categoria/família ao longo do ano. Pensar em alguns critérios como: interesse das turmas, possibilidade de experimentação e realização no espaço escolar; relevância na cultura potiguar; recursos e materiais pedagógicos disponíveis etc.</p> <p>✓ Planejar três blocos de aulas, cada um com foco em uma das práticas corporais. Garantir um tempo mínimo para que os estudantes possam praticar as modalidades, pesquisar e conhecer as dimensões históricas e sociais das diferentes práticas corporais presentes na cultura potiguar, abordando aspectos históricos, as questões de gênero, acesso, oportunidades, ambiente e as características dos sujeitos que as praticam.</p> <p>Exemplos:</p> <p><u>Bloco 1: Esportes individuais e coletivos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar modalidades esportivas individuais e coletivas;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Convidar os grupos que se dedicaram ao mapeamento a planejar e apresentar, uns para os outros, os esportes pesquisados; • Abordar os aspectos históricos das modalidades esportivas e, se possível, estudar sobre o seu percurso na cultura potiguar: Quando e como o esporte chegou ao Estado? Quem são os praticantes? Onde se pratica? Existem organizações e federações que normatizam a prática no Estado? Quais as possibilidades/oportunidade de praticar as modalidades fora da escola?; • Instigar os estudantes a identificar as semelhanças e diferenças entre os esportes individuais e coletivos; • Motivar os estudantes e a comunidade a contribuir na organização e preparação dos materiais necessários para a prática dos esportes; • Observar a participação de todos os alunos, coordenando possíveis adaptações nas regras, no espaço, nos recursos e nos gestos (para que todos possam jogar); • Valorizar as possibilidades de ressignificação nas formas de praticar os esportes, nos jeitos de Se Movimentar (para que as modalidades possam ser praticadas no contexto escolar); • O vídeo sugerido abaixo, um relato de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>experiência selecionado no prêmio Educador Nota 10, pode inspirar a organização das intervenções pedagógicas:</p> <p>Referência – Vídeo Educador Nota 10 – Tema Esportes de Taco e raquete: https://www.youtube.com/watch?v=2xT-gfrMCLF.</p> <p><u>Bloco 2: Práticas corporais de aventura/radicais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar práticas corporais de aventura/radicais que fazem parte da cultura corporal e esportiva dos potiguares; • Levar em consideração a possibilidade e as condições para praticar as modalidades no contexto escolar; • Observar as condições de segurança e recursos para fomentar as práticas selecionadas; • Favorecer a prática das modalidades através de adaptações e ressignificações nas regras e no funcionamento das modalidades. Exemplo: A experiência da corrida de orientação – um percurso na comunidade; os estudantes podem ajudar na organização do percurso e definição dos postos de controle; • Pesquisar e buscar informações das modalidades na internet. Existem inúmeros sites e links que ajudam no entendimento das regras e do funcionamento das práticas;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os estudantes a identificar as semelhanças e as diferenças entre as práticas de aventura/radicais, classificando-as em aspectos como: ambientes físicos/naturais (praia/litoral, campo e interior); número de praticantes, histórico das modalidades, trajetória na cultura potiguar, • Estudar a possibilidade de levar os estudantes para acompanhar uma competição ou torneio em uma das modalidades estudadas; • Estudar a possibilidade de convidar um atleta de uma das modalidades para compartilhar uma prática com os estudantes; • Propor aos estudantes uma reflexão sobre as modalidades estudadas em aspectos como: condições e oportunidades de acesso; quais as práticas mais inclusivas; por que algumas práticas são mais valorizadas do que outras; quais as práticas mais difíceis e que exigem capacidades físicas e técnicas apuradas; quais as práticas de aventura que estimulam novas formas de Se Movimentar. <p><u>Bloco 3: Danças populares</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar práticas de danças que são relevantes na cultura potiguar;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar as oportunidades de vivência, buscando contemplar as diversas manifestações da cultura potiguar; • Convidar atores da escola e da comunidade para contribuir com as experiências nas diferentes práticas de danças; • Estimular os estudantes a conhecer aspectos históricos das danças estudadas: origem, evolução, existência de grupos populares na comunidade e região, diversidade de manifestações no estado etc; • Propor aos estudantes que identifiquem as possibilidades de integração entre as culturas africana, indígena e europeia na criação e no desenvolvimento das práticas de danças; • Estimular os estudantes a conhecer as práticas de danças em aspectos como: nome de artefatos, figurinos, movimentos, forma de organização, quantidade de participantes e gestualidades; • Estudar a possibilidade de levar os estudantes para acompanhar uma apresentação de dança “fora” da escola; • Estudar a possibilidade de convidar um grupo de dança popular para compartilhar uma prática com os estudantes.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor aos estudantes a realização de um festival de esportes individuais e coletivos. A comunidade escolar e outras turmas, poderiam ser convidadas para participar do evento; ✓ Estimular os estudantes a participar ativamente do planejamento e organização do festival: formação das equipes, definição coletiva das regras, construção da tabela de jogos, distribuir as funções de jogador, técnico, árbitro etc; ✓ Observar as possibilidades de registro do evento e uma apresentação para a comunidade via painel de fotos e registro dos alunos; ✓ Mediar uma roda de conversa para avaliar as aprendizagens construídas durante o ano: Como foi a experiência de estudar as práticas nos blocos planejados e aplicados? Quantas foram as práticas estudadas? Quais as práticas que conhecemos e que ainda não eram praticadas na nossa escola e comunidade? Quais são as práticas que estão mais “próximas” e aquelas que estão mais “distantes”? Como as práticas corporais chegaram na escola e como se transformaram? Quais as práticas que gostariam de adotar na escola e na comunidade? Como avaliam as oportunidades de acesso às práticas estudadas? O que podemos fazer para ampliar as possibilidades de acesso dentro e fora da escola?

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Sugestões interdisciplinares: O estudo das práticas corporais no contexto regional oferece boas possibilidades de articular e integrar os conteúdos com os componentes História e Geografia. As práticas corporais sugerem o estudo, a investigação e a análise compreensiva de aspectos históricos e geográficos relacionados com os contextos e os modos de vida, a memória, os lugares, as paisagens e as características de cada região que compõe o território potiguar. Temos aqui uma boa oportunidade para levar os estudantes a identificar e refletir sobre as relações de “poder” que colocam determinadas práticas corporais e culturais em situações de privilégios em relação a outras; e as relações que se estabelecem/estabeleceram entre os povos que deram origem aos brasileiros/potiguares. A ação corporal que se associa à reflexão no estudo dos conteúdos e na integração entre os componentes curriculares contribui para que os estudantes possam expandir o seu campo de visão e de compreensão sobre o mundo.</p> <p>Sugerimos algumas referências de materiais didáticos que podem inspirar o trabalho com as diferentes práticas corporais:</p> <p>Referências para o trabalho com as Práticas corporais de aventuras:</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf Referências para o trabalho com as Danças: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/atividadesritmicasexpressivas.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 5º ANO

O 5º ano do Ensino Fundamental representa o fechamento de um ciclo de passagem dos estudantes pela escola. Na Educação Física estamos finalizando o chamado ciclo da alfabetização corporal. Os estudantes tiveram até aqui a oportunidade de viver uma infinidade de experiências de Se Movimentar. Ampliaram o seu repertório motor, a sua cultura de movimento e aprenderam a dar sentido e significado para os chamados códigos e símbolos da linguagem corporal. Nas práticas como as brincadeiras, os jogos, os esportes, entre outros, viveram experiências de uma educação integral e puderam perceber a amplitude da cultura de movimento nos contextos familiar, comunitário, regional e nacional.

Este processo de alfabetização corporal é muito importante para que as crianças tenham mais chance e oportunidade de inclusão e integração nos diferentes contextos de convivência social. Chegou o momento de usufruir e desfrutar das práticas corporais. Com mais competência de autoria e protagonismo inicia-se aqui uma transição para os anos finais do Ensino Fundamental, quando o Se Movimentar se associa a temas mais amplos como lazer, saúde, trabalho, engajamento comunitário, direitos/deveres e cidadania.

Aprendizagens e estratégias
5º ano → Tema: Alfabetização corporal e inclusão social
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>As crianças brasileiras brincam das mesmas brincadeiras em todas as regiões?</p> <p>O que será que as crianças brasileiras mais gostam de fazer quando estão livres para brincar?</p> <p>Será que em todas as escolas existe o recreio?</p> <p>Será que existem crianças que não gostam de brincar?</p> <p>O que acontece com a gente quando os colegas percebem que sabemos brincar das mesmas brincadeiras que eles?</p> <p>Será que em todas as</p>	<p>Conhecer as práticas corporais da cultura nacional e como elas se manifestam em um país de dimensões continentais como o Brasil.</p> <p>Reconhecer e diferenciar as formas e as maneiras como as práticas corporais se expressam nos contextos familiar, comunitário, regional e nacional.</p> <p>Comparar e distinguir os elementos constitutivos comuns e diferentes nas práticas corporais mais relevantes da cultura nacional.</p> <p>Identificar as possibilidades de usufruir e desfrutar das práticas corporais aprendidas</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil como elementos representativos de uma rica e diversificada cultura corporal nacional.</p> <p>Esportes de marca, precisão, taco/raquete e rede/parede. A diversidade esportiva brasileira como símbolo de uma Educação Física que pretende romper com a monocultura do futebol.</p> <p>Ginástica geral e sua repercussão na ginástica de condicionamento físico. As primeiras aproximações e associações entre o Se Movimentar e temas como o entretenimento, o lazer e a saúde.</p> <p>A diversidade de práticas e a ampliação da cultura corporal como um “caminho” que aumenta</p>	<p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes, promovendo uma reflexão sobre as expectativas e a progressão esperada no currículo: a ampliação da cultura de movimento e o 5º ano como um fechamento de ciclo.</p> <p>✓ Retomar com os estudantes o percurso realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulando-os a relembrar a “presença” das práticas corporais nos contextos familiar, comunitário, regional e nacional.</p> <p>✓ Propor aos estudantes uma (re)leitura do mapa político do Brasil. Convidá-los a construir o mapa do esporte brasileiro. A partir dos esportes mais conhecidos como o futebol, o basquete e o vôlei, os estudantes identificarão quais os clubes e suas cidades-sede (Quais são os principais clubes brasileiros? Onde ficam as suas cidades-sede?); sugerimos uma consulta aos sites das confederações brasileiras e ligas nacionais de futebol, vôlei e basquete. Outras possibilidades e sugestões para recheiar o mapa do esporte: Onde estão os principais estádios brasileiros? Quais os estádios sediados no Rio Grande do Norte? Existem atletas nas diferentes modalidades brasileiras que são nascidos no</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>escolas os estudantes têm aulas de Educação Física?</p> <p>O que os professores de Educação Física ensinam nas escolas brasileiras?</p> <p>Quais são os esportes mais populares no Brasil, além do futebol?</p> <p>Quem não joga bem futebol, pode aprender outros esportes?</p> <p>Por que existem adultos que praticam atividade física? Será que brincar, praticar esporte ou fazer ginástica é importante para o meu futuro?</p>	<p>durante os anos iniciais do Ensino Fundamental dentro e fora da escola.</p> <p>Escolher e selecionar as práticas corporais mais indicadas para os diferentes momentos de fruição que envolvem o lazer, o entretenimento, a saúde e o bem-estar.</p> <p>Valorizar a capacidade de Se Movimentar como um aspecto importante no processo de inclusão e integração social.</p>	<p>as possibilidades de fruição do Se Movimentar.</p> <p>Ampliação da cultura corporal como um processo de aprendizagem e conquista da competência para Se Movimentar e se integrar socialmente. Como posso escolher e gostar de diferentes práticas se não as conheço?</p>	<p>Rio Grande do Norte? Quais as práticas esportivas mais difundidas no Brasil e no estado Potiguar?;</p> <p>✓ Mediar roda de conversa e propor uma análise do mapa do esporte elaborado pelos estudantes: Qual a presença potiguar no mapa do esporte brasileiro? Existe um equilíbrio na distribuição das modalidades e dos clubes no mapa do esporte brasileiro? Quais as regiões mais e/ou menos contempladas? A ideia é que os estudantes possam ter a dimensão do país e refletir sobre as discrepâncias que existem na organização do esporte brasileiro.</p> <p>✓ Estimular os estudantes à compreensão das diferenças que existem entre o esporte dos adultos com foco na performance e o esporte na escola, com as possibilidades de reconstrução e ressignificação para que todos possam jogar.</p> <p>✓ Propor aos alunos a organização de um bloco (uma sequência) de aulas com foco na prática de esportes que fazem parte da cultura corporal brasileira e vão “além” dos mais conhecidos como o futebol, o vôlei e o basquete;</p> <p>✓ Selecionar e planejar em conjunto com os estudantes a prática de esportes nas chamadas modalidades de marca, precisão, taco/raquete e rede/parede. A leitura do artigo sugerido abaixo pode contribuir no entendimento da classificação aqui proposta:</p> <p>http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir o estudo de pelo menos um esporte em cada uma das modalidades/categorias propostas. Valorizar a descoberta/exploração de novas práticas e incentivar a retomada das práticas estudadas nos anos anteriores; ✓ Registrar as principais características das práticas/modalidades esportivas (marca, precisão, taco/raquete e rede/parede) praticadas nas aulas em aspectos como regras, espaço de jogo, recursos utilizados para jogar, número de participantes, formação das equipes, sistemas de ataque e defesa etc. Destacar as possíveis semelhanças e diferenças entre as práticas estudadas. ✓ Identificar as possibilidades de investigar como as práticas esportivas selecionadas se manifestam nas diferentes regiões brasileiras (Quais os jeitos diferentes de se praticar as modalidades pelo Brasil? Elas têm sempre o mesmo nome? Existem formas diferentes de praticar? Tivemos que fazer adaptações para que pudéssemos praticar dentro da escola? Seria possível praticar na minha comunidade, com os meus amigos e familiares?). ✓ Propor um segundo bloco de aulas, agora com foco na ginástica geral. Retomar os conteúdos e as práticas de ginásticas que foram estudadas nas séries iniciais do EF, principalmente no primeiro e segundo ano.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>✓ Apresentar aos estudantes o conceito da Ginástica para Todos (GPT): modalidade que não tem caráter competitivo e que valoriza o divertimento, o lazer e a ludicidade.</p> <p>✓ Aprofundar e explorar as práticas da ginástica conhecidas como: ginástica artística (rolamentos, apoios e paradas), ginástica rítmica (exploração dos elementos bola, fita, maça, aro etc) e ginástica acrobática (agrupamentos em duplas, trios, quartetos etc). Favorecer a participação de todos os alunos, através da valorização de atividades lúdicas que utilizam os movimentos das ginásticas.</p> <p>✓ Sugerir aos estudantes a realização de oficinas em cada uma das práticas da ginástica: <u>Oficina de Ginástica Artística:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar as possibilidades de praticar a ginástica artística na escola; • Observar a segurança dos estudantes e os recursos disponíveis para a realização da oficina: colchões, colchonetes, bancos, diferentes planos, etc; • Propiciar a experimentação dos movimentos básicos que compõem a ginástica artística: cambalhotas, rolamentos, giros, aviãozinho, paradas, estrela, rodante etc; • Planejar atividades em forma de circuito, onde os estudantes possam praticar, dentro das suas possibilidades, os movimentos básicos da

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>ginástica artística;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o trabalho em grupo, onde aqueles que sabem “mais” apoiam e ensinam aqueles que sabem “menos”; • Convidar os alunos a elaborar, treinar e apresentar uma sequência de movimentos da ginástica artística. <p><u>Oficina de Ginástica Rítmica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as possibilidades de prática da ginástica rítmica dentro da escola; • Mostrar um vídeo sobre a ginástica rítmica para que os estudantes possam ter uma ideia de como são utilizados os diferentes elementos; • Coordenar uma oficina de produção de materiais/brinquedos que se assemelham aos elementos da ginástica rítmica: bolas de pano, bolas de meia, maçãs de garrafa pet, fitas com tecidos, aros com aproveitamento dos bambolês; • Planejar atividades de exploração dos materiais/brinquedos em pequenos grupos e com rodízios; • Liderar a construção coletiva de uma minipresentação de ginástica rítmica com todos os alunos. <p><u>Oficina de Ginástica Acrobática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar previamente o espaço e as atividades a serem sugeridas aos estudantes;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Combinar as regras e os limites para as experimentações corporais, observando a segurança dos estudantes; • Iniciar as práticas em duplas, até chegar em grupos maiores; • Mapear junto aos alunos seus conhecimentos sobre a ginástica acrobática, seu conceito e formas de praticar (níveis iniciante/intermediário/avançado); • Mostrar para os alunos diversas imagens/figuras que ilustram os movimentos da ginástica acrobática; • Solicitar aos estudantes que selecionem as figuras que acham possível de praticar; • Convidar os estudantes a criar novas formas (figuras) de acrobacias em grupo; • Estimular constantemente os estudantes a ajudar uns aos outros, respeitando os combinados de segurança; • Convidar os alunos, em pequenos grupos (duplas, trios ou quartetos), a selecionar, treinar e apresentar uma “pequena” acrobacia para os colegas. <p>✓ Propor uma avaliação das oficinas realizadas nas diferentes modalidades da ginástica.</p> <p>✓ Dialogar com os estudantes sobre as práticas vivenciadas, identificando as mais inclusivas e as mais motivantes. Incentivá-los a reconhecer a presença dos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>movimentos ginásticos nas brincadeiras do dia a dia. Quais seriam os movimentos universais? Aqueles praticados em todo o Brasil, pela maioria das crianças. Será que as crianças de outras escolas, em outras regiões do país também praticam ginásticas? Será que existem grandes diferenças na prática das ginásticas realizadas em outras regiões brasileiras? Existe um órgão ou instituição que formaliza e universaliza as regras da prática das ginásticas no Brasil? Existem competições nacionais de ginásticas?</p> <p>✓ Questionar os estudantes sobre como as práticas da ginástica podem contribuir para que possamos usufruir e desfrutar das possibilidades do Se Movimentar.</p> <p>✓ Relacionar e associar as práticas corporais, mais precisamente as ginásticas a temas como saúde, bem-estar, lazer e entretenimento. As práticas ginásticas, na perspectiva da GPT (ginástica para todos), estimulam novas formas de Se Movimentar e contribuem para favorecer a adesão dos estudantes à prática do movimento. O sedentarismo no Brasil é um fenômeno em crescimento e a promoção de experiências positivas com o movimento na infância e adolescência é essencial para romper com este ciclo. As indicações do material didático abaixo podem inspirar o trabalho que busca relacionar as práticas da ginástica com o lazer, a saúde e o bem-estar:</p> <p>Pesquisa DIESPORTE, 2016 (Mapa da Atividade</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Física e do Esporte no Brasil) https://www.youtube.com/watch?v=2XfdgSo1kSc http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf Vídeo Professor Nota 10 – Projeto desenvolvido na temática: “Ginástica: saúde e lazer X competição” https://www.youtube.com/watch?v=Lm11ZwpBc_c</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor um terceiro bloco de aulas, tendo como eixo principal as brincadeiras e jogos populares do Brasil. Valorizar a possibilidade de estudá-los como elementos representativos da rica e diversificada cultura corporal nacional. ✓ Mapear junto com os estudantes as brincadeiras e jogos mais praticados e conhecidos nas diferentes regiões brasileiras. As plataformas “Território do brincar” e “Mapa do brincar” e o projeto “Um passeio pelas brincadeiras do Brasil” retratam e apresentam uma diversidade de brincadeiras e jogos que são praticados pelas crianças brasileiras. Os vídeos sugeridos abaixo podem ser apresentados aos estudantes: Plataforma “Território do brincar” – Por onde andamos? http://territoriodobrincar.com.br/videos/por-onde-andamos/

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Plataforma “Mapa do brincar” http://mapadobrincar.folha.com.br/ Projeto “Um passeio pelas brincadeiras do Brasil” Região Centro-oeste https://www.youtube.com/watch?v=-LxocV2TYl0 Região Nordeste https://www.youtube.com/watch?v=rpw_FnrI3R Q Região Sudeste https://www.youtube.com/watch?v=Hg5S4PTQu Dg Região Norte https://www.youtube.com/watch?v=aiXj3-u_eWw Região Sul https://www.youtube.com/watch?v=-PqcLuQbokw</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisar em livros, revistas e outras fontes também pode contribuir para ampliar o repertório de brincadeiras e jogos a serem conhecidos. ✓ Propor aos alunos, se possível, trocar informações com estudantes de outras regiões do país, para investigar as brincadeiras e jogos conhecidos e praticados. Os familiares e a comunidade escolar podem ajudar neste processo, já que, algumas vezes, as famílias têm parentes que vivem em outras regiões do país. ✓ Retomar com os estudantes as brincadeiras e os

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>jogos estudados nos anos anteriores. Este conteúdo pode ser privilegiado neste bloco de aulas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar um painel com o registro e a classificação das brincadeiras e jogos das diferentes regiões brasileiras. ✓ Selecionar, junto com os estudantes, dois ou três jogos das diferentes regiões para serem estudados durante as aulas. ✓ Sugerir aos alunos a formação de grupos, por regiões, que deverão pesquisar de forma mais aprofundada a história e as características das brincadeiras selecionadas. ✓ Organizar uma linha do tempo com as aulas que serão dedicadas a estudar cada brincadeira e jogo selecionados. Preparar o espaço e os materiais que serão necessários para a prática das brincadeiras e jogos. ✓ Incentivar os estudantes a experimentar diferentes formas de “brincar” com uma mesma brincadeira/jogo. ✓ Valorizar as possibilidades de diversificação das brincadeiras e jogos. Propor aos estudantes novos desafios na prática das atividades. Dividir as turmas em pequenos grupos e solicitar que construam novas propostas para as brincadeiras e jogos. ✓ Registrar, através de fotos e desenhos, as brincadeiras e os jogos estudados. ✓ Preencher e “alimentar” o painel de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>brincadeiras e jogos. Junto com os alunos, registrar as principais características de cada brincadeira/jogo: nome da atividade (como é conhecido nas diferentes regiões), regras, espaço de jogo, materiais utilizados, movimentos e gestos que predominam etc).</p> <p>✓ Comparar as brincadeiras e jogos estudados e registrados no painel, classificando-os a partir das semelhanças e diferenças (Exemplos: Quais brincadeiras podem ser praticadas em um mesmo espaço? Quais os movimentos mais praticados? O que é preciso fazer para ter êxito nas brincadeiras e jogos?).</p> <p>✓ Dialogar com os estudantes sobre as práticas vivenciadas, identificando como elas se manifestam em um país de dimensões continentais como o Brasil. Incentivá-los a reconhecer a presença das brincadeiras e jogos em “todas” as escolas e comunidade brasileiras. As crianças brasileiras brincam das mesmas brincadeiras em todas as regiões? Quantas brincadeiras/jogos “novos” aprendemos? O que encontramos de “mais semelhante” nas brincadeiras e jogos estudados? O que existe de “mais diferente”? Quais brincadeiras e jogos gostariam de incorporar na rotina escolar (aulas e recreio)?</p> <p>✓ Propor aos estudantes a realização de um festival de brincadeiras e jogos do Brasil. Convidar os pais e a comunidade para participar do evento. Os estudantes podem ser os monitores, responsabilizando-se pela apresentação, o ensino e o</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>monitoramento das brincadeiras e jogos a serem realizados no festival.</p> <p>✓ Organizar com os estudantes um espaço para a apresentação das fotos, desenhos e do painel de brincadeiras e jogos.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Educação Física, Artes, História e Geografia podem estar integrados e aprofundar a proposta sugerida para o 5º ano do Ensino Fundamental. O estudo e a investigação das práticas corporais da cultura brasileira, principalmente as danças, brincadeiras e jogos oferecem uma infinidade de oportunidades e experiências para que os estudantes possam conhecer o Brasil. A história, a geografia e a arte se manifestam na linguagem corporal. O corpo em movimento aproxima os estudantes dos contextos, costumes, modos de vida e produções culturais de um povo. Conhecer o país é dar a oportunidade de os estudantes sentirem-se incluídos socialmente. Eles ampliam a sua visão de mundo e as suas possibilidades de comunicação, premissa básica para a conquista da cidadania</p>

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 6º ANO

As aulas de Educação Física para o 6º ano têm como pano de fundo a chegada dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, o seu ingresso na adolescência e a procura pela sua identidade e grupos de interesse. O corpo em movimento, nesta faixa de idade, expressa e expõe de forma concreta as individualidades, os potenciais e as limitações de cada um.

Neste ciclo, do 6º ao 9º ano, é importante que as experiências do Se Movimentar sejam positivas e inclusivas. Positivas no sentido de motivar os estudantes a criar “gosto” pelo movimento; inclusivas na direção de permitir o “acesso” de todos os estudantes às práticas corporais. A proposta de tematizar e sugerir estudos sobre as práticas corporais da cultura brasileira e internacional objetiva dar a oportunidade para que os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos e ampliar seus horizontes e sua visão de mundo. Este processo de experimentação de uma diversidade de práticas corporais oportuniza que cada um possa encontrar o seu jeito de Se Movimentar, valorizando as individualidades, as diferenças e também a identidade e a cultura de um povo e nação.

Aprendizagens e estratégias
6º ano → Tema: Práticas corporais e identidade cultural
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Por que o Brasil é conhecido como o país do futebol?</p> <p>Quem conhece a Arena das Dunas? Tiveram a oportunidade de assistir a jogos neste estádio? Vocês concordam com a sua construção?</p> <p>Quais os espaços públicos disponíveis na sua comunidade para a prática corporal?</p> <p>Quais os esportes que melhor expressam a identidade e a cultura brasileira?</p> <p>O que caracteriza o jeito brasileiro de Se</p>	<p>Conhecer as diferentes práticas corporais que são relevantes na cultura de outros países e territórios internacionais.</p> <p>Identificar os elementos comuns e as principais diferenças entre algumas das práticas corporais mais relevantes na cultura brasileira e na cultura internacional.</p> <p>Descrever e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral e escrita), as características das diferentes práticas corporais da cultura brasileira e internacional.</p>	<p>Esportes coletivos e de invasão como possíveis práticas representativas da cultura corporal brasileira (Ex.: basquetebol, futebol, futsal e handebol) e internacional (Ex.: frisbee, floorball, corfebol e flag football).</p> <p>Lutas do Brasil (Ex.: capoeira, luta marajoara, huka-huka etc) e do mundo (Ex.: judô, esgrima, karatê etc) como possíveis práticas que representam a cultura corporal brasileira e internacional.</p> <p>Danças do Brasil, relevantes na cultura do Nordeste e Potiguar (Ex.: Boi, Congo, Coco, Araruna etc) e danças do mundo (Ex.: Danças urbanas) como possíveis práticas representativas da cultura brasileira e internacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar a proposta aos estudantes e mapear as práticas corporais brasileiras e internacionais de esportes de invasão, lutas e danças mais conhecidas. ✓ Pesquisar em livros, revistas e internet sobre práticas da cultura corporal mais divulgadas na mídia (o professor pode fornecer referências bibliográficas e sites como subsídios para a pesquisa inicial). ✓ Organizar o repertório coletado e classificar as práticas de esportes coletivos de invasão, lutas e danças pela relevância e presença na cultura brasileira e na cultura internacional. ✓ Propor e estudar algumas práticas brasileiras e internacionais que foram mapeadas e que sejam de interesse dos estudantes e de possível experimentação no ambiente escolar. ✓ Valorizar e motivar os estudantes à experimentação de práticas ainda não conhecidas ou estudadas. ✓ Formar grupos nas diferentes turmas e sugerir que cada um investigue uma determinada prática corporal, suas características e as possibilidades de vivência na escola. Convidar os grupos a planejar e

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Movimentar nas diferentes práticas corporais?</p> <p>Quais são os esportes e práticas corporais internacionais que estão ganhando espaço na cultura brasileira?</p> <p>Quem pratica esporte, dança e/ou lutas fora da escola? Como e por que fez a opção por uma determinada prática corporal?</p> <p>Quem se lembra das Olimpíadas que aconteceram no país em 2016? Quais são os esportes que vocês têm curiosidade ou gostariam de conhecer melhor?</p> <p>Quais são os esportes e práticas corporais mais valorizadas em outros países do mundo?</p>	<p>Valorizar o patrimônio histórico-cultural das práticas corporais nacionais e preservar a nossa identidade e o nosso “jeito” de Se Movimentar.</p>	<p>As práticas corporais brasileiras e internacionais e as suas principais características:</p> <p>Esportes - história, origem, principais regras, fundamentos, técnicas e táticas;</p> <p>Lutas – códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária e materiais;</p> <p>Danças - ritmos, espaço, tempo, gestos/expressões e consciência corporal.</p> <p>Procedimentos de investigação, coleta de dados, organização e relatos orais ou escritos sobre o Se Movimentar.</p> <p>Características do Se Movimentar do povo brasileiro. A nossa identidade que se expressa nas diferentes práticas corporais e se caracteriza pela criatividade, a habilidade corporal, o improviso, a tomada de decisão, a “ginga” etc.</p>	<p>apresentar uns para os outros uma atividade de experimentação das diferentes práticas pesquisadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar e garantir tempos de experimentação e reflexão que permitam aos estudantes explorar e identificar os elementos comuns e as principais diferenças entre as práticas corporais mais relevantes na cultura brasileira e na cultura internacional. ✓ Associar as investigações realizadas e as experiências vividas ao registro das características de cada prática corporal estudada em aspectos gerais como a origem, a história (Quem inventou? Quando? Onde?) e em aspectos específicos como gestos, técnicas, rituais, materiais, indumentária, equipamentos etc. ✓ Propor aos estudantes a organização e sistematização do conhecimento construído em um grande painel coletivo que favoreça a leitura e identificação das características das diferentes práticas corporais. ✓ Mediar rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de manifestar suas percepções e opiniões sobre as vivências. Estimular os estudantes a refletir e considerar aspectos que envolvem a inclusão e participação de todos nas aulas. Incentivar a reflexão sobre o que é ser brasileiro na forma de Se Movimentar; Despertar o reconhecimento e valorização das diferentes identidades culturais que se expressam nas formas de Se Movimentar e a adoção de uma postura não preconceituosa ou discriminatória.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Há muitas diferenças entre os esportes e práticas corporais que valorizamos no Brasil e fora dele?</p> <p>Podemos compartilhar e aprender práticas corporais não tão reconhecidas no país?</p> <p>Como fazer para que todos possam ter a oportunidade de Se Movimentar, escolhendo a práticas corporal do seu gosto e motivação?</p>	<p>Valorizar, apreciar e usufruir da pluralidade de manifestações da cultura corporal brasileira e internacional, percebendo-as como um valioso recurso para a integração entre pessoas, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória.</p> <p>Identificar possibilidades e oportunidades de Se Movimentar nas diferentes práticas corporais fora e dentro da escola.</p>	<p>Esportes, lutas e danças como práticas corporais que são universais e que oportunizam a integração e a convivência entre as pessoas e os povos.</p> <p>As manifestações e práticas corporais na sua dimensão educacional e de participação. As práticas de rendimento e performance como inspiradoras para que os estudantes aprendam a gostar de Se Movimentar.</p> <p>O Se Movimentar como um direito. O dever do estado no oferecimento de espaços e estrutura para a prática corporal.</p>	<p>✓ Propor a realização de um festival com as práticas corporais mais significativas para as turmas. Apresentar para a comunidade possíveis aprendizagens que vinculam as práticas corporais a aspectos educacionais como a integração e a convivência entre as pessoas e os povos e a tomada de consciência sobre o direito ao “movimento”.</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa para celebrar e legitimar as formas de Se Movimentar que caracterizam o nosso povo em aspectos como a criatividade, o improviso, a flexibilidade, a “ginga” etc.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: O estudo de práticas como as Danças e as Lutas pode promover a integração da Educação Física com a Arte. No sexto ano é importante valorizar a individualidade e oportunizar que os estudantes encontrem o seu “jeito” de ser. Ao viver a sua corporeidade e interagir com o mundo através das diversas linguagens presentes na Educação Física e na Arte, os estudantes tomam consciência de si e da sua importância na construção da identidade de um povo. A integração dos componentes curriculares oferece aos estudantes a possibilidade de construir um espaço de investigação que desconstrua preconceitos e estereótipos sobre as danças e sobre quem dança; sobre as lutas e sobre quem luta. Analisar criticamente os “usos” das diferentes práticas corporais e artísticas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>oportunizam aos estudantes perceber a sua repercussão nas diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Sugerimos algumas referências de materiais didáticos que podem inspirar o trabalho com as diferentes práticas corporais:</p> <p>Referências para o trabalho com os Esportes: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/Guia.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesInvasao.pdf</p> <p>Referências para o trabalho com as Lutas: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/artesmarciais.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf</p> <p>Referenciais para o trabalho com as Danças: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/atividadesritmicasexpressivas.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf</p>

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 7º ANO

A proposta da Educação Física para o 7º ano do Ensino Fundamental sugere uma progressão nas expectativas de aprendizagem relacionadas com a autoria e autonomia nas formas e oportunidades de Se Movimentar. O momento agora é de propiciar que os estudantes aprofundem e aperfeiçoem seus conhecimentos sobre o Se Movimentar. Aprender a desfrutar, com discernimento e reponsabilidade, da Alfabetização Corporal conquistada nos anos anteriores, envolve a valorização do “corpo em movimento” e a possibilidade de aprimorar suas habilidades e competências corporais/motoras.

A ideia, ao abordar a temática jogos eletrônicos, corporais e tecnologia, é aproximar o conhecimento tratado na escola daquilo que acontece para além dos seus muros. Os jogos eletrônicos podem sim estar dentro da escola. Valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, temos a oportunidade de estimular relevantes aprendizagens, com as quais os estudantes sintam-se mais confiantes para se conectar com o mundo e mais competentes para apreciar e ler criticamente as formas de fruir essa manifestação da cultura corporal.

Alguns princípios como inclusão de todos, respeito à diversidade e construção coletiva devem ser levados em consideração para uma reflexão sobre o que é ser “corpo em movimento” no mundo virtual/digital. Tão interessante quanto jogar no mundo virtual, pode ser jogar no mundo real, não é mesmo? A opção é pela integração e não pela ruptura. O virtual e o real podem ser espaços de aproximação, interação social e democratização do acesso ao Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo mundo

Eixo integrador: Jovens mudam o

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais as sensações vividas nos jogos virtuais e nos jogos corporais (da vida real)?</p> <p>Por que os videogames ganharam tanta visibilidade nos últimos tempos?</p> <p>O que acontece quando praticamos jogos virtuais e corporais em excesso? Quais os riscos para o nosso desenvolvimento físico e mental?</p> <p>Existem jogos que integram o mundo virtual e o mundo real?</p>	<p>Conhecer práticas corporais que são universais e estão presentes nos mais diversos países do mundo.</p> <p>Aprender e fruir jogos eletrônicos e corporais, valorizando as suas especificidades e respeitando seus sentidos e significados culturais.</p> <p>Identificar os elementos comuns e as diferenças presentes nos jogos virtuais e corporais, criando estratégias individuais e coletivas que permitam a sua prática dentro do contexto escolar.</p> <p>Identificar nos jogos eletrônicos e corporais as características e os conteúdos específicos das</p>	<p>Jogos eletrônicos (mundo virtual/digital) e Jogos corporais (mundo real) como práticas que compõem a chamada cultura corporal mundial.</p> <p>Esportes, danças e lutas como manifestações lúdicas que percorrem o mundo.</p> <p>Esportes, danças e lutas e suas formas de expressão nos “mundos” real e virtual.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como campo de aprendizagens relacionadas ao fazer e compreender em aspectos como técnicas, táticas, estratégias, solução de problemas e tomada de decisão.</p>	<p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes, provocando uma reflexão sobre as expectativas e a progressão esperada no currículo. No 7º ano o foco está na ampliação do conhecimento sobre as práticas corporais em nível mundial e a sua relação com as tecnologias e os jogos eletrônicos.</p> <p>✓ Retomar com os estudantes o percurso realizado no Ensino Fundamental, estimulando-os a relembrar a “presença” das práticas corporais nos contextos familiar, comunitário, regional, nacional e internacional.</p> <p>✓ Propor aos estudantes a construção coletiva de um mapa mundi das práticas corporais. A ideia é avançar na proposta sugerida no 5º ano, quando os produzem o mapa do esporte brasileiro. A partir de uma listagem de todas as práticas corporais já conhecidas e estudadas (os esportes, as brincadeiras e jogos, as ginásticas, as lutas, as danças etc), organizar um mapa com os continentes e países em que estas “práticas” são valorizadas e reconhecidas culturalmente. Pesquisas em livros, revistas e internet podem contribuir para a identificação das práticas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como os jogos eletrônicos e corporais podem aproximar as pessoas?</p> <p>Quais as semelhanças e diferenças entre os jogos eletrônicos e corporais em aspectos como técnicas, táticas, estratégias, solução de problemas e tomada de decisão?</p> <p>Qual a importância das regras nos jogos eletrônicos e corporais?</p> <p>Como os jogos podem estimular a curiosidade, a criatividade e a liberdade de expressão?</p> <p>Como a tecnologia repercute e interfere na prática dos jogos virtuais (eletrônicos) e reais (corporais)?</p>	<p>práticas esportivas, de danças e lutas.</p> <p>Identificar as consequências da prática de jogos eletrônicos e corporais em aspectos como saúde, consumo, relação com as regras, vida em comunidade etc.</p> <p>Propor e produzir alternativas para experimentação dos jogos eletrônicos e corporais não disponíveis e/ou acessíveis para todos os estudantes da comunidade escolar.</p> <p>Valorizar o potencial dos jogos eletrônicos e corporais, visando a equidade da prática, a aproximação entre as pessoas e a</p>	<p>Jogos eletrônicos e corporais como conteúdos que tematizam o conceito de tecnologia na perspectiva de criação e invenção de métodos e conhecimentos que facilitam a nossa vida.</p> <p>A repercussão para a saúde física e mental dos excessos na prática dos jogos eletrônicos e corporais.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como conteúdos que sugerem uma reflexão sobre as possibilidades e oportunidades de acesso das pessoas às práticas da cultura corporal.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como práticas da cultura que podem ser ressignificados com o sentido de incluir e aproximar as pessoas.</p>	<p>corporais/esportes mais populares no mundo.</p> <p>✓ Mediar roda de conversa e propor uma análise do mapa mundi das práticas corporais: Quais as práticas mais populares? Existem práticas corporais que podemos classificar como universais, ou seja, que estão presentes em todos os continentes do planeta? Como a geografia (clima, ambiente, território) influencia as práticas corporais e o modo de se movimentar nos diferentes países? Quais os continentes/países onde se encontram a maior ou menor diversidade de práticas corporais? A história (cultural, política, econômica, social) repercute na diversidade de práticas corporais presentes nos diferentes continentes/países?</p> <p>✓ Estimular os estudantes à compreensão de como as questões geográficas, históricas e culturais influenciam na adesão e transformação das práticas corporais pelo mundo.</p> <p>✓ Propor aos alunos a organização de um bloco (uma sequência) de aulas com foco na experimentação de práticas corporais que são disseminadas pelo mundo, mas que ainda não são conhecidas pelos estudantes.</p> <p>✓ Selecionar uma prática em cada manifestação: um esporte, uma luta, uma ginástica e uma dança. Exemplos: Esporte = Críquete; Luta = Sumo; Ginástica = Yoga e Dança = Dança Circular. Observar as possibilidades de experimentação das práticas na</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como a tecnologia influencia a criação de novos jogos eletrônicos e corporais? Podemos criar novos jogos na escola?</p> <p>Como podemos tematizar e estudar os jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física?</p> <p>Como os jogos eletrônicos e corporais podem contribuir para uma vida mais saudável e para o bem-estar de todos?</p>	<p>democratização do acesso ao Se Movimentar.</p>		<p>escola levando em consideração aspectos como: recursos, segurança, motivação dos alunos, estudo e pesquisa etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Investigar e compartilhar os aspectos históricos e culturais das práticas corporais selecionadas, valorizando como as diferentes formas de Se Movimentar expressam o jeito de ser de um povo e/ou uma nação. (Quais os jeitos diferentes de Se Movimentar que existem pelo mundo? Como aprender a respeitar as formas de Se Movimentar, sem preconceitos ou atitudes discriminatórias?). ✓ Convidar os estudantes a aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas corporais do contexto internacional. Apresentar a proposta de associar as práticas corporais universais aos jogos eletrônicos como estratégia de ampliação da cultura corporal e conexão dos estudantes com a tecnologia e o mundo. ✓ Realizar um levantamento, em conjunto com os estudantes, das tecnologias e equipamentos disponíveis (computadores, acesso à internet, celulares, aplicativos, consoles domésticos e videogames) para o estudo da inter-relação entre os jogos eletrônicos (do “mundo” virtual/ digital) e os jogos ou práticas corporais (do “mundo” real). ✓ Liderar a integração com os estudantes e a formação de parcerias para viabilizar a utilização de aplicativos e/ou consoles domésticos e jogos

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>compatíveis com plataformas digitais como, por exemplo, PS3/4, Nintendo, Xbox etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor e produzir alternativas para experimentação dos jogos eletrônicos e corporais não disponíveis e/ou acessíveis para todos os estudantes da comunidade escolar. ✓ Propor a realização de um inventário de jogos eletrônicos que, nas plataformas de realidade virtual, imitam/simulam os jogos e/ou as práticas corporais universais como por exemplo: futebol, beisebol, basquete, futebol americano, boxe, wrestling (luta livre), críquete, golfe, tênis, boliche, danças, entre outros. ✓ Planejar e realizar algumas experiências coletivas de exploração dos jogos eletrônicos nas aulas e em outros momentos da rotina escolar. ✓ Observar e incentivar experiências de exploração de jogos eletrônicos relacionados com diferentes práticas corporais: jogos, esportes, lutas e danças. ✓ Selecionar, a partir das experiências com os jogos eletrônicos, algumas práticas corporais que podem ser vividas concretamente nas aulas de educação física. Exemplo: Jogar o beisebol; praticar uma luta; experimentar uma dança no mundo virtual e no mundo real. ✓ Incentivar que todos os alunos tenham a oportunidade de viver experiências do Se Movimentar

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>nas duas “realidades” (virtual e real). Mediar os tempos de prática e exploração com perguntas que convidem os alunos a uma reflexão sobre este “fazer”: Quais as sensações vividas nos jogos virtuais (do mundo virtual) e nos jogos corporais (da vida real)? Quais as semelhanças e diferenças entre os jogos eletrônicos e corporais em aspectos como técnicas, táticas, estratégias, solução de problemas e tomada de decisão? Qual a importância das regras nos jogos eletrônicos e corporais? Como os jogos podem estimular a curiosidade, a criatividade e a liberdade de expressão? Como valorizar o potencial dos jogos eletrônicos e corporais, visando a equidade da prática, a aproximação entre as pessoas e a democratização do acesso ao Se Movimentar?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor aos alunos a utilização de um “diário de bordo” para o registro das respostas e reflexões realizadas durante as aulas. ✓ Convidar os estudantes a compartilhar e socializar os registros em pequenos grupos. Realizar plenárias onde os estudantes possam expor seus argumentos e suas percepções sobre as experiências vividas nas duas “realidades”. ✓ Introduzir o conceito dos “Exergames”: jogos que utilizam os movimentos de diferentes segmentos corporais como forma de interação com ambientes virtuais, podendo contribuir não apenas para o

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>aumento do gasto calórico, mas também para o aumento no repertório de movimentos do indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular os estudantes a organizar um festival de jogos eletrônicos e corporais, convidando outros “atores” da comunidade escolar (amigos, professores, funcionário da escola, pais etc). ✓ Encorajar os estudantes a participar de forma “autoral” e como protagonistas do evento: funções, convite, programação, organização e liderança, registros e divulgação, avaliação, etc. ✓ Mediar roda de conversa a partir das questões geradoras: O que acontece quando praticamos jogos virtuais e corporais em excesso? Quais os riscos para o nosso desenvolvimento físico e mental? ✓ Propor uma reflexão que contribua para que os estudantes possam identificar as consequências (repercussão) da prática de jogos eletrônicos e corporais em aspectos como saúde, sedentarismo, consumo, vício, relação com as regras, diversão, vida em comunidade etc. <p>Sugestões interdisciplinares: Educação Física, Arte, História e Geografia podem estar integrados e aprofundar a proposta sugerida para o 7º ano do Ensino Fundamental. O estudo e a investigação das práticas corporais da cultura internacional oferecem uma infinidade de oportunidades e experiências para que os estudantes possam conhecer o Mundo e a diversidade</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			de costumes, manifestações, modos de vida, territórios e produções culturais dos povos e nações. Conhecer o mundo, através da integração entre os componentes, é dar a oportunidade de os estudantes sentirem-se incluídos, mais competentes e seguros para uma leitura crítica sobre as relações de poder que colocam determinadas práticas corporais em situações de privilégios em relação a outras. Eles ampliam a sua visão e as possibilidades de construção da cidadania.

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 8º ANO

A proposta de trabalho para o 8º ano do Ensino Fundamental é valorizar as práticas corporais da nossa cultura e a sua relação com aspectos da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Os estudantes, neste ciclo de vida escolar, estão consolidando a sua identidade, personalidade e jeito de ser. Às vezes, influenciados por modelos midiáticos externos, questionam a sua autoimagem em relação a padrões de beleza, saúde, alimentação, capacidades físicas etc. A padronização de estereótipos determinados pela sociedade da informação e do consumo contribui para o estabelecimento de conceitos, comportamentos e atitudes que colocam em risco a saúde física, mental e emocional.

Na progressão curricular, ao abordar a temática práticas corporais, condicionamento físico, saúde e qualidade de vida, a intenção é contribuir para que os jovens vivam na escola experiências positivas com o movimento, tornando-se mais conscientes e autônomos para poder escolher e aderir ao Se Movimentar. Aprender a gostar de Se Movimentar é essencial para que tenhamos adultos mais saudáveis e engajados na prática de atividade física.

Ao tematizar, por exemplo, nos anos finais do EF, práticas corporais da cultura nacional e internacional, a proposta curricular estimula o aprendizado de habilidades motoras que são específicas e próprias de cada prática corporal. Além da ampliação do repertório motor, os estudantes apuram e aperfeiçoam suas habilidades motrizes. O diferencial na proposta está em dar sentido e significado para este processo de especialização.

Aprendizagens e estratégias
8º ano → Tema: Cultura corporal, saúde e bem-estar
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que caracteriza uma pessoa com saúde?</p> <p>Qual a relação entre movimento, atividade física, saúde e qualidade de vida?</p> <p>O que acontece com o nosso corpo quando praticamos atividade física?</p> <p>Por que, às vezes, ficamos cansados quando praticamos atividade física?</p> <p>Como posso avaliar o meu nível de condicionamento físico?</p> <p>Quais os tipos de práticas corporais mais indicadas para que possamos evoluir no nível de</p>	<p>Conhecer as práticas corporais mais indicadas para melhorar o condicionamento físico e aprender sobre a sua importância para a saúde e qualidade de vida.</p> <p>Descobrir e valorizar o potencial das ginásticas, dos esportes (atletismo), das danças e das lutas como meio para desenvolver e manter níveis saudáveis de condicionamento físico.</p>	<p>Modalidades da ginástica de condicionamento físico (musculação, localizada, alongamento, aeróbica, corrida, caminhada, funcional etc) como conteúdo privilegiado para abordar a temática do condicionamento físico e sua relação com a saúde e o bem-estar.</p> <p>O atletismo e suas modalidades/provas (velocidade e resistência) como conteúdo que contribui para o entendimento da relação entre a prática do esporte e a evolução nos níveis de condicionamento físico.</p> <p>As lutas como práticas corporais que mobilizam a diversidade de capacidades físicas que podem ser desenvolvidas através do</p>	<p>✓ Apresentar, aos estudantes, a temática de estudo e provocar uma reflexão sobre as expectativas de aprendizagem, mediante o seu nível de conhecimento sobre a relação entre as práticas corporais, a saúde e a qualidade de vida.</p> <p>O vídeo indicado abaixo pode inspirar a organização da intervenção didática e o planejamento das aulas a ser realizado em conjunto com os estudantes:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=z5ZzVVRZiV0</p> <p>✓ Propor uma “pesquisa” (levantamento) sobre as práticas corporais mais indicadas e apropriadas para a melhoria e manutenção do condicionamento físico.</p> <p>✓ Formar grupos de trabalho e organizar o estudo da relação entre as práticas corporais, as capacidades físicas e o condicionamento físico. Sugestões de perguntas para organizar o estudo: O que é capacidade física? Quais são as capacidades físicas existentes nas diferentes práticas corporais? Como elas interferem/influenciam a prática de atividades físicas/corporais e o nível de condicionamento físico? Como elas podem auxiliar na melhoria do</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>condicionamento físico?</p> <p>O que caracteriza uma experiência positiva com o movimento?</p> <p>Por que devemos aceitar, no nosso grupo, um colega que não tem bom condicionamento físico?</p>	<p>Experimentar e fruir práticas corporais de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas.</p> <p>Descobrir e valorizar o potencial das ginásticas, dos esportes, das danças e das lutas como meio para desenvolver e manter níveis saudáveis de condicionamento físico.</p> <p>Identificar as sensações corporais e fisiológicas provocadas pela sua prática.</p> <p>Compreender a relação de causa e efeito entre a prática do movimento e o desenvolvimento das capacidades físicas que favorecem a melhoria e</p>	<p>movimento e da atividade física.</p> <p>As danças como práticas corporais que motivam os estudantes a vencer o sedentarismo e a inatividade física.</p> <p>Capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) como elementos estruturantes das práticas corporais que contribuem para a melhoria nos níveis de condicionamento físico.</p> <p>Sensações corporais e as possíveis alterações na fisiologia do corpo humano (cansaço, fadiga, suor, batimentos cardíacos, bem-estar etc).</p>	<p>condicionamento físico?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que contribuem para a melhoria e manutenção do condicionamento físico e que contemplem a diversidade de capacidades físicas existentes. ✓ Propor uma classificação coletiva das práticas corporais selecionadas a partir das capacidades físicas predominantes: força, velocidade, resistência, flexibilidade, etc. ✓ Organizar sessões de vivência e experimentação das práticas corporais selecionadas (quantas aulas/sessões para cada prática corporal). ✓ Construir coletivamente e registrar os princípios e as normas de convívio que irão privilegiar a participação de todos e o respeito às individualidades. ✓ Propor às turmas a formação de grupos que poderão contribuir para organizar as sessões de prática em momentos de início/aquecimento/ativação; atividade principal e resfriamento/relaxamento. ✓ Lembrar da importância de planejar sessões de vivência e experimentação que contemplem a diversidade de práticas existentes na nossa cultura corporal e que possam mobilizar as diferentes capacidades físicas e, principalmente, que incluam todos os estudantes ✓ Elaborar, coletiva e colaborativamente, um roteiro para orientar a experimentação e a reflexão

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>manutenção do condicionamento físico.</p> <p>Identificar as possibilidades de realizar práticas corporais de condicionamento físico dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que respeitem as individualidades e viabilizem a participação de todos nas práticas corporais de condicionamento físico.</p>	<p>A diversidade de práticas corporais como um elemento que inspira a adesão ao Se Movimentar.</p> <p>A experiência com diferentes práticas corporais como conteúdo que permite aos estudantes encontrarem as suas preferências e motivações para Se Movimentar.</p>	<p>sobre a ação em cada sessão de prática: nome da prática; exercícios/atividades do dia; capacidades envolvidas; principais sensações vividas na prática</p> <p>✓ Propor aos estudantes o preenchimento, durante as aulas, de um cartão de monitoramento das práticas corporais realizadas. No cartão, cada estudante poderá registrar suas percepções e as sensações vividas durante a prática das atividades ginásticas: nome, dia, nome da atividade, capacidades físicas predominantes, principais alterações fisiológicas (sensações) no corpo etc.</p> <p>✓ Mediar o processo de experimentação, reflexão e preenchimento dos cartões a partir de perguntas que possam levar os estudantes a relacionar o tipo de prática, o nível de exigência no condicionamento físico, as capacidades predominantes e as alterações/sensações corporais (fisiológicas) experimentadas. Exemplos: <u>Ginástica aeróbica, caminhada, corrida (atletismo), dança</u> – capacidade de resistência cardiorrespiratória – provocam alterações no batimento cardíaco / calor e suor / perda de líquido; <u>Ginástica de musculação, lutas, corridas de velocidade</u> – capacidade de força e/ou resistência muscular localizada, potência muscular – provocam cansaço localizado, fadiga / sensação de leveza ao repetir o movimento sem o peso.</p> <p>✓ Propor aos estudantes, a partir de uma prática</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>corporal que seja escolhida pelo grupo, a vivência de algumas sessões que possam influenciar a melhoria no condicionamento físico. Pensar em indicadores simples de monitoramento e acompanhamento pelos estudantes. Que eles possam perceber evolução. Exemplo: aumentar a distância percorrida em um determinado tempo selecionado (teste de resistência cardiorrespiratória).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aproveitar as situações de ensino e aprendizagem para refletir com os estudantes sobre a importância da atividade física como prevenção das doenças do “mundo moderno” (sedentarismo, hipertensão, obesidade etc) ✓ Aproveitar as situações de ensino e aprendizagem e estimular uma leitura crítica sobre: os padrões de beleza e estética corporal “vendidos” pela mídia; o uso de drogas relacionadas com a hipertrofia muscular ou ganho rápido no desempenho de capacidades físicas; patologias físico-emocionais relacionadas com distúrbios alimentares (bulimia, compulsão etc). ✓ Mediar roda de conversa sobre os resultados e a análise dos cartões de monitoramento das práticas realizadas. Quais as práticas corporais estudadas? Quais as capacidades físicas contempladas nas sessões de práticas e vivências? Quais as principais sensações experimentadas? Quais as práticas corporais mais

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>difíceis/mais exigentes em nível de capacidades físicas?</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa durante todo o ano, estimulando a compreensão de que as capacidades físicas existentes nas práticas corporais são treináveis e podem melhorar com o tempo. Promover a reflexão sobre a relação entre melhorar as capacidades físicas e melhorar o condicionamento físico e a saúde. A partir daí, discutir sobre as capacidades físicas mais fáceis de “melhorar” e as mais difíceis</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa enfatizando a oportunidade e a possibilidade de encontrar práticas que são motivantes e se relacionam com experiências corporais positivas. Cada um, com as suas potencialidades e limitações pode encontrar práticas que são inspiradoras e motivantes para melhorar o condicionamento físico e a saúde.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para este ano entre as áreas de Educação Física, Ciências, Geografia e Matemática é abordar o conceito de saúde e qualidade de vida como algo que não se restringe apenas ao tratamento das doenças e patologias humanas. Alimentação, atividade física, anatomia e fisiologia do corpo humano, uso indiscriminado de medicamentos, ambientes e territórios que favorecem a prática corporal, sustentabilidade, controle dos indicadores e níveis de atividade física, tratamento das informações coletadas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			nas aulas e no preenchimento do cartão das práticas corporais etc. são temas que ampliam o conceito de saúde na perspectiva da prevenção e educação integral.

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 9º ANO

No ano que encerra o ciclo de passagem dos estudantes pelo Ensino Fundamental, a proposta para as aulas de Educação Física é promover uma síntese dos conhecimentos construídos sobre as possibilidades de fruição do Se Movimentar dentro e fora da escola. O direito ao movimento é para todos e o dever é fazer com respeito, responsabilidade e autonomia consciente. A abordagem do componente curricular no 9º ano se dá em duas frentes: A primeira convida o estudante a olhar para si e para as reais possibilidades de incorporar o Se Movimentar na rotina de vida, o que envolve questões cotidianas relacionadas com a saúde, o lazer, o trabalho, o engajamento comunitário, a pluralidade cultural e a cidadania. A segunda sugere e estimula os jovens a se envolverem em atividades comunitárias que incentivam o seu engajamento em ações e projetos comprometidos com a cidadania e melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem na escola e no seu entorno.

A ideia é incluir os jovens em processos que contribuam para que eles possam se apropriar do espaço escolar e tenham a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com os estudantes mais novos e a comunidade. A cidadania que se expressa na autoria e no protagonismo juvenil. Os jovens contribuindo para a construção de uma rede social de valorização da cultura de movimento e do acesso de todos às práticas esportivas e corporais e que também atua visando a melhoria das condições físicas, materiais e humanas para a prática do Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias
9º ano → Tema: Cultura corporal, protagonismo e cidadania
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Os estudantes participam do conselho gestor da escola? Sabe dizer se existe esta instância ou outra instância de gestão? Você acha que a gestão da escola, os pais e os estudantes valorizam as aulas de educação física?</p> <p>Quais seriam as suas contribuições para melhorar as oportunidades e condições de prática esportiva e corporal na sua escola e comunidade?</p> <p>Quais as oportunidades que você tem de praticar esportes ou outras atividades físicas dentro e fora da escola?</p>	<p>Aprender sobre as possibilidades de usufruir com responsabilidade e autonomia das práticas corporais dentro e fora do contexto escolar.</p> <p>Identificar as práticas corporais mais indicadas para alcançar as diferentes possibilidades de fruição do Se Movimentar.</p> <p>Reconhecer e valorizar a integração entre o Se Movimentar e as questões cotidianas que envolvem a saúde, o lazer, o trabalho, o engajamento comunitário, a pluralidade cultural e a cidadania.</p>	<p>As práticas corporais e as possibilidades de fruição dentro e fora do espaço escolar, nos diferentes contextos de convivência social (em casa, na praça, no clube, na praia, no centro esportivo, no espaço livre da comunidade etc.).</p> <p>O Se Movimentar e as dimensões da vida humana que são impactadas pelas práticas corporais (educação, participação e lazer, saúde e bem-estar, trabalho e atuação profissional).</p> <p>Diretrizes para planejamento e realização de um miniprograma de Se Movimentar a ser realizado durante o ano escolar.</p>	<p>✓ Compartilhar com os estudantes a proposta de trabalho para o 9º ano, acenando com as expectativas de aprendizagem que envolvem o fechamento de um ciclo escolar.</p> <p>✓ Apresentar e aprofundar o conceito de Se Movimentar: <u>Se Movimentar</u> = O gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intenções e os desejos daquele que “Se Movimenta”. O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo “Movimentar”, enfatiza o fato de que o sujeito (estudante) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como, por exemplo as técnicas das diferentes práticas corporais.</p> <p>✓ Identificar as diferentes formas de manifestação do Se Movimentar nas práticas corporais que constituem a cultura corporal de movimento. Valorizar a ideia do movimento como expressão individual e coletiva que integra motivações, interesses, vontades, limitações, potenciais, emoções etc.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais são as práticas corporais que você mais gosta?</p> <p>Quais as lembranças mais legais que você tem até agora das aulas de educação física da sua escola?</p> <p>Você lembra de algo que aprendeu nas aulas de educação física e que incorporou na sua vida fora da escola?</p> <p>Como a educação física pode contribuir para integrar os estudantes dos diferentes anos e que estudam na mesma escola?</p> <p>Você gostaria de integrar um grupo de jovens em ações de monitoria, realização de festivais e torneios esportivos, participação no conselho gestor da escola etc.?</p>	<p>Identificar as diferentes funções e os papéis exercidos pelos atores que protagonizam a prática de esportes e outras manifestações da cultura corporal.</p> <p>Reconhecer e legitimar o direito de todos à fruição das diferentes manifestações e práticas da cultura corporal, adotando uma atitude livre de preconceitos ou discriminações de gênero, habilidade, raça, cor, origem etc.</p> <p>Engajar-se em atividades comunitárias voltadas para a disseminação e o acesso de todos às práticas esportivas e corporais.</p> <p>Envolver-se em ações e movimentos da comunidade</p>	<p>As práticas corporais e as funções exercidas pelos seus “praticantes” (jogador, árbitro, técnico, analista de desempenho, preparador físico) como um conteúdo que amplia o conhecimento dos estudantes sobre a cultura do movimento.</p> <p>Os documentos e marcos legais que legitimam o direito do cidadão brasileiro ao Se Movimentar.</p> <p>Inclusão e respeito à diversidade como princípios que devem orientar a prática do Se Movimentar</p> <p>Formação de grupo de jovens líderes e monitoria como uma experiência de engajamento escolar e comunitário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor aos estudantes o mapeamento e o registro de todas as “formas” (práticas corporais) de Se Movimentar que foram estudadas durante a escolarização. ✓ Organizar e classificar as práticas corporais nas modalidades: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; práticas radicais e de aventura. ✓ Organizar e classificar as práticas corporais de acordo com os espaços e os contextos de prática. Exemplos: em casa, na praça, no clube, na praia, no centro esportivo, na academia, no espaço livre da comunidade etc. ✓ Organizar e classificar as práticas corporais a partir de critérios que levam em consideração as finalidades do Se Movimentar. Exemplos: educação, participação e lazer, saúde e bem-estar, trabalho e atuação profissional etc. ✓ Identificar as práticas corporais que são interessantes para promover a inclusão, o encontro e a convivência das pessoas. ✓ Planejar e aplicar um bloco de aulas nas quais os estudantes possam associar e conectar as práticas corporais e suas finalidades com os seus interesses e as inúmeras possibilidades de fruição nos diferentes contextos de vida comunitária. ✓ Propor aos estudantes a formação de grupos que serão responsáveis pelo planejamento e apresentação de aulas/atividades de estudo e

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>escolar comprometidos com a melhoria das condições físicas, materiais e humanas para a prática do Se Movimentar.</p>		<p>aprofundamento nas temáticas: 1. Práticas corporais, lazer e entretenimento; 2. Práticas corporais, saúde e bem-estar; 3. Práticas corporais, trabalho e atuação profissional. Podem ser formados dois ou mais grupos para cada temática.</p> <p>✓ Orientar os estudantes na elaboração de um roteiro de trabalho (perguntas) que possa ajudá-los na tarefa de planejamento da aula/atividade na temática escolhida. Sugestões de perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Práticas corporais, lazer e entretenimento:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o conceito de lazer e entretenimento? • Quais os momentos de lazer que normalmente temos na nossa rotina? • Quais as atividades mais praticadas nos momentos de lazer e entretenimento? Quais são aquelas relacionadas ao Se Movimentar? • Quais as práticas corporais indicadas para os momentos de lazer e entretenimento? • Quais os locais indicados para a realização de práticas corporais com interesse e motivação de lazer e ocupação do tempo livre? • Existem na nossa escola e/ou comunidade oportunidades de Se Movimentar com interesse e motivação de lazer e ocupação do tempo livre? 2. <u>Práticas corporais, saúde e bem-estar:</u>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Qual o conceito atual de saúde e bem-estar? Quais são os indicadores de saúde que se relacionam com as práticas de Se Movimentar? • Qual a relação entre movimento, atividade física, saúde e bem-estar? • O que acontece com o nosso corpo quando praticamos atividade física? Como o movimento contribui para a conquista de bons indicadores de saúde e bem-estar? • Quais os tipos de práticas corporais mais indicadas para que possamos evoluir no nível de condicionamento físico e saúde? • Qual a frequência e intensidade de atividade física necessárias para a conquista de níveis adequados de saúde e bem-estar? • Quais os locais indicados para a realização de práticas corporais com interesse e motivação de saúde e bem-estar? • Existem na nossa escola e/ou comunidade oportunidades de Se Movimentar com foco e motivação na saúde e bem-estar? <p>3. <u>Práticas corporais, trabalho e atuação profissional?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as profissões que se relacionam com o Se Movimentar e as práticas corporais?

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> • Qual a relação existente entre as diferentes práticas corporais e áreas como economia, política, mídia, consumo etc? • Quais os profissionais que atuam no contexto de práticas corporais como, por exemplo, o esporte, a ginástica de academia, a terapia corporal, o lazer em parques e praças, as aulas na escola, os eventos esportivos etc? • Quais os cursos universitários que se relacionam com o Se Movimentar e as práticas corporais? • Quais são os profissionais que o grupo conhece e que atuam em áreas relacionadas com o Se Movimentar? Qual a formação destes profissionais? • Existem na nossa escola e/ou comunidade profissionais que atuam em áreas relacionadas com o Se Movimentar? Quais as profissões exercidas por estes profissionais? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar a apresentação das produções dos grupos em cada temática investigada. ✓ Incentivar os estudantes a integrar conteúdos teóricos e práticos nas apresentações. Estimular para que possam transformar as respostas às perguntas dos roteiros sugeridos em experiências e vivências corporais.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none">✓ Propor um bloco de aulas para que os estudantes possam, individualmente, planejar e realizar um miniprograma de práticas corporais com foco em uma das temáticas estudadas acima (lazer; saúde ou trabalho).✓ Propor um roteiro prévio que possa contribuir para o planejamento do miniprograma de práticas corporais escolhido por cada estudante. Fomentar a ideia de que cada estudante tenha clareza dos seus objetivos com o miniprograma. Exemplos: Incorporar práticas corporais nos momentos de lazer e entretenimento; iniciar ou qualificar um miniprograma de condicionamento físico; conhecer profissões que mantêm relação direta com o conceito de Se Movimentar e as práticas corporais✓ Propor aos estudantes a utilização de um diário de bordo para o registro das suas experiências na temática selecionada.✓ Recomendar aos estudantes que registrem os objetivos e o cronograma das ações e atividades que irão compor o miniprograma de práticas corporais (objetivos, tempo de duração, seleção das práticas corporais e atividades, local das práticas, cronograma das atividades, resultados etc).✓ Monitorar os diários de bordo dos estudantes, oferecendo dicas e orientações para qualificar os miniprogramas em andamento.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir que os estudantes compartilhem os seus miniprogramas durante as aulas. Estimular para que socializem as experiências positivas de Se Movimentar vivenciadas durante a realização do miniprograma de práticas corporais. ✓ Mediar roda de conversa sobre os registros e resultados conquistados pelos estudantes ao longo de realização dos miniprogramas. Colaborar para que os estudantes possam identificar as práticas corporais mais indicadas para alcançar as diferentes possibilidades de fruição do Se Movimentar (lazer, a saúde e o trabalho). ✓ Propor aos estudantes o planejamento e realização de um evento de esportes para a comunidade escolar, de preferência para as turmas dos 6º ou 7º ano. A ideia é que os estudantes do 9º ano possam atuar como monitores, engajando-se em atividades comunitárias voltadas para a disseminação e o acesso de todos às práticas esportivas e corporais. ✓ Sugerir a formação de comissões que irão trabalhar para a realização do evento. Exemplo: programação e definição das atividades e público, convite e divulgação, seleção e aquisição dos recursos materiais, atribuições dos monitores, registros e fotos, abertura e encerramento etc. ✓ Definir um cronograma de trabalho junto com as comissões constituídas pelos estudantes.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar que as atividades propostas para o evento privilegiem a inclusão e a participação de todos os estudantes convidados. Orientar os estudantes na seleção e na organização das atividades que serão oportunizadas durante o evento. ✓ Realizar encontros coletivos para monitorar o planejamento do evento e o trabalho das comissões. Incentivar os estudantes a adotarem posturas de liderança e protagonismo no processo de planejamento e realização do evento. ✓ Observar a participação e o nível de engajamento dos estudantes, incentivando a participação de todos em alguma comissão de ✓ Observar e atentar para a divulgação do evento junto à comunidade escolar. Explorar o evento como uma estratégia do componente Educação Física que integra a escola e se associa aos documentos e marcos legais que legitimam o direito do cidadão ao Se Movimentar. ✓ Mediar roda de conversa com os estudantes para uma avaliação coletiva sobre a experiência de realização do evento. Como foi a experiência e a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com os estudantes mais novos e a comunidade? O que aprendemos? Quais seriam os próximos passos para o fortalecimento de ações de engajamento comunitário? Que tal formarmos um grupo de jovens com o objetivo de tornar a nossa escola mais ativa?

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Sugestões interdisciplinares: As atividades propostas aos estudantes do 9º ano exigem uma série de habilidades de comunicação e expressão que mobilizam as linguagens corporal, escrita e verbal/oral. Além disso, as capacidades de pesquisa, investigação, registro, organização das ideias e poder de síntese são importantes para a realização das atividades sugeridas nos diferentes blocos de aulas. A integração da Educação Física com a Língua Portuguesa pode contribuir para qualificar as formas de expressão e comunicação dos estudantes. Educação física, Arte

Ciências Humanas

Apresentação (PPT)

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

Slide 2

Ensino Fundamental

**Área de
CIÊNCIAS HUMANAS**

Slide 4

4

“Concepção de Currículo”

... O currículo é algo evidente e que está aí, não importa como denominamos. É aquilo que um aluno estuda. Por outro lado, quando começamos a desvelar suas origens, suas implicações e os agentes envolvidos, os aspectos que o currículo condiciona e aqueles por ele condicionados, damos-nos conta de que nesse conceito se cruzam muitas dimensões que envolvem dilemas e situações perante os quais somos obrigados a nos posicionar.

O que significa o currículo?
IN: SACRISTÁN, J. G.
(Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16.

Slide 5

“Concepção de Currículo”

Lembremo-nos que, entre a cultura mais elaborada (pelos especialistas) e a recepção do saber (pelos estudantes), existem agentes culturais mediadores, como os professores, os livros didáticos e demais materiais didáticos. Existe uma cultura que propõe conteúdos para os currículos; propõe-se um conhecimento peculiar expresso nos materiais didáticos; e, fruto das interações entre tudo isso, surge o conhecimento escolar que é transferido aos alunos.

O que significa o currículo?
IN: SACRISTÁN, J. G.
(Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 22.

Apresentação da Área – Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes de História, Geografia e Ensino Religioso, em suas especificidades epistemológicas, conceituais e proposições de ensino. Em comum, compartilha o propósito de contribuir para que os estudantes possam adquirir vivências, ampliar repertórios, desenvolver noções e conceitos e se apoderar de metodologias para questionar, investigar, participar e compreender a sociedade contemporânea, em suas dimensões locais e suas relações com escalas mais amplas, para nela identificar seu lugar, se posicionar diante dela e fazer escolhas de projetos para atuar em prol de sua transformação.

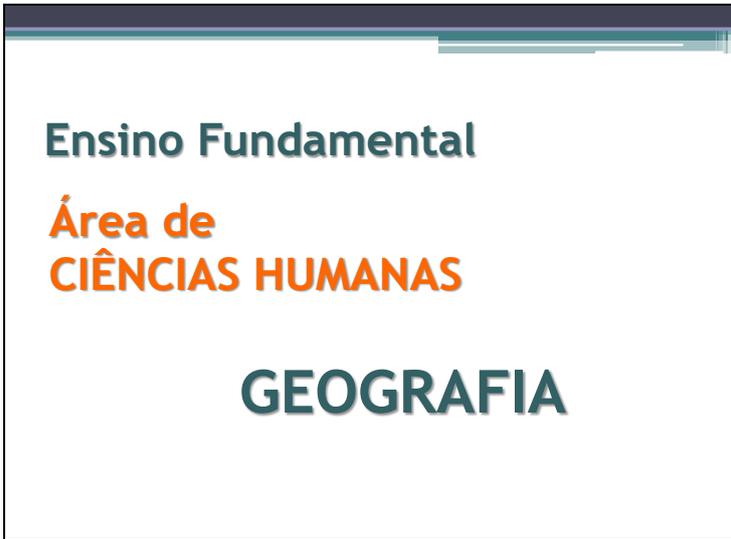
Os saberes dos componentes curriculares contribuem para uma formação com perspectivas diversas, com diferentes olhares, mas que se complementam e tornam mais abrangentes a compreensão da vivência humana, que inclui as diferentes relações e apreensões que as sociedades e os grupos estabelecem para si, entre si e com a natureza.

O diálogo entre as Ciências Humanas, a sociedade e a escola demanda, por sua vez, uma educação interdisciplinar e inclusiva, que valoriza o respeito à diversidade e às diferenças; o estudo das manifestações cotidianas e locais e suas relações com realidades mais amplas; a atenção às condições sociais, às culturas, à multiculturalidade, suas inter-relações, manifestações, expressões, intercâmbios, transmissões e transformações; a percepção das apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente; a compreensão de que as ações humanas e suas representações, no espaço e no tempo, configuram as sociedades e delineiam as relações que elas estabelecem com natureza, demandando compreensões, reflexões e ações conscientes e responsáveis em prol de cuidados ambientais e qualidade de vida; e o reconhecimento de que a religiosidade faz parte intrínseca das vivências e expressões humanas, que está presente nas diversas atividades das sociedades, com marcas visíveis na vida pública, no comportamento moral, no modo como as pessoas elaboram seu cotidiano e nas estruturas sociais, políticas e econômicas.

A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, em concordância com as demais áreas desse grau de ensino, sugere uma proposta de atividades de ensino-aprendizagem investigativa. Nessa perspectiva, professores e estudantes compartilham processos e resultados de investigação, que partem de situações desafiadoras, que estimulam o interesse, o envolvimento e a curiosidade científica; e que possibilitam identificar o objeto de estudo, definir questões de partida, formular hipóteses, identificar e analisar diferentes fontes de pesquisa, conhecer e utilizar procedimentos de análise, organizar resultados, saber representá-los espacialmente, comunicar conclusões e propor possíveis intervenções. A premissa é de que, na medida em que esse processo investigativo torna-se constante nas situações didáticas planejadas, ao longo da educação básica, os estudantes podem revisitá-lo de forma reflexiva, considerando seus procedimentos de estudo, seus conhecimentos em relação à realidade estudada e os modos que escolhem como expressá-los e comunicá-los.

Geografia

Slide 1

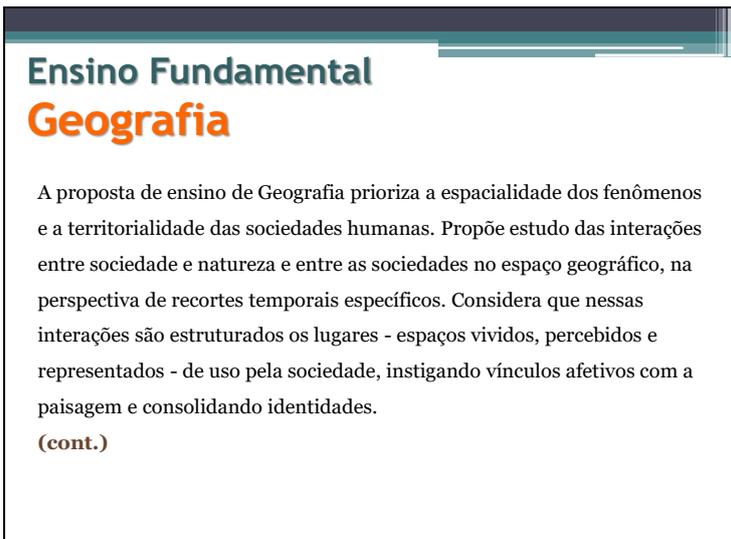


Ensino Fundamental

Área de
CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Slide 2



Ensino Fundamental

Geografia

A proposta de ensino de Geografia prioriza a espacialidade dos fenômenos e a territorialidade das sociedades humanas. Propõe estudo das interações entre sociedade e natureza e entre as sociedades no espaço geográfico, na perspectiva de recortes temporais específicos. Considera que nessas interações são estruturados os lugares - espaços vividos, percebidos e representados - de uso pela sociedade, instigando vínculos afetivos com a paisagem e consolidando identidades.

(cont.)

Slide 3

16

Ensino Fundamental

Geografia

(cont.)

Compreender as configurações territoriais requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar e nas relações entre eles. Nesse sentido, a observação, a problematização e a investigação da complexidade do mundo permitem que cada um possa ser intérprete do espaço, dos lugares, das paisagens e dos territórios constituídos.

Assim o estudo da Geografia na escola permite o constante movimento integrador do imediato ao mais distante: o lugar e o mundo. Ele orienta o estudo do espaço vivido para melhor entendê-lo e nele atuar.

Slide 4

17

Propostas para cada ano escolar

1º.	De onde vêm as coisas que usamos?
2º.	O melhor lugar do mundo é aqui.
3º.	Como repartimos recursos?
4º.	Territorialidades: ser, viver e trabalhar.
5º.	Viver as cidades no Rio Grande do Norte.
6º.	Como são as interações na natureza?
7º.	Como conhecer a produção do espaço nordestino?
8º.	Um só mundo e muitos cenários
9º.	Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização.

Slide 5

18

Exemplo:
1º. Ano - De onde vêm as coisas que usamos?

	
<p>Madeira, palha e barro/PE - Foto: Ivone Salsa/Reprodução</p>	<p>Casa de fazenda - alvenaria de adobe e estrutura de telhado de carnaúba. Seridó/RN.</p> <p>IN: SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Petrobrás, 2007.</p>

Componente curricular – Geografia → Introdução

Vivemos múltiplos espaços, criados, concebidos, impostos, recriados, inventados. Espaços produto das influências do tempo das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, perceber, sentir, significar o mundo que vivemos. Imersos nesses espaços amplos e complexos, todos vivemos contextos culturais, econômicos e ambientais em suas múltiplas interações.

O estudo da geografia na escola permite o constante movimento integrador do imediato ao mais distante: o **lugar**⁶ e o mundo. Como acessar a complexidade dos fatos e planejar os passos que serão dados pelas crianças e jovens? Como estudar o espaço vivido para entender e atuar no mundo que vivemos? Como criar situações didáticas desafiadoras para desvendar as cidades, as caatingas do sertão, o modo vida camponês e os contextos do mundo capitalista?

Quantas pessoas passam suas vidas sem entender o que vivem mesmo participando da construção-transformação do espaço? A vivência interpretativa e propositiva na escola forma estudantes capazes de se apropriar dos conhecimentos num movimento de emancipação e autonomia. A escola desenvolve capacidades para transformar realidades. Parece muito, e é muito! Quando somos crianças o mundo já é complexo, mas à medida que nos desenvolvemos aprendemos a decifrar as determinações do espaço geográfico e a enorme quantidade de fatos que o constituem. Por exemplo: quando somos criança a rua onde moramos é o lugar de brincar, caminhar, mas à medida que estudamos podemos reinterpretar a rua como espaço público, lugar de todos, podemos ainda questionar sua configuração, por exemplo porque sua localização é distante ou perto de algum serviço público, trabalho ou lazer. Decifrar o sistema viário como meio de fruição das mercadorias, seu papel econômico, político na rede de cidades etc. Aprendemos, por exemplo a visualizar nas paisagens os atores sociais e seus conflitos, as camadas do tempo acumuladas no patrimônio histórico, os objetos e estruturas que foram suprimidas pela intensa capitalização de todos os espaços, a observar as dinâmicas da natureza e ler os indícios de processos sistêmicos como a importância para o microclima da presença de remanescentes da vegetação nativa, de áreas verdes, praças, parques urbanos,

LUGAR

Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento. Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. Nesta abordagem, lugar ganha sentido de leitura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a ligação afetiva e vínculo com a paisagem. Para outros autores, lugar seria a função que uma localidade exerce no Território, por exemplo: a Cidade de Natal foi um lugar estratégico durante a segunda guerra mundial em 1942.

⁶ Para ler sobre a concepção de lugar como pertencimento consultar: TUAN, Yi-Fu. Visibilidade: Espaço & Lugar. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983; Sobre a visão do conceito como função no território consultar: SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996

unidades de conservação entre outros. O estudo dos lugares permite perceber que a sociedade possui diversidade cultural e que nem sempre é simples estabelecer acordos e regras.

Neste currículo propõe-se uma geografia que ensine a espacialidade dos fenômenos e o desenvolvimento do pensamento espacial que exige além dos enfoques teóricos multireferenciais a ideia de que *“a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”*. (BRASIL, 2017, p.14)⁷

Como, então, no ensino de Geografia as crianças podem iniciar a percepção da materialidade do espaço vivido e apropriado pela dinâmica social, nem sempre evidente, mas que os determina? Como podem perceber a configuração dos **territórios** onde convivem?

“Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica

TERRITÓRIO

O conceito de território pode ser definido a partir de distintos pontos de vista, pois a Geografia não tem exclusividade em relação a ele. Diversas áreas do conhecimento utilizam o conceito de território de acordo com sua própria perspectiva predominante. Por exemplo, a Ciência Política tende a valorizar a perspectiva ligada às relações de poder, principalmente no que diz respeito aos Estados; a Antropologia tende a valorizar aspectos ligados à cultura e ao simbolismo dos povos; a Biologia considera os aspectos naturais; a Psicologia, as dimensões da construção da identidade do indivíduo. Na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades. É também campo de forças políticas onde as ações humanas constroem as marcas de sua produção e projetam sua cultura.

contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.” (BRASIL, *op.cit.* pag. 357).

Conteúdos e práticas desenvolvidos no componente curricular Geografia abordam as dimensões plurais da realidade reunindo abordagens, conceitos, metodologias, contextualizações e escalas presentes nas diferentes realidades dos estudantes. O desenvolvimento de raciocínios espaciais é a base do percurso escolar em Geografia desde os primeiros anos, pois a Geografia é uma disciplina de estudo das interações entre sociedade e natureza no espaço geográfico, na perspectiva de recortes temporais específicos, tais como a urbanização turística ou industrial, a

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

modernização da agricultura e os movimentos sociais no campo, as mudanças climáticas, a formação das paisagens e a herança da natureza, a percepção de paisagens informadas pela cultura, entre outros.

Na interação entre sociedade e natureza são estruturados os lugares - espaços vividos, percebidos e representados. Eles ganham dimensão de uso pela sociedade e instigam vínculos afetivos com a **paisagem**⁸ e consolidam identidades.

Consideramos no currículo que o espaço justifica a relevância de análises comparativas, manejando conceitos científicos, cotejando a realidade vivida com as possibilidades interpretativas da ciência Geográfica.

Em todas as fases de vivência escolar, crianças e jovens tem o direito de compreender os **espaços**, os **territórios**, as **paisagens** e os **lugares** do mundo em constante processo de transformação. Esse mundo em movimento coloca para os nós, educadores, o desafio e a necessidade de posturas renovadas, pois, se o espaço vivido se transforma, em consequência, transforma-se também a análise geográfica, uma vez que cada momento histórico impõe necessidades particulares de captar suas novas configurações.

Aprender para compreender as configurações territoriais requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação, problematização e investigação da complexidade do mundo somos intérpretes das paisagens. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de permitir às crianças e jovens a interpretação da trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço. Assim, por exemplo, as primeiras leituras de uma cidade podem ser acrescidas em outros momentos de novos elementos que tragam novas informações e percepções.

Mas como fazer esse caminho? O que é significativo para as crianças dos anos iniciais e para os jovens dos anos finais do ensino fundamental? O que faz sentido em suas vidas e auxiliam a construir noções explicativas tornando-os capazes de escolher rumos diante dos dilemas do mundo?

PAISAGEM

A paisagem geográfica pode ser entendida como conjunto de objetos que definem arranjos espaciais que combinam diferentes tempos (SANTOS, 1996). Mas a paisagem pode também adquirir o significado de produto da experiência vivida e herança da natureza (AB´SABER, 2003). Na visão ecológica a paisagem, é um conjunto estruturado e funcional de formas que permitem identificar unidades homogêneas (MONTEIRO, 2001).

⁸ Aqui temos também visões polissêmicas. Para Milton Santos a paisagem é o conjunto de objetos (SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996) para Ab´Saber uma herança híbrida do tempo natural e social (AB´SABER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p. Coletânea de artigos já publicados e inéditos). Ver também MONTEIRO, Carlos A. MONTEIRO, Carlos. A. de F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001

Nessa perspectiva, faz-se necessário o debate teórico e metodológico do componente, bem como o seu ensino revisto e revigorado de forma permanente. Diversidade, multiescalaridade, multitemporalidade, multiterritorialidade são pressupostos acadêmicos da Geografia que balizam a ciência, como também são produto da influência de diversos atores e agentes sociais. Afinal a Geografia é um campo de conhecimento da realidade vivida.

Vejamos um exemplo sobre multiescalaridade: o fenômeno climático se expressa em várias escalas analíticas. A multiescalaridade climática refere-se aos diferentes níveis funcionais da atmosfera. A **escala global** das interações do movimento rotacional da terra, da irradiação solar e das grandes massas de ar que navegam e interagem com os oceanos e que, num período, formam os tipos de clima. A **escala local** das mudanças meteorológicas do tempo que envolve o ritmo das temperaturas e distribuição de umidade ao nível da superfície terrestre em uma cidade, por exemplo. O efeito do tempo meteorológico na superfície edificada pode resultar em “ilha de calor” que interfere no microclima. A multiescalaridade refere-se aos níveis de análise do fenômeno, da escala de estudo ou recorte espacial, e da escala de representação (a redução escalar para produzir mapas). Portanto estudar escala envolve estudar os fenômenos, saber como analisa-los e representá-los.

Os fenômenos naturais são multiescalares e multitemporais. A **natureza** é produto de interações de fenômenos geológicos, geomorfológicos, climáticos, pedológicos, biogeográficos e ecológicos de um modo geral e seus processos funcionais também precisam ser conhecidos e associados ao uso do território, por exemplo o que são solos férteis? Como surgem os solos férteis? Qual a relação dos solos com a rochas de onde se originaram.

Como a morfologia do relevo também influi na formação dos solos? Como diferentes tipos de solos permitem ou não a retenção de água fundamental

para os ecossistemas naturais e para a agricultura?

NATUREZA

Cada período histórico é marcado por um determinado posicionamento filosófico em relação à concepção de Natureza. As explicações e as definições de Natureza acompanham as concepções de mundo dependendo do grupo humano, do tipo de sociedade ou da classe social de quem responde. (CARVALHO, 1990, p.16). A forma de estudar e interpretar os sistemas naturais segue essa ampla gama de construções epistemológicas. A Natureza é uma construção social da interpretação e representação dos sistemas naturais. Em Geografia estuda-se tanto os sistemas em si, em sua funcionalidade, como as ideias de natureza. E a partir dessa construção humana, estabelecemos formas de concebê-la e de nos relacionarmos com o ambiente. Na atualidade, evidencia-se em diversas áreas do conhecimento a eclosão de novas teorias (Teoria da Auto – Organização, Teoria da Complexidade, Teoria das Estruturas Dissipativas) referentes a estas novas visões de mundo que conseqüentemente trazem consigo novas concepções acerca da Natureza. A Geografia trabalha com uma conceituação ampla de Natureza: funcional, simbólica, sagrada e produzida pelo capitalismo.

Neste componente curricular a seleção de conteúdos de Geografia parte também dos dilemas históricos ora voltados a uma formação utilitarista e técnica para o trabalho, ora para formação acadêmica. A Geografia na escola do período pós-industrial analisa os profundos dilemas socioambientais do mundo contemporâneo. Um mundo das relações de apropriação capitalista de recursos da natureza em sentido amplo e de injusta repartição de benefícios. Mas também um mundo formado por representações culturais de comunidades diversas que lutam por seus direitos.

O estudo das espacialidades e territorialidades pode ser trabalhado sob o ângulo do *espaço vivido* buscando atenção às redes de significações materiais e afetivas dos sujeitos. Nesta perspectiva a paisagem, os lugares são revalorizados, o território pode acrescentar à interpretação geográfica dimensões políticas, econômicas culturais permitindo ler e compreender os fatos sob distintos ângulos de interpretação muito além da descrição de sua escultura física.

Quem guia o olhar dos estudantes, e de certo modo orienta para as descobertas dos lugares, das paisagens, do espaço geográfico são os educadores que recortam da realidade fatos, que permitem ao aprendiz desenvolver passo a passo raciocínios espaciais, a trabalhar a linguagem da representação espacial a partir da leitura dos signos da cartografia. São os professores, que com suas propostas de ensino se tornam mediadores do olhar dos estudantes, que percebem e ganham capacidade de interpretar a espacialidade a partir das situações didáticas planejadas.

O entendimento das abordagens geográficas amplia a capacidade de olhar e ler o mundo de forma crítica e comprometida. Mas é preciso lembrar que a Geografia é uma ciência dinâmica em constante produção. As abordagens econômicas, culturais, ambientais impõem métodos distintos de abordagem didática.

Referindo-se às abordagens centradas no sujeito, tal como propõe a BNCC, e fundamentadas na percepção dos indivíduos, como as geografias da percepção e do comportamento, Milton Santos (1997) assinala que, apesar do seu papel importante na ruptura com análises muito amplas das sociedades (o economicismo) e na restituição de valores individuais dos sujeitos que observam, refletem e pensam, é importante perceber as diferentes dimensões de interpretação geográfica, não descartando a pluralidade de caminhos. Lembrar que se baseiam na “justificação de que as percepções são também dados objetivos”, por isso é importante dois aspectos: a percepção individual não é o conhecimento, um “conhecer de imediato”, pois é, de fato, imediatizado por um longo processo histórico. Além disso, a “simples apreensão da coisa por seu aspecto ou estrutura externa, nos dá o objeto em si mesmo, o que ele *apresenta*, mas não o que ele *representa*”. Considerando ideias como estas sugere-se exercitar a percepção das crianças e jovens das realidades diversas que conhecem e interagem, mas não confundir a sensação ou a percepção com a própria realidade do objeto experimentado ou percebido.

Na escola, não há necessidade de colocar balizas rígidas entre as áreas do saber, tão pouco tratar as diferentes abordagens geográficas contemporâneas como isoladas. As interdisciplinaridades podem ser construídas na prática educativa. Além disso, não é possível aceitar como tarefa específica de uma só disciplina o estudo da superfície da Terra e das complexas questões socioespaciais, como as territorialidades e temporalidades do sertão nordestino. Diante desta discussão como podemos construir um fazer pedagógico? Devido à diversidade das abordagens,

o ensino atual de Geografia é composto por "geografias que se relacionam, mas não compõem uma unidade"⁹. Buscamos abordagens "plurais" que possam atentar para convergências e incongruências entre os diferentes pressupostos teóricos da disciplina.

- Nesta complexa discussão como podemos ajudar os professores no seu fazer pedagógico? O que propor às crianças e aos jovens? Quando? De que maneira? Quais objetivos, conteúdos e situações didáticas a serem utilizadas? Como é possível contribuir para compartilhar com os estudantes o significado social e pedagógico da Geografia?

O estudo da paisagem viva, dos lugares, do território, da diversidade da cultura e das tecnologias propicia uma introdução a complexidade do **raciocínio espacial**. A paisagem, os lugares, o território, enfim o espaço geográfico, é estruturante do pensamento espacial e produto do trabalho e da cultura num contexto de inúmeras situações geográficas singulares do Brasil e em particular do Rio Grande do Norte. Singularidades que não separam o modo de ser, viver e trabalhar local, mas o integram a partir das territorializações das técnicas (Santos; Silveira, 2010. "*A situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares.*" (BNCC, pag. 363¹⁰))

Para finalizar, ressaltamos que a Geografia é uma área de conhecimento que favorece de forma privilegiada a construção do papel de estudante, por conta da variedade de assuntos que comporta, pela análise que exige que se faça da realidade, pela possibilidade que abre para o universo cultural, pelo modo como discute as questões socioambientais. Portanto entendemos que o ensino da geografia deve formar um cidadão consciente de sua identidade brasileira, assim como lhe dar a dimensão do que é ser um cidadão do mundo na diversidade, igualdade e equidade.

⁹SILVA, A. Correia da. Contribuição à crítica da crise da Geografia. In SANTOS, Milton. (org.), 1985, *op. cit.* p. 14.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

Componente curricular – Geografia → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	De onde vêm as coisas que usamos?	Jovens mudam o mundo	6º	Como são as interações na natureza?
	2º	O melhor lugar do mundo é aqui		7º	Como conhecer a produção do espaço nordestino?
	3º	Como repartimos recursos?		8º	Um só mundo e muitos cenários
	4º	Territorialidades: ser, viver e trabalhar		9º	Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização
	5º	Viver as cidades no Rio Grande do Norte			

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 1º ANO

“A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica de produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto (Santos, Milton, 1988 p.23) de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos” (1988, p.23).

Algumas construções dos povos tradicionais em elementos de madeira, palha e barro, como este exemplo em Pernambuco.



Foto: Ivone Salsa/Reprodução¹¹

As crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental podem desenvolver as primeiras noções sobre a interação sociedade e natureza exercitando a observação, o espírito de investigação e a descrição. Estudar a origem das coisas e o modo como são produzidos alguns objetos do seu cotidiano permite interessantes descobertas para essa faixa etária. As expectativas de aprendizagem nesse tema pretendem desenvolver e utilizar práticas e procedimentos de investigação adequados a ao 1º ano para conhecer alguns recursos naturais do cotidiano e descrevê-los oralmente ou por desenhos. Pretende-se que percebam que existe um mundo natural e que transformamos a natureza em objetos para brincar, estudar, comer e morar. Os recursos naturais são fontes de benefícios da natureza. Tudo vem da natureza! O que comemos, vestimos, onde moramos. A moradia é um produto de uso dos recursos com conhecimentos técnicos. São construídas com recursos naturais transformados por técnicas inventadas das mais diversas formas nas diferentes culturas. Como perceber, investigar, descrever e representar a expressão dos recursos naturais nas moradias e outras construções e

¹¹ Imagem em consulta para direitos de publicação. Contato já realizado com autora aguardando liberação.

relacionar isto a identidade com os lugares? A opção é trabalhar a observação e a investigação sobre as construções tradicionais, conhecidas como arquiteturas vernaculares, que são também chamadas de rústicas. Essa arquitetura utiliza recursos locais.

“A chamada arquitetura vernacular está diretamente ligada à percepção da especificidade e diversidade e diz respeito aos modos de construir em determinadas localidades a partir de materiais encontrados na região e, muitas vezes, utilizando técnicas passadas de geração em geração (Eduardo, et al, 2011).

Como as crianças podem perceber que as moradias e outras construções nos indicam como os materiais da natureza são usados? Como, onde, por quem, por quê e para quê os recursos naturais são utilizados nas construções locais? Como são as moradias e construções de outros povos?

Estratégias pedagógicas complementares: A pesquisa sobre moradias tradicionais pode ser feita em alguns *sites* que trazem informações sobre as arquiteturas populares, ou dos povos tradicionais que utilizam recursos, saberes e técnicas locais chamadas de arquiteturas vernaculares. Esta é uma forma de conhecer e valorizar o saber construtivo dos povos.

Site sobre Arquitetura Popular nordestina: <http://www.arqpop.arq.ufba.br/bibliografia>; Arquitetura do sertão nordestino: <http://zelinha-zelinha.blogspot.com.br/2010/06/arquitetura-do-sertao.html>; <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/16.173/6001>

Sobre o desenho da criança: O desenho da criança é uma fonte de informação essencial e deve orientar o trabalho pedagógico com a representação do espaço – portanto, a avaliação de como ela desenha importa muito. A seguir, alguns parâmetros de análise que são relevantes nos anos iniciais de escolaridade:

- Verificar como a criança desenha as moradias e construções, como posiciona sua moradia em relação à rua, como representa as coisas que vê no caminho.
- Solicitar que observe novamente o local desenhado e repetir o mesmo desenho, completando com as informações que perceber que ficaram faltando.
- Verificar se existe proporção entre os elementos representados pela criança e entre eles e os elementos reais: se o desenho for de uma rua, por exemplo, verificar se os carros são menores que as casas e coisas do tipo.
- Analisar de qual ponto de vista as casas foram desenhadas: De frente? De lado? Do alto? Embora, a essa altura, as crianças ainda não desenhem em perspectiva, é importante analisar com elas quais elementos estão mais a frente ou mais ao longe.
- Avaliar as noções espaciais que a criança estabelece em seus desenhos, traços que representam elementos existentes a sua volta, posição do objeto (visão lateral, de cima, oblíqua).

As crianças tendem a fazer desenhos muito parecidos, a partir de certos estereótipos dominantes nos materiais a que têm acesso - um exemplo clássico é a casa representada com um triângulo sobre um retângulo. Por isso, é muito importante solicitar que observem com atenção a própria casa, as construções da rua onde moram, os objetos que fazem parte de seu mundo, os lugares por onde passam: assim poderão ampliar as possibilidades de desenhar as coisas que conhecem.

Esse tipo de avaliação dos desenhos das crianças, evidentemente, não tem a finalidade de atribuir um conceito para o seu desempenho, mas, sim, informar o professor sobre onde vale a pena intensificar o trabalho e quais conteúdos priorizar. Assim, é possível:

- Utilizar os próprios desenhos das crianças como ponto de partida para o trabalho didático, à medida que, baseado neles, se pode, por exemplo, fazer perguntas sobre o que há à direita ou à esquerda de suas casas, conversar sobre se/o que elas já sabem em relação aos pontos cardeais - norte, sul, leste e oeste -, dentre outros assuntos.
- Sugerir que as crianças utilizem palmos ou passos como unidades de medida para verificar, por exemplo, qual o tamanho de um quarteirão ou de um carro. Ao medir ambos com os passos, elas terão uma noção melhor do tamanho que devem ter no desenho, desenvolvendo progressivamente o conhecimento sobre proporção.
- Trabalhar com algumas convenções peculiares à representação do espaço nos mapas como, por exemplo: como são representados rios, estradas, cidades...; que apesar do espaço estar 'reduzido', há proporção entre os diferentes elementos representados; que é sempre de cima que se representa a superfície da Terra etc.

Portanto, a avaliação aqui está em seu devido lugar: a serviço do planejamento de propostas pedagógicas ajustadas ao conhecimento prévio que os estudantes possuem ou não.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: De onde vêm as coisas que usamos?
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como os materiais da natureza são usados na construção de moradias?</p> <p>Quais materiais são usados nas construções de moradias locais?</p> <p>De onde vem os materiais usados nas construções locais?</p> <p>Como são as moradias e construções de outros povos?</p>	<p>Conhecer alguns tipos de recursos naturais utilizados nas construções de moradias e outros edifícios do lugar se onde vive.</p> <p>Descrever oralmente as características de alguns materiais utilizados em construções de moradias.</p> <p>Observar as construções do entorno da escola e descrever e comparar as diferenças e semelhanças entre elas, identificando os tipos de moradia e materiais de construção utilizados e suas fontes de</p>	<p>O Lugar e a paisagem em que vivemos</p> <p>Recursos naturais usados na construção da casa onde moradias</p> <p>Noções de ciclos naturais</p> <p>Tipos de trabalho e técnicas para construir as moradias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar quais materiais são usados nas construções de moradias na paisagem local. • A partir do conhecimento prévio das crianças investigar as fontes de recursos naturais locais dos materiais usados nas construções (noção de matéria prima). • Organizar procedimentos de investigação, coleta de dados a partir de materiais de construção (barro, tijolo, madeira, vidro, palha, entre outros). • Conversar sobre a pesquisa feita sobre os materiais usados em construções locais • Identificar objetos e representar por desenho, utilizando cores, texturas e sombreamento, entre outros. • Identificar tipos de moradias e sua representação em diferentes materiais (folders, livros, fotos na internet etc.) • Apoiar o estudante em investigação sobre os materiais usados em construções e suas origens por meio de seleção e observação de figuras, passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e mostrando curiosidades sobre os recursos naturais.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais materiais são utilizados na construção das moradias?</p> <p>Como são feitos os materiais utilizados nas construções no lugar onde vivemos?</p> <p>Como se constroem as diferentes moradias?</p> <p>Será que todas as moradias são construídas do mesmo modo?</p> <p>Quem são os construtores das casas do lugar onde você vive?</p>	<p>recursos.</p> <p>Identificar diferentes tipos de construções e as tipologias típicas do Rio Grande do Norte.</p> <p>Descobrir ações de conservação dos recursos naturais no espaço de vivência nas formas de construção popular do Rio Grande do Norte.</p> <p>Produzir representações espaciais das moradias do entorno da escola utilizando materiais variados e acessíveis</p>	<p>A Paisagem local e as moradias</p> <p>Materiais empregados na construção de moradias</p> <p>A transformação de materiais em objetos utilizados em construção de moradias</p> <p>Noções de conservação da natureza; quais materiais não se</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular as crianças a pensar sobre as relações entre características dos recursos naturais e o ambiente de onde se origina, conforme o que foi especificamente investigado. ● Criar situações onde as crianças possam desenhar tipos de moradias a partir da observação das construções nas paisagens cotidianas (casas numa rua, tipos de casas). ● Brincar de pequeno construtor e construir maquetes de moradias locais (usar materiais como barro, palha, folhas, fragmentos de rocha, madeira, papelão, entre outros materiais locais). ● Pesquisar sobre diferentes tipos de moradias dos povos feitas com diferentes recursos naturais e estimular a comparação. ● Criar um ambiente para exploração sensorial, organizar coleção e descrever materiais obtidos da natureza e coisas feitas pelo ser humano, trocando informações (se possível com amostras dos recursos utilizados em construção de moradias locais, tais como areia, barro, madeiras, folhas de palmeiras, bloco de cimento etc.). ● Criar situações onde as crianças possam comparar diversos materiais naturais ou transformados quanto a cor, forma, tamanho dos materiais. ● Investigar etapas de transformação de materiais em objetos (escolher um objeto acessível na

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>aos estudantes (embalagens, massas de modelar, materiais de construção etc.).</p> <p>Construir maquetes lúdicas de diferentes tipos de moradia.</p>	<p>renovam e quais se renovam</p> <p>Desenho de observação</p> <p>Procedimentos de pesquisa em trabalho de campo</p>	<p>região, como por exemplo tijolos ou barro, palha de palmeiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar formas de trabalho na construção de moradias (ouvindo narrativas de construtores, pessoas que construíram suas próprias casas etc.). ● Criar situações onde as crianças possam valorizar o saber local na produção de objetos utilizados na construção de moradias (interagindo com pessoas que conhecem técnicas construtivas no lugar). ● Mostrar representações das construções feitas por diferentes povos indígenas do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil e conversar sobre as diferenças e semelhanças. ● Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre os tipos de moradias do entorno da escola, quanto à forma, tamanho e materiais, para produzir desenhos a partir da apreciação das fachadas (desenho de posição lateral).

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 2º ANO

Canyon dos Apertados – Currais Novos – RN

Foto: acervo da especialista

A região semiárida brasileira possui mais de 23,5 milhões de habitantes segundo o INSA (2012)¹². É a região semiárida mais populosa do mundo! Essa região tem sido considerada a de maior dificuldade na formação educacional de crianças e jovens (EnconASA, 2010)¹³. Viver no sertão significa conviver com os ritmos climáticos do semiárido. Como tornar a contextualização desse viver uma dimensão abrangente e inclusiva estudando Geografia? Nesta proposta o foco no respeito à diversidade cultural, o conhecimento tradicional, a agroecologia e o conhecimento das dinâmicas geográficas é o caminho escolhido para este ano. **“O melhor lugar do mundo é aqui e agora”** da canção de Gilberto Gil traduz a beleza desta mensagem quando estudamos as paisagens e lugares. As paisagens são resultado de muitas combinações do tempo social e natural. Dois tempos distintos que se mesclam. Ora temos o mar e as grandes dunas do litoral, ora a vegetação das caatingas dos sertões do Seridó. As paisagens nordestinas assim como tantas do nosso Brasil resultam da combinação das formas de relevo, dos tipos de solos, da cobertura vegetal, das dinâmicas climáticas e hidrológicas e do modo de viver e produzir economicamente o território. Se você fechar os olhos e pensar no que existe ao seu redor, como é a paisagem do lugar em que você vive? Quais combinações de natureza e sociedade podem ser decifradas nesta faixa etária.

As paisagens possuem extensão geográfica. Conviver nas paisagens é interagir escola e comunidade valorizando e unindo saber científico e saber dos povos. Essa perspectiva é ampliada para além do semiárido pode ser levada para os contextos da urbanização turística dos litorais do Rio Grande do Norte. Portanto o lugar, o pertencer, é “aqui” nos estudos das geografias do Rio Grande do Norte no 2º ano.

¹² INSA – Instituto Nacional do Semiárido.

¹³ EnconASA – É um evento de “encontro de sabores, saberes e culturas” de convivência com o Semiárido. Esse evento é promovido pela ASA- Articulação no Semiárido Brasileiro

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: O melhor lugar do mundo é aqui

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você mora perto do mar, das dunas, ou da caatinga?</p> <p>Vive perto de rios? Que paisagem marca o seu lugar?</p> <p>Como é a paisagem do lugar em que você vive? Quais são os componentes naturais desta paisagem?</p> <p>Como são as paisagens de sua cidade? Como podemos conhecer e representar a paisagem do lugar onde vivemos?</p>	<p>Conhecer, descrever oralmente e desenhar imagens de paisagens locais.</p> <p>Descrever oralmente imagens de paisagens diversas identificando a presença da natureza e as transformações promovidas por ações humanas.</p> <p>Reconhecer vínculos afetivos que construímos nos lugares de vivência (nas ruas, na escola, nos locais de brincar, na cidade).</p>	<p>Lugar e a paisagem onde vivemos.</p> <p>Paisagem local e a presença dos atributos naturais (relevo, cobertura vegetal, rios, etc)</p> <p>Diferentes usos da terra e análise simples de imagens ou fotografias aéreas na internet.</p> <p>Estudo de tipologias espaciais em imagens aéreas (áreas verdes e espaços construídos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar imagens (fotografias, imagens de satélite, gravuras, desenhos) de paisagens variadas do Rio Grande do Norte (das caatingas do sertão, dos sistemas litorâneos, das cidades e do campo). ▪ Organizar conversas na sala de aula ou nos espaços externos da escola (entorno) sobre suas vivências cotidianas e percepções da paisagem vivida e criar hipóteses do cotidiano de outras paisagens distantes (vividas ou imaginadas) ▪ Observar empiricamente a paisagem local e registrar por desenho e/ou esquemas seus componentes. ▪ Criar situações que as crianças possam conversar sobre suas percepções e). ▪ Organizar situações de desenho de objetos e representações de referenciais do espaço vivido (trajetos variados para escola, lazer e comércio). ▪ Desenvolver atividades de desenho das relações topológicas utilizando o próprio corpo como referência em diferentes situações de espacialidade (sala de aula, espaços externos da escola etc.), utilizando técnicas

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como podemos pesquisar e descrever a relação entre a paisagem e o lugar?</p>	<p>Reconhecer as semelhanças e diferenças dos usos da terra em diferentes paisagens.</p> <p>Utilizar o desenho para produzir representações gráficas das paisagens do cotidiano, recorrendo a recursos gráficos simples para construção de mapas mentais (esboço/croqui).</p> <p>Identificar e registrar, a partir de diferentes linguagens, marcadores espaciais de posições geográficas em percursos diários (referências tais como praças, padarias, parques, feiras, locais de brincar, escola e moradia).</p>	<p>livres de construção, áreas de agricultura, pecuária)</p> <p>Desenho de objetos em diferentes posições</p> <p>Noções espaciais de posição</p> <p>Espaços públicos</p> <p>Mapas (esboço e croqui) de deslocamentos</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes.</p>	<p>variadas de desenho (folha inteira, ponto de referência, desenho com interferência, no papel quadriculado, com folha transparente sobre imagem, no computador, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a leitura de imagens ou observação /experimentação sensorial no local de vivência das formas, cores e texturas de componentes da natureza: <ul style="list-style-type: none"> ○ tipos de cobertura vegetal do Rio Grande do Norte e do lugar de vivência das crianças; ○ tipos de cores dos solos e suas texturas, formas e cores dos rios); ○ formas do relevo (inclinados, planos no litoral, formas das dunas); ○ tipos de rios, cores das águas; formas dos rios e suas modificações (canalizações; retificações; poluição). ▪ Propiciar situações de conversa sobre as paisagens e seus componentes. <ul style="list-style-type: none"> ○ Apreciação de natureza (sentir cheiros, experiência táctil e visual de texturas). ○ Organização de um álbum de texturas da natureza. ▪ Propiciar vivência com relatos orais de sujeitos da comunidade sobre o cotidiano na paisagem (brincadeiras de rua de antigamente e de hoje, as paisagens de outros tempos). ▪ Registrar por gravação multimídia ou fotografia (imagem e som) com apoio do professor dos lugares de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Pesquisar em fontes orais ou escritas informações sobre as transformações na paisagem local (documentos de família ou da instituição escolar).</p> <p>Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, sabendo observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo – laterais, frontais).</p> <p>Conhecer procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou de ruas, mapas digitais, viagem no portal <i>Google Earth</i></p> <p>(https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/)</p>		<p>vivência (aqueles que reconhecemos como parte de nossa vida).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a escola como lugar de estudo investigativo que utiliza procedimentos de pesquisa com estudantes de outros anos mais adiantadas, funcionários, famílias e sujeitos da comunidade para conhecer o modo de viver. ▪ Participar em situações de brincadeiras para elaboração de desenho de mapas mentais (mapas da escola, do deslocamento casa escola, casa locais de brincadeira, de uma viagem que realizou ou realizará). ▪ Produzir coletivamente mapas participativos (croqui) com legendas a partir de imagem fotográfica do lugar onde vivem. ▪ Criar situações de oralidade em conversas apoiadas pelo professor sobre os marcadores espaciais de posição, de endereço e locais que costuma frequentar. ▪ Desenhar mapa mental de deslocamento para escola e outros trajetos do cotidiano e criar situação de conversa sobre os deslocamentos cotidianos e desenho de croqui. ▪ Organizar pesquisa sobre em textos expositivos sobre algum aspecto da paisagem (de maior interesse da turma) para aprofundamento de conhecimento sobre o assunto.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Produzir textos informativos sobre os trajetos desenhados, contendo roteiros meios de transporte; o tempo do deslocamento e de como utilizar os diferentes dos meios de transporte terrestres, aéreos e aquáticos.</p> <p>Conhecer procedimentos para seleção informações em diferentes fontes e organizar registros escritos adequados a faixa etária.</p> <p>Conhecer alguns procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de imagens, escrita e leitura de textos adequados a faixa etária, mapas, tabelas e gráficos – por exemplo).</p> <p>Comunicar as conclusões dos estudos realizados por meio da</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar situações onde as crianças possam desenhar relação do próprio corpo e de diferentes objetos no pátio da escola. ▪ Organizar exposição dos mapas de ruas e trabalho (em papel ou formato digital na sala de informática se possível) para comparar formas de arruamento. ▪ Realizar jogos que requeiram o exercício da posição espacial (brincadeiras de gincana, caça ao tesouro, pega pega etc.). ▪ Criar situações onde as crianças possam produzir fichas informativas, listas de localizações, sobre trajetos e roteiros de deslocamento. ▪ Explorar mapas pictóricos, roteiros de turismo, mapas de percurso de meios de transporte em geral no Estado do Rio Grande do Norte. ▪ Rever produção escrita das crianças para saber o que já foi escrito e o que ainda falta escrever sobre o assunto estudado. ▪ Organizar exposições orais, escritas e imagéticas, murais, folhetos, roteiros.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	produção de textos orais e escritos, ilustrações e exposições orais.		

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 3º ANO

Escola Rural da comunidade Currais Novos, de Jardim do Seridó, região Seridó do Rio Grande do Norte (Núcleo de Educação Infantil Margarida Francelina de Jesus). Crianças da pré-escola em aula de campo das professoras Franceilma Diniz Silva e Maria da Conceição dos Santos. Estudo das plantas frutíferas e medicinais e construção de um canteiro de hortaliças, no entorno da escola, onde foi instalada a cisterna.

Foto: Programa Cisterna nas Escolas¹⁴



Nos sistemas naturais todos dependem de todos. Somos dependentes dos sistemas naturais pois recebemos seus benefícios, como a água, os solos, os climas, a biodiversidade etc. Também somos dependentes das pessoas pois vivemos em sociedade e produzimos economicamente o espaço. Todos habitamos um único planeta Terra e precisamos repartir os recursos. Por isso o papel da sociedade é saber usar os recursos garantindo o suficiente para todos para sempre (*enough for everyone, forever*). Os povos indígenas e as comunidades tradicionais dependem muito dos benefícios da natureza onde vivem e muitas ainda não são dependentes de produtos industrializados por isso mantêm uma relação de cuidado com o ambiente. Porém as sociedades urbanas e industriais exploram em desequilíbrio os recursos de todos. A apropriação das terras, o uso de venenos na agricultura, a crescente concentração de produção de alimentos com exagerada simplificação e desperdício geram efeitos avassaladores no modo de viver contemporâneo. Neste sentido, repartir recursos e compreender melhor o sistema natural é fundamental.

A partir dessa problemática, é importante considerar que o Rio Grande do Norte possui uma rica diversidade de povos e paisagens. Os povos tradicionais que habitam as caatingas desenvolveram suas próprias estratégias de convívio com o semiárido. São sertanejos, vaqueiros, agricultores, povos indígenas e quilombolas que desenvolveram conhecimentos sobre o manejo das plantas e sinais da natureza que antecedem as secas e chuvas. O tempo meteorológico e os climas também organizam o modo de vida, e podem ser estudados permitindo aos estudantes conhecerem melhor os sistemas naturais onde vivem e a importância destes saberes. Aprender com a natureza e com os povos tradicionais que mantêm outras formas de produzir seu bem-estar é o tema para o 3º. ano.

¹⁴ Disponível em: <<http://seapac.org.br/destaques/escola-de-educacao-infantil-poes-as-criancas-em-contato-com-a-natureza>>. Acesso em: 30 maio 2016.

Aprendizagens e estratégias
3º ano → Tema: Como repartimos recursos?
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais são as diferenças entre o modo de vida urbano e o modo de viver no campo?</p> <p>O modo de viver nas cidades é sempre igual?</p> <p>Como vivem os povos indígenas e tradicionais?</p> <p>Quais problemas e soluções os modos de ser e viver dos diferentes povos enfrentam?</p>	<p>Reconhecer diferentes grupos sociais e seus vínculos com o lugar e a paisagem em sua comunidade.</p> <p>Perceber a natureza a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação no uso e desperdício de água.</p> <p>Reconhecer características e usos dos recursos em comunidades indígenas e povos tradicionais.</p> <p>Organizar informações utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos.</p>	<p>Observação e desenho das paisagens para identificar componentes da natureza e usos da terra.</p> <p>Modos de em diferentes paisagens nas diferentes situações climáticas do Brasil e do Nordeste.</p> <p>Modo de vida de comunidades tradicionais e povos indígenas.</p> <p>Fenômenos da Natureza na paisagem local com destaque para o tempo meteorológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar imagens paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações sobre seu modo de vida. ▪ Criar situações em que as crianças possam valorizar práticas sociais das populações tradicionais no uso dos recursos. ▪ Comparar os usos dos recursos naturais na comunidade local e outros povos (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais etc.). ▪ Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.) ▪ Comparar uma mesma paisagem em diferentes momentos do ano, identificando os tipos de tempo meteorológico levantando hipóteses sobre essa transformação. ▪ Investigar a partir de relatos orais da comunidade local a percepção do tempo meteorológico.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Existe um único modo de conhecer a natureza?</p> <p>Quais são os benefícios que os sistemas naturais produzem?</p> <p>Como conhecer os ritmos do tempo meteorológico e as muitas formas de conhecer sua previsão em climas como o semiárido?</p>	<p>Identificar componentes da natureza e da sociedade na paisagem; percebendo que a natureza participa de todas as atividades produtivas e que um dos problemas das sociedades atuais é consumir recursos em desequilíbrio.</p> <p>Ler mapas simples, sabendo fazer uso de legendas e do uso do mapa como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como mapas das terras indígenas e dos povos tradicionais.</p> <p>Saber obter informações sobre o modo de vida de outros povos observando e comparando usos da água, da vegetação</p> <p>Utilizar fotografias das paisagens e imagens de usos da terra para obter informações sobre transformação na paisagem.</p>	<p>A observação do Tempo meteorológico para obter dados.</p> <p>Investigação sobre os parâmetros que definem o tempo meteorológico.</p> <p>Noção de tempo meteorológico e clima.</p> <p>A influência do tempo meteorológico e do clima nos hábitos das pessoas</p> <p>As previsões meteorológicas e seus usos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida no Rio Grande do Norte. ▪ Investigar as condições de tempo meteorológico no local de vivência organizando experimento para obtenção de dados primários da observação do céu e leitura de dados meteorológicos de previsões obtidas na internet. ▪ Organizar entrevista com pessoas que sabem sobre o tempo meteorológicos e ritmos climáticos locais. ▪ Investigar a influência do tempo e do clima nos hábitos das pessoas. ▪ Criar situações em que as crianças possam realizar medição de temperatura do ar e do solo para construir uma serie de dados e calcular temperatura média. ▪ Criar situações em que as crianças possam ler legendas de mapas climáticos e investigação sobre as variáveis que são utilizadas para caracterizar o clima de uma região. ▪ Conhecer o mapa dos climas do Brasil e Nordeste.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Ler textos expositivos adequados a faixa etária e/ou imagens que tratam da previsão do tempo meteorológico.</p> <p>Utilizar o saber local na observação do tempo meteorológico para elaborar um registro de observações sobre o céu e a temperatura do ar diária em sua localidade.</p> <p>Participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.</p> <p>Ler e produzir mapas simples sabendo fazer uso de legendas para obter informações sobre o tempo e o clima nas diferentes paisagens do Estado do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Noções sobre consumo e produção de resíduos sólidos nas cidades e meio rural.</p> <p>Conhecer os tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida no Rio Grande do Norte.</p> <p>Estudos de projetos de convivência com o semiárido.</p> <p>Os recursos da vegetação no cotidiano de comunidades tradicionais e a cobertura vegetal nativa do Rio Grande do Norte</p> <p>Formas de representação do espaço: mapas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar sobre o clima semiárido para descobrir suas singularidades e o efeito do oceano na circulação de ventos na região litorânea do Rio Grande do Norte ▪ Organizar informações pesquisadas no estudo dos problemas das sociedades devoradoras de recursos naturais. ▪ Propor a leitura de bloco diagrama para estudar bacias hidrográficas e formas do relevo no Rio Grande do Norte. ▪ Investigar informações para produção de cartazes para campanhas na escola sobre os cuidados com a água ou outro recurso natural. ▪ Criar situações em que as crianças possam valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água. ▪ Proporcionar o manuseio de materiais com diferentes formas para produzir representação do espaço, como maquetes, bloco diagramas e ilustrações. ▪ Criar situações de produção de texto expositivo coletivo sobre temas estudados. ▪ Organizar uma revista de curiosidades científicas para crianças sobre o clima semiárido.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	Comunicar as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos expositivos, ilustrações e exposições orais.	maquetes, bloco diagramas e ilustrações Leitura de legenda em mapas	

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 4º ANO



Registro fotográfico da pesquisa sobre a Lagoa do Papari e os pescadores artesanais do fotógrafo Newton Bruno do Nascimento e Silva, filho de pescadores..¹⁵⁾

Foto: Newton Bruno do Nascimento e Silva

Os litorais do Rio Grande do Norte estão repletos de interações entre indivíduos ou grupos sociais e seu ambiente. São comunidades do lugar que possuem uma territorialidade que interagem com a “onda” de turistas que produzem efeitos nas paisagens costeiras. As atividades e essas interações criam territórios e conflitos. Muitas vezes conflitam em seu modo de construir espacialidades. As territorialidades se manifestam nas várias escalas geográficas – na localidade, região ou país – e traduzem pertencimento e modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. No nível individual, a territorialidade refere-se ao espaço pessoal imediato, que em muitos contextos culturais é considerado um espaço inviolável. Em nível coletivo, a

territorialidade torna-se também um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade dos grupos ou comunidades. Comunidade humana, por sua vez, refere-se a um grupo social unido por interesses da mesma natureza, algumas vezes com origens comuns e, frequentemente, um território comum quando se trata de comunidades tradicionais. Os litorais são urbanizados pelas atividades econômicas predominantes e neste caso o turismo é uma atividade que produz uma parcela significativa da riqueza monetária, mas também conflitos com as territorialidades.

A territorialidade é a dimensão de disputa entre os usos da terra a partir de determinantes históricas que levou grupos sociais se deslocarem em busca de trabalho, liberdade e terra para viver. Possui escala temporal e institucional. Para entender as ações e decisões locais e regionais dos povos que formam a diversidade regional é fundamental conhecer o seu modo de ser, viver e trabalhar. Municípios como Mossoró tem a territorialidade influenciada pela exploração do petróleo, outros pela pecuária ou agronegócio.

¹⁵ Fonte: <http://olhares.sapo.ppt/newtonebruno> (11/08/2015). Cessão direito de uso da imagem solicitada ao autor, aguardando resposta.

Neste ano vamos iniciar o entendimento das territorialidades. Nos litorais há a diversidade de povos da tradição pesqueira (jangadeiros, pescadores artesanais, praieiros) e nos sertões (sertanejos) (Diegues e Arruda, 2001). Como reconhecer essas territorialidades e os conflitos decorrentes de disputas econômicas pelo uso da terra? O que marca a permanência e a transformação? Quais noções as crianças podem conhecer sobre as territorialidades?

Aprendizagens e estratégias
4º ano → Tema: Territorialidades: ser, viver e trabalhar
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como reconhecer as territorialidades no Rio Grande do Norte?</p> <p>Há conflitos de disputas econômicas pelo uso da terra?</p> <p>Quais noções de territorialidades as crianças possuem do lugar onde vivem?</p> <p>Qual a importância das territorialidades dos povos indígenas e tradicionais?</p> <p>O que caracteriza um território?</p>	<p>Reconhecer territorialidades considerando histórias familiares, deslocamentos migratórios, perda de territórios.</p> <p>Identificar deslocamentos de comunidades culturalmente diferenciadas (culturas afro-brasileiras, indígenas, migrantes e imigrantes).</p> <p>Descrever, por meio de mapas, imagens, fotografias, vídeos ou documentários, como os processos migratórios e imigratórios constituíram a formação do grupo social a que pertence, estabelecendo relações entre migrações e condições de vida.</p>	<p>Território e diversidade cultural</p> <p>Território e territorialidades</p> <p>Migração e Imigração de grupos sociais</p> <p>Mapas de deslocamento dos povos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar situações de leitura de imagens que mostrem a pluralidade dos territórios de diferentes povos para indagações sobre o modo de vida; ▪ Criar situações em que as crianças possam ouvir e indagar sobre vivência de grupos sociais diferenciados: o modo de vida de comunidades sertanejas, pescadores artesanais, quilombolas etc. ▪ Criar situações em que as crianças possam interagir com a paisagem do espaço vivido observando e indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir. ▪ Ler mapas de deslocamentos migratórios identificando época e pesquisando sobre os motivos o êxodo do espaço vivido. ▪ Criar situações em que as crianças possam mapear os deslocamentos das famílias de migrantes utilizando ferramentas da internet.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>É possível dizer que o local onde vive uma comunidade de pescadores é um território de pescadores?</p> <p>Como se formam os territórios?</p> <p>Como se formam as distintas territorialidades?</p> <p>As múltiplas sociedades que caracterizam o Estado do Rio Grande do Norte possuem formas próprias de se inter-relacionar com seus territórios?</p> <p>Como compreender sociedades que se formam pelo</p>	<p>Reconhecer o processo de formação da localidade onde vive a partir de algumas características do meio biofísico (identificação da bacia hidrográfica, cidade ribeirinha, litorais, e consequências ambientais da ocupação humana).</p> <p>Identificar as diferentes formas de comunicação contemporâneas e a sociedade em rede.</p> <p>Reconhecer os pontos cardeais a partir da observação do Sol. (Observação do Sol e não representação do Sol) e utilizar os pontos cardeais na localização dos elementos físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade e identificar que tipo</p>	<p>Leitura de mapas digitais</p> <p>Atividades econômicas de comunidades tradicionais no Litoral e no Sertão do Rio Grande do Norte.</p> <p>Procedimentos de pesquisa na internet</p> <p>Sistemas de orientação espacial</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar mapas sobre a territorialidade dos povos tradicionais e investigar sobre suas características sociais, ambientais e econômicas. ▪ Criar situações em que as crianças possam analisar e interpretar textos expositivos sobre processos migratórios e imigratórios que constituíram a formação do Rio Grande do Norte. ▪ Investigar sobre migração na sua região e reconhecer a finalidade dos deslocamentos das pessoas. ▪ Investigar sobre o modo de vida de comunidades tradicionais em diferentes Domínios de Natureza do Brasil e apresentar o Mapa dos Domínios de Natureza do Brasil conforme geógrafo Aziz Nacib Ab´ Saber. ▪ Investigar sobre os principais problemas ambientais e possíveis soluções de convívio nas Caatingas. ▪ Investigar informações sobre as formas de deslocamento no passado e no presente e consultar fontes de diferentes tipos, como revistas, enciclopédias, (com apoio do professor). ▪ Criar situações de leitura de textos expositivos sobre a formação socioespacial local. ▪ Criar situações de leitura de diferentes recursos imagéticos digitais (imagem de satélites, fotografias verticais, fotografias panorâmicas, mapas) para descobrir sobre os usos da terra na sua região.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>deslocamento migratório e imigratório da população humana?</p> <p>Porque os povos se deslocam definitivamente dos seus territórios?</p> <p>As atividades econômicas são responsáveis pelo deslocamento dos povos?</p> <p>Como os territórios se comunicam pelo deslocamento de pessoas, de mercadorias, de informações?</p>	<p>de trabalho existe em seu bairro, na cidade e seu Estado.</p> <p>Conhecer a diversidade de territorialidades do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Identificar características do modo de vida de comunidades tradicionais.</p>	<p>Territorialidades no ambiente rural e ambiente urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizar o seu município em mapas de diferentes escalas (local ao nacional), revendo noções de escala. ▪ Comparar objetos representados em diferentes escalas. ▪ Criar situações em que as crianças possam conhecer e comparar tipos variados de mapas migratórios e outros mapas de apoio (político, bacias hidrográficas, relevo, vegetação entre outros). ▪ Pesquisar o processo de formação da Cidade de Natal (capital do Estado) a partir situação geográfica litorânea e consequências ambientais de sua ocupação humana. ▪ Reconhecer os pontos cardeais a partir da observação do Sol. (Observação do Sol e não representação do Sol) e utilizar os pontos cardeais na localização dos elementos físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. ▪ Criar situações em que as crianças possam obter informações a partir do relato de vivências da família e da comunidade envolvendo os tipos de trabalho e os trabalhadores presentes identificando as relações sociais, ambientais e culturais envolvidas; ▪ Organizar pequenas exposições, com ajuda do professor, sobre os trabalhadores e os trabalhos em sua comunidade ▪ Criar situações em que as crianças possam demonstrar interesse e empenho em identificar os tipos de trabalho e os trabalhadores, em sua localidade.

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 5º ANO



Praça Vigário Antônio Joaquim, registrada pelo fotógrafo local: Manuelito Pereira (1910-1980).¹⁶



Vegetação na estiagem e solos expostos no Sertão do Rio Grande do Norte¹⁷
Foto: José Bezerra

¹⁶ Disponível em: <http://telescope.blog.uol.com.br/urbanismo/arch2010-01-01_2010-01-31.html>.

¹⁷ Disponível em: <<http://seapac.org.br/destaques/>>.

(...)” Por um lado, pode-se afirmar que a “costura” do território potiguar se, em primeira instância, tem na economia açucareira sua gênese, pois a ocupação, como sabido, começou do litoral ao interior, por outro lado, tem nos “currais” sua mais forte dinâmica. Foi esta última economia – não a açucareira, limitada ao litoral – a responsável pela formação de uma estrutura de vilas e cidades que, mais tarde, responderia pela maior parte da integração do território interior, ligando este ao litoral.” (...) (Araújo, 2009: p. 31).

A relação cidade campo é sempre “costurada” por um percurso econômico. No Nordeste esse tempo pode ser decifrado pela marca da pecuária, da cultura do algodão, do petróleo e recentemente pelo turismo. Pesquisas do PNAD (2015) mostram que mais de 84,72 % da população brasileira vive em cidades e segundo o IBGE (2010):

“Devido a fatores históricos relacionados à ocupação do território brasileiro e seguindo a tendência mundial da população em ocupar predominantemente áreas próximas ao litoral, o Brasil apresenta 26,6% da população em municípios da zona costeira, o equivalente a 50,7 milhões de habitantes.”

No 5º. ano vamos iniciar as noções da articulação campo-cidade estudando a urbanização no Rio Grande do Norte, assunto complexo que será revisto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Aprendizagens e estratégias
5º ano → Tema: Viver as cidades no Rio Grande do Norte
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Porque as cidades cresceram tanto no Brasil?</p> <p>Qual a relação das cidades com o campo?</p> <p>O que caracteriza uma paisagem urbana?</p> <p>Quais são as características da urbanização no Rio Grande do Norte?</p>	<p>Identificar relações entre a cidade e o campo.</p> <p>Construir conhecimentos sobre a cidade, identificando e avaliando as ações dos grupos sociais e suas consequências em diferentes espaços e tempos.</p> <p>Construir conhecimentos que possibilitem uma participação propositiva diante das questões sociais, culturais no ambiente urbano.</p> <p>Identificar formas e funções das cidades e analisar as mudanças populacionais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p>	<p>Ambiente Urbano</p> <p>Espacialidade da urbanização no Brasil</p> <p>Organização do espaço urbano</p> <p>Paisagem da cidade e do campo.</p> <p>Cidades do Semiárido</p> <p>O deslocamento de pessoas e de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, a partir de mapas políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul. ▪ Investigar sobre a história das atividades econômicas locais e regionais obtidas de fontes orais da comunidade, documentos históricos, patrimônio arquitetônico e outros marcos das atividades econômicas do passado e atuais. ▪ Investigar empiricamente a organização do espaço geográfico a partir das interações entre a sociedade e os processos da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção e produção da paisagem da cidade e do campo. ▪ Criar situações em que os estudantes possam utilizar métodos de pesquisa para adquirir as noções da espacialidade do ambiente urbano por meio de leitura e produção de mapas. ▪ Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos urbanos, tais como o deslocamento de pessoas e mercadorias. ▪ Identificar o patrimônio cultural da cidade onde vive e registrar as manifestações culturais de sua comunidade. ▪ Utilizar a observação empírica como forma de obter dados sobre as paisagens urbanas estudadas.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Reconhecer as características fundamentais e exclusivas das cidades dos sertões.</p> <p>Comparar as transformações das paisagens nas cidades e nos sertões utilizando mapas.</p> <p>Utilizar imagens de satélite para comparar a mancha urbana (área urbana) de algumas cidades do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Elaborar legenda para representar o Município e as redes urbanas do Rio Grande do Norte</p> <p>Identificar e analisar as características e mudanças sociais, econômicas, ambientais e culturais provocadas pelo crescimento das cidades.</p> <p>Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar</p>	<p>mercadorias entre as cidades</p> <p>População, demografia e pirâmides etárias do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Representação das cidades e do espaço urbano.</p> <p>Relação campo – cidade</p> <p>Métodos de pesquisa documental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparar diferentes paisagens urbanas a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. ▪ Comparar mapas identificando símbolos que compõem o alfabeto cartográfico (letras, linhas e áreas) e propor leitura de símbolos de diversos mapas de cidades. ▪ Investigar dados de população e pirâmides etárias do Estado do Rio Grande do Norte e de sua região. ▪ Identificar e registrar em textos, tabelas e gráficos as mudanças econômicas de sua cidade pesquisando dados sobre as principais atividades econômicas de cidades do Estado do Rio Grande Norte (p. ex.: Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba). ▪ Identificar os principais problemas ambientais das cidades no Rio Grande do Norte. ▪ Propor relatos orais de experiência em seus grupos sobre o modo de vida nas cidades no litoral e no sertão; ▪ Criar situações de interação das crianças com a paisagem do espaço vivido e outros distantes observando e indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir nas cidades do semiárido. ▪ Analisar e interpretar textos expositivos sobre processos migratórios e imigratórios que constituíram a formação das cidades do sertão no Rio Grande do Norte.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>soluções para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.</p> <p>Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos nas cidades do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Conhecer os canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e os Conselhos Municipais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a leitura de mapas dinâmicos – uso da terra, fluxos migratórios, evolução numérica e espacial da população. ▪ Praticar o exercício de redução proporcional da realidade (noções de escala). ▪ Investigar portadores digitais de imagens de satélite disponíveis na internet aprendendo sobre ferramentas de edição e visualização ▪ Produzir mapas a partir de fotografias aéreas verticais. ▪ Investigar sobre quais parâmetros representam qualidade de vida urbana e informações sobre o saneamento básico do município. ▪ Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade. ▪ Criar situações de leitura de mapas sobre população urbana no Brasil e o processo de urbanização do território brasileiro. ▪ Conhecer a divisão regional do Brasil por meio de mapas em várias escalas. ▪ Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público.

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 6º ANO

“As histórias das secas, nas quais se entremeiam a violência do mundo físico e as arbitrariedades dos homens povoam o meu espírito na primeira infância. Também ocorria de as chuvas chegarem com violência excessiva...” (...) “Nesse mundo marcado pela incerteza e pela brutalidade, a forma mais corrente de afirmação consistia em escapar para o sobrenatural. Os grandes milagreiros existiam não somente como legenda, mas também como presença. Não longe de onde morávamos, reinava o Padre Cícero, cujos milagres atraíam legiões de peregrinos. De forma mais imediata, existia a necessidade de se estar ligado a um chefe político, sem o que um mínimo de segurança era praticamente inconcebível...”
(Celso Furtado. A Fantasia Desfeita – São Paulo, Paz e Terra 1997 p. 12.)



Parque Estadual Pedra da Boca (município de Arararuna – PB). A cavidade na rocha representa processo erosivo de milhares de anos.

Foto: acervo da especialista

“Quando o sol se vai, a lua surge. Quando a lua se vai, o sol surge. O sol e a lua se alternam. O sol e a luz se alternam, e assim nasce a luz. Quando o frio se vai, surge o calor. Quando o sol se vai, surge o frio. O frio e o calor se alternam e assim o ano se completa. O passado se contrai. O futuro se expande” (I Ching).

A preocupação com a proteção dos recursos naturais está presente no percurso da humanidade. Há registros de civilizações que declinaram em função do esgotamento de sua base de recursos. Mas também há povos que desenvolveram formas de uso que mantêm seus recursos básicos de sobrevivência. No mundo contemporâneo uma das preocupações centrais tem sido buscar otimizar o uso dos recursos preservando seus processos de

obtenção, uma vez que a degradação é crescente. A escassez física e econômica da água, dos solos, da biodiversidade é tematizada neste currículo como um grande desafio para os jovens, cujas escolhas podem mudar o mundo. Uma questão disparadora do estudo em Geografia é como conhecer os processos da natureza e a apropriação humana de seus benefícios.

A natureza está em tudo, mas as lentes da cultura nos fazem percebê-la de modos muito distintos. Quantas leituras podemos fazer do pôr do sol? Margareth Med, antropóloga americana, nos diz que há uma multiplicidade de formas de ver o mundo, dependendo da maneira como se foi ensinado a vê-lo e que isto não depende da cor da pele de uma pessoa, do lugar onde ela nasceu ou do clima onde vive. Vemos o que vemos porque a cultura forma nosso olhar. A formação do olhar passa por conhecer processos da natureza e da sociedade. Essa é uma das mais fascinantes aventuras que o ser humano não cansa de se interessar. Neste ano o propósito é despertar essa curiosidade por conhecer processos da natureza e seus ciclos. O estudo dos processos do meio biofísico pode ser realizado a partir de diferentes níveis de aprofundamento. Esse assunto abre uma excelente oportunidade para estudar processos integrados da natureza, como por exemplo as relações do clima e as bacias hidrográficas intermitentes do semiárido. A introdução ao estudo dos fenômenos climáticos como recurso da natureza abre uma perspectiva criativa, entrelaçando conhecimentos empíricos locais as abordagens científicas e, ao mesmo tempo, permite uma didática com experimentação empírica, trabalho com documentos, entre outros. Como o assunto do clima vem sendo muito enfatizado pode-se despertar a curiosidade dos estudantes para iniciar seus estudos de entendimento das relações entre componentes naturais e os dilemas socioambientais relativos aos desastres naturais.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Como são as interações na natureza?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>De onde vem a água que bebemos? Como se formam os rios? Os rios tem as mesmas formas?</p> <p>Se os rios são formados pela chuva...de onde vem a chuva? Por que as nuvens têm tantas cores e formas diferentes? Como se formam as nuvens?</p> <p>É possível saber quando vai chover e quando não vai chover na região onde vivemos?</p> <p>Você conhece alguém que sabe falar sobre os tipos de tempo</p>	<p>Compreender a importância dos fenômenos do meio biofísico e suas ocorrências na vida cotidiana.</p> <p>Reconhecer aspectos do sistema natural como suporte das paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Compreender e conhecer as diversas tecnologias usadas pelo homem ao longo da história para apropriar-se dos sistemas naturais, muitas vezes, degradando-a.</p>	<p>Recursos Naturais essenciais na vida cotidiana</p> <p>Paisagem e meio biofísico</p> <p>Tempo geológico na paisagem</p> <p>Escala</p> <p>Fuso horário</p> <p>Tempo meteorológico e o ritmo de vida no campo e na cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar características do meio biofísico no espaço vivido. ▪ Criar situação de investigação de campo sobre características do meio biofísico (relevo, solos, drenagens, cobertura vegetal) no espaço vivido. ▪ Investigar as influências culturais - permanências e transformações - no meio biofísico no espaço vivido. ▪ Orientar a seleção de informações relevantes para o estudo de fenômenos do meio biofísico em ambientes digitais e criar situação de manuseio de diferentes portadores de informação. ▪ Organizar rodas de conversa sobre ações humanas que modificam o meio biofísico do espaço vivido. ▪ Produzir textos descritivos sobre meio biofísico no ambiente urbano e rural.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>meteorológico observando o céu, os ventos, as formas das nuvens e dos tipos de chuvas?</p> <p>Quais são as diferenças entre as chuvas do litoral potiguar e o sertão?</p> <p>Porque conhecer os tipos de tempo e as chuvas é tão importante em nossas vidas?</p> <p>Como é relevo do lugar onde se vive? Como se formam os relevos? Quais relações existem entre relevo, solos e cobertura vegetal?</p> <p>O que são desastres naturais? Quais são os desastres naturais provocados por chuvas e secas prolongadas? Há desastres</p>	<p>Conhecer e utilizar os sistemas de orientações simples para localizar-se nos diferentes espaços onde vive.</p> <p>Representar o espaço vivido em mapas simples e modelos espacial por exemplo maquetes.</p> <p>Organizar legendas para mapear formas do relevo e uso da terra.</p> <p>Identificar e familiarizar-se com a simbologia convencional da Cartografia.</p>	<p>Ciclo da água e escoamento superficial</p> <p>Dinâmica da água nas paisagens nordestinas em particular no Rio Grande do Norte.</p> <p>Rede hidrográfica do Estado e suas características físicas e usos sociais.</p> <p>Saber local sobre o tempo meteorológico</p> <p>Unidades de Paisagem do Rio Grande do Norte.</p> <p>Tempo geológico, tipos de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir maquete do relevo e se possível ▪ Comparar aspectos do meio biofísico de diferentes paisagens a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. ▪ Descrever imagens (fotografias digitais, imagens de satélite) quanto a cobertura vegetal ▪ Análise de processos de degradação da cobertura vegetal local. ▪ Conhecer o circuito produtivo de uma matéria prima: o cacto palma (<i>Opuntia ficus-indica</i>), umbuzeiro (<i>Spondias tuberosa</i>) ou outra. ▪ Investigar as diferentes posições do sol durante um dia, mês e ano e pesquisar sobre os movimentos astronômicos do planeta terra e construir uma maquete do movimento de rotação e translação ▪ Pesquisar sobre os sistemas de orientação de outros povos ameríndios (indígenas brasileiros, incas, astecas, maias, etc.).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>produzidos pelo homem?</p>	<p>Compreender a noção de proporcionalidade/escala para a elaboração de mapas e croquis.</p> <p>Utilizar mapas e gráficos resultantes das mais diferentes tecnologias e saber manusear instrumentos tecnológicos usados para orientar o homem no espaço (bússola, GPS e altímetro).</p> <p>Conhecer textos históricos, comparar as culturas, modos diferentes de vida, ideologias, para entender e manusear apropriadamente a natureza.</p> <p>Conhecer o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural e reconhecendo os</p>	<p>rochas e grandes compartimentos do Relevo</p> <p>Desastres naturais decorrentes do clima.</p> <p>Representação gráfica e noções de escala</p> <p>Métodos de pesquisa documental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar do arco do sol no céu diurno, das fases da Lua e de estrelas à noite; ▪ Criar experimentação com relógios de sol por eles construídos, estabelecendo relações entre os tamanhos, as sombras e posição do Sol em relação ao horizonte; ▪ Construir um relógio solar na escola e utilizar a rosa dos ventos dos mapas para caminhar por uma trilha. ▪ Utilizar da bússola (ou GPS se possível) como instrumento de orientação/navegação e criar situação de construção de uma bússola. ▪ Utilizar do sistema de orientação de um mapa topográfico de escala grande para deslocar-se. ▪ Identificar o uso da escala numérica para calcular distâncias entre localidades em mapas e localizar-se utilizando sistema de coordenadas geográficas. ▪ Utilizar mapas temáticos do meio biofísico para localizar e debater sobre diferentes

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal no Rio Grande do Norte.</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais, identificando os existentes na região Nordeste e na Paisagem local.</p> <p>Relacionar os movimentos da Terra com as estações do ano e compreender o fenômeno dos fusos horários e sua importância no mundo contemporâneo globalizado.</p> <p>Desenvolver as primeiras noções de</p>		<p>assuntos que envolvem os atributos naturais de uma paisagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a história da cartografia e do uso de instrumentos de navegação. ▪ Comparar imagens, mapas, textos de diferentes épocas buscando interpretar as transformações sócio espaciais da natureza. ▪ Criar situação de investigação sobre o ciclo da água e os tipos de bacias hidrográficas no estado do Rio Grande do Norte ▪ Criar experimento para simulação de erosão fluvial (<i>River flow simulator</i>) ▪ Criar situação de leitura do mapa de climas do Nordeste com destaque para o semiárido. ▪ Identificar os fatores que determinam os tipos de tempo e qual a diferença entre Clima e tempo meteorológico. ▪ Comparar os tipos de tempo nas zonas costeiras e nos sertões ▪ Catalogar saberes locais sobre o tempo meteorológico e apresentar as noções de tempo e clima. ▪ Ensinar procedimentos de pesquisa oral e

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>tempo geológico e analisar e compreender os fenômenos internos e externos modificadores dos relevos considerando os diferentes tipos de rochas.</p> <p>Identificar a relação dos climas a desastres naturais.</p> <p>Ler gráficos e tabelas do meio físico.</p>		<p>bibliográfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar sobre desastres naturais no Brasil e na região Nordeste. ▪ Analisar mapas climáticos, de solos, relevo e formações vegetais da Região Nordeste. ▪ Analisar as variáveis climáticas que definem as características do clima semiárido ▪ Propor composição de mapas para estabelecer relações entre o solo, clima, relevo e vegetação e observar empiricamente as relações solo, relevo, vegetação construindo croqui de unidades de paisagem. ▪ Criar situação de investigação de imagens de satélite para ler sobre os padrões de cobertura da terra e levantar de dados empíricos sobre os padrões de cobertura da terra. ▪ Orientar sobre procedimentos para selecionar de informações sobre parâmetros do meio biofísico em diferentes fontes documentais.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer sobre os movimentos da terra com observação do dia e da noite e das estações do ano.▪ Consultar bibliografia na internet sobre os movimentos da terra e descrever e construir um modelo de rotação da terra e translação anual.▪ Propor atividade sobre as relações entre os movimentos da terra e as estações do ano▪ Investigar as condições de latitude e longitude da região norte e de sua localidade para compreender semelhanças e diferenças entre essa região e outras do Brasil em relação a insolação.▪ Propor atividade de interpretação de infográficos publicados na mídia sobre mudanças climáticas e consequências para as atividades econômicas.▪ Propor estudo das relações no tempo profundo (tempo geológico) entre o clima e a vida na terra consultando livros e outros portadores para investigar sobre a

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>origem da vida no planeta terra e as glaciações</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar mapa dos tipos de rocha que ocorrem no Brasil e em sua localidade. ▪ Conhecer a dinâmica interna da terra, formação de vulcões e terremotos ▪ Investigar sobre os tipos de rocha e suas origens e estabelecer relações entre os tipos de rocha e os solos que forma. ▪ Comparar mapas temáticos em diferentes escalas e construir maquete do relevo local e uso da terra. ▪ Identificar o uso da escala numérica para calcular distâncias entre localidades. ▪ Desenhar a planta da sala de aula e também de outros ambientes do cotidiano. ▪ Utilizar o sistema de quadrículas para localizar objetos em sua sala de aula. ▪ Ler mapas temáticos do meio biofísico com sistema de coordenadas para localizar-se.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none">▪ Comparar notícias que são veiculadas na mídia sobre desastres naturais a partir de leitura de textos expositivos.▪ Criar situação de investigação sobre os tipos de desastres naturais que ocorrem no Brasil.▪ Criar situação de investigação e interpretação de imagens, tabelas, mapas e infográficos publicados na mídia sobre desastres naturais em paisagens litorâneas do Brasil.

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 7º ANO

Currais Novos em dois momentos (1960 e 2015). Cidade do gado, do algodão e do turismo¹⁸

Estudar o meio urbano nos diferentes contextos históricos regionais é um grande desafio para o jovem, que neste momento pode se apropriar do espaço geográfico como meio de atuação. O meio urbano expressa múltiplos fenômenos históricos e ambientais. Portanto o urbano é um fenômeno em movimento que deve ser estudado em vários momentos da formação do estudante. Segundo Araújo (2009) o meio urbano está “aquém ou além das relações sociais historicamente determinadas que lhe dão sentido. Mas é sem dúvida o resultado das dinâmicas socioeconômicas concretas, derivado da ação e do conflito entre diferentes agentes sociais sobre determinado meio biofísico”. Nesse contexto, as diferentes formas de organização socioeconômicas incorrerão na formação de diferentes tipos de urbano. Como esse processo considerado por muitos autores lento, tardio e diversificado se expressa na urbanização do Rio Grande do Norte e em particular na urbanização turística das últimas décadas. Este é o propósito do estudo do espaço urbano no 7º. Ano.

¹⁸ Fotos disponíveis em: <<http://terradaxelita.blogspot.com.br/2012/03/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>> e <<http://clebiomedeiros.blogspot.com.br/2015/10/currais-novos-celebrara-125-anos-de.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Aprendizagens e estratégias
7º ano → Tema: Como conhecer a produção do espaço nordestino?
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais são as semelhanças e diferenças entre as regiões brasileiras? Existe mais de uma forma de dividir o Brasil em regiões?</p> <p>O que é regionalização?</p> <p>Quais são as semelhanças e diferenças entre cidades do Rio Grande do Norte?</p> <p>O Estado do Rio Grande do Norte possui alguma especificidade econômica que orienta o</p>	<p>Reconhecer as diversidades regionais existentes no Nordeste e no Rio Grande do Norte</p> <p>Reconhecer o papel dos sujeitos na formação do território brasileiro e nordestino, respeitando o direito e a cultura dos povos em seu processo histórico.</p> <p>Compreender a influência da região Nordeste nos aspectos socioeconômicos e culturais e suas interdependências.</p> <p>Identificar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Nordeste e Rio Grande do Norte.</p>	<p>Formação territorial brasileira e nordestina</p> <p>Cidades polo de atividades econômicas ligadas a agropecuária.</p> <p>Cidades polo de atividades econômicas ligadas a mineração</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversar sobre o Brasil abordando semelhanças e diferenças regionais a partir de imagens que mostrem a diversidade de usos da terra no Brasil. ▪ Comparar mapas sobre diferentes fronteiras agrícolas que já existiram no Brasil desde o Brasil colônia. <p>Observação: Para essa atividade, a sugestão é organizar uma sequência de mapas em slides para mostrar o movimento das fronteiras nos mapas da economia predominante (no século XVII ao XX – Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar leitura de mapa do território político do Brasil e de textos informativos sobre a fronteira agrícola brasileira, considerando a posição do Estado do Rio Grande do Norte. ▪ Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a regionalização do Brasil com manuseio de diferentes portadores de informação.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>desenvolvimento social e ambiental?</p> <p>Como se formaram as cidades da agropecuária no Rio Grande do Norte? O que elas produzem?</p> <p>Como explicar a industrialização do Rio Grande do Norte e a urbanização turística?</p>	<p>Reconhecer as territorialidades entre grupos sociais do campo e da cidade.</p> <p>Identificar informações sobre a urbanização do Rio Grande do Norte</p> <p>Reconhecer as especificidades do processo de industrialização da Região Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Reconhecer as especificidades da agropecuária da Região Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Ler mapas temáticos de socioeconômica, demografia e meio biofísico do Brasil e da Região Nordeste</p>	<p>Cidades polo ligadas ao turismo.</p> <p>Movimentos populacionais regionais e intra-regionais</p> <p>Características demográficas da população brasileira e da região nordeste</p> <p>Urbanização no Estado do Rio Grande do Norte</p> <p>Regionalização do espaço brasileiro com foco nas especificidades do</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor fotointerpretação de imagens de satélite e fotografias aéreas para analisar a extensão das caatingas e do clima semiárido (fronteira ambiental). Observação: Situações de manipulação de informações pode ser feita a partir de imagens do site: <i>Earthgoogle</i> e utilização do <i>Paint ou outro software de edição de imagem</i> para elaboração de croqui. ▪ Organizar audição e discussão de canções regionais: Consultar “Geografia em canção” - viagem pelo Brasil por meio da Música Popular Brasileira. ▪ Organizar leitura compartilhada de textos didáticos, ou fichas preparadas sobre a regionalização do Brasil e elaboração de exercícios de interpretação de texto. ▪ Produzir textos em que os estudantes possam utilizar informações sobre os estudos da regionalização do Brasil. ▪ Organizar leitura e produção de mapas e croquis de correlação de cobertura vegetal-densidade demográfica do Brasil e da região Nordeste. ▪ Ler e debater o noticiário atual em relação ao comércio internacional, a região nordeste e o Brasil. ▪ Comparar mapas de diferentes épocas e as modificações na divisão política do Estado-Nação;

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Interpretar a distribuição territorial da população brasileira e do Rio Grande do Norte, dados do IBGE entre outros.</p> <p>Compreender a noção básica de região, para discutir e analisar os critérios de regionalização no Brasil.</p> <p>Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Nordeste (cartogramas), identificando padrões espaciais, a dinâmica dos fluxos populacionais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>Reconhecer, comparar e interpretar gráficos de barras, de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Nordeste e Rio Grande do Norte.</p> <p>Urbanização turística do litoral do Rio Grande do Norte.</p> <p>Mapas temáticos do Brasil e do Nordeste</p> <p>Domínios morfoclimáticos e sustentabilidade ambiental</p> <p>O processo de produção, circulação e consumo de mercadorias no contexto capitalista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar sobre a produção de soja, milho, trigo, arroz no Brasil e no mundo e sua espacialização produtiva no Nordeste. ▪ Organizar leitura compartilhada de textos informativos sobre a cadeia produtiva da soja, da cana-de-açúcar, da carne bovina, entre outros produtos de exportação. ▪ Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre as cadeias produtivas da soja, da cana-de-açúcar, da carne bovina, entre outras. ▪ Pesquisar sobre sociedades indígenas que não vivem o modelo capitalista de produção na região Nordeste. ▪ Usar várias formas de registro (escrito, áudio, vídeo) em relação a como as pessoas do lugar veem a sua participação no mundo e como o mundo 'participa' do seu lugar. ▪ Resolver problemas a partir de hipóteses levantadas pela turma sobre as razões das migrações nordestinas para outras regiões do Brasil e migrações de retorno. ▪ Ler em voz alta textos e relatos literários de migrantes. ▪ Organizar atividades de resolução de problemas a partir de hipóteses levantadas pelos estudantes sobre as razões das migrações de nordestinos ao longo no século XX.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Interpretar mapas temáticos com os componentes físicos e naturais no território nacional e da Região Nordeste.</p> <p>Estabelecer relações entre sistemas naturais e atividades econômicas, apoiando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável e também em alguns dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.</p> <p>Reconhecer os espaços de produção industrial no território brasileiro, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Identificar os espaços de produção agropecuária no território brasileiro, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p>	<p>brasileiro e a inserção da Região Nordeste</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversar sobre os problemas urbanos decorrentes da falta de infraestrutura. ▪ Ler imagens de cidades com problemas ambientais críticos e discutir soluções encontradas – por exemplo, para enchentes, lixo, poluição, saúde, habitação, transporte e moradia. ▪ Construir mapas de problemas socioambientais decorrentes da expansão urbana e propostas de resolução nas cidades. ▪ Pesquisar sobre cidades sustentáveis na internet e elaborar resumos de textos sobre a vida dos migrantes em diferentes cidades brasileiras. ▪ Analisar imagens da programação da Televisão que mostram a violência urbana. ▪ Criar situações de entrevistas na comunidade para coleta de informações sobre o turismo no Rio Grande do Norte. ▪ Pesquisar sobre qualidade de vida e qualidade ambiental em diferentes fontes (jornais, revistas, televisão, nas próprias famílias, em livros didáticos). ▪ Analisar textos sobre concentração de riqueza no Brasil e organizar tabelas para registrar observações realizadas sobre indicadores de desigualdade social – como a população atendida por água encanada e coleta de esgoto, por exemplo. ▪ Organizar gráficos de colunas ou de barras para apresentar os resultados de pesquisa sobre níveis de

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Reconhecer a dinâmica dos fluxos populacionais e de capitais dos estados da Região Nordeste .</p> <p>Reconhecer diferentes processos de urbanização do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Interpretar fatores atuantes na urbanização turística no Estado do Rio Grande do Norte</p>		<p>renda na localidade em que vivem, nível educacional e saneamento básico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar textos contendo relações entre indicadores sociais e qualidade de vida nas cidades do Rio Grande do Norte. ▪ Propor projetos didáticos que potencializem o interesse dos estudantes pela solução de problemas que esteja ao seu alcance. ▪ Organizar produções individuais e coletivas a respeito dos mecanismos sociais que levam a desigualdade de condições de vida. ▪ Comparar mapas utilizando diferentes símbolos (por exemplo, dos domínios morfoclimáticos e Unidades de Conservação). ▪ Elaborar mapas a partir de fotografias aéreas e/ou imagem de satélite e criar legendas. ▪ Utilizar imagens de satélite e fotografias aéreas do Google Earth para mapear problemas urbanos ▪ Pesquisar textos históricos do processo de industrialização concentrada da região Sudeste e Sul. ▪ Pesquisar a importância da economia do algodão e a acumulação de capital no século XX. ▪ Listar e descrever problemas ambientais decorrentes da concentração industrial (desmatamento, poluição e enchentes).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar propagandas transmitidas na televisão sobre o turismo no Nordeste, para análise crítica do papel dos agentes imobiliários no funcionamento econômico. ▪ Analisar imagens sobre o espaço agropecuário do Rio Grande do Norte e comparações com outras regiões brasileiras. ▪ Organizar seminários sobre as características econômicas e ambientais das regiões brasileiras. ▪ Organizar tabelas para registrar observações realizadas sobre indicadores de desigualdade social como a população atendida por água encanada e coleta de esgoto, moradia, escolaridade, por exemplo. ▪ Organizar apresentação dos estudos utilizando painéis em exposições extraclasse ou pela televisão (eventos, feiras culturais, museus, entre outros). ▪ Organizar seminários orais para comunicar conclusões de estudos. ▪ Orientar a sistematização de informações das pesquisas apresentadas pelos estudantes em seminários, exposição de fotografias de trabalho de campo. ▪ Organizar a produção de textos em que os estudantes possam apresentar informações sobre os estudos das fronteiras do Brasil.

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 8º ANO

Mulheres carregam água em jarros de barro, na Etiópia ¹⁹

O mundo é vasto e a diversidade geográfica imensa! Os territórios se organizam e disputam poder em amplos sentidos: poder da força bélica, poder econômico, poder das religiões, poder do conhecimento, poder dos recursos naturais. São muitos cenários que se articulam na organização do espaço mundial. O estudo desta organização pode ser feito por vários recortes, pois estamos imersos na diversidade das articulações dos Estado-Nação. O Brasil participa de vários cenários desta organização e o intuito neste ano é recortar temáticas que envolvem os amplos sentidos de poder.

O espaço geográfico mundial está dividido em vários agrupamentos de países conforme suas articulações, mas podemos separar pelo menos duas formas de regionalização consideradas mais conhecidas e utilizadas. Uma utiliza critérios naturais a partir dos continentes ou de grandes aspectos do meio biofísico. Outra divisão articula o mundo por critérios sociais e político-econômicos, tais como os BRIC²⁰, países desenvolvidos, subdesenvolvidos, emergentes entre outros.

A divisão por continentes trabalha, de modo mais geral, e tem como base a formação geológica-geomorfológica que separou os continentes. Daí tratarmos de hemisférios e divisão continental: América; África; Eurásia, Oceania. A divisão político-econômica se baseia nas trajetórias das sociedades, considerada o principal agente de transformação do meio natural. Neste ano vamos abordar alguns temas dessas múltiplas articulações que produzem o espaço mundial.

¹⁹ Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br>>.

²⁰ BRIC: agrupamento econômico Brasil, Rússia, Índia e China.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: *Um só mundo e muitos cenários*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
<p>Quais são as relações internacionais que definem os diferentes cenários de produção do espaço mundial?</p> <p>Como ocorrem são feitas as articulações em redes geográficas?</p> <p>Qual o papel das telecomunicações no mundo econômico global?</p> <p>A natureza está globalizada?</p>	<p>Compreender que o mundo está dividido em regiões econômicas e o Brasil é parte desse contexto global.</p> <p>Compreender que a regionalização é constituída em razão de interesses políticos e econômicos.</p> <p>Identificar os critérios de regionalização do continente americano e do mundo a partir dos diferentes blocos econômicos e políticos.</p> <p>Compreender como se dá a formação dos blocos econômicos, a atuação das</p>	<p>Regionalizações do espaço Mundial</p> <p>Redes geográficas e sua relação com a tecnologia da informação.</p> <p>Organização Mundial do Comércio.</p> <p>O poder da indústria e dos bancos na organização da economia global e do poder dos bancos sobre os governos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e interpretar diferentes representações cartográficas para compreender questões contemporâneas da regionalização econômica mundial. ▪ Discutir noções de território e redes e analisar processos e eventos da realidade mundial. ▪ Conversar sobre os diferentes tipos de regionalizações. ▪ Pesquisar sobre a diversidade regional do país e as especificidades econômicas face ao mercado internacional. ▪ Ler e discutir mapas, sobre as diferentes formas de regionalizar o mundo e o Brasil. ▪ Analisar dados sobre a exportação de mercadorias no mundo a partir da segunda Guerra Mundial, utilizando gráficos como recurso. ▪ Pesquisar o que dizem os jornais televisivos sobre o Produto Interno Bruto, a Balança Comercial etc. ▪ Analisar mapas dos fluxos comerciais entre as regiões brasileiras e entre o Brasil e o mundo.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
<p>Qual o papel das empresas no cenário dos blocos econômicos?</p> <p>Por que os governos participam da Organização Mundial do comércio?</p>	<p>empresas multinacionais nos países da América Latina.</p> <p>Relacionar as diferenças da paisagem com as formas de vida de diferentes grupos populacionais nos países americanos e reconhecer comunidades tradicionais no contexto internacional.</p> <p>Compreender a globalização na perspectiva da integração econômica e das telecomunicações.</p> <p>Compreender que a mídia produz a necessidade de consumo por meio das propagandas que veicula.</p>	<p>Mercados locais na inserção econômica global.</p> <p>Conceito de Estado e dos seus elementos integrantes – povo, governo e território.</p> <p>Mapas temáticos da América e África.</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações na América e na África.</p> <p>Dominação colonial europeia e sua herança no processo produtivo econômico do mundo do trabalho na América e África</p> <p>Grandes ecossistemas mundiais e os</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler texto didático ou fichas elaboradas pelo professor sobre o poder industrial e do mercado global, identificando a posição do Brasil. ▪ Ler mapas sobre as regiões econômicas do Brasil. ▪ Analisar materiais da internet que tratam da importância econômica da Biodiversidade. ▪ Comparar mapas dos diferentes agrupamentos econômicos mundiais. ▪ Pesquisar marcas da colonização europeia na América do Sul a partir de temas como: herança cultural espanhola e portuguesa na arquitetura, pintura, religião, entre outros; cidades e organização urbana; práticas agrícolas etc. ▪ Pesquisar dados estatísticos sobre os países que pertencem ao Mercosul quanto a: total de população, PIB e PIB per capita, IDH e outros indicadores que os alunos concluírem ser importantes para uma análise das condições econômicas e de vida da população destes países. ▪ Exibir Filmes que tratam do poder econômico e financeiro dos bancos. Por exemplo <i>Wall Street</i>, de Oliver Stone, 1987.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
	<p>Ler mapas temáticos tendo como referência o Brasil e o continente americano.</p> <p>Conhecer procedimentos de pesquisa, de estudo e de registro escrito relacionados aos temas trabalhados.</p> <p>Compreender a importância da dinâmica populacional da região Nordeste, relacionando com a imigração das diversas partes do mundo, em especial da América Latina e da África.</p> <p>Consolidar e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País para o entendimento de conflitos e tensões na atualidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e África.</p>	<p>condicionantes climáticos.</p> <p>Paisagens tropicais africanas.</p> <p>Povos indígenas e comunidades tradicionais na América.</p> <p>Áreas protegidas e comunidades tradicionais no Brasil e no mundo.</p> <p>A fragmentação territorial da América ocorrida ao longo da história.</p> <p>Blocos político-econômicos: Nafta, Mercosul, União Europeia, CEI, APEC, Asean etc.</p> <p>Atuação das corporações multinacionais nestes agrupamentos econômicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar em sites sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e as políticas para a América Latina, em particular a América do Sul. ▪ Analisar imagens de diferentes paisagens do mundo com diferenças extremas, e também semelhanças, procurando identificar suas características. ▪ Pesquisar a distribuição global dos grandes ecossistemas e paisagens. ▪ Pesquisar impactos humanos nas paisagens no mundo. ▪ Pesquisar sobre povos indígenas africanos e comparar com as características de povos indígenas brasileiros. ▪ Ler textos sobre as reuniões internacionais que analisam a questão dos saberes tradicionais e a proteção do ambiente. ▪ Pesquisar bibliográfica sobre conflitos entre áreas protegidas e comunidades tradicionais no Brasil e no mundo. ▪ Elaborar vídeo (<i>stopmotion</i>) conflitos entre a proteção da paisagem e as comunidades locais. ▪ Ler mapas, gráficos e tabelas sobre o papel das empresas multinacionais na globalização econômica.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
	<p>Coletar dados e informações sobre desigualdades socioeconômicas mundiais, em especial da América e da África.</p> <p>Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos e físico-naturais na América e na África, por meio de representações cartográficas.</p> <p>Estabelecer relações entre natureza, ambiente e atividades antrópicas, apoiando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável.</p> <p>Analisar as mudanças ocorridas nas relações de trabalho e o uso das atuais tecnologias no processo produtivo das sociedades Americanas e Africanas.</p>	<p>Funcionamento do sistema bancário/financeiro mundial que comanda a economia global.</p> <p>O papel dos BRIC (formado pelas iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, por conta da similaridade de aspectos da economia desses países).</p> <p>O papel da OMC (Organização Mundial do Comércio, Gatt (<i>General Agreement on Tariffs and Trade</i>)).</p> <p>O <i>agrobusiness</i> no Brasil e seu papel na produção internacional de matérias primas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar na internet (ou outros portadores) sobre o papel dos bancos no sistema econômico. ▪ Roda de conversa sobre o papel dos bancos em nosso dia a dia. ▪ Pesquisar sobre organismos financeiros internacionais: Banco Mundial, BID e FMI. ▪ Analisar gráficos e mapas sobre a balança comercial dos países da América, identificando a posição do Brasil. ▪ Pesquisar sobre o bloco formado pelos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). ▪ Pesquisar sobre cadeias produtivas (por exemplo, de automóveis, do combustível, dos materiais construtivos, da borracha etc). ▪ Pesquisar imagens e produção de textos para composição de um painel sobre globalização e a concentração de riquezas. ▪ Analisar tabelas e gráficos sobre o Produto Interno Bruto e Produto Nacional Bruto. ▪ Elaborar esquema e/ou mapa conceitual sobre as relações entre a economia global e os agentes envolvidos.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
	<p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização econômica do espaço mundial, em especial na América e na África.</p> <p>Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e o papel crescente do capital financeiro em diferentes países do Continente Americano e Africano.</p> <p>Compreender o processo histórico de formação econômica/produtiva da América e da África a partir da dominação colonial europeia.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistar comerciantes locais para saber como se relacionam com os bancos e se conhecem ou já ouviram falar a respeito do FMI e Banco Mundial. ▪ Analisar gráficos sobre os indicadores demográficos do mundo, da América e do Brasil. ▪ Ler mapas sobre a taxa de crescimento da população no mundo, na América, na África e no Brasil. ▪ Ler mapas sobre a migração nos Estados Unidos e discussão das razões que atraem as pessoas a esse país. ▪ Analisar dados sobre o envelhecimento da população mundial. ▪ Ler mapas sobre indicadores de desenvolvimento no mundo. ▪ Calcular o crescimento natural da população brasileira (construção de gráfico a partir de tabela). ▪ Pesquisar sobre os programas Fome Zero e Comunidade Solidária como políticas de promoção social realizadas no Brasil nas últimas décadas. ▪ Organizar registros escritos ou em forma de desenho – feitos nas situações de trabalho de campo, no caderno de anotações, em fichas impressas, em transcrição de gravações.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdos	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none">▪ Ler imagens e analisar atributos, autoria, supostas intenções do autor.▪ Ler e interpretar gráficos, tabelas, mapas, fotografias, outros tipos de ilustrações e textos expositivos.▪ Pesquisar e ler de ilustrações em charges na Internet.▪ Produzir e revisar textos sobre os estudos realizados para publicação na escola.▪ Organizar bibliografia utilizada nas pesquisas, observando o modo correto de citar, transcrever e informar os leitores sobre as fontes utilizadas.

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 9º ANO**Girl, 15, Guilty
In Bus Seat Case**

MONTGOMERY, Ala. — A 15-year-old girl who refused to move to the rear of a city bus was found guilty in Juvenile court here last Friday on charges of assault and battery, disorderly conduct and with violating a city ordinance which makes it "unlawful for any passenger to refuse or fail to take those seats assigned to the race which it belongs."

The girl, Claudette Colvin, was declared a ward of the state and placed on probation pending good behavior.

Put On Indefinite Probation

**Negro Girl Found Guilty
Of Segregation Violation**

A 15-year-old Negro girl was placed on indefinite probation by Juvenile Court Judge Wiley C. Hill Jr. yesterday for violation of the city segregation law by refusing to move to the rear of a City Lines bus when requested by

looking high school student, accepted the court's ruling with the same cool aloofness she had maintained throughout her 2½-hour hearing.

Appeal Is Planned

Fred D. Gray, 24-year-old Negro



*Atitudes movem e mudam o mundo: Claudette Colvin, uma jovem de 15 anos em 1955 se recusou a ceder seu lugar aos brancos num ônibus e, por se negar, foi presa. Transformou-se num símbolo. Meses depois, outra mulher negra agiu da mesma forma, fortalecendo a revolta dos negros nos Estados Unidos contra a discriminação.*²¹

O primeiro momento de mundialização aconteceu no século XV com a colonização da América, mas se aprofunda séculos depois com a revolução industrial. Durante o século XX a expansão do capital e as inovações técnicas do pós 2ª. Guerra marcam processos de intensa conexão mundial. Ao mesmo tempo em que se acelera a mundialização econômica formando os blocos econômicos, o mundo passa por grandes transformações políticas.

O mundo bipolar de alinhamentos ideológicos passa a uma nova ordem mundial multipolar. As regiões se tornam cada vez mais dependentes de suas articulações produtivas. Na mundialização do capital dá-se a Globalização do

consumo que possui também uma questão cultural. Esse intrincado processo é o tema do 9º. Ano. Um momento da vida do jovem que descortina uma maior compreensão da complexidade do mundo. Um mundo do consumo globalizado, que possui uma base tecnológica associado ao período técnico-científico-informacional. O desenvolvimento das tecnologias de informação é a chave deste momento, onde tudo se integra na simultaneidade das coisas e a sociedade majoritária conectada em redes. Qual o papel do jovem neste mundo que devora recursos diante da aceleração do tempo e da modernização tecnológica?

²¹ Fonte: <https://juvenil.net/index.php/crescer/389-claudette-colvin>

Ianni (1998 p.1)²² prenunciou que

“A globalização do mundo pode ser vista como um processo histórico-social de vastas proporções, abalando mais ou menos drasticamente os quadros sociais e mentais de referência de indivíduos e coletividades. Rompe e recria o mapa do mundo, inaugurando outros processos, outras estruturas e outras formas de sociabilidade, que se articulam e se impõem aos povos, tribos, nações e nacionalidades. (...) Os territórios e as fronteiras, os regimes políticos e os estilos de vida, as culturas e as civilizações parecem mesclar-se, tensionar-se e dinamizar-se em outras modalidades, direções ou possibilidades. As coisas, as gentes e as ideias movem-se em múltiplas direções, desenraízam-se, tornam-se volantes ou simplesmente desterritorializam-se.”

Essa mundialização é desigual e gera conflitos e exclusão social. Como os jovens se posicionam diante disto? O que podem fazer? Como compreender as novas formas de relacionar-se com as tecnologias?

Pensar e agir como na canção de Gilberto Gil na musica “Pela internet”

Criar meu web site	Um barco que veleje nesse infomar
Fazer minha home-page	Que aproveite a vazante da infomará
Com quantos gigabytes	Que leve meu e-mail até Calcutá
Se faz uma jangada	Depois de um hot-link
Um barco que veleja	Num site de Helsinque
Que veleje nesse informar	Para abastecer
Que aproveite a vazante da infomará	Eu quero entrar na rede

²² Ianni, Otavio. As ciências sociais na época da Globalização. Rev. bras. Ci. Soc. vol. 13 n. 37 São Paulo, 1998.

Que leve um oriki do meu orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut (...)

Aprendizagens e estratégias
9º ano → Tema: Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que significa viver num mundo conectado pela tecnologia?</p> <p>Todos os povos vivem conectados?</p> <p>O que a globalização promove? Podemos circular livremente pelo mundo? O que circula pelo mundo?</p> <p>Qual o papel dos bancos no capitalismo mundial?</p>	<p>Entender que os conhecimentos científicos e tecnológicos são meios para suprir necessidades humanas, identificando riscos e benefícios de suas aplicações.</p> <p>Compreender o mundo a partir de análise de fatos e situações da integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagéticas e alguns procedimentos básicos de registro.</p>	<p>A Nova Ordem Mundial: mundialização e Globalização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente: o mundo visto pela Europa</p> <p>Identidades e interculturalidades regionais na Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Cartografia: anamorfose, croquis e</p>	<p>Pesquisar em campo sobre o uso de tecnologias no cotidiano.</p> <p>Organizar tabelas e gráficos sobre o levantamento de dados de campo.</p> <p>Pesquisar sobre como surgiram as tecnologias para utilização da água, de alguns minerais, da madeira, etc</p> <p>Selecionar de um (ou alguns) meios mais utilizados na atualidade para a comunicação (telefone celular, televisão, computador) para pesquisar a história de sua invenção e os usos.</p> <p>Ler mapas sobre uso das tecnologias de informação no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar sobre uso destas tecnologias no Brasil a partir de fontes como o IBGE e outros.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Porque existem grandes fóruns internacionais relacionados ao comércio?</p> <p>Porque os países formam blocos econômicos?</p>	<p>Identificar alguns aspectos da modernidade e sua relação com as tecnologias contemporâneas.</p> <p>Analisar o reordenamento territorial, político e econômico americano e africano a partir da atual Globalização e da Nova Ordem Mundial.</p> <p>Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Conhecer significados históricos relevantes da geopolítica, características das relações de poder</p>	<p>mapas temáticos da Europa, Ásia, África e Oceania</p> <p>Circulação de pessoas, mercadorias e informação.</p> <p>Inovações técnicas e tecnológicas: causa e consequência dos determinantes da dinâmica econômica mundial</p> <p>Tecnologias no cotidiano: passado e presente.</p> <p>Dados em tabelas, gráficos e mapas sobre o uso de tecnologias em sociedades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e debater textos científicos sobre o uso de tecnologias e recursos naturais, e produção de resíduo. ▪ Pesquisar sobre o ciclo de vida do telefone celular (produção ao descarte). ▪ Ler textos e/ou mapas sobre a produção de novos produtos de consumo da modernidade (<i>smartfones, i-pads, webfones, etc</i>) ▪ Usar tecnologias na escola e debater sobre a revolução técnico-científica dos computadores. ▪ Ler textos de atualidade para discussão sobre os riscos do uso excessivo de tecnologias. ▪ Pesquisar sobre tecnologias patrimoniais e saberes das comunidades tradicionais em relação às tecnologias de baixo impacto. ▪ Criar uma linha do tempo sobre as tecnologias ressaltando mudanças, rupturas e permanências de diferentes formas de saber. ▪ Pesquisar em livros, jornais, revistas e Internet fotos de países dos diferentes blocos econômicos procurando evidenciar aspectos como: economia, ambiente e cultura, criando legendas interpretativas para a seleção de imagens. ▪ Organizar um álbum temático (ou publicação similar) sobre a “Economia que organiza o mundo”. ▪ Ler texto didático sobre a divisão internacional do Trabalho.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>entre as nações e circunstâncias que produzem as guerras.</p> <p>Analisar e ler mapas e imagens e relacionar com as questões da realidade mundial para compreender a noção de Estado e Território.</p> <p>Identificar a taxonomia dos relevos, interpretar blocos, diagramas e esquemas visuais, acerca da Europa e da Ásia.</p> <p>Produzir e interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis), projeções cartográficas e anamorfozes sobre Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Identificar as diferentes projeções cartográficas e anamorfozes de questões sociais, ambientais, aspectos naturais e de saúde.</p> <p>Identificar e compreender os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos,</p>	<p>consumistas e sociedades rústicas.</p> <p>Riscos ambientais e à saúde provocados pelo uso exclusivo e excessivo de tecnologias.</p> <p>Tecnologias patrimoniais e saberes das comunidades tradicionais em relação às tecnologias de baixo impacto.</p> <p>Fóruns Internacionais que discutem e regulam o comércio (OMC, DAVOS).</p> <p>Reuniões alternativas a estes fóruns (Fórum Social Global, por exemplo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar seminários temáticos sobre a industrialização e os blocos econômicos e a nova ordem econômica global e suas crises. ▪ Pesquisar em diferentes portadores de informação sobre o papel do Brasil no cenário global da economia. ▪ Produzir textos sobre questões ambientais e o papel do Brasil no cenário global da economia. ▪ Problematicar o cenário internacional a partir de notícias de jornal televisivo (passando um trecho ou recuperando coletivamente o que está em evidência no momento). ▪ Pesquisar na Internet, no site da ONU, sobre sua origem e missão institucional e atuações recentes em conflitos internacionais.] ▪ Propor um mural sobre a ONU e sua atuação no mundo. ▪ Ler compartilhada de texto didático, e problematização pelo professor das principais questões recentes que envolvem o mercado internacional (protecionismo). ▪ Ler de textos de mídia sobre reuniões internacionais em DAVOS e da OMC, seguida de discussão sobre o conceito de comércio exterior. ▪ Pesquisar na Internet sobre a história do Fórum Social Global (seus objetivos, conclusões e análises). ▪ Pesquisar sobre as mudanças na agricultura e na indústria depois da revolução socialista na

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>tabelas, imagens e textos multimodais.</p> <p>Conhecer quais são as principais organizações internacionais e suas formas protecionistas de articulação, as características do protecionismo nacionalista e a função das barreiras alfandegárias na relação entre países ricos e pobres.</p> <p>Reconhecer a participação do Brasil nas grandes conferências e acordos internacionais sobre o meio ambiente.</p> <p>Estabelecer relações entre natureza, ambiente e atividades antrópicas, apoiando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável.</p> <p>Compreender o processo de formação dos recursos minerais, seu uso e consequências para a indústria e o trabalho, comparando a situação econômica entre os países que possuem matéria-prima e os que detêm a tecnologia.</p> <p>Compreender e analisar o papel dos blocos econômicos e geopolíticos</p>	<p>O protecionismo nacionalista e barreiras alfandegárias.</p> <p>Crises econômicas da atualidade.</p> <p>Comércio exterior do Brasil.</p>	<p>China, e discussão sobre a importância comercial da China na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e discutir mapa da organização atual do espaço na China. ▪ Interpretar de textos a partir de questões dirigidas sobre as grandes economias da atualidade, enfocando Europa, Ásia, África e Oceania. ▪ Interpretar textos a partir de questões dirigidas sobre a exclusão social no mundo (quem são os pobres na atualidade). ▪ Pesquisa sobre as relações de Comércio do Brasil no cenário globalizado com destaque para Europa, Ásia, África e Oceania. ▪ Expor o conceito de PIB, sua composição nacional e regional e balança comercial. ▪ Debater sobre a participação do Brasil no comércio globalizado (analisando consequências ambientais internas). ▪ Pesquisar sobre o papel do Nordeste no comércio internacional. ▪ Organizar de um dossiê coletivo sobre comércio exterior e agricultura. ▪ Pesquisar na comunidade sobre o modo de viver e produzir. ▪ Consultar a sites da Internet para obter informação sobre diferentes modos de utilizar a terra para produzir na Europa, Ásia e Oceania.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>tendo como referência a divisão internacional do trabalho e a nova ordem econômica.</p> <p>Analisar as diferentes formas de produção, circulação e consumo para compreender a organização política e econômica das sociedades.</p> <p>Compreender o papel das multinacionais no que diz respeito à tecnologia, à produção em grande escala, ao agravamento da pobreza e à relação com a natureza.</p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo.</p> <p>Identificar o patrimônio sociocultural local e regional e reconhecer o direito dos povos como um elemento de fortalecimento da sociedade democrática.</p> <p>Conhecer e valorizar diferentes modos de vida que são sustentáveis.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problematizar com imagens, mapas e mapa conceitual sobre o uso da energia em nosso cotidiano. ▪ Ler mapas sobre uso das energias no mundo e no Brasil. ▪ Pesquisar sobre uso e acesso a energia elétrica e gás no a partir de fontes como o IBGE. ▪ Ler textos científicos sobre o uso da energia elétrica e problemas ambientais. ▪ Debater sobre impactos ambientais da produção de energia elétrica no Brasil. ▪ Produzir textos sobre a necessidade de energia e os impactos ambientais. ▪ Debater sobre outras formas de produzir energia. ▪ Elaborar um mural sobre energias alternativas. ▪ Construir maquetes e experimentos sobre energias alternativas. ▪ Debater sobre o significado do termo etnociência. ▪ Pesquisar sobre conhecimentos etnocientíficos no Nordeste. ▪ Preparar uma pequena publicação sobre o modo de vida de sociedades sustentáveis. ▪ Pesquisar em campo o patrimônio cultural do município. ▪ Organizar trabalho com máquina fotográfica para aprender sobre fotografia (enquadramento, distância, uso do zoom, iluminação etc.).

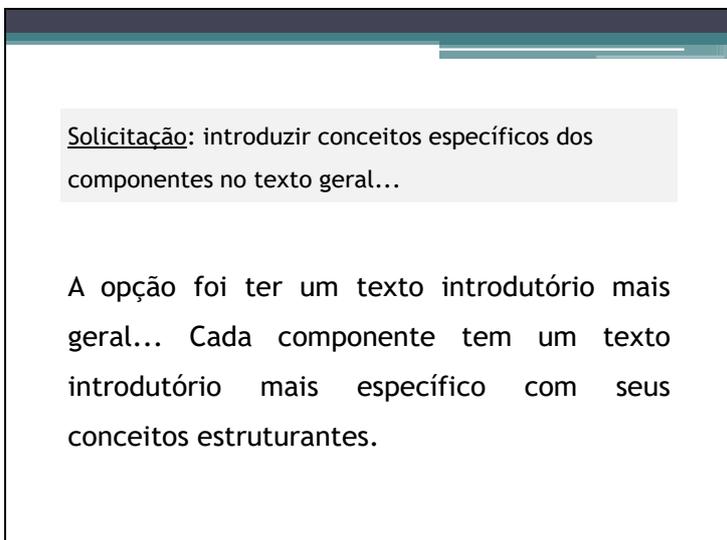
Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<ul style="list-style-type: none">▪ Produzir uma publicação sobre o patrimônio social e cultural local.



Ensino Fundamental

HISTÓRIA

Contribuições por formulário de técnicos da SEEC e redatores da BNCC.



Solicitação: introduzir conceitos específicos dos componentes no texto geral...

A opção foi ter um texto introdutório mais geral... Cada componente tem um texto introdutório mais específico com seus conceitos estruturantes.



Slide 21

21

Solicitação: introduzir questões relacionadas à paz.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes de **História e Geografia**, em suas especificidades epistemológicas, conceituais e proposições de ensino. Em comum, compartilha o propósito de contribuir para que os estudantes possam adquirir experiências sociais e culturais, ampliar repertórios, desenvolver noções e conceitos e se apoderar de metodologias para questionar, investigar, participar e compreender a sociedade contemporânea, em suas dimensões locais e suas relações com escalas mais amplas, para nela identificar seu lugar, se posicionar diante dela, **perceber suas contradições, conflitos e as negociações de paz e saber fazer escolhas de projetos para nela atuar em favor do bem estar coletivo.**

Slide 22

22

Solicitação: introduzir a lei 11.645/08 também na apresentação de CH.

O diálogo entre as Ciências Humanas, a sociedade e a escola demanda, por sua vez, uma educação interdisciplinar e inclusiva, que valoriza o respeito à vida coletiva, sua diversidade e diferenças; o estudo das manifestações cotidianas e locais e suas relações com realidades mais amplas; a atenção às condições sociais, às culturas, à interculturalidade, suas inter-relações, manifestações, expressões, intercâmbios, transmissões e transformações; **o desenvolvimento de propostas de estudo e valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas, atendendo a lei 11.645/08; ...**

23

Solicitação: considerar diferentes realidades escolares...

A proposta de ensino de História aqui apresentada considera importante que os estudos escolares possibilitem aos estudantes refletirem a respeito de suas vivências cotidianas locais, dimensionadas em perspectivas temporais e históricas, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo na sua relação com a história brasileira e mundial. E é nesse sentido que os temas escolhidos para cada ano escolar são desenvolvidos a partir de questionamentos atuais e locais, problematizados através de noções e conceitos que fundamentam o pensamento histórico.

Solicitação: considerar diferentes realidades escolares...

A intenção é que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação à realidade que os cerca, questionando-a e confrontando-a com outras realidades históricas. **Nessa perspectiva, é fundamental que a concretização do ensino considere situações de aprendizagem e estratégias didáticas comprometidas com as proposições educacionais mais amplas e com as experiências específicas de cada comunidade escolar.**

(cont.)

25

Solicitação: introduzir a questão da informatização e da tecnologia...

(cont.)

Uma das especificidades do conhecimento histórico é questionar as fontes de informação ... **No contexto contemporâneo de ampla difusão de informações nos meios de comunicação e de livre acesso a obras digitais, expressas em diferentes e múltiplas linguagens, incluindo inúmeras fontes documentais e obras com temas favoráveis aos estudos históricos, há a sugestão de incorporação desse potencial de multimídia aos estudos escolares, com orientações de debates que considerem as especificidades das linguagens, autorias e discursos.**

26

14/06/2018

Solicitação: considerar a possibilidade do estudante não morar na zona urbana...

Nas sociedades contemporâneas há um predomínio de um modo de vida urbano. E A proposta é, então, estudar a história da implantação das cidades no Brasil, em diferentes momentos históricos, selecionado aquelas que foram e são centros administrativos (como as capitais), centros econômicos e culturais. E cidades locais onde os **estudantes moram ou vivem próximos e estudar aquelas que pertencem** a outras localidades do RN, que desempenham papel importante nas conjunturas locais e regionais do estado. E ampliar esse repertório conhecendo também importantes cidades de outros continentes e de outras épocas, focando em suas histórias e suas configurações, e possibilitando identificar permanências, mudanças, diferenças e semelhanças.

Slide 27

27

Solicitação: explicar o estudo histórico da vida urbana...

Parágrafo Novo – final do texto de apresentação

É importante considerar que a realidade de muitos estudantes do Rio Grande do Norte não é o modo de vida urbano. E é significativo reconhecer suas vivências específicas. Contudo, o objeto de estudo proposto parte da problematização da expansão urbana como um fenômeno histórico, consolidando-se como modo de vida da grande maioria da população do mundo e a cidade como centro administrativo e comercial importante historicamente. Mesmo que a escola e os estudantes estejam em regiões rurais, a proposta é que estudem esse fenômeno histórico, tendo, inclusive, a oportunidade de confrontar sua realidade com outras realidades historicamente configuradas.

Slide 28

28

Solicitação: introduzir nos objetivos também **analisar, interpretar...**

Investigar e **analisar** fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente utilizadas pelas populações indígenas atuais (vídeos) para registrarem e contarem suas histórias.

Slide 29

29

Solicitação: introduzir nos objetivos também **analisar, interpretar...**

- **Apreender, debater e expressar** noções e conceitos históricos, como cultura, diversidade, tempo histórico, sujeito histórico, fonte histórica e fato histórico; duração e transformação histórica....
- **Pesquisar, caracterizar e analisar** Identificar e estudar relatos de cronistas e viajantes coloniais.
- **Conhecer e saber utilizar** procedimentos de pesquisa...

Slide 30

30

Solicitação: introduzir questões relacionadas à paz.

8o ano...

A proposta de iniciar com a configuração do governo atual no Brasil procura contribuir para que os estudantes possam reconhecer as relações históricas das formas políticas contemporâneas. Desse modo, apesar do estudo da História Política ser mais árido, ele pode ganhar significado e sentido, já que contribui para o entendimento do mundo em que eles vivem. E a proposta também inclui estudar as configurações políticas, como resultado de muitos conflitos e **negociações** entre as classes sociais e os governantes, que geraram importantes conquistas de reconhecimento de direitos para diferentes classes e grupos sociais.

Slide 31

31

Solicitação: introduzir questões relacionadas à paz.

9º. Ano

A proposta é investigar e estudar a história das relações, e conflitos e **negociações** entre as sociedades contemporâneas e a expansão capitalista no século XX, partindo de sua hegemonia nos tempos atuais e ...

Na perspectiva de que o presente questiona o passado, a ideia é estudar a história que possibilitou essa hegemonia e as lutas e as oposições a ela: a expansão do socialismo no mundo, a crise capitalista de 1929, os estados totalitários e autoritários ao longo do século XX, **a ONU e as negociações de paz no mundo**, a descolonização da África e da Ásia, **os conflitos no Oriente Médio**, os regimes republicanos na América, as ditaduras na América Latina, a Revolução Cubana, o consumismo ...

Slide 32

Ensino Fundamental

GEOGRAFIA

Contribuições por formulário de técnicos da SEEC e redatores da BNCC.

33

Exemplo:
1º. Ano - Os objetos contam histórias?

- Solicitação: É preciso rever alguns conceitos e a idade dos alunos que é proposto.
- Resposta: quais conceitos precisam ser adequados?
- As contribuições da Secretaria - Geografia - EF texto introdutório apoia o professor na compreensão da proposta...
- Resposta: indicar o que melhorar..

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Componente curricular – História - Introdução

A proposta de ensino de história aqui apresentada considera importante que os estudos escolares possibilitem aos estudantes refletirem a respeito de suas vivências cotidianas locais, dimensiona-as em perspectivas temporais e históricas, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo na sua relação com a história brasileira e mundial. E é, nesse sentido, que os temas escolhidos para cada ano escolar são desenvolvidos a partir de questionamentos atuais e locais, problematizados através de noções e conceitos que fundamentam o pensamento histórico. A intenção é que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação à realidade que os cerca, questionando-a e confrontando-a com outras realidades históricas. Nessa perspectiva, é fundamental que a concretização do ensino considere situações de aprendizagem e estratégias didáticas comprometidas com as proposições educacionais mais amplas e com as experiências específicas de cada comunidade escolar.

Entre os conceitos históricos escolares estão aqueles que incluem a identificação e seleção dos eventos a serem estudados (fato histórico), as pessoas, grupos ou instituições neles envolvidos (sujeito histórico), o contexto em que ocorreram (tempo histórico) e como eles puderam ser conhecidos e estudados (fonte histórica). Esses conceitos estruturam o modo de pensar historicamente, mas também são construções históricas, possuem historicidade, e estão vinculados a diferentes linhas teóricas que os fundamentam. Assim, não há uma única definição para cada um deles.

No século XIX, fato histórico era entendido como uma realidade dada, que cabia ao historiador identificar e organizar para compor a História. Ao longo do século XX, as reflexões históricas incluíram a premissa de que os fatos, para serem considerados históricos, devem ser referendados em documentos, que, por sua vez, devem ser analisados criticamente quanto à sua veracidade e seus discursos.

A fonte histórica, ou seja, o documento que apresenta o fato a ser analisado, esteve vinculada durante muito tempo à ideia de testemunho e unicamente às produções escritas. Todavia, no último século, os questionamentos dos historiadores indicaram a importância dela ser entendida como obra de determinado sujeito e contexto, que necessita ser analisada e confrontada com outras fontes, e o reconhecimento de que podem ser os mais diversos vestígios produzidos pelas sociedades – material, oral, escrito, iconográfico, cartográficos etc.

O conceito de sujeito histórico, que antes era identificado como governantes e heróis, ao longo do século XX incorporou as pessoas comuns na sua diversidade de etnia, gênero, idade, grupos e classes sociais. Desse conceito, na sociedade atual, derivou o de protagonismo histórico, com estudos que evidenciam e valorizam as ações - também de resistência e restritas ao cotidiano - de indivíduos e grupos sociais pouco visibilizados e pouco estudados historicamente, como os indígenas, as mulheres e os afrodescendentes.

O conceito de tempo histórico também foi objeto de estudo de muitos historiadores, que romperam com a única ideia de um tempo medido e organizado por uma cronologia linear. Outros entendimentos incorporaram o conceito de duração e de ritmos de tempo (percebidos subjetiva e socialmente como mais ou menos acelerados, como tempo de natureza, tempo de fábrica etc.). No caso da duração, os historiadores passaram a estudar os acontecimentos a partir de avaliações de suas extensões temporais, podendo qualificá-los como de longa duração (que possibilita uma análise mais estrutural da história das sociedades), de média duração (que favorece analisar conjunturas) e de curta duração (também

chamado o tempo breve, de sequências de fatos próximos no tempo). Os conceitos históricos de tempo e de duração propiciam a construção de relações temporais entre eventos a partir de categorias de mudança/transformação, permanência, sucessão, continuidade, simultaneidade, descontinuidade e ruptura.

O conceito de história, de modo amplo, pode ser compreendido como realidade social e também como conhecimento científico que estuda os acontecimentos humanos de uma sociedade, na perspectiva do tempo. E, como outros conceitos, a história como ciência também tem sido circunscrita a partir de concepções teóricas diferenciadas, como decorrências dos embates historiográficos. A história do século XIX sustentava-se na ideia de continuidade e de um passado verdadeiro. Porém, os estudos e debates propuseram outros entendimentos: a ideia da distância entre o presente e o passado; a interferência da mediação do sujeito histórico que investiga, narra e faz escolhas teóricas; os obstáculos do acesso às fontes para aproximações com o passado; a fragmentação documental; a reavaliação dos protagonistas históricos e do papel da memória na sua relação com a história.

É importante salientar também o conceito de cultura, que passou a ser muito relevante nos estudos históricos do século XX. Assim, o conceito de cultura incorpora a ideia de variações de criações, construções e representações humanas, de acordo com as sociedades e grupos. E ela inclui as mais diversas obras enquanto materialidades, formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas, expressões de comunicação e arte. Os conceitos de história e de cultura promovem, por exemplo, análises e confrontações entre modos de vida no tempo e entre povos, fazendo uso de categorias de diferenças e semelhanças.

Do conceito de cultura desdobram-se, por sua vez, os conceitos de interculturalidade e hibridismo cultural. O conceito de interculturalidade incorpora a ideia de que no interior de uma sociedade existem diferentes grupos sociais e culturais e que existe uma ação deliberada de inter-relações entre eles. Nesse sentido, é um conceito que evidencia esses convívios e as transformações desencadeadas por eles, constituindo processos históricos e dinâmicos de elaborações e reelaborações culturais. Agrega-se a esse conceito, o de culturas híbridas, que resultam das relações de trocas e de apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente.

Uma das especificidades do conhecimento histórico é questionar as fontes de informação para coletar dados e registrar fatos históricos do que elas contam sobre a época em que foram produzidas, os autores, os usos, as semelhanças e as diferenças entre si e as transformações e as permanências que ocorreram com o passar do tempo. E o procedimento de fazer perguntas aos diferentes objetos, imagens, paisagens e textos, pode acontecer na escola com classes de diferentes idades, sempre com o cuidado de reconhecer o que os estudantes já sabem e no que são capazes de avançar. Lidar com fontes documentais possibilita ainda que eles aprendam a questionar ponto de vista de autores, seus contextos, suas intenções e as especificidades das linguagens, aprendendo a melhor compreendê-las e de utilizá-las para expressarem seus pensamentos, argumentos, opiniões e criações.

No contexto contemporâneo de ampla difusão de informações nos meios de comunicação e de livre acesso a obras digitais, expressas em diferentes e múltiplas linguagens, incluindo inúmeras fontes documentais e obras com temas favoráveis aos estudos históricos, há a sugestão

de incorporação desse potencial de multimídia aos estudos escolares, com orientações de debates que considerem as especificidades das linguagens, autorias e discursos.

Um conceito próprio da esfera do ensino é o de interdisciplinaridade. Ele é entendido como vínculos temáticos e/ou metodológicos entre as disciplinas para a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento e/ou procedimento de estudo. Nesse caso, a abordagem requer estudos históricos mais aprofundados, para identificar como especificamente podem contribuir, junto com os estudos de outras disciplinas, para a compreensão da complexidade de determinado objeto de estudo e/ou compartilhar questionamentos científicos comuns. Por exemplo, estudar os brinquedos e as brincadeiras, porque envolve o interesse das crianças menores, pode favorecer diferentes perspectivas para esses objetos nas suas materialidades e manifestações culturais, e nos procedimentos de como questioná-los, em função de conhecer suas diferentes procedências, usos e recriações em relação à natureza.

A proposta aqui delineada dialoga com a BNCC de História na medida em que valoriza a história local e do cotidiano, propõe o trabalho didático com documentos históricos expressos em diferentes linguagens e inclui entre os conteúdos a aprendizagem de procedimentos e atitudes. E atendendo à lei 11.645/08, a proposta de História contempla estudos das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Componente curricular – História → Temas (ano a ano)

EIXO INTEGRADOR	ANO	TEMA	EIXO INTEGRADOR	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	Os objetos contam histórias?	Jovens mudam o mundo	6º	A alimentação conta a história dos povos?
	2º	Brincando se estuda História?		7º	Como o trabalho faz parte da história humana?
	3º	O que os povos indígenas contam deles e da nossa História?		8º	Como governantes, leis e definições de territórios contam histórias dos povos?
	4º	Como os deslocamentos, contatos e conflitos entre os povos reconstroem a história que vivemos		9º	Como os conflitos mundiais e o capitalismo fazem parte da história contemporânea?
	5º	As cidades contam histórias?			

COMPONENTE HISTÓRIA NO 1º ANO

O estudo do brinquedo (entendido como materialidade e função social) é aqui pensado como objeto de estudo específico, que não impossibilita as diferentes situações lúdicas infantis. O acréscimo é focar o objeto “brinquedo” também como um “objeto de estudo” na aula de História, sendo analisado de modo a identificar do que é feito, como foi feito, quem o produziu, em quais relações de trabalho foi confeccionado (por artesão, em oficinas, fábricas...), como tem sido usado, se diferentes culturas e épocas criam diferentes brinquedos, com variados materiais e modos diversos de fazer e brincar.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: Os objetos contam histórias?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como os brinquedos podem contar histórias?</p> <p>Quais são os brinquedos populares potiguares?</p> <p>De quais materiais eles são feitos?</p> <p>Quem confecciona os brinquedos?</p> <p>Onde podemos</p>	<p>Identificar elementos materiais, sociais e culturais internos aos brinquedos populares potiguares.</p> <p>Caracterizar alguns brinquedos populares potiguar, considerando sua materialidade, confecção, uso.</p> <p>Conhecer elementos históricos da cultura lúdica do Rio Grande do Norte através do estudo dos brinquedos.</p> <p>Reconstituir oralmente e através de desenhos as investigações e seus</p>	<p>O brinquedo como objeto de estudo, considerando-o como objeto de cultura material.</p> <p>O brinquedo como elemento da cultura material do Rio Grande do Norte.</p> <p>Noções de objetos de cultura material, objetos lúdicos infantis, brinquedos populares, relações sociais, tempo, espaço, cultura, história...</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados a partir de objetos de cultura material.</p>	<p>Conversar sobre quais são seus brinquedos e se conhecem os brinquedos populares potiguares.</p> <p>Levar um brinquedo popular para mostrar às crianças.</p> <p>Propor que todos façam de conta que são arqueólogos e que precisam descobrir mais informações sobre o brinquedo. Para isso, como fazem os arqueólogos, é necessário fazer perguntas ao objeto para saber do que é feito, como será que foi feito, para que serve, quem será que fez, como se brinca com ele, etc...</p> <p>Pedir para cada criança trazer um brinquedo seu de casa.</p> <p>Propor que novamente, agora com os brinquedos das crianças, sejam feitas perguntas para conhecerem do que são feitos, quem será que fez, como será que é feito, como se brinca com ele...</p> <p>Pesquisar mais sobre os brinquedos populares e analisá-los. Informações sobre os brinquedos populares potiguar podem ser pesquisados no “Museu do Brinquedo Popular”, que faz parte do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p>Site do museu dos brinquedos - https://www.flickr.com/photos/ifrn_cidadealta/sets/72157627201812854/</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>pesquisar para conhecê-los melhor e saber mais sobre eles?</p> <p>Como os estudantes descrevem o que estão aprendendo ao longo do processo de estudo?</p> <p>Como os estudantes descrevem no final o que aprenderam?</p>	<p>resultados.</p> <p>Registrar coletivamente por escrito dados coletados, sínteses e conclusões.</p> <p>Valorizar elementos culturais.</p>	<p>Valorização e respeito à diversidade cultural.</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p>	<p>http://portal.ifrn.edu.br/antigos/natalcidadealta2/museu-do-brinquedo-popular</p> <p>Sugestão de livro:</p> <p>MEIRELLES, Renata. <i>Giramundo e outros Brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil</i>. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.</p> <p>Vídeos:</p> <p>Território do brincar - site: http://territoriodobrincar.com.br/</p> <p>Propor aos estudantes o desenho de um brinquedo a ser produzido e, a partir do desenho, propor que selecionem os materiais e recursos e, depois, produzam os brinquedos.</p> <p>Propor organização de ficha para cada brinquedo produzido: descrição, autoria, materiais utilizados, data e projeto original.</p> <p>Organizar exposição dos brinquedos produzidos pelos estudantes.</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> Uma proposta possível para este ano entre as áreas de CN e CH são os procedimentos investigativos com ênfase na coleta de dados e nas comparações. O foco está no estudo das materialidades, seja, na composição dos objetos e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			elementos do cotidiano, das moradias, dos brinquedos e das manifestações religiosas relacionadas à natureza. Site: Instituto Sócio ambiental: Povos indígenas do Brasil - https://mirim.org/

COMPONENTE HISTÓRIA NO 2º ANO

Se no 1º ano é proposto o estudo do “objeto” brinquedo na sua materialidade e a partir de questionamentos ao objeto estudar história, aqui no 2º ano a proposta é focar nas relações sociais e culturais lúdicas das “brincadeiras”.

O estudo de atividades, de vivências sociais e de espaços lúdicos possibilita aos estudantes dessa faixa de idade reflexões e acesso a informações que dizem respeito às relações sociais, situações de convívios, intercâmbios entre gerações e construções de memórias individuais e coletivas.

As brincadeiras apresentam de modo lúdico as regras de convívio social e os patrimônios culturais infantis, transmitidos e recriados entre as gerações. E é nessa perspectiva, que inclui estudos das relações sociais e suas fundamentações históricas, que a proposta intenciona promover entre os estudantes reflexões que incluam noções de sociabilidade, cultura, história, tempo, memória, espaços sociais, lúdicos e de lazer.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: Brincando se estuda História?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Como as brincadeiras podem contar histórias? Quais são as brincadeiras e jogos em casa e na escola? Como são essas brincadeiras e jogos? Como descrevê-los? Há regras? Quais exemplos de jogos e brincadeiras com regras? Quais as regras de alguns jogos e brincadeiras com regras? São organizados a partir de músicas e/ou parlendas? Quais são essas músicas e parlendas das brincadeiras? Será que as brincadeiras das crianças do Rio Grande do Norte são semelhantes e/ou diferentes de outras regiões do Brasil?	Identificar, elencar e descrever brincadeiras e jogos infantis. Identificar, descrever e caracterizar jogos e brincadeiras com regras. Conhecer e caracterizar jogos e brincadeiras com músicas e parlendas. Conhecer e distinguir características regionais nos jogos e brincadeiras. Conhecer e caracterizar jogos e brincadeiras de outras gerações. Conhecer e distinguir características temporais nos jogos e brincadeiras. Registrar e comunicar os estudos sobre jogos e brincadeiras.	Jogos e brincadeiras como situações de sociabilidade, convívios sociais, intercâmbios entre gerações e elementos construtores de memórias individuais e coletivas. Regras de jogos e brincadeiras. Repertórios culturais e suas variações (locais, regionais e nacionais) relacionadas às vivências e memórias de jogos e brincadeiras. Memórias individuais e coletivas de jogos e brincadeiras. Espaços lúdicos e de lazer. Noções de sociabilidade,	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os estudantes a respeito de jogos e brincadeiras que conhecem. • Listar seus repertórios sobre o tema. • Propor e estudar alguns dos jogos e brincadeiras que conhecem, descrevendo, identificando as regras e caracterizando suas particularidades. • Conversar sobre as regras dos jogos e brincadeiras, considerando-as como reguladores dos convívios lúdicos. • Diferenciar tipos de jogos e brincadeiras. • Conhecer jogos e brincadeiras de outras regiões do Brasil e confrontar com aqueles que os estudantes conhecem, procurando distinguir características regionais. • Questionar os estudantes como podem saber sobre os jogos e brincadeiras de outras épocas. • Propor, conversar sobre procedimentos, organizar e registrar a realização de entrevistas com pessoas

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quais as diferenças? E semelhanças?</p> <p>Há diferenças entre brincadeiras de crianças e de adultos?</p> <p>Quais são algumas dessas diferenças?</p> <p>Quais eram as brincadeiras dos adultos de outras épocas?</p> <p>Quais as brincadeiras de seus pais e avós?</p> <p>Como é possível saber como eles brincavam antigamente?</p> <p>Há diferenças e/ou semelhanças entre as brincadeiras de hoje em dia e de antigamente?</p> <p>Como podemos registrar e comunicar para outras pessoas o que estudamos sobre brincadeiras e jogos?</p> <p>Há espaços específicos para brincar e jogar? Quais são eles?</p> <p>Há espaço de lazer onde moram? Como são eles? São acessíveis a diferentes pessoas? São equipados para uso de diferentes indivíduos?</p>	<p>Identificar, elencar, caracterizar e refletir a respeito dos espaços lúdicos e de lazer onde moram.</p> <p>Avaliar acessibilidade e qualidade dos espaços lúdicos e de lazer, considerando diversidade social e equipamentos.</p> <p>Localizar e registrar espaços lúdicos e de lazer do local onde moram.</p> <p>Valorizar a cultura dos colegas e de sua comunidade.</p>	<p>tempo (cronológico e durações), memória, relações sociais, espaços (sociais, lúdicos e de lazer), cultura, diversidade (social e cultural), sociedade...</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados de vivências culturais lúdicas, relatos orais e escritos, imagens....</p> <p>Valorização e respeito às convivências sociais e lúdicas, à diversidade cultural....</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p>	<p>mais velhas, para conhecerem como eram jogos e brincadeiras de outras épocas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversar sobre os relatos de memória das pessoas entrevistadas. • Conversar e registrar diferenças e semelhanças entre jogos e brincadeiras atuais e de antigamente. • Distinguir relatos de tempo em linha temporal, fazendo uso de medidas de tempo cronológicas e de duração (permanências e mudanças). • Identificar, elencar, descrever, registrar e avaliar os espaços lúdicos e de lazer onde moram. <p>Sugestão de livro:</p> <p>MEIRELLES, Renata. <i>Giramundo e outros Brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil</i>. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.</p> <p>Vídeos:</p> <p>Território do brincar – site: http://territoriobrincar.com.br/</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
Como podemos organizar informações a respeito de espaços de lazer onde moram? É possível a confecção de um mapa localizando esses espaços?			<p>Site: Instituto Sócio ambiental: Povos indíégans do Brasil - https://mirim.org/</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No segundo ano é importante valorizar a expressão, seja oral ou escrita, priorizando as situações com atividades de descrição. A ênfase neste ano será nas relações sociais de convivência, entre pessoas, entre pessoas e a natureza, entre pessoas que compartilham modos de viver, compartilhando jogos e brincadeiras ou manifestações religiosas.</p>

COMPONENTE HISTÓRIA NO 3º ANO

O estudo dos povos indígenas no Brasil e nas Américas possibilita que os estudantes considerem a diversidade de povos, partindo daqueles que vivem no território brasileiro e americano, aprendendo a particularizar questões referentes à diversidade cultural, lutas por direitos, contatos, conflitos e relações interculturais e étnicas. Os estudos das diferentes culturas favorecem também o reconhecimento das particularidades culturais presentes nas vivências cotidianas dos estudantes e suas imersões em determinada cultura. Ao mesmo tempo, a história das populações indígenas faz emergir o estudo dos confrontos estabelecidos entre povos e culturas, por conta da chegada dos europeus na América, e as imposições, dominações, explorações, resistências e intercâmbios constitutivos da sociedade brasileira. Por conta dessa problemática específica, os estudantes têm a ter oportunidade de conhecer e analisar diferentes versões para os acontecimentos históricos, que incluem relatos de viajantes europeus, sínteses da história nacional construída no século XIX, representações de senso comum para os povos indígenas e produções dos povos indígenas contando suas histórias em textos, relatos orais e vídeos.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: O que os povos indígenas contam deles e da nossa História?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que sabemos sobre os povos indígenas?</p> <p>Há comunidades indígenas no Rio Grande do Norte?</p> <p>Como conhecemos as histórias dos povos indígenas?</p> <p>Onde e como vivem os povos indígenas no Brasil?</p> <p>Quais as representações construídas para os povos indígenas na sociedade e na escola?</p> <p>Como reavaliar essas representações de senso comum criada</p>	<p>Investigar e conhecer alguns povos indígenas do Brasil e das Américas e suas histórias.</p> <p>Conhecer a história dos povos indígenas que habitavam e habitam o território que hoje é o Rio Grande do Norte.</p> <p>Conhecer e reconhecer a importância de conhecer algumas particularidades culturais e históricas dos povos indígenas do Brasil e das Américas.</p> <p>Conhecer histórias de contatos e confrontos entre os povos europeus que chegaram à América e os povos que habitavam o continente.</p> <p>Conhecer os direitos dos povos indígenas no Brasil e respeitá-los.</p> <p>Identificar, conhecer e analisar diferentes fontes de informação para conhecer a história e as culturas dos povos indígenas.</p>	<p>Povos indígenas do Brasil e das Américas, suas culturas e suas histórias.</p> <p>História de contatos entre europeus e indígenas.</p> <p>História dos direitos indígenas no Brasil.</p> <p>História dos direitos indígenas no Rio Grande do Norte.</p> <p>Fontes de informação a respeito das culturas e das histórias dos povos indígenas.</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados de vivências culturais,</p>	<p>Conversas na sala de aula podem possibilitar conhecer o que os estudantes sabem e pensam a respeito das populações indígenas. E um bom exercício de confrontação entre o que eles pensam, com o que os próprios indígenas contam, ser o uso do programa número 1 (“Quem são eles”) da série da TV Escola – “Índios do Brasil” - https://tvescola.org.br/tve/vidioteca/serie/indios-no-brasil</p> <p>Bons materiais para estudo na escola são os vídeos e textos produzidos por povos indígenas, especialmente os vídeos das séries “Índios do Brasil” e “Cineastas Indígenas”.</p> <p>Estudo de campo – visita a uma aldeia indígena.</p> <p>Investigar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente utilizadas pelas populações</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>para os povos indígenas?</p> <p>Quais as especificidades culturais de alguns povos indígenas do Brasil e da América?</p> <p>Quais algumas das histórias dos povos indígenas no Brasil?</p> <p>Quais histórias dos confrontos entre europeus e indígenas?</p> <p>Como os povos indígenas contam sobre sua diversidade cultural, suas histórias, seus modo de viver, suas crenças e seus conflitos com os não-índios?</p> <p>Quais os direitos indígenas no Brasil atual?</p>	<p>Investigar e conhecer a diversidade cultural e as histórias dos povos indígenas no Brasil, e onde e como vivem e viveram.</p> <p>Conhecer e valorizar as trocas e intercâmbios interculturais e interétnicos.</p> <p>Investigar e analisar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente utilizadas pelas populações indígenas atuais (vídeos) para registrarem e contarem suas histórias.</p> <p>Valorizar histórias, memória e de tradições culturais indígenas.</p> <p>Valorizar a fala e os direitos dos diferentes povos.</p> <p>Registrar e comunicar os estudos sobre os povos indígenas, fazendo uso de diferentes linguagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p>	<p>relatos orais e escritos, imagens, materialidades indígenas....</p> <p>Noções de fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico, memória, relações sociais e culturais, espaços (sociais e culturais), cultura, diversidade (social e cultural), sociedade, protagonismo, contatos culturais, contados Inter étnicos...</p> <p>Valorização e respeito aos diferentes povos e suas particularidades culturais, à diversidade cultural, aos contatos entre os povos, trocas culturais....</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p>	<p>indígenas atuais (vídeos) para registrarem e contarem suas histórias.</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No terceiro ano é importante considerar e planejar situações nas quais os estudantes tenham possibilidade de organizar informações e dados para construir representações como maquetes, mapas, plantas, desenhos narrativas e cenários, que evidenciem diferentes expressões culturais e científicas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	Ler e construir mapas temáticos que organizem e representem as informações estudadas.		

COMPONENTE HISTÓRIA NO 4º ANO

Os estudos dos deslocamentos populacionais contribuem para os estudantes conhecerem a história de suas famílias e de sua localidade a partir de contextos que interferem na mobilidade da população, seja entre bairros, cidades, regiões ou entre países e continentes. A história brasileira, por exemplo, tem se constituído a partir de deslocamentos de povos indígenas no continente; de chegada de europeus a partir do século XVI; do tráfico negreiro que desembarcou na América quase seis milhões de africanos; dos retornos à África por alguns africanos que conseguiram obter liberdade e recursos; das migrações entre regiões por conta de trabalhos sazonais, oportunidades de trabalho, fugas da seca e melhor condição de vida; de políticas de imigração, atraindo mão-de-obra estrangeira para o país; da recepção de estrangeiros em função de conflitos políticos; de exílio para outros países em função de governos autoritários e repressores, etc.

Especificamente para esse ano escolar, a proposta é que os estudantes estudem a história das populações africanas trazidas ao Brasil no período colonial, suas culturas e suas resistências históricas (quilombos antigos e contemporâneos). E as migrações populacionais entre as regiões brasileiras, como migrações do Nordeste para a Amazônia e para a região Sudeste, e os retornados do Sudeste para o Nordeste.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: Como os deslocamentos, contatos e conflitos entre os povos reconstruem a história que vivemos?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>As pessoas mudam de um local para o outro?</p> <p>Alguém de sua família já morou em outro local?</p> <p>Como podemos pesquisar sobre as razões que levam as pessoas a mudarem de local de moradia?</p> <p>E por que será que as pessoas mudam?</p> <p>Muitos descendentes de africanos vivem no Rio Grande do Norte e como será que chegaram aqui?</p> <p>Como podemos estudar a história das comunidades de quilombolas, onde vivem</p>	<p>Investigar, conhecer e analisar processos de deslocamentos de pessoas e grupos entre bairros, cidades, regiões, continentes...</p> <p>Conhecer histórias do processo de deslocamento de africanos ao Brasil e suas histórias.</p> <p>Identificar a existência de comunidades quilombolas (antigas e contemporâneas) no RN e conhecer suas histórias e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar, conhecer e analisar histórias dos deslocamentos de</p>	<p>Deslocamentos populacionais dos estudantes e de suas famílias – entre bairros, cidades, regiões...</p> <p>Elementos culturais preservados das localidades de moradia.</p> <p>Movimentos de população identificados nas vivências de adultos que convivem com os estudantes e trabalham na escola</p> <p>Histórias e elementos culturais preservados das localidades onde as pessoas entrevistadas residiram.</p> <p>Quilombos existentes no Rio Grande do Norte, sua localização, população, costumes e algumas histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As problemáticas históricas estão relacionadas com a história de vida de pessoas e das famílias. Assim, a questão da mobilidade populacional pode ser inicialmente investigada a partir de entrevistas realizadas pelos estudantes, com seus familiares e com as pessoas adultas mais próximas, como aquelas que trabalham e frequentam a escola. • As entrevistas podem ser registradas em anotações escritas, gravações de áudio e vídeo. E, com dados coletivos, as informações podem ser organizadas em sala de aula com identificação e avaliação de como acontece e quando - considerando os deslocamentos populacionais das pessoas mais próximas. • Para organizar visualmente os deslocamentos, das pessoas entrevistadas, é possível organizar mapas com linhas que representem as procedências e os destinos das viagens em diferentes épocas.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>descendentes de africanos?</p> <p>Como ficamos sabendo da história de muitos nordestinos que foram trabalhar na extração da borracha na Amazônia?</p> <p>Como a seca no Nordeste interfere nos deslocamentos populacionais?</p> <p>Podemos contar histórias sobre os deslocamentos das pessoas? Quais histórias seriam essas?</p> <p>As pessoas preservam costumes e memórias dos locais onde moraram?</p> <p>Existem intercâmbios culturais entre as populações migrantes e imigrantes com aquelas que as recebe?</p> <p>Quais costumes as pessoas</p>	<p>populações nordestinas para a extração da borracha na Amazônia e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar, conhecer e relatar histórias de deslocamentos de populações do Nordeste para outras regiões em época de seca e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar, pesquisar e organizar informações através em diferentes fontes – livros, depoimentos orais, memórias, relatos de viagem, obras literárias, vídeos, sites da internet...</p> <p>Investigar e analisar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente comunidades orais.</p>	<p>O tráfico de africanos para o Brasil por conta da escravidão.</p> <p>Rotas da África para o Brasil – e a ancestralidade dos africanos que desembarcaram no Rio Grande do Norte.</p> <p>Migrações da população do Nordeste para a Amazônia por conta da economia da borracha.</p> <p>Presença dos nordestinos na Amazônia e algumas de suas histórias.</p> <p>As migrações da população do Nordeste para outras regiões por conta da seca e algumas de suas histórias.</p> <p>Os migrantes do Nordeste que retornaram para suas terras depois de terem migrado para outras regiões.</p> <p>Noções de fatos, sujeitos e tempo histórico; cultura, diversidade, intercâmbios culturais, memória,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para estudo das populações quilombolas no Rio Grande do Norte há livros, sites e também informações que podem ser obtidas através da própria comunidade, quando a escola estiver próxima ou dentro de um quilombo. • <i>“O atual conceito de quilombo difere fundamentalmente do que representava no transcorrer do regime escravocrata, e mesmo quase um século após a abolição da escravidão. O que antes era uma categoria vinculada à criminalidade, à marginalidade e ao banditismo é hoje considerado, de acordo com a perspectiva antropológica mais recente, entre outros elementos, como um ente vivo e dinâmico, [...] sujeito a mudanças culturais. Está também associado a um poderoso instrumento político - organizacional e ao acesso a políticas públicas.”</i> (MARQUES, MARQUES, Carlos Eduardo; GOMES, LÍLIAN. <i>A Constituição de 1988 e a resignificação dos quilombos contemporâneos Limites e potencialidades</i>. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 28 N° 81, fev. 2013.2013, p. 143).

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>trouxeram de outros locais para a cultura do Rio Grande do Norte?</p> <p>E quais costumes do RN elas levaram para outros locais?</p>	<p>Investigar e analisar quais memórias e como elas são transmitidas e compartilhadas, envolvendo temas específicos de comunidades provenientes de deslocamentos populacionais.</p> <p>Apreender e fazer uso de noções de fatos, sujeitos e tempo histórico; cultura, diversidade, memória, contatos, conflitos sociais, população, migração, imigração, deslocamentos populacionais, protagonismo...</p> <p>Valorizar histórias, memória e de tradições culturais das diferentes populações do RN.</p> <p>Valorizar a fala e os direitos dos diferentes povos.</p>	<p>contatos, conflitos sociais, população, migração, imigração, deslocamentos populacionais, protagonismo...</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes orais, escritas, em vídeo e na internet - imagens, memórias, relatos de viagem, mapas, tabelas...</p> <p>Procedimentos de confrontação de fontes que relatam vivências, memórias e histórias.</p> <p>Procedimentos de organização e confrontação de dados sobre a mobilidade da população, avaliações dos resultados e produção de material para divulgação interna na escola.</p> <p>Visitas de campo.</p> <p>Respeito e valorização das memórias e histórias estudadas.</p> <p>Valorização das histórias, memória e de tradições culturais</p>	<p>Lista de quilombos no Rio Grande do Norte: http://www.cpisp.org.br/terras/asp/terras_mapa.aspx?UF=rn&VerTerras=r</p> <p>É possível conversar com pesquisadores do tema como Julie A. Cavnignac, da UFRN.</p> <p>É possível pesquisar os quilombos do Brasil no site do Instituto Socioambiental - https://www.socioambiental.org/pt-br/tags/comunidades-quilombolas</p> <p>História e registros do tráfico de escravos para a América podem ser obtidos no site: http://www.slavevoyages.org/</p> <p>História da economia da borracha na Amazônia - no romance <i>Mad Maria</i> de Márcio de Souza.</p> <p>Há vasta literatura sobre migrações envolvendo a seca no Nordeste, como <i>O Quinze</i> de Rachel de Queirós; <i>Morte e Vida Severina</i> de João Cabral de Melo Neto; <i>Vidas secas</i> de Graciliano Ramos...; <i>Menino de Engenho</i> de José Lins do Rego; <i>A Bagaceira</i> de José Américo de Almeida...</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Registrar e comunicar os estudos sobre os deslocamentos populacionais, fazendo uso de diferentes linguagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p>	africanas e afro-brasileiras e dos migrantes nordestinos.	<p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No quarto ano a ênfase está na construção das interpretações a cerca da natureza e seus fenômenos e dos acontecimentos e vivência históricas, geográfica, sociais e culturais e na forma como estas vivências são compartilhadas, considerando as especificidades e os intercâmbios entre (conhecimento) ideias, sujeitos e sociedades.</p>

COMPONENTE HISTÓRIA NO 5º ANO

Nas sociedades contemporâneas há um predomínio de um modo de vida urbano. E essa é a realidade também brasileira, com mais de 85% da população morando em cidades, e que também é similar no Rio Grande do Norte. Estudar historicamente as cidades possibilita aos estudantes refletirem e questionarem o modo de viver predominante, investigando como foi implantado desde o período colonial, por influência europeia, e como se consolidou, centralizando a administração, a governança política e atividades econômicas, sociais e culturais até hoje. A história das cidades brasileiras possibilita também valorizar a história local, já que cada vila e povoado construiu suas histórias específicas, em função de contextos locais e regionais. Viver nas cidades implica ainda em histórias de convivências, em compartilhar (ou segregar) espaços públicos, em fazer uso de serviços comuns de água, luz, esgoto, transporte, abastecimento de alimentos, cuidados hospitalares..., que dependem de políticas públicas urbanas. A proposta é, então, estudar a história da implantação das cidades no Brasil, em diferentes momentos históricos, selecionado aquelas que foram e são centros administrativos (como as capitais), centros econômicos e culturais. E cidades locais onde os estudantes moram ou vivem próximos e estudar aquelas que pertencem a outras localidades do RN, que desempenham papel importante nas conjunturas locais e regionais do estado. E ampliar esse repertório conhecendo também importantes cidades de outros continentes e de outras épocas, focando em suas histórias e suas configurações, e possibilitando identificar permanências, mudanças, diferenças e semelhanças. Podem ser, por exemplo, cidades como Cuzco, que foi capital do mundo Inca; a cidade do México, capital do mundo asteca; Alexandria, centro cultural do mundo antigo, construída no Egito durante a expansão de Alexandre da Macedônia; Timbuctu, centro comercial importante do norte da África; Lisboa, capital do mundo português; Pequim, grande capital chinesa; Roma, centro do mundo romano na antiguidade...

No estudo das cidades é importante romper as representações que valorizam a história local a partir de heróis, pioneiros, ou apenas as primeiras ações e construções. É mais significativo partir que questões do tempo atual, que são relevantes como problemática contemporânea da cidade, e que requer estudos de média e longa duração no tempo para serem compreendidas. Assim, uma cidade que vive da extração do sal pode ser questionada em relação a essa predominância econômica, e desde quando essa atividade tem propiciado riqueza e trabalho para seus moradores, e como a cidade historicamente tem se relacionado com outras cidades/localidades que dependem de sua matéria prima.

É importante considerar que a realidade de muitos estudantes do Rio Grande do norte não é o modo de vida urbano. E é significativo reconhecer suas vivências específicas. Contudo, o objeto de estudo proposto parte da problematização da expansão urbana como um fenômeno histórico, consolidando-se como modo de vida da grande maioria da população do mundo e a cidade como centro administrativo e comercial importantes historicamente. Mesmo que a escola e os estudantes estejam em regiões rurais, a proposta é que estudem esse fenômeno histórico, tendo, inclusive, a oportunidade de confrontar sua realidade com outras realidades historicamente configuradas.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: As cidades contam histórias?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você mora em cidade? Se sim, qual?</p> <p>Se não mora em cidade, qual cidade fica mais perto de onde mora?</p> <p>Como é viver na cidade? É diferente de viver na zona rural? Quais as diferenças?</p> <p>Como podemos investigar se existe um modo próprio de viver quando se mora em cidade? E há um modo próprio de viver na zona rural?</p> <p>É possível viver fora da cidade? Onde? Como?</p> <p>Será que é possível investigar a história das</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e analisar especificidades do modo de vida urbano. • Conhecer história das cidades onde os estudantes moram. • Identificar, pesquisar e analisar histórias dos serviços e espaços públicos urbanos. • Avaliar qualidade de vida em centros urbanos em diferentes épocas. • Conhecer algumas histórias das cidades brasileiras e analisa-las. • Conhecer histórias das capitais do Brasil e os contextos em que foram implantadas. • Conhecer histórias de algumas cidades dos RN e estudar suas características. • Valorizar a história local. • Saber procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – relatos orais, textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, plantas urbanas • Conhecer procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, 	<p>O modo de viver nas cidades atuais e seus problemas.</p> <p>As diferenças entre viver na cidade e na zona rural.</p> <p>O modo de viver europeu e sua relação com a implantação das cidades na América.</p> <p>História das capitais do Brasil.</p> <p>Histórias de algumas e diferentes cidades do RN.</p> <p>Noções de fatos, sujeitos e tempo histórico; cidade, capital, cultura, memória, contatos, conflitos sociais, população, vida urbana, serviços urbanos...</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes orais, escritas, em vídeo e na internet</p>	<p>Materiais sobre a história das cidades podem ser encontrados em livros paradidáticos, em sites oficiais da cidade, em vídeos.</p> <p>Há material multimídia, como uma série do MEC com o título – Breve <i>História das capitais brasileiras</i>, de fácil acesso na internet – no site da TVEscola -</p> <p>https://tvescola.org.br/tve/videoteca/serie/breve-historia-das-capitais-brasileiras</p> <p>Recomendam-se especialmente pesquisas de iconografias e planta das cidades que as representam em outras épocas.</p> <p>Sugestão bibliográfica: ALVEAL, Carmem Margarida de Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (org.). <i>Reflexões sobre história local e</i></p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>ciudades?</p> <p>É possível investigar a história do modo de viver na zona rural?</p> <p>Mais de oitenta por cento da população brasileira vive em cidade. Você acredita, então, que é importante estudar como historicamente passou a existir essa predominância da vida das pessoas nas cidades?</p> <p>Desde quando existem cidades no Brasil?</p> <p>As cidades são planejadas?</p> <p>Quais algumas das cidades mais antigas do Brasil? Como foi construída? Eram diferentes das cidades</p>	<p>interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir, fazer uso e analisar linha do tempo. 	<p>- imagens, memórias, relatos de viagem, mapas, plantas urbanas, tabelas...</p> <p>Procedimentos de confrontação de fontes que relatam vivências, memórias e histórias.</p> <p>Procedimentos de organização e confrontação de dados sobre a história das cidades, avaliações dos resultados e produção de material para divulgação interna na escola.</p> <p>Estudo do meio.</p> <p>Respeito e valorização das memórias e histórias das cidades estudadas.</p>	<p><i>produção de material didático</i>. Natal: EDUFERN, 2017.</p> <p>http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/Reflex%C3%B5es%20sobre%20hist%C3%B3ria%20local%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20material%20did%C3%A1tico.pdf</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares</u>: Um recorte plausível para o 5o ano está relacionado aos recursos naturais e os ambientes, sejam eles naturais ou humanizados, caracterizados no olhar de diferentes atores provenientes, relacionados a seus contextos e suas histórias de vida, privilegiando relatos, memórias, narrativas, mitos, entrevistas, materiais iconográfico, infográficos, entre outros.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>atuais?</p> <p>E quais as cidades do RN que você conhece ou já ouviu falar?</p> <p>Será que é possível conhecer a história dessas cidades? Como eram antigamente? Quem vivia nelas? E viviam de qual tipo de trabalho?</p> <p>Será que nas cidades do Rio Grande do Norte as pessoas vivem de diferentes tipos de trabalho?</p>			

COMPONENTE HISTÓRIA NO 6º ANO

O padrão alimentar atual tem sido historicamente construído e transformado a partir de intercâmbios entre povos e culturas. Grande parte dos alimentos consumidos e preparados pelos brasileiros tem sido selecionados a partir de longos períodos de tempo, constituindo o que se entende como produto cultural. O milho, por exemplo, que passou por tantos processos de seleção de sementes ao longo de mais de sete mil anos, a partir da ação dos povos da América, que deixou de ser uma gramínea, e hoje só cresce se for debulhado e plantado por seres humanos. O mesmo aconteceu com os cereais cultivados pelos povos antigos do Oriente, como o trigo, a cevada, o centeio, o arroz.

Conhecimentos da antiguidade asiática e africana estão até hoje presente na mesa dos brasileiros. Mas, como chegaram até hoje? Como chegaram à América? Além dos alimentos, o modo de preparar, combinar, constituir cardápios e consumir também são históricos e culturalmente construídos. Assim, o que as pessoas, os grupos e as sociedades comem no seu dia-a-dia conta muitas histórias de especificidades do modo de viver e trabalhar dos povos, como também dos contatos e intercâmbios entre sociedades. Estudar a história da alimentação no curso de história na escola possibilita aos estudantes estudarem a história do seu povo a partir do que é muito cotidiano na sua vida, que é o que come a cada refeição. E é um tema relevante e importante para os jovens atuais, já que a alimentação contemporânea passou a ser predominantemente industrializada, rompendo padrões culturais que garantiam certa qualidade alimentar e momentos importantes de sociabilidade.

Novos padrões culturais têm sido incorporados pela população brasileira por conta da expansão da indústria e de hábitos importados, que incluem a comida processada, congelada e rápida, que tem prejudicado a qualidade de vida. A proposta, então, é partir do cardápio dos estudantes e estudar como parte do que comem possui uma história que remete às populações indígenas da América e aos contatos com os europeus, que trouxeram uma ampla cultura alimentar também da antiguidade Oriental, da África e da Europa. Hoje, nossa alimentação estabelece relação com o que tem sido produzido no mundo há mais de dez mil anos. E é importante que os estudantes identifiquem essas relações de longa duração no tempo. A produção de alimentos tem sido a base econômica de muitas sociedades, que consomem e comercializam sua produção.

E, nesse sentido, partindo dos alimentos é possível estudar as atividades econômicas implantadas pelos portugueses no Brasil, as escolhas comerciais dos produtos cultivados, as escolhas dos locais de plantação, a imposição da mão-de-obra escrava indígena e africana, e as produções paralelas de subsistência. A relação entre os alimentos atuais e a colonização tem uma história a ser investigada e conhecida pelos estudantes.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: A alimentação conta história dos povos?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Qual a base alimentar dos potiguares? • Quais dos alimentos de origem local? • Quais as relações entre esses alimentos locais e a história das populações indígenas? • Como os cronistas coloniais contribuem para conhecer quais eram os alimentos nativos da terra? • Como cronistas e relatos de viajantes contribuem para se conhecer os contatos entre indígenas e europeus? • Qual a alimentação no RN no período colonial? • Quais alimentos que os europeus trouxeram para a América e se enraizaram no RN? • Quais as procedências desses alimentos trazidos pelos europeus? • Esses alimentos remontam à antiguidade oriental, africana e europeia? 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar a história da relação da alimentação potiguar com a história indígena. • Identificar e analisar a história da relação da alimentação potiguar com a história da presença europeia no RN. • Pesquisar e analisar a história dos alimentos da alimentação potiguar. • Comparar e distinguir patrimônio alimentadores dos diferentes povos que permanecem no cotidiano alimentar do RN. • Caracterizar e analisar a história da economia colonial e suas relações com a base alimentar da época. • Apreender, debater e expressar noções e conceitos históricos, como cultura, 	<ul style="list-style-type: none"> • História da alimentação local e suas relações com a história colonial brasileira – que inclui relações com as populações da América, da Europa (incluindo seus contatos com o Oriente) e com a África. • As culturas indígenas locais e a base de sua alimentam. <p>Noções e conceitos como: alimentação como elemento da cultura local e indício da diversidade de povos e seus contatos ao longo da História brasileira... Alimentos nativos. Culturas indígenas. Alimentação colonial. Cultura europeia.</p>	<p>Fazer pesquisa de levantamento de o padrão alimentar dos estudantes. Identificar padrão alimentar local. Identificar os alimentos de origem local e os que foram trazidos de outros locais do mundo.</p> <p>Questionar quais são os de origem local e sua relação com a história indígena. Identificar e estudar as populações indígenas locais atuais e as do período colonial.</p> <p>Estudar o padrão alimentar das populações indígenas no período colonial e antes da chegada dos europeus. Estudar o contato entre indígenas e europeus no RN. Estudar a economia colonial local e como nela se inseria o padrão alimentar naquela época. Pesquisar fontes documentais sobre o tema, como cronistas e viajantes. Analisar documentação da época, identificando suas autorias, parcialidades</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Quais suas relações com a antiguidade asiática e mediterrânea? • Alimentos cultivados por antigos egípcios, mesopotâmios, chineses, indianos, gregos e romanos permanecem nas nossas refeições? Mas, o que mudou da antiguidade para hoje em dia? • E os alimentos cultivados pelas populações americanas estão espalhados pelo mundo? Como isso aconteceu? • E os alimentos nativos eram valorizados no período colonial? • Como eram produzidos os alimentos no período colonial? <ul style="list-style-type: none"> • Como os alimentos estavam inseridos na produção econômica local no período colonial brasileiro, especialmente no RN? 	<p>diversidade, tempo histórico, sujeito histórico, fonte histórica e fato histórico; duração e transformação histórica....</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, caracterizar e analisar relatos de cronistas e viajantes coloniais. • Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – relatos orais, textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, mapas • Valorizar a história indígena e a história local. • Avaliar o padrão alimentar das épocas estudadas, distinguindo os diferentes padrões no tempo.. • Conhecer e saber utilizar procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas 	<p>Cultura potiguar. Fonte histórica. Tempo / Duração Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de pesquisa oral e bibliográfica. • Fontes de escritos coloniais. • Autores e pesquisadores potiguares. • Respeito e valorização pela diversidade cultural. • Valorização da história das populações indígenas. • Respeito e valorização da cultura local. 	<p>e contextos. Confrontar, analisar e reescrever informações obtidas em fontes documentais. Informações sobre História da alimentação podem ser obtidas no livro de Luís Câmara Cascudo – <i>História da alimentação e Viagem pelo sertão</i>. - O livro está disponível nos sites: http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/343/historia-da-alimentacao-no-brasil-1-volume-cardapio-indigena-dieta-africana-ementa-portuguesa http://lelivros.love/book/baixar-livro-antologia-da-alimentacao-no-brasil-luis-da-camara-cascudo-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar as informações obtidas através de diferentes linguagens – oralidade, textos, imagens, vídeos...

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	de estudos e suas aprendizagens. Construir e fazer uso de linha do tempo.		

COMPONENTE HISTÓRIA NO 7º ANO

A proposta é problematizar como as sociedades organizam seu modo de viver a partir do trabalho, e como dele são desencadeadas relações sociais, econômicas, culturais e políticas, considerando as especificidades históricas de cada sociedade, os embates e exploração entre classes sociais e povos e as transformações ao longo do tempo.

Estudar as relações de trabalho implica em fazer recortes temporais. A proposta é, nesse ano escolar, particularizar as transformações que ocorreram a partir do século XV na Europa, que desencadearam as viagens europeias pela África, América e Oriente, interferindo no modelo de relações de trabalho principalmente nas Américas.

Para os estudantes entenderem as transformações impostas pelos europeus no continente americano, a proposta é estudar como se davam antes na Europa, América e na África relações de trabalho. E possam estudar, na confrontação, os modelos e interesses criados pelos europeus.

Com esse tema, é possível dar ênfase nos conflitos nas relações de trabalho, como no caso de empregador e empregado; nos costumes consolidados, mas em transformação, entre trabalhos de homens e mulheres; nas lutas por direitos e melhores condições de trabalho; nas situações de exploração das crianças e jovens e lutas para por fim a esse abuso; nas diferenças entre escravidão e servidão em diferentes contextos históricos...

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Como o trabalho faz parte da história humana?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os tipos de trabalho que vocês conhecem hoje em dia? • Como é possível descrever esses tipos de trabalho? • Há diferenças e semelhanças entre trabalhos de homens e mulheres? • Há aqueles que trabalham sozinhos? • Mesmo um trabalhador que trabalha sozinho estabelece relação com outros tipos de trabalho? Por exemplo, quem confecciona as ferramentas que ele utiliza? • Quais os tipos de trabalho que vocês conhecem que um trabalhador necessita do trabalho de outros para realizar seu trabalho? • É possível listar as relações que um tipo de trabalho estabelece com outros tipos de trabalho? Como? E como seria essa lista? • E pensando no local onde moram, qual a relação do trabalho de um trabalhador com a vida da população da 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, diferenciar, caracterizar e debater tipos de trabalho e relações de trabalho no presente e no passado. • Identificar, diferenciar, caracterizar e debater tipos de trabalho e relações de trabalho presentes em sociedades culturalmente distintas. • Caracterizar, diferenciar e analisar trabalho e relações de trabalho existentes da antiguidade da América e no território que hoje é o Brasil. • Caracterizar, diferenciar e analisar trabalho e relações de trabalho na Europa na época das primeiras navegações e conquista da África e América. • Caracterizar, diferenciar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos e relações de trabalho em diferentes épocas, povos e culturas. • Tipos e relações de trabalho entre as populações nativas da América e especialmente aqueles que habitavam o território onde hoje fica o Brasil. • Tipos e relações de trabalho na Europa durante a expansão marítima. • Tipos e relações de trabalho na África antes e depois das conquistas europeias no continente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os estudantes a respeito do que conhecem em relação aos tipos de trabalho e relações de trabalho no presente e onde moram. • Identificar junto com eles diferentes tipos de trabalho e as relações que estabelecem com outros trabalhadores e com a sociedade. • Registrar os conhecimentos dos estudantes a partir de seus conhecimentos prévios. • Propor pesquisas pontuais para aprofundar características de tipos e relações de trabalho, com o propósito que reflitam a respeito das relações entre trabalho, estrutura social e organização das sociedades.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>localidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> • É possível registrar essas relações? Como seria esse registro? • Será que há populações indígenas aqui que desenvolvem outros tipos de trabalho? • E quais são as relações que estabelecem entre diferentes tipos de trabalho? Como são essas relações? • Será que os tipos de trabalho e a formação do trabalhador eram diferentes em outras épocas? • Havia diferença entre a formação da mulher e do homem para o trabalho? E há essa diferença hoje em dia? • O que vocês sabem sobre tipos de trabalho em outros tempos? • Como será que era o trabalho de populações indígenas que viveram aqui há mais de 500 ou 600 ou 1000 anos atrás? O que faziam? Como faziam? • Como será que era o trabalho de populações nativas da América há mais de 500 ou 600 ou 1000 anos atrás? O que faziam? Como faziam? • Quais deviam ser os tipos de trabalho que possibilitaram aos europeus chegarem na América no século XV? • Como com a chegada dos europeus na 	<ul style="list-style-type: none"> • debater trabalho e relações de trabalho existentes na África nos séculos XV e XVI. • Caracterizar, diferenciar e debater trabalho e relações de trabalho impostos pelos europeus na África e na América. • Distinguir, caracterizar e debater tipos de trabalho e relações de trabalho impostos pelos portugueses e pelos espanhóis na América durante o domínio colonial. • Caracterizar e debater a escravidão africana imposta pelos europeus na América. • Identificar, diferenciar e caracterizar os tipos de trabalho e as relações de trabalho na produção de riquezas coloniais no Brasil. • Identificar, diferenciar, caracterizar e analisar as relações entre os tipos de trabalho e as relações sociais em diferentes épocas, povos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escravidão indígena na América imposta pelos europeus. • Escravidão africana na América imposta pelos europeus. • Tipos e relações de trabalho na história do Brasil colonial. • Relações sociais no Brasil colonial. • Tipos e relações de trabalho na organização política administrativa europeia no controle das riquezas extraídas de seus domínios na África e América. • A riqueza acumulada pelos europeus com a exploração de seus domínios coloniais. • Noções e conceitos de Trabalho, Trabalhador, Relações de trabalho, Relações sociais, Sociedade colonial, Domínios coloniais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar a respeito do que sabem sobre tipos e relações de trabalho em outros tempos. • Ler, coletar e organizar informações de textos e vídeos a respeito de tipos e relações de trabalho das populações indígenas hoje em dia e há 500, 600 e/ou 1000 anos; dos povos da América antes da chegada dos europeus; europeus na época da expansão marítima; dos Africanos antes e depois do domínio europeu.... • Identificar e refletir a respeito das relações entre tipos e relações de trabalho com a organização das sociedades; com a administração política para controlar extração de riqueza; e para concentração de riqueza pelos europeus. • Pesquisar fontes documentais sobre o tema, como cronistas e viajantes. • Analisar documentação da época, identificando suas

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>América interferiu nos tipos de trabalho e nas relações de trabalho que aqui eram desenvolvidos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as relações de trabalho os europeus implantaram na América espanhola e portuguesa? E quais as diferenças entre elas? • Como as relações de trabalho impostas pelos europeus interferiram nas relações sociais? • Como se caracterizava a escravidão indígena imposta pelos europeus? • Como com a chegada dos europeus na África interferiu nos tipos de trabalho e nas relações de trabalho que lá eram desenvolvidos? • Quais as relações de trabalho os europeus implantaram em seus domínios na África? • E quais as relações de trabalho entre os domínios europeus na África e na América? • Como se caracterizava o trabalho escravo no Brasil? • Como o trabalho escravo interferia e modificava as relações sociais entre as pessoas da sociedade colonial? • Quais os tipos de trabalho na produção de açúcar hoje em dia e como era nos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e debater os tipos de trabalho administrativo para controle dos domínios europeus na América. • Identificar e analisar quem enriquecia e como eram as relações de trabalho impostas pelos europeus em seus domínios na África e América. • Identificar e interpretar mudanças nas relações de trabalho na Europa e suas repercussões no Brasil. • Valorizar e respeitar diferentes tipos de trabalho. <ul style="list-style-type: none"> • Apreender, debater e expressar noções e conceitos históricos, como trabalho, cultura, diversidade, tempo histórico, sujeito histórico, fonte histórica e fato histórico; duração e transformação histórica.... • Identificar, estudar e debater relatos de cronistas e viajantes coloniais. 	<p>Cultura, Sociedade, Tempo (cronológico, histórico e durações), Espaço, Diversidade, Intercâmbio....</p>	<p>autorias, parcialidades e contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confrontar, analisar e reescrever informações obtidas em fontes documentais. • Sugestões de sites com documentação geral e relatos de viajantes: <p>Brasília UFRJ - http://www.brasiliana.com.br/</p> <p>Brasília USP: https://www.bbm.usp.br/</p> <p>Acervos diversos digitalizados da Biblioteca Nacional - https://www.bn.gov.br/</p> <p>Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de escravos - http://www.slavevoyages.org/</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>séculos XVI e XVII no nordeste brasileiro?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem enriquecia com a produção de açúcar no Brasil? • Como as riquezas das colônias europeias interferiam nas relações de trabalho e nas relações sociais na Europa? • Quais os tipos de trabalho existiam na dominação portuguesa para controle administrativo da produção de açúcar e demais riquezas no Brasil? • Quais os diferentes tipos de trabalho e de trabalhadores existiam na sociedade colonial brasileira no século XVIII. <ul style="list-style-type: none"> • Como as lutas por mudanças nas relações de trabalho em alguns países europeus no século XVII começaram a provocar novas propostas para relações de trabalho no Brasil entre determinados grupos sociais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber e fazer uso de procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, mapas.. <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e se posicionar diante das relações de trabalho constituídas historicamente. • Conhecer e fazer uso procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens. • Construir e fazer uso de linha do tempo. 		<p>The Atlantic Slave Trade in Two Minutes</p> <p>http://www.slate.com/articles/life/the_history_of_american_slavery/2015/06/animated_interactive_of_the_history_of_the_atlantic_slave_trade.html</p> <p>Kits Didáticos de Documentos – Laboratório de Ensino e material didático DH/FFLCH/USP - http://lemad.fflch.usp.br/node/9119</p> <p>Oficinas de História Afro-Brasileira - Laboratório de Ensino e material didático DH/FFLCH/USP - http://lemad.fflch.usp.br/node/8897</p>

COMPONENTE HISTÓRIA NO 8º ANO

A proposta é estudar problematizações das relações entre povos, governantes, leis e territórios, considerando a diversidade de manifestações, épocas e locais, iniciando com questões atuais e suas relações com o recorte temporal dos séculos XVII, XVIII e XIX. Nessa perspectiva, a sugestão é focar na constituição dos estados nacionais e suas organizações administrativas e políticas, partindo dos modelos contemporâneos. E para melhor entender como estão organizados hoje em dia é necessário que os estudantes conheçam diferentes estruturas políticas que foram constituídas em outras épocas. E nesse sentido é possível estudar as cidades-estados da Antiguidade grega e romana, as cidades medievais europeias e a história da luta por direitos sociais e políticos nos quadros de desenvolvimento capitalista, a partir do século XVIII, estudando como os embates e os confrontos entre interesses de nações, de classes e de grupos sociais ocorreram, evidenciando as desigualdades e as diferenças de privilégios, compreendendo as lutas por mudanças e, ainda, as conquistas em prol de emancipações, equidade e qualidade de vida.

Nesse sentido, as revoluções do século XVIII, como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, são importantes para o entendimento das transformações culturais, econômicas, sociais e políticas na Europa, que repercutiram em outros continentes, disseminando o livre comércio, o trabalho assalariado, o fim da escravidão, as lutas por independência das nações e lutas sociais, étnicas e de gênero.

A proposta de iniciar com a configuração do governo atual no Brasil procura contribuir para que os estudantes possam reconhecer as relações históricas das formas políticas contemporâneas. Desse modo, apesar do estudo da história política ser mais árido, ele pode ganhar significado e sentido, já que contribui para o entendimento do mundo em que eles vivem. E a proposta também inclui estudar as configurações políticas, como resultado de muitos conflitos e negociações entre as classes sociais e os governantes, que geraram importantes conquistas de reconhecimento de direitos para diferentes classes e grupos sociais.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Como governantes, leis e definições de territórios contam histórias dos povos? Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como está organizado o governo atual no Brasil?</p> <p>Como são escolhidos os governantes?</p> <p>O povo participa dessa escolha?</p> <p>Como será que se constituiu essa configuração do governo atual brasileiro?</p> <p>Será que era diferente em outras épocas?</p> <p>Será que o modelo de governo no Brasil estabelece relação histórica com governos de outros países?</p> <p>Quais histórias é possível estudar para que possamos entender a configuração do governo atual?</p>	<p>Conhecer, diferenciar, debater e analisar a história das organizações políticas e as configurações dos estados nacionais atuais.</p> <p>Conhecer, diferenciar, debater e analisar algumas organizações políticas europeias dos séculos XVII e XVIII – absolutismo, parlamentarismo e república.</p> <p>Confrontar e diferenciar as organizações políticas e configurações dos estados nacionais atuais, das organizações políticas europeias dos séculos XVII e XVIII.</p> <p>Conhecer, diferenciar, debater e analisar as lutas e conquistas por direitos na</p>	<p>Organização dos estados nacionais atuais – exemplo do Brasil.</p> <p>História da constituição dos estados nacionais na Europa – Portugal e Espanha.</p> <p>Revolução Inglesa.</p> <p>Estados absolutistas.</p> <p>Independência dos EUA.</p> <p>Revolução Francesa.</p> <p>Revoltas coloniais, processo de Independência nas Américas e implantação das Repúblicas.</p> <p>Revolução industrial.</p> <p>Lutas e conquistas por direitos políticos e sociais no contexto</p>	<p>Os acontecimentos históricos, nos recortes temporais dos últimos anos do ensino fundamental, têm sido temas de muitas produções cinematográficas. E, considerando o cinema como fonte histórica, os filmes podem fazer parte mais constante dos estudos históricos.</p> <p>Para melhor evidenciar as diferentes abordagens dos fatos históricos nos filmes, é possível selecionar diferentes produções que focam o mesmo tema. Esse é o caso dos muitos filmes sobre a Revolução Inglesa, a Revolução Francesa e Revolução Industrial.</p> <p>A lista dessas produções é fácil de ser encontrada na internet.</p> <p>Trabalhos com literatura também contribuem para os estudantes melhor conhecerem cenários de outros tempos.</p> <p>Para estudar esse período histórico existem também inúmeras fontes documentais publicadas em livros:</p> <p>BONAVIDES, Paulo e VIEIRA, Roberto A. Amaral. <i>Textos políticos da História do Brasil</i>. Brasília: Senado Federal, 1996.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Precisamos retroceder no tempo?</p> <p>O que sabemos sobre os governos na Europa dos séculos XVII e XVIII?</p> <p>Será que naquela época os governos eram diferentes dos atuais?</p> <p>Como era o governo da Inglaterra e na França no século XVII e XVIII?</p> <p>Havia representatividade do povo nos governos daqueles países naquela época?</p> <p>Diferentes classes sociais lutavam por participar dos governos?</p> <p>As lutas sociais e políticas da época provocaram mudanças nas formas de governo?</p> <p>Como a história europeia</p>	<p>Europa e na América dos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Conhecer , diferenciar, debater e analisar a história das relações de trabalho e suas transformações no processo de desenvolvimento capitalista.</p> <p>Conhecer , diferenciar, debater e analisar a história dos movimentos sociais e resistências nas Américas no século XVIII e XIX.</p> <p>Apreender, , interpretar e fazer uso de noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei,</p>	<p>das revoluções industrial e francesa.</p> <p>Movimentos sociais no Brasil na Colônia e no Império.</p> <p>Resistências indígenas e africanas na América nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Movimentos abolicionistas e os quilombos como espaços de resistência.</p> <p>Quilombos contemporâneos.</p> <p>O estado brasileiro e a reorganização política no século XIX.</p> <p>Mudanças nas relações de trabalho no Brasil no século XIX.</p> <p>Espaços econômicos e sociais de classes, etnias e homens e mulheres no Brasil nos séculos XVIII e XIX.</p>	<p>CALDEIRA, Jorge (org.). <i>Brasil, a história contada por quem viu</i>. São Paulo: Mameluco, 2008.</p> <p>FENELON, Déa. <i>50 textos de história</i>. São Paulo: Hucitec, 1974.</p> <p>FREITAS, Gustavo de. <i>900 textos e documentos de História</i>. Vol. I, II e III. Lisboa: Plátano Editora, 1976.</p> <p>IVAN, Alves Filho. <i>Brasil 500 anos em documentos</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História moderna através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História Contemporânea através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queirós. <i>Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789 - 1963)</i>. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1977.</p> <p>NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. <i>Documentos sobre a escravidão no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>PINSY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique; FIORENTINO,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>interferiu na organização dos governos na América no século XIX?</p> <p>Como é possível avaliar a constituição dos estados nacionais na Europa e na América do século XIX?</p> <p>Ocorreram lutas sociais no Brasil nos séculos XVIII e XIX? Quais? Em prol de quais direitos?</p> <p>Quais as relações entre a constituição dos estados nacionais, seus territórios, suas fronteiras e as populações indígenas no Brasil?</p> <p>Como as mudanças políticas e econômicas no século XIX no Brasil interferiram na mudança nas relações de trabalho?</p> <p>O que mudou e o que permaneceu com a</p>	<p>território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, direitos políticos e sociais...</p> <p>Dominar e fazer uso de procedimentos de coleta, tratamento, análise de informações, organização de dados de fontes documentais diversas - de variadas linguagens, artes e meios de comunicação e expressão.</p> <p>Dominar e fazer uso de meios de expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens.</p> <p>Construir, interpretar e fazer uso de linha do tempo.</p> <p>Compreender e respeitar a diversidade individual, dos povos e das culturas no passado e no presente.</p>	<p>Ocupação do território brasileiro nas negociações, alianças e nos confrontos com as populações indígenas nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Formação, conflitos e negociações da expansão das fronteiras dos países da América Latina.</p> <p>Procedimentos de investigação e análise de fontes documentais, incluindo textos de gêneros diversos, artes e meios de comunicação e expressão, como imagens, cinema, pinturas, mapas, plantas, memórias, entrevistas...</p> <p>Noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo</p>	<p>Terezinha; e BASSANEZI, Carla. <i>História da América através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>PRIORE, Mary Del; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco. <i>Documentos de História do Brasil - De Cabral aos anos 90</i>. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. <i>Coletânea de documentos históricos para o 1. Grau 5. a 8. Series</i>. São Paulo: CENP, 1979.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <i>Imagens da África. Da antiguidade ao século XIX</i>. São Paulo: Pensguin & Companhia das Letras, 2012.</p> <p>Há ainda muitos documentos digitalizados em sites da internet:</p> <p>Textos e documentos - História Contemporânea (UFMG) - http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/cont1.html</p> <p>Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos: http://www.direitoshumanos.usp.br/</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
implantação da república no Brasil?	Avaliar e se posicionar diante das configurações políticas das sociedades, das relações entre as classes sociais e das conquistas de direitos constituídos historicamente.	<p>democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, direitos políticos e sociais...</p> <p>Atitudes de reconhecimento das lutas sociais por melhores condições de vida, a partir de organizações democráticas e leis que garantem equidade.</p>	<p>História das mulheres na Revolução Francesa: http://www.historia.uff.br/nec/olympede-gouges-mulheres-e-revolucao</p> <p><i>Memórias de um colono no Brasil (1850).</i> Thomas Davatz (1815-1888). Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980. O livro está disponível na versão digital em: <http://archive.org/stream/memriasdeumcol00dava#page/n0/mode/2up>. Acesso em: 24 jan. 2013.</p> <p>Biblioteca Nacional da França - http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html Biblioteca Nacional (Brasil) - https://www.bn.gov.br/ Arquivo Nacional (EUA) - https://www.archives.gov/</p>

COMPONENTE HISTÓRIA NO 9º ANO

A proposta é investigar e estudar a história das relações, conflitos e negociações entre as sociedades contemporâneas e a expansão capitalista no século XX, partindo de sua hegemonia nos tempos atuais e de sua caracterização na prevalência da propriedade privada, do trabalho assalariado, das sociedades estruturadas em classes, dos embates e lutas entre classes, das lutas por direitos políticos e sociais e do poder econômico e político controlado por determinadas classes presentes no comando do Estado.

Na perspectiva de que o presente questiona o passado, a ideia é estudar a história que possibilitou essa hegemonia e as lutas e as oposições a ela: o neocolonialismo do final do século XIX, as duas grandes guerras, a oposição ao capitalismo e os movimentos sociais, a Revolução Russa, a expansão do socialismo no mundo, a crise capitalista de 1929, os estados totalitários e autoritários ao longo do século XX, a ONU e as negociações de paz no mundo, a descolonização da África e da Ásia, os conflitos no Oriente Médio, os regimes republicanos na América, as ditaduras na América Latina, a Revolução Cubana, o consumismo, o petróleo, a economia mundial atual, a queda do muro de Berlim, o neoliberalismo, a luta por direitos humanos, as lutas feministas e as conquistas de direitos por diferentes povos e etnias.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Como os conflitos mundiais e o capitalismo fazem parte da história contemporânea?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você produz seus próprios alimentos, suas roupas, capta sua água diretamente de uma fonte natural...?</p> <p>Como acontece o acesso aos bens de consumo no seu dia-a-dia?</p> <p>Todos tem acesso às terras que precisam para viver?</p> <p>Como se dá a posse das terras?</p> <p>Há donos de fábricas e empregados das fábricas?</p>	<p>Identificar, debater e avaliar as características do capitalismo nas relações cotidianas atuais.</p> <p>Questionar e interpretar as relações capitalistas atuais e suas configurações em outros contextos históricos do passado.</p> <p>Conhecer, questionar e interpretar os conflitos entre as classes sociais e as nações no século XX.</p> <p>Conhecer e debater os movimentos políticos e as revoluções de contestação ao sistema capitalista ao longo do século XX.</p> <p>Conhecer e interpretar os contextos das duas grandes guerras mundiais.</p> <p>Conhecer, debater e avaliar a crise</p>	<p>O capitalismo nas relações cotidianas atuais</p> <p>Expansão capitalista no século XIX e XX no mundo.</p> <p>Os grandes conflitos entre as classes e as nações no século XX.</p> <p>O neocolonialismo.</p> <p>O anarquismo e o socialismo.</p> <p>As duas grandes guerras mundiais.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p> <p>Revoluções socialistas no século XX.</p> <p>Nacionalismos e estados totalitários.</p>	<p>Os acontecimentos históricos do século XX têm sido temas de muitas produções cinematográficas. E, considerando o cinema como fonte histórica, os filmes podem fazer parte mais constante dos estudos históricos.</p> <p>Para melhor evidenciar as diferentes abordagens fílmicas, é possível selecionar diferentes produções que focam o mesmo tema. Esse é o caso dos muitos filmes sobre as duas Grandes Guerras, a Revolução Russa, o movimento anarquista, a grande depressão após 1929, etc,...</p> <p>A lista dessas produções é fácil de ser encontrada na internet.</p> <p>Trabalhos com literatura também contribuem para os estudantes melhor conhecerem</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Há donos de terras e aqueles que realizam o trabalho na terra, vendendo sua força de trabalho em troca de salário?</p> <p>Há diferença entre o custo de produzir um produto e aquele que pagamos por ele ao comprar em uma loja?</p> <p>Por que há essa diferença?</p> <p>Será que estudando a história de como tem sido organizada a economia mundial podemos entender como temos acesso ou não a certos bens de consumo em nossas vidas, seus custos, quem os produz e se alguém fica com um lucro?</p> <p>Você sabe o que é o</p>	<p>capitalista de 1929.</p> <p>Conhecer, debater, avaliar e se posicionar diante da história dos estados totalitários no século XX.</p> <p>Conhecer a história da ONU e as negociações de paz no mundo.</p> <p>Conhecer e interpretar o processo de descolonização da África e Ásia.</p> <p>Conhecer e interpretar os conflitos e negociações na história do oriente Médio.</p> <p>Conhecer, interpretar e avaliar e se posicionar diante das lutas das minorias sociais e de seus protagonismos no século XX: as lutas operárias e camponesas no Brasil; o feminismo; o movimento negro; as lutas dos indígenas por terras e direitos...</p> <p>Conhecer, avaliar e se posicionar diante dos temas históricos estudados.</p>	<p>Conflitos e negociações no Oriente Médio.</p> <p>Descolonização da África e Ásia.</p> <p>As minorias sociais e seus protagonismos: as lutas operárias e camponesas no Brasil; o feminismo; o movimento negro; as lutas dos indígenas por terras e direitos....</p> <p>Conexões da cultura brasileira com países africanos de língua portuguesa.</p> <p>Ditaduras e democracia no Brasil e na América Latina.</p> <p>As populações indígenas no Brasil e na América.</p> <p>Procedimentos de investigação e análise de fontes documentais, incluindo textos de gêneros diversos, artes e meios de comunicação e expressão, como imagens, cinema, pinturas, mapas, plantas, memórias, entrevistas...</p>	<p>cenários de grande acontecimentos do século XX.</p> <p>Para estudar esse período histórico existem inúmeras fontes documentais publicadas em livros:</p> <p>BONAVIDES, Paulo e VIEIRA, Roberto A. Amaral. <i>Textos políticos da História do Brasil</i>. Brasília: Senado Federal, 1996.</p> <p>CALDEIRA, Jorge (org.). <i>Brasil, a história contada por quem viu</i>. São Paulo: Mameluco, 2008.</p> <p>FENELON, Déa. <i>50 textos de história</i>. São Paulo: Hucitec, 1974.</p> <p>FREITAS, Gustavo de. <i>900 textos e documentos de História</i>. Vol. I, II e III. Lisboa: Plátano Editora, 1976.</p> <p>IVAN, Alves Filho. <i>Brasil 500 anos em documentos</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História Contemporânea</i></p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>lucro?</p> <p>É possível investigar se diferentes pessoas, classes e mesmo governos enriquecem com a produção e venda de produtos?</p> <p>Será que as duas grandes guerras mundiais no século XX estabelece relação com esse sistema econômico que chamamos de capitalismo?</p> <p>Será que ao longo da história do capitalismo diferentes classes sociais e grupos se revoltaram contra a desigualdade na distribuição de terras e riquezas?</p> <p>O que será que diferentes grupos propunham para mudar</p>	<p>Dominar e fazer uso de procedimentos de coleta, tratamento, análise de informações, organização de dados de fontes documentais diversas - de variadas linguagens, artes e meios de comunicação e expressão.</p> <p>Apreender, dominar e fazer uso de noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, guerra, capitalismo, anarquismo, socialismo, direitos políticos e sociais...</p> <p>Dominar e fazer uso de meios de expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens.</p>	<p>Noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, guerra, capitalismo, anarquismo, socialismo, direitos políticos e sociais...</p> <p>Atitudes de valorização das lutas pela paz, qualidade de vida para todos os povos, pela garantia de direitos respeitados, organizações democráticas e leis de equidade.</p>	<p><i>através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queirós. <i>Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789 – 1963)</i>. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1977.</p> <p>PINSY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique; FIORENTINO, Terezinha; e BASSANEZI, Carla. <i>História da América através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>PRIORE, Mary Del; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco. <i>Documentos de História do Brasil - De Cabral aos anos 90</i>. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. <i>Coletânea de documentos históricos para o 1. Grau 5. a 8. Series</i>. São Paulo: CENP, 1979.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <i>Imagens da África</i>. Da</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>o regime econômico capitalista e o regime político que o preserva?</p> <p>Fizeram revoluções para mudar a história do capitalismo? Quando e onde aconteceram?</p> <p>Conhece algumas lutas sociais de grupos e classes sociais por direitos? Quais?</p> <p>Por que será que as mulheres, os negros e indígenas se revoltaram no século XX e passaram a lutar por direitos?</p> <p>Quais direitos conquistaram?</p>	<p>Construir, interpretar e fazer uso de linha do tempo.</p> <p>Compreender, interpretar e respeitar a diversidade individual, dos povos e das culturas no passado e no presente.</p> <p>Avaliar e se posicionar diante das configurações políticas das sociedades, das relações entre as classes sociais e das conquistas de direitos constituídos historicamente.</p>		<p><i>antiguidade ao século XIX</i>. São Paulo: Pensguin & Companhia das Letras, 2012.</p> <p>Há ainda muitos documentos digitalizados em sites da internet:</p> <p>Textos e documentos – História Contemporânea (UFMG) - http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/cont1.html</p> <p>Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos: http://www.direitoshumanos.usp.br/</p> <p>Biblioteca Nacional - https://www.bn.gov.br/</p> <p>Arquivo Nacional (EUA) - https://www.archives.gov/</p>

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2

**PROPOSTA PARA O CURRÍCULO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso na BNCC

De acordo com a BNCC, o Ensino Religioso:

- Constitui uma área curricular
- Com base na Ciência da Religião, aborda a questão religiosa por um viés científico, sem cair no cientificismo, mas impedindo qualquer proposta de proselitismo ou confessionalismo.
- Busca promover no estudante competência para reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressões do valor da vida.

Ideias Fundamentais

A religião, como fato antropológico e social:

- permeia a vida dos cidadãos em qualquer sociedade, estabelecendo relações com os valores, a educação, a cultura e a política dos Estados.
- é baseada no princípio da *laicidade*, de modo a garantir a diversidade religiosa.
- é considerada, junto com o conhecimento religioso, como patrimônio da humanidade

Slide 5

PRESSUPOSTOS

1. O ensino religioso busca apoiar o estudante a se apropriar dos saberes e expressões sobre a Religião, bem como conhecer sobre as organizações religiosas das múltiplas e diversas culturas, colocando-se sempre em relação a outros campos do conhecimento

Slide 6

PRESSUPOSTOS

2. O ensino religioso busca promover o reconhecimento da diversidade religiosa criada nas raízes culturais brasileiras, de modo a superar o preconceito religioso.

3. O ensino religioso deve adotar metodologicamente a plena relação e diálogo com o pensamento científico e no reconhecimento do contraditório.

Slide 7

Temas propostos

Os estudantes inventam o mundo	1º	O mundo, nossa casa comum
	2º	O mundo que conhecemos e o mundo que aprendemos
	3º	Nossa natureza fala do Sagrado
	4º	Celebração e festa – preservação da memória
	5º	Paisagem religiosa – memória e seu mistério
Os estudantes transformam o mundo	6º	Interdisciplinaridade e dialogismo – religiões e memória
	7º	Deuses diferentes de filhos idênticos: unidade e diversidade
	8º	Transversalidade geradora do diálogo: cidadania e religião
	9º	Religião e Democracia em defesa da vida e do meio

Slide 8

As questões de partida

Slide 9

Um exercício de leitura horizontal

- ❑ Formar 9 grupos, de modo que cada um faça a análise de um ano de escolaridade.
- ❑ Analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos/expectativas de aprendizagem, considerar os conteúdos propostos, verificar e ampliar as sugestões didáticas.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, das análises feitas para cada ano escolar.

Slide 10

Os objetivos de aprendizagem, possibilidades de sua avaliação

- Levantamento com os participantes de indicadores de avaliação

Slide 11

Um exercício de leitura vertical

- ❑ Formar novos grupos de modo que em cada um haja pelo menos um integrante de cada um dos grupos anteriores.
- ❑ A partir dos objetivos e conteúdos avaliar a sequência de assuntos abordados em cada ano e sua continuidade nos anos seguintes, realizando os ajustes e acréscimos que considerarem necessários.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

Slide 12

Conteúdos - articulação e ideias fundamentais

Análise das questões de partida

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Componente curricular – Ensino Religioso → Introdução

A religião como fato antropológico e social permeia a vida dos cidadãos em qualquer sociedade, de todas as culturas, estabelecendo relações com os valores, a educação, a cultura e a política dos Estados. Com o advento da República no Brasil houve a separação da Igreja do Estado e toda a educação do cidadão deveria estar orientada com base ao princípio da Laicidade de forma a garantir o critério da diversidade religiosa. Assim o Estado brasileiro laico respeita a liberdade religiosa, garante a consciência religiosa e se propõe oferecer uma educação de qualidade e assim, numa proposta de formação integral, a dimensão religiosa não pode ser excluída.

A proposta de Ensino Religioso elaborada para o Estado do Rio Grande do Norte se funda sob a orientação epistemológica da ciência da Religião e confere aos estudos sobre o fenômeno religioso um viés de abordagem científica, sem cair no cientificismo, mas impedindo qualquer proposta de proselitismo ou confessionalismo. Tal proposta compreende o Ensino Religioso segundo um modelo laico, pluralista, fundado no conceito de educação integral, democrática, com forte intenção de impedir qualquer prática catequética nas escolas públicas do Rio Grande do Norte. Ela se apresenta integrada às características pedagógicas e legais adotadas pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, em estreita articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso a tarefa de promover no estudante competência para reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressões do valor da vida, na observação da família, da comunidade e do mundo onde o estudante está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

A disciplina do Ensino Religioso tem sua justificativa política e epistemológica legitimada no processo de educação integral do cidadão, por entender que religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, uma vez que histórica, política e culturalmente constituíram-se na inter-relação dos aspectos mais intrínsecos da vida humana, como cultura, sociedade, economia, ética, estética e espiritualidade. Tal disciplina procura apoiar o estudante a se apropriar dos saberes e expressões sobre a Religião, bem como conhecer sobre as organizações religiosas das múltiplas e diversas culturas, colocando-se sempre em relação a outros campos e áreas do conhecimento. Com isto busca promover o reconhecimento da diversidade religiosa criada nas raízes culturais brasileiras, de modo a superar o preconceito religioso. Ela deve oferecer aos estudantes da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte subsídios para que entendam como os grupos sociais culturalmente se constituem e nesta contínua produção e legitimação de sua história, simultaneamente desenvolvem e expressam sua relação com o Sagrado.

Cabe ao professor de Ensino Religioso possibilitar aos estudantes o livre acesso ao conhecimento e a compreensão das estruturas sob as quais as religiões se elaboram, suas interferências no ambiente cotidiano, de forma que estes estudantes obtenham, de forma ampla e completa, seu conhecimento crítico acerca de sua cultura e sociedade. Seguindo o pensamento de E. Morin, os estudantes devem ser educados para a observação complexa da realidade, para que tenham acesso a um conhecimento não especialista das coisas, mas um conhecimento complexo sobre elas. Para tanto, de forma a se garantir estas competências, julgamos imperiosa a contínua formação e capacitação dos professores que ministrem as aulas do Ensino Religioso.

Para garantir responder a tais desafios, o Ensino Religioso deverá sempre adotar metodologicamente a plena relação e diálogo com o pensamento científico, bem como estar fundado no rigor do conhecimento construído na dinâmica do diálogo e do reconhecimento do contrário. Deve garantir um processo de ensino aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo diálogo aberto ao debate, às hipóteses que se apresentem divergentes, não impedindo a dúvida, e por isso aberta ao embate de ideias e à exposição competente de conteúdos formalizados.

Será por uma postura pedagógica que a religião, atividade entre outras definidoras do homem contemporâneo, deverá ser estudada para se chegar ao entendimento sobre as relações humanas produzidas na pluralidade das sociedades contemporâneas, marcadas pela laicidade, e de seu contexto originário, definido como secularização.

Componente curricular – Ensino Religioso → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam mundo	1º	O mundo, nossa casa comum	Jovens mudam o mundo	6º	Interdisciplinaridade e dialogismo: religiões e memória
	2º	O mundo que conhecemos e o mundo que aprendemos		7º	Deuses diferentes de filhos idênticos: Unidade e diversidade
	3º	Nossa natureza fala do Sagrado		8º	Transversalidade geradora do diálogo – cidadania e religião
	4º	Celebração e festa – preservação da memória		9º	Religião e Democracia em defesa da vida e do meio
	5º	Paisagem religiosa: memória e seu mistério			

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 1º ANO

O Ensino Religioso irá priorizar no Ano 1:

- Tratar dos aspectos da religiosidade presentes no estudante em relação a seu lugar familiar e comunitário
- Refletir com os estudantes acerca da constituição do humano como ser multidimensional que procura a descoberta de si como ser de relações na interação com o meio, com o outro e com sua família.
- Ajudar o estudante a compreender e desenvolver os valores da religiosidade.
- Apoiar o estudante na descoberta e na articulação de sua identidade com seu meio familiar e social.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: O Mundo Nossa Casa Comum Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Para nós o que significa ter uma família? Sua casa e tudo o que nela se produz é importante para você? Diga qual a importância da sua casa? E da sua família? Todas as famílias são iguais? Fazem as mesmas coisas?</p> <p>Vivem nos mesmos espaços? Em nossa casa qual lugar dela é mais importante? Porque? Nós compartilhamos nossa casa com mais alguém? Quem convidamos para entrar em nossa casa, porque e para quê?</p> <p>Costumamos guardar objetos e coisas? Onde e por que os guardamos? Guardamos as coisas porque elas custam muito dinheiro, ou porque elas são importantes? As coisas que nós e nossa família guardamos servem para lembrar</p>	<p>Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</p> <p>Identificar crenças, costumes e diversas formas de viver em distintos ambientes de convivência.</p> <p>Identificar as diferentes formas de registro de memórias pessoais, familiares e escolares.</p> <p>Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência</p> <p>Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações tradições e instituições</p> <p>Exemplificar alimentos considerados sagrados</p>	<p>O eu, a família, e o ambiente de convivência.</p> <p>A Família, o Ambiente de vida, a educação</p> <p>Nossos Costumes e Hábitos. O que em nossa casa nos faz sentir bem.</p> <p>As Pessoas e a Felicidade O que nós fazemos na cidade, no Bairro, no lugar onde vivemos contribui para nosso bem viver.</p> <p>A Religião inserida na prática cotidiana: - festa, a Reza, a Celebração.</p> <p>Noções de Imanência (as coisas materiais que se deterioram e são provisórias),</p>	<p>Propor aos estudantes que conversem com alguém de sua família sobre o que aconteceu quando ele nasceu. O que mudou a partir desse dia? Teve alguma festa que marcou o seu nascimento? Se possível trazer algum objeto que ajude o estudante a falar desse momento.</p> <p>Verificar com os alunos a alimentação que a família prepara e o que ela representa nas relações e articulações da família. A família costuma rezar à mesa? Propor que cada estudante traga uma receita de uma comida que sua família gosta muito, para ser preparada e compartilhada com os demais colegas da escola. Pode ser um doce ou um prato salgado. A ideia é que os alunos apresentem as receitas, expliquem porque as famílias gostam dele e quando ela é feita... se sempre, ou em ocasiões especiais... quem faz... quem gosta... Em seguida escolham uma ou</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>alguma coisa?</p> <p>Na nossa família existe alguma manifestação religiosa? Costumamos conversar sobre isto na nossa família? O que aprendemos com nossos pais produz em nós memórias e referências importantes?</p> <p>Você concorda que, de certa forma, o mundo é uma extensão da nossa casa, e se em nossa casa compreendemos que somos diferentes, no mundo também somos?</p>	<p>para diferentes culturas, tradições e expressões religiosas</p> <p>Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas</p>	<p>e transcendência (as coisas eternas que são permanentes: Sentimentos, lembranças, memórias e saberes).</p> <p>Sobre nosso Mundo</p> <p>Os valores que nos ajudam a viver melhor</p> <p>O respeito e o cuidado da vida</p> <p>O eu, a família, e o ambiente de convivência.</p>	<p>duas favoritas que possam ser preparadas na escola, tendo cada criança que levar um ingrediente. A ideia é que todos participem da preparação da comida e que comam em situação coletiva, de compartilhar, confraternizar e apreciar. Conversar com os estudantes: O que acharam da ideia de compartilhar uma receita familiar com seus colegas? O que gostaram mais? Por que? E o que acharam de cada um trazer um pouco dos ingredientes? Por que? E de compartilharem a comida que fizeram? Será que comer e compartilhar comida é melhor do que comer sozinho? Por que?</p> <p>O que mais compartilhamos na nossa casa? O que mais compartilhamos na escola? Podemos dizer que todos nós compartilhamos o mundo que vivemos? Por que?</p> <p>Promover junto aos estudantes debate sobre as descobertas que fizeram sobre o meio que os rodeia: o campo, a cidade, o bairro, a casa, a escola, o ambiente que ali é construído e estimulado.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Convidar os estudantes a produzir painéis ou pequenas representações teatrais sobre os conteúdos estudados.

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 2º ANO

No ano 2 o Ensino Religioso toma como ponto de referência a sociedade como lugar de formação e desenvolvimento do sujeito e suas relações com o ambiente, na direção de o estudante ir se descobrindo como sujeito. O Ensino Religioso terá como desafio primordial no segundo ano:

- Apoiar os estudantes no fortalecimento dos valores e ensinamentos coletivos,
- Desenvolver e aprofundar a importância do grupo na formação e no respeito ao coletivo,
- Promover a compreensão da descoberta das trocas simbólicas como referência importante para a cidadania
- Ressaltar os valores de cada cultura, como a diversidade religiosa, as visões diferentes de modo de vida, as práticas de convivência e as crenças não necessariamente religiosas.
- Estimular no estudante a compreensão da religião como contribuição para o diálogo e valorização da diversidade humana e cultural.

Aprendizagens e estratégias
2º ano → Tema: O mundo que conhecemos e o mundo que aprendemos
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Para nós o que significa viver no Planeta Terra? Será que existem outros Mundos? Porque? Nós partilhamos o mundo com mais alguém? Quem é o responsável por o mundo existir? Concordamos que, de certa forma o mundo é uma extensão da nossa casa, pois se em nossa casa compreendemos que somos diferentes, no mundo também somos?</p> <p>O que é o mundo? O mundo sempre existiu? Como será que mundo passou a existir? E as pessoas, como será que apareceram no mundo?</p> <p>Como reagimos sobre a presença do outro, que é nosso semelhante? Como seria se só existisse uma pessoa no mundo? Qual a diferença de ter uma só pessoa no mundo e ter um mundo cheio de pessoas? Quantas pessoas conhecemos no mundo? Quem são elas? O que elas representam para nós? Todas as pessoas cuidam de todas as pessoas? Porque existem pessoas que não são cuidadas por ninguém? Você cuida e</p>	<p>Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</p> <p>Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</p> <p>Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.</p> <p>Valorizar a diversidade de formas de vida.</p> <p>Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</p> <p>Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p> <p>Compreender que nosso “mundo” particular é constituído de outros mundos</p>	<p>O Ser Humano como ser multidimensional</p> <p>O Mundo e seus elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Relações sociais •O mundo visto por nós •Espaço que conhecemos •Nossos Costumes e Hábitos <p>O Humano e seu mundo</p> <p>Identities e Alteridades</p> <p>Manifestações religiosas</p> <p>Rezas que são feitas na casa.</p> <p>Objetos que existem na casa e o que eles representam</p>	<p>Conversar com os estudantes sobre uma ação que eles tenham vivido ou que tenham visto e que mostra as pessoas ajudando outras pessoas. Em seguida propor que escolham uma ou duas ações de ajuda para que possam ser encenadas na escola. A ideia é que todos participem da preparação e montagem da encenação. Depois conversar sobre a importância de compartilhar, tarefas, objetos e atividades, de ajudar os outros.</p> <p>Ampliar com os estudantes o debate sobre a ajuda propondo o debate sobre a responsabilidade de cuidarmos do mundo e mantê-lo como um lugar onde todos possam viver bem. Podemos dizer que todos nós compartilhamos o mundo que vivemos? Por que? Será que</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>esse preocupa com quais pessoas? E quais as pessoas que cuidam de nós? Temos alguma ideia do que fazer para que todos sejam cuidados?</p> <p>Além das pessoas, o que mais existe no mundo? Estas coisas são importantes? O que nós mais gostamos no mundo? O que menos gostamos no mundo? Nós mudaríamos alguma coisa no Mundo e por que?</p> <p>As religiões são importantes para nos ajudar a valorizar a vida, o planeta terra e todas as coisas da Natureza?</p>	<p>que se intercomunicam e desejam produzir relações duradouras.</p> <p>Observar a importância de percebermos que existimos na comunhão e interação com outros organismos.</p> <p>Reconhecer a dinâmica da espiritualidade como caminho para abertura ao outro (natureza, semelhante, divino)</p>	<p>Símbolos religiosos</p> <p>As Religiões e a defesa da Natureza.</p>	<p>todos tomam conta do mundo que vivemos? Como? Por que? Quais seriam boas ideias para sugerir para que as pessoas cuidem do mundo? Como? Por que?</p> <p>Promover com os estudantes debate sobre as descobertas que fizeram sobre o meio que os rodeia: o campo, a cidade, o bairro, a casa, a escola. Mostrar imagens daqueles ambientes de forma a que eles se manifestem sobre a aceitação ou rejeição do ambiente. Convidar os estudantes a produzir painéis ou pequenas representações teatrais que sirvam de materiais para análise dos problemas discutidos.</p> <p>Conversar com os estudantes sobre o mundo, as pessoas no mundo, as coisas da terra, possibilitando que expressem o que sabem e criem suas hipóteses sobre o surgimento do mundo e do Homem.</p> <p>Apresentar-lhes situações relacionadas a questões de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>transcendências que efetivamente têm sido vividas pelas pessoas, e propor que os estudantes pensem sobre o assunto e debatam. Por exemplo: Para o professor indígena Aturi Kayabi, no início do mundo as coisas eram todas mal feitas... Não tinha a noite, só existia o sol. O dia não tinha fim. As pessoas trabalhavam sem parar. .. Até que certo dia o pajé pensou em mudar. Ele pegou duas cabaças de amendoim, uma com amendoim branco e outra com amendoim preto. Primeiro ele quebrou a cabaça de amendoim preto, e a noite chegou O pajé dormiu para fazer a distância da noite. Ele acordou às 3 horas da madrugada e disse: vou dormir mais um pouco. Quando deu 5 horas, ele quebrou outra cabaça de amendoim branco e o dia clareou. Por isso que temos o dia e a noite.</p> <p>Geografia indígena. MEC/SEF/ISA, 1996, p. 12.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Questões para debate: Como o professor indígena Kayabi explica a criação do dia e da noite?</p> <p>E vocês como explicam? E o mundo como foi criado? Como você ficou sabendo dessa explicação? Há outras explicações diferentes? As pessoas contam umas para as outras? Por que as pessoas se preocupam em explicar como o mundo foi criado? Você se preocupa com isso?</p> <p>Outro exemplo: O jornal informou que um agricultor do município de Macaíba, no Rio Grande do Norte, estava escavando a terra para fazer uma cisterna, e descobriu uma urna funerária indígena, enterrada há centenas de anos, por ancestrais dos povos indígenas Tupi. Uma urna funerária é um vaso de cerâmica muito grande, onde antigamente os indígenas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>colocavam seus mortos e os enterravam. Junto com o morto estavam também alguns de seus objetos que utilizou ao longo de sua vida.</p> <p>Questões para debate: Por que os indígenas enterravam seus mortos? Por que protegiam seus mortos colocando-os dentro de um grande vaso de cerâmica? Por que ele foi enterrado com os objetos que utilizou quando estava vivo? Hoje em dia, as pessoas também cuidam de seus mortos? Como? Por que?</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 3º ANO

No 3º Ano tomamos como fundamento para o Ensino Religioso a importância da Identidade e da Alteridade para a formação do indivíduo e a partir destas referências construir as relações com as dinâmicas de natureza e sagrado. Deve-se dar como ênfase a compreensão e o reconhecimento que todas as pessoas são importantes e todas elas tem alguma forma de religiosidade. Além disso se irá estudar que as religiões costumam ser organizadas a partir de divindades e do que elas comunicam aos humanos e isso leva seus adeptos a realizar práticas.

Ao se trabalhar o Ensino Religioso no 3º Ano propomos que os estudantes possam:

- Identificar o que as diferentes tradições religiosas reconhecem como lugares sagrados, em função de fatos considerados relevantes como nascimento, morte, iluminação de líder religioso, e milagres.
- Relacionar os lugares sagrados construídos (Igrejas, Templos, Sinagogas, Terreiros, Mesquitas, Cemitérios, Mausoléus etc.) com os lugares da natureza que, quando consagrados, constituem lugares sagrados.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: Nossa natureza fala do Sagrado

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quando olhamos para uma imagem nossa (uma foto, num espelho, num desenho feito por um amigo) como nos identificamos? Achamos importante que os outros saibam quem somos? Quando conversamos com alguém nosso amigo, nosso irmão reconhecemos que eles são diferentes? O que faz com que pessoas sejam diferentes? Achamos importante que cada pessoa seja diferente, pense diferente, tenha gostos diferentes? Achamos importante ter amigos?</p> <p>Como olhamos para a Natureza e todas as coisas que nela existem? Como nos relacionamos com a Natureza? Ela nos diz alguma coisa? Quem já alguma vez visitou uma floresta? Esteve numa cachoeira? O que sentiu ? Todos os lugares na Natureza são a mesma coisa? Alguns são diferentes? O que são diferentes? Se alguém nos disser que a Natureza é Sagrada o que nós achamos disso? Todas as pessoas olham para as</p>	<p>Identificar e respeitar os diferentes os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e manifestações religiosas.</p> <p>Caracterizar espaços e territórios religiosos como locais das práticas celebrativas. Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações) de diferentes tradições religiosas. Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas das diferentes culturas e sociedades.</p> <p>Reconhecer indumentárias</p>	<p>Identities. As religiões e as pessoas. Todas as religiões tem elementos semelhantes</p> <p>Alteridades. Há tantas religiões quantas as culturas e populações</p> <p>Manifestações Religiosas</p> <p>Lugares sagrados: lugares na Natureza (rios, lagos, montanhas, grutas cachoeiras etc.); lugares construídos (templos, cidades sagradas, cemitérios etc.) Espaços e territórios sagrados</p> <p>Práticas celebrativas. As festas religiosas e o que</p>	<p>Pesquisar e observar com os estudantes como nas culturas indígenas e afro-brasileiras os rios, florestas, montanhas, campos são extensões das divindades e por isso são sagrados.</p> <p>Reconstruir com materiais trazidos pelos estudantes representações de espaços/lugares sagrados.</p> <p>Convidar representantes de religiões (presentes no RN) para conversar com os estudantes sobre estes elementos e espaços sagrados.</p> <p>Propor para que os estudantes tragam para a aula um canto religioso, um objeto usado numa celebração religiosa para expressar a importância da Natureza. Pedir que cada estudante fale sobre o seu conhecimento acerca esse objeto.</p> <p>Pedir que os estudantes conversem em casa com algum familiar sobre sua religião e também sobre outras religiões. Pedir que os estudantes registrem a entrevista. Na aula pedir que cada</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>coisas da Natureza da mesma forma? Quem alguma vez viu ou ouviu falar que existem pessoas e povos que vivem na Floresta? Quem já ouviu falar sobre religião e o que ela representa. Achamos que todas as religiões são iguais? Nós conhecemos como cada religião apresenta suas divindades? Quais são e o que fazem? Você sabia que a roupa, nas religiões, não serve apenas para proteção do frio ou do calor, mas ela tem significados?</p>	<p>(roupas acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes tradições e manifestações religiosas.</p> <p>Caracterizar as indumentárias religiosas como elementos integrantes das identidades religiosas como elementos que servem para que seus seguidores se reconheçam e reconheçam seus deuses.</p>	<p>elas têm de importante</p> <p>Indumentárias religiosas.</p> <p>Roupas usadas pelos dirigentes religiosos e roupas usadas pelos seguidores das religiões.</p> <p>Músicas religiosas</p> <p>Objetos e Instrumentos religiosos</p>	<p>estudante apresente sua pesquisa e que após os relatos a sala se manifeste sobre o que aprendeu.</p> <p>Pedir que os estudantes procurem saber sobre as religiões dos povos indígenas e outros que ouviram falar ou conhecem</p> <p>Sugestões de materiais:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=GMBBlxnSUPQ</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=1Klg0nndQ0M</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=MdjIeMQxUpw</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 4º ANO

No quarto ano do Ensino Fundamental entendemos que o Ensino Religioso deverá estar direcionado para:

- Servir como momento para reflexão e aprofundamento sobre nossas memórias construídas no interior de nossa cultura.
- Promover e refletir sobre a dimensão simbólica religiosa constituinte do folclore brasileiro e regional enquanto fonte de transmissão da memória
- Analisar e discutir com os estudantes a diversidade sociocultural da sociedade local.
- Elencar com os estudantes algumas cenas da Religião e da Religiosidade no Brasil.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: Celebração e festa – preservação da memória

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quando conseguimos realizar alguma coisa muito importante, o que costumamos fazer? Existem momentos da nossa vida que tem muito valor, coisas que fazemos todos os dias, outras não tão diariamente, mas provavelmente esses gestos, essas práticas, tem um significado, caso contrário porque os repetiríamos?</p> <p>Quem alguma vez participou de uma Festa? Para que foi essa festa? Todas as festas são iguais? Tem algumas que são mais importantes? Quando vamos a uma festa, costumamos preparar-nos para ela? O que costumamos levar para uma festa? Quem alguma vez foi responsável por preparar uma festa? Pedimos alguma coisa aos convidados? O uso de um traje? Levar alguma coisa para a festa, como uma seleção de músicas?</p> <p>A festa é só para falar de coisas de sucesso e facilidade ou ela também pode falar de dificuldades? Quem concorda que existem grupos de pessoas que fazem do sofrimento motivo de festa e de celebração? Fazer festa e celebrar acontecimentos de grandes</p>	<p>Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar, comunitário.</p> <p>Identificar ritos e suas funções em diversas manifestações e tradições religiosas</p> <p>Caracterizar ritos de iniciação e de passagem Em diversas tradições religiosas (nascimento, casamento e morte)</p> <p>Identificar as diversas formas de expressão de espiritualidade (orações, canto, gesto, culto, meditação, danças) presentes nas diversas tradições religiosas.</p> <p>Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pintura, arquitetura,</p>	<p>Ritos religiosos</p> <p>Função Social do Rito</p> <p>Representações religiosas na arte</p> <p>Pessoas Sagradas</p> <p>Ideia(s) de divindade(s)</p> <p>Manifestações religiosas</p> <p>Símbolo/ Imagem</p> <p>Gesto</p> <p>Rito e práxis</p> <p>Ritualismo</p> <p>Sacrifício</p> <p>A Festa</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>Elencar com os estudantes algumas cenas da Religião e da Religiosidade no Brasil.</p> <p>Pedir que façam levantamento na Literatura de Cordel na arte sacra.</p> <p><i>(Tomar como referência o texto de Ronaldo Vainfas, a Heresia dos Índios: catolicismos e rebeldia. Companhia das Letras, 1999).</i></p> <p>Pedir aos estudantes para pesquisar sobre as festas Potiguaras, seu significado e sua evolução histórica. Observar o que estas festas descrevem da sociedade Potiguar e o que elas influenciam na vidas dos Potiguaras.</p> <p>Propor aos estudantes pesquisar em literatura Infantil (histórias quadrinhos) cenas que expressam hábitos aos quais se dá muito valor. Pedir que em grupo discutam o resultado de suas pesquisas e elaborem um texto coletivo que expresse suas ideias e convicções.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>dificuldades é um erro?</p>	<p>escultura, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas</p> <p>Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas</p>		<p>Levar os estudantes ao museu do folclore</p> <p>www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=2</p> <p>Sugestões de materiais para aprofundar e fixar conteúdos:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=IhY7EwX6zA</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=tcvZVfa6H3w</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gDwgWqfSUmo</p> <p>www.cnfcp.gov.br/</p> <p>portal.ifrn.edu.br > Antigos > Natal - Cidade Alta</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 5º ANO

No 5º Ano ressaltamos como tarefa do Ensino Religioso:

- Introduzir os estudantes na área de conhecimento do fenômeno religioso, de forma a identificarem a diversidade sociocultural da sociedade local, seus avanços e limites, suas contribuições e limitações.
- Auxiliar os estudantes a perceber o papel da Religião na formação da Memória coletiva.
- Orientar os estudantes para a descoberta dos valores presentes na sociedade contemporânea.
- Estimular as gerações em formação a se interessar pelas tradições que lhe antecederam e assim, conhecendo seu passado, realizar o presente que reclamam para projetar o futuro que podem desejar

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: Paisagem religiosa: memória e seu mistério

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Costumamos ouvir o mundo que nos rodeia? Será que ele nos diz alguma coisa? O que costumamos escutar leva-nos para o silêncio ou ele é tão ruidoso que nem conseguimos escutar nosso vizinho?</p> <p>Conseguimos descobrir nas coisas que fazem parte do nosso dia a dia alguma coisa mais que não seja somente a obrigação de que elas funcionem?</p> <p>Ainda guardamos lembranças de coisas que foram importante para nós quando crianças? Que lugares elas ocupam na nossa memória? São apenas coisas do passado?</p> <p>O que costumamos fazer para a descoberta dos valores presentes na sociedade contemporânea?</p>	<p>Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</p> <p>Identificar mitos de criação em diferentes cultura e tradições religiosas.</p> <p>Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de Mundo, natureza de ser humano, divindades, vida e morte)</p> <p>Reconhecer a importância da tradição oral para preservar a memória de acontecimentos religiosos</p> <p>Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidade indígenas, ciganas , afro-brasileiras entre outras.</p> <p>Identificar o papel dos sábios e</p>	<p>Materialidade Fenomênica do Sagrado, os sentidos captam a exterioridade do sagrado.</p> <p>Sagrado e Profano</p> <p>Cultura e Natureza relação com o Sagrado</p> <p>Lugares Sagrados e Lugares Profanos</p> <p>Ritos de Iniciação</p> <p>Organizações Religiosas</p> <p>Da doutrina à ética</p> <p>Vida, Cultura, Sociedade</p> <p>Narrativas religiosas.</p> <p>Textos Sagrados Oraís e Escritos</p>	<p>Convidar os estudantes a discutir a matriz religiosa brasileira e do sertanejo apresentada por Euclides da Cunha em Os Sertões, (O Personagem Riobaldo e sua amizade com o menino Reinaldo) e em Casa Grande Senzala de Gilberto Freire. Como identificam os personagens destas obras e o que deles reconhecem como transmissores do Sagrado?</p> <p>Fazer estudo sobre as Religiões no Brasil no sec. XIX, o que mudou e o que foi mantido na prática religiosa de hoje. <i>(Consultar texto de Ronaldo Vainfas (org.) Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889), Objetiva, Rio de Janeiro 2002).</i></p> <p>Pedir aos estudantes que debatam sobre as mudanças nas manifestações do Religioso no Brasil e como isso pode ter desencadeado posturas éticas.</p> <p>Solicitar aos estudantes a elaboração de um mapa que indica a região de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Nas conversas com nossos amigos costumamos contar segredos? Por que segredos são tão importantes para nós?</p> <p>Costumamos guardar objetos que nos fazem lembrar momentos muito importantes que aconteceram na nossa vida? Como e onde guardamos estes objetos?</p> <p>O Mundo tal como o conhecemos contribui para que façamos projetos para nosso futuro? Podemos acreditar que vale a pena fazer as coisas que realizamos?</p>	<p>anciãos na comunicação e na transmissão da cultura oral.</p> <p>Reconhecer em textos orais ensinamentos relacionados a modo de ser e de viver.</p>	<p>Mitos nas tradições religiosas.</p> <p>Ancestralidade e tradição oral</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>localização na cidade e/ou no Estado das religiões que o estudante conhece. Debater se estas religiões atendem aos interesses dos adolescentes e jovens Potiguares.</p> <p>Pedir que os estudantes pesquisem nas músicas que escutam elementos produtores da Memória e o que elas fazem lembrar. Aplicar a mesma pesquisa para com Hinos religiosos que ouvem. Como estas expressões se identificam e em que elas se afastam?</p> <p>Pedir que os estudantes realizem um levantamento da história de sua escola, identificando os eventos ocorridos foram significativos na manutenção e organização da memória da Religiosidade Potiguar.</p> <p>Sugestões para debate dos conteúdos e tema:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=i2bEG3UmkSs</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ksCz1cQepgk</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=MbfrLc6AIRc</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=20</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			YgX5k FQk

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 6º ANO

No Ano 6 os fundamentos do Ensino Religioso partem do estudo sobre as tradições e a preservação da Memória embasados na ciência da Religião, afim de:

- Promover no estudante a compreensão sobre o fenômeno religioso.
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação, permanência e mudanças nas culturas e sociedades.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Interdisciplinaridade e dialogismo: religiões e memória

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>A tradição e sua memória são importantes para compreender a organização da sociedade atual? Os modos de vida, o que e o como as pessoas se relacionam?</p> <p>Conhecemos textos religiosos? Os que conhecemos são usados por uma ou mais religiões? Textos religiosos antigos produzem algum efeito nos hábitos e nas condutas das pessoas na atualidade? Todas as religiões fazem uso de textos para os mesmos fins e todas elas os usam da mesma forma?</p> <p>Os ritos, os mitos e os símbolos usados pelas religiões tem alguma função para a prática religiosa e o que eles querem transmitir para as pessoas?</p> <p>Os movimentos religiosos têm tido influência na sociedade Potiguar?</p> <p>Todos os seres humanos são seres religiosos? E seu modo de ver a religião ocorre da mesma forma em</p>	<p>Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do budismo, cristianismo, espiritismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo, entre outros).</p> <p>Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionados a modos de ser e de viver.</p> <p>Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas diversas tradições religiosas de maneira diversas.</p> <p>Discutir como o estudo e a interpretação do texto religioso influenciam os adeptos a vivenciar os ensinamentos das tradições religiosas.</p>	<p>Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</p> <p>Ensinamentos da tradição escrita</p> <p>Símbolos, ritos e mitos religiosos</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> <p>Cultos Divinos e cultos Pagãos</p> <p>Diversidade Cultural – Religiosa</p> <p>O direito da Liberdade religiosa e a necessidade de reconhecimento e respeito da diversidade cultural-religiosa brasileira.</p>	<p>Levantar com os estudantes textos sagrados das diversas tradições religiosas presentes na sociedade brasileira. O que eles ensinam e como eles são usados por seus adeptos.</p> <p>Promover com os estudantes ciclos de estudo sobre os mitos e textos sagrados das religiões afro-brasileiras de matriz africana e das nações Indígenas habitantes do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Com os Estudantes construir Mural sobre como as diversas tradições religiosas e filosofias de vida estão presentes na formação da sociedade à qual eles pertencem, identificando a pluralidade e diversidade das referências históricas e geográficas dos movimentos religiosos.</p> <p>Pedir que os estudantes assistam programas das diversas religiões e movimentos religiosos nas mídias locais. Em aula debater com os</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>todos eles?</p> <p>Uma sociedade sem a liberdade de expressão e a consciência do direito à liberdade de culto pode ser uma sociedade livre e democrática?</p> <p>Quem não tem religião é mais feliz do que alguém que tem uma religião e vive segundo suas crenças? Habitualmente as religiões são reconhecidas como fonte de valores e nelas se coloca a tarefa de fazer com a vida tenha sentido. Só elas podem fazer isto?</p>	<p>Reconhecer a importância dos ritos, mitos e símbolos, na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.</p> <p>Exemplificar a relação entre rito, mito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Compreender o fenômeno Religioso como construção cultural da Humanidade, manifestada por meio de crenças e religiões que interagem com o cotidiano das pessoas e com o meio social.</p>		<p>estudantes como nesses programas é tratada a diversidade e tolerância religiosa.</p> <p>Sugestões materiais didáticos</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Ffw0312xuZg</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 7º ANO

No Ano 7 propomos um recorte a partir da sociologia das religiões como proposta para chegar ao diálogo inter-religioso, partindo dos elementos constituintes das manifestações religiosas e filosofias de vida. A meta é que os estudantes possam:

- Descobrir os valores presentes na sociedade contemporânea.
- Interessar-se pelas tradições que lhe antecederam e assim, conhecendo seu passado, realizar o presente que reclamam para projetar o futuro que podem desejar
- Perceber o papel das religiões e culturas religiosas na promoção da liberdade e diálogo entre as culturas.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Deuses diferentes de filhos idênticos: Unidade e diversidade

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>A religião tem papel e função determinante na defesa das liberdades humanas, no respeito e garantias da vida? Qual o papel da religião e das manifestações religiosas no nosso dia a dia?</p> <p>Reconhecemos alguma pessoa ou pessoas religiosas que tem importância no nosso dia a dia? E na vida da sociedade? E no Mundo? Você conhece algum líder religioso que se tenha destacado na defesa e garantia dos direitos humanos? O que você ressalta das lideranças religiosas que conhece?</p> <p>Você compreende a afirmação de que as religiões são historicamente produtores de Guerra e Paz? Esta questão o que provoca em você sobre a</p>	<p>Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Identificar e discutir papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos</p> <p>Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas constituições à sociedade.</p> <p>Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p> <p>Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais</p> <p>Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a</p>	<p>Manifestações religiosas</p> <p>Princípios éticos e valores religiosos</p> <p>Lideranças religiosas</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> <p>Diversidade de crenças e pluralidade de ideias</p> <p>Místicas e Espiritualidades</p> <p>Liderança e direitos humanos</p> <p>Fenômeno Religioso e os conflitos civilizatórios nas sociedades</p> <p>Religiões e direitos Humanos</p>	<p>Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. O professor deve oferecer aos estudantes materiais teóricos e observacionais sobre como a Intolerância religiosa, fruto de conflitos, alguns milenares, impedem a construção de diálogos em vista a cultura da paz.</p> <p>Oferecer aos estudantes, através de recursos divulgados nas mídias, que os próprios estudantes podem obter na internet, análises e debates críticos do que é atribuído às Religiões e suas lideranças.</p> <p>Convidar para o debate sobre o respeito e valorização da diversidade cultural-religiosa no Brasil e no mundo, lideranças religiosas comprometidas com tal propósito.</p> <p>Propor aos estudantes fazer um levantamento sobre a diversidade</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>possibilidade de resolver conflitos e promover a Paz?</p> <p>Que sinais e expressões promovidas e identificadoras das religiões e/ou movimentos religiosos tem tido destaque na conscientização de que precisamos proteger o planeta?</p>	<p>violam.</p> <p>Respeitar e reconhecer as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>		<p>sociocultural da sociedade Potiguar. Evidenciar os limites, os avanços e as contribuições para a valorização da diversidade.</p> <p>Debates com os estudantes as revoltas de grupos, entre eles, os Malês, sobre Antônio Conselheiro, problematizando a importância destes movimentos na formação da consciência da Liberdade na sociedade brasileira.</p> <p>Sugestões de recursos didáticos</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=g4mMruWwI8Y</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=HEEe31xdGrc</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=sPIYZUP9wow</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 8º ANO

No 8 Ano propomos no Ensino Religioso:

- Tomar como fundamento específico não apenas a diversidade das coisas presentes nas sociedades, nos lugares e nas pessoas, mas a pluralidade de crenças, de opiniões, e acima de tudo a diversidade com as pessoas, expressão suas vivências partindo das crenças e convicções que herdaram ou incorporaram.
- Adotar uma ação contestadora e transformadora de combate ao preconceito, à intolerância, promover o entendimento entre as culturas.
- Refletir o que as religiões têm a dizer na organização sociopolítica da vida da humanidade, em relação ao comportamento em comunidade, e no desenvolvimento dos avanços da humanidade em todas as áreas da vida, como saúde, economia e educação.

Aprendizagens e estratégias
8º ano → Tema: Transversalidade geradora do diálogo – cidadania e religião
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que podemos compreender ao dizer que a religião faz parte da vida da sociedade?</p> <p>Todos os homens são religiosos e por isso não será preciso fazer uma crítica à religião?</p> <p>Os valores religiosos são iguais em todas as manifestações religiosas?</p> <p>As religiões, assim como as coisas que fazem parte da história da humanidade e das sociedades, evoluem ou elas não mudam?</p> <p>A Moral deve ser uma conquista que as sociedades e os grupos humanos devem preservar?</p> <p>Pode haver uma ética sem o fundamento moral que lhe que oriente o que devemos</p>	<p>Avaliar e perceber como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>Analisar filosofias de vida manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p> <p>Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas, e suas concepções de mundo, vida e morte.</p> <p>Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diversos campos da esfera pública (saúde, política, Educação, economia)</p> <p>Debater sobre as possibilidades e o limite da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>Analisar práticas, políticas e</p>	<p>Crenças Religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Crenças, convicções e atitudes.</p> <p>Formação das normas morais</p> <p>Moral e Moralidade</p> <p>Doutrinas religiosas e Doutrinas Políticas</p> <p>Diálogo inter-religioso, cidadania.</p> <p>Espiritualidade e vida humana</p> <p>Crenças, filosofias e esfera pública.</p> <p>Estado Laico e Estado Clerical</p> <p>Religiões e democracia.</p> <p>Tradições religiosas, mídias e tecnologias.</p>	<p>Estimular os estudantes a pesquisar que grupos étnicos estão presentes na comunidade local, onde vivem, o que produzem, e como os outros grupos os reconhecem. Promover encontros para trocas de experiências, entre os estudantes e os grupos pesquisados, para reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais, morais e éticas.</p> <p>Estudar os diversos eventos religiosos que estão presentes nas tradições Potiguares: devoções, rituais, hábitos e manifestações da espiritualidade visíveis nas cidades e comunidades.</p> <p>Levar os estudantes a procurar nos jornais e revistas da sociedade local notícias sobre a ação das religiões no cenário político-social da sociedade.</p> <p>Trabalhar o conceito de sincretismo religioso e de religioso selvagem na obra de Euclides da Cunha, Gilberto Freyre.</p> <p>Pesquisar sobre a Mensagem religiosa de António Conselheiro. <i>(Usar textos do livro de</i></p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>fazer?</p> <p>As religiões contribuem para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento humano?</p> <p>A Religião deve adotar uma ação contestadora e transformadora, de combate ao preconceito e à intolerância ? As religiões são capazes de promover o entendimento entre as culturas ?</p>	<p>projetos públicos que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p> <p>Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p> <p>Compreender que o fenômeno religioso é uma das manifestações da ética da humanidade.</p>	<p>Formação de consciência libertadora.</p> <p>Profetas do tempo moderno.</p>	<p><i>Pedro L. Vasconcellos, Terra das Promessas, Jerusalém maldita: memórias bíblicas sobre Belo Monte (Canudos).</i></p> <p>Tratar com os estudantes a questão religiosa na chave de leitura de religião como mudança social. Pesquisar sobre movimentos religiosos e sobre a realidade social das religiões no Brasil.</p> <p>Movimentos religiosos e entidades civis e de classe promovem debates e apresentam reflexões sobre problemas sociais e políticos que afetam a sociedade potiguar. Levantar estas ações e levar os alunos a refleti-las e debater.</p> <p>Sugestões para aprofundar e desencadear os estudos:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=0wuXFAQ4xNch https://www.youtube.com/watch?v=3xLTbkkoB84 https://www.youtube.com/watch?v=kXFMNauOh_g</p>

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 9º ANO

O conhecimento da religiosidade, competência genuína da escola, aprimora a cidadania e a humanização dos estudantes e este deve ser o espírito da disciplina de Ensino Religioso. A escola não pode querer desenvolver qualquer religiosidade em suas salas de aula, mas deve garantir permanentemente o diálogo entre as diversas concepções de religião. Religião e Ciência são dois modos distintos de falar sobre coisas dos humanos, religião e ciência dialogam entre si. Religião e Ciência não tem interesses opostos e será possível o entendimento porque para ambas o seu objeto de análise e interesse é o Humano nas suas múltiplas dimensões Trata-se então de contribuir para a construção de uma sociedade com grande desenvolvimento econômico, social, onde valores éticos são aceitos por todos seus indivíduos afim de se constituir uma sociedade feliz e humanamente saudável

No 9º Ano propomos no Ensino Religioso:

- Estudar a história da Religião no Brasil, observando como as tradições que a constituem são importantes para a compreensão da diversidade
- Conhecer as crenças religiosas e suas filosofias em relação à vida, à morte , que, em relação ao princípio da imortalidade, vão desenhando os referenciais éticos em defesa da vida e da sociedade contemporânea.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Religião e Democracia em defesa da vida e do meio

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Sabemos qual foi a primeira religião que existiu no Brasil? que religião é essa que não está nas estatísticas? O que nós recebemos desta religião primeira brasileira?</p> <p>Porque crenças e cultos trazidos pelos escravos são incorporados ao universo cotidiano brasileiro mas não produziram uma prática de valores da maioria?</p> <p>No Brasil Como se temas como liberdade religiosa e liberdade de consciência religiosa são temas de debate geral? Como sabemos da relação entre a religião e a ciência? Elas contribuem entre si ou são inimigas? Vamos conversar sobre isto?</p>	<p>Analisar princípios e orientações para o cuidado Da vida nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p> <p>Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>Identificar diversas concepções de vida e morte em diversas tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas diferentes tradições religiosas(ancestralidade, ressurreição, reencarnação,</p>	<p>Religião e História: Brasil terra de seu(s) deus(es).</p> <p>Brasil terra de muitas gentes e muitas crenças</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> <p>Religiões dos povos indígenas</p> <p>A defesa dos povos indígenas e de suas crenças e espiritualidades.</p> <p>Religião e Ecumenismo no Brasil</p>	<p>Pesquisar nos dicionários de História do Brasil a formação política e religiosa do Brasil. Perceber e discutir o que mudou desde nossa formação original e o que contribuiu para essa mudança?</p> <p>Debater com os estudantes a presença religiosa e a relação com as mudanças no cenário político contemporâneo brasileiro, numa perspectiva dos direitos humanos.</p> <p>Pedir aos estudantes que leiam e analisem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, identificar os direitos que já foram garantidos, os que não são atendidos e aqueles que jamais serão atendidos. O que os estudantes sugerem como ação a ser realizada em direção á divulgação da Declaração e dos direitos nela apresentados?</p> <p>Debater com os estudantes sobre como tradições indígenas, quilombolas, e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Uma sociedade evoluída econômica, social, mas sem valores éticos aceites por todos seus indivíduos é uma sociedade Feliz e humanamente saudável?</p> <p>Será que a Religião e filosofias religiosas são importantes para eliminar os conflitos sociais?</p> <p>A Religião pode contribuir para o combate á violência e ao desrespeito à vida?</p> <p>Conhecemos algumas ações promovidas em nosso Estado, cidade, Bairro, escola, por orientações das religiões que contribuem para o entendimento e o desenvolvimento humano?</p>	<p>transmigração).</p> <p>Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p> <p>Conhecer e entender temáticas sociais afro-brasileiras de matriz africana e dos povos indígenas brasileiros.</p> <p>Promover a cultura da defesa do meio ambiente entendendo a natureza e seus recursos como bens valorativos que devem ser cuidados.</p>	<p>Tolerância religiosa, liberdade religiosa e laicidade.</p> <p>História de noções de tolerância.</p> <p>Princípios e valores éticos</p> <p>Imanência e transcendência.</p> <p>A Escola, a Religião e o Cidadão.</p> <p>O Ethos e o Cuidar:</p> <p>Cuidar de si;</p> <p>Cuidar da outra pessoa;</p> <p>Cuidar do planeta;</p> <p>Cuidar (respeitar) dos símbolos religiosos.</p> <p>Religião Ecologia e Espiritualidade</p>	<p>outras que se relacionam com a Natureza, de modo a Compreender a importância do meio ambiente para as (diversas) tradições e/ou culturas religiosas.</p> <p>Sugestão: Debater com os estudantes como as tradições religiosas apresentam como devam ser as relações entre a humanidade e a natureza.</p> <p>Sugestões para aprofundamento do Tema:</p> <p>Ver o livro: THOMAS, Keith. <i>O homem e mundo natural</i>. SP: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>“Há apenas poucos séculos atrás, a mera ideia de resistir à agricultura, ao invés de estimulá-la, pareceria ininteligível. Como teria progredido a civilização sem a limpeza das florestas, o cultivo do solo e a conversão da paisagem agreste em terra colonizada pelo homem? Os reis e grandes proprietários podiam reservar florestas e parques para caça e extração de madeira, mas na Inglaterra Tudor a preservação artificial dos cumes incultos teria parecido tão absurda como a criação de santuários para pássaros e animais selvagens que não podiam ser</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>comidos ou caçados. A tarefa do homem, nas palavras do Gênesis (I, 28), era "encher a terra e submetê-la": derrubar matas, lavrar o solo, eliminar predadores, matar insetos nocivos, arrancar fetos, drenar pântanos. A agricultura estava para a terra como o cozimento para a carne crua. Convertia natureza em cultura. Terra não cultivada significava homens incultos. E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que por si mesmos não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem." – p. 17</p> <p>Promover com os estudantes projetos de conscientização na escola e na comunidade que possibilitem Identificar e discutir sobre os direitos fundamentais de todo ser humano.</p> <p>Identificar nas propostas das políticas públicas do Estado e dos Municípios a defesa do meio ambiente e a garantia das liberdades de expressão e manifestação religiosa, e a garantia da diversidade, formas de relações entre religiões e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p>Estados; tipos de regulações estatais sobre tradições religiosas; atitudes históricas de busca por tolerância e respeito.</p> <p>Analisar o panorama das religiões no Brasil do século XX e o fenômeno Pentecostal. Pode-se seguir material de Antônio Flavio Pierucci e Reginaldo Prandi <i>A realidade social das Religiões no Brasil</i>, Hucite, São Paulo, 1996, como apoio para produzir análise.</p> <p>A Religião tem sido apresentada por vários estudiosos dos projetos de ecologia em profunda relação com a ética. Debater com os estudantes como as religiões servem de base à fundamentação ética em defesa da Natureza e dos mais abandonados. Para este trabalho pode tomar como apoio o texto da Carta da Terra e o texto de Leonardo Boff, <i>Ethos Mundial, Um consenso Mínimo entre os humanos</i>. Rio de Janeiro, sextante, 2003.</p> <p>Há filmes que podem ser assistidos, como:</p> <p><i>O sétimo selo</i> – Ingmar Bergman – 1956</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			<p><i>Santo Forte</i> (documentário) – Eduardo Coutinho – 1999</p> <p><i>Atabaque Nzinga</i> – Octávio Bezerra, 2006.</p> <p>Série Índios do Brasil – TVEscola – MEC – programa “Quando deus visita a aldeia” -</p> <p>https://tvescola.org.br/tve/video/indios-no-brasil-quando-deus-visita-a-aldeia</p> <p>Série Índios do Brasil – TVEscola – MEC – programa “Do outro lado do céu” -</p> <p>https://tvescola.org.br/tve/video/indios-no-brasil-do-outro-lado-do-ceu</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=I2e4XBiVqgQ</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=-t5txBMtgmY</p> <p>assistir e debater os vídeos sobre conteúdo da Encíclica “Laudato Si” do Papa Francisco</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Nh53cB0Q6vM</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZqPOFUW15MA</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Após o debate propor aos estudantes produzirem uma campanha de conscientização e mudanças de atitude em defesa da vida e do meio, usando contribuições das religiões.

Ciências da Natureza

Ciências

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO**



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

Slide 2



**Área de
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Slide 3

Componentes EF:
Ciências da
Natureza



Slide 4

“Concepção de Currículo”

Para que serve a educação?

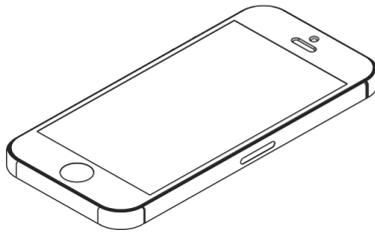
Esta é uma questão retórica que gostaria de colocar como ponto de partida de nossa conversa, pois entendo que ela deve nortear nosso trabalho ao longo deste encontro.

[Link para sua resposta](#)



Slide 5

www.menti.com
use o código **22 17 49**



Slide 6

O que os jovens pensam... 

Trailer dos documentários:

- Nunca me sonharam
 - [trecho 01](#)
 - [trecho 02](#)
 - [trecho 03](#)
 - [trecho 04](#)
- Tarja branca
 - [Trecho inicial](#)

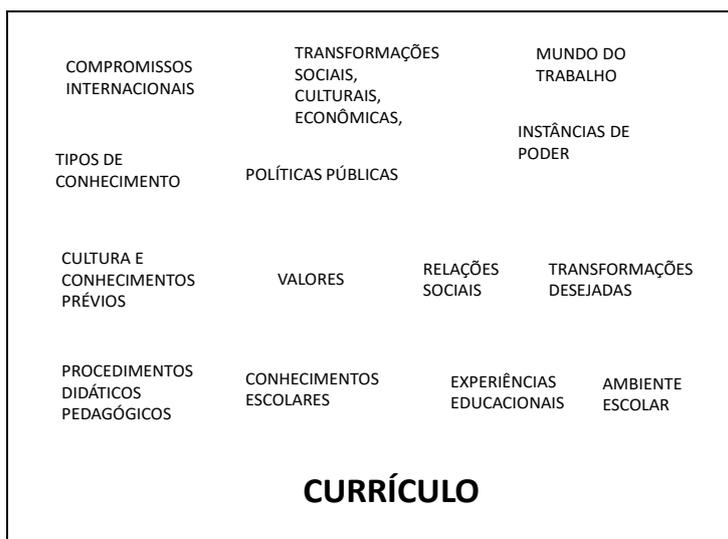
Slide 7

Princípio legal para orientar a elaboração dos currículos 

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

(LDB: Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Slide 8



Slide 9

Pressupostos para o currículo de Ciências da Natureza



- 1 – Ciência e tecnologia como cultura
- 2 – Ciência para todos
- 3 – Processos, práticas e procedimentos da investigação científica.
- 4 - Conhecimento científico como fruto de uma construção histórica e socialmente contextualizada.
- 5 – Conhecimento de área x Conhecimento disciplinar: Quais devem ser os objetos de conhecimento?
- 6 – A imbricação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.
- 7 – Desenvolvimento de competências e habilidades

QUE JOVENS QUEREMOS SONHAR?

Slide 10

Recortes temáticos que orientam as escolhas da área em cada ano escolar:



1º.	Do que são feitas as coisas?
2º.	Diversidade da Vida
3º.	Conhecimento e cultura
4º.	Conhecimento produzido e compartilhado
5º.	Ser humano e o mundo natural
6º.	Educação e promoção da saúde
7º.	A natureza em transformação
8º.	Vulnerabilidade e prevenção
9º.	Ciência e tecnologia

Slide 11

1º. Ano – Do que são feitas as coisas? 

De onde vem os objetos?
 Como as pessoas aprendem a fabricar objetos?
 O quanto do lixo é mesmo lixo?
 Podemos retirar tudo da natureza?
 Como promover a saúde?
 O que há em comum no corpo de diferentes pessoas?

<p>Perspectiva investigativa: - Problematizar, a partir de uma roda de conversa, a constituição dos objetos. Diferenciando diferentes materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturar uma pesquisa com os alunos junto a seus familiares a respeito do que são feitos os objetos cotidianos. - Organizar uma investigação que leve as crianças a reconhecer no seu cotidiano o destino dos objetos descartados, discutindo o conceito de lixo (ou resíduos). - Organizar uma investigação sobre a rotina dos estudantes para mapear atividades cotidianas / semanais, incluindo aquelas promotoras de saúde. 	<p>Perspectiva interdisciplinar: Uma proposta possível para este ano entre as áreas são os procedimentos investigativos com ênfase na coleta de dados e nas comparações. O foco está no estudo das materialidades, seja, na composição dos objetos e elementos do cotidiano, das moradias, dos brinquedos e das manifestações religiosas relacionadas à natureza.</p>
---	--

Slide 12

6º. Ano – Educação e promoção da saúde? 

O que é mesmo estar com saúde?
 Como o meio afeta a saúde das pessoas?
 Como se descobre e se produz novos remédios e medicamentos?
 De que maneira o que comemos afeta nossa saúde?
 De que maneira podemos promover a saúde individual e coletiva?
 O ar que respiramos é sempre o mesmo?

<p>Perspectiva sociocultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor pesquisas em que os alunos possam comparar as diferentes visões em relação aos fatos e fenômenos da natureza. - Propor um estudo de campo em feiras populares, em mercados ou com pessoas da família sobre chás e infusões utilizados no tratamento de enfermidades. <p>Perspectiva histórica do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor a leitura e discussão de documentos como a introdução da OMS sobre saúde e a carta de Ottawa para redimensionar o conceito de saúde. 	<p>Perspectiva CTSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar um debate sobre o uso da medicina popular e o uso de medicamentos industrializados - Propor a análise de diferentes exames e diagnósticos que podem contribuir com a saúde.
--	--

Slide 13

**As contribuições da Secretaria –
Apresentação da Área/componente - EF**



Ampliar o texto incluindo referenciais teóricos

Slide 14

As contribuições da Secretaria



Solicitação: Tornar as questões mais simples e compreensíveis para os estudantes

Resposta: Estas questões não se destinam as crianças (estudantes) destinam-se aos professores.

Slide 15

As contribuições da Secretaria 

Solicitação: Ter questões essencialmente problematizadoras

Resposta (ou novas perguntas): É possível ter estas questões neste documento?
Qual a compreensão de currículo que se tem?
Qual a natureza das questões em um documento como o que estamos elaborando?

Slide 16

As contribuições da Secretaria 

Solicitação: Tratar todos os sistemas do corpo humano juntos.

Resposta: Para uma compreensão mais abrangente do funcionamento do corpo humano é melhor problematizar (tematizar) o corpo humano ao longo da formação do estudante. Fazendo com que ele revise o tema, aborde-o de outras perspectivas em diferentes momentos de sua formação.

Slide 17

As contribuições da Secretaria 

Solicitação: Alinhamento das habilidades propostas na BNCC com as expectativas de aprendizagem

Resposta: De acordo com encaminhamento feito pelo MEC na formação da equipe técnica das Secretarias em Brasília (março de 2018) a distribuição das habilidades pelos anos é uma sugestão. Isso não significa que podemos fazer qualquer coisa. AS HABILIDADES TÊM QUE SER CONTEMPLADAS. Mas, isso pode ocorrer em um período de um ano ou ao longo de um ciclo.
E porque deve ser assim?

Slide 18



BNCC do EF

Slide 19

Um exercício de leitura horizontal ^{CCM1}

- ❑ Vamos formar 3 grupos, de modo que cada um faça a análise de um ano de escolaridade.
- ❑ Tendo como suporte o que foi apresentado, analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos e orientações para validar as propostas ou modificá-las/ampliá-las.
- ❑ Considerar os conteúdos propostos, verificar/ampliar conexões e ideias fundamentais.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

Slide 20

Um exercício de leitura vertical

- ❑ Formar novos grupos de modo que em cada um haja pelo menos um integrante de cada um dos grupos anteriores.
- ❑ A partir dos objetivos e conteúdos avaliar a sequência de assuntos abordados em cada ano e sua continuidade nos anos seguintes, realizando os ajustes e acréscimos que considerarem necessários.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

Slide 21

processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.
- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Definição de problemas

Levantamento, análise e representação

Comunicação

Intervenção

Slide 22

CIÊNCIAS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Características dos materiais	
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	
Terra e Universo	Escala de tempo	
HABILIDADES		
(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.		
(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.		
(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.		
(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.		
(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.		
(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.		

Slide 23

CIÊNCIAS – 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	
		HABILIDADES
		(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
		(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
		(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
		(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Slide 24

CIÊNCIAS – 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	

Slide 25

HABILIDADES
<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.</p> <p>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p> <p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>
<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>
<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>

Slide 26

CIÊNCIAS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Materia e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos	
Terra e Universo	Pontos cardiais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	

Slide 27

HABILIDADES
(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

Slide 28

CIÊNCIAS – 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo Hidrológico Consumo consciente Reciclagem	
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases de Lua Instrumentos óticos	

Slide 29

HABILIDADES
(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem e importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início de noite.
(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

Slide 30

CIÊNCIAS - 6º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra

Slide 31

HABILIDADES
(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captção e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

Slide 32

CIÊNCIAS – 7º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental

Slide 33

HABILIDADES
(EF07C01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
(EF07C02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
(EF07C03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
(EF07C04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
(EF07C05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
(EF07C06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
(EF07C07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
(EF07C08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
(EF07C09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
(EF07C10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
(EF07C11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
(EF07C12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
(EF07C13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
(EF07C14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
(EF07C15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a sua ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
(EF07C16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

Slide 34

CIÊNCIAS - 8º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima

Slide 35

HABILIDADES
(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciam as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuem para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Slide 36

CIÊNCIAS – 9º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar

Slide 37

HABILIDADES
<p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico de matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e os que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raios X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais de cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade de sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>

Slide 38



SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)
- Pesquisa de satisfação

Ciências da Natureza (Ciências)

Texto de Apoio

Proposta inicial de Ciências da Natureza

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias se configuram como atividades humanas com um modo particular de coordenar e planejar o pensamento e a ação diante dos fenômenos e dos acontecimentos relacionados ao mundo natural. Ela expande a curiosidade intrínseca com a qual nascemos. Por ser baseada na premissa de que nossos sentidos, auxiliados pelo uso de instrumentos, podem nos fornecer informações precisas sobre o universo e seus fenômenos, as ciências nos permitem criar explicações plausíveis e coerentes. Permitindo-nos, por exemplo, conectar o passado com o presente relacionando eventos como a diversidade da vida há milhões de anos com a configuração dos ecossistemas e biomas atuais. Da mesma forma, possibilita um olhar mais acurado acerca da realidade, gerando interpretações que podem promover a qualidade de vida, o desenvolvimento socioeconômico e o respeito à diversidade.

Nesse sentido, Ciências Naturais é uma área de conhecimento essencial na formação básica do cidadão. As ciências podem ajudar o estudante a pensar de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano e a resolver problemas práticos, e tais habilidades intelectuais serão valiosas para qualquer tipo de atividade que venham a desenvolver em qualquer lugar em que vivam. Além disso, dado que o mundo caminha cada vez mais num sentido científico e tecnológico, é importante que os cidadãos se preparem para viver nele.

Portanto, consideramos que ensinar Ciências é ensinar uma linguagem, além de procedimentos e conceitos. Dessa forma, o ensino dessa área de conhecimento deve enfatizar o domínio e a utilização das linguagens científicas, inseparáveis das formas de pensar e fazer ciência. Deve, também, objetivar um olhar reflexivo e panorâmico para aspectos sócio-históricos visando fortalecer uma formação crítica, atuante e questionadora indispensável ao exercício da cidadania diante de temas recorrentes, tradicionais, atuais e controversos (questões sociocientíficas), como saúde, meio ambiente, agricultura, diversidade da vida, comportamento e tecnologia.

Em uma sociedade marcada pela forte presença da ciência e da tecnologia, espera-se que o ensino de Ciências contribua, desde os primeiros anos de escolarização, para que o aluno construa conhecimentos científicos e desenvolva capacidades de análise, interpretação, reflexão, comunicação e decisão, essenciais para a atuação e a participação em uma sociedade complexa, diversificada e cambiante como a atual. O ensino de Ciências assume, assim, uma tarefa muito importante. Trata-se de possibilitar o acesso à cultura científica, de modo que cada sujeito tenha uma melhor compreensão do mundo e das transformações que nele ocorrem e saiba utilizar os conceitos científicos aprendidos para construir argumentos e enfrentar os desafios da vida e realizar escolhas responsáveis em seu cotidiano.

Entretanto, se por um lado é reconhecida a importância da democratização dos conhecimentos científicos desde o Ensino Fundamental e o importante papel da escola na disseminação da cultura científica, por outro as pesquisas em educação em Ciências têm revelado uma situação preocupante no que se refere ao ensino dessa área, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudos apontam que muitos professores têm dificuldade em promover um ambiente desafiador, propício à investigação e à construção de conhecimentos em ciências. Por isso, acreditamos que a concretização de um ensino interdisciplinar e contextualizado seja uma possibilidade para enfrentar esse desafio.

Esse princípio também é apresentado na BNCC e diz respeito ao ensino baseado no desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse caso, consideramos essencial deslocar o foco da aprendizagem dos fatos, conceitos e informações para o desenvolvimento de domínios cognitivos, motores e relacionais, evidenciando que fatos, conceitos e informações estão a serviço do desenvolvimento de habilidades e não o cerne do processo. Entendemos que esse cuidado deva ser mais relevante no Ensino Fundamental II, e a razão para isso está no fato de esse seguimento da formação dos estudantes contar com professores especialistas. O que implica a necessidade de uma maior integração da equipe de professores para que as atividades interdisciplinares se realizem.

Tomar como princípio esse caráter do ensino de ciências implica, necessariamente, assumir que o ensino nessa área refere-se ao ensino da “natureza da ciência” e não propriamente da ciência. Entendemos como natureza da ciência o conjunto de elementos que tratam da construção, estabelecimento e organização do conhecimento científico, e isso pode abranger desde questões internas à ciência, como método científico, conceitos e a relação entre experimento e modelos explicativos, até outras externas, como a influência de elementos sociais, culturais, religiosos e políticos na aceitação ou na rejeição de ideias científicas.

A compreensão da natureza da Ciência é considerada um dos preceitos fundamentais para a formação de alunos mais críticos e integrados com o mundo e a realidade em que vivem. Por isso, intencionalmente, nesse documento incorporamos elementos que têm por objetivos:

- a) despertar a curiosidade, o interesse e o entusiasmo dos alunos em relação aos fenômenos da natureza e à realidade que os cerca;
- b) o desenvolvimento do pensamento lógico-científico;
- c) a compreensão ampla dos processos de investigação científica, na resolução de problemas cotidianos, ambientais e tecnológicos;
- d) a reflexão sobre o uso adequado e responsável das tecnologias com vistas ao desenvolvimento de uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza;
- e) a promoção da interface com outras áreas do conhecimento;

- f) o questionamento das ações de intervenção do homem na natureza;
- f) a compreensão da historicidade da construção do conhecimento científico.

ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA

Uma tendência nas últimas décadas no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é o que se convencionou chamar de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Essa tendência representa uma resposta às novas exigências do mundo contemporâneo e às reflexões teóricas produzidas nos campos da filosofia das ciências, da psicologia cognitiva e da educação científica e busca contemplar conteúdos que tratam da interface Ciência, Tecnologia e Sociedade. A inserção do movimento CTSA no ensino de Ciências busca, também, suprir uma demanda por formação científica reconhecida pelo público em geral e já evidenciada por algumas pesquisas. Embora a grande maioria dos cidadãos considere importante posicionar-se de forma consciente diante de questões científicas e tecnológicas, poucos deles se consideram suficientemente formados e informados para tal (MCT, 2017)²³.

É nesse contexto que o ambiente escolar pode favorecer o planejamento de situações de aprendizagem que ajudem a construir, junto aos estudantes, novos entendimentos das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, ao explicitar e discutir diferentes noções e conhecimentos cotidianos e compará-los com noções e conhecimentos fundamentados pela prática científica.

Dessa maneira, compreendemos que o ensino de Ciências da Natureza, deve contribuir para a formação de pessoas que possam participar e usufruir das oportunidades, das responsabilidades e dos desafios inerentes a uma sociedade na qual a influência da C&T se torna cada vez mais cotidiana. Para isso, deve-se construir base sólida de noções, ideias, habilidades, procedimentos, conceitos e princípios científicos, garantindo que o jovem se familiarize com o mundo natural, reconheça sua diversidade e sua unidade e possa identificar e analisar processos tecnológicos implementados pela humanidade. Consideramos que tais fundamentos podem afetar favoravelmente a vida das pessoas, favorecendo a tomada de decisões subsidiadas em informações e análises bem embasadas. Trata-se portanto de um processo de alfabetização científica, aqui entendida como, na concepção de Chassot (2003, p. 90)²⁴,

²³ Pesquisa sobre Percepção Pública da C&T. A Ciência no olhar dos brasileiros. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/percepcao_web.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

²⁴ CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n22/n22a09.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

“[...] ensinar a ler – e interpretar, a linguagem construída pelos homens e mulheres para explicar o nosso mundo”. E, se fazer ciência exige escolha e responsabilidade, no contexto escolar é preciso levar em conta: a realidade circundante, atender as necessidades cotidianas do aluno, garantir-lhe a apropriação do conhecimento científico, e, ao mesmo tempo, alargar seus horizontes e sua imaginação gerando oportunidades para que este possa adquirir ideias, noções, procedimentos, valores e atitudes que operem como instrumentos para a interpretação do mundo científico-tecnológico.”

Partindo do princípio de que a educação, considerando as diferentes áreas do conhecimento, tem como uma de suas funções a socialização do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, as práticas de ensino devem propiciar um movimento contínuo entre teoria e prática e entre conhecimento científico e senso comum, para que o aluno possa, por meio da apropriação de conceitos escolares, realizar e compreender tarefas simples e complexas do seu dia a dia. E, nesse sentido, é preciso que os “temas científicos” sejam vivenciados de modo a permitir também o desenvolvimento de valores éticos, articulados à alfabetização científica que se deseja conquistar.

Dessa maneira, ao longo da educação básica é esperado que os estudantes construam um conjunto de valores mediado na consciência da importância de seu próprio aperfeiçoamento e no aperfeiçoamento das relações sociais e das relações estabelecidas com a natureza e seus recursos.

Nesse sentido, parafraseando o historiador Eric Hobsbawm²⁵, ensinar Ciências deve vincular-se a um objetivo maior que é a formação para a cidadania, a autonomia e o letramento científico-tecnológico, numa sociedade que solicita mais do que “aprendizes”, solicita “feiticeiros”. Para Hobsbawm, aprendizes e feiticeiros representam dois arquétipos de cidadãos. Os primeiros usufruem da ciência e da tecnologia, sem conhecer seus fundamentos, princípios e efeitos. Os segundos, ao contrário, conhecem a ciência e, dessa maneira, ao fazerem uso de seus desdobramentos tecnológicos agem de forma autônoma, responsável, crítica e mais consciente. Consideramos que a formação de sujeitos com esse perfil seja mais propícia no ambiente escolar, pois compreendemos essa instituição como mobilizadora de transformações sociais.

Há uma diversidade considerável de possibilidades de intervenções didáticas na área de Ciências da Natureza, entre elas as atividades investigativas. No entanto, é preciso diferenciar atividades investigativas de atividades práticas.

²⁵ HOBBSAWM. E. J. A *Era dos extremos*. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

É ideia corrente entre os professores de Ciências que a melhoria do ensino passa pela introdução ou ampliação do número de aulas práticas no currículo, o que é plenamente justificável.

No entanto, devemos considerar as atividades práticas como situações que possibilitem aprendizagem significativa dando condições para que os alunos possam exercitar processos investigativos que favoreçam a construção de conhecimentos. Atividades como essas apresentam características como:

- formular questões acerca de sua realidade e dos fenômenos naturais que vivenciam;
- elaborar hipóteses sobre essa realidade e esses fenômenos e testá-las orientando-se por procedimentos planejados;
- interagir com os colegas em um ambiente coletivo e propício ao debate de ideias e ao desenvolvimento da capacidade de argumentação através do confronto de opiniões;
- organizar e sistematizar o aprendizado de tal forma a poder comunicá-lo aos colegas de classe e outros interlocutores;
- interessar-se pelos fenômenos do cotidiano que vivenciam e que podem ser inseridos na sala de aula pelo professor através de uma nova perspectiva.

Promover situações de aprendizagem com essas características não requer uma infraestrutura laboratorial sofisticada, com aparelhos, vidraria e equipamentos de precisão. Essas propostas podem ocorrer no próprio ambiente da sala de aula desde que algumas condições sejam estabelecidas.

A primeira condição é o planejamento dessas atividades, que deve propiciar:

- situações cognitivamente desafiadoras para os alunos;
- valorização das ideias iniciais e representações dos estudantes sobre o tema;
- momentos que permitam a análise de erros, entendendo que o erro faz parte do processo de aprendizagem;
- momentos para o registro pessoal, de forma sistemática e em diferentes suportes;
- momentos de trabalho em grupo para confrontação de ideias e reelaboração de questões;

- situações que visem ao envolvimento dos alunos que, nesse caso, devem ter participação ativa e comprometida, não apenas com a manipulação de objetos ou aparelhos, mas pensando no que fazem e por que fazem;
- proposição de produtos que articulem e sistematizem o conhecimento.

Há uma série de atividades utilizando as estratégias acima, que cumprem bem esse papel de mobilizar a participação efetiva dos alunos, servindo perfeitamente aos propósitos citados: atividades de resolução de problemas, simulações, modelamentos concretos ou virtuais, elaboração de mapas e maquetes, desenhos, pinturas, colagens, trabalhos de campo ou mesmo atividades de encenação e teatro, dentre outras.

A riqueza desse tipo de situação de aprendizagem está em propiciar ao aluno oportunidade para que ele entre, de forma consciente, no jogo de trabalhar com coisas e objetos atribuindo a eles outros significados. Esse tipo de situação permite conectar símbolos com coisas e situações imaginadas, o que expande os horizontes da compreensão do fenômeno ou do objeto em estudo.

Para que os alunos aprendam, tão importante como os materiais utilizados é o planejamento do professor e a clareza dos objetivos propostos, aliados à sua mediação, com boas perguntas e uma condução atenta da situação de aprendizagem, que permitam aos estudantes refletirem sobre o que estão fazendo, por que e para quê. Assim, a discussão das observações, dos fenômenos e a interpretação dos resultados têm a finalidade de produzir conhecimento.

Dessa forma, tanto a capacidade investigativa quanto a de comunicar-se de forma eficaz são capacidades cognitivas complementares e estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

Podemos então deduzir que o desenvolvimento de tais capacidades não ocorre em uma única situação de aprendizagem, mas requer um conjunto articulado que envolve situações planejadas ao longo da formação do estudante e também a atuação consciente do professor, a definição das expectativas de aprendizagem, a seleção criteriosa dos conteúdos, a diversificação de metodologias e a participação ativa dos alunos. Portanto, é preciso pensar no planejamento articulado entre os atores, professores, orientadores pedagógicos e coordenadores, e ao longo dos anos.

COMO A BNCC ESTÁ REFLETIDA NESTE DOCUMENTO?

A BNCC é um documento normativo e, portanto, define aspectos que norteiam a estrutura do currículo para o Rio Grande do Norte. No caso de Ciências da Natureza, além do princípio de desenvolvimento de Competências e Habilidades, dois aspectos são muito destacados nesse documento: o desenvolvimento de uma postura investigativa no estudante e a organização dos conteúdos da área em três grandes blocos temáticos, que são Matéria e Energia; Vida e Evolução e Terra e Universo.

Esses blocos temáticos norteiam a BNCC ao longo de toda a educação básica, incluindo o Ensino Fundamental e o Médio; por isso consideramos salutar manter esse alinhamento no Currículo para o Rio Grande do Norte. É importante fazer essa ressalva uma vez que outros documentos oficiais, como os PCNs e a maioria dos livros didáticos, não apresentam essa mesma forma de organização dos conteúdos e, assim, será preciso que os professores se inteirem disso.

De acordo com a BNCC, o bloco temático Matéria e Energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos.

O bloco temático Vida e Evolução, por sua vez, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Já no bloco Terra e Universo busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. Além disso, nessa unidade temática são abordadas questões relativas a fenômenos naturais como tsunamis, terremotos, vulcões e efeito estufa, além daqueles relacionados à ação humana como o aquecimento global e as mudanças climáticas.

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	Recursos naturais: do que são feitas as coisas?	Jovens mudam o mundo	6º	Educação e promoção da saúde
	2º	Diversidade da vida		7º	A natureza em transformação
	3º	Conhecimento e cultura		8º	Vulnerabilidade e prevenção
	4º	Conhecimento produzido e compartilhado		9º	Ciência e tecnologia
	5º	O ser humano e o mundo natural			

OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os dois anos iniciais do Ensino Fundamental apresentam uma característica bastante peculiar, pois, representam um momento de alfabetização do estudante e, portanto, a atenção do processo educativo deve estar, prioritariamente, voltada às questões de linguagem. Em particular da leitura. Carl Sagan, eminente cientista e divulgador da Ciência disse em certa ocasião:

“Eu acho que a saúde de nossa civilização, a profundidade de nosso conhecimento sobre as subjacências de nossa cultura e nossa preocupação com o futuro podem todos serem previstos observando o cuidado que temos com as bibliotecas.”.

Em um século onde saber expressar-se – fazer-se entender e ser entendido nos mais diferentes contextos e situações – é sinônimo de sobrevivência e inclusão social, promover o interesse de crianças e jovens pela leitura é um de nossos maiores desafios. Mesmo reconhecendo que comunicar-se é uma habilidade adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida temos consciência de que esta competência se desenvolve principalmente a partir da leitura que é impulsionada, estimulada e organizada nos primeiros anos da escola.

Neste sentido é importante salientar que a área de Ciências da Natureza apresenta uma série de temas, conteúdos conceituais e procedimentos de investigação e estudo que podem contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita nestes dois primeiros anos do Ensino Fundamental. No entanto, o ensino de Ciências não está restrito à função de ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, pois ela também possibilita o aprendizado de conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas, possibilitando a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Aprendizados que devem propiciar aos estudantes, conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento de capacidades necessárias para se orientarem nesta sociedade complexa, compreendendo o que se passa a sua volta, aprendendo a tomar posição diante de desafios cotidianos.

É no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que a criança aprimora, constrói e reconstrói seus conceitos e apreende de modo significativo sobre o ambiente que a rodeia, através da apropriação e compreensão dos significados apresentados no processo de ensino e de interações com os colegas e com outros atores.

Nestes dois primeiros anos deve-se ter como objetivo geral, despertar a motivação e o interesse dos estudantes acerca dos conteúdos, procedimentos e conhecimentos das Ciências da Natureza, mostrando a eles fenômenos naturais relacionados ao seu cotidiano e analisados a partir dos sentidos. Devido ao fato de estudantes nesta faixa etária ainda se envolverem muito com jogos simbólicos e terem uma curiosidade imensa a cerca de plantas e animais que encontram.

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 1º ANO

Estudantes do 1º ano gostam muito de atividades corporais e jogos que envolvem movimento. Ainda se expressam, com muita frequência, por meio de desenhos. Ao mesmo tempo, apresentam, de modo geral, muita vontade de aprender a ler e escrever de forma alfabética/ortográfica. Por essas características, deve-se priorizar a participação dos estudantes nas diferentes situações didáticas a partir de suas impressões reconhecendo a importância dos sentidos para perceber as condições e as variações do ambiente.

Os fenômenos relacionados ao próprio corpo também favorecem em muito o trabalho em sala de aula, além de possibilitar atividades lúdicas e significativas para a vida. Estabelecer relações entre os objetos e os materiais dos quais são constituídos abre um leque de possibilidades de atuação junto aos estudantes, além de permitir introduzir um tema nucleador para a área de Ciências da Natureza: os processos de transformação que se constituem em um dos pilares do pensamento científico quando se compreende as diferentes dimensões das transformações naturais e aquelas capitaneadas pela humanidade.

Conceitos estruturantes: Matéria prima; transformações; processos tecnológicos; saúde: cuidados com o corpo e com o meio; noção básica de tempo.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: Recursos naturais: do que são feitas as coisas?
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>De onde vêm os objetos? Como e a partir do que fabricamos os objetos que estão em nosso cotidiano?</p> <p>Como as pessoas aprendem a fabricar brinquedos? Como as pessoas aprendem a obter e utilizar diferentes materiais para produzir os objetos que utilizam no dia a dia?</p> <p>O quanto do lixo é mesmo lixo? Ou o que acontece com as coisas descartadas?</p> <p>Podemos retirar tudo da natureza?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>(Matéria e energia)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, - Discutir a origem dos materiais - Debater os modos como são descartados os resíduos - Debater formas de utilização mais consciente dos recursos naturais. <p>(Vida e evolução)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer seu próprio corpo - Reconhecer os órgãos do sentido e sua funcionalidade - Reconhecer que boa alimentação é importante para a saúde - identificar atividades cotidianas como estudar, brincar e conversar, como promotoras de saúde; - reconhecer que há ações promotoras de saúde que dependem deles e outras que dependem de outras 	<p>Materiais comuns em objetos do cotidiano</p> <p>Fibras vegetais locais</p> <p>Materiais de uso cotidiano na fabricação de objetos e moradias</p> <p>Descarte de resíduos e preservação do meio ambiente</p> <p>Retirada de recursos e preservação do meio ambiente</p> <p>Saúde para além de não estar doente</p> <p>Higiene pessoal e dos ambientes próximos</p> <p>Ectoparasitas</p>	<p>Elaborar um levantamento dos objetos que os alunos reconhecem e utilizam em seu cotidiano fazendo uso de mecanismos de comparação que levem a procedimentos de ordenação e classificação.</p> <p>Problematizar, a partir de uma roda de conversa, a constituição dos objetos. Diferenciando diferentes materiais.</p> <p>Estruturar uma pesquisa com os alunos junto a seus familiares a respeito do que são feitos os objetos cotidianos.</p> <p>Pesquisar materiais locais que podem ser (ou são) utilizados na fabricação de objetos.</p> <p>Pesquisar os materiais mais comuns na confecção de objetos.</p> <p>Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais</p> <p>Visitar ou organizar uma oficina que utilize</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como promover a saúde?</p> <p>O que há em comum no corpo de diferentes pessoas?</p> <p>Não estar doente é estar com saúde?</p> <p>De que maneira o ambiente afeta nossa saúde?</p> <p>De que maneiras televisão, computadores e celulares podem afetar a saúde?</p> <p>Tem hora certa? (para brincar, comer, dormir e estudar)</p> <p>Por que faz mal</p>	<p>peças;</p> <p>- Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p> <p>- avaliar a importância da higiene do próprio corpo e do ambiente do entorno;</p> <p>- identificar situações limites para o corpo e a saúde.</p> <p>- Registrar as mudanças no tempo diário e/ou semanal através de desenho</p>	<p>Situações de estresse envolvendo crianças</p> <p>Organização geral do corpo humano (morfologia externa)</p> <p>Noção de tempo no cotidiano das crianças</p>	<p>recursos naturais (cerâmica, tecelagem, etc). Caso a ideia seja articular áreas distintas “Promover uma oficina de confecção de brinquedos”</p> <p>Organizar uma investigação que leve as crianças a reconhecer no seu cotidiano o destino dos objetos descartados, discutindo o conceito de lixo (ou resíduos).</p> <p>Visitar ou ter acesso por imagens ou vídeos a um lixão ou aterro sanitário e problematizar o descarte de “lixo”.</p> <p>Organizar textos coletivos com diferentes propósitos: descritivos, comparativos, síntese.</p> <p>Partir de rodas de conversas para identificar maneiras de como a organização do espaço pode promover saúde.</p> <p>Fazer a leitura compartilhada de um livro infantil com a temática da saúde (consultar Programa Nacional de leitura complementar para os anos iniciais). Caso seja possível, utilizar um texto que tenha em paralelo a rotina diária de uma criança.</p> <p>Promover jogos, brincadeiras, músicas e teatro em que seja tratado o desenvolvimento de hábitos saudáveis.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>passar muito tempo sem dormir?</p> <p>No que um aluno é diferente do outro?</p>			<p>Organizar uma investigação sobre a rotina dos estudantes para mapear atividades cotidianas/semanais, incluindo aquelas promotoras de saúde.</p> <p>Problematizar com os alunos o tempo destinado às atividades laser em comparação a outras atividades.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: Uma proposta possível para este ano entre as áreas são os procedimentos investigativos com ênfase na coleta de dados e nas comparações. O foco está no estudo das materialidades, seja, na composição dos objetos e elementos do cotidiano, das moradias, dos brinquedos e das manifestações religiosas relacionadas à natureza.</p>

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 2º ANO

No 2º ano a ênfase está na diversidade da vida. Considerando a faixa etária e a extensão do tema, trata-se inicialmente da diversidade humana, priorizando as relações de respeito nas relações cotidianas. Posteriormente, com o estudo da diversidade busca-se um olhar mais criterioso a cerca das plantas e animais com os quais os estudantes convivem ou têm contato em seu cotidiano ou na região onde moram. Esta temática é particularmente importante neste momento devido ao fascínio que a maioria dos estudantes tem a cerca de diferentes formas de vida, sendo que no 2º ano priorizamos o trabalho com animais.

Conceitos estruturantes: Diversidade biológica; interações entre seres vivos; desenvolvimento de plantas; agricultura; luz e sombra.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: Diversidade da vida mundo

Eixo integrador: Crianças inventam o

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como e por que estudar a diversidade de pessoas? Quais são os animais e plantas com os quais convivemos?</p> <p>Como os animais nascem, crescem, se reproduzem e morrem?</p> <p>Em quais ambientes vivem os animais?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e relatar oralmente o ambiente a sua volta - Descrever oralmente o ambiente que o cerca - Comparar diferentes tipos de animais e plantas de sua convivência. - Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. - Reconhecer o ciclo de vida dos seres vivos, percebendo a reprodução como forma de continuidade desse ciclo e a morte como ocorrência natural. - Reconhecer que a vida humana se compõe de diferentes fases 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade humana - Diversidade de plantas e animais domesticados e silvestres. - Relações entre plantas, animais e pessoas. - Fauna regional e ciclo de vida dos animais - Animais em distintos ambientes - Projeção de sombras 	<p>Organizar um estudo a partir de questões relacionadas ao processo de urbanização, ou ocupação do espaço local considerando o tempo transcorrido e o depoimento de pessoas da comunidade que vivenciaram tais transformações para responder questões do tipo: “como nosso bairro mudou ao longo do tempo?”.</p> <p>Organizar apresentações orais, rodas de conversa, murais com sínteses periódicas dos trabalhos desenvolvidos, dando voz aos estudantes.</p> <p>Construir verbetes ilustrados retratando a diversidade de animais, seu modo de vida e etapas de seu desenvolvimento.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como carrapatos e pernilongos afetam nossa saúde?</p> <p>Toda água é boa para beber?</p> <p>Como tratar a água?</p> <p>O Sol aquece mais em que horário do dia?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que existe vida antes do nascimento, dentro do ovo e no útero, por exemplo. - Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas. - Relatar a importância da tecnologia na criação de animais - Identificar partes do corpo humano - Identificar as próprias características físicas reconhecendo que cada ser humano é único e diferente de todos os outros - Conhecer e respeitar a diversidade na sala de aula (peso, cor, altura e sociocultural) - Identificar o envolvimento de mosquitos e carrapatos na manifestação de problemas de saúde <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar água potável da não potável - Reconhecer que a água não potável pode causar doenças - Identificar as etapas essenciais no tratamento da água. - Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). 		<p>Organizar uma situação de observação de animais (zoológico, criação de aves, pássaros de uma praça, etc) para que os alunos possam relatar através de desenhos e oralmente suas observações. (Na impossibilidade de organizar uma visita de campo, é possível utilizar um documentário).</p> <p>Propor uma situação de acompanhamento do desenvolvimento de uma lagarta ou de um girino para que os alunos registrem através de desenhos.</p> <p>Mapear locais e condições potenciais para o crescimento de mosquitos potencialmente transmissores de doenças.</p> <p>Organizar uma atividade na qual os alunos possam comparar registros de medidas numéricas sobre o tamanho da sombra de objetos e do próprio corpo ao longo do dia.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: No segundo ano é importante valorizar a expressão, seja oral ou escrita,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os benefícios e os perigos da exposição do corpo ao Sol- Reconhecer o risco de acidentes domésticos envolvendo objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos. <p>Terra e universo Descrever as posições do Sol em diferentes períodos do dia e relacioná-las com a temperatura e o tamanho da sombra dos objetos.</p>		priorizando as situações com atividades de descrição. A ênfase neste ano será nas relações sociais de convivência, entre pessoas, entre pessoas e a natureza, entre pessoas que compartilham modos de viver, compartilhando jogos e brincadeiras ou manifestações religiosas.

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 3º ANO

Estudantes nesta faixa etária são, em geral, capazes de escrever textos maiores de caráter informativo e narrativo. Também são capazes de realizar sistematizações mais complexas o que permite, por exemplo, iniciar atividades de classificação e de representação como maquetes, protótipos e engenhocas. Por esta razão foram pensados para este ano temáticas envolvendo eventos sonoros e luminosos, a diversidade e desenvolvimento de plantas e as formas de representação do planeta Terra. Tais temas evidenciam aspectos culturais que poderão ser abordados em conjunto com outras áreas do conhecimento.

Conceitos estruturantes: Som; Luz e seus efeitos sobre os objetos; saúde auditiva e visual; diversidade biológica.

Aprendizagens e estratégias
3º ano → Tema: Conhecimento e cultura
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como é possível produzir músicas e ritmos a partir de sons produzidos por objetos que não são instrumentos musicais?</p> <p>O que é preciso para enxergarmos as coisas?</p> <p>Como podemos alterar as cores dos objetos alterando a luz que os ilumina?</p> <p>Som demais faz mal para a saúde?</p> <p>Luz de mais faz mal para os olhos?</p> <p>Como cegos e surdos se comunicam?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. - Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). - Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes formas de se produzir sons - Luz, imagens e visão -Saúde auditiva e visual - Diversidade de plantas - Crescimento e desenvolvimento de plantas - A agricultura regional - Formas de representação do Planeta Terra - Movimentos do Sol e da Lua no Céu em relação à Terra 	<p>Realizar situações de leitura compartilhada de textos de divulgação científica que apresentem a diversidade biológica e a história de instrumentos óticos como lunetas e microscópios..</p> <p>Organizar uma oficina de produção de instrumentos de percussão a partir de sucatas.</p> <p>Experimentar diferentes filtros para a passagem de luz e iluminação de objetos.</p> <p>Preparar uma oficina sobre sentidos e explorar as formas como pessoas com deficiência auditiva e visual se comunicam e reconhecem o ambiente.</p> <p>Explorar canções populares com ritmos e letras, com as temáticas trabalhadas, e que os estudantes possam reproduzir cantando e acompanhando com os instrumentos produzidos.</p> <p>Os alunos podem ser convocados a construir textos instrucionais de como construir instrumentos,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quem depende das plantas na natureza? Quais são as plantas mais comuns na região? Como elas são cultivadas?</p> <p>Do que as plantas precisam para crescer?</p> <p>É possível agricultura sem água?</p> <p>Qual a melhor maneira de representar o planeta que habitamos?</p> <p>Como podemos estudar o solo?</p>	<p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever características que identificam diferentes ambientes naturais e construídos pelo ser humano. - Ler e identificar em textos midiáticos diferentes posicionamentos e argumentos sobre preservação ambiental. - Observar e descrever diferentes tipos de plantas comuns da comunidade - Comparar plantas identificando diferenças entre elas - Observar e relatar a germinação das plantas e as mudanças que ocorrem em seu crescimento. - Relacionar vegetais a diferentes ambientes: tipos, tamanhos e formas diferentes. - Relacionar a agricultura regional ao consumo de água. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das 	<p>- Solo</p>	<p>maquetes e protótipos de lunetas, periscópios e caleidoscópios.</p> <p>Organizar um álbum de plantas comuns do local em que vivem, considerando a diversidade de tamanho, forma, cor e uso.</p> <p>Organizar situações investigativas para verificar a importância da água, do solo e da luz para a manutenção das plantas.</p> <p>Propor um estudo das plantas cultivadas na região e seus usos e importância.</p> <p>Organizar um lanche coletivo com diferentes partes de plantas, sendo que os estudantes apresentam as partes, a origem, funções e usos.</p> <p>Estudar a relação entre plantas e animais para evidenciar a dependência das plantas pelos animais.</p> <p>Organizar atividades em que os alunos classifiquem diversos objetos e seres vivos para desenvolver critérios discriminativos, a partir de critérios próprios e posteriormente por critérios científicos.</p> <p>Estudar diferentes formas de representação do planeta através da construção de maquetes e protótipos.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>partículas, permeabilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. - Relatar a importância da tecnologia no cultivo de plantas. - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). 		<p>Organizar situações para que os alunos projetem e construam dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos ou para registro de imagens (máquinas fotográficas de lata) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: No terceiro ano é importante considerar e planejar situações nas quais os alunos tenham possibilidade de organizar informações e dados para construir representações como maquetes, mapas, plantas, desenhos, narrativas e cenários que evidenciem diferentes expressões culturais.</p>

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 4º ANO

Estudantes nessa etapa costumam inventar e criar jogos, pois gostam de criar suas próprias histórias onde estabelecem regras próprias e aplicam variações de situações vivenciadas. Já são, via de regra, capazes de se colocar no lugar do outro, o que possibilita, por exemplo, o debate de questões que envolvem o coletivo, ou diferentes atores. O domínio da leitura e da escrita os coloca em condições de apresentar atividades para as crianças menores. Em termos de dimensionar o tempo já são capazes de compreender a dimensão de décadas em situações nas quais são tratadas temáticas como, por exemplo, a ausência de anestesia, de banheiros, de transportes motorizados, de telefones e celulares, entre outros.

Conceitos estruturantes: produção de alimentos; microrganismos; misturas; doenças infecciosas; luz e sombra; cadeias alimentares; calendário lunar; rotação da Terra.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: Conhecimento produzido e compartilhado

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>É verdade que tudo ao pó voltará?</p> <p>Todas as coisas esfriam e esquentam da mesma forma?</p> <p>Como estudar seres vivos que não enxergamos? Como controlar seres vivos que não enxergamos? Como seria a nossa vida sem os microrganismos?</p> <p>Todo pão é feito</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. - Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). - Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Misturas do dia a dia - Transformações de materiais comuns no dia a dia. - Produção de alimentos a partir da mistura de ingredientes e sob a ação de microrganismos - Cadeias alimentares - Transferência e transformação de energia e matéria nas cadeias alimentares. - Propagação de doenças infectocontagiosas - Construção e 	<p>Propor atividades conjuntas com estudantes menores nas quais os alunos do 4º ano devem relatar suas descobertas e conclusões a cerca de um tema trabalhado.</p> <p>Propor situações nas quais os estudantes tenham que elaborar suas apresentações utilizando diferentes recursos textuais e mídias.</p> <p>Priorizar o estudo de situações que permitam comparar diferentes momentos históricos em relação ao domínio de conhecimento científico e tecnológico (como era a vida sem banheiro, sem saneamento básico, sem vacina, sem energia elétrica, sem geladeira, etc).</p> <p>Construir pequenos textos (ou HQs) informativos sobre doenças infectocontagiosas de importância local.</p> <p>Explorar situações cotidianas de fabricação ou produção (cozinha, fermentação, ressecamento de barro, etc).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>da mesma maneira?</p> <p>Como animais, plantas e microrganismos se relacionam na natureza?</p> <p>Em qual lugar os seres humanos estão na cadeia alimentar?</p> <p>Como diferentes pessoas e povos compreendem o céu e a Lua?</p> <p>Como é possível utilizar a sombra dos objetos para se localizar?</p> <p>Como diferentes povos marcavam</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. - Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. - Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. - Identificar características das doenças infectocontagiosas. - Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. <p>Terra e universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. - Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão 	<p>análise de um relógio baseado na projeção da sombra de uma vara.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do ciclo lunar 	<p>Propor a criação de jogos envolvendo cadeias alimentares construídas pelos alunos com base na diversidade biológica local.</p> <p>Estudar relatos populares e de outras culturas sobre o céu e seu significado para as pessoas.</p> <p>Oficina de cozinha utilizando fermentação (pão, iogurte, etc)</p> <p>Propor um estudo comparativo da decomposição de diferentes produtos.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: No quarto ano a ênfase está na construção das interpretações a cerca da natureza e seus fenômenos e dos acontecimentos e vivência históricas, geográfica, sociais e culturais e na forma como estas vivências são compartilhadas, considerando as especificidades e os intercâmbios entre (conhecimento) ideias, sujeitos e sociedades.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
o tempo?	visíveis no céu. - Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.		

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 5º ANO

Alunos do 5º ano demonstram maior interesse por questões da atualidade, mostrando-se bastante sensíveis a questões de injustiça, conflitos sociais e políticos, problemas sociais e catástrofes naturais. Por isso, neste ano começamos com a análise de situações envolvendo questões ambientais e de saúde pública que permitem uma abordagem ampliada, para além da concretude do dia a dia ou do universo próximo. Neste caso, tomamos como ponto de partida o ciclo hidrológico que permite uma análise do recurso água em diferentes perspectivas. O mesmo ocorre com os processos de nutrição e com o uso adequado de recurso nas construções

Conceitos estruturantes: ciclo hidrológico; recursos naturais, propriedades físicas dos materiais; nutrição; corpo humano; corpos celestes.

Aprendizagens e estratégias
5º ano → Tema: O ser humano e o mundo natural
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Que materiais a água dissolve?</p> <p>Por que navios cargueiros não afundam no mar?</p> <p>Quais os melhores materiais para construir uma casa?</p> <p>Quem já bebeu a água que você está bebendo?</p> <p>De onde a água brota?</p> <p>Quem controla o que comemos?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). - Associar a presença ou ausência de calor e relacionar com o ciclo da água. - Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. - Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas 	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo Hidrológico</p> <p>Conservação de recursos naturais</p> <p>Nutrição e relação com cultura, saúde e bem estar</p> <p>Sistema digestório</p> <p>Sistema circulatório</p> <p>Sistema respiratório</p> <p>Mudanças no desenvolvimento de meninas e meninos.</p> <p>Cardápios e</p>	<p>Propor situações experimentais nas quais os estudantes possam explorar as propriedades dos materiais como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>Construir maquetes representando bacias hidrográficas regionais e a relação com a cobertura vegetal.</p> <p>Visitar uma nascente e um rio ou córrego da região para estudar o impacto das atividades humanas sobre eles.</p> <p>Analisar programas de combate à seca quanto a sua eficácia e pertinência.</p> <p>Propor para os alunos a construção de simulações para o ciclo hidrológico e produtos midiáticos (vídeos, infográficos, podcast) para difundir hábitos que</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que podemos dizer da expressão: o que não mata engorda?</p> <p>O que ocorre com os alimentos em nosso corpo?</p> <p>Quais as relações entre o seu intestino, seu sangue e seus pulmões?</p> <p>Quais informações são importantes de constar da rotulagem dos alimentos?</p> <p>Quais são as diferenças no desenvolvimento do corpo de meninos e meninas?</p>	<p>para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório, respiratório e circulatório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. - Concluir que o corpo humano funciona de maneira integrada - Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. - Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. - Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas 	<p>propriedades dos alimentos</p> <p>Sol, Lua, estrelas e constelações.</p>	<p>contribuam para conservação dos recursos naturais.</p> <p>Promover debates com os alunos a cerca dos hábitos alimentares das pessoas, a influência da cultura, da mídia e da indústria de alimentos na configuração destes hábitos.</p> <p>Solicitar a produção de textos que representem sínteses de conhecimentos construídos.</p> <p>Investigar a origem e os processos de fabricação de alimentos (tomar um caso específico)</p> <p>Organizar com os alunos uma exposição sobre hábitos alimentares tradicionais de diferentes regiões (ou países).</p> <p>Propor a leitura de um texto que explore diferenças no desenvolvimento do corpo de meninas e meninos.</p> <p>Propor uma investigação comparativa entre alimentos in natura e alimentos processados.</p> <p>Propor o uso de aplicativos para visualização do céu da região em diferentes momentos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Por que a base de Alcântara no Maranhão é boa para lançar foguetes?</p> <p>O que torna a Terra diferente dos outros planetas do sistema solar?</p>	<p>necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). - Relacionar hábitos alimentares à diferentes fases da vida e diferenciar o desenvolvimento do corpo de meninas e meninos. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. - Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. - Conhecer e caracterizar o Sistema Solar e seus planetas. 		<p>históricos e comparar com o céu atual.</p> <p>Propor atividades integradas com outras áreas do conhecimento (linguagens, Ciências humanas) para entender os hábitos alimentares em diferentes culturas e tempos e as relações destes hábitos com atividades físicas, por exemplo.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: Um recorte plausível para o 5o ano está relacionado aos recursos naturais e os ambientes, sejam eles naturais ou humanizados, caracterizados no olhar de diferentes atores provenientes, relacionados a seus contextos e suas histórias de vida, privilegiando relatos, memórias, narrativas, mitos, entrevistas, materiais iconográfico, infográficos, entre outros.</p>

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 6º ANO

O aluno nesta faixa etária apresenta uma tendência a produzir questões mais abrangentes, sendo que as explicações que outrora eram suficientes por apresentar relações diretas de causa e efeito começam a não mais satisfazer a curiosidade dos estudantes, que começam a compreender as relações multifatoriais envolvidas nos fenômenos naturais e sociais. Por isso, o desafio é propor situações didáticas suficientemente abertas para que diferentes pontos de vista possam ser debatidos e as diferentes explicações, teorias e ideias possam ser analisadas e comparadas. O conceito de modelo científico é particularmente importante, pois permite ao estudante compreender a Ciência como um conjunto transitório de conhecimentos, sujeitos ao contexto histórico e social. Por tratar-se do primeiro ano em que os estudantes terão professores especialistas para as diferentes áreas do conhecimento é importante considerar situações intencionalmente planejadas para que o conhecimento entre estas diferentes áreas seja articulado e tratado de forma coesa.

Conceitos estruturantes: transformações químicas; saúde; medicamentos; Planeta Terra.

Aprendizagens e estratégias
6º ano → Tema: Educação e promoção da saúde
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que é mesmo estar com saúde?</p> <p>Como o meio afeta a saúde das pessoas?</p> <p>Remédio caseiro funciona?</p> <p>Quando medicamentos fazem mal?</p> <p>Como se descobrem novos remédios e medicamentos? Como eles são produzidos?</p> <p>De que maneira o que comemos afeta nossa saúde?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Vida e evolução</p> <p>Reconhecer a importância das plantas na medicina popular</p> <p>Reconhecer a saúde como processo vinculado tanto ao curso de vida das pessoas, como às condições socioambientais e afetivas e às funções biológicas.</p> <p>Utilizar a análise e comparação de indicadores de saúde para interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado.</p> <p>Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>Relacionar a saúde à manutenção de</p>	<p>Saúde individual e coletiva</p> <p>Cultura popular e saúde</p> <p>Políticas públicas e saúde</p> <p>Plantas de uso medicinal na cultura popular</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Célula</p> <p>Integração entre o sistema excretor e outros sistemas do corpo</p> <p>Transformações químicas no cotidiano</p> <p>Separação de</p>	<p>Propor pesquisas em que os alunos possam comparar as diferentes visões em relação aos fatos e fenômenos da natureza.</p> <p>Propor uma pesquisa de opinião a respeito do que as pessoas pensam que é saúde.</p> <p>Propor a leitura e discussão de documentos: introdução da OMS sobre saúde e a carta de Ottawa para redimensionar o conceito de saúde.</p> <p>Propor um estudo de campo em feiras populares, em mercados ou com pessoas da família sobre chás e infusões utilizados no tratamento de enfermidades.</p> <p>Assistir e discutir vídeo (mas também pode ser um texto) sobre a história de algum medicamento industrializado (aspirina, por exemplo).</p> <p>Propor uma entrevista com um agente de saúde sobre os cuidados com o uso de medicamentos,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>De que maneira podemos promover a saúde individual e coletiva?</p> <p>Como as vacinas atuam?</p> <p>O que as células têm e fazem que as tornam vivas?</p> <p>Como separar o sal da água do mar?</p> <p>Você sabe como e por que se forma a urina? E o suor?</p> <p>O ar que respiramos é sempre o mesmo?</p> <p>Com base em quais informações são feitas as previsões de tempo?</p> <p>De que formas o</p>	<p>bons hábitos alimentares.</p> <p>Estabelecer relações entre a saúde do corpo e a existência de defesas naturais e estimuladas por meio de vacinas.</p> <p>Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>Identificar processos associados ao sistema excretor e sua importância para a manutenção do organismo humano.</p> <p>Associar a realização de movimentos com a atividade conjunta de músculos, ossos e nervos.</p> <p>Identificar a pele como sistema de revestimento e proteção das partes externas e internas do corpo.</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. - Identificar misturas homogêneas e heterogêneas e associar métodos adequados para separação destas 	<p>substâncias</p> <p>Forma, estrutura e movimento da Terra.</p> <p>Atmosfera</p> <p>Efeito estufa</p>	<p>especial cuidado à automedicação.</p> <p>Solicitar que os estudantes construam textos, vídeos ou infográficos nos quais se evidenciam as falas de diferentes atores sobre um mesmo tema.</p> <p>Propor um mapeamento dos riscos à saúde no entorno da escola.</p> <p>Organizar um debate sobre o uso da medicina popular e o uso de medicamentos industrializados.</p> <p>Propor a análise de diferentes exames e diagnósticos que podem contribuir com a saúde.</p> <p>Estimular os estudantes a produzir campanhas educativas de promoção à saúde individual e coletiva</p> <p>Articular com Educação Física uma atividade para identificar alterações no corpo durante a prática de atividades físicas (batimento cardíaco, pressão arterial, suor, sede e produção de urina)</p> <p>Propor uma discussão sobre o tratamento com células tronco.</p> <p>Organizar uma sequência didática que tenha</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>relevo pode afetar o clima?</p>	<p>misturas.</p> <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a origem e a classificação das rochas, suas características e uso. - Identificar os aspectos da atmosfera, assim como suas camadas e dinâmicas. - Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. - Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. - Discutir ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial do efeito estufa e selecionar ou implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. - Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. - Relacionar fenômenos atmosféricos e o clima e como este interfere na vida das pessoas em diferentes pontos do planeta. 		<p>como base o uso de aplicativos sobre células e sua organização.</p> <p>Propor atividades para reconhecer e separar misturas relacionadas ao cotidiano dos estudantes.</p> <p>Propor atividades de simulação dos movimentos de rotação e translação</p> <p>Propor a análise de diferentes aplicativos que simulam a organização do planeta e suas camadas.</p> <p>Propor que os alunos analisem as previsões de tempo veiculadas pela televisão.</p> <p>Promover discussões nas quais o aluno possa questionar os fenômenos da natureza a partir de questões discutidas no grupo com a mediação do professor, por exemplo, apresentar um catavento ou uma pipa para que os alunos observem a existência do vento e sua influência na natureza.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	- Associar o clima aos fenômenos da altitude e diversidade de formas de relevo.		

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 7º ANO

O trabalho com o 7º ano parte do princípio de que os aspectos relacionados às transformações devem ser enfatizados tanto em relação à natureza, com seus ecossistemas e diferentes ambientes, como em relação à aplicação da tecnologia e seus efeitos no modo de vida humano, ou ainda em relação aos próprios estudantes e os processos desencadeados pela puberdade.

Conceitos estruturantes: Máquinas simples; equilíbrio termodinâmico; combustíveis; sistema reprodutor; ecossistemas; impactos ambientais.

Aprendizagens e estratégias
7º ano → Tema: A natureza em transformação
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como funcionam as máquinas do dia-a-dia?</p> <p>Quem esquentava o cobertor?</p> <p>Podemos comparar a febre ao efeito estufa?</p> <p>O que é mesmo um combustível?</p> <p>É possível substituir o petróleo?</p> <p>De que forma novas tecnologias têm afetado nossas vidas?</p> <p>Que história é esta</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. - Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais na vida cotidiana. - Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. - Reconhecer evidências de transformações químicas em processos cotidianos. - Discutir o uso de diferentes tipos de combustível ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados 	<p>Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p> <p>Reações químicas</p> <p>Puberdade</p> <p>Sistema reprodutor</p> <p>Diversidade de ecossistemas</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</p> <p>Placas tectônicas e deriva continental</p>	<p>Propor uma investigação sobre máquinas simples do dia a dia que culmine com a realização de uma exposição de maquetes ou protótipos de máquinas para solucionar dificuldades cotidianas.</p> <p>Construir com os alunos máquinas térmicas que evidenciam o uso de combustíveis relacionando a transformação de energia e de matéria neste processo.</p> <p>Promover um estudo sobre o petróleo que evidencie aspectos históricos, geopolíticos e econômicos deste recurso e seus derivados.</p> <p>Promover um estudo do meio que permita analisar uma área de conservação com características do ambiente natural.</p> <p>Promover a análise sistematizada de notícias veiculadas sobre preservação</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>de adolecer?</p> <p>Porque doenças como a AIDs e outras DSTs estão mais frequentes entre jovens?</p> <p>O que são e como funcionam os hormônios?</p> <p>Estamos livres de terremotos e tsunamis?</p> <p>O que torna o Cerrado diferente da Caatinga?</p>	<p>pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias. <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as mudanças desencadeadas pela puberdade. - Relacionar os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos e educacionais na preservação da saúde. - Identificar os limites e potencialidades do próprio corpo, tendo em vista o desenvolvimento da autoestima e autocuidado. - Comparar os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Relacionar as mudanças fisiológicas e anatômicas do corpo e comportamento de meninos e meninas, durante a puberdade, com respeito as diferenças individuais. - Relacionar os aspectos biológicos, afetivos e culturais na compreensão da 		<p>dos ecossistemas. Estimular a produção de um fanzine, de um blog, de um perfil nas redes sociais com essa temática.</p> <p>Promover uma investigação sobre os impactos da ação humana sobre os ecossistemas regionais com ênfase no Rio Grande do Norte; marinho, litorâneo, caatinga e mata atlântica.</p> <p>Construir com os alunos um painel, na forma de um portfólio, sobre as transformações e os desafios da adolescência comparados a outras fases da vida humana.</p> <p>Analisar a partir de textos ou reportagens de televisão a ocorrência de tremores de terra na região de João Câmara (RN).</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros. - Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou por ação humana afetam a dinâmica os ecossistemas. - Identificar atitudes e procedimentos que possam mitigar impactos ambientais locais. - Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. <p>Terra e universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes. 		

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudantes a partir dos 13 anos, em geral já se consideram adolescentes. A adolescência refere-se a um período de maturação do indivíduo que sofre influências sociais, culturais e ambientais com exposição a diferentes situações de vulnerabilidade, em particular a sua saúde. Nessa perspectiva, os adolescentes representam um grupo em que a vulnerabilidade e a autonomia são temáticas que precisam ser mais bem conhecidas e debatidas na sociedade em geral. Além disso, as vulnerabilidades, associadas ao risco/utilização de drogas, violência e prática sexual precoce e sem proteção, são de difícil abordagem, por envolverem aspectos culturais, sociais e religiosos.

Conceitos estruturantes: Reprodução, sexualidade, ISTs, endemias; epidemias; fontes e tipos de energia; circuito elétrico, transformações de energia; clima; sistema solar.

Aprendizagens e estratégias
8º ano → Tema: Vulnerabilidade e prevenção
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que torna os jovens vulneráveis?</p> <p>Somos todos iguais?</p> <p>Porque falar de sexualidade é tão difícil?</p> <p>O que mostram as estatísticas sobre os riscos enfrentados pelos adolescentes?</p> <p>Quais são e o que dizem as políticas públicas</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer episódios de endemia e/ou epidemia, com base na leitura de textos. - Identificar e explicar condições ambientais e climáticas que favorecem (ou dificultam) a disseminação de algumas doenças, com base na leitura de textos. - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. <p>- Analisar o desenvolvimento do sistema nervoso e relacioná-lo as transformações que ocorrem na puberdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir ação nervosa de ação hormonal. - Correlacionar os sistemas reprodutor, endócrino e nervoso com a puberdade. - Analisar os modos de ação de drogas e medicamentos sobre o sistema nervoso. <p>- Identificar os principais fenômenos que ocorrem no ciclo menstrual, correlacionando-os com os hormônios neles envolvidos.</p>	<p>Endemias e epidemias</p> <p>Reprodução</p> <p>Sexualidade</p> <p>Sistema nervoso</p> <p>Drogadição</p> <p>Gravidez na adolescência</p>	<p>Organizar um estudo sobre epidemias ao longo da história da humanidade.</p> <p>Propor situações de reflexão a cerca do efeito de nossas escolhas para a saúde a longo prazo. Associar esta atividade com a escuta de depoimentos de diferentes pessoas.</p> <p>Organizar uma situação para o estudo de indicadores de saúde, de violência e socioeconômicos de duas regiões distintas, uma próxima aos estudantes e outra com diferentes características.</p> <p>Promover um estudo a partir de músicas e filmes que retratam os jovens em diferentes épocas e contextos.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>voltadas aos jovens e adolescentes?</p> <p>Qual a melhor fonte de energia?</p> <p>Como funciona...?</p> <p>Quanta energia precisamos para viver?</p> <p>Parques eólicos são soluções viáveis para a produção de energia?</p> <p>Como a poluição afeta a saúde?</p> <p>O que significa dizer que um ano se passou?</p>	<p>- Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>- Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na Aids), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>- Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p> <p>- Analisar as consequências sociais da gravidez na adolescência.</p> <p>- Reconhecer que estímulos externos, como abuso de drogas, automedicação e uso inadequado de hormônios, entre outros, afetam o delicado equilíbrio entre o estado de saúde e o estado de doença</p> <p>- Reconhecer que a constituição da identidade humana é influenciada por fatores de diferentes ordens – sociais, psicológicas, ambientais, biológicas, entre outras.</p> <p>- Distinguir os diferentes tipos de violência aos quais os jovens estão sujeitos.</p> <p>Matéria e energia</p> <p>- Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p>	<p>Cultura e diversidade</p> <p>Violência</p> <p>Fontes e tipos de energia</p> <p>Transformação de energia</p> <p>Cálculo do consumo de energia elétrica</p> <p>Circuitos elétricos</p> <p>Uso consciente de energia elétrica</p> <p>Sistema Sol, Terra e Lua</p>	<p>Organizar um sarau com obras e músicas que tratam da realidade das diversas juventudes.</p> <p>Promover uma situação de investigação a partir de dados estatísticos relacionados à gravidez na adolescência e seus efeitos sociais, econômicos e de saúde pública.</p> <p>Organizar com os alunos um mapeamento de aparelhos elétricos e classifica-los de acordo com o consumo e o uso.</p> <p>Propor uma situação didática para analisar, em linhas gerais políticas públicas (federais e estaduais) com foco nas crianças e nos adolescentes.</p> <p>Propor que os alunos façam um vídeo para explicar para as pessoas como interpretar uma conta de luz e propor meios para</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Existe primavera e outono onde você mora?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. - Desenvolver modelos explicativos para componentes de um circuito elétrico simples - Identificar variáveis relevantes para a interpretação e a análise de experimentos sobre eletricidade - Identificar e diferenciar materiais condutores de materiais isolantes de eletricidade - Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. - Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. 	<p>Clima</p>	<p>um consumo mais sustentável de energia.</p> <p>Organizar um seminário sobre a matriz energética brasileira e potiguar e de que forma a introdução e ampliação de fontes renováveis de energia pode alterá-la.</p> <p>Propor que os alunos construam e apliquem modelos explicativos para os ciclos anuais comparando diferentes regiões da Terra ao que ocorre no Rio Grande do Norte.</p> <p>Organizar uma sequência didática com base em aplicativos que simulam o movimento de Translação da Terra no Sistema Solar.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. - Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. - Identificar e explicar aspectos da vida terrestre influenciados pelas estações do ano - Recorrer a modelos para explicar o que é um ano - Comparar diversos calendários, explicitando o princípio que orienta a elaboração de cada um deles. - Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. - Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. - Reconhecer a interdependência da espécie humana em relação ao planeta Terra. 		

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A interferência da Ciência e da tecnologia na vida das pessoas é tamanha que nos tornamos dependentes de seus produtos. Na atualidade é quase impossível pensar a sobrevivência da humanidade sem os meios de transporte, de comunicação, de diagnóstico, de saneamento, de produção de medicamentos e insumos agrícolas, entre tantos outros. Por isso, analisar de forma mais aprofundada as maneiras pelas quais chegamos a este estado, as relações entre produção de conhecimento e tecnologia, os efeitos desta dependência e a forma como fazemos uso das tecnologias é uma maneira de formar estudantes mais críticos acerca de seus próprios comportamentos e formas de atuação na sociedade.

Conceitos estruturantes: transformações químicas; Estrutura da matéria; Radiações; hereditariedade; biodiversidade; tecnologia; evolução biológica; fósseis, sistema solar.

Aprendizagens e estratégias
9º ano → Tema: Ciência e tecnologia
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Agrotóxicos ou defensivos agrícolas?</p> <p>Orgânico ou não?</p> <p>Quanto da agricultura e pecuária é tecnologia?</p> <p>Onde está a química em nosso dia-a-dia?</p> <p>Quanto de tecnologia há na forma como nos comunicamos?</p>	<p>Que os estudantes possam:</p> <p>Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a contribuição das populações rurais, quilombolas e indígenas para a economia do Rio Grande do Norte e os modos de produção agrícola destas populações. - Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. - Identificar evidências diretas e indiretas da ocorrência de transformações químicas em textos e ilustrações - Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. - Medir volumes de sólidos e determinar as densidades de substâncias e misturas - Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. - Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de 	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p> <p>Sistemas de comunicação</p> <p>Hereditariedade</p>	<p>Organizar oficinas para a produção de sabonetes e perfumes.</p> <p>Organizar situações investigativas para extrair pigmentos e essências de plantas.</p> <p>Analisar textos de divulgação científica que abordam a produção de novos materiais.</p> <p>Estruturar com os alunos gradientes de densidade para testar diferentes materiais.</p> <p>Visitar uma feira de produtos orgânicos e entrevistar os feirantes acerca do modo de produção dos alimentos</p> <p>Fazer um resgate das tradições dos diferentes povos que influenciaram a consolidação da cultura do Rio</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você já se imaginou sem celular, televisão e computador?</p> <p>O que o ultrassom e as ressonâncias podem nos mostrar?</p> <p>Quanto de genética tem nos alimentos que comemos?</p> <p>O que a cidade de Florânia e Darwin podem nos contar sobre a vida no planeta Terra?</p> <p>Você dizer porque</p>	<p>um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i>, infravermelho, ultravioleta etc.). <p>Vida e evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. - Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. - Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas 	<p>Ideias evolucionistas</p> <p>Preservação da biodiversidade</p> <p>Agricultura familiar</p> <p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da</p>	<p>Grande do Norte, com respeito as especificidades locais.</p> <p>Analisar com os alunos, a partir de textos ou vídeos, experimentos históricos sobre a constituição da matéria.</p> <p>Visitar ou, se possível, realizar uma oficina de programação para aplicativos, ou de arduínos para automação de processos.</p> <p>Explorar vídeos e textos de divulgação que abordem o processo histórico de produção de conhecimento em casos específicos como o caso da radiação, das leis mendelianas, da viagem de Darwin etc.</p> <p>Organizar um dossiê das descobertas de fósseis no Rio Grande do Norte e divulga-las nas redes sociais.</p> <p>Analisar peças publicitárias para comparar discursos sobre ciência e</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>precisamos preservar a natureza?</p> <p>Qual é a sua pegada ecológica?</p> <p>Quais tecnologias são necessárias para que o ser humano viva fora do planeta Terra?</p>	<p>ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. - Reconhecer os sítios arqueológicos e paleontológicos como patrimônios da humanidade. - Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades eles relacionados. - Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). 	<p>Terra</p> <p>Ordem de grandeza astronômica</p> <p>Evolução estelar</p>	<p>tecnologia.</p> <p>Organizar um estudo de campo em uma fábrica ou oficina para analisar um processo ou etapas da produção que se utilizam de diferentes tecnologias.</p> <p>Explorar diferentes textos de divulgação científica sobre astronomia e astrobiologia para identificar <i>fake news</i> e textos com boa referência.</p> <p>Analisar como a astronomia é retratada no cinema em filmes como Solaris, Gravidade, Interestelar, Lunar, Apolo 13, 2001 – Uma odisséia no espaço, entre outros.</p> <p>Organizar com os estudantes uma mostra de ciência e tecnologia com ênfase às tecnologias locais e de uso cotidiano.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<ul style="list-style-type: none">- Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.- Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.		

Matemática

Slide 1

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

Slide 2

**PROPOSTA CURRICULAR
MATEMÁTICA**

Silvia Sentelhas

Slide 3

A Proposta Curricular e a BNCC

De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, **o ponto chave do trabalho na área é a articulação** de seus diversos campos - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, destacando que *essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, **devem ser enfatizadas as articulações das habilidades** com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. (BNCC, p.271)*

Slide 4

Ideias Fundamentais

A BNCC do EF leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles:

- equivalência,
- ordem,
- proporcionalidade,
- interdependência,
- representação,
- variação e
- aproximação.

PRESSUPOSTOS

1. Desde os anos iniciais, os estudantes devem se envolver em atividades em que precisem **observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades, buscar explicações, criar soluções, inventar estratégias próprias e comunicar as descobertas**, envolvendo noções, conceitos e métodos matemáticos.

PRESSUPOSTOS

2. **Todos** podem produzir matemática, nas suas diferentes expressões ao realizarem **atividades de investigação**.

3. O trabalho pedagógico apoiado em atividades de investigação, contribui para construir um currículo mais dinâmico e coerente com o **raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente**.

Slide 7

Investigação em aulas de Matemática

- As atividades de investigação são as situações de trabalho na aula que traduzem “o processo de criação matemática que é **inerente ao que é a matemática e ao que significa saber matemática**”.
- São situações de cunho muito aberto, referentes a contextos variados, inclusive os estritamente matemáticos. Podem ter como ponto de partida uma questão ou uma situação proposta quer pelo professor, quer pelos alunos.

Slide 8

Investigação em aulas de Matemática e as questões de partida

- Atendendo os propósitos da investigação, as questões de partida são abertas, referentes a contextos variados, inclusive aos estritamente matemáticos.
- Procuram ser motivadoras e desafiadoras e nem sua resolução e nem a solução são imediatamente acessíveis aos alunos.
- Buscam estimular os alunos a justificar e provar suas afirmações, explicitando matematicamente suas argumentações perante os colegas e o professor.

Investigação em aulas de Matemática: questões de partida, objetivos e orientações

- O professor tem um papel fundamental no planejamento e condução de atividades de investigação na sala de aula.
- Etapas fundamentais:
 - a formulação da tarefa;
 - o desenvolvimento do trabalho;
 - o momento de síntese e conclusão final.

Investigação em aulas de Matemática: Conteúdos - articulação e ideias fundamentais

- As práticas de sala de aula baseadas num cenário para investigação diferem fortemente das baseadas em exercícios.
- A distinção entre elas tem a ver com as referências das questões propostas, que visam levar os estudantes a produzirem significados para conceitos e atividades matemáticas considerando suas interrelações e conexões.
- As interrelações e conexões ocorrem através das ideias fundamentais que permeiam os diferentes conteúdos.

Um exercício de leitura horizontal CCM1

- Vamos formar 9 grupos, de modo que cada um faça a análise de um ano de escolaridade.
- Tendo como suporte o texto “Investigação matemática na sala de aula” e a apresentação feita, analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos e orientações para validar as propostas ou modificá-las/ampliá-las.
- Considerar os conteúdos propostos, verificar/ampliar conexões e ideias fundamentais.
- Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

SÍNTESE

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Indicadores de avaliação (por ano)

Um exercício de leitura vertical

- ❑ Formar novos grupos de modo que em cada um haja pelo menos um integrante de cada um dos grupos anteriores.
- ❑ A partir dos objetivos e conteúdos avaliar a sequência de assuntos abordados em cada ano e sua continuidade nos anos seguintes, realizando os ajustes e acréscimos que considerarem necessários.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- ❑ Coleta das contribuições de cada grupo
- ❑ Pesquisa de satisfação CCM2

Apresentação da Área – Matemática

"Se todos os professores compreendessem que a qualidade do processo mental, não a produção de respostas corretas, é a medida do desenvolvimento educativo, algo de pouco menos do que uma revolução no ensino teria lugar na escola" (DEWEY).

A Matemática, dos primórdios da civilização até a atualidade, desempenha um papel importante na sociedade em geral e nas aplicações em vários campos do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia, etc. Esse fato já impõe a necessidade de a escola promover uma formação que permita a todos os estudantes compreender e utilizar Matemática durante sua escolaridade, nas diferentes situações em que ela se aplica, nas diferentes disciplinas, na vida pessoal, em sociedade e, posteriormente, na profissão. Particularmente na educação básica sua contribuição é essencial para o desenvolvimento dos raciocínios indutivo e dedutivo, que se efetiva pelo exercício criativo da intuição e da imaginação.

Uma formação que dê conta de responder às necessidades dos estudantes, é possível, se estiver pautada em duas perspectivas: no desenvolvimento de uma visão adequada de Matemática e de atividade matemática, e no estabelecimento de uma relação positiva com a área, calcada na confiança nas capacidades pessoais para trabalhar com ela. Desse modo, desde os anos iniciais, os estudantes devem se envolver em atividades em que precisem observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades e buscar explicações, criar soluções e inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos.

Atividades com essas características são chamadas de investigativas e se diferenciam das demais por apresentarem problemas desafiadores e abertos, possibilitando aos estudantes mobilizarem sua intuição e conhecimentos antigos em alternativas diversas de exploração. Esse tipo de atividade de ensino e aprendizagem

ajuda a trazer para a sala de aula o espírito da atividade matemática genuína, constituindo, por isso, uma poderosa metáfora educativa. O aluno é chamado a agir como um matemático, não só na formulação de questões e conjecturas e na realização de provas e refutações, mas também na apresentação de resultados e na discussão e argumentação com os seus colegas e o professor (PONTE, BROCCADO, OLIVEIRA, 2003, p. 23).

Tendo como pressuposto que todos podem produzir matemática, nas suas diferentes expressões, o trabalho pedagógico apoiado em atividades de investigação, contribui para construir um currículo mais dinâmico e coerente com o raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos.

De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ponto chave do trabalho na área é a articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, destacando que

Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. (BNCC, p.271)

Desse modo, nesta Proposta Curricular em cada ano do Ensino Fundamental propõe-se as articulações pretendidas, respeitando a possibilidade de compreensão, da faixa etária envolvida, diante da complexidade dos problemas propostos e também possibilitando que os alunos “relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática, fazendo induções e conjecturas.” (BNCC, p.271)

Componente curricular – Matemática → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças inventam o mundo	1º	Descobrimo matemática no mundo	Jovens mudam o mundo	6º	Visualizando matemática no mundo
	2º	Descobrimo matemática no mundo		7º	Visualizando matemática no mundo
	3º	Descobrimo matemática no mundo		8º	Visualizando matemática no mundo
	4º	Descobrimo matemática no mundo		9º	Visualizando matemática no mundo
	5º	Descobrimo matemática no mundo			

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 1º ANO

As propostas voltadas para este ano de escolaridade buscam promover a aproximação dos alunos à noção de número pelo reconhecimento de que ele pode representar uma quantidade ou medida, uma ordem ou apenas um código. Essas noções dão suporte para o trabalho com a reta numérica e para as discussões sobre as medidas e as medições. Ao tratar das medições os aspectos geométricos envolvidos no posicionamento adequado dos instrumentos de medida são pontos importantes de serem discutidos com os alunos.

Ao tratar das operações dois focos são necessários, um referente aos procedimentos de cálculo que envolvem os procedimentos próprios dos alunos, passando pela contagem e/ou representações e outro sobre a construção do conceito das operações a partir da resolução de problemas nas quais os estudantes precisam reconhecer as ações que correspondem a cada operação.

Outros modos de explorar conhecimentos geométricos é por meio de deslocamentos e observações sobre pontos de referência e de situações que tratam da organização de espaços, considerando sua ocupação e o desenvolvimento da visualização geométrica.

Aliada às situações de movimentação e localização espacial os alunos podem fazer algumas coletas de informações sobre aspectos culturais, econômicos, sociais etc., que estejam disponíveis no local visitado para que, em sala de aula, discutam o modo de organização dos dados coletados para que possam comunicar de modo claro e objetivo as informações colhidas.

Durante a realização de jogos, questões sobre a possibilidade de antecipação do resultado a ser obtido podem ser feitas para que noções de aleatoriedade sejam abordadas.

As articulações aqui estabelecidas têm o propósito de favorecer o desenvolvimento dos pensamentos numérico, algébrico e geométrico, além de promover a perspectiva de que o conhecimento não é compartimentado.

Aprendizagens e estratégias
1º ano → Tema: Descobrimos matemática no mundo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Há números fora da escola? O que eles representam?</p> <p>Que perguntas podem ser feitas para as pessoas de modo que a resposta seja com números?</p> <p>Quais números “falam” de você?</p> <p>Qual o percurso mais longo: de nossa sala até o pátio ou de nossa</p>	<p>Identificar e explicitar regularidades na escrita numérica.</p> <p>Perceber a posição dos algarismos de um número.</p> <p>Recitar diferentes sequências numéricas naturais de modo crescente ou decrescente, de intervalos diferentes e a partir de qualquer número, envolvendo medidas de grandezas.</p> <p>Realizar leitura de calendários.</p> <p>Comparar e ordenar números naturais de modo crescente ou decrescente, em situações diversas envolvendo medidas de grandeza.</p> <p>Explorar instrumentos de medida não convencionais e convencionais.</p> <p>Desenvolver procedimentos de</p>	<p>Leitura e escrita de número</p> <p>Sequência numérica</p> <p>Observação de regularidades</p> <p>Medidas de comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, sistema monetário</p>	<p>Formar grupos de quatro ou cinco alunos para que conversem sobre a pergunta proposta e, ao final, apresentem para a classe suas conclusões.</p> <p>Fazer levantamento das respostas sobre onde observam números fora da escola e quais são eles, destacando os que se referem a recursos naturais, econômicos e culturais, tanto locais como os referentes ao desenvolvimento da humanidade.</p> <p>Propor pesquisas sobre perguntas cujas respostas são números.</p> <p>Elaborar uma tabela para a classificação dos números que foram encontrados por eles e propor a separação em números que representam quantidades/medidas e números que são usados como códigos.</p> <p>Elaborar quadro da sequência numérica natural para propor a busca de regularidades na escrita numérica:</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas																														
<p>sala até a entrada da escola?</p> <p>Quais brincadeiras vocês fazem que há marcação de pontos?</p> <p>Como fazem para determinar o vencedor de um jogo? E como são classificados os outros jogadores?</p> <p>E se o jogo for de dupla contra dupla, com cada jogador marcando seus pontos, como determinam o total de pontos da dupla?</p>	<p>contagem e de sobrecontagem.</p> <p>Elaborar estratégias pessoais de cálculo.</p> <p>Explicitar os próprios procedimentos e acompanhar os dos outros.</p> <p>Construir cálculos com números de até 2 algarismos.</p> <p>Perceber os efeitos nas ações de adicionar ou subtrair objetos.</p> <p>Empregar em diferentes situações juntar, separar, repartir, dividir, acrescentar, diminuir.</p> <p>Resolver problemas do campo aditivo (adição e subtração) a partir de jogos, brincadeiras locais ou situações cotidianas.</p> <p>Resolver problemas com situações de</p>	<p>Composição e decomposição numérica</p> <p>Aspectos conceituais das operações adição e subtração</p> <p>Noção de probabilidade</p>	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>...</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>...</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>...</td><td>29</td></tr> <tr><td>⋮</td><td>⋮</td><td>⋮</td><td>⋮</td><td></td><td>⋮</td></tr> <tr><td>90</td><td>91</td><td>92</td><td>93</td><td>...</td><td>99</td></tr> </table> <p>Propor aos alunos que façam um levantamento das brincadeiras populares da região²⁶.</p> <p>Estimular os alunos a realizarem alguns jogos como os apresentados por eles e outros usando dados e cartas de baralho.</p> <p>Problematizar algumas situações referentes aos jogos vivenciados pelos alunos.</p> <p>Apresentar objetos e desenhos para serem contados pelos alunos, pedindo antes que façam uma estimativa da quantidade.</p> <p>Propor situações em que os alunos tenham que usar a sobrecontagem²⁷ para a determinação do total final.</p>	0	1	2	3	...	9	10	11	12	13	...	19	20	21	22	23	...	29	⋮	⋮	⋮	⋮		⋮	90	91	92	93	...	99
0	1	2	3	...	9																												
10	11	12	13	...	19																												
20	21	22	23	...	29																												
⋮	⋮	⋮	⋮		⋮																												
90	91	92	93	...	99																												

²⁶ Pode-se propor uma visita ao Museu do Brinquedo Popular que fica no Campus Avançado do IFRN na avenida Rio Branco, 743, Cidade Alta, Natal-RN.

²⁷ A sobrecontagem ocorre quando a criança é capaz de contar objetos acrescentados a uma coleção para determinar-lhe o total, sem recorrer à recontagem de todos os elementos da nova coleção. A criança que executa a sobrecontagem percebe que a nova quantidade está "incluída" na anterior, compreensão essencial para a aquisição do conceito de adição.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Imaginem que estejam no meio de um jogo e que estão com menos pontos. Como saber quantos pontos precisam fazer para ganhar?</p> <p>Nós convivemos com formas geométricas?</p> <p>Podemos reconhecer formas geométricas na natureza?</p>	<p>jogos envolvendo o acaso.</p> <p>Nomear e encontrar locais a partir de relações simples, como “próximo a”, “acima de”, “abaixo de”, “entre”, “em cima”, “embaixo” etc.</p> <p>Fazer antecipações para ocupar um espaço ou para compor formas (visualização).</p> <p>Criar imagem mental de formas geométricas usando memória.</p> <p>Reconhecer e nomear formas geométricas simples no ambiente e em produções humanas.</p> <p>Levantar questões sobre si mesmo e sobre o entorno e, para respondê-las, coletar dados, organizá-los em quadros ou gráficos de coluna.</p>	<p>Localização Espacial</p> <p>Figuras espaciais (tridimensionais) Figuras planas (bidimensionais)</p> <p>Coleta, organização e comunicação de informações</p>	<p>Formar grupos para que os alunos discutam sobre o que ocorre quando a situação é de adição e quando a situação é de subtração e como distinguir uma da outra.</p> <p>Propor situações em que a solução pode ser encontrada por meio de adição ou de subtração e outras em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada.</p> <p>Realizar atividade do tipo “Caça ao tesouro” para que os alunos indiquem em seus mapas pontos de referência.</p> <p>Apresentar quebra-cabeças e tangram para montagens de figuras geométricas ou para a construção de mosaicos.</p> <p>Propor a construção de brinquedos com sucatas e/ou caixinhas, como os apresentados no Museu do Brinquedo²⁸.</p> <p>Disponibilizar conjuntos de sólidos geométricos para exploração, comparação e classificação: corpos redondos e poliedros.</p> <p>Diferenciar figuras tridimensionais de figuras planas, reconhecendo as figuras planas nas faces dos sólidos.</p>

²⁸ Apresentar fotos do museu disponíveis em https://www.flickr.com/photos/ifrn_cidadealta/sets/72157627201812854/

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Formar grupos para que discutam quais informações irão coletar e como organizarão os dados coletados.

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 2º ANO

No 2º ano o contato dos alunos com Números Naturais já é uma ótima oportunidade para a observação de padrões para a identificação do modo de representar os números e identificar a importância do valor posicional. Tal identificação será aplicada na comparação e ordenação numéricas e em todas as atividades posteriores como nas medidas e cálculos. Há novas grandezas a serem medidas e novas visualizações geométricas devem ser desenvolvidas.

O trato com as operações deve ser intensificado para a estruturação de sentenças matemáticas da adição e da subtração e a manutenção de discussões sobre a resolução de problemas destacando o aspecto conceitual das operações com foco na observação dos efeitos causados pela adição e pela subtração.

Inicia-se o trabalho com a multiplicação, também por meio de problemas que explicitem o efeito dessa operação, além de que faz parte da construção do conceito dessa operação uma organização geométrica – linhas e colunas – que atrela a multiplicação ao cálculo de áreas por procedimentos ainda vinculados à contagem e reconhecimento da própria multiplicação.

Os aspectos geométricos discutidos para a multiplicação darão suporte para ampliar as representações do espaço e de figuras geométricas planas e espaciais.

Ao realizar jogos os aspectos vinculados à aleatoriedade devem ser postos em evidência e pode-se ainda se ter a proposta de anotação dos resultados e sua organização para a comparação de todos os da classe por meio de uma organização estatística.

Aprendizagens e estratégias
2º ano → Tema: Descobrimos matemática no mundo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você sabe dizer sua idade em anos, meses e dias?</p> <p>Com quantos centímetros de altura você nasceu?</p> <p>Quantos centímetros de altura você tem hoje?</p> <p>Quantos centímetros você já cresceu?</p> <p>A extensão do litoral do Rio Grande do Norte é de 400 quilômetros, aproximadamente, e o pico mais alto desse estado mede</p>	<p>Ler e escrever números até 3 dígitos.</p> <p>Explicitar regularidades de sequências numéricas e completar termos ausentes.</p> <p>Utilizar a nomenclatura do sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena.</p> <p>Empregar corretamente as relações: <i>maior que, menor que, entre, sucessor e antecessor</i>.</p> <p>Comparar e ordenar medidas de grandezas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores).</p> <p>Perceber a necessidade de utilizar referências comuns de medidas para fazer comparações e estimativas.</p> <p>Utilizar instrumentos de medida convencionais (régua, fita métrica, metro, trena, calendário, relógios etc.).</p> <p>Antecipar resultados de uma contagem, de um cálculo.</p>	<p>Leitura e escrita de número.</p> <p>Sequência numérica.</p> <p>Observação de regularidades</p> <p>Medidas de comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, sistema monetário.</p>	<p>Disponibilizar calendários para que, em duplas ou quartetos, os alunos possam discutir como dar suas idades contando os meses e dias além dos anos.</p> <p>Propor aos alunos que elaborem uma auto biografia, coletando dados próprios e de seus pais e avós.</p> <p>Fazer um levantamento sobre as brincadeiras que os pais e avós dos alunos faziam quando crianças indicando o número de vezes que cada uma foi citada e monte tabela e gráfico correspondentes.</p> <p>Formar duplas para que um faça a medida da altura do outro em centímetros. Ao final fazer a ordenação das alturas.</p> <p>Propor a ampliação do quadro da sequência numérica a partir da regularidade observada:</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas																																																									
<p>868 metros. Qual deles tem maior comprimento? Por quê?</p> <p>De quantos modos podemos separar 10 crianças em dois grupos para dançarem coco ou bambelô?</p>	<p>Memorizar cálculos de apoio para adição e para subtração.</p> <p>Construir cálculos de adição e subtração e buscar regularidades, com números de até 3 algarismos.</p> <p>Decompor e compor números em unidades, dezenas, centenas para calcular.</p> <p>Perceber a propriedade comutativa da adição nos números naturais.</p> <p>Utilizar as relações dobro e metade.</p> <p>Identificar os elementos de um problema matemático: os dados e a questão.</p> <p>Resolver e propor problemas de adição e subtração envolvendo diferentes contextos, medidas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores) e ordem de grandeza numérica variada.</p> <p>Resolver e propor problemas simples de multiplicação e divisão,</p>	<p>Procedimentos de cálculo/padrões</p> <p>Composição e decomposição numérica.</p> <p>Aspectos conceituais da multiplicação e divisão</p> <p>Aspectos conceituais das operações de adição, subtração,</p>	<table border="1" data-bbox="1541 336 1774 596"> <tr><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>...</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>...</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>...</td><td>29</td></tr> <tr><td>...</td><td>...</td><td>...</td><td>...</td><td>...</td><td>...</td></tr> <tr><td>90</td><td>91</td><td>92</td><td>93</td><td>...</td><td>99</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>...</td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>...</td><td></td></tr> </table> <p>Propor que discutam em duplas as possibilidades de separação de 10 em dois grupos.</p> <p>Construir com os alunos um quadro com todas as adições que formam 10.</p> <p>Propor a realização de empacotamentos de 10 e, depois, empacotamentos de 100, para discussões sobre as regras do sistema de numeração decimal.</p> <p>Iniciar quadro para suporte de cálculo e propor que os alunos completem observando a regularidade:</p> <table border="1" data-bbox="1406 1070 1899 1334"> <tr><td>$1 + 1 = 2$</td><td>$10 + 10 = 20$</td><td>$100 + 100 = 200$</td></tr> <tr><td>$2 + 2 = 4$</td><td>$20 + 20 = 40$</td><td>$200 + 200 = 400$</td></tr> <tr><td>$3 + 3 =$</td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	0	1	2	3	...	9	10	11	12	13	...	19	20	21	22	23	...	29	90	91	92	93	...	99						$1 + 1 = 2$	$10 + 10 = 20$	$100 + 100 = 200$	$2 + 2 = 4$	$20 + 20 = 40$	$200 + 200 = 400$	$3 + 3 =$								
0	1	2	3	...	9																																																							
10	11	12	13	...	19																																																							
20	21	22	23	...	29																																																							
...																																																							
90	91	92	93	...	99																																																							
				...																																																								
				...																																																								
$1 + 1 = 2$	$10 + 10 = 20$	$100 + 100 = 200$																																																										
$2 + 2 = 4$	$20 + 20 = 40$	$200 + 200 = 400$																																																										
$3 + 3 =$																																																												

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Onde estamos posicionados no mundo?</p> <p>O que você fez ontem? Nesta resposta há certeza?</p> <p>O que você fará amanhã? Nesta resposta há certeza?</p>	<p>Representar espaços utilizando pontos de referência e distâncias.</p> <p>Nomear e encontrar locais, em mapas, utilizando as noções de direção e sentido.</p> <p>Identificar e representar formas tridimensionais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e bidimensionais (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).</p> <p>Relacionar noções geométricas com noções numéricas por meio das medidas.</p> <p>Escolher e classificar objetos de acordo com seus atributos e organizar dados sobre eles.</p> <p>Reconhecer fatos ou fenômenos de caráter aleatório.</p> <p>Representar dados usando tabelas simples e de dupla entrada ou gráficos de colunas.</p>	<p>multiplicação e divisão.</p> <p>Localização Espacial.</p> <p>Leitura e representação geométrica.</p> <p>Nocão de probabilidade.</p> <p>Coleta, organização e comunicação de informações.</p>	<p>Formar grupos para que os alunos possam formular problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão.</p> <p>Propor situações em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada com as informações dadas no problema.</p> <p>Utilizar mapas impressos e Google Maps para as atividades de localização.</p> <p>Utilizar sólidos geométricos como modelos para identificação e representações. Propor montagens com palitos e bolinhas de massa ou argila.</p> <p>Preparar os alunos para que façam percursos no entorno da escola e representem os caminhos feitos indicando pontos de referência.</p> <p>Usar recursos digitais para apresentar mapas de ruas de modo que os alunos localizem a escola e confrontem com suas representações.</p> <p>Visitar ou ter acesso, por imagens ou vídeos, locais de produção de artesanato para que observem as regularidades nas imagens e se há a presença de figuras geométricas tridimensionais ou bidimensionais.</p> <p>Propor a realização de jogos com dados, por exemplo,</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			questionando-os sobre se são capazes de antever o que vai sair no dado. Pesquisar os jogos mais populares do local e organizar os dados coletados em tabelas e/ou gráficos

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 3º ANO

No 3º ano as discussões sobre “porquês” começam a surgir para que os estudantes possam reconhecer a matemática como resultado da produção humana e que há sempre significados e porquês a serem buscados por todos. Uma compreensão do funcionamento do sistema de numeração decimal é fundamental para dar suporte à ampliação da ordem de grandeza dos números e ao trabalho com as medidas e suas transformações entre unidades.

O trato com as operações deve ser intensificado para a estruturação de sentenças matemáticas da multiplicação e divisão e a manutenção de discussões sobre a resolução de problemas destacando o aspecto conceitual das operações com foco na observação dos efeitos causados pela multiplicação e/ou divisão.

Consolida-se a multiplicação como expressão da contagem em organizações em linhas e colunas e seu vínculo ao cálculo de áreas. A proporcionalidade como um dos aspectos a serem explorados na multiplicação ganha força na construção e estabelecimento de relações entre várias tabuadas.

As figuras geométricas passam a ser observadas e classificadas a partir de elementos semelhantes e de suas diferenças, sendo feito ainda constantes movimentos de inter-relações entre plano e espaço.

Ao realizar análises de gráficos ou tabelas de aspectos presentes em representações que reflitam dados da realidade local amplia-se o olhar para questões de caráter estatístico. Discussões sobre as possibilidades de ocorrências de eventos aleatórios também acontecem neste ano.

Aprendizagens e estratégias
3º ano → Descobrimos matemática no mundo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você já se perguntou por que os números são representados e lidos do modo como os aprendemos?</p> <p>Existe regularidade nas coisas que fazemos ou que vemos acontecer?</p> <p>O sistema de numeração decimal só é empregado para escrever números?</p>	<p>Identificar os agrupamentos de 10 empregados no SND e utilizar a nomenclatura: unidade, dezena, centena e unidade de milhar.</p> <p>Reconhecer diferentes registros de representação para os números, dentre eles a composição e a decomposição numérica por meio de sentenças matemáticas.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica e completá-la.</p> <p>Aplicar a comparação e ordenação numéricas em situações diversas envolvendo medidas e valores.</p> <p>Utilizar notas e moedas de nosso sistema monetário para representar quantias.</p> <p>Empregar diferentes recursos de cálculo de adição ou subtração.</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal</p> <p>Sistemas de medidas</p> <p>Sistema Monetário</p> <p>Operações Adição e Subtração</p>	<p>Propor desafios entre duplas para que escrevam o maior número que souberem ler. Discuta porque a leitura dos números é assim feita.</p> <p>Estimular pesquisas sobre a criação dos números, sua evolução e os sistemas de numeração de outros povos.</p> <p>Propor discussões sobre a regularidade na escrita numérica, presente nos diversos sistemas de numeração.</p> <p>Estabelecer relações entre o sistema de numeração decimal e os sistemas de medida de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Promover discussões sobre nosso sistema monetário para que observem que ele se apoia no sistema de numeração decimal, mas seus agrupamentos e trocas ocorrem de maneiras diversas.</p> <p>Estimular os alunos em investigações sobre procedimentos econômicos para o cálculo de adições e subtrações.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Existe só um modo de se fazer cálculos?</p> <p>O que é um problema matemático para você?</p> <p>Como fazer para que algo se</p>	<p>Nomear e explicitar situações em que se emprega a adição ou a subtração.</p> <p>Utilizar diferentes registros para a adição e subtração, reconhecendo o mais econômico.</p> <p>Compor e decompor números, em cálculos de adição e subtração, reconhecendo recursos facilitadores.</p> <p>Identificar o número mínimo de notas para realizar troco em situações envolvendo o sistema monetário.</p> <p>Reconhecer o algoritmo da adição e o da subtração como mais um recurso de cálculo.</p> <p>Reconhecer a adição e a subtração como inversas.</p> <p>Diferenciar e explicar os dados pertinentes presentes em um enunciado de problema.</p> <p>Aplicar os recursos de cálculos de adição e subtração na resolução de problemas diversos.</p>	<p>Operações Adição e Subtração</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Operações Multiplicação e Divisão</p>	<p>Criar cenários de tipos de comércio local, mercados ou feiras, para experiências com compras e vendas e discussões sobre trocos e número mínimo de notas para tal.</p> <p>Propor pesquisa sobre os algoritmos da adição e da subtração, disponibilizando materiais como Material Dourado e/ou aplicativos a serem explorados em computador, tablets ou celulares.</p> <p>Propor oficinas de elaboração de problemas com contextos relativos a temas locais, envolvendo diferentes categorias do campo aditivo.</p> <p>Apresentar situações em que a multiplicação ou a divisão sejam necessárias de modo a levantar conhecimentos dos alunos sobre possibilidades de solução.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>multiplique?</p> <p>Como descobrir a quantidade de cadeiras em um cinema, teatro ou estádio de futebol sem contar todos?</p> <p>Quando repartimos algo com outra pessoa os dois sempre ficam com a mesma quantidade?</p> <p>Onde, exatamente, você se posiciona na sala de aula? E na escola? E no bairro? E na</p>	<p>Relacionar a adição de parcelas iguais com a multiplicação.</p> <p>Relacionar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 etc. com a multiplicação para construir e memorizar tabuadas de multiplicação, organizando-as em tabelas de dupla entrada.</p> <p>Relacionar a organização em linha e coluna com a multiplicação (representação geométrica) e aplicá-la para reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação.</p> <p>Identificar a multiplicação e a divisão por 10 nos agrupamentos já trabalhados do SND</p> <p>Relacionar a multiplicação e a divisão à situações de proporcionalidade, aplicando-a na construção e memorização de tabuadas e/ou na obtenção de dobro/metade, triplo/terça parte etc.</p> <p>Aplicar a multiplicação na resolução de problemas e escrever a sentença matemática correspondente à solução dada.</p>	<p>Operações Multiplicação e Divisão</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Representação espacial</p> <p>Figuras geométricas planas e espaciais</p>	<p>Propor diferentes modos de distribuição e organização de objetos que representem situações do campo multiplicativo.</p> <p>Propor que realizem pesquisas sobre receitas da culinária local e, a partir delas tratar com as diferentes representações numéricas, com as medidas de capacidade e massa ali envolvidas e promover discussões sobre aumento e diminuição das receitas.</p> <p>Propor oficina de escrita e resolução de problemas do campo multiplicativos, estimulando-os a tratarem de contextos locais ou de forte presença na sociedade atual.</p> <p>Utilizar mapas de ruas e aplicativos digitais para representar e ler percursos em locais conhecidos e fazer a validação, no local real, das decisões tomadas nos mapas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>cidade?</p> <p>Como transformar uma folha de papel em um objeto tridimensional?</p> <p>O que muda e o que permanece entre as diferentes figuras geométricas?</p> <p>Sobre o que podemos fazer afirmações com certeza ? E com incerteza?</p>	<p>Identificar a divisão como repartição (repartir igualmente) e como medida (formar grupos iguais).</p> <p>Descrever e representar a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de partida e de chegada.</p> <p>Visualizar figuras geométricas espaciais em objetos do mundo físico, descrevendo as características de semelhanças entre eles.</p> <p>Identificar as figuras planas que correspondem às faces de prismas, pirâmides, cilindros e cones para identificar a planificação desses sólidos.</p> <p>Classificar as figuras geométricas conhecidas e construir tabela de dupla entrada para organização dos dados referentes a cada figura, como: se é tridimensional ou plana, quantidade de vértices, faces e arestas ou lados, relação entre as medidas dos lados, paralelismo de lados etc.</p> <p>Analisar e discutir gráficos de barra ou de colunas sobre fenômenos naturais da</p>	<p>Elementos de Estatística – organização de dados</p> <p>Leitura de gráficos de barras ou de colunas</p> <p>Noções de probabilidade</p>	<p>Explorar e imaginar diferentes objetos do mundo real para a observação do que varia e do que se conserva entre eles, para chegar à abstração dos elementos caracterizadores de cada tipo de sólido ou das figuras planas.</p> <p>Organizar os dados colhidos na exploração anterior tanto para uma síntese dos elementos geométricos das figuras e seus nomes, como para discussões sobre a organização estatística desses dados.</p> <p>Buscar gráficos de colunas ou de barras presentes na mídia local para leitura e interpretação das informações ali presentes.</p> <p>Analisar quadros de previsão do tempo para discussões sobre o significado de “previsão” e como as antecipações são entendidas em matemática.</p> <p>Fazer experiências com algumas situações envolvendo previsibilidade para observar as chances de ocorrências.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>região, como chuvas, por exemplo, ligando a questões sobre as certezas e incertezas referentes às previsões do tempo.</p> <p>Analisar gráficos e tabelas referentes a dados que reflitam a realidade local.</p> <p>Identificar, em eventos aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>		

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 4º ANO

No 4º ano as discussões sobre o funcionamento do sistema de numeração decimal devem ser consolidadas, pois tanto o aumento na ordem de grandeza dos números, chegando a 6 algarismos, como o emprego de números decimais e cálculos de adição e subtração com eles para serem bem compreendidos precisam desse suporte. A comparação e ordenação de números decimais também ganham mais foco neste ano e as transformações entre unidades de medida também.

Para a adição e subtração de números naturais busca-se novos procedimentos que, em determinadas situações, são mais práticos e eficientes do que os algoritmos usuais. Também é neste ano que se abordam de modo mais sistematizado os algoritmos da multiplicação por números de 2 algarismos e da divisão com divisores de até 2 algarismos também. A resolução de problemas envolvendo a multiplicação traz um novo aspecto dessa operação que é o combinatório. Ele gera problemas de contagem de todas as possibilidades da combinação proposta. O uso das propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação proporciona possibilidades de novos procedimentos de cálculo e justificativa para o algoritmo da multiplicação por números com 2 ou mais algarismos. O vínculo da multiplicação com o cálculo de áreas em malhas quadriculadas agora se relaciona também com as ideias de frações com a observação de quadriculados tomados pela metade.

Os percursos passam a ser analisados em função dos ângulos retos e não retos (maiores ou menores de 90°), das paralelas e das concorrentes. Essas observações são suporte para a análise e classificação das figuras poligonais e reconhecimento das simetrias de reflexão. Além de também se estabelecer classificações dos sólidos em prismas, pirâmides e corpos redondos.

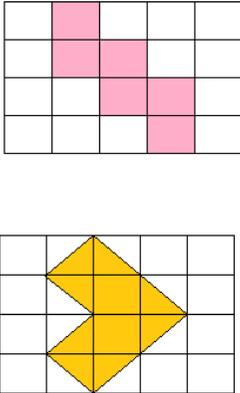
No trabalho com grandezas e medidas há o estudo das medidas de tempo e cálculos com elas, além de se manter o trabalho com as já anteriormente tratadas.

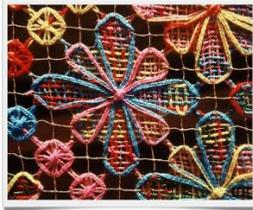
O estudo de estatística se amplia com a coleta de dados e a elaboração de gráficos de coluna, além da introdução da noção de média aritmética e de variável categórica.

Aprendizagens e estratégias
4º ano → Descobrimos matemática no mundo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Quando numa manchete de jornal aparecem números como 2,5 milhões, como eles devem ser lidos? Por que eles são escritos assim?</p> <p>O zero é um número ou um algarismo?</p> <p>Qual o mais pesado: 2,9 kg de algodão ou 2,19 kg de chumbo?</p> <p>Decifre esta: Vou rezar $\frac{1}{3}$ para encontrar $\frac{1}{2}$ de fazer $\frac{1}{6}$.</p>	<p>Ler e escrever números de até 6 algarismos, reconhecendo diversos registros de representação utilizados em situações reais.</p> <p>Identificar os agrupamentos do Sistema de Numeração Decimal para realizar decomposições numéricas, estabelecendo a diferença entre número e algarismo.</p> <p>Aplicar a comparação e ordenação numéricas envolvendo medidas de comprimento, de massa, de capacidade, em situações da realidade próxima.</p> <p>Utilizar régua e fita métrica para obter medidas de comprimento, reconhecendo as possibilidades de subdivisão das medidas para obter frações usuais $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$.</p> <p>Diferenciar e explicar as transformações entre ordens do SND, relacionando-as à multiplicação e divisão por 10, 100, 1.000.</p>	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Introdução às frações e decimais</p> <p>Transformações entre unidades de</p>	<p>Propor aos alunos que pesquisem na mídia em geral números como 2,5 milhões para que discutam sobre como devem ser lidos, se estes números são naturais e como seria sua escrita estendida.</p> <p>Propor jogos em que se estabeleçam igualdades entre as diferentes decomposições de um número, como: $321 = 3 \times 100 + 2 \times 10 + 1 = 32 \times 10 + 1 = 321 \times 1$.</p> <p>Estimular os estudantes a pesquisarem em livros, mapas ou na internet diferentes empregos para as medidas, organizando os números encontrados em tabelas, cada uma relativa a uma grandeza, em ordem crescente ou decrescente.</p> <p>Formar duplas para que discutam suas observações sobre as divisões de uma régua, de uma fita métrica, de uma trena, de um metro de pedreiro, de um termômetro, de uma balança analógica e de um relógio, estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas.</p> <p>Disponibilizar fitas de 1 m de comprimento para que os estudantes as dobrem para obter $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ do metro e propor que estendam essas descobertas para as outras unidades de medida que reconheceram terem as mesmas características na atividade anterior.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas						
<p>Como calcular $1.000 - 568$ sem fazer trocas?</p> <p>Você já pensou em quantos caminhos diferentes pode fazer ao vir de sua casa até a escola?</p>	<p>Realizar transformações entre unidades de medida: metro, centímetro e milímetro, quilograma e miligrama, litro e mililitro.</p> <p>Investigar diferentes recursos de cálculo de adição ou subtração: decomposição, regularidades, cálculo mental, estimativa, algoritmo, inclusive usando calculadora.</p> <p>Distinguir situações em que se emprega a adição daquelas em que se emprega a subtração, indicando, no enunciado do problema, o trecho que possibilita essa distinção.</p> <p>Diferenciar e explicar as sentenças matemáticas pertinentes ao enunciado de um problema.</p> <p>Retomar a multiplicação como adição de parcelas iguais, configuração retangular (linhas e colunas), proporcionalidade e acrescentar o aspecto combinatório.</p> <p>Perceber, em trajetos reais ou utilizando aplicativos digitais, mudanças de direção e de sentido, reconhecendo diferentes giros (ângulos) – retos e não retos, paralelas e concorrentes.</p>	<p>medida.</p> <p>Resolução de problemas com decimais</p> <p>Problemas de contagem</p> <p>Direção, sentido e ângulos.</p> <p>Área de figuras em malha</p>	<p>Formar grupos, fornecendo uma calculadora por grupo, para que experimentem outros modos de efetuar cálculos de adição e de subtração, tanto no papel como na máquina que possibilitem maior agilidade.</p> <p>Possibilitar que utilizem o quadro de ordens e classes para realizarem adição e subtração envolvendo números decimais.</p> <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 5px; text-align: center;"> <table border="1" style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">C</td> <td style="padding: 2px 10px;">D</td> <td style="padding: 2px 10px;">U,</td> <td style="padding: 2px 10px;">d</td> <td style="padding: 2px 10px;">c</td> <td style="padding: 2px 10px;">m</td> </tr> </table> </div> <p>Apresentar enunciados de problemas com várias sentenças matemáticas para que os estudantes escolham a que representa o enunciado e justifique sua escolha.</p> <p>Formar grupos de pelo menos 6 alunos e propor que pesquisem de quantos modos eles podem formar duplas diferentes de trabalho e, depois, representem como pensaram.</p> <p>Solicitar que tracem, no chão ou usando aplicativos digitais, percursos com determinadas mudanças de direção, variação de sentidos e com trechos paralelos.</p> <p>Propor que comparem o algoritmo de uma multiplicação do tipo 15×12 com a aplicação da propriedade distributiva da multiplicação $15 \times (10 + 2)$, de modo que reconheçam serem iguais, apenas com uma organização</p>	C	D	U,	d	c	m
C	D	U,	d	c	m				

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você acha que estas figuras têm algo igual?</p>  <p>O que significa dizer que a média de gols de Neymar foi de 0,76 gols por partida?</p>	<p>Empregar a configuração retangular para encontrar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Relacionar a multiplicação e a divisão como inversas.</p> <p>Reconhecer e empregar a proporcionalidade ou as propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação como recurso de cálculo.</p> <p>Compreender as etapas do algoritmo da divisão e usar estimativa da quantidade de algarismos do quociente.</p> <p>Reconhecer, situações de diversos contextos nas quais se emprega a multiplicação ou a divisão e usar a sentença matemática correspondente.</p> <p>Desenvolver a noção de média aritmética a partir de coleta de dados referentes a alguma situação vivida pelo grupo de estudantes ou de notícias na mídia ou na internet.</p> <p>Reconhecer que gráficos e tabelas são representações que sintetizam muitas informações a serem consideradas para a</p>	<p>quadriculada.</p> <p>Algoritmos da multiplicação e da divisão</p> <p>Resolução de problemas de multiplicação e divisão</p> <p>Média aritmética</p> <p>Noções de Estatística</p> <p>Resolução de problemas com números decimais</p>	<p>diferente.</p> <p>Disponibilizar peças de Material Dourado para que utilizem ao realizar o algoritmo da divisão como apoio na compreensão das etapas a serem executadas neste procedimento.</p> <p>Questionar os estudantes sobre o que entendem por <i>média</i> e o que muda quando se diz <i>media aritmética</i>.</p> <p>Propor que calculem, usando calculadora, a média de idade da classe, a média das alturas da classe, a média das temperaturas registradas no mês etc. organizando, em tabelas, os dados colhidos.</p> <p>Estimular que discutam em quais situações é mais interessante estimar o resultado do que fazer cálculos para sua determinação exata.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que fica mais barato, 10 prestações de R\$95,00 ou 12 prestações de R\$80,00?</p> <p>Há simetrias na renda?</p> 	<p>resolução de problemas e ser capaz de obter essas informações.</p> <p>Perceber a variedade de situações cotidianas envolvendo pessoas, objetos, nosso sistema monetário ou medidas como as de tempo, comprimento, massa, velocidade etc., que são resolvidas aplicando adição, subtração, multiplicação ou divisão.</p> <p>Reconhecer a importância de, em determinadas situações, encontrar respostas aproximadas por meio de estimativas.</p> <p>Estabelecer relações entre dias, semanas, meses e anos.</p> <p>Ler e representar horas em relógios digital e analógico e determinar intervalos de tempo.</p> <p>Encontrar figuras poligonais em diferentes produções artesanais e/ou artísticas, identificando simetrias de reflexão.</p> <p>Classificar os sólidos em prisma, pirâmides e corpos redondos.</p> <p>Fazer levantamentos de dados sobre elementos importantes para a região, como produções industriais e agrícolas, turismo,</p>	<p>Estimativas</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Figuras poligonais</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Noções de estatística e de variável categórica</p>	<p>Propor que os estudantes, em duplas, elaborem problemas envolvendo períodos de tempo para que troquem entre eles e discutam suas soluções.</p> <p>Propor que pesquisem, na região em que moram, a arte indígena ou outras representações artísticas e que procurem realizar entrevistas com essas pessoas para descobrirem como desenvolvem suas criações.</p> <p>Disponibilizar sólidos geométricos para que, a partir de sua manipulação, os estudantes possam criar os critérios de classificação de cada tipo de sólido.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	produções artísticas etc. representando-os em tabelas e gráficos de coluna, podendo apoiar-se em planilhas eletrônicas.		

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 5º ANO

Neste ano os estudantes vão ser colocados a enfrentar situações e problemas em que devem aplicar os conhecimentos que vêm desenvolvendo desde o 1º ano sobre sistema de numeração decimal e sobre as operações com números naturais.

As frações e os números decimais continuam sendo foco de trabalho neste ano, ampliando suas relações e introduzindo as porcentagens.

A representação decimal de números é especialmente adequada para uso nas medidas de comprimento, capacidade e massa, por isso a leitura de instrumentos de medida e a interpretação das medidas ali indicadas é parte desse trabalho. Além disso, essa leitura corresponde à leitura de números em reta e dá suporte às transformações entre unidades.

Em geometria amplia-se a discussão de movimentos no plano agora colocados no plano cartesiano. Os sólidos geométricos devem ser estudados para que se destaquem seus elementos – vértices, faces e arestas e desenhando suas planificações. Dessas planificações parte-se para o estudo das figuras poligonais, destacando os polígonos regulares, seus nomes e características.

Diante do trato com os polígonos passa-se ao estudo de áreas e perímetros com discussões em que os alunos precisem distinguir um do outro, pois pesquisas em educação Matemática indicam que é comum entre os estudantes a confusão entre esses dois conceitos. Inicia-se a construção da noção de volume de sólidos com algumas explorações práticas.

A probabilidade volta a ser considerada a partir de experimentações em sorteios ou jogos de dado para coleta de dados para posterior análise dos resultados para a verificação se os resultados podem ser ou não considerados equiprováveis.

Em Estatística há a realização de pesquisa, organização dos dados coletados, apresentação desses dados na forma de gráficos e tabelas e a apresentação de relatório com texto explicando a pesquisa feita e apresentando a interpretação dos resultados obtidos.

Aprendizagens e estratégias
5º ano → Descobrimos o mundo
Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Qual é o maior número de 8 algarismos diferentes que tem um 9 na ordem das centenas, um 7 na dezena de milhar e 1 na ordem de maior valor?</p> <p>Ao dividir um número de 4 algarismos por outro de 2 algarismos, quantos algarismos pode ter o quociente?</p> <p>Você já notou o uso de frações fora da escola?</p> <p>O que significa duas frações terem o</p>	<p>Identificar o número representando códigos, ordenação, quantidades, medidas ou valores, realizar sua leitura e escrita apoiando-se nas regularidades do sistema de numeração decimal.</p> <p>Utilizar os agrupamentos de 10 ou sua decomposição para justificar o valor posicional dos algarismos e para realizar transformações entre ordens decimais, com números de até 9 ordens.</p> <p>Aplicar os recursos de cálculos de multiplicação, de divisão e a relação entre a multiplicação e a divisão na resolução de problemas diversos.</p> <p>Reconhecer a fração como parte de um inteiro (contínuo ou discreto) e como resultado de uma divisão.</p> <p>Reconhecer diferentes representações para as frações – realizar a leitura dessas representações e representar situações em que se emprega a fração, usando desenhos ou números.</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal</p> <p>Transformações entre ordens decimais</p> <p>Resolução de problemas de multiplicação e divisão</p> <p>Frações e suas representações</p> <p>Adição e subtração de frações com mesmo</p>	<p>Propor aos estudantes que, em grupos, construam desafios numéricos propondo indicações sobre as ordens que ocupam, como: <i>ele é o menor número de 7 ordens, escrito com todos os algarismos diferentes.</i></p> <p>Elaborar problemas envolvendo transformações entre as ordens decimais, como <i>qual é o número de possui 30 dezenas de milhar mais 4 dezenas?</i></p> <p>Formar duplas para que pesquisem diferentes modos de resolverem uma multiplicação e uma divisão dada na lousa e, ao final, proponha que apresentem seus resultados.</p> <p>Estimular os alunos a entrevistarem comerciantes para descobrirem como fazem os cálculos em seus comércios.</p> <p>Sugerir pesquisa na história da Matemática sobre formas diferentes de realizar cálculos.</p> <p>Propor que criem um material para o trabalho com frações, cortando tiras de mesmo comprimento e, dividindo cada uma delas em determinado número de partes iguais, de modo a obter meios, terços, quartos, sextos, oitavos e nonos.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>mesmo denominador?</p> <p>E se elas tiverem o mesmo numerador, o que significa?</p> <p>O número 0,5 é lido como 5 décimos. A fração 5/10 é lida como 5 décimos. Como isso se explica?</p> <p>Se eu disser que minha altura é 1.630 mm você acreditaria em mim?</p> <p>Quando alguém afirma que concorda 100% com você, o que significa?</p> <p>Quantas vezes é preciso mudar de</p>	<p>Realizar adição ou subtração de frações de mesmo denominador aplicando na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer uma fração decimal como tendo denominador 10, 100, 1 000, etc. e determinar a representação decimal correspondente.</p> <p>Estender as relações do sistema de numeração decimal para as ordens menores que a unidade.</p> <p>Vincular a representação decimal às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Realizar a leitura de números decimais em instrumentos de medida de comprimento, de temperatura, de massa e de capacidade.</p> <p>Utilizar, de modo correto, os variados instrumentos de medida.</p> <p>Realizar as transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade e massa, relacionando-as ao sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer as porcentagens 10%, 25%, 50%, 75% e 100% como representações de frações decimais de denominador 100, para realizar cálculos.</p>	<p>denominador</p> <p>Transformação de fração decimal em número decimal</p> <p>Representações decimais e medidas</p> <p>Uso correto e leitura de instrumentos de medida</p> <p>Transformações entre unidades de medida</p> <p>Porcentagem</p> <p>Movimentos no plano cartesiano</p>	<p>Usar o material construído ou aplicativos digitais para calcular adições e subtrações de frações com o mesmo denominador.</p> <p>Disponibilizar peças do Material Dourado para que representem na forma de fração a parte que a unidade (o cubinho) representa em uma dezena, em uma centena e em um milhar.</p> <p>Propor que façam observações semelhantes em uma fita métrica de modo que representem na forma de fração a parte que um centímetro representa em um metro e a parte que um milímetro representa em um metro.</p> <p>Estimular os estudantes a buscarem as mesmas relações entre as outras unidades de medida já estudadas.</p> <p>Propor que, em duplas, elaborem desafios envolvendo transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade ou massa.</p> <p>Formar grupos para que pesquisem em quais situações da realidade se empregam as porcentagens, apresentando os resultados organizados em tabelas.</p> <p>Explorar softwares que possibilitam esses movimentos no plano como http://escoladigital.org.br/procurar?utf8=%E2%9C%93</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>direção quando saímos da sala de aula para darmos uma volta no quarteirão da escola?</p> <p>Existe um sólido formado por 4 triângulos equiláteros?</p> <p>Qual é a diferença entre perímetro e área de uma figura geométrica?</p> <p>Qual a diferença entre volume e capacidade?</p> <p>O que significa dizer que você tem 50% de chance de ganhar?</p>	<p>Aplicar conhecimentos sobre giros (ângulos), sentido, direção, paralelas ou concorrentes, em mapas, planos cartesianos (1º quadrante) ou em aplicativos digitais .</p> <p>Identificar vértices, arestas e faces em prismas e pirâmides, reconhecendo suas planificações.</p> <p>Reconhecer as faces de prismas e de pirâmides como polígonos, identificando os regulares.</p> <p>Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p>Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos</p> <p>Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>	<p>Sólidos geométricos – elementos</p> <p>Polígonos regulares</p> <p>Área e perímetro</p> <p>Volume</p> <p>Probabilidade</p>	<p>&q=Daqui+pra+l%C3%A1%2C+de+l%C3%A1+pra+c%C3%A1&target=</p> <p>Disponibilizar sólidos geométricos para manipulação e análise de seus elementos.</p> <p>Propor que descubram como produzir uma caixa com a mesma forma de um dos sólidos estudados.</p> <p>Propor que realizem uma pesquisa para encontrar os polígonos regulares, para explicarem porque são chamados de regulares, seus nomes e as medidas de seus ângulos internos.</p> <p>Desafiar os estudantes a desenharem em papel quadriculado uma figura retangular e determinar sua área. Em seguida, ir retirando quadradinhos dessa figura, isto é, diminuindo sua área, mas mantendo o mesmo perímetro até chegar à menor área possível.</p> <p>Propor que preencham pequenas caixas com empilhamento de cubinhos de Material Dourado, para determinar o volume da caixa.</p> <p>Fazer experimentos com sorteios de bolas coloridas, retiradas de cartas de baralho, lançamento de dados e listar todas as possibilidades de resultados, analisando se são todos igualmente prováveis.</p> <p>Propor que realizem pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas sobre alguma ocorrência significativa na região, organizando os dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos ou de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
	<p>Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <p>Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>	Estatística	linhas, com ou sem uso de tecnologias digitais, apresentando texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 6º ANO

Nos anos iniciais desta etapa de escolarização os estudantes tiveram um longo contato com os números naturais e iniciaram o contato com as frações e decimais, assim ao chegar no 6º ano é necessário ampliar e aprofundar as discussões sobre as representações fracionárias e decimais para a construção da noção de número racional, da qual os números naturais fazem parte. As notações decimais são muito presentes na vida cotidiana, particularmente nas medidas e no sistema monetário e, a partir dessas aplicações que será desenvolvido o estudo desses números. A retomada do quadro de ordens e classes, com sua ampliação para as ordens dos décimos, centésimos e milésimos, faz parte do processo de construção da noção de número e da significação de suas diferentes representações além da consolidação das regras de funcionamento do sistema de numeração decimal. Tal consolidação é que dá suporte às transformações entre unidades de medida de comprimento, massa e capacidade.

Há novas operações a serem conhecidas e antigas conhecidas a serem adequadas aos novos tipos de números abordados. O trato com as operações envolvendo números naturais, fracionários e/ou decimais em entrelaçamentos contínuos tem a intenção de promover maior flexibilidade do aluno no trato com esses números.

As atividades de geometria continuam a ser apresentadas por meio da vinculação entre as representações tridimensionais e bidimensionais para manter o desenvolvimento da visualização geométrica dos estudantes.

Ao realizar jogos os aspectos vinculados à aleatoriedade devem ser postos em evidência e pode-se ainda determinar o conjunto de resultados possíveis em determinado jogo e analisar a fração que corresponde à relação entre o número correspondente aos resultados favoráveis a determinada situação e o número que representa o total de possibilidades, dando início à noção de probabilidade.

Os resultados possíveis de determinada ação, como os do lançamento de uma moeda, devem ser anotados e organizados para a comparação de todos os da classe, privilegiando as organizações do ponto de vista da estatística.

Aprendizagens e estratégias
6º ano → Tema: Visualizando matemática no mundo
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas																		
<p>Por que se usa vírgula na representação de alguns números?</p> <p>Do que estamos falando quando se tem os registros 5; 5,0 e 5,00?</p> <p>Em uma régua, o que representam os traços entre 0 e 1?</p> <p>Se 4 é diferente de 0,4, então por que podemos escrever que $4\text{mm} = 0,4\text{cm}$?</p> <p>É possível encontrarmos</p>	<p>Aplicar as regras do sistema de numeração decimal para a leitura, escrita e comparação de números racionais na forma decimal</p> <p>Identificar os números naturais como números racionais</p> <p>Identificar as transformações entre unidades de medida de comprimento, massa e capacidade com as regras do sistema de numeração decimal</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números na forma decimal em contextos que tratam de recursos naturais, econômicos ou culturais</p> <p>Identificar polígonos regulares e considerar sua presença na natureza,</p>	<p>Números Racionais na forma decimal</p> <p>Transformações entre unidades de medidas</p> <p>Operações com números na forma decimal – adição, subtração, multiplicação e divisão</p> <p>Caracterização de polígonos</p>	<p>Formar grupos para que investiguem e discutam porque o uso da vírgula e propor que cada grupo apresente aos colegas as respostas obtidas.</p> <p>Fazer um levantamento das respostas e apresentar o quadro de ordens e classes do SND:</p> <table border="1" data-bbox="1422 766 1870 845"> <thead> <tr> <th>CM</th> <th>DM</th> <th>UM</th> <th>c</th> <th>D</th> <th>U</th> <th>d</th> <th>c</th> <th>m</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Propor pesquisas sobre emprego de escritas decimais no dia a dia das pessoas (receitas culinárias, medicamentos regionais, em resultados de produção econômica da região, em acidentes geográficos do RN, etc).</p> <p>Elaborar quadros com classificações sobre as unidades de medidas envolvidas nos números apresentados nas pesquisas dos alunos.</p> <p>Propor aos alunos que investiguem a relação entre as unidades de medida padrão e o quadro de classes e ordens do SND para realizar transformações entre essas unidades de medida.</p>	CM	DM	UM	c	D	U	d	c	m									
CM	DM	UM	c	D	U	d	c	m													

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>figuras geométricas na natureza? E nas produções humanas? O que significa contornar uma figura?</p> <p>O que significa recobrir uma superfície sem deixar vãos ou sem sobreposições?</p> <p>Uma adição de parcelas iguais pode ser representada por qual operação? E se tivermos uma multiplicação de fatores iguais como poderíamos representar?</p> <p>Como podemos explicar a seguinte igualdade: $\frac{1}{2} = 0,5$?</p>	<p>em superfícies correspondentes a plantações ou em produções artesanais</p> <p>Reconhecer polígonos nas planificações de prismas e pirâmides</p> <p>Distinguir perímetro e superfície de uma figura plana</p> <p>Calcular as medidas do perímetro e da superfície, empregando números na forma decimal, principalmente vinculadas a situações reais.</p> <p>Identificar a potenciação como uma multiplicação de fatores iguais.</p> <p>Estabelecer a equivalência entre a representação decimal finita de um número e sua representação fracionária decimal.</p> <p>Estabelecer a equivalência entre as representações fracionárias de um mesmo número racional.</p> <p>Identificar a fração como uma razão e como um quociente.</p>	<p>regulares</p> <p>Caracterização de prismas e pirâmides</p> <p>Cálculo de perímetro e de</p> <p>Operação potenciação</p> <p>Correspondência entre as diferentes representações de um número racional</p> <p>Resolução de</p>	<p>Propor buscas no Google Maps para a vista superior da região em que os alunos estão e identificação de ruas paralelas, perpendiculares, formas dos quarteirões, formas de regiões com plantações etc.</p> <p>Disponibilizar conjuntos de sólidos geométricos para explorações e/ou propor acesso a softwares de geometria para a visualização de sólidos e suas planificações²⁹.</p> <p>Propor recortes de figuras planas para que realizem recobrimentos de superfícies – construção de mosaicos.</p> <p>Propor o recobrimento de superfície usando um só tipo de polígono regular – Quais permitem o recobrimento sem deixar vãos e sem superposições?</p> <p>Formar grupos para que pesquisem qual operação pode representar uma multiplicação de parcelas iguais e apresentem exemplos.</p> <p>Usar o Tangram para compor polígonos e analisar a fração que cada peça representa em relação ao todo.</p> <p>Formar grupos para que discutam a igualdade $\frac{1}{2} = 0,5$ e apresentem suas conclusões à classe.</p> <p>Estimular os alunos a refletirem sobre as possibilidades de</p>

²⁹ Um exemplo é o software que pode ser instalado no computador ou celular pelo link <https://poly-pro.en.softonic.com/download>.

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como você calcularia: $\frac{1}{2} + \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} - \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} \times \frac{1}{4}$?</p> <p>Onde é possível encontrar o símbolo %?</p> <p>O que nos leva a dizer que duas coisas são iguais? E quando elas são semelhantes?</p> <p>Ao lançarmos uma moeda vai sair mais cara ou mais coroa?</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição, subtração ou multiplicação envolvendo números na forma fracionária em contextos que tratam de recursos naturais, econômicos ou culturais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, em contextos reais, envolvendo cálculos de porcentagem - razão.</p> <p>Ampliar e reduzir polígonos em malhas quadriculadas - razão de semelhança.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo proporcionalidade direta.</p> <p>Coletar dados sobre lançamentos de dados ou moedas, retiradas de cartas de baralho ou jogos da cultura local envolvendo figurinhas ou outros, sobre condições climáticas etc., e organizá-los em tabelas ou gráficos para comunicação dos resultados.</p> <p>Determinar a razão de probabilidade de eventos simples.</p>	<p>problemas/cálculos com frações</p> <p>Cálculos de porcentagens</p> <p>Cálculos com proporcionalidade</p> <p>Probabilidade e estatística</p> <p>Cálculo de probabilidade.</p>	<p>procedimentos de cálculo com frações e compararem suas reflexões, antes de apresentar os procedimentos usuais, privilegiando o emprego de frações equivalentes.</p> <p>Propor pesquisa sobre o uso do símbolo %, seu significado e a elaboração de problemas envolvendo cálculos de porcentagens.</p> <p>Fornecer malhas quadriculadas para ampliação e redução de figuras. Discutir a razão da transformação feita.</p> <p>Propor problemas envolvendo a relação entre o aumento ou diminuição da medida do lado e a alteração da medida do perímetro de quadrados, aumento ou diminuição em receitas culinárias, entre outros.</p> <p>Disponibilizar moedas e dados para investigação sobre resultados possíveis no lançamento, coleta de resultados e organização dos dados para análise dos resultados e sua comunicação.</p>

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 7º ANO

No 7º ano os estudantes serão colocados frente a um novo conjunto de números - os inteiros. As discussões e investigações sobre esses números e suas aplicações no mundo em que vivemos serão o foco inicial do trabalho. A introdução dos números negativos irá permitir que também os números fracionários e decimais sejam tomados como negativos, abrindo assim caminho para que os alunos acessem o conjunto dos números racionais.

Abordagens com o plano cartesiano, agora com seus quatro quadrantes, permitirão outros enfoques em geometria, como as simetrias de reflexão, translação e rotação. A geometria abordada no plano cartesiano também dará suporte à ampliação das operações com os racionais negativos, possibilitando maior visualização do emprego desses números.

A proporcionalidade vai assumir um papel de destaque, uma vez que é uma das ideias fundamentais a ser consolidada, pois vem sendo abordada como uma das categorias de problemas do campo multiplicativo, mas agora dando foco na razão de proporcionalidade e na razão percentual. Essas discussões promovem a ampliação da noção de fração como razão. Noção essa que será empregada também na circunferência.

Ampliam-se as propostas para trabalhos com perímetro, áreas e volumes e, neste caminho, as discussões chegam ao círculo para seu uso nos gráficos de setor, à circunferência e à razão entre seu comprimento e seu diâmetro, por meio de observação de padrão presente nessa razão.

A observação de padrões e a determinação de como expressar algebricamente as regularidades percebidas é outro dos focos do trabalho neste ano de escolaridade. O pensamento algébrico vem sendo desenvolvido desde os anos iniciais e, agora, começa a ser expressado por meio da linguagem matemática e é de fundamental importância que essa linguagem seja adquirida, pelos estudantes, de modo significativo, uma vez que o emprego da linguagem algébrica será um dos registros de representação mais exigidos dos estudantes até o final do Ensino Médio.

Experiências que permitem a observação da frequência de ocorrências para a constituição de espaços amostrais e estimativas da probabilidade de certos resultados também compõem os estudos neste ano.

Aprendizagens e estratégias
7º ano → Visualizando matemática no mundo
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você sabia que no Polo Sul a temperatura média é de $-49,3^{\circ}\text{C}$ chegando a -80°C no inverno? Explique o que significa isso.</p> <p>Em quais outras situações há o uso de números negativos?</p> <p>Como você imagina que seja calcular a adição de dois números negativos? E a subtração?</p> <p>Qual a diferença entre perímetro, superfície e volume?</p>	<p>Reconhecer contextos da vida cotidiana em que são empregados números negativos.</p> <p>Comparar, ordenar e localizar números negativos na reta numérica: inteiro, decimal ou fracionário – ideia de simetria.</p> <p>Desenhar plano cartesiano para representar translações, rotações e reflexões de polígonos, identificando esses movimentos na natureza e em produções humanas.</p> <p>Efetuar operações com números racionais positivos e negativos, apoiando-se em representações geométricas e em sequências com regularidades.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de medidas de perímetro, área, capacidade e volume, relacionando-os, quando possível, à proporcionalidade, à determinação de terrenos para plantio e ao volume de produção e uso dos recursos da região.</p>	<p>Conjuntos numéricos: \mathbb{N}, \mathbb{Z} e \mathbb{Q}</p> <p>Operações em \mathbb{Q}</p> <p>Medidas de perímetro, superfície e volume.</p>	<p>Formar grupos para que pesquisem o emprego de números negativos em situações reais e apresentem à classe suas descobertas.</p> <p>Propor a questão de partida para discussões e fechamento das conclusões.</p> <p>Disponibilizar uma tira de papel para cada aluno fazer uma reta e depois dobrar a fita ao meio de modo que as duas partes da reta se sobreponham. Na dobra marcar o zero e, ir marcando cada novo número à direita e à esquerda do zero.</p> <p>Propor utilização de jogos digitais como https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/arith-review-negative-numbers/arith-review-number-opposites/e/number-opposites</p> <p>Propor aos alunos que observem folhas de plantas e distribuição de folhas em um galho para perceber simetrias.</p> <p>Apresentar imagens de construções arquitetônicas ou produções artísticas que apresentam simetrias.</p> <p>Propor adições e subtrações com números negativos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Se sabemos o preço de 6 lápis como calcular o preço de 12 desses lápis sem obter o preço de um? E de 48 desses lápis?</p> <p>Se a produção de sal do RN tiver um acréscimo de 2% neste ano quantos milhões de tonelada serão produzidas?</p> <p>Como um jardineiro consegue montar um canteiro circular? E um pedreiro, como consegue deixar um vão circular para uma janela?</p> <p>Você sabe por que os poços e painéis têm forma circular?</p> <p>Qual é a maior produção agrícola/mineral/industrial/d e sal de nossa região?</p>	<p>Identificar a razão de proporcionalidade direta ou inversa, em situações reais, envolvendo outras áreas do conhecimento, para resolver e elaborar problemas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo razão percentual de acréscimos e decréscimos, considerando os recursos naturais e econômicos da região.</p> <p>Investigar a razão entre as medidas do comprimento de uma circunferência e de seu diâmetro em busca de sua regularidade para reconhecimento do número π.</p> <p>Explorar possibilidades de construção de circunferências usando tanto recursos digitais como instrumentos empregados em diferentes profissões.</p> <p>Planejar e realizar uma pesquisa amostral para levantamento de dados sobre a produção local da agricultura, da mineração, de sal, industrial, etc.</p> <p>Organizar os dados coletados na pesquisa e construir um gráfico de setores para a apresentação dos resultados.</p>	<p>Proporcionalidade direta e inversa</p> <p>Porcentagem</p> <p>Comprimento da circunferência</p> <p>Construção de circunferência</p> <p>Noções de Estatística</p> <p>Construção de gráfico de setores</p> <p>Paralelas cortadas por transversal.</p>	<p>com apoio da reta numérica e multiplicações propostas em sequências numéricas decrescentes para atingir os negativos.</p> <p>Aproveitar as pesquisas feitas sobre o uso dos números negativos em situações reais para propor cálculos de adição e subtração como, por exemplo, os saldos bancários.</p> <p>Pedir que os alunos pesquisem embalagens diferentes do mesmo produto e anotem as indicações de medidas presentes nas embalagens. Explorar as possibilidades de ocupação de uma caixa com a forma de um bloco retangular para determinar seu volume.</p> <p>Formar grupos para que investiguem situações que envolvam proporcionalidade direta e inversa e discutam as razões envolvidas.</p> <p>Estimular os alunos a buscarem em jornais ou na internet situações que tratem de acréscimos ou descontos percentuais para elaborarem problemas envolvendo tais propostas.</p> <p>Propor que os alunos pesquisem na história da matemática as descobertas relacionadas ao comprimento e ao diâmetros da circunferência.</p> <p>Disponibilizar vários objetos, de diferentes dimensões, que possuam uma face circular para que os alunos possam medir o comprimento da circunferência e seu diâmetro para poderem observar o que ocorre com a</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que significa fazer um gol no ângulo?</p> <p>Por que a forma geométrica mais usada em grandes construções é a triangular?</p> <p>Para que serve usar letras em expressões matemáticas?</p> <p>O que significa resolver uma equação?</p> <p>Será possível fazer uma estimativa dos resultados obtidos na retirada de bolas coloridas de uma caixa?</p>	<p>Identificar ângulos de mesma medida, de medidas complementares e de medidas suplementares em paralelas cortadas por transversal.</p> <p>Investigar a propriedade da rigidez do triângulo, sua condição de existência quanto à medida dos lados e a soma das medidas de seus ângulos internos.</p> <p>Investigar regularidades em sequências de figuras ou numéricas chegando à sua generalização e expressá-las algebricamente.</p> <p>Utilizar linguagem algébrica para representar sentenças verbais, distinguindo variável e incógnita.</p> <p>Reconhecer equações de 1º grau, aplicar procedimentos de resolução e validar o resultado encontrado.</p> <p>Realizar alguns experimentos para compreender o significado de espaço amostral e de estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.</p> <p>Compreender o significado de média e amplitude em uma distribuição estatística.</p>	<p>Triângulos</p> <p>Expressões algébricas</p> <p>Noção de probabilidade</p> <p>Noção de estatística.</p>	<p>razão C/D.</p> <p>Propor que os alunos busquem na internet e entrevistem diferentes profissionais que usam círculos em seus trabalhos para descobrirem procedimentos possíveis de traçados de circunferência.</p> <p>Sugerir diferentes pesquisas a serem feitas por diferentes grupos de alunos para levantamento de dados sobre as produções locais.</p> <p>Propor a utilização de softwares para a construção de gráficos de setores e, depois explicarem o que ocorreu nesta construção: ângulos centrais no círculo.</p> <p>Propor dobraduras, recortes e montagens com palitos para explorações sobre as medidas dos ângulos formados por paralelas cortadas por transversal e também para as discussões sobre os triângulos.</p> <p>Construir, com os alunos, sequências de figuras ou numéricas para que determinem a expressão algébrica que as definem.</p> <p>Estimular os alunos a construírem sequências e as trocaram entre si para a obtenção da expressão algébrica que as representam.</p> <p>Formar grupos para que discutam possíveis procedimentos para a resolução de equações, justificando suas escolhas.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
			Construir, com os alunos, caixas com bolas de papel coloridas para que realizem experimentos de retiradas de bolas e anotação dos resultados em tabelas de modo que possam fazer estimativas de resultados possíveis.

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 8º ANO

Neste ano é fundamental procurar consolidar a noção de número racional para os estudantes, pois disso depende a compreensão dos números irracionais que são definidos como aqueles que não são racionais. Desse modo, em todos os momentos de trabalho é necessário destacar os números racionais e suas características.

Para isso faz-se uma retomada das frações, partindo da ideia da fração como divisão para colocar em estudo as divisões que geram representação decimal infinita. Aqui está uma das grandes dificuldades dos alunos: distinguir quando um número com esse tipo de representação é racional ou não. Daí a necessidade de colocar foco na observação das regularidades dessa representação infinita que permite que, a partir delas, se escreva a fração geratriz. Sendo possível escrever uma fração com numerador e denominador inteiros, sendo o denominador diferente de zero, então tem-se um número racional.

Outra ideia de fração a ser retomada é a de razão que se aplica a uma grande variedade de situações em matemática, como as porcentagens, as relações de proporcionalidade, tanto direta como inversa, as probabilidades. Assim, nesta retomada há a resolução de problemas envolvendo todos esses assuntos, com vistas à consolidação do desenvolvido no 7º ano e preparação para seu uso mais significativo no 9º ano e em todo o Ensino Médio.

Ampliando o leque de operações no conjunto dos números racionais acrescentam-se discussões sobre a potenciação e sua inversa, a radiciação, já abordadas anteriormente, mas não no conjunto dos números racionais. A questão que se coloca é a potenciação de expoente fracionário como uma representação da radiciação. Esses elementos são essenciais para a futura compreensão das funções exponenciais e logarítmicas a serem estudadas no Ensino Médio.

Outro assunto em expansão é o das expressões algébricas cujo interesse neste ano é o de promover uma familiarização com esse tipo de representação, para que os estudantes possam transitar bem entre as linguagens algébrica, geométrica e gráfica. Nesse sentido estuda-se as equações de primeiro grau, sua resolução e apresenta-se as equações desse tipo com duas variáveis. Ao lidar com essas equações pode-se fazer sua representação no plano cartesiano e, também, a resolução de problemas envolvendo um sistema de equações, que, assim como o feito para as equações, deve ser representado no plano cartesiano. Mantendo essa ideia das equações, há um novo olhar para as fórmulas de área de figuras planas, identificando-as como equações de 1º ou de 2º grau.

Nas atividades de geometria há também o desenvolvimento de novos olhares para os triângulos e os quadriláteros cujas propriedades podem agora serem demonstradas, num claro avanço das capacidades matemáticas dos estudantes. As construções geométricas também têm o caráter de avanço nos modos de ver e conceber os objetos geométricos tratados. Os estudos de simetrias e suas aplicações, inclusive artísticas são também abordadas.

Há ainda o estudo do volume de cilindros e discussões sobre as relações entre as unidades de medida de volume e capacidade.

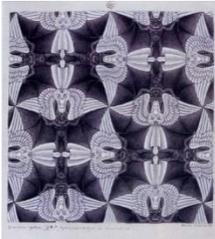
Em estatística os estudantes são convidados a realizarem pesquisa e representarem seus resultados, analisando as medidas de tendência central e tipos de amostras.

Aprendizagens e estratégias
8º ano → Visualizando matemática no mundo
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Como explicar matematicamente a expressão “Tudo pode mudar em uma fração de segundo”?</p> <p>Você sabe dividir igualmente duas pizzas entre você e dois amigos?</p> <p>Pesquisas do IBGE indicam que no RN a razão entre o número de mulheres e o de homens é de 27 homens para 10 mulheres. Como explicar o que é essa razão?</p> <p>A sua conta de celular é diretamente proporcional ou inversamente proporcional ao seu consumo?</p>	<p>Retomar a fração como divisão e reconhecer como racionais os números cuja representação decimal é infinita – dízima periódica.</p> <p>Utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.</p> <p>Retomar a fração como razão para resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Identificar a razão de proporcionalidade entre duas grandezas – direta ou inversa para resolver e elaborar problemas por meio de estratégias variadas.</p> <p>Reconhecer que em muitos casos a probabilidade de um evento ocorrer pode ser calculada por meio da razão entre o número de casos favoráveis e o número total de casos.</p> <p>Determinar os elementos de um espaço amostral finito, recorrendo ao princípio multiplicativo ou à árvore de possibilidades.</p>	<p>Conjunto dos números racionais</p> <p>Resolução de problemas em Q.</p> <p>Proporcionalidade direta e inversa</p> <p>Probabilidade</p>	<p>Resgatar com os estudantes os diferentes significados de uma fração usando as questões de partida como exemplos dos significados de parte de um todo, de divisão e de razão.</p> <p>Sugerir que os estudantes discutam em grupos a questão da divisão da pizza: 2:3 ou $\frac{2}{3}$ ou 0,666... para servir de ponto de apoio para a introdução das dízimas periódicas.</p> <p>Propor aos estudantes que comparem representações decimais infinitas de números com suas respectivas frações geratrizes para observarem o que têm em comum, o que se mantém e o que varia, estimulando-os a fazerem conjecturas sobre a possibilidade de escrita da fração a partir da representação infinita.</p> <p>Entregar aos alunos diversos problemas envolvendo situações reais, como os de valores em relação às compras feitas, de tempo de percurso de determinada distância em relação ao tempo para percorrê-lo, para que, em duplas, discutam os enunciados e decidam quais são diretamente proporcionais, quais são inversamente proporcionais e quais não são proporcionais, justificando as escolhas e destacando as razões quando são proporcionais.</p> <p>Pesquisar com os estudantes a probabilidade de se ganhar na Mega Sena.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>O que é mais provável: você ganhar na Mega Sena ou em um sorteio em sua escola?</p> <p>Você sabe como nasce uma árvore de possibilidades?</p> <p>Observe esses números: $2,5 \times 10^{12}$ e $2,5 \times 10^{-12}$, um pode representar uma distância astronômica e o outro uma distância microscópica. Qual é qual?</p> <p>Já sabemos que $32 = 3 \times 3$, mas o que fazer com $32/3$?</p>	<p>Reconhecer que a soma das probabilidades é 1.</p> <p>Retomar a operação potenciação no conjunto dos números racionais e usá-la para representar números em notação científica.</p> <p>Reconhecer a radiciação como inversa da potenciação, identificando-a com uma potência de expoente fracionário.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou de figuras e expressá-la algebricamente.</p> <p>Reconhecer que a expressão algébrica que representa uma sequência “traduz” uma regra que pode ser também representada por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>Reconhecer equações de 1º grau, aplicar procedimentos de resolução e validar o resultado encontrado.</p>	<p>Operações em \mathbb{Q} – potenciação e radiciação</p> <p>Expressões algébricas</p> <p>Equação de 1º grau e equação de uma reta.</p>	<p>Propor que pesquisem problemas que envolvam o princípio multiplicativo e as representações em “árvores” de possibilidades.</p> <p>Realizar pesquisa sobre o emprego de combinações em Ciências e Biologia</p> <p>Sugerir aos estudantes que façam o lançamento de dois dados para determinarem todos os elementos de um espaço amostral, para, depois calcularem a probabilidade da ocorrência de cada elemento do espaço amostral e verificar qual a soma das probabilidades.</p> <p>Promover pesquisas sobre distâncias astronômicas e microscópicas para que os estudantes percebam o emprego da notação científica.</p> <p>Propor pesquisa conjunta com Geografia para representações numéricas presentes nesta disciplina.</p> <p>Resgatar com os alunos os cálculos com potências de 10 e expoentes inteiros para aplicar esse conhecimento na escrita de números na notação científica.</p> <p>Estimular os alunos a investigarem modos de representar uma radiciação por sua inversa, a potenciação, para que descubram a possibilidade de representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</p> <p>Propor aos estudantes que entrevistem rendeiras conhecidas para descobrirem a regularidade que elas usam ao tecer suas rendas.</p> <p>Desafiar os estudantes a produzirem o passo a passo de</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Há regularidade na tecelagem de rendas?</p>  <p>Você sabia que a bomba de combustível de um posto de gasolina usa proporcionalidade?</p> <p>Quais operações são empregadas na proporcionalidade?</p> <p>Você já pensou em como calcular áreas para a construção de um parque ou praça?</p> <p>Você sabe o significado da palavra congruente?</p> <p>Você sabe explicar porque as aldeias</p>	<p>Representar, em um plano cartesiano, equações do 1º grau com duas variáveis.</p> <p>Representar no plano cartesiano relações de proporcionalidade direta identificando que a reta correspondente passa pela origem.</p> <p>Identificar as expressões das áreas de quadriláteros, triângulos e círculos como equações de 1º ou de 2º graus.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de quadriláteros, triângulos e círculos, em situações como determinar medida de terrenos, de canteiros, de interiores.</p> <p>Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> <p>Investigar as condições necessárias e suficientes para concluir que dois triângulos são congruentes.</p> <p>Demonstrar propriedades de triângulos e quadriláteros, relativas a lados, ângulos e diagonais, apoiando-se na congruência de triângulos.</p> <p>Construir mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares,</p>	<p>Áreas e suas expressões</p> <p>Sistemas de equações do 1º grau</p> <p>Congruência de triângulos.</p> <p>Quadriláteros</p> <p>Construções geométricas</p> <p>Simetrias</p>	<p>alguma das expressões algébricas descobertas por eles para a produção de um fluxograma. Oriente-os a buscar na internet algumas orientações para essa montagem.</p> <p>Estimular os estudantes a Investigarem uma sequência de resultados para uma equação do 1º grau com duas variáveis, organizando os dados em uma tabela e, posteriormente, representar os pares de pontos encontrados em um plano cartesiano.</p> <p>Apresentar aos estudantes uma fórmula de área, por exemplo a do retângulo, $A = bh$. Propor que ora eles fixem o valor de A, ora o valor de b e ora o valor de h e discutam o que ocorre com as variações em cada caso.</p> <p>Propor aos estudantes que elaborem um projeto de construção de um parque ou uma praça em local de interesse da comunidade em que vivem, indicando a forma geométrica que o terreno deve ter e calcular sua área. Aproveitar o projeto e fazer uma pesquisa amostral com as pessoas próximas do espaço para reconhecimento de seus anseios sobre um local deste tipo. Fazer um estudo estatístico das respostas.</p> <p>Disponibilizar aos alunos folhas de papel quadriculado para a construção das representações das equações do 1º grau com duas variáveis, e, se possível, fazer construções e observações com software de álgebra e geometria.</p> <p>Propor aos estudantes que, por meio de construções com régua e compasso, investiguem o número mínimo de informações sobre os elementos - lados e ângulos, que são necessários para concluir que dois triângulos</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>indígenas normalmente são construídas na forma circular?</p> <p>Observe as imagens</p>  <p>O que elas têm em comum?</p> <p>Qual a diferença entre capacidade e volume?</p> <p>Como obter o volume</p>	<p>utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p> <p>Construir um fluxograma para orientar a construção geométrica de um polígono regular com régua e compasso.</p> <p>Utilizar a translação, reflexão ou rotação para a composição de figuras geométricas com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um cilindro.</p> <p>Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico.</p> <p>Reconhecer o modo mais adequado para a representação de determinados conjuntos de dados - gráficos de barras, de colunas, de linhas ou de setores.</p> <p>Organizar os dados de uma variável contínua em classes - noções.</p> <p>Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude</p>	<p>Volume do cilindro</p> <p>Relação entre medidas de capacidade e volume</p> <p>Representação de dados estatísticos</p> <p>Medidas de tendência central</p> <p>Amostras em uma pesquisa</p>	<p>são congruentes.</p> <p>Trabalhar com dobraduras do ângulo de 90° para a obtenção dos ângulos de 45°, 30° e 60°.</p> <p>Pesquisar, com os estudantes as obras de Esher como exemplo de composição realizada com translações, reflexões e rotações, como no exemplo na obra “Anjos e Demonios”:</p>  <p>Fazer experimentos, utilizando líquidos ou areia, para a determinação do volume de formas cilíndricas, de modo a generalizar para a obtenção da fórmula de cálculo.</p> <p>Fazer experimentos para a descoberta da relação entre a unidade de medida de capacidade e a unidade de medida de volume.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral, sobre algum assunto de interesse da comunidade local, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
de um cilindro? Por que os gráficos são considerados de grande importância em Matemática?	Reconhecer a necessidade de utilização de amostras em pesquisas e conhecer como uma amostra pode ser construída – amostra casual simples, sistemática ou estratificada.		

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 9º ANO

O 9º ano encerra uma etapa da educação básica e, como tal, o ensino-aprendizagem neste ano tem dois focos de concentração, um deles é o de proporcionar aos estudantes uma consolidação de conhecimentos que vêm sendo desenvolvidos desde os anos iniciais e outro é o de dar início a novas propostas que serão aprofundadas no Ensino Médio.

No primeiro foco se enquadra a construção do conceito de número que se completa com o conhecimento do conjunto dos números reais, dado pelo trabalho com todos os números que podem ser representados em uma reta, sem que sobre vãos. Os números deixam de precisar de apoio concreto para serem compreendidos, suas representações são suficientes. Desse modo, as propostas de trabalho com esses números buscam a consolidação dessa forma de considerá-los e, então, centra-se nas análises de suas representações e de seu posicionamento na reta numérica, num claro entrosamento das ideias numéricas e geométricas

Neste primeiro foco tem-se também o trabalho com as figuras geométricas planas, para as quais se chega a demonstrações de propriedades, coroando um processo de observações de regularidades e características e o trabalho com as unidades de medida, desenvolvidas desde os anos iniciais, e que neste ano ainda se amplia para as unidades voltadas a grandes distâncias e às muito pequenas.

No segundo foco se enquadram a introdução ao estudo das funções e sua representação no plano cartesiano. Importa destacar a grande importância que este tema tem para toda a sequência de trabalho deste componente, tanto neste ano como em todos os demais, uma vez que ele é considerado como o tema que traduz a unidade da Matemática, pois de agora em diante todos os assuntos serão abordados por meio das funções.

Ainda neste segundo foco das abordagens feitas neste ano, há aprofundamentos sobre probabilidade e elementos de estatística, tendo em vista discussões de aspectos críticos em relação a gráficos disponibilizados em mídias para que sejam observadas a existência ou não de escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. Tais discussões serão bem mais aprofundadas no Ensino Médio.

Aprendizagens e estratégias
9º ano → Visualizando matemática no mundo
Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Dentre os números 21,32323... 17,020103. 1,010010001... 0,33333... qual é o irracional?</p> <p>Você acha que o quilômetro seria uma unidade interessante para medir as distâncias entre as galáxias?</p> <p>E o milímetro para medir as dimensões do núcleo de uma célula?</p> <p>Uma poupança e uma dívida crescem do mesmo modo ao longo do tempo?</p> <p>O que você entende</p>	<p>Distinguir número irracional – número cuja representação decimal é infinita e não periódica - de número racional.</p> <p>Estimar a localização de alguns números irracionais na reta numérica.</p> <p>Reconhecer que o conjunto dos números reais é constituído por naturais, inteiros, racionais e irracionais.</p> <p>Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo unidades de medidas muito grandes ou muito pequenas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais.</p> <p>Reconhecer, por meio das representações numérica, algébrica e gráfica, as relações de</p>	<p>Conjunto dos Números Reais</p> <p>Operações em R</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Funções – ideia de variação</p>	<p>Propor aos estudantes que pesquisem na história da Matemática a desestruturação da seita pitagórica quando do reconhecimento da existência de segmentos incomensuráveis, isto é, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade.</p> <p>Estimular os estudantes a pesquisarem o emprego da notação científica para representar medidas muito grandes ou muito pequenas, aproveitando para que tomem contato com unidades de medida tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.</p> <p>Apresentar situações no contexto da educação financeira, envolvendo discussões sobre cálculos de porcentagem sobre porcentagem preferencialmente com o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Propor que os estudantes analisem uma série de exemplos de relações numéricas apresentadas em tabelas, em gráficos e em expressões algébricas, para reconhecerem a relação de dependência entre duas</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>quando ouve dizer que uma coisa acontece em função de outra?</p> <p>O tempo gasto em um percurso está em função de que?</p> <p>O valor indicado na bomba de gasolina está em função de que?</p> <p>Como os arquitetos da antiguidade planejavam as construções? E os de hoje?</p> <p>Há geometria na arte?</p> 	<p>dependência entre duas variáveis que podem ser chamadas de funções.</p> <p>Reconhecer as relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas como funções.</p> <p>Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.</p> <p>Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras.</p> <p>Demonstrar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por transversais.</p> <p>Reconhecer e desenvolver os produtos notáveis e as fatorações como formas de tratamento de expressões algébricas.</p> <p>Resolver equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.</p>	<p>Semelhança de triângulos</p> <p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Ângulos em paralelas cortadas por transversais</p> <p>Produtos notáveis e Fatoração</p> <p>Equação do 2º grau</p> <p>Ângulos: central e</p>	<p>variáveis e separarem aquelas em que a cada valor tomado para a variável independente obtém-se um único valor correspondente para a variável dependente.</p> <p>Propor aos estudantes que, em duplas, pesquisem o emprego das razões de proporcionalidade em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas, como velocidade, densidade demográfica, escalas, divisão de lucros e despesas em partes proporcionais etc.</p> <p>Estimular os estudantes a realizarem pequenas demonstrações, inicialmente por meio de discussões sobre como dar sustentabilidade para uma afirmação ou conclusão, para que busquem em livros ou na internet essas demonstrações.</p> <p>Disponibilizar aos estudantes alguns exemplos de aplicação em algumas profissões, da proporcionalidade envolvendo as paralelas cortadas por transversais, como para desenhar objetos em perspectiva, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.³⁰</p> <p>Fazer sempre que possível as ligações entre os produtos notáveis e representações geométricas para o cálculo de áreas de quadrados.</p> <p>Propor explorações por meio de construções geométricas, dobraduras em papel ou utilizando <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>

³⁰Geogebra, software gratuito disponível online em <https://www.geogebra.org/m/KGWhcAqc> e para download em <https://geogebra.br.uptodown.com/windows>

Outro software possível é o Régua e Compasso disponível para download em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2180>

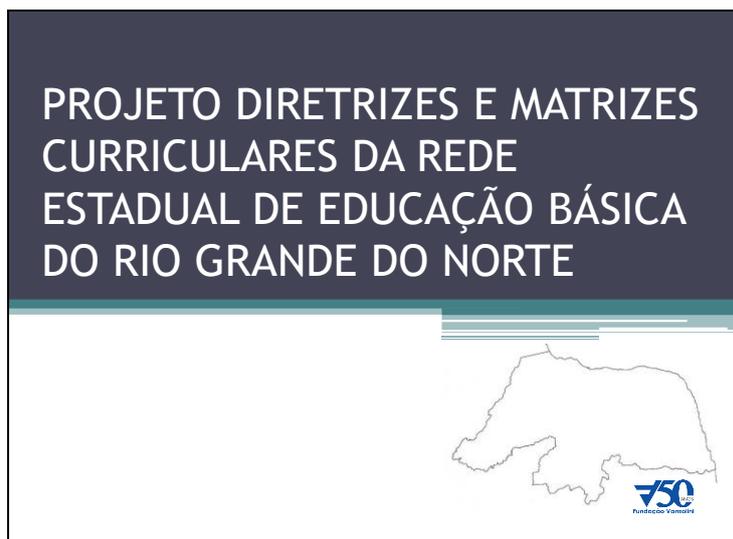
Questões de partida	Objetivos/expectativas de aprendizagem	Conteúdo	Sugestões didáticas
<p>Você sabe como funciona um GPS para localizar sua posição?</p> <p>A forma de embalagens tem influência no volume ocupado pelo produto?</p> <p>Você acha que os gráficos podem te enganar?</p>	<p>Identificar as correspondências entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência.</p> <p>Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos</p> <p>Calcular a probabilidade de ocorrência de eventos independentes e de dependentes.</p> <p>Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura.</p> <p>Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p>	<p>inscrito</p> <p>Operações no plano cartesiano</p> <p>Volumes de prismas e cilindros</p> <p>Probabilidade</p> <p>Estatística</p>	<p>Propor aos estudantes que discutam como podem utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras construídas no plano cartesiano.</p> <p>Utilizar as descobertas feitas no plano cartesiano para descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular.</p> <p>Realizar alguns experimentos aleatórios independentes e outros dependentes, como a retirada de bolas coloridas com e sem reposição, para reconhecer como calcular a probabilidade de ocorrência de eventos em uma situação e noutra.</p> <p>Propor análises de gráficos disponibilizados em mídias para que sejam observadas a existência ou não de escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e elaborar relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas para comunicar os resultados à comunidade escolar.</p>

Ensino Médio³¹

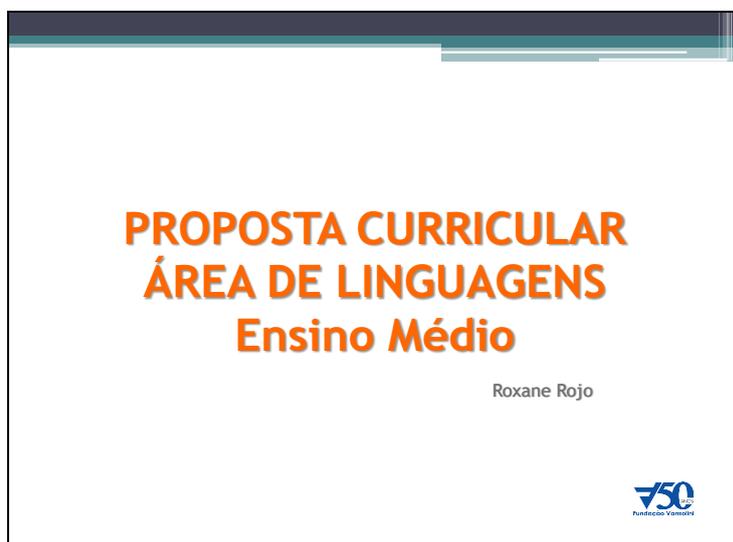
Linguagens (Língua Portuguesa, Línguas Modernas, Arte e Educação Física)

Apresentação (PPT)

Slide 1



Slide 2



³¹ Material de trabalho – sem revisão ortográfica

Slide 3

A Proposta Curricular e a BNCC

A Proposta Curricular **esboçada** busca se apropriar de ideias e organizações curriculares para a Área de Linguagens e suas Tecnologias já encaminhadas (mas não implementadas) nos PCNEM/PCN+ (2000) e nas OCNEM (2006), que também foram adotadas em parte das contribuições feitas à discussão da BNCC EF (Versão 1, 2, 3 e final), buscando assim apoiar-se nos consensos estabelecidos nacionalmente para a Área.

São exemplos dessas ideias a organização da abordagem dos textos e discursos por **campos/esferas de circulação dos discursos** e a **prioridade das práticas (de escuta, compreensão, réplica e produção)** sobre o conhecimento metalinguístico de conceitos e formas de análises.



Slide 4



Slide 5

A Proposta Curricular e a BNCC

A BNCC-EM para a Área de Linguagem e suas Tecnologias proposta e em análise pelo CNE também realiza esse movimento de apropriação de posicionamentos e ideias de consenso na área:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.

Tal organização busca dialogar com um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais.

Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens.



Slide 6

A BNCC

LDB (Redação dada pela Lei nº 13.415/2017)

“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular [até 1.800 horas] e por **itinerários formativos**, que deverão ser **organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares**, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...].

3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto **itinerário formativo integrado**, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos [...].”

Slide 7

A Área de Linguagens na BNCC-EM

Finalidades: Consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental, apontando competências específicas e habilidades a serem exercitadas e constituídas no Ensino Médio.

Foco: Construção de conhecimentos de/sobre **diversas linguagens** (visuais, sonoras, verbais, corporais), em diferentes **mídias**, buscando estimular a vivência, pelos estudantes, de experiências significativas com **práticas de linguagem situadas** nos diferentes **campos/esferas de atividade humana**.

Integra conhecimentos dos componentes Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa.

Slide 8

A Área de Linguagens na BNCC-EM

Conceitos estruturantes:

- Juventudes e culturas juvenis;
- TDIC e seu funcionamento;
- Componentes da área relacionados interdisciplinarmente;
- Organização da área por **campos de atuação social e práticas de linguagens** - multissemióticas, interdisciplinares.

Slide 9

A Área de Linguagens na BNCC-EM

- **Juventudes e culturas juvenis**

“No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.”(p. 473)

Slide 10

A Área de Linguagens na BNCC-EM

- **TDICs e seu funcionamento**

“Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.”(p. 478)

Slide 11

A Área de Linguagens na BNCC-EM

“Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, *videominuto*, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, coleccionar/descoleccionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transforma as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos.

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos - como na TV, rádio e mídia impressa - para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.” (p. 479)

Slide 12



Slide 13

A Área de Linguagens na BNCC-EM

- **Práticas de linguagens - multissemióticas/ interdisciplinares**

“Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses - visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDICs), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.”(p.478)

Slide 14

Competências e habilidades

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

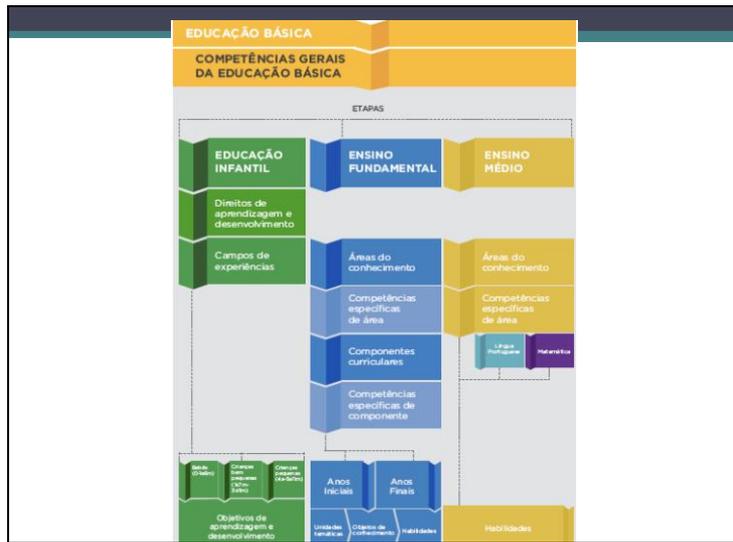
1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

27 HABILIDADES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

5	4	4	3	3	4	4
---	---	---	---	---	---	---

Ver na BNCC (p. 481-489)

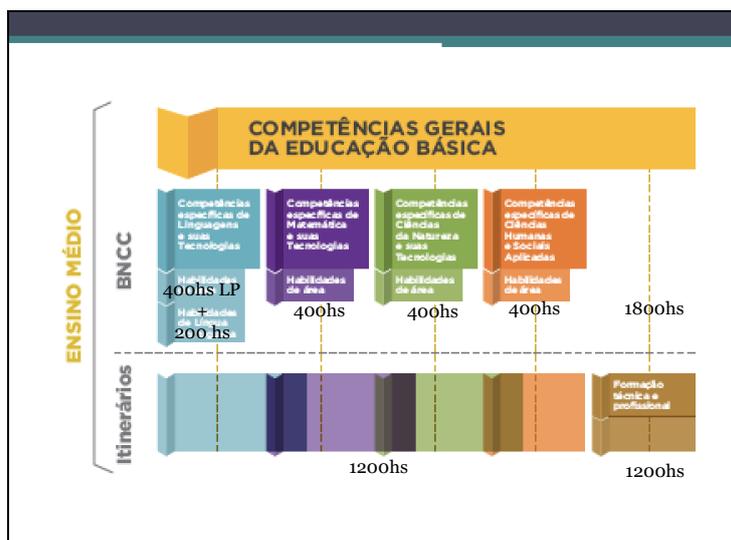
Slide 15



Slide 16



Slide 17



Slide 18

A Área de Linguagens na Proposta Curricular do EM/RN

- ❑ Formar grupos (por componente) para um primeiro contato com as propostas iniciais para o 1º Ano do EM.
- ❑ Analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos e orientações para validar as propostas ou modificá-las/ampliá-las.
- ❑ Considerar os conteúdos propostos, verificar/ampliar conexões e ideias fundamentais.
- ❑ Considerar a (in)suficiência dos conteúdos propostos.
- ❑ Apresentação, pelos grupos, da análise feita.
- ❑ Entregar síntese da análise por escrito.

Slide 19

A Área de Linguagens na Proposta Curricular do EM/RN - Itinerários Formativos

Até o momento, pensou-se em:

- Itinerários interáreas:
 - Núcleo de Estudos dos
 - Observatório de Mídia
 - Observatório de Comunidade

- Itinerários da área de linguagens:
 - Observatório das artes
 - Oficinas de comunicação e mídia
 - Clube de comunidades ativas

Slide 20

ENCERRAMENTO

- Síntese das discussões.

- Coleta das contribuições escritas de cada grupo.

Ciências Humanas (História, Sociologia, Filosofia e Geografia)

Apresentação (PPT)

Slide 1

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2



Ensino Médio

- História
- Geografia
- Sociologia
- Filosofia

Slide 3



18/03/2018

HISTÓRIA

Slide 4



Ensino Médio

História

Na perspectiva pedagógica, a proposta é criar situações para que os jovens desenvolvam sua autonomia intelectual, seu pensamento crítico, suas formas de expressão e comunicação e a construção de seus argumentos individuais e/ou em cooperação.

Para tanto, cabe disponibilizar diferentes recursos didáticos, contato com variadas linguagens e modo de expressão, situações de pesquisa (bibliográficas, documentais e de entrevistas) e trabalhos de campo, favorecendo o discernimento para identificar e refletir a respeito das características da sociedade contemporânea e suas problemáticas, e avaliar como podem nela atuar e intervir.

Slide 5

38

Ensino Médio
História

Os estudos históricos podem contribuir, nessa expectativa, para que conheçam e reflitam sobre: a) a história das relações de trabalho; b) e a história das lutas e conquistas por direitos, no contexto da história contemporânea e diante das organizações e configurações dos estados nacionais.

Slide 6

39

Ensino Médio
História

Na intersecção dessas duas questões, estudam as realidades estruturais e conjunturais que moldam seu cotidiano, avaliando a presença da desigualdade, do preconceito, do consumo capitalista exagerado, da importância da educação e do acesso à informação, dos espaços e embates políticos, da presença crescente da tecnologia da informatização, da presença ou não da liberdade, do respeito à ética, aos direitos humanos, à diversidade cultural e étnica, ao meio ambiente e às convivências e embates interculturais.

Slide 7

40

Ensino Médio

História

História		
EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Os estudantes investigam o mundo	1º	Como os estudos históricos podem contribuir para as análises das relações de trabalho no mundo contemporâneo?
	2º	Como os estudos históricos podem contribuir para as análises das lutas e conquistas por direitos no mundo contemporâneo?

Slide 8

41

1º ano - Tema: Como os estudos históricos podem contribuir para análises das relações de trabalho no mundo contemporâneo?

A proposta é que os temas problematizadores - como a história das relações de trabalho - sejam inicialmente analisados no tempo presente e no espaço local, para, na sequência, serem confrontados com outras épocas passadas e com o que acontece em outros locais, com a possibilidade de reflexões críticas em curta, média e longa duração. No tempo longo é possível entender como as relações internas ao trabalho operário foram instituídas em países da Europa no século XVIII e seus princípios de venda da força de trabalho prevalecem até hoje nas relações capitalistas no cotidiano do jovem estudante no Brasil.

Slide 9



1º ano - Tema: Como os estudos históricos podem contribuir para análises das relações de trabalho no mundo contemporâneo?

A proposta procura confrontar duas ou mais realidades vividas em lugares diferentes em um mesmo tempo, distinguindo suas relações, diferenças e semelhanças. Por exemplo, enquanto na Inglaterra do século XVIII houve o crescimento da organização do trabalho livre operário, no Brasil prevalecia o trabalho escravo. Enquanto no Brasil, no século XIX, acontecia a luta para por fim à escravidão, os trabalhadores ingleses lutavam pela redução do tempo de trabalho na fábrica, contra o trabalho infantil e pela união da classe trabalhadora em prol de seus interesses.

Slide 10



18/09/2018

SOCIOLOGIA

Slide 11

44

Ensino Médio

Sociologia

A presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio tem sido entendida historicamente como espaço disciplinar que representa o campo das Ciências Sociais: **Antropologia, Ciência Política e Sociologia**, abrangendo as dimensões social, cultural e política.

A Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando-o de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade.

Slide 12

45

Ensino Médio

Sociologia

A Sociologia pode oferecer ao aluno também “modos de pensar”, ou reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação - lógicos e empíricos - que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade.

Slide 13



Aspectos epistemológicos

(Princípios epistemológicos: estranhamento e desnaturalização)

Um papel que o pensamento sociológico realiza é a **desnaturalização** das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente de se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. (Efeito de naturalização: fazer parecer naturais aquilo que são construções sociais; por exemplo: a dominação masculina fundamentada em uma suposta superioridade biológica.)

(cont.)

Slide 14



Aspectos epistemológicos

(cont.)

Primeiro, se perde de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões e estas de interesses, ou seja, decorrem de razões objetivas e humanas e não são fruto de tendências naturais. Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o **estranhamento**.

Slide 15



48

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que nos rodeiam e dos quais participamos não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais estamos acostumados e nem os vemos na verdade. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações; ou do mesmo modo que as guerras, mudanças de governos podem ser estudadas pela História, ou cataclismos naturais, estudados pela Geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia. (cont.)

Slide 16



49

(cont.)

Mas só é possível tomar certos fenômenos como **objetos de conhecimento** da Sociologia na medida em que os submetemos a um processo de **estranhamento**, que os coloquemos em questão, problematizando-os.

Slide 17



Eixos Integradores

A opção é pelo tratamento temático dos fenômenos sociais recorrendo aos seguintes eixos integradores:

- construção da igualdade (social/sociologia),
- respeito às diferenças (cultural/antropologia) e
- defesa da democracia (política /ciência política).

Tais eixos visam a desconstruir fenômenos sociais que têm caracterizado negativamente a sociedade brasileira, e são propostos em contraposição à presença da *desigualdade*, de *preconceitos e intolerância*, fenômenos que se relacionam com as variadas manifestações da violência, cada um deles constituindo em si formas de violência.

Slide 18



FILOSOFIA

Slide 19

52

Ensino Médio

Filosofia

A atividade filosófica pressupõe o espanto, a dúvida, a interrogação, o pensar rigoroso em busca de respostas racionais para os problemas levantados. Seu estudo sistemático favorece o exercício da *curiosidade intelectual*, da *investigação*, da *reflexão*, da *análise crítica*, da *imaginação* e da *criatividade*". Dessa forma, torna-se uma disciplina necessária ao preparo dos jovens para "investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções", valendo-se de conhecimentos de diversas áreas.

Slide 20

53

Ensino Médio

Filosofia

Desde os tempos de Sócrates e Platão, a Filosofia se constitui como **diálogo** em busca de respostas para as questões fundamentais à existência humana. Assim, seu estudo pode propiciar o exercício da prática dialógica, da *empatia*, da *resolução de conflitos* e da *cooperação*, favorecendo atitudes de respeito ao outro e aos direitos humanos, de valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades e de combate aos preconceitos de qualquer natureza.

Slide 21

54

Ensino Médio

Filosofia

O que é filosofia e quem pode filosofar?

- Filosofia e preconceito
- O que é o ser humano
- O conhecimento e seus diferentes níveis
- O que é cultura
- Ética e direitos humanos
- Formas e sistemas de governo
- Teorias do Estado
- O problema da desigualdade entre os seres humanos
- O trabalho: concepções e desafios para os tempos atuais

Slide 22

55

Filosofia e preconceito

- O que as pessoas em geral e os estudantes em particular pensam da filosofia?
- Onde estão as mulheres filósofas?
- Quem pode filosofar?
- Filosofia e racismo
- Afinal, o que é a filosofia e como ela se distingue do mito, da religião, do senso comum e da ciência

Slide 23



O que é o ser humano?

- O que é o ser humano e como ele se diferencia dos outros seres vivos, na opinião dos estudantes?
- Disse o poeta Pablo Neruda - "O riso é a linguagem da alma". De onde vem a noção de que o ser humano é composto de corpo e alma?
- O ser humano pode viver isoladamente, fora da sociedade, ou ele é necessariamente um ser social?
- O homem é naturalmente bom ou naturalmente mal?
- Nós somos o que somos por decisão individual ou porque a sociedade nos faz ser como somos?
- Todas as pessoas têm as mesmas condições de decidir sobre o que e como querem ser?

Slide 24



GEOGRAFIA

Slide 25

58

Ensino Médio

Geografia

O Componente Geografia está perseguindo princípios propostos pela Base Nacional, que propõe:

- a valorização da ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade;
- as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio;
- reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e o combate aos preconceitos.

Slide 26

59

Ensino Médio

Geografia

Quando à formação geral dos alunos, o ensino de Geografia contribui, como na Base, para que os estudantes:

- reconheçam a importância dos diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades;
- respeitem saberes e culturas distintas;
- dominem conceitos e metodologias de estudo e investigativas;
- saibam identificar, selecionar, organizar, comparar, analisar, interpretar e compreender um dado objeto de conhecimento - construindo e desconstruindo seus significados - e dimensionando-o no espaço e no tempo;

Slide 27

60

Ensino Médio

Geografia

- identifiquem grupos sociais, inserindo-os em um tempo, lugar e circunstância específicas;
- Identifiquem, analisem e reflitam a respeito das relações entre sociedades e natureza, em diferentes contextos e sociedades;
- abstraíam e façam uso de conceituações específicas, como espaço, tempo, território, fronteira, local, lugar e territorialidade, para estudar e analisar realidades;
- Conheçam, analisem, produzam e façam uso de representações cartográficas.

Slide 28

61

Ensino Médio

Geografia

E confirma a proposta da Base, para que o ensino de Geografia possibilite aos estudante:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Slide 29



Ensino Médio

Geografia

- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
- Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Slide 30



Ensino Médio

Itinerários

Ainda em debate....

- Observatório fotográfico de paisagem
- Centro de documentação

Slide 31

64

Sugestão de critérios de avaliação das situações de ensino e aprendizagem de História

Para propor critérios de avaliação, é importante fazer escolhas teóricas. No caso de fundamentos construtivistas e sócio construtivistas, baseados em Piaget e Vygotsky, as avaliações devem integrar as situações de ensino e aprendizagem criadas e implementadas pelo professor com os processos de aprendizagem dos estudantes.

Slide 32

Sugestão de critérios de avaliação das situações de ensino e aprendizagem de História

Nessa perspectiva, Antoni Zaballa, sugere alguns critérios, a partir dessa concepção teórica: criar atividades para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes; escolher conteúdos que sejam significativos e que tenham alguma função para o aprendiz; que sejam adequados ao desenvolvimento de cada um e, ao mesmo tempo, um desafio alcançável; provocar conflito cognitivo, para que o estudante estabeleça relações entre o novo conteúdo e o que possuía; promover atitudes favoráveis e motivadoras de aprendizagem; estimular a autoestima e o autoconceito, de modo que o estudante se avalie e sinta que aprendeu e que pode aprender mais; e contribuir para o estudante adquirir autonomia nos processos de aprendizagem.



SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Pesquisa de satisfação

Slide 1

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2



Componentes EM:

QUÍMICA
FÍSICA
BIOLOGIA

Slide 3

Área de conhecimento



O documento da BNCC em discussão e recentemente entregue ao Conselho Federal de Educação apresenta uma organização por área do conhecimento. Para o Ensino Fundamental o impacto desta organização não é muito perceptível, pois a área apresenta um único componente curricular. Para o ensino médio, no entanto, esta mudança é muito impactante e requer muita atenção.

O que significa pensar em área do conhecimento para o Ensino Médio?

Slide 4

A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas). Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação. (BNCC-EM p.32).

Slide 5



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.
2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.
3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Slide 6

HABILIDADES
(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.
(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.
(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.

Slide 7

HABILIDADES
(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.
(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.
(EM13CNT204) Elaborar explicações e previsões a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais.
(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Slide 8

HABILIDADES
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de alimentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.

Slide 9

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.
(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura viária, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Slide 10

ÁREA	SÉRIE	CAMPO OU CONCEITO ESTRUTURANTE	COMPONENTE	COMO SE DESDOBRA
Ciências da Natureza	1ª série	O aumento no consumo de energia resulta em melhoria da qualidade de vida?	Biologia	A dinâmica dos ecossistemas e dos processos energéticos básicos que sustentam a vida no planeta
			Física	Matrizes energéticas no Brasil
			Química	Transformações químicas e energia
	2ª série	Quais as condições para a manutenção da vida?	Biologia	As diferentes dimensões da Saúde e da qualidade de vida
			Física	Óptica e ondulatória
			Química	Soluções e suas propriedades
	3ª série	Como a Ciência transforma o mundo e nossa compreensão sobre ele?	Biologia	A construção de conhecimentos sobre as células e o material genético e suas aplicações.
			Física	Eletromagnetismo e física moderna
			Química	Cinética, equilíbrio químico e eletroquímica

Slide 11

1º ano

Questões de partida (Física)	Questões de partida (Química)	Questões de partida (Biologia)	Objetivos/expectativas de aprendizagem como se dá a integração
Reduimento do consumo de energia resulta em melhoria da qualidade de vida?			
O que leva em conta quando buscamos produzir energia? A chuva enche o reservatório, a hidrelétrica produz energia simples assim? Produzir energia um a questão de domínio científico-tecnológico? Transformar e (re)transformar: a energia é reciclável?	O quanto a nossa vida depende dos combustíveis fósseis? Como explicar que alguns motores a álcool gastam mais com combustível que motores a gasolina? Como explicar a liberação de fuligem nos escapamentos de alguns veículos e nas locomotivas antigas?	Qual é a energia que mantém a vida? O que caracteriza o ambiente do sertão do Rio Grande do Norte? Por que é preciso ter unidades de conservação como o Atol das Rocas e a Estação Ecológica do Seridó? Por onde já esteve o carbono que atualmente forma seu corpo?	Reconhecer a importância dos processos de transformação de energia e suas implicações ambientais e sociais. Aplicar modelos científicos na análise de situações-problema, identificando suas variáveis relevantes e elaborando estratégias para resolvê-las. Analisar a eficiência das máquinas térmicas, reconhecendo formas de dissipação de energia e considerando a irreversibilidade de certos processos. Analisar ecossistemas a partir da interpretação de cadeias alimentares. Elaborar e defender argumentos a respeito de processos de conservação e de impactos de ação humana na natureza.

Slide 12

[Uma proposta do componente de Química para o EM](#)

Link para o Google Drive

Slide 13

[Uma proposta do componente
de Física para o EM](#)

[Link para o Google Drive](#)

Slide 14

[Uma proposta do componente
de Biologia para o EM](#)

[Link para o Google Drive](#)



SÍNTESE/ENCERRAMENTO

- Coleta das contribuições de cada grupo
- Pesquisa de satisfação

Texto de Apoio (Química)

Biologia	Química	Física
1 aula/semana – 1º ano 1 aula/semana – 2º ano 2 aulas/semana – 3º ano	1 aula/semana – 1º ano 2 aulas/semana – 2º ano 1 aula/semana – 3º ano	2 aulas/semana – 1º ano 1 aula/semana – 2º ano 1 aula/semana – 3º ano

Química no Ensino Médio

A Química, enquanto Ciência, estuda as transformações da matéria – tanto as que ocorrem naturalmente como as causadas pelos seres humanos – para explicar e fazer previsões sobre elas. Para tanto, estuda as substâncias, suas composições, suas estruturas e propriedades e suas interações. A extração de materiais do ambiente, a separação das substâncias neles contidas assim como suas transformações têm sido utilizadas ao longo da História para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Essa melhoria, entretanto, nem sempre se estende a todas as pessoas do planeta. Os processos de extração, transporte, transformação, usos e descarte de materiais podem impactar o ambiente, as relações sociais, a economia e a saúde das populações tanto positiva como negativamente, o que notabiliza os conhecimentos químicos como instrumentos de transformação social. Por esses motivos, o ensino da Química deve permitir a formação de indivíduos que, usando conhecimentos e ferramentas da Química, desenvolvam habilidades que levem a análises críticas para que possam tomar decisões e intervir no meio de maneira responsável e ética.

A disciplina Química é considerada de difícil ensino e aprendizagem tanto por professores como por estudantes do Ensino Médio. Isso pode ser atribuído em parte ao fato de o estudo dos materiais e de suas transformações necessitar de abordagens em três níveis: o macroscópico (observável, fenomenológico), o submicroscópico (abstrato, atômico-molecular) e o representacional (fórmulas, equações, símbolos). Para que uma transformação seja compreendida em sua complexidade, esses três níveis devem ser integrados através do representacional, o que exige domínio de modelos e teorias altamente abstratos. Muitos currículos tradicionalmente propõem um estudo químico bastante fragmentado, baseado em materiais didáticos que enfatizam a memorização e a aplicação de fórmulas, o que não facilita a realização dos sucessivos processos de integração e diferenciação conceitual exigidos ao longo do estudo da Química. Essa dificuldade intrínseca da disciplina, aliada ao pouco tempo disponível em sala de aula, ao extenso programa tradicionalmente proposto e às dificuldades matemáticas, leitoras e escritoras apresentadas por muitos alunos, concretiza um quadro bastante desafiador para o ensino da Química

Tendo em vista esse quadro, foi proposto um estudo desencadeado por questões amplas, relativas a situações reais, contemporâneas e comuns às disciplinas das Ciências da Natureza. Espera-se assim facilitar abordagens interdisciplinares, ressignificar o estudo e facilitar a aplicação de conhecimentos escolares em diferentes contextos.

Assim, o currículo de Química para o Ensino Médio abrange metodologias e temas desencadeadores que estão em consonância com a BNCC e com o novo Ensino Médio. Envolve a aplicação de conhecimentos das Ciências da Natureza e de outras áreas para propor soluções viáveis e sustentáveis no enfrentamento de problemas relacionados a contextos tecnológicos e/ou socioambientais. Busca uma articulação entre conteúdos e procedimentos que considerem a vivência do aluno e a sua interação com a realidade que o cerca, de forma a possibilitar uma compreensão profunda do mundo natural e cultural partindo de um processo genuíno de elaboração e reelaboração dos próprios conhecimentos. Considerou-se primordial o uso de metodologias que favoreçam o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e protagonista por parte dos alunos e que tragam contribuições para a realidade local com base na multiplicação do conhecimento construído formalmente. Procurou-se também selecionar conteúdos essenciais para que os estudantes possam, ao final do Ensino Médio, continuar a aprender autonomamente e compreender situações tanto na esfera individual como na coletiva para nelas agir usando eticamente seus novos conhecimentos.

Como apontado anteriormente, o processo de elaboração do conhecimento químico envolve a apropriação de uma linguagem específica. Isso pode ser favorecido por meio de uma abordagem que problematize formas de representar fenômenos, ganhando maior complexidade e especificidade da linguagem empregada ao longo do curso. É interessante iniciar as representações utilizando a linguagem discursiva, para depois levar os estudantes a se apropriarem de códigos e símbolos próprios das ciências.

A organização de conteúdos e temas foi planejada de forma a iniciar as discussões com abordagens qualitativas e no nível macroscópico para, em etapas posteriores, iniciar um enfoque quantitativo e no nível submicroscópico. Isso facilita o estabelecimento de relações entre o que está sendo estudado e os contextos que estão sendo problematizados. Além disso, favorece a formação de uma concepção de Ciência que considera os modelos científicos como representações limitadas e em constante reelaboração.

A experimentação deve ser vista como momento de construção e reconstrução do conhecimento. É fundamental a inserção de atividades experimentais que levem os alunos a desenvolverem uma postura investigativa frente a problemas de maior ou menor complexidade. Elas podem introduzir conhecimentos novos, desafiar os alunos a buscarem explicações para os fatos, permitir o levantamento de hipóteses, provocar o confronto entre ideias de senso comum e científicas ou fomentar a construção de modelos explicativos. O objetivo não deve ser formar cientistas, nem somente ilustrar ou comprovar teorias, mas sim formar indivíduos que empreguem habilidades investigativas para tomar decisões fundamentadas no conhecimento científico.

Os instrumentos empregados na avaliação das aprendizagens devem ser coerentes com a metodologia e os conteúdos trabalhados, ou seja, devem envolver não só a mera reprodução de conceitos e definições, nem o uso exaustivo de algoritmos, mas sim a aplicação dos conhecimentos na resolução de problemas genuínos, semelhantes àqueles presentes no sistema produtivo ou relacionados a questões ambientais.

Ideias indesejáveis, construídas pelos alunos fora do contexto escolar, são muitas vezes resistentes a reconstruções e podem mesmo dificultar ou até impedir aprendizagens efetivas. É importante que o professor considere essas ideias e adapte as atividades desenvolvidas de forma a confrontá-las. Da mesma forma, deve avaliar a adequação das estratégias e dos materiais de ensino a serem utilizados de acordo com as possibilidades e

as necessidades do contexto em que atua. Na literatura, podemos encontrar vários relatos de experiências de sala de aula analisando possíveis estratégias a serem utilizadas para lidar com essas ideias.

Foram selecionados conteúdos químicos que possibilitam integrar o tripé sobre o qual o conhecimento químico está construído: transformações químicas, materiais e suas propriedades e modelos explicativos.



Foi considerada fundamental a inserção de propostas didáticas que levaram à análise qualitativa e quantitativa das propriedades dos materiais e de suas transformações, assim como da energia envolvida nesses processos, além de possibilitarem a interpretação desses fenômenos nos níveis macro e submicroscópico. Para permitir uma análise mais sistêmica das transformações, foram propostos estudos dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da concentração de soluções sobre a rapidez e o rendimento delas.

Texto de Apoio (Física)

Biologia	Química	Física
1 aula/semana – 1º ano	1 aula/semana – 1º ano	2 aulas/semana – 1º ano
1 aula/semana – 2º ano	2 aulas/semana – 2º ano	1 aula/semana – 2º ano
2 aulas/semana – 3º ano	1 aula/semana – 3º ano	1 aula/semana – 3º ano

Física no Ensino Médio

O conhecimento da Física no Ensino Médio deve primordialmente ser compreendido como um instrumento para a compreensão do mundo e dos desafios da contemporaneidade, ora assumindo um caráter eminentemente prático, ora contribuindo com reflexões que ultrapassam o interesse imediato. Os problemas que se apresentam para

a humanidade, como sabemos, são complexos e envolvem implicações éticas, políticas, econômicas e socioculturais, exigindo assim abordagens interdisciplinares. O modo como a Física aborda os problemas pode contribuir para a compreensão, a avaliação e a intervenção em questões relacionadas à aplicação da Ciência e Tecnologia. Para concretizar esse modo particular de abordagem dos problemas, o ensino de Física deve propiciar o desenvolvimento da capacidade de investigação de fenômenos, a qual pode se expressar por meio da busca por regularidades, da quantificação, da conceituação, da argumentação, do estabelecimento de relações entre as grandezas físicas e da elaboração de modelos explicativos em níveis mais abstratos e complexos.

Objetiva-se, portanto, que o ensino de Física esteja orientado de forma a desenvolver e internalizar nos alunos o hábito de pensar e abordar os problemas lançando mão dessas ações, visando alcançar autonomia em suas decisões de ordem pessoal e social.

Temos que considerar, ainda, que a Física não se reduz a um conjunto de conceitos e leis. Trata-se, antes disso, de saberes em contínuo processo de construção (e reconstrução), que se desenvolve por meio de procedimentos próprios da Ciência e em íntima relação com o contexto político, social e econômico. Ensinar Física requer, portanto, abordar a natureza desse conhecimento, oferecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam a compreensão dos processos de construção do conhecimento científico, no qual desempenham papel fundamental hipóteses, previsões, análise de dados e construção de modelos explicativos.

Ao planejar o trabalho em sala de aula, um professor de Física tem muitos desafios a enfrentar. Se, por um lado, é possível estabelecer relações entre a Física e o cotidiano dos alunos, principalmente em uma sociedade em que a tecnologia permeia a vida de todos, por outro, trata-se de um conhecimento que está, em muitos aspectos, bastante distante do que podemos chamar de conhecimento do senso comum. Como sabemos, a interpretação de fenômenos físicos envolve ações como a observação de interações, a delimitação de sistemas e a escolha de referenciais. É uma forma de olhar para os fenômenos bastante diferente da perspectiva do senso comum, na qual entidades e quantidades são concebidas como propriedades inerentes aos corpos. Assim, é frequente um aluno utilizar expressões como “força do corpo” ou “calor do corpo”, para citarmos apenas alguns exemplos. Soma-se a isso o fato de que a Física apresenta uma linguagem matemática e simbólica que lhe é inerente e que se apropriar do pensamento científico depende, em alguma medida, da apropriação de tal linguagem em toda a sua diversidade (símbolos, equações, gráficos, representações geométricas etc.).

Por fim, temos que considerar o que talvez seja o maior dos desafios: contemplar a diversidade presente nas salas de aula e lidar com problemas generalizados de alfabetização nas diversas linguagens. A construção de uma educação voltada para a diversidade exige do professor a elaboração de propostas de atividades e situações de avaliação adequadas a essa realidade.

Antes de mais nada, é preciso ficar claro que a educação em Ciência demanda um projeto que envolva as diversas instâncias educacionais e ofereça aos professores oportunidade para efetivos estudo, pesquisa, reflexão e discussão sobre a Física, seu ensino e, acima de tudo, as dificuldades do trabalho em sala de aula.

São muitas as possibilidades de recorte e de caminhos a serem trilhados na construção do conhecimento físico e, com frequência, o professor se vê diante de perguntas como: Que escolhas fazer? Que temas privilegiar?

Para fazer escolhas de conteúdos é necessário considerar que o ensino de Física deve ter como objetivo o desenvolvimento de capacidades específicas que promovam tanto a apropriação do modo como a Física pensa e aborda fenômenos, quanto a compreensão da Ciência e de suas relações. Tendo em vista esse quadro, foi proposto um currículo para o Ensino Médio que abrange metodologias e temas desencadeadores em consonância com a BNCC e com o Novo Ensino Médio. Propõem-se questões amplas, relativas a situações reais, contemporâneas e comuns às disciplinas das Ciências da Natureza. Espera-se assim facilitar abordagens interdisciplinares, ressignificar o estudo e favorecer o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e protagonista por parte dos alunos, para que tragam contribuições para a realidade local a partir da multiplicação do conhecimento construído formalmente.

Considerando que a experimentação e a construção do conhecimento científico são indissociáveis, não há como propor o ensino de Física desprovido de uma perspectiva experimental. Nesse sentido, é importante explorar as várias contribuições da experimentação no processo de ensino-aprendizagem, como, por exemplo:

- favorecer a compreensão dos processos de construção do conhecimento científico, a partir das atividades de investigação;
- possibilitar a construção de modelos explicativos para as observações, a partir da formulação de hipóteses, do estabelecimento de previsões e da análise de dados;
- propiciar a aprendizagem de capacidades relacionadas ao processo de realização de medidas: aprender a qualificar uma medida, avaliar uma medida e seu erro e saber interpretá-los, escolhendo instrumentos adequados para as diversas situações.

Resumidamente, consideramos como núcleo estruturante para a construção de um arcabouço da disciplina os seguintes conceitos:

- energia e processos de transformação;
- modelos corpuscular e ondulatório na investigação de fenômenos;
- contextualização histórica e social do conhecimento físico.

Visto dessa forma, o aprendizado em Física passa a ser culturalmente significativo e contextualizado, transcendendo assim seus domínios disciplinares.

As atividades da vida social dos alunos, como peças teatrais ou visitas a museus, exposições e centros de Ciência, podem configurar-se como espaços de reflexão acerca dos saberes escolares, possibilitando o diálogo não só entre as áreas, mas também entre a escola e o mundo. E, quanto mais os temas escolares estiverem associados à vida contemporânea, maiores serão as possibilidades de interfaces da Física com as outras áreas do conhecimento humano.

Texto de Apoio (Biologia)

Biologia	Química	Física
1 aula/semana – 1º ano 1 aula/semana – 2º ano 2 aulas/semana – 3º ano	1 aula/semana – 1º ano 2 aulas/semana – 2º ano 1 aula/semana – 3º ano	2 aulas/semana – 1º ano 1 aula/semana – 2º ano 1 aula/semana – 3º ano

Biologia no Ensino Médio

“Esta é a hora e a vez da Biologia.” É assim que Biologia de Campbell inicia sua apresentação. O entusiasmo dos autores desse renomado livro justifica-se pelo fato de a Biologia ter emergido como uma ciência central nas últimas décadas, entre outras razões, pela reunião das ciências naturais em torno de teorias unificadoras, como a teoria evolutiva, a teoria celular e a teoria da herança, e pela cada vez mais importante intersecção entre as ciências naturais, as humanas e as sociais.

A Biologia está, cotidianamente, nas grandes mídias, e isso demonstra a importância dos conceitos biológicos para a compreensão dos fenômenos naturais, o monitoramento ambiental e a formulação de diagnósticos, seja em relação à saúde humana, seja em relação à saúde do planeta, assim como, pelo impacto dessa ciência, no desenvolvimento de tecnologias que transformam a agropecuária, a indústria de medicamentos, a produção de alimentos e o tratamento de doenças.

Estamos em um momento desafiador para aprender Biologia. Entretanto, a mesma explosão de informações que torna a biologia moderna tão estimulante também ameaça sufocar os alunos sob uma avalanche de fatos e terminologias. Para a maioria dos estudantes, não possuir um quadro de conceitos biológicos no qual novos conhecimentos possam ser encaixados é motivo de dificuldade e de desinteresse pela Biologia. Por isso, mais importante do que trabalhar a extensa gama de conceitos e informações que a disciplina nos oferece, um curso de Biologia deve ajudar os alunos a sintetizar uma visão coerente da vida em suas diversas manifestações e auxiliá-los a estabelecer relações entre os grandes conceitos da área. Assim, esta proposta curricular expressa a convicção de que ensinar e aprender Biologia é, acima de tudo, estabelecer conexões.

Por que ensinar e aprender Biologia?

Biologia, a ciência do mundo vivo, é um campo de investigação em pleno florescimento. Ela passou de uma ciência descritiva do patrimônio natural, botânico e zoológico, no início do século XIX, para uma ciência pautada por teorias unificadoras (teoria celular, evolutiva e da herança) em meados do século XX. Com essa mudança, muitas áreas das ciências biológicas tomaram novas e promissoras direções, produzindo revoluções sem precedentes na compreensão dos mecanismos de herança, na biologia celular, na fisiologia e na neurociência, bem como avanços espetaculares no entendimento da origem e evolução da vida, na antropologia física e na dinâmica dos ecossistemas e das relações entre os seres vivos. Nas últimas décadas, observamos o desenvolvimento de novas tecnologias baseadas em pesquisas moleculares, e seus reflexos já podem ser notados na medicina, na agricultura, na produção de alimentos e medicamentos e até na reprodução humana.

Mas, além da importância histórica da Biologia, temos que considerar outro aspecto, o impacto de certo tipo de ensino de Biologia.

Existe um consenso de que o ensino de Ciências (no qual se inclui o ensino de Biologia) tem um papel central para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. A área de Ciências da natureza e suas ramificações, como a Biologia, estão presentes nos currículos em quase todos os países do mundo. No entanto, que faceta da ciência deve ser ensinada e como ensiná-la é uma discussão que vem sendo feita com mais vigor nos últimos anos. Os currículos mais modernos não enfocam somente a aprendizagem de conceitos de Biologia; em vez disso, abrangem também uma variedade de outros objetivos.

Entre esses objetivos, um dos mais centrais consiste em desenvolver nos estudantes um entendimento maior da “natureza da ciência”, ou seja, de como funciona o conhecimento científico. O que de fato fazem os cientistas? Como constroem suas ideias? Quais são os procedimentos típicos da ciência? Quais seus alcances e suas limitações? Qual a influência de outros fatores sociais (ex.: história, economia, religião, ética, contexto cultural) sobre a atividade científica?

Embora seja uma tendência atual, essa visão da “natureza da ciência” está longe de ser uma prática rotineira na maior parte das escolas. Pesquisas mostram que os estudantes têm uma visão ultrapassada da atividade científica, classificando a ciência como “uma coleção de fatos”, “um conjunto fixo de conhecimentos”, “uma verdade absoluta”, “conhecimento consolidado e objetivo, sem margem para dúvidas”.

Essa visão de ciência tem consequências para alunos e professores. Os estudantes acabam desenvolvendo uma perspectiva de que não há espaço para novas descobertas e que tudo o que precisávamos conhecer já conhecemos. Para nós professores, essa visão implica que temos que transmitir esse conhecimento consolidado aos alunos, que não têm alternativa a não ser aprender e memorizar o que lhes contamos.

Contudo, a comunidade de cientistas acredita que essa visão de ciência não só está longe da realidade como também atrapalha o ensino das disciplinas científicas. Em outras palavras, um aluno que desenvolve essa visão de ciência certamente entenderá pouco sobre o que de fato é a Biologia. Ao contrário, os cientistas e os pesquisadores em ensino de Ciências acreditam que a ciência é uma atividade em movimento e em permanente construção, sem conceitos ou ideias definitivas; não há verdade absoluta em ciência, e os alunos precisam saber disso.

Assim, a visão de ciência que o aluno terá depende fundamentalmente da maneira como ele a aprende nas aulas das disciplinas científicas, como a Biologia. Certas atividades e métodos empregados pelo professor reforçam a visão mais tradicional da ciência, de “verdades absolutas” e “conceitos definitivos”; outras atividades e outros tipos de aula favorecem uma visão mais moderna da Biologia, como “conhecimento em transformação”, “conhecimento que surge da investigação”, “conceitos que dependem de experimentos”, modelos como ferramentas para interpretar os fenômenos naturais.

Outro argumento importante para responder a questão inicial – por que ensinar biologia? – diz respeito ao impacto que os conhecimentos científicos têm sobre a vida das pessoas, sejam esses impactos diretos ou indiretos, através do desenvolvimento de novas tecnologias.

Ao lado do extraordinário progresso advindo das pesquisas na área de ciências biológicas, ocorrem inúmeros problemas gerados pelo mau uso dos recursos naturais. Isso

se torna particularmente grave em um país como o Brasil, onde coexistem tecnologias sofisticadas, às quais poucos têm acesso, e problemas básicos não resolvidos (saneamento, educação e emprego), que atingem parte significativa da população. Esse desenvolvimento aflorou, também, questões éticas e legais cujos desdobramentos extrapolam a esfera da ciência e a ação direta dos cientistas. Tais situações clamam por uma participação mais efetiva do público nos debates, nas tomadas de decisão e na busca de soluções, visando reconduzir ao equilíbrio o progresso tecnológico e a qualidade de vida. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que as pessoas se apropriem de conceitos fundamentais da biologia e de outros campos da ciência com os quais possam compreender com autonomia e propriedade temas complexos como aquecimento global, transgenia, terapia gênica, clonagem, evolução, entre outros, sendo capazes de opinar e se posicionar com responsabilidade.

Podemos considerar, também, que transformação é outra marca das sociedades modernas. O mundo contemporâneo revela-se por sua inconstância e exige, cada vez mais, pessoas com conhecimentos diversificados e capazes de acompanhar e compreender as contínuas e aceleradas alterações sociais, ambientais, econômicas e tecnológicas. Alterações que refletem diretamente o impacto atual da ciência na tecnologia, desta na natureza, na indústria, no comportamento, na saúde e, de modo geral, na qualidade de vida das populações.

Pensar e estruturar um currículo de Biologia com base no que foi exposto anteriormente e na nova proposta de Ensino Médio pressupõe fazer escolhas. Considerando que há uma Base Comum e uma parte deste currículo que será flexibilizada e organizada em itinerários formativos, a área de Biologia optou por explorar alguns conteúdos conceituais e procedimentais que permitem o desenvolvimento de competências específicas em diferentes domínios do conhecimento, do raciocínio e da comunicação.

Resumidamente, consideramos como núcleo estruturante para a construção de um arcabouço da disciplina os seguintes conceitos:

- (1) Ecossistemas são moldados pelas interações entre organismos vivos e seu ambiente físico.
- (2) Células são as unidades básicas da vida.
- (3) A relação entre estrutura e função nos seres vivos reflete o mecanismo de homeostase (ou equilíbrio dinâmico) inerente à vida.
- (4) A herança biológica é governada por ácidos nucleicos que apresentam a mesma estrutura em todas as formas de vida.
- (5) Evolução é central para entender a forma como a ciência moderna compreende a vida e suas manifestações no planeta Terra.

Esses conceitos devem se manifestar na escolha de situações didáticas que possibilitem a construção de:

1. Conhecimento substantivo: análise e discussão de evidências em situações-problema, que permitam ao aluno construir o conhecimento científico, de modo a interpretar e

compreender suas leis e modelos, reconhecendo as limitações e as novas criações da Ciência e das Tecnologias na resolução de problemas pessoais, sociais e ambientais.

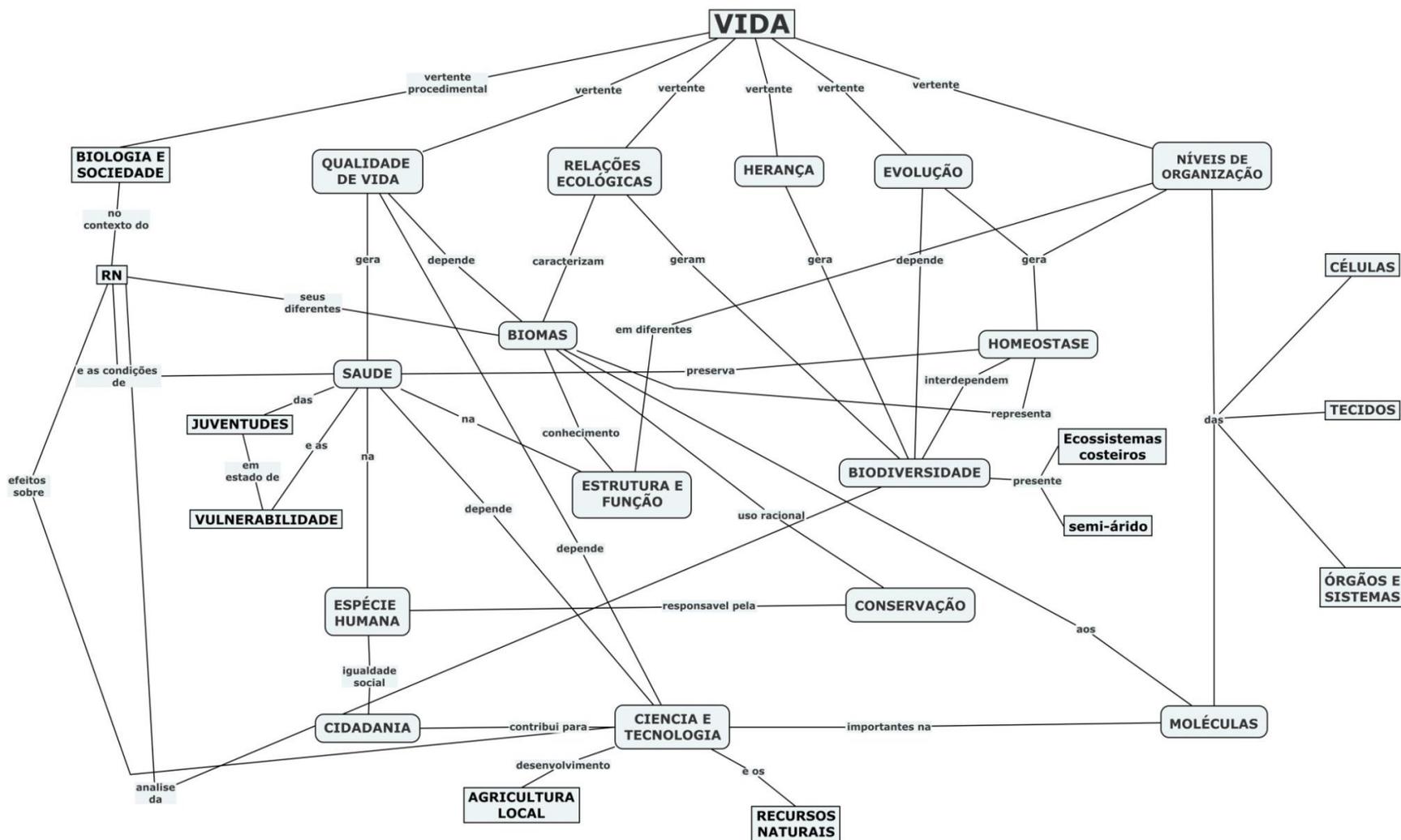
2. Conhecimento processual: realização de pesquisa bibliográfica, planejamento, observação, execução de experimentos, investigações, elaboração e interpretação de tabelas e gráficos, como resultado de análises estatísticas.

3. Conhecimento epistemológico: análise e debate de descobertas científicas, com seus êxitos, fracassos, persistência, obstinação e modos de trabalhar de diversos cientistas, bem como as influências da sociedade sobre a ciência, propiciando ao aluno confrontar as explicações científicas com aquelas do senso comum, da religião e da arte.

4. Raciocínio: resolução de problemas – proposição de hipóteses, planejamento da investigação, definição da metodologia, coleta, tabulação, sistematização e interpretação dos dados, previsão e avaliação de resultados; comparações, inferências, generalizações e deduções. Assim, será possível desenvolver o pensamento criativo e crítico e confrontar diferentes perspectivas e interpretações científicas, com estratégias cognitivas diversificadas.

5. Comunicação: uso de linguagem científica, mediante interpretação de fontes de informação diversas, em que os alunos aprendem a distinguir o essencial do acessório, representando-o de diversas formas, com debates argumentativos, analíticos ou sintéticos de modo oral ou escrito, fundamentado numa estrutura textual lógica.

Proposta curricular de Biologia para o RN



documentos originais - Sem revisão ortogr

Matemática

Apresentação (PPT)

Slide 1

**ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE
DO NORTE**
ENCONTROS: 4 A 8 DE JUNHO



Slide 2

**PROPOSTA CURRICULAR
MATEMÁTICA
Ensino Médio**

Silvia Sentelhas

Slide 3

A Proposta Curricular e a BNCC

A BNCC do Ensino Médio enfatiza que nesta etapa da escolarização as decisões pedagógicas devem estar orientadas para a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Slide 4

A Proposta Curricular e a BNCC

Tal posicionamento exige que a postura no trato com as propostas matemáticas escolares considerem o estudo de questões originárias das obras matemáticas, isto é, a busca de problemas fora da matemática, de modo a proporcionar aos alunos a consciência de que a área de Matemática se abre para muitas outras e, por isso, possibilita que se tenha acesso a elas, não só por meio dos registros de representação que fornece aos fenômenos estudados, mas também pelo seu amplo conjunto de procedimentos para o cálculo, análise, medição e estimativa dos fenômenos da realidade e suas relações.

Slide 5

Ideias Fundamentais

A BNCC do EM tem a preocupação de ampliar e aprofundar as ideias fundamentais consideradas no EF.

- Variação e Constância;
- Certeza e Incerteza;
- Relações e Interrelações;
- Movimento e Posição.

Slide 6

Ideias Fundamentais

Esses pares de ideias fundamentais constituem os eixos fundantes do conhecimento matemático, que abarcam aquelas ideias já trabalhadas no Ensino Fundamental, e promovem a concepção da unidade da Matemática.

É em nome dessa unidade que esses pares se entrelaçam, se superpõem e em alguns momentos abarcam ou são abarcados uns pelos outros.

Essa dinâmica entre essas ideias poderá ser percebida no decorrer desta proposta curricular que buscará, em cada ano desta etapa de escolarização, evidenciar o desenvolvimento dessas ideias vinculadas aos assuntos trabalhados e ao modo de fazer e pensar em matemática.

Slide 7

PRESSUPOSTOS

Os três já estabelecidos para o EF.

4. Desvendar aos alunos a verdadeira Matemática apresentando questões não refinadas que, uma vez refinadas, darão origem aos enunciados de problemas matemáticos escolares.
5. Esse posicionamento assumido na constituição do currículo favorece o progresso do pensamento matemático.

Slide 8

Investigação em aulas de Matemática

- A BNCC também evidencia que este deve ser o enfoque a ser dado na elaboração dos currículos quando propõe:

Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, p.463)

Slide 9

Investigação em aulas de Matemática e as questões de partida

- Nesse contexto a área de Matemática e suas Tecnologias nesta Proposta Curricular, em cada ano do Ensino Médio, **propõe-se a considerar questões de partida que refletem situações reais**, tanto as que os estudantes possam estar em contato na atualidade como as que deram origem aos conhecimentos matemáticos que precisam ser colocados em jogo.

Slide 10

Investigação em aulas de Matemática e as questões de partida

- Desse modo, para além da simples ampliação de conteúdo, esta proposta trará uma perspectiva integradora, numa organização que se estabelecerá em torno de temas, questões e problemas cuja finalidade de aprendizagem dos tópicos abordados não é apenas sabê-los, mas desenvolver uma reflexão crítica para a contribuição social.
- Pretende-se que ao final do Ensino Médio os estudantes tenham se apropriado de seu papel no contexto social, político, cultural e econômico, como prevê a BNCC.

Slide 11

Investigação em aulas de Matemática:

- Questões de partida, objetivos e orientações
- Conteúdos - articulação e ideias fundamentais

Slide 12

Um exercício de leitura horizontal

- Vamos formar grupos para um primeiro contato com algumas ideias para a proposta do EM.
- Do mesmo modo do que foi feito para o EF, a proposta é analisar cada questão de partida correspondente aos objetivos e orientações para validar as propostas ou modificá-las/ampliá-las.
- Considerar os conteúdos propostos, verificar/ampliar conexões e ideias fundamentais.
- Apresentação, pelos grupos, das propostas acordadas.

ENCERRAMENTO

- Síntese das discussões do dia.
- Coleta das contribuições de cada grupo.

A área de Matemática e suas tecnologias no Ensino Médio

Uma primeira explicação das grandes dificuldades demonstradas pelos alunos para começarem a estudar matemática na escola seria dada pela natureza da própria matemática escolar, que esconderia, num certo sentido, a verdadeira disciplina matemática. (Chevallard, Bosch e Gascón)

A BNCC do Ensino Médio enfatiza que nesta etapa da escolarização as decisões pedagógicas devem estar orientadas para a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Tal posicionamento exige que a postura no trato com as propostas matemáticas escolares considerem o estudo de questões originárias das obras matemáticas, isto é, a busca de problemas fora da matemática, de modo a proporcionar aos alunos a consciência de que a área de Matemática se abre para muitas outras e, por isso, possibilita que se tenha acesso a elas, não só por meio dos registros de representação que fornece aos fenômenos estudados, mas também pelo seu amplo conjunto de procedimentos para o cálculo, análise, medição e estimativa dos fenômenos da realidade e suas relações.

Apresentar aos alunos como tarefa matemática inicial questões não refinadas que, uma vez refinadas, darão origem aos enunciados de problemas matemáticos escolares³² é um modo de desvendar a eles a verdadeira Matemática. Esse posicionamento assumido na constituição do currículo favorece o progresso do pensamento matemático, como um instrumento essencial no desenvolvimento do pensamento geral dos indivíduos e um componente essencial da compreensão, elaboração de modelos e transformação dos fenômenos da realidade, para que a Matemática possa, verdadeiramente, contribuir para a formação intelectual e um melhor desempenho dos alunos nas esferas pessoal e social.

A BNCC também evidencia que este deve ser o enfoque a ser dado na elaboração dos currículos quando propõe:

Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, p.463)

³² Trecho retirado de *Estudar Matemáticas – o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem* de Yves Chevallard, Marianna Bosch e Josep Gascón.

Nesse contexto a área de Matemática e suas Tecnologias nesta Proposta Curricular, em cada ano do Ensino Médio, propõe-se a considerar questões de partida que refletem situações reais, tanto as que os estudantes possam estar em contato na atualidade como as que deram origem aos conhecimentos matemáticos que precisam ser colocados em jogo. A partir da tarefa problemática a que se propõe a estudar, a investigação toma corpo e o trabalho matemático passa a se desenvolver tendo em vista destacar os pares de ideias fundamentais propostas na BNCC - variação e constância, certeza e incerteza, movimento e posição, relações e interrelações. A consciência de que esses pares de ideias fundamentais constituem os eixos fundantes do conhecimento matemático, que abarcam aquelas ideias já trabalhadas no Ensino Fundamental, promove a concepção da unidade da Matemática. É em nome dessa unidade que esses pares se entrelaçam, se superpõem e em alguns momentos abarcam ou são abarcados uns pelos outros. Essa dinâmica entre essas ideias poderá ser percebida no decorrer desta proposta curricular que buscará, em cada ano desta etapa de escolarização, evidenciar o desenvolvimento dessas ideias vinculadas aos assuntos trabalhados e ao modo de fazer e pensar em matemática.

A agregação de conhecimento matemático nesta etapa de desenvolvimento intelectual, com maior capacidade de abstração, potencializa o pensar de modo rigoroso e criativo na resolução de problemas, conferindo a professores e alunos maiores oportunidades de reconhecer a presença da Matemática em situações reais ou em outras áreas do conhecimento, identificando-a na base de uma série de processos que organizam a vida contemporânea. Desse modo, para além da simples ampliação de conteúdo, esta proposta traz uma perspectiva integradora, numa organização que se estabelece em torno de temas, questões e problemas cuja finalidade de aprendizagem dos tópicos abordados não é apenas sabê-los, mas desenvolver uma reflexão crítica para a contribuição social, ou seja, pretende-se que ao final do Ensino Médio os estudantes tenham se apropriado de seu papel no contexto social, político, cultural e econômico, como prevê a BNCC.

Assim, considerando as finalidades do Ensino Médio e seu público, as exigências de qualidade na formação das novas gerações e as determinações do marco legal, é necessário que os sistemas de ensino, as redes escolares e as escolas possam orientar seus currículos e propostas pedagógicas para colocar as demandas das juventudes em diálogo com os contextos locais – que são diversos no imenso território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica –, em articulação com os cenários nacional e internacional. (BNCC, p.468)

Vale destacar a necessidade de o professor(a) colocar foco em situações investigativas que envolvem observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades e buscar explicações, criar soluções e a inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos. Nestas tarefas o ponto de partida é uma situação aberta, ou seja, a questão não está completamente definida, cabendo a quem investiga (estudante) um papel fundamental na sua concretização. Desse modo, uma investigação requer a participação efetiva do estudante na própria formulação das questões a estudar, e, segundo estudos, essa dinâmica favorece o seu envolvimento na aprendizagem.

O trabalho com investigação matemática não deve conduzir os alunos a uma resposta imediata. Deve permitir que eles realizem as mais variadas articulações e desenvolvam quantas interpretações forem possíveis, de acordo com os conhecimentos matemáticos que eles detêm. É em atividades de análise de objetos matemáticos que o aluno utiliza o pensamento, e a cada momento que se utiliza o pensamento na construção de ideias a respeito do mundo pratica-se o exercício da estruturação do conhecimento.

No entanto, o uso desse tipo de atividade envolve a participação efetiva do professor na elaboração de atividades que despertem o interesse dos estudantes e que, ao mesmo tempo, tratem de conceitos com os quais deseja trabalhar. Além disso, exige que o professor esteja preparado para compreender e respeitar as estratégias apresentadas pelos estudantes bem como a auxiliá-los na busca de estratégias e reflexão sobre os resultados encontrados.

A ÁREA DE MATEMÁTICA NA 1ª SÉRIE

As propostas voltadas para este ano de escolaridade buscam promover a ampliação e aprofundamento de assuntos já abordados no Ensino Fundamental e que agora serão consolidados.

Faz-se a retomada dos números racionais por meio das porcentagens relacionadas a situações reais. A porcentagem possibilita também a rediscussão das razões e da proporcionalidade direta e inversa e da não proporcionalidade. Neste percurso os aspectos da variação e constância, certeza e incerteza, relação e interrelação estão presentes e devem ser destacadas pelo professor quando das discussões com a classe. A compreensão dos números racionais é essencial para a identificação dos números irracionais e da reta real a ser muito utilizada na representação do plano cartesiano.

Tendo o plano cartesiano passa-se ao estudo das funções de 1º grau, retomando também a observação de regularidades em sequências numéricas, a princípio empregando a proporcionalidade vista anteriormente. O trabalho com as sequências numéricas encaminha para o estudo da PA que será tratada como uma função de 1º grau com domínio discreto, o que possibilita discussões férteis sobre o significado do domínio e imagem de funções e suas representações gráficas. Outro aspecto a ser focado é o do reconhecimento de que cada um dos registros de representação usados para as funções traz informações importantes de serem consideradas e utilizadas em diferentes situações, tanto em problemas reais como em problemas da própria matemática ou de outras áreas do conhecimento. Neste trabalho o recurso a softwares e aplicativos digitais tem grande importância por possibilitar simulações e construções gráficas que permitem, por exemplo, a observação de regularidades para se chegar a generalizações fundamentais.

Também as funções do 2º grau serão apresentadas a partir de sequências e discute-se a relação de proporcionalidade direta entre uma grandeza e o quadrado de outra com aproximação a questões geométricas e de áreas. O caminho percorrido é semelhante ao já feito para as funções de 1º grau.

As discussões sobre áreas possibilitam que sejam efetuadas investigações sobre recobrimento do plano e tipos de polígonos que permitem tal recobrimento e o que pode

ser generalizado sobre a soma dos ângulos internos de polígonos. Vinculado a isso adentramos em questões reais de cálculo da medida de superfícies.

Componente curricular: MATEMÁTICA
1ª SÉRIE
Eixo temático: Jovens investigam o mundo
Tema: Interpretar o mundo com a Matemática

Questões de partida	Objetivos/expectativas	Conteúdos	Sugestões Didáticas
<p>Você já ouviu falar do impostômetro?</p> <p>O que o pagamento de impostos tem a ver com sua vida?</p> <p>Quais os percentuais de desconto de INSS e IR nos salários?</p> <p>Toda fração é razão? Toda razão é fração?</p> <p>Qual a razão que gerou o irracional mais famoso?</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos.</p> <p>Interpretar taxas de inflação investigando os processos de cálculo desses números.</p> <p>Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de planilhas (digitais ou não), para o controle de orçamento, próprio ou familiar.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica</p>	<p>Números racionais - Porcentagem</p> <p>Proporcionalidade (direta, inversa) – razão – ou não proporcionalidade</p>	<p>Propor aos alunos que acessem o site https://impostometro.com.br/ para que explorem os dados referentes ao Rio Grande do Norte e outros estados brasileiros. Solicite que expliquem o que representam as “régua” de 0 a 100 apresentadas em um dos quadros presentes no site.</p> <p>Levantar dados em jornais, revistas, internet sobre aumento de preços em geral para elaborar e resolver problemas sobre os percentuais envolvidos e, também, relacioná-los ao aumento salarial e ao aumento de impostos, por exemplo, destacando a representação decimal dos cálculos percentuais.</p> <p>Indicar aos alunos que, em grupos façam um levantamento de dados sobre o consumo de energia elétrica dos aparelhos que possuem em casa para a determinação da energia consumida³³ e comparação com a conta de energia paga mensalmente. , Outros grupos podem pesquisar sobre o cálculo do IDH investigando os processos de cálculo desses números e descobrir o valor desse índice para o RGN.</p> <p>Pesquisar na História da Matemática eventos em que surgem</p>

³³ Uma fonte de pesquisa para a realização da proposta pode ser <http://economia.ig.com.br/2017-06-05/consumo-energia-eletrica.html> ou <https://www.industriahoje.com.br/como-calculer-o-consumo-de-energia-eletrica>.

Questões de partida	Objetivos/expectativas	Conteúdos	Sugestões Didáticas
<p>Você sabia que os números irracionais deram o que falar no mundo?</p> <p>No mundo real trabalhamos com os números reais?</p> <p>O que o alongamento de uma mola e o preço a pagar dependendo da quantidade comprada de um produto têm em comum?</p> <p>O que é preciso mudar na expressão algébrica de uma função de 1º grau</p>	<p>etc.</p> <p>Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros.</p> <p>Distinguir número racional de número irracional.</p> <p>Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano.</p> <p>Identificar padrões em representações em tabelas e no plano cartesiano, criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização.</p> <p>Reconhecer as representações algébrica e geométrica de uma função polinomial de 1º grau.</p> <p>Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional,</p>	<p>Reta real – eixos cartesianos</p> <p>Função de 1º grau representações - em tabela, algébrica e geométrica</p> <p>Domínio e Imagem de função de 1º grau.</p>	<p>números irracionais e as consequências de suas descobertas.</p> <p>Solicitar aos alunos que construam tabelas que relacionem, por exemplo, o valor a ser pago pela compra de determinado produto e a quantidade comprada, velocidade média e tempo de percurso entre duas cidades, o salário de um vendedor que recebe um valor fixo e um percentual de comissão sobre a venda efetuada, para que investiguem a regularidade da sequência e obtenham a expressão algébrica correspondente.</p> <p>Elaborar sequências de acréscimos sucessivos para que os alunos analisem os aumentos percentuais e obtenham o acumulado em determinado período.</p> <p>Ampliar o trabalho com sequências de razão aditiva para introduzir a PA e propor que, em grupos, pesquisem e expliquem como deduzir as fórmulas do termo geral e da soma de termos de uma PA.</p> <p>Propor a exploração das funções linear e afim em softwares como o Geogebra³⁴ ou o Régua e Compasso³⁵, para que analisem as modificações ocorridas no gráfico de acordo com as modificações feitas na expressão algébrica e vice-versa.</p> <p>Propor que os alunos pesquisem situações, na própria Matemática e nas outras áreas do conhecimento, em que se aplica a função polinomial de 1º grau.</p> <p>Explorar nas representações gráficas o domínio de validade das funções, imagem, crescimento e decréscimo, relacionando-os à</p>

³⁴ <https://geogebra.br.uptodown.com/windows>

³⁵ http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=exe&cod=_reguaecompasso

Questões de partida	Objetivos/expectativas	Conteúdos	Sugestões Didáticas
<p>para obter retas paralelas?</p> <p>Você já reparou que nas contas de água há a cobrança de taxas? Afinal o que são as taxas?</p> <p>As taxas são todas do mesmo tipo?</p>	<p>recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>Fazer análise de gráficos considerando crescimento e decrescimento e sua relação com o coeficiente angular; a taxa de variação e sua interpretação.</p> <p>Resolver e elaborar problemas cujos modelos são as funções polinomiais de 1º grau, em contextos diversos.</p> <p>Identificar e associar seqüências numéricas (PA) a funções afins de domínios discretos.</p> <p>Analisar propriedades e deduzir algumas fórmulas da PA para a resolução de problemas.</p> <p>Identificar padrões, que envolvam a relação quadrática, em representações em tabelas e no plano cartesiano, criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização.</p> <p>Representar graficamente a variação da</p>	<p>Resolução de problemas envolvendo a função de 1º grau.</p> <p>Progressão Aritmética</p> <p>Função de 2º grau - representações em tabela, algébrica e geométrica</p>	<p>representação algébrica correspondente, inclusive de PAs.</p> <p>Propor aos alunos que investiguem regularidades em seqüências formadas pelas áreas de quadrados que têm as medidas de seus lados dobradas, reduzidas à metade, triplicadas, reduzidas à terça parte, ou considerando percentuais de aumento ou diminuição das medidas.</p> <p>Sugerir aos alunos que pesquisem na própria matemática e nas outras áreas de conhecimento relações quadráticas entre grandezas e discutam sobre as representações algébrica e geométrica correspondentes.</p> <p>Investigar a relação de proporcionalidade direta entre uma grandeza e o quadrado de outra, empregando recursos digitais ou não.</p> <p>Propor a exploração de funções quadráticas em softwares como o Geogebra³⁶ ou o Régua e Compasso³⁷,</p> <p>Propor que analisem as modificações ocorridas no gráfico de acordo com as modificações feitas na expressão algébrica e vice-versa, utilizando softwares Geogebra ou Régua e Compasso.</p> <p>Explorar nas representações gráficas o domínio de validade das funções, imagem, crescimento e decrescimento, relacionando-os à representação algébrica correspondente.</p> <p>Estimular investigações sobre pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, utilizando softwares do tipo Geogebra ou Régua</p>

³⁶ <https://geogebra.br.uptodown.com/windows>

³⁷ <http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=exe&cod=reguaecompasso>

Questões de partida	Objetivos/expectativas	Conteúdos	Sugestões Didáticas
<p>Por que não se pode usar apenas pentágonos como ladrilhos?</p> <p>Qual a dimensão territorial do Rio</p>	<p>área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p> <p>Reconhecer as representações algébrica ou geométrica de função polinomial de 2º grau, identificando aquelas do tipo $y = ax^2$.</p> <p>Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau para representações geométricas no plano cartesiano.</p> <p>Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas cujos modelos são as funções polinomiais de 2º grau, em contextos diversos.</p> <p>Investigar situações de ladrilhamentos do plano, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.</p> <p>Obter a medida da área de uma superfície por diferentes métodos. e deduzir expressões de cálculo.</p>	<p>Domínio e Imagem de função de 2º grau.</p> <p>Resolução de problemas envolvendo a função de 2º grau.</p> <p>Soma dos ângulos internos de um polígono.</p>	<p>e Compasso, propondo situações presentes na Física, na Matemática Financeira, na Geometria, por exemplo.</p> <p>Propor que os alunos testem ladrilhamentos com diferentes figuras planas, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para determinarem as condições a serem atendidas para o recobrimento sem sobreposições e sem vãos.</p> <p>Estimular investigações para a obtenção da medida da área de uma superfície, propondo reconfigurações, aproximação por cortes ou outros métodos.</p> <p>Sugerir pesquisas sobre como agrimensores calculam áreas de terrenos e determinam áreas para plantio ou para remanejamento e distribuição de plantações.</p>

Questões de partida	Objetivos/expectativas	Conteúdos	Sugestões Didáticas
Grande do Norte? Como se faz esse cálculo?		Áreas de superfícies planas.	

Texto de Apoio (2)

Investigação Matemática na sala de aula

Maria Silvia B. Sentelhas

A proposta de trabalho para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de Matemática apresentada na BNCC, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, enfatiza a necessidade de se destacar junto aos alunos as ideias consideradas fundamentais na área. De algumas específicas no Ensino Fundamental, como a ideia de proporcionalidade por exemplo, evolui, no Ensino Médio, para os pares *variação e constância*, *certeza e incerteza*, *relação e interrelação*, *movimento e posição* que constituem a essência da Matemática. É, principalmente, a articulação e enredamento entre esses pares que estruturam o pensamento matemático e o *fazer matemática*.

Atualmente tem sido partilhada por diferentes organizações e pesquisadores da Educação Matemática a perspectiva de que aprender matemática deve consistir, essencialmente, em fazer matemática, isto é, consagram que *fazer matemática* implica em *saber matemática*. Nesta visão do processo de ensino e aprendizagem o saber matemático tem sido expresso como *a capacidade de observar, analisar, estabelecer conexões, conjecturar, perceber e expressar regularidades, buscar explicações, criar soluções, inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos e comunicar sua produção*.

Para Abrantes et al. (1999) as atividades de investigação são as situações de trabalho na aula que traduzem “o processo de criação matemática que é inerente ao que é a matemática e ao que significa saber matemática”.

Para Ponte, Oliveira e Segurado (1998) atividades de investigação designam um tipo de atividade em que é dada ênfase a processos matemáticos tais como procurar regularidades, formular, testar, justificar e provar conjecturas, refletir e generalizar. São situações de cunho muito aberto, referentes a contextos variados, inclusive os estritamente matemáticos. Podem ter como ponto de partida uma questão ou uma situação proposta quer pelo professor, quer pelos alunos. De acordo com esses autores, tem-se uma investigação quando não são imediatamente acessíveis ao aluno, nem o processo de resolução nem a solução ou soluções da questão, mas é motivadora e desafiadora. As investigações matemáticas caracterizam-se, igualmente, pelo estímulo que fornecem ao aluno para este justificar e provar as suas afirmações, explicitando matematicamente as suas argumentações perante os seus colegas e o professor.

As capacidades de argumentação e prova são dois aspectos destacados da capacidade de comunicação em matemática e colocam em jogo, principalmente, os pares *variação e constância*, *certeza e incerteza*, *relação e interrelação*.

Segundo Fiorentini e Lorenzato (2006) as aulas investigativas são aquelas que mobilizam e desencadeiam, em sala de aula, tarefas e atividades abertas, exploratórias e não diretivas do pensamento do aluno e que apresentam múltiplas possibilidades de alternativa de tratamento e significação. [...] Dependendo da forma como essas aulas são desenvolvidas, a atividade pode restringir-se apenas à fase de explorações e

problematizações. Porém, se ocorrer, durante a atividade, formulação de questões ou conjecturas que desencadeiam um processo de realização de testes e de tentativas de demonstração ou prova dessas conjecturas, teremos, então, uma situação de investigação matemática.

Outro aspecto relevante desse tipo de atividade está no desenvolvimento do trabalho em equipe, que oportuniza aos alunos a produção de significados para a Matemática e possibilita o desenvolvimento de autonomia na busca de meios para investigação. Além disso, a realização de investigações matemáticas, segundo Ponte (2003), pode constituir uma ocasião para os alunos mobilizarem e consolidarem os seus conhecimentos matemáticos, para desenvolverem capacidades de nível superior e para promoverem novas aprendizagens.

O professor tem um papel fundamental no planejamento e condução de atividades de investigação na sala de aula. Distinguem-se, de um modo geral, três etapas fundamentais: a formulação da tarefa, o desenvolvimento do trabalho e o momento de síntese e conclusão final.

Na formulação da tarefa o professor procura envolver os alunos no trabalho, propondo-lhes a realização de uma atividade que seja desafiadora e interessante. As tarefas são a ponte para que o aluno estabeleça caminhos, coloque questões e defina um percurso de exploração.

Durante a atividade, o professor verifica se os alunos estão trabalhando de modo produtivo, formulando questões, representando a informação dada, ensaiando e testando suas suposições e procurando justificá-las. O professor terá de olhar para o trabalho realizado numa perspectiva formativa, em que se procura saber como as coisas estão e o que se poderá fazer para aperfeiçoá-las. Uma reflexão conjunta permite a ambos, professor e aluno, a percepção de onde se está e o que é necessário fazer para avançar. Nesse processo o professor deve dar atenção a dois aspectos centrais para que as discussões coletivas sejam produtivas: apoiar-se no pensamento dos alunos e fazer avançar ideias matemáticas importantes. Para tal, o professor precisa, em seu planejamento, prever algumas respostas dos alunos, monitorar as respostas obtidas e selecionar alunos para apresentarem as suas conclusões, sequenciar as respostas e estabelecer conexões entre respostas de alunos e ideias matemáticas centrais.

Na fase final, o professor propõe que os alunos, que já havia selecionado, apresentem as conclusões a que chegaram, como as justificam e as implicações que acharam interessantes, incentivando a participação de todos em uma discussão coletiva. Para esta última ação é essencial dar forma às ideias incompletas e mal formuladas dos alunos com o intuito de as transformar em ideias mais precisas e poderosas, dando coerência às ideias dispersas que eles possam apresentar, enquadrando-as no conhecimento matemático estabelecido.

Referências

ABRANTES, P., PONTE, J. P., FONSECA, H. e BRUNHEIRA, L. *Investigações matemáticas na aula e no currículo*. Lisboa: APM e Projeto MPT, 1999.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.

PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., CUNHA, H., e SEGURADO, I. *Histórias de investigações matemáticas*. Lisboa: IIE, 1998. Disponível em <http://area.fc.ul.pt/pt/Teses%20Mestrado%20e%20Doutoramento/Tese%20Mestrado%20Paulo%20Dias/Capitulo%202.pdf>

PONTE, J. P., BROCARD, J. e OLIVEIRA, H. *Investigações Matemáticas na Sala de Aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANOTAÇÕES

Anexo 6

Pesquisa de satisfação

Questionário

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Questões fechadas

Data: _____

Nome: _____

Polo: _____

Município: _____

Cargo: _____

Rede de ensino que está representando: () Estadual () Municipal

Avalie os aspectos elencados nas questões a seguir, atribuindo de 1 a 4 a cada um deles. Nesta escala, considere 1 como discordância com a afirmação apresentada e quatro como o maior grau de concordância.

- 1) Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.

- 2) A exposição inicial sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.

- 1) As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.

- 3) Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.

- 4) Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o .

- 2) Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.

- 3) Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.

Questões Abertas

- a) Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?
- b) Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?
- c) Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?

Dados dos participantes dia 04/06/2018

Participantes	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Alessandra Ferreira		Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva		Municipal	Não informado	Não informado	Bom Jesus
Ana Paula Silva da Silveira		Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista		Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves		Estadual	1ª DIREC	Técnica da Suesp	Natal
Arlene Isabel Venâncio de Souza		Estadual	1ª DIREC	Assessora pedagógica Suesp	Natal
Emilie Saraiva Alves da Costa		Municipal	Não informado	Não informado	Parnamirim
Joseane Pedro da Silva		Municipal	Não informado	Não informado	Tangará
Larissa Vieira Fernandes de Assunção		Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Luciana Vieira		Estadual	1ª DIREC	Professora Redatora	Natal
Margarete Vale		Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	fonsecabarbalho@yahoo.com.br	Estadual	SEEC	Assessora pedagógica	Natal

Participantes	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo		Estadual	Seec	Assessora pedagógica	Natal
Naama Pegado Ferreira		Estadual	1ª DIREC	Redator de Ciências da Natureza	Natal
Nednaldo Dantas dos Santos		Estadual	Redator	Professor Formador	Natal
Pedro		Estadual	1ª DIREC	Professor	Natal
Rodrigo		Municipal	Não informado	Não informado	Parnamirim
Rômulo Augusto Soares Gurgel	romixsound@gmail.com	Estadual	SUEM/SEEC	Técnico Pedagógico	Natal
Não informado		Estadual	1ª DIREC	Professora de Arte	Natal

Respostas do questionário

Questões fechadas

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Alessandra Ferreira	3	3	3	3	3	3	3
Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva	2	3	2	3	3	3	2
Ana Paula Silva da Silveira	3	4	3	4	2	4	3
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	3	3	2	3	3	3	3
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	4	4	4	4	4	4	4

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Arlene Isabel Venâncio de Souza	4	3	4	4	4	4	4
Emilie Saraiva Alves da Costa	3	3		4	4	3	2
Joseane Pedro da Silva	3	3	2	3	3	3	3
Larissa Vieira Fernandes de Assunção	2	2	2	4	3	3	4
Luciana Vieira	4	3	3	3	3	4	3
Margarete Vale	1	2	1	1	1	1	1
maria da Conceição Fonseca Barbalho	1	1	1	1	1	1	4

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte..	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo	3	3	3	3	1	2	2
Naama Pegado Ferreira	4	4	3	4	4	1	3
Nednaldo Dantas dos Santos	1	2	2		2	1	1
Pedro	2	2	3	2	3	2	2
Rodrigo	4	3	4	4		4	3
Rômulo Augusto Soares Gurgel	4	4	4	4	4	4	4
	4	3	4	4	4	4	4

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Alessandra Ferreira	3	3	3	3	3	3	3
Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva	2	3	2	3	3	3	2
Ana Paula Silva da Silveira	3	4	3	4	2	4	3
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	3	3	2	3	3	3	3
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	4	4	4	4	4	4	4
Arlene Isabel Venâncio de Souza	4	3	4	4	4	4	4
Emilie Saraiva Alves da Costa	3	3		4	4	3	2

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte..	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Joseane Pedro da Silva	3	3	2	3	3	3	3
Larissa Vieira Fernandes de Assunção	2	2	2	4	3	3	4
Luciana Vieira	4	3	3	3	3	4	3
Margarete Vale	1	2	1	1	1	1	1
maria da Conceição Fonseca Barbalho	1	1	1	1	1	1	4
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo	3	3	3	3	1	2	2

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Naama Pegado Ferreira	4	4	3	4	4	1	3
Nednaldo Dantas dos Santos	1	2	2		2	1	1
Pedro	2	2	3	2	3	2	2
Rodrigo	4	3	4	4		4	3
Rômulo Augusto Soares Gurgel	4	4	4	4	4	4	4
	4	3	4	4	4	4	4

Questões abertas

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Alessandra Ferreira	Processo democrático de possibilitar a participação de diferentes redatores na construção coletiva do documento.	Fomentar a maior participação dos professores que estão em sala de aula.	Aumentar o tempo dos grupos de discussão, pois no atual formato não foi suficiente.
Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva			
Ana Paula Silva da Silveira	Ouvir outros profissionais da área	Presença de especialistas, que a estrutura curricular disponibilizada seja lida na íntegra por todos e que as proposições já venham de forma sistemática	Disse na questão anterior
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	A leitura e o entendimento do documento.	Que nos fosse dado mais tempo para o estudo, uma vez que estamos ativamente em sala de aula. Mais reuniões e discussões, antes de encontros como esse	Reuniões e grupos de estudos geral e por área mais regulares.

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	A rede colaborativa em prol da melhoria da educação do RN	Dentro da nossa realidade, vejo como positivo todas as mobilizações	Que as informações cheguem em tempo hábil para quem de fato está participando do processo, sem intermediários
Arlene Isabel Venâncio de Souza	Debate específico	Otimizar o tempo	Oficinas
Emilie Saraiva Alves da Costa	Ter representantes de todos os seguimentos	Seria interessante que os redatores tivessem a possibilidade de dialogar diretamente com os especialistas que escreveram o documento da Vanzolini e não apenas com mediadores	Acrescentaria webconferências entre os redatores e especialistas da Vanzolini
Joseane Pedro da Silva	A consolidação do trabalho todos juntos tentando alinhar os pensamentos e produções á atual conjuntura que estamos vivendo no âmbito educacional.	O fortalecimento das discussões por componente curricular onde os todos os envolvidos nesse processo possam colaborar para efetivação de um currículo em consonância com o estabelecido na BNCC e as necessidades / peculiaridades de cada município que compõe nosso estado.	Um momento mais intenso por componente, onde as sugestões coerentes , necessárias possam de fato ter sua devida atenção. Que possamos otimizar os estudos de forma a sistematizar nossa proposta qualitativamente ao alcance do que nos estar sendo proposto.
Larissa Vieira Fernandes de Assunção	Comunicação	Maior comunicação entre a empresa e os representantes do estado	Ser mais prático e trazer especialistas de cada disciplina

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Luciana Vieira	Oportunizar momentos para discussões sobre as concepções assumidas pelo grupo é de extrema importância	Momentos com oficinas para formação continuada dos envolvidos no processo	
Margarete Vale	A postura da mediadora (Antonia) foi indutiva e silenciadora das divergências, não nos permitiu tratar de questões fundamentais, apenas de questões periféricas.	Precisa combinar com a SEEC e equipe ProBNCC sobre os objetivos e metodologia do encontro.	Sem recursos (tempo, espaço e dinheiro) qualquer encontro tende a ser problemático. Infelizmente não tenho uma proposta razoável para o momento.
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	Poder participar diretamente com os professores que estão a frente da BNCC	Que agente tem o café da manhã no primeiro que muitos vêm de longe e no restante dos dias almoço para poder o retorno as salas possa ser mais cedo e terminamos consequentemente mais cedo.	A participação dos assessores pedagógicos que fazem parte do pedagógico da Secretaria Estadual de Educação e o pedagógico das 16 Direcs e que tenham acesso as salas de aulas onde tratamos das áreas do conhecimento.
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo	Xxxxxc	Mais interação e articulação entre os professores envolvidos no processo.	Xxxxx
Naama Pegado Ferreira	Discussões	Ser mais objetivo e colocar mediadores entre os principais responsáveis pela elaboração do currículo	Tempo de discussão e sugestões maior que apresentação.

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Nednaldo Dantas dos Santos		Os especialistas mediadores permitirem uma participação dos presentes nas discussões	Uma maior alinhamento entre os proponentes e construtores do Currículo
Pedro		Trabalhar especificamente os quadros das aprendizagens e estratégias.	Criar uma comissão para organizar as ideias dos professores por região.
Rodrigo	A exposição das considerações dos especialistas de Educação Física.	Faltou a discussão do componente Arte, o que me frustrou no encontro.	Tornar a discussão realmente significativa para todos os componentes envolvidos
Rômulo Augusto Soares Gurgel	Conhecer a proposta e o trabalho realizado pelos mediadores.	Sem comentários	Sem comentários
	Discussão e apontamento do grupo sobre a versão do texto apresentado.	Mais objetividade nas discussões.	Divisão de grupos por componentes curriculares.

Dados dos participantes dia 05/06/2018

Participantes	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Alessandra Ferreira		Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves		Estadual	1ª DIREC	Técnica da Suesp	Natal
Arlene Isabel Venâncio de Souza		Estadual	1ª DIREC	Assessora pedagógica da SUESP	Natal
Marcos França		Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Maria Auxiliadora Tinôco Cabral		Estadual	1ª DIREC	Professora Língua Inglesa	Natal
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	fonsecabarbalho@yahoo.com.br	Estadual	SEEC	ASS. Pedagógica	Natal
Maria Divani de Medeiros Araujo		Estadual	Não informado	Técnica Pedagógica-SEEC- NECAD -Núcleo de Educação do Campo e Diversidade- Área de formação História	Natal
Maria Edilene Queiroz		Estadual	1ª DIREC	Técnico pedagógico	Natal
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo		Estadual	Seec	Assessora pedagógica	Natal
SEVERINA SÍLVIA DOS SANTOS		Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Whollace Banza		Estadual	Não informado	Assessor pedagógico , GT currículo.	Natal -RN

Respostas do questionário

Questões fechadas

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Alessandra Ferreira	3	3	3	3	3	3	3
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	4	4	4	4	3	4	4
Arlene Isabel Venâncio de Souza	4	4	3	4	2	4	4
Marcos França	4	3	4	3	2	4	4

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Maria Auxiliadora Tinôco Cabral	4	3	3	3	3	4	4
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	2	2	2	2	2	2	2
Maria Divani de Medeiros Araujo	4	4	4	3	3	4	4
Maria Edilene Queiroz	3	3	4	3	3	4	3
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo	4	3	4	2	1	3	4
SEVERINA SÍLVIA DOS SANTOS	4	4	4	4	3	4	4
Whollace Banza	4	3	4	3	3	4	4

Questões abertas

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Alessandra Ferreira	As discussões que permitiram conhecermos as múltiplas realidades existentes tanto a nível nacional quanto estadual.	Ampliar a participação dos professores da rede estadual de ensino.	Que os grupos de trabalho possam ser organizados em um prazo maior de tempo. A mesma temática deve ser objeto de reflexão por 2 dias ou mais.
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	Conhecer e entender as propostas das outras áreas		
Arlene Isabel Venâncio de Souza	Foi a inclusão das reflexões do município de Natal para alinharmos o currículo do RN	Presença maior de especialistas no processo	Fazer um encontro mais amplo com os especialistas regionais solicitando um registro prévio para que possamos avançar nas oficinas.
Marcos França	O texto entregue e a prartilha. E a prof Zilma e equipe	Convidar mais pessoas da area, incluindo os professores de escola	Um programa mais detalhado para motivar a participação. Relembrando a importancia da participação. Que incluia a indicação de quem estara presente e que representa os organizadores de currículo

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Maria Auxiliadora Tinôco Cabral	A discussão sobre a proposta curricular com a possibilidade de mudanças significativas e adequações.	Sugiro a presença de um especialista de Língua Inglesa da Ufrn.	Proponho discussões com redatores, professores das redes estadual, municipal e privada tendo em vista que o currículo é um documento válido para toda a educação do nosso Estado.
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	As discussões e os professores sempre prontos a ouvir e dando abertura a participação	Em vez do café da manhã almoço	Se pudesse ser nos polos e ampliar as participações dos pedagogos da Rede Estadual no meu entender estão ausentes em relação a demanda da nossa Rede Estadual.
Maria Divani de Medeiros Araujo	A participação de todos os envolvidos no encontro, contribuindo no momento da discussão.	Participação de especialistas por área de de ensino em um número maior.	Maior duração de tempo para o processo.
Maria Edilene Queiroz	A intervenções didáticos pedagógicas	Participação maior dos professores das redes. Feedback ao grupo,	Trabalho em grupo, discutir as temáticas , refletir sobre o contexto local.
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo	As discussões e aberturas para as contribuições do documento.	As estratégias de trabalho fossem mais objetivas e dinâmicas.	Que haja uma boa comunicação para mobilizar o maior número de participantes da equipe de currículo do RN.
SEVERINA SÍLVIA DOS SANTOS	A construção na coletividade da minha área de equipe	Ter mais encontros	Ser nas escolas
Whollace Banza	À interação.	A presença dos especialistas .	A presença dos especialistas da Empresa e mais participantes da SEEC por componentes curriculares .

maria da Conceição Fonseca Barbalho			
--	--	--	--

Dados dos participantes dia 06/06/2018

Nome	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	shirleyeva23@outlook.com	Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	professoraangela2011@hotmail.com	Estadual	2ª DIREC	professora de Matemática	Parnamirim
Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira	angelicasedis@gmail.com	Estadual	2ª DIREC	Professora	Parnamirim
Anne Michelle de Araújo Dantas	annedantas0105@gmail.com	Estadual	8ª DIREC	Coordenadora pedagógica	Angicos
Arethusa	parethusa@yahoo.com.br	Estadual	2ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Parnamirim
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	ariadna_milenabg@hotmail.com	Estadual	1ª DIREC	Técnica da Suesp	Natal
Arlene Isabel Venâncio de Souza		Estadual	1ª DIREC	Técnica da SUESP	Natal

Arlene Isabel Venâncio de Souza	arlenevenanciode@gmail.com	Estadual	1ª DIREC, SEEC	Técnica pedagógica da SUESP	Natal
Nome	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
ELBA ALVES DA SILVA	elbinhalves@hotmail.com	Estadual	9ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Currais Novos
Elizangela de Paiva Leite	eli.pl@hotmail.com	Estadual	5ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Ceará Mirim
Fábia Isabel de Oliveira	fabia.isabel@yahoo.com.br	Estadual	4ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Sao Paulo do Potengi
Francisca Cristina Silva Sobral	tinassobral2112@gmail.com	Estadual	CORE/SEEC	Técnica Pedagógica	Natal
José Damião Souza de Oliveira	damiaomatematica@hotmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professor	Natal
Luciana Vieira Andrade	luvieira13@gmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professora Redatora EF séries finais	Natal
Maísa Maria dos Santos Guilherme	maisa.guilherme@yahoo.com.br	Estadual	10ª DIREC	Coordenador pedagógico	Caicó
Márcia Fernandes Bondade Lima	marcia.bondade@bol.com.br	Estadual	1ª DIREC	Coordenadora pedagógica	Natal
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	fonssecabarbalho@yahoo.com.br	Estadual	Não informado	Ass. Pedagógica	Natal

MARIA DAS GRAÇAS CAVALCANTE LEITE	gcavalcante.ce@hotmail.com	Estadual	15ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Pau dos Ferros
Nome	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Maria Marlene de Oliveira Souza	marludsp@hotmail.com	Estadual	14ª DIREC	Coordenador Pedagógico	Umarizal
Mauro Alexandrino Marciel da Costa	marciel101@hotmail.com	Estadual	12ª DIREC	Coordenador Pedagógico	Mossoro
Michelle	michellissimarn@gmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Neusiene Marques da Silva	neusiene_marques@yahoo.com.br	Estadual	6ª DIREC	coordenador pedagógico	Macau
Raimunda Ferreira Silva Bandeira	rfsalado@yahoo.com.br	Estadual	13ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Apodi
Regiane Martha Dantas Araújo	regiane_martha@yahoo.com.br	Estadual	7ª DIREC	Coordenação Pedagógica	Santa Cruz
Renato Rodrigues Cunha Lima Filho	renato.clima@yahoo.com.br	Estadual	1ª DIREC	Professor	Natal
Rômulo Augusto Soares Gurgel	romixsound@gmail.com	Estadual	SUEM/SEEC	Técnico Pedagógico	Natal
Sonia Maria Soares Pires	soniarosano@bol.com.br	Estadual	16ª DIREC	coordenador pedagógico	João Câmara

Valéria	riamurtinho@yahoo.com.br	Estadual	11ª DIREC	Coordenadora Pedagógica	Assú
---------	--------------------------	----------	-----------	-------------------------	------

Respostas do questionário

Questões fechadas

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	3	3	3	3	3	4	4
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	4	4	4	3	3	3	4
Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira	3	3	3	3	3	4	4
Anne Michelle de Araújo Dantas	4	4	4	4	4	4	4

Arethusa	4	3	3	3	4	4	3
Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	4	4	4	4	4	4	4
Arlene Isabel Venâncio de Souza	3	4	4	4	4	4	4
Arlene Isabel Venâncio de Souza	4	4	4	4	4	4	4
ELBA ALVES DA SILVA	3	2	2	1	2	4	3
Elizangela de Paiva Leite	4	4	4	4	4	4	4
Fábia Isabel de Oliveira	4	4	4	4	4	4	3
Francisca Cristina Silva Sobral	3	3	3	3	3	4	4
José Damião Souza de Oliveira	3	3	3	3	3	3	4

Luciana Vieira Andrade	4	3	4	3	3	4	4
Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Maísa Maria dos Santos Guilherme	4	4	4	4	4	4	4
Márcia Fernandes Bondade Lima	3	3	4	3	3	3	4
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	3	3	3			3	3
MARIA DAS GRAÇAS CAVALCANTE LEITE	3	3	3	2	3	3	3
Maria Marlene de Oliveira Souza	4	4	4	4	4	4	4
Mauro Alexandrino Marciel da Costa	3	3	3	3	3	3	4
Michelle	4	3	3	3	3	4	3

Neusiene Marques da Silva	3	4	3	4	4	3	4
Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte..	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Raimunda Ferreira Silva Bandeira	4	3	3	4	3	4	4
Regiane Martha Dantas Araújo	4	3	3	4	4	4	3
Renato Rodrigues Cunha Lima Filho	4	4	4	3	3	4	4
Rômulo Augusto Soares Gurgel	4	4	4	4	4	4	4
Sonia Maria Soares Pires	3	3	3	2	3	4	4
Valéria	3	3	3	4	4	4	3

Questões abertas

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	O diálogo	Mais reuniões	Grupos de estudo e encontros regulares
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	A análise do documento na BNCC para o fundamental II e Ensino médio	Comunicação entre as SEEC e as Escolas Convidadas Estaduais.	O estudo ser articulado na própria escola do governo com o horário de almoço
Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira	positiva	Mas estudos para consolidar os conceitos.	Parcerias para os próximos eventos.
Anne Michelle de Araújo Dantas	Os debates envolvendo todos os setores e entidades	O espaço de Tempo e a organização	Melhor sistematização do horário
Participantes	Que aspecto do encontro você	Quais sugestões você daria para a	Que propostas você faria para a

	considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	melhoria de encontros como este?	organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Arethusa	As contribuições coletivas	Convidar um especialista, indicado por cada DIREC.	Que a versão à ser discutida seja replicada p as regionais com tempo hábil para ser socializado primeiramente na Diretoria Regional. Que o coordenador já traga p o momento as contribuições coletivas da sua equipe.
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves	A troca de conhecimentos.	Uma representação maior de professores das redes de ensino	Receber o material previamente, para leitura e considerações
Arlene Isabel Venâncio de Souza	Hj o mais importante foi alinhar com o município e as Direc muito alto nível a discussão	A organização da proposta contemplar cada área com fundamento próprios.	Leitura prévia para avançar nas questões pontuais, oficinas sempre
Arlene Isabel Venâncio de Souza	A organização do trabalho já realizado no município de Natal ajudou a pensar nossa proposta para o RN	Conhecimento prévio da proposta para o crescimento maior da discussão	Sempre em oficinas
ELBA ALVES DA SILVA	O convite a participação, embora me parece que deveria ter sido desde antes para GT da SEEC RN	Maior mobilização e participação	Envolver professores de todas as Regionais do estado
Elizangela de Paiva Leite	O momento inicial onde houve uma contextualização de todas as atividades desenvolvidas até o momento.	Que houvesse um tempo maior para estudo.	Que fossem convidados para a discussão, especialistas nas áreas que atuam nas escolas dentro do seu segmento.
Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros

	trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?		regionais de discussão da proposta curricular?
Fábia Isabel de Oliveira	O acesso ao documento e as orientações recebidas.	Receber com antecedência de 8 dias os documentos para estudo.	Otimizar melhor o tempo das discussões.
Francisca Cristina Silva Sobral	A interação e discussão nos grupos por área de conhecimento.	Definição de cronograma para os encontros por componente curricular para a leitura e sistematização de sua área específica, como também conhecer a estrutura da proposta curricular do seu segmento e seus fundamentos.	Sugestão: Encontros em 16 polos, considerando as 16 DIREC, envolvendo os municípios que compõem essas regionais, garantindo uma maior participação dos professores, coordenadores e técnicos das DIREC e Secretárias municipais de educação. Nesse momento apresentar as etapas desse processo, cronogramas, a proposta do documento, estrutura e os fundamentos, como também os encaminhamentos para o estudo, discussão e contribuições.
José Damião Souza de Oliveira	A abertura para discussão e diálogo entre os participantes e os representantes da empresa.	Disponibilização do material norteado da discussão com antecedência de pelo menos uma semana.	Divulgação de materiais orientadores para o debate.
Luciana Vieira Andrade	As discussões com possibilidade de esclarecimentos quanto ao que já está posto na proposta preliminar bem como, no caso do grupo da Matemática, a boa receptividade das críticas e das sugestões dadas por nós	Sugiro melhor divulgação sobre o encontro para maior participação dos professores de cada área, visando enriquecer as discussões. Além disso, o acesso antecipado do material, por parte dos docentes participantes, possibilitaria otimização do tempo disponível	Melhor divulgação do evento. Socialização do material para discussão com antecedência.
Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta

	para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?		curricular?
Maísa Maria dos Santos Guilherme	A discussão sobre currículo	Que tivesse a participação de todos os componentes da área	Participação de todos os componentes da área
Márcia Fernandes Bondade Lima	A interação dos participantes	Disponibilizar mais tempo para leitura do material	Leitura antecipada do material
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	A metodologia aberta com participação do público em tempo real.	Que ampliasse a participação do público alvo os assessores pedagógicos tanto da Secretaria de Educação e das 16 Direcs.	Que fosse dividido em polos para ampliar a participação de todos envolvidos no processo.
MARIA DAS GRAÇAS CAVALCANTE LEITE	As contribuições, principalmente com relação ao acréscimo de fundamentação teórica.	Rever a elaboração dos quadros considerando a ponte entre objetivos, conteúdos e orientações didáticas.	Envolver a participação de professores, levando em conta os anos iniciais e professores por área específica, nos anos finais do ensino fundamental.
Maria Marlene de Oliveira Souza	Alinhamento e sistematização dos encaminhamentos pedagógicos.	Mais tempo para aprofundamento das questões	Resposta anterior
Mauro Alexandrino Marciel da Costa	Socialização da proposta e debate	Que tivéssemos mais tempo para fazer a análise.	Que pudesse ser mais tempo e mais sistematizado.
Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta

	para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?		curricular?
Michelle	A discussão conjunta	Otimização do tempo e almoço disponível para os participantes	Mais material impresso
Neusiene Marques da Silva	o conhecimento da Proposta e o espaço ao dialogo	conhecimento antecipado da Proposta estratégia da divisão dos grupos em um.mesmo espaço prejudicou um maior entendimento	grupos separados para manter a concentração estudo com o.grupo da regional e trazer para sistematizacao
Raimunda Ferreira Silva Bandeira	O trabalho de grupo	Mais tempo	Aumentaria o tempo
Regiane Martha Dantas Araújo	A intersetorialidade	Mais tempo para análise e discussão da proposta.	Estudo mais aprofundado.
Renato Rodrigues Cunha Lima Filho	Participação das discussões	Manter a proposta em andamento	Disponibilidade prévia de material norteador para discussão
Rômulo Augusto Soares Gurgel	O trabalho utilizando, diretamente, os documentos para análise.	Mais tempo para análise dos documentos.	Dividir os encontros em dois momentos: um para apreciação de documentos e no próximo encontro as devolutivas seriam feitas pelos participantes.
Sonia Maria Soares Pires	Areflexão e discussão a cerca da construção do currículo .	Estudos prévios dividos por seguimentos entre as direcs para posterior encontro.	A resposta anterior.
Valéria	O estudo da proposta	Espaço que permita a discussão dos grupos	Carga horária maior para estudo e contribuições

Dados dos participantes dia 07/06/2018

Nome	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	professoraangela2011@hotmail.com	Estadual	2ª DIREC	professora de matemática	Parnamirim RN
Angelica M Ribeiro de Lima Oliveira	angelicasedis@gmail.com	Estadual	2ª DIREC	Professora de matemática	Parnamirim
Daniele Lacerda	danifilm@yahoo.com.br	Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Emilie Saraiva Alces da Costa	lilialves47@gmail.com	Municipal	Não informado	Não informado	Parnamirim
José Damião Souza de Oliveira	damiaomatematica@hotmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professor	Natal
Kátia Maria Pereira	kmpereir@hotmail.com	Municipal	Não informado	Não informado	Secretaria de Educação Municipal de Natal de
Luciana Vieira Andrade	luvieira13@gmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professora Redatora EF séries finais	Natal
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	fonsecabarbalho@yahoo.com.br	Estadual	Não informado	Ass. Pedagógica	Natal
Naama Pegado	naamapf@hotmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professora Ciências e Biologia	Natal

Respostas do questionário

Questões fechadas

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	4	4	4	3	3	4	4
Angelica M Ribeiro de Lima Oliveira	4	4	4	4	4	4	4
Daniele Lacerda	2	3	2	3	3	3	2
Emilie Saraiva Alces da Costa	2	3	2	2	2	3	2
José Damiano Souza de Oliveira	4	4	4	4	3	4	4
Kátia Maria Pereira	3	3	3	3	2	2	3
Luciana Vieira Andrade	4	4	4	3	3	4	4

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	4	4	4	4	4	4	4
Naama Pegado	4	4	4	4	4	3	2

Questões abertas

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Angela Maria Ribeiro de Lima Farias	As nomenclaturas. Temos que detalhar mais	Mas tempo para estudo e reflexão.	Que as refeições dos professores e formadores sejam feitas no mesmo local para otimizar o tempo.
Angelica M Ribeiro de Lima Oliveira	Explicação sobre as questões de partidas?	Formação com maior carga horaria	Acolhimento (almoço), deslocamento.
Daniele Lacerda	Conhecimento da proposta	Maior acesso aos documentos	Discussão constante entre os atores envolvidos
Emilie Saraiva Alces da Costa	A contextualização do ensino de Ciências com suas premissas e o debate de todos os aspectos envolvidos na construção do Currículo.	Houvesse a pauta disponibilizada previamente aos participantes	Para maior agilidade do processo, que alguns encaminhamentos pudessem ser dados antes do encontro presencial, para que no dia os grupos socializassem o que foi produzido, talvez ajudasse na otimização do tempo.
José Damião Souza de Oliveira	O debate das perspectivas da BNCC para o ensino médio.	Devido a natureza do tema deveria termos mais tempo para debater o tema.	Sem sugestão.

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Kátia Maria Pereira	Discussão dos objetos de conhecimento ,suas habilidades, complexidade e progressão para cada ano de escolaridade	Um tempo maior para as discussões, otimizando o tempo para cada atividade	Planejamento dos tempos destinados ao trabalho em grupo e discussão com.o grande grupo
Luciana Vieira Andrade	Para o dia de hoje, eu destacaria como positivo a possibilidade de conhecer a versão inicial de proposta curricular do Ensino Médio	Seria interessante ter acesso antecipadamente aos materiais, para que as discussões aconteçam de forma mais efetiva e otimizando o tempo.	Disponibilizar o material antes do encontro e divulgar mais o evento na rede.
Maria da Conceição Fonseca Barbalho	A abertura e a troca que os professores permitem que sejam feitas em tempo real	Sugestões e subsídios como fonte de pesquisa para nós assessores pedagógicos antes dos próximos encontros;.	Café da manhã dissubstituído pelo o almoço.
Naama Pegado	Discussão do documento	Contribuições serem registradas	Ter almoço pra evitar deslocamento e inviabilidade de horários

Dados dos participantes dia 08/06/2018

Participantes	Endereço de e-mail	Rede de Ensino que está representando	Polo	Cargo	Município
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	shirleyeva23@outlook.com	Estadual	1ª DIREC	Professora	Natal
Arlene Isabel Venâncio de Souza	arlenevenanciode@gmail.com	Estadual	1ª DIREC	Técnica da Suesp	Natal
Daniele Lacerda	daniflm@yahoo.com.br	Municipal	Não informado	Não informado	Natal
Maria Vicencia Arimatea dos Santos	vicencia_13@hotmail.com	Estadual	Secretaria de Educação Rn	Técnica Pedagógica	Natal
Naama Pegado	naamapf@hotmail.com	Estadual	1ª DIREC	Professora de Ciências e Biologia / redatora	Natal
PAULA FRANCIMAR DA SILVA ELEUTERIO	pfrancimar@gmail.com	Estadual	SUEM/SEEC	Assessor Pedagógico	Natal
Tatiana Barbosa Galvão Rodrigues	tati_ufrn@yahoo.com	Municipal	Não informado	Não informado	Natal

Respostas do questionário

Questões fechadas

Participantes	Os encontros foram pertinentes para o processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	A exposição inicial do primeiro sobre o processo e diretrizes para elaboração curricular contribuíram para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no encontro.	As atividades realizadas no encontro contribuíram efetivamente no processo de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.	Os representantes dos municípios participaram efetivamente da análise e contribuições para a sistematização do documento curricular.	Os representantes das Direcs participaram efetivamente da análise e contribuições para o documento curricular	Interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	Os mediadores contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	4	4	4	4	4	4	4
Arlene Isabel Venâncio de Souza	4	4	4	1	1	4	4
Daniele Lacerda	2	3	2	3	3	3	3
Maria Vicencia Arimatea dos Santos	4	4	4	4	4	4	4
Naama Pegado	4	4	4	4	4	4	4
PAULA FRANCIMAR DA SILVA ELEUTERIO	4	4	4	4	4	4	4
Tatiana Barbosa Galvão Rodrigues	3	3	1	3	3	3	3

Questões abertas

Participantes	Que aspecto do encontro você considerou mais relevante para o trabalho de elaboração do currículo para a Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte?	Quais sugestões você daria para a melhoria de encontros como este?	Que propostas você faria para a organização dos próximos encontros regionais de discussão da proposta curricular?
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista	Análise e discussão dos conteúdos	Reuniões regulares para, posteriormente, socializar o que foi discutido.	Reuniões e estudos regulares
Arlene Isabel Venâncio de Souza	A discussão de cada componente foi muito rica.	Nesse formato foi muito bom	Oficinas sempre
Daniele Lacerda	O dialogo entre os professores da rede municipal e Estadual de ensino	Ter contato antecipado com os documentos	Ter um grupo de discussão ativo e com acesso às modificações
Maria Vicencia Arimatea dos Santos	As formadoras com muito conhecimento	Mais encontros	Que sejam as mesmas formadoras
Naama Pegado	Alinhamento de propostas	Objetivos os apontamentos já que as atividades já foram acordadas	Almoço no local pra evitar deslocamento e inviabilidade de algum participante
PAULA FRANCIMAR DA SILVA ELEUTERIO	Alto nível dos consultores	Convocar o maior número de servidores	Envolver EF e EM
Tatiana Barbosa Galvão Rodrigues	Possibilidade de alterar o documento	Aumentar os dias	Que o documento seja reformulado de acordo com o proposto pela BNCC

Anexo 7

Registro fotográfico

Fotos

04/06/2018



Abertura: apresentação da SEEC



Abertura: apresentação da Fundação Carlos Alberto Vanzolini

05/06/2018



Sala de discussão: Área de Linguagens



Sala de discussão: Área de Ensino Religioso

06/06/2018



Sala de discussão: Área de Matemática



Sala de discussão: Área de Linguagens

07/06/2018



Sala de discussão: Área de Linguagens



Sala de discussão: Área de Matemática

08/08/2016



Sala de discussão: Área de Linguagens



Sala de discussão: Área de Ciências da Natureza

Anexo 8

Sugestões da redatora de Arte

Componente curricular – Arte → Introdução

O ensino de Arte no Brasil promovido pelo estado acumula experiências de mais de dois séculos, passando por diferentes abordagens em sua história, com uma relação direta com as escolas públicas a partir da Proclamação da República. Trata-se de uma experiência que já contou com a tradição do ensino técnico no Brasil, dialogou com as experiências do ensino de Arte fora dos espaços escolares formais, tais como as Escolinhas de Arte do Brasil, integrou manifestos pela educação, serviu aos sentidos cívicos de discursos nacionalistas, contou com ampliações do número de aulas por semana, retrocedeu em sua oferta de encontros, lidou com os anos de repressão no Brasil e, a partir da Constituição Nacional de 1988, conta com um ciclo de diálogos que já dura 30 anos. Em 1996 se estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e, nos anos subsequentes, o Ministério da Educação, juntamente com especialistas de todas as áreas curriculares, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997 e 1998, incluindo o componente Arte. Com isso, estados e municípios passam a elaborar seus currículos de Arte em diálogo com suas redes de ensino. No ano de 2013, o Ministério da Educação divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica em continuidade com as discussões sobre os resultados da educação brasileira. De 2015 a 2017 realizou-se a construção da Base Nacional Comum Curricular-Comum-(BNCC), que normatiza as competências específicas de arte para o ensino fundamental, e traz as unidades temáticas (Dança, Música, Teatro, Artes Visuais e Artes Integradas), os objetos de conhecimentos e as habilidades específicas do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano.

Será em diálogo com esta trajetória e com a normatização do currículo apresentada referenciada pela BNCC que organizamos a proposta curricular do componente arte para os nove anos do ensino fundamental. A partir da anúncio deste cenário, a proposta das experiências do componente Arte no Ensino Fundamental objetiva que as infâncias e juventudes se relacionem, reflitam, investiguem, conheçam, analisem e criem Arte a partir das quatro linguagens de suas múltiplas linguagens: tal como a Música, o Teatro, as Artes Visuais, e a Dança e as Artes Integradas. Há saberes que são próprios da Arte e é preciso deles se apropriar viver essas experiências ao longo da Educação Básica. Nos encontros dos estudantes com os professores, podem ser investigados os elementos formais que constituem cada uma das linguagens, assim como as leituras de mundo que podemos criar ao nos relacionarmos com as diferentes linguagens da Arte, ou mesmo as obras de Arte que podemos construir em nossos encontros em sala de aula (e também fora dela). Nesta perspectiva, o ensino-aprendizagem da Arte proposto não se resume ao domínio de códigos e linguagens e estabelece processos investigativos nos quais os estudantes também são protagonistas e criadores.

Para a construção deste documento, partimos da articulação das dimensões do conhecimento que permeiam os domínios da Arte, buscando relacioná-las com as experiências das diferentes matrizes culturais que compõem o universo simbólico dos estudantes e das comunidades em que vivem. A partir desses cenários, trabalharemos os objetos de conhecimento do componente Arte oferecendo possibilidades de conexões com diferentes outras produções artísticas, de diversas culturas, que ampliem o repertório das infâncias e juventudes das escolas que se lançam às experiências com a Arte.

A arte produzida por mulheres ao longo da história e na contemporaneidade e ao longo da história, assim como a produção artística de sujeitos que não ocupam o território das culturas hegemônicas também se estabelecem na proposta curricular. A arte indígena e dos povos originários FALTA PALAVRA encontram-se marcam presença nas experiências para as infâncias e adolescências do ensino fundamental. A arte produzida nas periferias de nosso país também é apresentada no corpo curricular desta proposta, conferindo assim a possibilidade da construção do conhecimento em Arte na diversidade das culturas de nosso país. Estes saberes são propostos se dão a partir da eleição de linhas de investigações para cada ano escolar, atentando-se para o grupo etário que poderá vivenciar estas experiências.

Partimos da premissa que as unidades escolares estabelecem os caminhos para a ensino da Arte em diálogo com os sujeitos das aprendizagens, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Com isso, coloca-se a questão: o que as infâncias também têm a dizer a partir das experiências com a Arte? O que as juventudes e os adultos apresentam sobre suas identidades e sobre as narrativas poéticas que diariamente acessam e criam?

Com base a partir de nestas leituras de mundo e dos conhecimentos construídos sobre ~~Arte—organizamos~~Arte, organizamos a proposta curricular ~~para Arte~~ com pontos que são ciclicamente retomados, com ampliação das complexidades envolvidas e em diálogo com a diversidade das experiências presentes na escola (tanto da perspectiva da inclusão dos sujeitos que aprendem em outros tempos, como do reconhecimento de matrizes culturais que costumeiramente não figuram como referência nos diálogos escolares). ~~Um exemplo desta abordagem em espiral, presente na proposta do ensino da arte do ensino fundamental, pode ser visto com a permanência das experiências com os elementos formais das artes visuais. Não se trata de ensiná-los individualmente, tal como texturas diversas, ou a multiplicidade formal sem que haja conexões diretas com as obras de Arte. É necessário que estes elementos estejam integrados com os múltiplos sentidos e significados da produção artística que cada criança e adolescente cria, ou com as obras que se relacionam dentro e fora da escola. Isto se dará em praticamente todos os anos do ensino fundamental. Algumas crianças construirão conhecimentos rapidamente sobre os elementos formais das artes visuais, empregando-os com intencionalidade já nos anos iniciais do ensino fundamental. Outras crianças talvez estabeleçam relações com os elementos em um momento mais tardio de seu processo de formação.~~

A educação contemporânea conta com estudantes que partilham de uma grande diversidade de experiências e de condições de aprendizagens. Crianças e adolescentes com deficiências e transtornos acessam às escolas em uma perspectiva inclusiva, assim como todos os estudantes que também possuem dificuldades de aprendizagem e que exigem diferentes formas de diálogos para a construção dos saberes da Arte. Crianças do campo e das áreas urbanas reúnem-se diariamente e partilham das experiências que as instituições escolares propiciam. Crianças e adolescentes que vivem em um complexo sistema de vulnerabilidades sociais também se encontrarão com a Arte a partir da mediação de professores. Com a convicção isto, a proposta curricular a seguir objetiva-se a superação de contextos no qual crianças e adolescentes não reproduzam os preconceitos difundidos por diferentes setores da sociedade. A de que a Arte é um importante campo de produção de conhecimento para a constituição de outras formas de se viver na diversidade, a proposta curricular a seguir objetiva promover contextos nos quais crianças e adolescentes não reproduzam os preconceitos difundidos por diferentes setores da sociedade.

Objetivando Na direção de uma ~~proposta de~~ construção significativa de conhecimentos da Arte sugerimos eixos temáticos que possam criar referências para as linguagens da Arte e suas possíveis conexões no processo investigativo. Estes temas podem ser modificados em acordo com os contextos das práticas educacionais garantindo a necessária relação com os sujeitos do processo escolar: os/as estudantes.

Para a organização dos encontros promovidos pelos professores ressaltamos os apontamentos presentes na BNCC que relacionam dimensões do conhecimento da Arte para a abordagem das linguagens artísticas, sendo elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Não há uma relação hierárquica entre elas, mas seu conjunto estabelece processos para as relações do ensino da Arte. Estas dimensões para o ensino da Arte foram apontadas nos objetivos/expectativas de aprendizagem, nos conteúdos e nas sugestões didáticas dos quadros do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

- “Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou

coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

• Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

• Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

• Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

• Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

• Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.” (BNCC, 2017, p.192)

Organização da proposta ~~os quadros de Arte~~

Na configuração da proposta do currículo de arte presente nos quadros, é possível conferir no primeiro conjunto de questões de partida, **objetivos/expectativas de aprendizagem, conteúdos** habilidades, objetos do conhecimento e sugestões didáticas, as linhas gerais da proposta curricular do ano, relacionando a prática às faixas etárias do ensino fundamental, a relação entre as linguagens da arte, as possibilidades das artes integradas e o necessário diálogo com diferentes matrizes **curriculares** estéticas.

Nos ~~Por exemplo, nos~~ anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o diálogo com as infâncias, a proposta curricular apresenta as relações da Arte com os sujeitos das diferentes infâncias, sejam elas de ambientes urbanos, de regiões ribeirinhas, do campo, etc. Após esse primeiro conjunto de apontamentos, ~~os quadros~~ estabelece-se **m** uma divisão por linguagem artística: artes visuais, teatro, dança e música respectivamente. Dessa forma, procuramos estabelecer as experiências iniciais de cada componente curricular, podendo contar com outros percursos formativos que os professores possam mediar junto **a**às turmas da escola.

Os temas apresentados para cada ano objetivam criar um fio condutor que possa relacionar a investigação e a criação de cada linguagem artística. A unidade nos

processos de construção dos conhecimentos em Arte também dialoga com as experiências de outros componentes curriculares presentes na proposta curricular.

Nos quadros apresentados ao longo do ensino fundamental, em especial nos anos finais, evidencia-se um grande número de objetivos/expectativas de aprendizagens se tomarmos a totalidade das linguagens da arte, são apontadas habilidades específicas por linguagem. No entanto, é público que o ensino de Arte no Brasil não conta com professores habilitados em todas as linguagens da Arte em uma mesma escola, sendo comum que ter o professor seja egresso dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Educação Artística possuindo a formação habilitação em uma das linguagens da Arte, como também é comum termos o professor com a Licenciatura específica em uma das linguagens. Dessa forma há uma discussão nacional, desde a lei 56972/71 que estabeleceu o ensino de Educação Artística e organizando as práticas docentes de forma polivalente nas relações com as linguagens da Arte. Ao longo de quase meio século esta da discussão sobre a polivalência em arte apontou os desafios da prática docente e hoje observamos a organização do trabalho de sala de aula a partir da linguagem artística na qual o professor é habilitado, criando assim interfaces com as demais linguagens da Arte. Além disso é comum que o ensino de Arte do 1º ao 5º ano do ensino fundamental seja atribuição de professores pedagogos. Com isso, a construção dos quadros apontou as experiências elementares para o ensino de cada uma das linguagens artísticas, sem que houvesse a supremacia de uma ou outra linguagem, procurando manter uma equidade entre as experiências. A forma de estabelecer a rotina diária da investigação em sala de aula junto com os estudantes não está apontada neste quadro, sendo que as experiências docentes (seja do pedagogo ou do professor de arte) serão fundamentais para os diálogos que garantam as aprendizagens em arte e devem ser reconsideradas necessariamente frente aos diferentes cenários da educação.

Com os desafios de nossos tempos e certos de que é possível criarmos processos potentes eficazes para a vida em sociedade, trabalharemos para q~~As relações estéticas das crianças e adolescentes têm um papel fundamental na constituição dos saberes da Arte. Entendemos como estesia a condição de cada sujeito perceber as sensações e significados provocados pela Arte em diálogo com as suas representações como sujeito.~~ Que o ensino da Arte possa estar sempre imbuído desta aura investigativa e de trocas significativas entre todos e todas que a vivenciam!.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. 2017, versão final. 472 p.

Componente curricular – Arte → Temas (ano a ano)

EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA	EIXO TEMÁTICO	ANO	TEMA
Crianças descobrem, inventam o mundo	1º	Os jogos, as brincadeiras e a arte Vivências e práticas artísticas	Jovens mudam o mundo	6º	As identidades na Arte
	2º	O mistério das cavernas		7º	Arte em movimento
	3º	Os registros e As linguagens da Arte e seus registros		8º	Para além das linguagens da Arte
	4º	A arte do dia a dia		9º	O Antropofagismo e as Linguagens da Arte e o antropofagismo.
	5º	O céu maior ou Os horizontes do Renascimento			

COMPONENTE ARTE NO 1º ANO

Ao iniciar os trabalhos com as crianças de aproximadamente 6 anos é importante criar rodas de ~~diálogos-conversa~~ permanentes sobre suas infâncias e sobre as experiências com a arte ao longo de todo o ensino fundamental. O diálogo com ~~estes sujeitos~~ estudantes pode propiciar experiências de investigação sobre ~~jogos e brincadeiras~~ brinquedos que sejam significativas para ~~as crianças~~ eles desta comunidade. As observações sobre como as crianças brincam e constituem suas identidades, por meio de ~~estas~~ ações, podem ser grandes indicadores sobre como iniciar o trabalho com as linguagens artísticas a partir das referências que ~~elas~~ comumente criam ao viverem ~~esta~~ infância. A principal sugestão para estas crianças é que outras infâncias lhes sejam apresentadas, tais como as representações dos grupos ribeirinhos, indígenas, africanos, ciganos e oriundos dos centros urbanos para, inclusive, constituírem outras referências sobre suas brincadeiras e jogos. Os diálogos sobre jogos e brincadeiras encaminham o cenário para conhecerem Arte em seu cotidiano. Esta experiência do componente arte com as infâncias não pode perder de vista que o objeto de pesquisa é a Arte e seus múltiplos significados construídos com as crianças. Com o tema “os jogos, as brincadeiras e a arte” propõe-se que as crianças possam experimentar criações artísticas através de diferentes matrizes culturais, tais como as culturas indígenas e africanas. O corpo das crianças também é fonte de investigação nas propostas das linguagens artísticas, tais como de modo a destacar as possibilidades sonoras, os jogos e brincadeiras que ressignificam o corpo.

MÚSICA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA Os jogos, as brincadeiras e a arte - Vivências e práticas artísticas

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>Onde mora a música?</p>	<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música <u>(altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</u>, e as propriedades do som—por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, <u>como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos</u>, reconhecendo os elementos constitutivos da música, <u>das propriedades do som, e as características e o timbre</u> de instrumentos musicais variados.</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>Sonorização de histórias utilizando os sons produzidos por objetos do cotidiano (possível constituição de um parque sonoro).</p> <p>Os elementos constitutivos da música <u>(altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e harmonia)</u></p> <p>As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre),</p> <p>Percussão corporal - O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, <u>coração</u> e voz).</p> <p>Audição de músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a educação musical em ambientes investigativos, que garantam as experiências com a música e com as possibilidades de reconhecimento do corpo como fonte sonora, permitindo os deslocamentos das crianças e a vivência de diferentes formas de perceber os sons do território: Há, nas últimas décadas, um grande investimento para que as unidades escolares dedicadas à infância constituam parques sonoros a partir da utilização de objetos cotidianos e que permitam experiências contínuas com as crianças da comunidade, não se resumindo apenas à mediação dos professores. A proposta é que este material esteja ao alcance das crianças no convívio diário da escola. Para exemplificar tais ações, sugere-se um material educacional que apresenta a proposta de constituição de parques sonoros para a infância (Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana – São Paulo/SME, 2016: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/33311.pdf). Para uma experiência musical que considere os sujeitos da infância, em um mundo documental e ficcional sobre a experiência do músico e dançarino António Nóbrega sugere-se o filme “Brincante”, dirigido por Walter Carvalho em co-produção com a Maria Farinha Filmes (http://mff.com.br/filmes/brincante/

COMPONENTE ARTE NO 2º ANO

Ao pensarmos no trabalho com as crianças do 2º ano do ensino fundamental é muito importante não perdermos de vista que se trata de um **grupo/agrupamento** que está diretamente relacionado à infância. Sendo assim, continuam a ter especial destaque na organização e planejamento escolar ~~as atividades com jogos e brincadeiras,~~ permitindo as múltiplas formas de representação própria das infâncias e do mundo ao redor, ~~continuam a ter especial destaque na organização e planejamento escolar.~~ Diferentemente das crianças do 1º ano, é esperado que as turmas do 2º ano e este agrupamento já estabeleçam relações com o seu processo de alfabetização no início do ano letivo. Para a construção de conhecimentos em Arte sugerimos uma proposta temática, que apresenta os mistérios sobre as diferentes linguagens da arte ao longo da história permitindo amplo espaço para a imaginação e criação do que seria a primeira dança, o primeiro desenho, o primeiro som, a primeira representação etc. Isto amplia os espaços de criação de diferentes narrativas e permite que as crianças participem ativamente das investigações sobre Arte e dos processos de criação artística.

MÚSICA 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA - O mistério das cavernas

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
Qual terá sido a primeira música do mundo?	<p>Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música <u>altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.</u>, e as <u>propriedades do som</u>, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>- Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (<u>palmas,</u></p>	<p>Os elementos constitutivos da música (<u>altura, intensidade, timbre,</u> melodia, ritmo <u>etc.</u>) e harmonia)</p> <p>As <u>propriedades do som</u> (altura, intensidade, duração e timbre),</p> <p><u>Percussão corporal</u> - O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, <u>coração</u> e voz).</p> <p>História da música - Indícios da produção de instrumentos musicais por homens e mulheres há milhares de</p>	<p>Pesquisar sobre os primeiros instrumentos musicais descobertos, tal como a flauta de aproximadamente 35.000 anos: A curiosidade e a investigação sobre a produção da arte também podem avançar na linguagem musical. Com relação aos primeiros instrumentos musicais descobertos, há um grande debate sobre objetos que eram utilizados para a produção de sons sem que tivessem sido construídos para tal; por exemplo, posso utilizar duas pedras e batê-las, uma contra a outra, produzindo sons que podem integrar cantos e danças de um agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçar um paralelo com a produção contemporânea: Há grupos e artistas que produzem músicas a partir de objetos e alimentos do cotidiano (sim, alimentos!).

	<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música, <u>das propriedades do som</u>, e <u>as características de</u> e o timbre de instrumentos musicais variados.</p> <p>- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p><u>- Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</u></p>	<p>anos.</p> <p>Objetos do cotidiano <u>utilizados</u> como instrumento musical (Vassouras, panelas, copos, etc.)</p> <p>Possibilidades de categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tal como cordas, sopro e percussão.</p> <p><u>Família dos instrumentos de corda, sopro e percussão</u></p> <p><u>Possibilidade de criação/confecção de instrumentos musicais pelas crianças.</u></p> <p><u>Audição de músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</u></p>	<p>Destaca-se a obra de Hermeto Pascoal e sua permanente pesquisa por novas sonoridades, tal como podemos encontrar ao longo de suas obras (https://www.youtube.com/watch?v=VG5uMwhy1Ww&t=110_s). Também destaca-se a Vegetable Orchestra (orquestra dos vegetais), na qual um grupo de músicos em Viena passou a organizar concertos ao vivo e a produzir seus instrumentos com os alimentos que compram na feira; depois realizam a apresentação e, ao final do espetáculo, convidam a plateia a cozinhar e consumir os alimentos utilizados na apresentação (https://www.youtube.com/watch?v=hpFYt7vRHuY).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar instrumentos musicais: Permitir que as crianças criem seus próprios instrumentos musicais e realizem construções coletivas a partir das intervenções dos professores. Este pode ser um bom momento para que as crianças conheçam possíveis formas de classificação dos instrumentos, tal como <u>a divisão em</u> <u>A família dos instrumentos de sopro, cordas e percussão.</u>
--	--	---	--

COMPONENTE ARTE NO 3º ANO

As crianças de aproximadamente 8 anos presentes no 3º ano do ensino fundamental vivem um período de grandes transformações em suas formas de ler o mundo a partir da alfabetização e o universo das palavras. Ainda que estejamos a viver esta experiência com o terceiro ano do ensino fundamental, é importante não perdermos de vista que estamos tratando~~se trata~~ da infância, e de suas múltiplas formas de imaginar o mundo e sonhá-lo. O tema “os registros e as linguagens da

Arte” apontam para a organização do ensino da Arte em diálogo com o importante processo de alfabetização e sua consolidação. Na linguagem das artes visuais destacamos os processos da xilogravura, as pinturas realizadas pelos viajantes que estiveram no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII que dialogam com a ideia de registro e tomam os objetos artísticos pelas suas possibilidades de criar novos significados poéticos. Na linguagem teatral é possível continuar as experiências de improvisações e criações teatrais utilizando também o texto dramático, sem que as práticas corporais sejam abandonadas na organização do ensino de teatro. Na linguagem da dança também se ampliam-se as práticas com o recurso dos registros das danças. Na linguagem musical procuramos evidenciar a importância da notação musical em suas múltiplas formas permitindo o acesso a composições musicais de milhares de anos atrás. Para o 3º ano Em todas as linguagens artísticas propostas a importância dos registros é ponto de partida para as demais experiências desejadas com a produção artística e com as investigações que resultem em processos criativos nos quais as crianças são protagonistas das ações.

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>Como descrever um som sem utilizar palavras?</p>	<p>- Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical em diferentes contextos de circulação em especial aqueles da vida cotidiana.</p> <p>— Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música <u>(altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</u> e as propriedades do som, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar Conhecer fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo <u>(palmas, voz, percussão corporal)</u>, na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música, das propriedades do som, e as características e o timbre de instrumentos musicais variados.</p> <p>- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou</p>	<p>A notação musical e a história da música e suas origens.</p> <p>Diferentes formas de registros da música a notação musical.</p> <p>Os elementos constitutivos da música <u>(altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</u> e harmonia)</p> <p>As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre),</p> <p>Percussão corporal - O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, <u>coração</u> e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações variações de andamento.</p> <p>- Criação de pequenas frases <u>rítmicas</u> e melodias e melódicas, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vincular o diálogo dos registros e a difusão da arte, destacando a notação musical mais antiga do mundo: Descoberta em 1950, na cidade de Ugarit, na Síria, esta placa de argila com o registro de uma música em homenagem à deusa acadiana dos pomares (Hino Hurriano a Nikkal) foi produzida há 3400 anos e, devido a sua forma de registro, permitiu que músicos a reproduzissem milhares de anos depois. Para conhecer esta música, há duas formas de tocá-la, com andamentos distintos e formas diferentes de representá-la. A primeira realizada por duas líras orientais (https://www.youtube.com/watch?v=DBhB9gRnIHE) e a segunda pelo compositor e pianista Fernando Moura (http://kultme.com.br/kt/2014/12/04/musica-mais-antiga-mundo-ganha-sua-primeira-versao-brasileira/), contendo ainda uma matéria sobre como se organizou para esta versão a partir da notação musical. • Potencializar o exercício de criação das crianças: Indica-se a construção de pequenas frases melódicas para, ao criarem, experimentarem formas de registro, objetivando que outras crianças também possam executá-las a partir de seus documentos. Esta é uma atividade muito divertida e que suscita muitos debates entre as crianças. • Disponibilizar instrumentos musicais para que as crianças possam tecer múltiplas referências em suas investigações com a música, regularmente: Assim, estabelece-se um processo permanente de investigação que vai criando relações mais complexas a cada ano do ensino fundamental. As atividades de musicalização requerem que sejam vivenciadas experiências com a música com clareza dos seus objetivos

	<p>instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Objetos do cotidiano utilizados como instrumentos musicais</p> <p>Categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tais como da família das cordas, sopro e percussão.</p> <p>Audição de músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo</p>	<p>para a construção do conhecimento da Música. Para isso, pode-se recorrer à obra do músico e compositor canadense Murray Schafer (SCHAFFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: editora UNESP, 2011).</p> <p>-</p>
--	---	--	--

COMPONENTE ARTE NO 4º ANO

O 4º ano do ensino fundamental é um período de grandes descobertas para as crianças e pré-adolescentes, pois já construíram muitas referências em seu processo de alfabetização e desejam novos desafios. Estas turmas apresentam articulações elaboradas para se expressarem sem que com isso deixem de ser crianças. É um movimento muito divertido de crianças que assumem seu corpo em movimento nas brincadeiras e jogos e, ao mesmo tempo, exigem dos colegas concentração para a superação dos desafios educacionais com as questões que lhes são apresentadas. Com o tema “a arte do dia a dia” propomos que seja uma experiência dedicada a investigar as referências que encontramos cotidianamente e que não advêm dos polos culturais hegemônicos. A prática popular é um traço que une todas as propostas contidas nas referências artísticas do 4º ano. O teatro de bonecos, as danças populares, tais como o frevo, a arte naif e as músicas que se relacionam com as festas populares no Brasil objetivam ser ponto de partida para que as crianças do 4º ano possam investigar novas formas de criar suas produções artísticas, além de reconhecer o patrimônio artístico nacional. Essa relação com a Arte cotidiana possibilita também o encontro com o território educativo no qual a unidade escolar se situa-se, pois lança um olhar sobre as práticas artísticas em que a comunidade escolar está inserida

MÚSICA 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – A arte do dia a dia

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>As festas possuem sempre a mesma música?</p>	<p>- Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de usos da expressão musical em diferentes contextos de circulação.</p> <p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar/Reconhecer fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo</p>	<p>A música em diálogo com as festas populares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A música e o frevo. - As bandas militares e sua influência para a música popular brasileira - A relação entre as festas religiosas e a música. - O Bumba-meu-boi e suas variações no campo da música. <p>A melodia, o ritmo, a harmonia e o timbre.</p> <p>A notação musical e sua leitura não convencional.</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento.</p> <p>Criação de frases rítmicas e melodias melódicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre a diversidade cultural de nosso país por meio da música e das festas populares: No diálogo com a Arte do dia a dia, a educação musical se volta para a relação com as festas populares. É importante realizar contrapontos ao que hoje reconhecidamente conhecemos por meio da indústria cultural e a midiática das festas populares, promovendo apropriações culturais em um ritmo acelerado e por vezes descontextualizando produções tradicionais da cultura brasileira. Nesse sentido, faz-se necessário que as crianças se perguntem sobre quais músicas elas escutam nas festas que frequentam, ou se em todas as festas tocam as mesmas músicas, dos mesmos gêneros e dos mesmos autores. Essas questões podem fomentar a investigação sobre a diversidade cultural de nosso país que nem sempre podemos encontrar nos grandes portais da mídia convencional ou das rádios difusoras da música nas diversas cidades do país. As Sugestões didáticas e referências na linguagem da dança são importantes para o diálogo com as sugestões de estudos da música: <ul style="list-style-type: none"> ○ Para as experiências com música em uma inter-relação com as demais linguagens da Arte, é importante que se dialogue com os saberes produzidos a partir de diferentes elementos constituintes da cultura brasileira. Por exemplo, a investigação sobre ritmo e melodia do Frevo pode ser relacionada aos estudos da dança. É essencial que também se investiguem as diferenças entre os tipos de Frevo (Frevo Canção, Frevo de Rua e Frevo de Bloco). Estas referências podem ser encontradas nos

<p>musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Criar melodias curtas, individual, coletivamente <u>e colaborativamente</u>.</p> <p>Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais.</p>	<p>Objetos do cotidiano <u>utilizados</u> como instrumento musical.</p> <p><u>Audição de</u> músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p>	<p>canais disponíveis na Internet, tal qual a regravação de Antonio<u>Antônio</u> Nóbrega de Marcha da Folia de Raul Moraes. (https://www.youtube.com/watch?v=XvQESp0JJ6o). Com isso, pode-se reconhecer que mesmo dentro de um gênero musical é possível criar variações dialogando com os diferentes sentidos da produção musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> o Ainda no que se refere às festas populares, deve-se destacar a importância das festas religiosas no campo da experiência musical, tal qual o Bumba-meu-boi e tantas outras festas que derivam da fé dos agrupamentos populacionais.
---	---	---

COMPONENTE ARTE NO 5º ANO

O 5º ano do ensino fundamental fecha um ciclo dedicado à infância no espaço escolar e possui grande representatividade entre os estudantes. Este será o último ano em que as crianças passarão a maior parte do tempo com sua professora pedagoga. Nesse sentido, as relações se apresentam ~~relações~~ como um rito de passagem entre a infância e adolescência, o que se reflete ~~expressa~~ em suas relações com os estudos, e, por consequência, com a Arte também. Dialogando com essa passagem que as crianças viverão ao longo do 5º ano propomos que elas investiguem ~~r-emsobre~~ um dos momentos fundamentais da Arte, tal como – o Renascimento. Este foi um período de grandes transformações em todas as linguagens da Arte, imprimindo ~~e-carregam~~ fortes influências na produção artística dos últimos 500 anos. Além da produção artística, é possível discutir os processos de investigação ~~ões~~ que não se limitam a uma linguagem artística ou mesmo à Arte. Este é o caso de Leonardo da Vinci e seu conjunto de invenções e reflexões sobre o mundo. Datam ~~desse~~ período a reorganização dos espaços ~~e a organização da dança e da música,~~ assim como Também as artes visuais assumem outras proporções com os investimentos dos estados e da igreja na Europa. Simultaneamente a estas transformações, o teatro conta com o trabalho de um dos dramaturgos mais influentes do ocidente: William Shakespeare. Este recorte do cenário europeu dos séculos XV, XVI e XVII objetivam ~~provocar~~ um diálogo ~~dialogar~~ com a produção artística contemporânea e suas influências que atravessaram o oceano e fazem parte das influências na arte brasileira. É muito importante que a organização destes estudos não se resumam ao ensino da história da Arte, mas que dialoguem com

os processos criativos das crianças. Em diálogo com a quebra de paradigmas que marca o renascimento, podemos viver estas experiências no ensino da arte questionando os paradigmas contemporâneos da produção artística. ~~Para marcar esta proposta de ensino de arte~~ ~~Com isso, emprestamos conclusões de Galileu Galilei em seus estudos~~ para sugerir o tema “Céu Maior ou os horizontes do Renascimento” para destacar. ~~Destacamos que foi um momento de~~ clara oposição aos estudos religiosos, que limitavam as descobertas científicas, empreendidas em diversas regiões da Europa, no período chamado de Renascimento.

MÚSICA 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – O céu maior ou Os horizontes do Renascimento

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
Existem regras para se compor uma música?	<p><u>- Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais constituídos em diferentes épocas.</u></p> <p><u>- Identificar os diferentes usos da expressão musical em diferentes contextos de circulação.</u></p> <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>- Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as</p>	<p>A música em diálogo com a igreja.</p> <p>O canto gregoriano.</p> <p>-Os madrigais do Renascimento</p> <p>- A polifonia</p> <p>- O canto coral</p> <p>- A notação musical e sua leitura ocidental.</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações variações de andamento.</p> <p>Audição de músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como as crianças percebem as mudanças na música que vivenciam diariamente por meio dos canais de comunicação midiáticos: Após quase um milênio sob o controle da igreja, com a execução dos cantos gregorianos em seus cultos (em função do Papa Gregório I - 540 – 604), a música passa a se constituir em diálogo com os ideias do Renascimento, porém conta ainda com grande influência da igreja. Estes aspectos da história da música podem ser discutidos com as crianças, destacando-se as razões para mudanças na linguagem musical contemporânea. • Experienciar com as crianças as músicas com diferentes linhas melódicas próprias do Renascimento: Apresentar os cantos gregorianos em oposição ao polifonismo dos madrigais italianos, por exemplo. É importante destacar como os instrumentos serviam como acompanhamento das vozes dos solistas e que as crianças possam realizar escutas dessas obras, fazendo observações sobre o que pensam e sentem no diálogo com as obras. Um fato a ser discutido com as crianças é que neste momento as vozes das músicas passam a utilizar outras línguas além do Latim. Isto interfere no acesso de quem escuta como no ato de criação da música por meio dos

	<p>características de instrumentos musicais variados.</p> <p>- Experimentar improvisações, e composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>-</p> <p>-Criar melodias curtas individual e coletivamente.</p> <p>-Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais.</p> <p>-Conhecer músicas polifônicas.</p> <p>Explorar as diferentes formas da música por meio do canto coral.</p>	<p>selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo, incluindo repertório coral.</p> <p>Criação e improvisação de pequenas frases rítmicas e melódicas, registrando-as com a notação musical não convencional.</p>	<p>compositores. Podemos fazer um paralelo no Brasil com o acesso a músicas em outras línguas e a produção de músicas que utilizam vozes em português. Os principais compositores da música Renascentista de que se tem notícias nos livros sobre história da música são: Josquin des Prés 1440/1521, Palestrina 1525/1594, William Byrd 1542 / 1623, Giovanni Gabrieli 1555/1612, Cláudio Monteverdi 1543 / 1643. É possível encontrar obras destes compositores executadas por diferentes músicos no site youtube.com. A seleção dependerá das referências das crianças e de que como estão vivendo esta experiência com a música. Sugere-se dois livros de consulta sobre as obras renascentistas: STANLEY, John. Música Clássica - Os Grandes Compositores e as Suas Obras-Primas. Revista Gramophone e Editorial Estampa, 1994. PAHLEN, Kurt. HISTÓRIA UNIVERSAL DA MÚSICA . Ed. Melhoramentos. São Paulo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover os estudos sobre composição musical, processos de escuta e criação de melodias: Para a experiência coletiva dos estudos sobre polifonia sugerimos a organização de um coral junto das crianças com diferentes vozes em uma experiência polifônica. O Grupo Palavra Cantada produziu alguns vídeos com crianças de diferentes idades formando um coral que canta as músicas do repertório do grupo. Este material está disponível no canal do grupo (Canto coral 1 - https://www.youtube.com/watch?v=tmzvFoEJJ0Y - Canto coral 2 - https://www.youtube.com/watch?v=m5G5C5GzgEA
--	--	---	--

COMPONENTE ARTE NO 6º ANO

A proposta dedicada ao ensino da Arte nas turmas do sexto ano tem como temática o ingresso na adolescência e a investigação de suas identidades. Sendo assim, ao experienciar as diversas linguagens da arte objetiva-se que o conhecimento construído necessariamente dialogue com suas representações sobre si, suas visões de mundo e as formas estéticas de se relacionar com a Arte. Para a constituição das experiências em arte para o 6º ano propomos o tema “as identidades na arte”. Ao relacionarmos as diferentes linguagens da arte indicamos a produção artística de diferentes matrizes culturais, seja pelos coletivos artísticos das periferias de nosso país, do teatro negro em diversos estados do Brasil, da dança contemporânea e do maracatu, assim como a influência percussiva no Brasil e seu diálogo com o samba. Também organizamos apontamentos sobre o uso da tecnologia digital que marcam o universo das juventudes e nossa contemporaneidade através das investigações sobre a fotografia artística e seus diversos usos nos meios de comunicação. Espera-se com isso que, ao reconhecerem, investigarem e experienciarem a Arte produzida por diversos coletivos, possam construir um repertório próprio. Em outras palavras, que os estudantes se reconheçam nos processos criativos das diferentes matrizes culturais, em arte que dialoguem com a constituindo-seção da identidade de cada estudante como apreciadores, mas também produtores de arte.

MÚSICA 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – As identidades na Arte

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>Quais são os gêneros musicais que você conhece?</p> <p><u>Qual a música que você mais gosta de cantar ou assobiar?</u></p>	<p>- Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <p>- Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música brasileira.</p> <p>- Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual,</p>	<p><u>A construção da identidade musical brasileira.</u></p> <p><u>- O choro e a identidade nacional.</u></p> <p>- O samba e seu diálogo com a sociedade.</p> <p>- Os processos de contestação do samba.</p> <p>- O surgimento das escolas de samba.</p> <p>- A influência percussiva na música brasileira.</p> <p>O maracatu, o bumba-meu-boi e o carnaval e as suas diferenças regionais.</p>	<p>• Investigar um gênero musical muito discutido e difundido pelo Brasil – o samba: Sugerimos que as experiências dedicadas à música também se dêem a partir da constituição da identidade deste gênero musical, que pode ser um disparador para a análise e investigação de outros gêneros musicais a partir das canções difundidas em território nacional. Sobre o samba indica-se inicialmente a matéria do grupo UOL sobre a origem do Samba: http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-samba.htm. Há ainda duas publicações do pesquisador José Ramos Tinhorão sobre a música produzida no Brasil desde o período colonial: TINHORÃO, José Ramos. Música Popular Brasileira, Editora 34, 1998 e TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil, Editora 34, 2008. Para o diálogo sobre as canções sugere-se músicas de Noel Rosa (https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8) e do grupo Nação Estrela Brillante do Recife</p>

	<p>coletiva e colaborativa.</p> <p>- Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <p>- Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Criação de uma canção a partir de uma investigação temática (sugestão: identidades).</p> <p>A notação musical percussiva.</p>	<p>(https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8). <u>Os blocos de carnavais cariocas conversam diretamente com a história do samba. É fundamental destacar a produção artística de Chiquinha Gonzaga, sendo a primeira pessoa a gravar uma marchinha de carnaval com a música “Ó abre-alas” composta em 1899. Chiquinha Gonzaga ocupa um lugar de destaque na produção musical nacional. Sugerimos que os estudantes possam conhecer sua obra, tal qual a gravação de “Ó abre alas”</u> (https://www.youtube.com/watch?v=m_vaRKqCDYM).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com a música música brasileira contemporânea: Há grupos contemporâneos que dialogam com a tradição percussiva da música brasileira e criam outras formas de composições tal qual o grupo Nação Zumbi e Bahiana System.
--	---	--	--

COMPONENTE ARTE NO 7º ANO

Os diálogos com adolescentes de aproximadamente 12 anos no sétimo ano traz como marcas a reafirmação de sua adolescência em contraponto a qualquer ação que os faça parecer crianças. É comum neste período que haja um desejo de ampliar suas relações com meios audiovisuais. A sexualidade também é expressa pelos adolescentes diariamente nos encontros com os seus colegas e com os estudos. A partir desse cenário, propomos como tema A Arte em movimento que relacionará a arte cinematográfica com as linguagens da arte. O foco da investigação estará em produções artísticas que marquem processos de reorganizações das linguagens da Arte. É inegável que o cinema estabeleceu outras formas de relacionamento com as artes visuais, assim como o advento da dança moderna no final do século XIX e início do século XX. A música também foi muito impactada pelas novas formas de reprodução fonográfica e caminhou junto das experiências do cinema em sua difusão em todos os continentes do planeta. O teatro no entre guerras também estabeleceu novos paradigmas para a produção teatral lançando mão de inúmeros recursos e propondo outras formas de narrativas conjuntamente do público. Dessa forma, sugere-se que a escolha das referências que serão levadas aos espaços de estudos dos adolescentes dialoguem com suas áreas de interesse, e que também possam apresentar outras formas de representar o mundo com a Arte, estabelecendo conexões com as práticas culturais das comunidades em que estão inseridos.

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>Como seria se todos os filmes, séries, novelas e programas não tivessem som algum?</p>	<p>Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música.</p> <p><u>- Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música, das propriedades do som e os recursos tecnológicos digitais.</u></p> <p><u>- Reconhecer os diferentes usos da música em diferentes contextos, tais como no cinema, publicidade e vídeo clipe.</u></p> <p>- Produzir composições musicais trilhas sonoras utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p><u>- Dialogar sobre a produção autoral própria e dos colegas</u></p>	<p>A Trilha sonora do cinema e de propagandas.</p> <p>As salas de apresentação do cinema no começo do século e a música ao vivo.</p> <p>A relação entre a música e o cinema.</p> <p>A música em diálogo com cada gênero do cinema (comédia, terror, drama, suspense etc.)</p> <p>Criação de uma música (trilha sonora) que dialogue com a produção de um curta metragem (proposta integrada a proposta de artes visuais)</p> <p>Diálogos entre os recursos tecnológicos digitais e os elementos constitutivos da música e as propriedades do som.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • EstabelecerEstabelecer uma relação entre musicamúsica e cinema: A música também foi alvo de grandes transformações a partir do século XX e a sua difusão ao redor do mundo. Hoje podemos acessar a Orquestra Sinfônica de Viena em nossos celular, ou mesmo ouvir as músicas produzidas por crianças Guaranis na internet. Como recorte para a experiência musical propõe-se a relação da música com o cinema. Com isso, sugere-se que as trilhas sonoras dos filmes que os estudantes assistirem sejam alvo de reflexões e discussões. É importante conversar com os adolescentes sobre os diferentes gêneros cinematográficos e as suas relações com as composições musicais que dialoguem com os gêneros. Indica-se alguns compositores que ao longo da suas vidas produziram diversas obras para os filmes dos Estados Unidos, do Brasil e da Itália. Estamos falando respectivamente de Hanz Zimmer, Alexandre Guerra e Ennio Morricone. É possível encontrar a relação dos trabalhos de Alexandre Guerra em seu site. (http://www.alexandreguerra.com.br/site/#!/trilha-sonora/filmes.html). <u>É possível traçar uma relação dos estudos da linguagem das artes visuais em que relacionamos o cinema com a linguagem da música a partir da obra de Carmem Miranda. A cantora e atriz teve uma carreira muito aclamada pela história do rádio nacional, assim como a sua inserção na produção hollywoodiana. Para conhecer mais, indicamos o canal no youtube dedicado a divulgar a produção de Carmem Miranda (https://www.youtube.com/user/ClassicCinemaOn).</u> • Estudar sonoplastia: Além da música como trilha sonora, há um vasto repertório de sonoplastia que pode ser explorado

	<p><u>com o objetivo de ampliar o repertório musical.</u></p> <p><u>- Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte.</u></p> <p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado.</p> <p>Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando os com figuras formais e não formais de regência.</p>		<p>com os estudantes. O cineasta Geraldo Moraes apresenta a relação entre o cinema e o som através de uma matéria produzida pela Rede TV Jovem (https://www.youtube.com/watch?v=6j0uMOUqaal). O início da história das salas de projeção de cinema contou com a presença de músicos que tocavam ao vivo durante a exibição do filme. Esta experiência foi retomada e podemos ver o seu registro no canal Comunicativos no qual a Orquestra Experimental toca acompanhando o filme “O Circo” de Charles Chaplin (1928, 72 min.) (https://www.youtube.com/watch?v=OrK-oC8lRyc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir trilha sonora e sonoplastia para curta-metragens<u>curtas-metragens</u> e organizar festivais de exibição: Propomos uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de produção de um curta-metragem para a linguagem das Artes visuais. Dessa forma, é importante que no processo de criação do curta-metragem haja uma organização dos estudantes para a construção da trilha sonora do trabalho coletivo dos adolescentes.
--	---	--	--

COMPONENTE ARTE NO 8º ANO

O diálogo com o 8º ano requer necessariamente a atenção às muitas juventudes presentes na cultura adolescente. Aos 13 anos a relação com a arte evidencia-se, dentre outras maneiras, a partir da expressão dnas preferências por gêneros musicais, ou de filmes, nos anseios pelas festas com o seu coletivo etário e no reconhecimento de sua sexualidade. Tudo isso ocorre muito rapidamente se comparado aos anos iniciais do ensino fundamental. Sugere-se que os encontros com a Arte na escola dialogue com estas experiências das culturas juvenis que se constituem nas relações da comunidade escolar. A partir do cenário das culturas das juventudes propomos, para o ensino da Arte no oitavo ano, uma temática ~~dirigida ao ensino da Arte no oitavo ano~~ que se debruce sobre as transgressões das linguagens da Arte: ~~com~~daí o tema “para além das linguagens da Arte”. Trata ~~seremos de~~as mudanças significativas ~~de~~ cada uma das linguagens, ~~ao~~propondorem formas híbridas de dialogarem com o mundo

por meio do fazer artístico. Videoinstalações, Performances, Teatro Fórum, Flash Mob, ~~musica~~música atonal; todas estas manifestações passam a compor um novo cenário para a criação em arte.

MÚSICA 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – Para além das linguagens da Arte

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
Como organizar dezenas de pessoas cantando simultaneamente em um Coral?	<p>Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música.</p> <p>Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <p>Analisar criticamente, por meio da</p>	<p>A Regência Musical</p> <p>- O trabalho <u>e funções</u> do regente.</p> <p>- Os movimentos da regência.</p> <p>- <u>A regência musical em diferentes contextos</u></p> <p>A criação das As grandes orquestras no Classicismo.</p> <p>Criação de um trabalho coletivo que possibilite uma intervenção musical nos espaços escolares.</p> <p><u>Criação inovadora de música contemporânea.</u></p> <p><u>Audição de músicas produzidas por meios não convencionais, atonais, e contemporâneas.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar os estudos sobre regência musical: A proposta de educação musical para o oitavo ano está diretamente relacionada aos estudos sobre a regência musical, seja para a organização, coesão e coerência dos grandes agrupamentos demúsicos tal como nas orquestras, ou nas apresentações dos corais. Se pensarmos nas intervenções musicais também em diálogo com o Happening e o Flash Mob, frente a dezenas ou centenas de músicos, há a necessidade de um regente. Esta discussão pode ser feita com os estudantes, que certamente já relacionam a necessidade do(a) regente a partir das experiências que tiveram com o canto coral desde no <u>quintosétimo</u> ano. Para ampliar as experiências dos estudantes, por meio do cinema, propomos o filme biográfico sobre o maestro João Carlos Martins – “João, o Maestro” (2017, 116 min.) – dirigido por Mauro Lima. Neste filme os estudantes poderão conhecer a vida do pianista e a sua obra como regente de diversos projetos pelo Brasil. Ainda sobre João Carlos Martins propomos o espaço virtual dedicado aos seus projetos e a sua obra, disponível para audição. (www.joaocarlosmartins.com.br/ - acesso também a Fundação Bachiana). Sobre os registros sobre regência e maestros ao longos dos últimos séculos propomos o “Dicionário Grove de Música” (SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Editora Zahar, 2001). As apresentações de orquestras em Corais em intervenções públicas passaram a ser registradas e disponibilizadas na Internet acompanhando

	<p>apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>-Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte.</p> <p>Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado.</p> <p>Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência.</p> <p><u>Apreciar criticamente a produção musical contemporânea.</u></p>		<p>o fenômeno da dança com o Flash Mob. Destacam-se dois registros sobre esta experiências artística.: <u>a</u> Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte protagonizou uma apresentação relâmpago no Midway Mall, localizado na cidade de Natal, sob a batuta do Maestro Linus Lerner, acompanhado de 65 músicos tocando Bolero de Ravel. Esta apresentação está disponível no Canal Som sem Plugs <u>https://www.youtube.com/watch?v=sUVtHNNH0w1M</u>). A Orquestra Volksoper (Viena) realizou uma apresentação expressa para os transeuntes da estação de trem de Westbahnhof, executando um trecho da peça Carmina Burana (O Fortuna) do compositor Carl Orff (1936), disponível no Canal das Ferrovias Federais Austríacas <u>https://www.youtube.com/watch?v=PJNp5UKRtbQ</u>).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experienciar o trabalho de regências musical, em grupos menores, ou em diálogo com a turma: A forma de regência já passou por diversas mudanças, desde as suas primeiras formas, em que se marcava o tempo com batidas no chão, até a inclusão de características autorais nas formas de reger um coletivo musical. Sugere-se conversar sobre isso, pois esta também é uma linguagem que conversa com os seu cânones e permite a expressão autoral. Propõe-se uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de criação de uma intervenção nos espaços escolares, <u>tais quais como</u> os apresentados nos estudos das artes visuais, teatro e dança.
--	---	--	--

COMPONENTE ARTE NO 9º ANO

Chegamos ao último ano do Ensino Fundamental encerrando um ciclo dos processos de investigações e criações com Arte [previstos para essa etapa de ensino](#). Após nove anos dedicando-se [às](#) linguagens da arte, adolescentes de aproximadamente 14 anos viverão as pesquisas sobre as múltiplas influências na Arte e os processos de afirmação de uma Arte nacional. É próprio da adolescência questionar as regras e formas consolidadas da cultura e dos costumes. Esta experiência também será vivida no componente arte ao nos questionarmos sobre a constituição da Arte brasileira no que se convencionou ~~a~~ chamar de modernismo tardio no Brasil. No entanto,

diferentemente de outros locais do planeta há características próprias deste movimento que poderão ser discutidos com os jovens à luz de suas experiências artísticas contemporâneas. A linha temática proposta como “O Antropofagismo e as linguagens da Arte” procura retomar o manifesto modernista e criar os vínculos entre os cenários de um movimento nacionalista, contando com as experiências ~~de~~ imigrantes e brasileiros (as) que carregam influências das vanguardas artísticas europeias na dança, na música e no ~~T~~teatro. Espera-se que os estudantes tenham autonomia em suas pesquisas e criações nas diversas linguagens artísticas. Objetiva-se que os (as) estudantes possam apresentar de muitas formas esta experiência construída ao longo de todo o ensino fundamental dialogando com as culturas das juventudes

MÚSICA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA - ~~O Antropofagismo e as linguagens da Arte~~ - As linguagens da Arte e o antropofagismo.

Questões de Partida	Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestões Didáticas
<p>É possível Haver uma música brasileira <u>Você</u> <u>reconhece</u> <u>alguma</u> <u>música atual</u> <u>que seja</u> <u>completamen</u> <u>te inovadora?</u> <u>Seja em seu</u> <u>Jeito de</u> <u>cantar, de</u> <u>tocar os</u> <u>instrumentos</u> <u>ou em sua</u> <u>duração?</u></p>	<p>—Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <p>—Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música.</p> <p>—Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>—Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <p>—Analisar criticamente, por meio da</p>	<p>As relações entre o Modernismo e a música brasileira.</p> <p>O nacionalismo na produção musical no Brasil e no mundo.</p> <p>Pesquisas e diálogos sobre a música brasileira construção da identidade musical brasileira.</p> <p>Criação de um trabalho coletivo que Possibilite uma apresentação musical que considere as múltiplas influências da linguagem e dos estudos produzidos ao longo do ensino fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar a presença de músicos na semana de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. A respeito do espaço em que ocorreu a semana de Artes de 22, indicamos o espaço virtual do Teatro Municipal de São Paulo (http://theatromunicipal.org.br/). Indicar os principais interlocutores do modernismo na música brasileira. A obra de Heitor Villa-Lobos, Guiomar Novaes e Ernani Braga figuram como os participantes de modernistas no manifesto e na semana de 22. É possível relacionar as temáticas nacionalistas, juntamente às pesquisas sobre a música folclórica brasileira e a excursão de Mário de Andrade pelo país para reunir a diversidade musical brasileira como aspectos importantes da constituição do modernismo no Brasil. Destacamos o espaço virtual do Museu Villa-Lobos localizado na cidade do Rio de Janeiro (http://www.museuvillalobos.org.br/index.htm) e a apresentação da Orquestra Petrobrás Sinfônica com a peça Uirapuru de Villa-Lobos (https://www.youtube.com/watch?v=FsOoAYU24kM). Promover escutas de músicas referentes ao modernismo

	<p>apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte.</p> <p>-Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado.</p> <p>-Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não formais de regência.</p> <p>Reconhecer e articular os saberes sobre a música produzida ao longo da história (da idade média ao nacionalismo).</p> <p>Reconhecer e analisar o processo de constituição de um repertório nacional musical.</p> <p>Pesquisar com autonomia sobre as diferentes formas de expressão da música.</p> <p><u>Produzir composições musicais expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</u></p>	<p>Audições, análises e diálogos sobre o repertório musical da idade média ao modernismo e nacionalismo na música.</p> <p>Pesquisas sobre as diferentes formas de se fazer música, contrapondo a cultura ocidental e oriental.</p>	<p>brasileiro e de suas influências. A análise, crítica e fruição de peças musicais com trocas entre os (as) estudantes configura-se como um importante momento formativo na construção dos saberes musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar uma peça musical que evidencie as influências das culturais das juventudes contemporâneas e os estudos ao longo do ensino fundamental. Esta criação pode ser dar a partir de recursos tecnológicos, cantos, instrumentos musicais tradicionais, os sons produzidos pelo próprio corpo ou por instrumentos não convencionais. Sugerimos como referências algumas produções que apresentam diferentes formas de criar músicas, tais como o grupo Pato Fu, em seu álbum “<u>M</u>música de <u>b</u>Brinquedo”, tal como podemos ver no canal da banda no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=WHtgfhLkYPo). O grupo Uakti também produz música a partir de instrumentos não convencionais como podemos ver neste registro do canal do SESC São Paulo (https://www.youtube.com/watch?v=cvYvZa1-pPw). <p>Pesquisar sobre o modernismo e a música brasileira. Indicamos o livro de Elizabeth Travassos intitulado Modernismo e Música Brasileira (TRAVASSOS, Elizabeth, Modernismo e Música Brasileira, Editora Zahar, 2000).</p>
--	---	--	---